

PONTIFICIA UNIVERSITAS LATERANENSIS  
INSTITUTUM THEOLOGIAE VITAE CONSECRATAE  
CLARETIANUM

Luis Caciano

ITINERÁRIO PROFÉTICO  
DE EVANGELIZAÇÃO E CONSAGRAÇÃO  
A partir do Concílio Plenário Latino-Americano  
(1899) - Aparecida (2007)  
*Proposta de Integração, Libertação e Promoção  
Humana*

*Thesis ad Doctoratum in Theologia Vitae Consecratae  
adsequendum*

Moderator: Prof. Maurizio Bevilacqua

Romae 2019



*Dedico este trabalho aos evangelizadores que não medem esforços para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo na Igreja da América Latina e irradiam vida nova e fervor apostólico no seio da sociedade para a maior glória de Deus.*



## ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	3
ÍNDICE.....	5
SIGLAS E ABREVIACÕES.....	9
INTRODUÇÃO.....	13
<b>CAPÍTULO I: EVANGELIZAR A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECLESIAIS (Concílio Plenário de 1899 - Rio de Janeiro 1955).....</b>	<b>23</b>
Introdução.....	23
1.1. Início do itinerário profético de evangelização e consagração.....	24
1.1.1. Sinais de renascimento na evangelização.....	24
1.1.2. O Concílio Plenário Latino-americano.....	25
1.3.3. Concílios Plenários e Provinciais.....	32
1.1.4. O período pré-Conciliar.....	33
1.1.5. Convocação da I Conferência Geral.....	41
1.2. A Conferência do Rio de Janeiro.....	42
1.2.1. A escassez de clero.....	43
1.2.2. Os missionários e voluntários estrangeiros.....	45
1.2.3. Os leigos.....	46
1.2.4. As missões populares.....	49
1.3. Frutos das transformações.....	51
1.3.1. O CELAM.....	51
1.3.2. A Pontifícia Comissão para América Latina.....	53
1.3.3. A importância e contribuição da CLAR.....	54
1.4. A evangelização à luz do Concílio Vaticano II.....	57
1.4.1. Uma nova primavera eclesial.....	57
1.4.2. Sinais de esperança a partir do Concílio Vaticano II.....	65
<b>CAPÍTULO II: EVANGELIZAR EM VISTA DA LIBERTAÇÃO PROFÉTICA DOS POVOS (Conferência de Medellín 1968).....</b>	<b>77</b>
Introdução.....	77
2.1. Medellín.....	77
2.1.1. Via de transformação social.....	81
2.1.2. Ação eclesial.....	85
2.1.3. Libertação humana e justiça social.....	90
2.1.4. A paz no continente da esperança.....	96
2.1.5. A família diante das transformações sociais.....	99
2.1.6. A educação em processo de transformação.....	103
2.1.7. A Juventude na sociedade.....	108
2.1.8. Pastoral de Massas.....	110
2.1.9. A evangelização das elites.....	112

2.1.10. Educar na fé mediante a catequese renovada.....	115
2.1.11. Ação dos leigos através da evangelização.....	116
2.1.12. A missão dos Presbíteros.....	120
2.1.13. Presença dos religiosos na Igreja do continente.....	122
2.2. A Igreja no contexto Latino-americano.....	127
2.2.1. Colegialidade e comunhão evangelizadora.....	130
2.2.2. Formação de novos evangelizadores.....	132
2.2.3. Os Meios de Comunicação Social.....	135
2.2.4. A recepção do pós-Medellín.....	137
2.2.5. A inspiração de Medellín.....	143
CAPÍTULO III: EVANGELIZAR A PARTIR DA COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO DOS POVOS (Conferência de Puebla 1979).....	151
Introdução.....	151
3.1. Anunciar a Boa Nova da salvação.....	154
3.1.1. Comunhão e participação.....	154
3.1.2. A Liturgia.....	157
3.1.3. A Igreja no espírito de pobreza.....	157
3.1.4. A pobreza na América Latina.....	161
3.1.5. A religiosidade popular.....	166
3.1.6. As falsas ideologias.....	167
3.1.7. A sociedade latino-americana.....	170
3.1.8. As migrações.....	171
3.1.9. A complexidade da evangelização.....	172
3.1.10. A evangelização como resposta profética.....	175
3.1.11. Inculturar o Evangelho na vida dos povos.....	178
3.1.12. Evangelizar a cultura dos povos latinos.....	184
3.2. Comunhão e participação na evangelização.....	186
3.2.1. A família cristã.....	187
3.2.2. As CEBs.....	189
3.2.3. O ministério hierárquico eclesial.....	193
3.2.3.1. <i>Os bispos</i> .....	195
3.2.3.2. <i>Os presbíteros</i> .....	195
3.2.3.3. <i>Diáconos permanentes</i> .....	196
3.2.3.4. <i>O papel dos consagrados</i> .....	196
3.2.3.5. <i>Os leigos na missão evangelizadora</i> .....	201
3.2.4. A opção preferencial pelos pobres.....	203
3.2.5. A opção pela mulher.....	205
3.2.6. A opção pela juventude.....	207
3.2.7. A catequese evangelizadora.....	210
3.3. A gênese da nova evangelização.....	213
3.3.1. Educar à Nova Evangelização.....	217
3.3.2. Libertar através da evangelização.....	219

3.3.3. Renovar através da evangelização.....	221
3.3.4. A urgência da evangelização.....	222
3.3.5. Os novos evangelizadores.....	227
3.3.6. Continuidade na evangelização.....	230
3.3.7. Ação da Igreja e o futuro de Puebla.....	238
<b>CAPÍTULO IV: INCULTURAR O EVANGELHO</b>	
<b>A PARTIR DA PEDAGOGIA DA NOVA EVANGELIZAÇÃO</b>	
<b>(Conferência de Santo Domingo 1992).....</b>	
	<b>245</b>
Introdução.....	245
4.1. A evangelização é dever e direito de todos.....	246
4.1.1. Inculturar o Evangelho nas culturas dos povos.....	249
4.1.2. Evangelizar a partir da diversidade cultural.....	251
4.1.3. Desafios para evangelizar o continente da esperança.....	254
4.1.4. Finalidade da Nova Evangelização.....	256
4.1.5. Evangelização e santidade na Igreja.....	261
4.1.6. Promoção humana e libertação cristã.....	263
4.1.7. Cultura cristã e solidariedade humana.....	266
4.2. Protagonistas da Nova Evangelização.....	267
4.2.1. Comunidade de comunidades.....	272
4.2.2. A missão dos Pastores.....	272
4.2.3. A evangelização dos presbíteros.....	277
4.2.4. A importância da diaconia na evangelização.....	283
4.2.5. O testemunho evangélico dos consagrados.....	285
4.2.6. Despertar para a vida profética.....	291
4.2.7. A missão dos leigos na vida eclesial.....	292
4.2.8. O papel da mulher na nova evangelização.....	298
4.2.9. Os jovens na Igreja latino-americana.....	300
4.2.10. O papel da família na vida socioeclesial.....	302
4.2.11. Inculturação da Nova Evangelização.....	304
4.2.12. Visão Eclesial da Nova Evangelização a modo de Conclusão.....	307
<b>CAPÍTULO V: NOVO PENTECOSTES NA IGREJA MISSIONÁRIA</b>	
<b>À LUZ DE APARECIDA (Conferência de Aparecida 2007).....</b>	
	<b>315</b>
Introdução.....	315
5.1. Novo tempo para evangelizar todos os povos.....	316
5.1.1. A Catolicidade em Aparecida.....	318
5.1.2. Novidades no Documento de Aparecida.....	320
5.1.3. A continuidade na evangelização.....	324
5.1.4. A realidade dos povos latinos-americanos.....	329
5.1.4.1. <i>A cultura</i> .....	335
5.1.4.2. <i>A Economia</i> .....	336

5.1.4.3. <i>A política</i> .....	340
5.1.4.4. <i>A ecologia</i> .....	342
5.1.5. Salvar os filhos da terra.....	344
5.1.6. Solidariedade ao Povo de Deus.....	347
5.1.7. Evangelizar os centros urbanos.....	351
5.2. Discípulos de Jesus para a missão.....	355
5.2.1. O chamado ao discipulado missionário.....	355
5.2.2. Formação dos novos discípulos.....	359
5.2.3. Anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo.....	361
5.2.4. Comunhão e missão com o Mestre da Vida.....	362
5.3. Os lugares da missão evangelizadora.....	364
5.3.1. Na Liturgia.....	365
5.3.2. Na vida socioeclesial dos leigos.....	366
5.3.3. Nas Comunidades Eclesiais de Base.....	371
5.3.4. Nas pequenas comunidades.....	373
5.3.5. Nas famílias cristãs.....	374
5.3.6. Na Vida Consagrada.....	377
5.3.7. No Ecumenismo.....	379
5.3.8. O pluralismo cultural e religioso.....	382
5.3.9. No Diálogo intercultural e interreligioso.....	384
5.3.10. No Judaísmo e outras religiões.....	385
5.4. Jesus Cristo fonte de vida para todos os povos.....	386
5.4.1. A missão e conversão dos discípulos missionários.....	387
5.4.2. Chamados ao reino de Deus.....	388
5.4.3. Promoção e libertação dos pobres.....	390
5.4.4. A presença da mulher na vida socioeclesial.....	395
5.4.5. A colaboração do homem na vida sociofamiliar.....	397
5.4.6. A educação humano-cristã.....	398
5.4.7. Evangelizar através da comunicação social.....	399
5.4.8. A «teologia índia».....	401
5.4.9. Os povos afro-americanos.....	404
5.4.10. A unidade da Igreja na diversidade das culturas.....	406
5.5. Impulso missionário pós-Aparecida.....	408
5.5.1. Recepção e continuidade na missão.....	408
5.5.2. Um Papa do CELAM à Igreja Universal.....	410
5.5.3. Considerações finais a modo de conclusão.....	415
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>419</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>427</b>



## SIGLAS E ABREVIACÕES

AA	Apostolicam Actuositatem
AC	Ação Católica
AAS	Acta Apostolicae Sedis
ASS	Acta Sanctae Sedis
AA.VV.	Autores Vários
AG	Ad Gentes
AL	América Latina e Caribe
At	Atos dos Apóstolos
Ap	Apocalipse
AT	Antigo Testamento
CA	Centesimus Annus
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CD	Christus Dominus
CDSI	Compêndio da Doutrina Social da Igreja
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
ChL	Christifidelis Laici
CDC	Código de Direito Canônico (1983)
CLAR	Conferência Latino Americana dos Religiosos
CONFER	Confederação Espanhola de Religiosos
Cor	Corintios
CP	Communio et Progressio
CT	Catechesi Tradendae
CV	Caritas in Veritate
DAp	Documento de Aparecida
DCE	Deus Caritas Est
DH	Dignitatis Humanae
DRJ	Documento do Rio de Janeiro
DI	Dominus Iesus
DdP	Documento de Participação
DN	Decessores Nostri
DP	Documento de Puebla
DSI	Doutrina Social da Igreja
DT	Documento de Trabalho
DV	Dei Verbum
DVt	Donum Veritatis
EAm	Ecclesia in America
EC	Educação Católica
EMA	Equipe Missionária para América (Latina)
EMCC	Erga Migrantes Caritas Christi
Ef	Efésios
FEDAP	Federação Apostólica da Palavra
Fil	Filipenses
EG	Evangelii Gaudium
EN	Evangelii Nuntiandi
ES	Ecclesiam Suam
ET	Evangelica Testificatio
EV	Evangelium Vitae

FC	Familiaris Consortio
FR	Fides et Ratio
Gal	Gálatas
GE	Gravissimum Educationis
Gen	Gênises
GS	Gaudium et Spes
GrS	Gratissimam Sane
HV	Humane Vitae
IL	Instrumentum Laboris (Nova Evangelização)
IM	Inter Mirifica
Is	Isaías
Jo	Evangelho de João
Js	Josué
Lc	Evangelho de Lucas
LG	Lumen Gentium
LC	Libertatis Conscientia (Istruzione)
LN	Libertatis Nuntius (Istruzione)
Med	Documento de Medellín
Mc	Evangelho de Marcos
MC	Mystici Corporis
MCS	Meios de Comunicação Social
Md	Mulieris dignitatem
MM	Mater et Magistra
Mt	Evangelho de Mateus
NMI	Novo Milênio Ineunte
MR	Mutuae Relationes
Mv	Misericordiae vultus
NA	Nostra Aetate
NE	Nova Evangelização
OA	Octogesima Adveniens
PB	Pastor Bonus
PC	Perfectae Caritatis
PCAL	Pontifícia Comissão para a América Latina
PdC	Partir de Cristo
PDC	Puebla Documento de Consulta
Pd	Pedro
Pdv	Pastoris dabo vobis
PG	Pastores Gregis
OA	Octogesima Adveniens
OT	Optatam Totius
PO	Presbyterorum Ordinis
PP	Populorum Progressio
PT	Pacem in Terris
REB	Revista Eclesiástica Brasileira
RH	Redemptor Hominis
RN	Rerum Novarum
RM	Redemptoris Missio
Rm	Carta aos Romanos
SC	Sacrosanctum Concilium
SCa	Sacramentum Caritatis
SdC	Sancta dei Civitas

SD	Documento de Santo Domingo
Sd	Salvici doloris
SP	São Paulo
Ss	Sollicitudo rei socialis
Tm	Timóteo
TmA	Tertio millennio Adveniente
Ts	Tessalonicenses
UR	Unitatis Redintegratio
UUS	Unitatis Unum Sint
VC	Vida Consagrada
VD	Veritatis Dominus
VFC	Vita Fraterna em Comunidade
VS	Veritatis Splendor
VOPAL	Voluntários do Papa

### **Outras siglas e abreviações**

cân.	Cânone
Cf.	Confira
Ibid.	no mesmo lugar
Enchiridion NE	Enchiridion della Nuova Evangelizzazione
p.	página
pp.	páginas
ss	seguintes
§	Parágrafo
Vol.	Volume



## INTRODUÇÃO

A *evangelização* da Igreja na América Latina (AL) iniciada a mais de cinco séculos é uma herança gloriosa do passado e fonte de riqueza espiritual, missionária e evangélica no presente e futuro da Igreja que traz uma nova esperança cristã através da mensagem de Jesus Cristo e assume um compromisso evangélico de integração e promoção humana que liberta o homem do pecado, da morte e da escravidão puramente humana. A *consagração* a Deus de bispos, presbíteros, diáconos permanentes e da grande maioria religiosos (as) é sinal do testemunho vivo e radical a Jesus Cristo no mundo de hoje e ao mesmo tempo zelo pelo povo de Deus presente na Igreja e na sociedade. Através do itinerário de evangelização e de consagração contínua, a Igreja anuncia o Evangelho de Jesus Cristo a todos os povos e com voz profética denuncia toda a violação humana e a iniquidade que impede a construção de uma sociedade mais justa, humana, solidária e fraterna.

Para compreender este itinerário de evangelização e de consagração na Igreja da AL é preciso partir do espírito profético do papa Leão XIII que teve a audácia de convocar os pastores latino-americanos para o I Concílio Plenário Latino-Americano (CPLA), em Roma no ano de 1899. Este Concílio irá fortalecer a união da Igreja universal com a Igreja particular do chamado *novo mundo*. O encontro do Pontífice com os pastores da AL dá início a um novo caminho missionário de evangelização na Igreja do continente e de certa maneira fortalece a unidade episcopal no continente. O CPLA permite uma nova tomada de consciência de que os países da AL constituem uma unidade e era necessário reunir forças através de encontros episcopais periódicos para conhecer melhor a realidade crucial dos povos latinos e desenvolver um plano evangelizador para o presente e o futuro da missão evangelizadora no continente da esperança. Os principais desafios que a Igreja latino-americana afrontava no início desse itinerário eram os seguintes: salvaguardar a ortodoxia, fortalecer o dom da fé e da esperança na vida dos povos, traçar diretrizes para as disciplinas eclesiais, incrementar a vida sacramental, tornar mais vivaz as celebrações litúrgicas, educar os povos segundo os princípios evangélicos, renovar as obras eclesiais em favor dos mais vulneráveis, harmonizar as relações entre Igreja e o Estado liberal e hostil, combater as superstições e o paganismo avassalador presente na AL.

É importante ressaltar que desde a «primeira evangelização» a história da AL foi traçada pelo cruzamento da cruz com a espada, das vitórias e derrotas, das alegrias e tristezas de inteiras populações que num contexto de morte clamavam forte em favor da vida e da libertação dos povos. O projeto de cristandade implantado no continente representou a união entre a fé e a nacionalidade que levou à submissão os povos que ali

habitavam: indígenas, imigrantes europeus e afro-americanos. O poder dos mandatários dominou e feriu a dignidade dos colonizados, afetou os valores cristãos, causou perseguições contra a Igreja e criou desarmonia na vida dos cristãos. No final do século XIX os países do continente encontravam-se politicamente fragmentados, as relações humanas entre as nações estavam isoladas, a população somava apenas 60 milhões de habitantes, o analfabetismo chegava a 96% e a maioria das pessoas moravam no campo isolados dos centros urbanos. Apesar da emancipação política dos países do continente, os povos encontravam-se desolados, empobrecidos e oprimidos. Existiam duas Américas: uma dos privilegiados e a outra dos discriminados e marginalizados, sobretudo, os povos indígenas e os afro-americanos. A partir desta realidade desafiadora e desumana, o episcopado latino-americano com o apoio de Roma, (no arco de cinquenta anos), celebra cinco Conferências Gerais, funda o CELAM e fortalece a evangelização na Igreja do continente, aumentando sempre mais o número de clero e de religiosos consagrados, desperta nos cristãos uma nova consciência de libertação cristã, de fortalecimento na fé, de participação e comunhão com Deus.

Hoje a Igreja da AL há maior número de jovens, de clero, de religiosos e de fiéis comprometidos com a vida eclesial e com a sociedade pós-moderna. A Igreja esforça-se para integrar os povos e as culturas, faz crescer na fé as comunidades eclesiais, a fraternidade e a solidariedade. Os pastores se sentem chamados a promover os povos à luz do Evangelho no espírito do Concílio Vaticano II e aplicar as decisões das Conferências Gerais, atualizando-as através das linhas pastorais traçadas ao longo dos anos. O mundo de hoje exige da Igreja e dos cristãos uma resposta aos acontecimentos da vida humana, sobretudo em tempos de globalização, de secularização e da mobilidade humana que está mudando drasticamente o cenário urbano e o modo de viver, de orar e de evangelizar os nossos contemporâneos.

A criação divina geme de dor pela destruição da natureza que está causando consequências gritantes e como se não bastasse a cultura de morte está presente em todos os ambientes da sociedade. Diante de tudo e de todos nos perguntamos qual o caminho a seguir ou qual a resposta que a Igreja e seus evangelizadores devem oferecer aos homens e mulheres que têm sede de Deus e de justiça, mas que se encontram distantes, afastados, ignorados ou até descartados sem saber como continuar e em quem confiar. Certamente chegou o momento de discernir, de converter-se a fim de aproximar mais pessoas de Deus. Somos convocados a tornar-se discípulos missionários para ir evangelizar além das fronteiras existenciais e físicas para humanizar mais homens e mulheres de boa vontade,

apresentar Jesus Cristo Vivo, ler os sinais dos tempos e servir o Reino de Deus com nova esperança e solidariedade. É novamente tempo de evangelizar os novos arquipélagos do continente latino-americano, é tempo de Igreja em saída para encontrar os irmãos e irmãs que precisam ser evangelizados, que necessitam da presença eclesial e da autêntica libertação cristã.

## **Motivação e objeto da pesquisa**

O motivo principal desta dissertação é resgatar as raízes do itinerário de evangelização e de consagração do clero e da grande maioria de religiosos que contribuíram para a realização do CPLA, para então entender o momento atual da realidade dos nossos povos e traçar novos modelos para o presente e futuro da evangelização na Igreja da AL. Através deste itinerário a Igreja fez grandes esforços para evangelizar os povos de um modo novo e com maior responsabilidade diante dos grandes desafios da sociedade latino-americana. Esse primeiro passo, posteriormente, contribuiu efetivamente na realização das cinco Conferências Gerais, todas voltadas para a evangelização dos povos e com o objetivo de transformação da sociedade e converter para Deus.

Este ano celebramos o 120<sup>o</sup> aniversário do início deste itinerário profético de evangelização (1899-2019), da história e da memória de mártires e santos que se consagraram ao testemunho de vida cristã e ao anúncio do Evangelho de Jesus Cristo. Outra motivação a ser considerada é que, em nossos dias existem «mártires vivos» que continuam defendendo a fé cristã, a Igreja e a religião católica. A vida da Igreja no continente não é só de desafios e de glórias do passado, mas também é fonte de vida nova em Jesus Cristo, é unidade de fé, de esperança e de amor de homens e mulheres de boa vontade que se consagram a Deus para servir na Igreja e no mundo. Este motivo forte levamos a crer que o objeto desta dissertação é a evangelização do povo de Deus, e a consagração de homens e mulheres para a messe do Senhor é a prova mais concreta do amor a Deus e conversão a Cristo na força do Espírito de Pentecostes.

## **Objetivo e limites da dissertação**

O objetivo é motivar mais pessoas do clero, consagrados e também leigos batizados para a missão evangelizadora na Igreja, nas pequenas comunidades eclesiais, nas famílias e nos novos arquipélagos secularizados. A evangelização deve ser voltada para além das fronteiras e motivar as jovens gerações para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo e

testemunhar a vida cristã. É preciso formar mais pessoas consagradas e leigos comprometidos para ir e servir lá onde há maior necessidade de conversão e da presença da Igreja. No passado o continente latino-americano recebeu missionários e voluntários durante muitos anos, porém hoje, a Igreja do continente poderia retribuir com seus membros enviando-os para outros países e até fora do continente. Nota-se que os povos latino-americanos são ligados ao lugar onde nasceram, amam sua pátria, sua gente e sua língua. Este apeço é uma riqueza e um valor incomensurável, mas é tempo de Igreja em saída, tempo de semear em outros campos, e portanto, tempo de evangelização porque evangelizar é preciso assim como nos exorta o Apóstolos dos gentios: «Ai de mim se eu não evangelizar».<sup>1</sup> Acreditamos que é preciso um maior ardor apostólico na Igreja para evangelizar mais pessoas, mas primeiramente é necessário evangelizar-se para depois ir evangelizar os povos e as culturas a fim de inculturar o Evangelho da Verdade de Cristo. Esse é um dever e uma missão de cada cristão. Cada fiel deve sentir-se membro do mesmo corpo, da Igreja peregrina que caminha para Deus. A partir desta tomada de consciência será possível discernir e responder ao chamado do discipulado missionário que Aparecida propõe e que o papa Francisco reafirma com maior veemência na *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.

Reconhecemos que o tema da evangelização e consagração é vasto e que os Documentos estudados não abrangem toda a riqueza da missão evangelizadora da Igreja. Não se pretende, assim, exaurir a temática, mas dar uma interpretação do específico dos temas tratados em cada Assembleia e enriquecer com análises, críticas, reflexões e contribuições. O objetivo será demonstrar em cinco capítulos que o itinerário de evangelização e de consagração iniciado com o CPLA e que continuou até chegar a Aparecida e sua recepção, traz novidades importantes, mudanças nas estruturas eclesiais e nas transformações da sociedade, no aumento extraordinário do número de fiéis católicos, contribuição na formação do clero, dos religiosos consagrados e também na formação dos leigos para a missão na Igreja. Assim a evangelização torna-se a alma da missão da Igreja e a consagração de seus membros o corpo vivo que se santifica ao serviço do Reino.

## **Método de pesquisa**

Com critérios científicos o método aplicado será crítico-analítico com uma «visão holística» e reflexiva. Irá demonstrar que existe continuidade nas Conferências Gerais, na evangelização e na consagração. No início, analisa-se a importância da realização do

---

<sup>1</sup> 1 Cor 9, 16.



CPLA que posteriormente será o movente da realização da I Conferência do Rio de Janeiro. Após a visão do CPLA e sua recepção, a I Conferência Geral pré-Conciliar funda o CELAM, organismo que coordena 22 Conferências Nacionais. No pós-Concílio a Conferência de Medellín abre uma nova fase na Igreja da AL e realiza a recepção progressiva do Concílio Vaticano II, torna-se Igreja fonte, profética, dos pobres e libertadora. O método faz crítica a Medellín pela incompleta recepção do Concílio Vaticano II, mas enaltece pela aplicação da metodologia do *ver, julgar, e agir*, e da teologia dos sinais dos tempos. A partir do Vaticano II a Igreja já descolonizada cria a própria identidade latino-americana, regozija-se com as vocações sacerdotais e religiosas nascidas no seio da Igreja particular, evangeliza e avança no território de missão, valoriza-se as CEBs e a opção pela libertação dos pobres e identifica-se com a Igreja do continente. Em Puebla o método delineia-se com maior clareza e precisão os pontos débeis de Medellín, a vida eclesial se enriquece através do plano de evangelização, da comunhão e participação dos povos. As três primeiras Conferências mantêm uma única metodologia. Em Santo Domingo essa metodologia será abandonada, a Conferência passa por um momento singular eclesial de nova evangelização, não usa mais os termos «libertação e opressão» mas «cultura de morte e cultura de vida» e dará uma nova visão teológica e doutrinal sobre Jesus Cristo, Evangelho do Pai presente na Igreja. A Assembleia contempla a reflexão sobre a promoção humana e a inculturação do Evangelho nas culturas dos povos. Finalmente o método apresenta a V Conferência em Aparecida, busca encontrar respostas para o anúncio do Evangelho na Igreja do continente, faz uma segunda recepção mais completa do Concílio Vaticano II no espírito do novo Pentecostes, convoca os fiéis a se tornarem discípulos missionários de Jesus Cristo e busca dar respostas proféticas de como ser Igreja na atual realidade do povo de Deus.

### **Estudo da temática**

Após o Concílio Vaticano II e a realização das Conferências episcopais latino-americanas surgiu maior interesse pelo estudo dos Documentos das Assembleias. Apresentamos algumas publicações: MILLÁN, G. A. R., *Origen y Naturaleza de la Potestad de las Conferencias Episcopales. Magisterio y Doctrina desde el Concilio Vaticano II hasta el M.P. Apostolos Suos*, (2002). Faz uma exposição histórico jurídico sobre o tipo de poder que exercem as Conferências na Igreja da AL. Faz um estudo doutrinal e legislativo e apresenta as posições canônicas e teológicas; PARISE, P., *Cristologie delle Conferenze Generale dell'Episcopato dell'America Latina e Caraibi* (da

Rio de Janeiro ad Aparecida), (2010). Trata da Cristologia e evidencia o desenvolvimento do interesse dado a Jesus Cristo na Igreja da AL, ressalta a parte doutrinal, a continuidade e descontinuidade entre as Conferências, faz uma verificação das mudanças dos métodos indutivos e dedutivos e a comunhão diacrônica e sincrônica da visão cristológica; BINGEMER, M.C.L, *Desafios y tareas de la teologia en América Latina hoy. Theologia Xaveriana*, (2012). Apresenta o desafio da teologia latino-americana diante do panorama cultural e pluralizado da sociedade em transformação. Identifica os desafios e apresenta propostas da revelação da fé a fim de não cair em discursos vazios; MALAVER, W. H. R., *Fundamentos Eclesiológicos de la Evangelización de la Cultura a la Luz de Evangelii Nuntiandi y de Algunos Documentos de las Conferencias Generales del Episcopado Latinoamericano*, (2014). Estuda os fundamentos eclesiológicos da evangelização nos documentos das Assembleias e demonstra que a Igreja é receptora do mandato de Cristo para evangelizar e encarnar-se como Igreja latino-americana no continente e na cultura dos povos; BEOZZO, J. O., «Medellín: seu contexto em 1968 e sua relevância 50 anos depois», in: AA.VV., *50 anos de Medellín. Revisitando textos, retomando o caminho*, (2017). Apresenta uma visão da Igreja Latino-americana 50 anos depois do Concílio como Igreja madura e iluminadora que assumiu a responsabilidade social e política da Igreja. Essa reflexão teológica revela que o episcopado em Medellín repensou o Vaticano II dentro do contexto continental e deu um passo para uma nova evangelização inculturada.

## **Fontes e bibliografias**

Entre as fontes principais de pesquisa estão presentes: Atos e Decretos do Concílio Plenário Latino-americano; Documentos do Concílio Vaticano II, principalmente a *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*; Documentos das cinco Conferências Gerais Latino-americanas; Documentos do Magistério da Igreja; Encíclicas e Exortações Apostólicas.

A bibliografia da pesquisa é composta por obras de autores, dicionários, discursos Pontifícios, artigos de diferentes âmbitos e publicações da Práxis dos Padres latino-americanos.

## **Originalidade da tese**

A originalidade desta tese pode ser vista a partir de vários níveis. Primeiramente por abranger mais de um século de evangelização da Igreja latino-americana e por buscar compreender o início desse itinerário evangelizador desde 1899 com o I Concílio Plenário Latino-Americano em Roma, passando depois pela I Conferência do Rio de Janeiro em

1955 até chegar a V Conferência Geral em Aparecida no Brasil em 2007. Através desse itinerário detalhado constatam-se os resultados positivos da evangelização e da consagração que na atualidade da Igreja do continente se apresenta como uma árvore frondosa, jovem e com maior número de clero, de consagrados e do grande número de fiéis leigos, ou seja, praticamente a metade do mundo católico está presente no continente tornando-se assim a nova esperança para o mundo de hoje e do futuro. Essa presença e a visão holística demonstra a fecundidade da missão na vida eclesial e a vivacidade do povo de Deus que continua cultivando a fé cristã e o amor a Jesus Cristo vivo. Graças a esse crescimento espiritual a Igreja se tornou fonte, com uma identidade própria latino-americana e permanece unida à Igreja universal e ao serviço do Reino com os dons e carismas do Espírito de Pentecostes.

Em segundo lugar, o presente estudo oferece uma visão mais completa da realidade latino-americana com suas riquezas de fé no Deus amor e na tradição católica presente nas culturas e na religiosidade desses povos. A novidade está em demonstrar que a evangelização não se concentra somente num modelo ou numa forma de estudo, mas vai desde a cristologia até a pneumatologia, passa pela eclesiologia e a antropologia, cuja finalidade é compreender cada vez mais a missão evangelizadora da Igreja e na Igreja. Trata-se de um panorama eclesial que concentra-se no passado, cultiva o presente e ilumina o futuro promissor da evangelização no continente da esperança e do amor a Deus cuja maior riqueza são os povos e suas culturas. Pretende-se aqui, demonstrar que através da ação profética os pastores e religiosos conseguiram transformar a vida eclesial numa fonte de vocações para a Igreja universal e que fez crescer o número de bispos, presbíteros, diáconos permanentes, religiosos e religiosas e demonstrar, que a força do Espírito Santo fecundou a missão evangelizadora da Igreja na AL através das Conferências Gerais ao ponto de dar um Papa à Igreja universal.

### **Subdivisão dos capítulos da tese**

A presente dissertação está subdividida em cinco capítulos e engloba desde o I Concílio Plenário Latino-americano de 1899 até as cinco Conferências Gerais latino-americanas, todas voltadas para a evangelização dos povos do continente.

O capítulo I trata da importância que teve o CPLA para renovar a evangelização após os quatrocentos anos de missão no continente que manteve um único estilo de evangelização desde a chamada «primeira evangelização». A intuição profética do papa Leão XIII impulsiona a Igreja da AL para um novo itinerário de evangelização e início da

união do episcopado latino-americano do século XX. Após a passagem de duas grandes guerras mundiais, novamente o Romano Pontífice (papa Pio XII) convoca os pastores para dar continuidade nesse itinerário de evangelização e de consagração de homens e mulheres. A maior preocupação desta Assembleia será a escassez de clero e a evangelização do extenso território. Com a convocação o episcopado reúne-se na I Conferência Geral do Rio de Janeiro (1955), estuda um plano para responder a crise de vocações principalmente sacerdotais e retoma com maior força a evangelização da Igreja no continente da esperança. Esta Conferência marca uma nova etapa na vida da Igreja, fortalece a unidade episcopal e a fé dos povos com a força do Espírito. Funda o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) durante a I Conferência e será um organismo vivo de comunhão, de formação e guia das Conferências Nacionais.

No capítulo II, Medellín se destaca pela recepção progressiva do Concílio Vaticano II e ressalta a evangelização como processo integral em vista da libertação profética dos povos no continente da esperança. A Conferência de Medellín torna-se um evento epocal da Igreja latino-americana e uma mensagem para a Igreja universal, abre espaço para a comunhão profunda em sintonia com o Espírito, vê a missão da Igreja com os olhos de Deus, renova o impulso evangelizador, integra e promove a pessoa humana e os valores da verdade, da justiça, da paz e da solidariedade através da opção pelos pobres e oprimidos. Renova a vida da Igreja à luz da fé no espírito do Concílio Vaticano II, interpreta os sinais dos tempos como um compromisso da Igreja e convida os cristãos à responsabilidade em favor dos pobres e oprimidos. O «aggiornamento» proposto pelo Vaticano II encontrou campo fértil na Igreja e na teologia da AL que é defensora da justiça em favor da libertação plena da humanidade. As aspirações à liberdade e o compromisso humano ao desenvolvimento e à justiça alimenta os esforços, acelera as transformações e aprofunda o processo de mudanças graças aos valores evangélicos. No pós-Medellín a fisionomia da Igreja do continente ganha uma nova identidade na práxis e no pensamento eclesial através da orientação dos pastores, das reflexões teológicas, da opção pelos últimos da sociedade, da inserção das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e da tentativa de libertação das ideologias. Através das transformações socioeclesiais a Igreja começa integrar mais os leigos e assume um compromisso no dinamismo da fé por uma sociedade mais justa e solidária.

O capítulo III dá continuidade na evangelização no presente e futuro do continente e torna-se sinal de comunhão eclesial e direito de participação de todos os povos na vida da Igreja e na sociedade. Em Puebla a Igreja demonstra sua indignação profética, faz denúncia

da ausência de comunhão com Deus e dos desafios e da deplorável realidade opressora do povo, do problema das ideologias, dos contrastes das migrações nos grandes centros e periferias das cidades, do aumento da marginalização e da pobreza dos povos, bem como do abandono dos indígenas, frequentes perseguições e violências. A Igreja exige uma nova comunhão com Cristo e com o povo de Deus na força do Espírito Santo. As inquietações em Puebla pedem uma voz profética através da mensagem da Sagrada Escritura, da doutrina dos Santos Padres, do ensino do Magistério, dos teólogos e do ensino e aplicação da Doutrina Social da Igreja (DSI). Vemos em seguida que a complexidade da evangelização não abala os pastores na Igreja da AL, mas impulsiona a interpretar à luz do Evangelho a realidade para enriquecer a cultura dos povos, fortalecer através do anúncio da Boa Nova de salvação e criar comunhão com Deus e participação dos povos. Em Puebla temos uma visão mais ampla da opção que se torna preferencial pelos pobres, pela mulher e pela juventude. A colaboração da família, das CEBs, do clero e dos consagrados desperta para uma maior consciência do laicato na vida da Igreja ao ponto de se tornarem protagonistas. Para anunciar o Evangelho e libertar o homem das tremendas opressões e ideologias, Puebla irá utilizar o triplo fundamento sobre a verdade da fé que liberta os homens para Deus: A verdade cristã, verdade missionária e verdade humana.

A Assembleia de Santo Domingo (1992) celebrou os quinhentos anos de fé e de vida cristã graças à contínua evangelização dos povos. O IV capítulo traz novidades ao falar da fé em Jesus Cristo vivo que é Caminho, Verdade e Vida presente na vida dos cristãos do inteiro continente. Através da nova evangelização, a Igreja renova a vida dos povos com a força do Espírito de Pentecostes, promove os povos de maneira integral tendo em vista os pobres, as famílias e os jovens, tão numerosos que fazem o continente ser jovem. A inculturação do Evangelho nas culturas renova a vida dos povos e enriquece as culturas com elementos evangélicos e convoca à missão. Os protagonistas da nova evangelização têm o dever de anunciar o Evangelho com novos métodos, novas expressões e novo ardor nos novos areópagos porque as pessoas têm o direito de ouvir a mensagem de Salvação. Santo Domingo enfatiza sobre a necessidade de evangelização para que Cristo seja conhecido e o seu Evangelho se torne vida nova nas culturas dos povos. Apresenta as injustiças humanas, o pecado social e a cultura de morte como ferida da sociedade presente no rosto dos oprimidos. Ressalta que a Igreja deve anunciar a Boa-Nova de salvação a todos os homens e culturas, principalmente às culturas indígenas e afro-americanas para libertar com a força do Evangelho de Cristo e promover os povos de maneira integral. Convida os homens e mulheres de boa vontade a se tornarem discípulos de Cristo para que

a nova evangelização se encarne na vida e na cultura dos povos e se torne cristã e transformadora da sociedade.

O quinto e último capítulo faz um coroamento da dissertação, apresenta uma visão mais ampla do itinerário de evangelização dos povos e da contínua consagração de homens e mulheres para a messe do Senhor. Ressalta também, a realização da Assembleia de Aparecida como um novo Pentecostes na Igreja missionária. Faz uma segunda recepção mais completa do Concílio Vaticano II e de sua aplicação prática, retoma a metodologia do *ver, julgar e agir* e dá continuidade na evangelização dos povos. Confirma que a presença da Igreja Universal nesta Assembleia reforça a evangelização missionária da Igreja na AL e mostra que a Igreja vive um novo tempo profético de evangelização e de comunhão com os discípulos e missionários de Jesus Cristo. Apresenta os lugares da missão evangelizadora como ponto de encontro com Cristo e lugar de comunhão do povo de Deus. A missão dos discípulos missionários converge à fonte que é Cristo e a unidade da Igreja se dá na diversidade das culturas existentes no continente. Finalmente apresenta o impulso missionário de Aparecida que dá continuidade na missão evangelizadora e a vivacidade eclesial celebra a eleição de um Papa latino-americano como uma resposta do Espírito profético do novo Pentecostes na Igreja missionária da AL.

### **Contribuição da dissertação**

Esta dissertação quer despertar no leitor (principalmente nos batizados), um novo ardor apostólico e missionário para motivar ainda mais à evangelização na Igreja e nos novos areópagos existenciais do mundo complexo e secularizado. Quer impulsionar mais pessoas a se tornarem com os demais cristãos - discípulos missionários, ou seja, «células de evangelização» na Igreja, na sociedade e nos ambientes em que vivem a fim de provocar maior conversão e «integração eclesial» naquelas pessoas que se distanciaram da vida cristã ou que não pertencem a nenhuma religião. Através dessa visão holística e cristã desejamos também estimular a leitura da Sagrada Escritura e a vivência da Palavra de Deus para despertar um novo ardor missionário da Boa Nova de salvação e juntos transformarmos a vida eclesial, enriquecer a cultura humana e provocar mudanças significativas na sociedade e no mundo.

## CAPÍTULO I

### EVANGELIZAR A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECLESIAIS (Concílio Plenário de 1899 - Conferência do Rio de 1955)

#### Introdução

Movido pelo Espírito Santo o papa Leão XIII teve atitude profética para convocar um Concílio Plenário para a Igreja da AL (CPLA). A partir desta intuição iniciou-se um processo de integração entre a Igreja universal com a Igreja particular que se encontrava em crise devido a insuficiente evangelização, ambiguidades pastorais, falta de missionários, falsas crenças, erros dos racionalistas e contradições de vários gêneros. A tentativa dos pastores de recuperar os valores cristãos, culturais e sociais tornou-se um grande desafio que impulsionou à realização do I Concílio Plenário latino-americano que seria vivido em primeira pessoa pelos bispos do continente e teve como objetivo principal defender a fé católica, conservar a religião, vencer os obstáculos e os riscos daquele período em que a Igreja se encontrava.

Após meio século da realização e recepção do CPLA na Igreja do continente, surgiu novamente a necessidade de celebrar um segundo «Concílio», não mais em Roma, mas na AL, onde praticamente mais da metade do mundo católico se abrigava. Foi então que em 1955 por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, o papa Pio XII convocou a I Conferência Geral do episcopado latino-americano no Rio de Janeiro. Devido a impossibilidade de se fazer presente nesta I Conferência em terras latinas o Pontífice com a Carta Apostólica *Ad Ecclesiam Christi* (sobre as necessidades da AL) nomeou presidente da Assembleia o Cardeal Adeodato Giovanni Piazza, secretário da Sagrada Congregação Concistorial para conduzir a Conferência Episcopal. Participaram da Assembleia Cardeais, Arcebispos e Bispos delegados das Províncias e dos territórios de missão. O objetivo era analisar a situação religiosa dos países do continente, encontrar solução para o angustiante e grave problema da escassez de clero, apoiar e integrar mais os consagrados religiosos, organizar um novo plano para a formação de sacerdotes e religiosos, suprir as necessidades do apostolado e da Ação Católica (AC), conservar a religião católica e planejar uma futura evangelização dos povos, inclusive dos povos autóctones e afro-americanos. Ainda neste capítulo faremos referência ao Concílio Vaticano II como uma nova primavera na vida da Igreja e na evangelização dos povos latinos. À luz do Concílio a Igreja latino-americana renova-se e a evangelização torna-se mais profética e libertadora das injustiças, dos pecados sociais e das ideologias causadora do empobrecimento e das angústias humanas.

## 1.1. Início do itinerário profético de evangelização e consagração

### 1.1.1. Sinas de renascimento na evangelização

Com a carta apostólica *Cum Diuturnum*, o papa Leão XIII convocou os pastores da Igreja latino-americana para o I CPLA em 25 de dezembro de 1898 a fim de renovar a evangelização dos povos do imenso território de missão chamado novo mundo.<sup>2</sup> Havia chegado o momento de iniciar uma renovação eclesial e um projeto missionário de evangelização no continente a fim de fazer crescer a fé católica, a religião e a vida religiosa consagrada, enriquecer a disciplina dos membros do clero, o vínculo de fraternidade e caridade cristã e também promover a paz e a concórdia entre os homens de boa vontade.<sup>3</sup> Nota-se que neste período a Igreja do continente latino-americana já afrontava o problema da escassez de sacerdotes, insuficiente formação do clero, migrações pelo continente, carência na formação das elites leigas e sinais de mediocridade da religiosidade popular. É importante ressaltar que até a primeira metade do século XIX os religiosos e as religiosas estavam em decadência quase total e somente a partir da segunda metade do século as vocações começaram a florir. Os batizados não eram evangelizados o suficiente justamente pela pouca ou nenhuma evangelização e pela grave escassez de clero. Também havia uma espécie de obscuridade na transmissão da fé e no comprometimento dos anos dourados da chamada «primeira evangelização».<sup>4</sup>

As causas da escassez de sacerdotes na Igreja latino-americana são inúmeras e estão relacionadas ao desenvolvimento da vida humana e social. São vários os fatores que levaram a essa escassez como por exemplo o utilitarismo profissional que envolvia muitos jovens causando desproporções entre o maior número de universitários com o pequeno número de seminaristas; a classe alta por diversas razões sociais ou ambições econômicas não tomava consciência da missão evangelizadora e nem das vocações sacerdotais; da mesma maneira a classe média muitas vezes estava desvinculada da Igreja e não se interessava pelas vocações sacerdotais e religiosas. E finalmente os camponeses devido à

---

<sup>2</sup> Cf. Enchiridion. *Documenti della Chiesa Latinoamericana*, Editrice Missionaria Italiana, Città di Castello (PG) 1995, pp. 43-44; 53-54.

<sup>3</sup> O papa Leão XIII afirma na Encíclica *Sancta dei Civitas* que a cidade santa de Deus, que é a própria Igreja presente no mundo, tem a missão de ir além das fronteiras para anunciar a palavra de Deus porque como afirma o apóstolo S. Paulo, a fé entra pelos ouvidos e portanto a função dos que são consagrados a Jesus Cristo é pregar o Evangelho a todos os povos e nações iluminados pela força do Espírito Santo. Cf. LEONE XIII, in: AAS 1880 Vol. II, p. 169; Cf. Is 54,2; Rm 10,14-17; Cf. AA.VV., *El Concilio Plenário de América Latina*, Roma 1899, Editrice Vervuert-Iberoamericana, Madrid 2002, p. 95.

<sup>4</sup> Cf. GUTIÉRREZ, A., *León XIII, el Papa que unió a los Obispos latinoamericanos*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 137-138.



pouca instrução e o ritmo de trabalho encontravam dificuldades para dar formação acadêmica e religiosa aos filhos e com isso as vocações que poderiam fecundar na Igreja não atingiam o seu objetivo.<sup>5</sup>

Na Igreja do continente havia pouca formação religiosa, a vida sacramental estava abandonada devido a pouca evangelização e perseguições à Igreja. Com isso as devoções e os cultos supriam as celebrações litúrgicas e mantinha-se mais a religiosidade popular. Descuidou-se também da educação nas universidades e na formação dos cristãos no mundo da política e da economia. A formação dos leigos não condizia com a doutrina católica e por este motivo a Igreja sofria sérias consequências e até perseguições. A ineficiência da evangelização produziu nos fiéis ignorância religiosa, popularidade das superstições, proliferação de seitas maçônicas, degradação dos valores e da cultura. Existia uma crise generalizada tanto na parte da colonização quanto na evangelização quase ao ponto de reinventar algo novo. Porém a esperança em Deus sempre perseverou na vida dos fiéis e por isso pode-se afirmar que: «Se a colonização é obra humana, a evangelização é, sobretudo, obra de Deus, que usou os homens seletos para a propagação da fé, por ele revelada».<sup>6</sup> Diante dos desafios dramáticos presentes nos países do continente, os bispos se comprometeram estudar minuciosamente um plano de saída através de um novo itinerário de evangelização e de consagração na Igreja da AL que resultou no I Concílio Plenário do continente.<sup>7</sup>

### **1.1.2. O Concílio Plenário Latino-Americano**

Após o 4º centenário de evangelização na Igreja da AL, o papa Leão XIII celebrou em Roma em 1899 o CPLA da Igreja missionária juntamente com a presença e

---

<sup>5</sup> «El nacimiento y desarrollo de las vocaciones es perjudicado en general por la desintegración de las instituciones fundamentales y por el mencionado utilitarismo profesional. Y en particular hay que señalar la mala constitución interna de la familia y su desarticulación de la comunidad parroquial, un régimen pastoral profundamente diocesano y de una organizada educación parroquial que impidan que el ambiente de hogar sea el primer seminario de vocaciones sociales, y entre ellas la del sacerdocio». AA.VV., *Manual de Historia de la Iglesia*. La Iglesia del siglo XX en España, Portugal y América Latina, Editorial Herder, Tomo X, Barcelona 1987, p. 650.

<sup>6</sup> ROSSI, A., *Santos e beatos da América*. Homenagem aos 500 anos de evangelização, Centro Bíblica Católica, São Paulo, SP 1992, p. 9.

<sup>7</sup> «[...] In questa santa Assembleia dobbiamo attentamente studiare soprattutto le deliberazioni che servono a favorire la disciplina, la santità, lo zelo del clero delle nostre regioni; e a promuovere l'onestà dei costumi, la pietà e una piena conoscenza della nostra religione da parte dei popoli affidati alla nostra cura pastorale, reprimendo insieme le cose malvage e dannose. Così, com'è chiaro, provvederemo alla tranquillità e alla prosperità dei nostri popoli, cose che sono connesse al più alto grado con la fede cattolica». *Documento della Chiesa Latino Americana*, Editrice Missionaria Italiana, Città di Castello 1995, p. 61; Cf. AA.VV., *Manual de Historia de la Iglesia*, pp. 640-649.

colaboração de 13 arcebispos e 53 bispos de 18 nações latinas.<sup>8</sup> Neste terminar de século o número de jurisdições eram 20 sedes metropolitanas com 93 dioceses. O Brasil por exemplo tinha duas metrópoles e o México havia um número significativo, contava com seis metrópoles. Todos os outros países contavam com apenas uma metrópolis. A realização do CPLA foi o início de um itinerário que afirmamos ser profético devido a sensibilidade espiritual do Pontífice em despertar nos pastores a responsabilidade da missão na Igreja da AL sobretudo num momento de sérios riscos à religião católica, perseguição aos membros da Igreja, crise de vocações e abandono da evangelização. A partir dessa tomada de consciência o objetivo dos pastores era fortalecer e defender a fé católica nesses países, salvaguardar as almas, fazer crescer a religião católica, a piedade e o esplendor das Igrejas, a disciplina eclesial, a dignidade cristã e o zelo pastoral.<sup>9</sup> O historiador alemão Dreher Martin afirma que este encontro serviu: «[...] para meditar seriamente no melhor modo de olhar pelos interesses comuns da raça latina, a que pertence mais da metade do Novo Mundo».<sup>10</sup> O CPLA por sua natureza dinâmica e colegial foi um processo longo de reflexão e de consolidação das estruturas eclesiais para dar uma nova resposta aos novos desafios da realidade do continente. Podemos afirmar que o CPLA foi uma intuição profética do próprio Pontífice que teve uma visão de futuro para promover a evangelização dos povos na Igreja da AL e salvaguardar as almas do grande número de católicos presente no continente denominado «novo mundo», distante da Europa e com sinais de crise generalizada.<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> «Nel 1899 si svolge, a Roma, il Concilio Plenario dell'AL, con la partecipazione di 53 vescovi. Nove sessioni, ventinove congregazioni generali; i decreti vengono articolati in 998 punti. È il primo atto collettivo richiesto dallo sviluppo che la Chiesa ha raggiunto alla fine del secolo XIX. Quel Concilio segna una tappa per l'ulteriore sviluppo del cattolicesimo in AL». AA. VV., *Puebla '78*, Edizioni Studium - Roma, Edizioni Studium, Roma 1978, pp. 23-24; Cf. HERNÁN, P., *Cronica de Medellin*. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano. Colección Iglesia Nueva, Bogotá, Colombia 1975, p. 13.

<sup>9</sup> «[...] Già trascorsi quattrocento anni dalla scoperta e dalla conversione del nuovo mondo e giunti ormai alla fine del diciannovesimo secolo, è stato fatto il Concilio Plenario quasi un florilegio di tutte le grazie concesse, fin dagli inizi della predicazione evangelica ai nostri popoli. [...] Non c'è stato infatti avvenimento di tanta importanza in tutta l'America Latina dopo la sua conversione, che possa competere per splendore, magnificenza e abbondanza di grazie con la solenne celebrazione del Concilio Plenario». Enchiridion. *Documenti della Chiesa latinoamericana*, Editrice Missionaria Italiana, Città di Castello (PG), 1995, pp. 63; Cf. Ibid., AA.VV., *Manual de História de la Iglesia.*, p. 473.

<sup>10</sup> DREHER. M. N., *A Igreja Latino-americana no contexto mundial*. Coleção História da Igreja, Vol. 4, Editora Sinodal, São Leopoldo - RS 1999, p. 175.

<sup>11</sup> «En AL la Iglesia había sufrido, a lo largo del siglo XIX, una crisis de aislamiento, de desvinculación de la catolicidad, de parálisis en su acción pastoral, merced a la fragmentación política subsiguiente al movimiento de emancipación, complicada por las condiciones geográficas, a la hostilización de gobiernos de inspiración liberal y masónica, y a su propia debilidad institucional. La Iglesia dio pruebas de heroica fortaleza en los difíciles años, sobre todo desde la segunda mitad de este siglo, frente a la persecución sistemática, al despojo de sus bienes, al desconocimiento de sus derechos, al desmantelamiento de sus recursos y a la soledad de sus obispos y de su clero cada vez menos numeroso». Ibid., AA.VV., *Manual de Historia de la Iglesia.*, p. 470.

Por tais motivos o CPLA foi convocado para dar uma nova resposta aos desafios emergentes na Igreja da AL. Neste período a Igreja do inteiro continente atravessava por um século de sofrimentos, lutas e tensões marcadas por uma política herdada dos espanhóis e portugueses: «Historicamente é preciso também distinguir a colonização espanhola daquela portuguesa: - a primeira de índole guerreira e a segunda de conciliação e miscigenação de raças; - a primeira enfrentando algumas culturas indígenas avançadas e a segunda em contato com o povo primitivo».<sup>12</sup> A situação dos países após a independência das Colônias Espanhola e Portuguesa tornou-se muito complexa. Havia confrontos entre ideologia liberal positivista (anti-ecclesial) e o catolicismo. Existiam guerras, conflitos, fragmentação do subcontinente, pobreza, analfabetismo da grande massa, exploração indígena, escravidão e discriminação dos negros, desequilíbrios, rupturas com o passado católico, bloqueios econômicos por falta de comunicação com as outras nações do mundo e o problema da subpopulação.<sup>13</sup> Diante das adversidades existentes na Igreja da AL, o papa Leão XIII convocou os pastores latino-americanos com o objetivo de responder aos desafios e dar uma visão positiva para o futuro da Igreja e das novas situações socioeclesiais.

É importante enfatizar que o CPLA teve uma longa preparação e um desenvolvimento profundo. A realização do Concílio durou seis semanas (28 de maio até 09 de julho), foi articulado em 29 Congregações Gerais e 09 sessões solenes, todas conduzidas pelos Arcebispos latino-americanos como sinal de liberdade e confiança do próprio Papa. O Decreto do Concílio contém 16 títulos: A fé da Igreja Católica; Os impedimentos e perigos da fé; As pessoas eclesiásticas; O culto divino; Os sacramentos; A formação do clero; A vida e a honestidade dos clérigos; A educação católica; a doutrina cristã; A salvação das almas e a caridade cristã; O modo de conferir os benefícios eclesiásticos; O direito da Igreja para adquirir e possuir bens temporais; As coisas sagradas; Os juizes eclesiásticos e enfim a promulgação e execução dos decretos do Concílio. Estes 16 Decretos contém 998 artigos. As fontes eram fundamentadas no

---

<sup>12</sup> ROSSI, A., *Santos e beatos da América*, p. 9.

<sup>13</sup> «En los últimos años de siglo XIX AL contaba con una población aproximada de 60 a 65 millones de habitantes. [...] Al finalizar el siglo, las proporciones étnicas hispanoamericanas se presentaban aproximadamente como sigue: descendientes de la población indígena, 36%; mestizos, 27%; blancos, 19%; negros, 18%. [...] El fenómeno demográfico más sorprendente fue el de la inmigración europea que, en forma aluvional, llegó entre 1870 y 1914 al sur del Brasil, Uruguay, Argentina y Chile, procedentes de Italia, España, Portugal y también de Alemania. Tal vez fueron diez millones de inmigrantes». *Introducción histórica*, in: *Acta Et Decreta. Concilii Plenarii Americae Latinae*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1999, p. 10; Cf. *Ibid.*, pp. 9-19.

Magistério Pontifício de Pio IX e Leão XIII, no Magistério da Igreja, nas declarações dos Sínodos, no Catecismo Católico e nos Documentos canônicos.<sup>14</sup>

Neste Concílio os bispos receberam orientações importantes para reorganizar a vida eclesial e combater os erros do século e preparar uma futura evangelização na Igreja diante do século vindouro. No tema referente à fé e a Igreja também inclui-se o tema da família para resguardar o valor do matrimônio religioso diante da introdução do matrimônio civil e do divórcio estabelecido pelos governos latino-americanos.<sup>15</sup> Diante das tiranias do governo impostas no continente a Igreja não permaneceu passiva mas estimulou os leigos a intervir na vida pública e aspirar o campo da política para influenciar de maneira positiva e com consciência cristã nas decisões do governo. Porém os leigos católicos tiveram pouca ou nenhuma influência, pelo contrário em certas ocasiões até prejudicaram a vida da Igreja.<sup>16</sup> As orientações do CPLA era para encontrar um equilíbrio entre a Igreja e o Estado para que os direitos de ambos os Poderes fossem respeitados e se tornassem independentes para resguardar a justiça e a verdade.<sup>17</sup> Porém tais decisões encontraram resistências devido as falsidades e os erros dos racionalistas que impediam a liberdade e a felicidade dos indivíduos, da sociedade civil e da religião católica.

O CPLA condenou o ateísmo, o panteísmo, o racionalismo, o naturalismo e o positivismo presentes no continente como origem de todos os erros do liberalismo. Estas teorias desconhecem a soberania de Deus, exaltam o poder do Estado, desprezam a presença da Igreja e tentam sujeitá-la ao poder do Estado. Esta hostilidade da parte do anticlericalismo era devido a não aceitação da separação entre Igreja e Estado. As falsidades e injustiças influenciaram negativamente e causaram indiferentismo à religião católica. Entre conservadores e liberais ambos tentavam sujeitar a Igreja ao Estado.<sup>18</sup> Além destas teorias hostis à Igreja, também o comunismo, socialismo, nihilismo e anarquismo,

---

<sup>14</sup> «Los decretos del Concilio Plenario de AL, celebrado en 1899, abarcaran un elenco muy amplio de aspectos de la vida eclesiástica. Algunos objetivos eran más accesibles, otro menos; unas diócesis tuvieron más facilidades que otras para aplicarlos, tanto por su situación geográfica, como por su 'infraestructura' eclesial. En todo caso, se ha investigado poco todavía el influjo del CPLA en la Iglesia americana, y, por ello, se carece de una idea precisa acerca de las dimensiones de ese impacto. SARANYANA, J. I., *Breve historia de la teología en América Latina*, Biblioteca de Autores Cristianos, BAC, Madrid 2018<sup>2</sup>, p. 229; Cf. *Acta Et Decreta. Concilii Plenarii Americae Latinae*, [Introducción histórica], pp. 41-43; Cf. AA.VV., *Manual de Historia de la Iglesia.*, pp. 524-525; 529; Cf. SARANYANA, J. I., *Breve historia de la teología en América Latina*, pp. 216-217.

<sup>15</sup> Cf. *Introducción histórica*, in: *Acta Et Decreta. Concilii Plenarii Americae Latinae*, [Introducción histórica], p. 45.

<sup>16</sup> Este é um clássico exemplo brasileiro onde a Igreja durante o Padroado estava apoiada no Estado: «[...] Por isso, nunca se sentiu inclinada a formar a cultivar um laicato capaz de assumir a vida da sociedade no seu todo, com seus problemas e processos de transformação». SCHERER, I. R., *Concílio Plenário na Igreja do Brasil. História da Igreja no Brasil 1900 a 1945*, Editora Paulus, São Paulo 2014; p. 22.

<sup>17</sup> Cf. *Acta Et Decreta. Concilii Plenarii Americae Latinae*, Título I, Capítulo XI, art. 89-96, pp. 64ss.

<sup>18</sup> *Acta Et Decreta*. Título II, Capítulo I, art. 97-98; 99-108, pp. 70-77; Cf. AA.VV., *Manual de Historia de la Iglesia.*, p. 476.

importados por imigrantes europeos comenzaban influenciar a vida da Igreja. O protestantismo também começou a desenvolver-se na AL com intenção de fazer proselitismo.<sup>19</sup> Outro mal que deveria ser combatido com todas as forças pela Igreja eram as seitas maçônicas presentes em muitos países da AL e que preocupavam sua influência e hostilidades contra o catolicismo.<sup>20</sup> Além das preocupações *ad extra*, vários temas preocupavam a Igreja católica de ordem disciplinar *ad intra*, como por exemplo a formação teológica dos presbíteros que era uma prioridade diante da angustiante situação da escassez de clero devido também a pouca evangelização. Por este motivo decidiu-se ampliar os seminários menores e maiores e promover a formação dos seminaristas, futuros presbíteros e garantir o desenvolvimento da missão na Igreja do continente.

O papa Leão XIII exigiu para que cada diocese abrisse com urgência colégios e seminários para dedicar o estudo da filosofia e teologia a fim de educar e formar novos membros para o serviço eclesial.<sup>21</sup> Segundo os pastores a educação e formação do clero deveria tornar-se uma prioridade para evangelizar na Igreja e combater os males e vícios presentes na sociedade.<sup>22</sup> Exigia-se principalmente aos párocos e confesores para que com prudência e paciência saibam conquistar as pessoas que estão desertadas da Igreja e que vivem em estado de pecado, nos erros influenciados pelos racionalistas, vícios que levam à corrupção da natureza humana. Todos esses males inquietavam a Igreja e deveriam ser «curados» com todas as forças, com zelo apostólico e misericórdia para conduzir o povo ao redil de Cristo.<sup>23</sup> Diante da grande necessidade de conversão dos chamados infieis, o CPLA propôs aos pastores as santas missões através da pregação evangélica a fim de enriquecer a vida da sociedade e da política, das populações indígenas, fazer crescer a cura pastoral, batizar as crianças e os que estavam em perigo de morte. Também, solicitou-se dos religiosos e religiosas ajuda ao clero secular, pediu-se fêrvida oração pela Igreja, esmola aos necessitados e contribuição às missões de todos os povos, inclusive dos povos

---

<sup>19</sup> «La entrada de confesiones protestantes con intensiones proselitistas se afirma al empezar la segunda mitad del siglo XIX, apoyada por gobiernos anticatólicos. En México con Juárez, en Guatemala con Rufino Barrios, en Venezuela con Guzmán Blanco, en Colombia con los gobiernos liberales que se instalan desde 1849. Los protestantes encuentran puertas abiertas, vistos como elementos de progreso. El pueblo se mostró reacio, y durante el siglo XIX sólo en Argentina y Chile, por los años ochenta, puede decirse que logran una implantación. Son vistos 'como fenómeno raro y exótico'. Ya hemos dicho que antes de la primera guerra mundial los efectivos protestantes en Latinoamérica llegaban únicamente a cien mil». *Acta Et Decreta. Concilii Plenarii Americae Latinae*, Título I, Capítulo XI, art. 89-96, pp. 64ss; Cf. AA.VV., *Manual de História de la Iglesia.*, p. 513.

<sup>20</sup> Cf. *Acta Et Decreta. Concilii Plenarii Americae Latinae*, Título II, Capítulo VII, art. 166-168, p. 108-109.

<sup>21</sup> Cf. *Ibid.*, Título VII, Capítulo I, art. 605-629, pp. 341-351.

<sup>22</sup> «El Concilio pone su atención, de manera particular, en la práctica de usura, el juego, la embriaguez, la lujuria, el concubinato generalizado en ciudades y aldeas, el adulterio, la procacidad, el duelo, el homicidio». *Acta Et Decreta. Concilii Plenarii Americae Latinae*. [Introducción histórica], p. 67.

<sup>23</sup> Cf. *Ibid.*, Título XI, Capítulo I, art. 747-756, pp. 421-427.

autóctones. Nota-se que um dos desafios para evangelizar as tribos indígenas era aprender a língua destes povos. Por este motivo o CPLA exigiu que os missionários aprendessem nas escolas indígenas o idioma deles e através da língua e da interação pudessem evangelizar.<sup>24</sup>

O CPLA foi um tempo de semear as sementes do Verbo e tomar consciência da missão da Igreja da AL que necessitava de uma evangelização em todos os setores da sociedade. Podemos classificar este período como a «primavera intelectual» na Igreja do continente graças ao crescimento da religião e da piedade, defesa da fé católica, aumento das congregações religiosas, cura das almas, esplendor das Igrejas e organização das disciplinas eclesásticas.<sup>25</sup> Nota-se que a evangelização na AL durante séculos seguiu seu percurso natural de missão árdua e laboriosa para consolidar a Igreja no continente e criar uma identidade latino-americana. A inculturação do Evangelho na cultura latina aos poucos foi modelando até tornar-se cristã e pertencer à Igreja Católica. Porém não podemos ignorar que este itinerário evangelizador enfrentou anos turbulentos de crises, perseguições políticas e tremendas provações. As primeiras décadas do pós-CPLA foram marcadas fortemente pelas dicotomias do liberalismo e conservadorismo, Estado e Igreja, positivismo e clericalismo. Todos estes grupos tinham seus problemas internos e as consequências resultaram no aumento das seitas protestantes e do proselitismo avassalador.

É importante ressaltar que apenas quatro anos após a realização do CPLA o papa Leão XIII faleceu e a sua ausência de certa forma, «esfriou» os contatos da Igreja latina com Roma. Devido aos inúmeros desafios presentes no continente, o chamado «primeiro período» (1900-1945) latino-americano foi insignificante para o contato com o mundo externo, sobretudo o católico. A AL ficou à margem de todos os acontecimentos europeus, políticos e eclesásticos mantendo uma pastoral apenas de conservação. O CPLA tornou-se insignificante para a Igreja universal, porém criou raízes internas na história da Igreja latina e constituiu uma unidade orgânica no catolicismo e na visão da vida dos povos. Somente a partir das sangrentas perseguições mexicanas nas primeiras décadas do século

---

<sup>24</sup> Cf. *Ibid.*, Título XI, Capítulo III, art. 770; 772-773, pp. 435-438.

<sup>25</sup> «El balance que el papa León XIII hace de la Iglesia latinoamericana está muy lejos de pecar de idealista, pero tampoco es negativo o fatalista: cuenta con que Latinoamérica es un continente donde está viva la fe cristiana y donde se conserva la adhesión a la Iglesia católica, no obstante, el embate de las ideologías contrarias y de la masonería, empeñada en abolir esos dos patrimonios del pueblo. El hecho es que ese pueblo fiel latinoamericano, muchas veces aislado, desorientado y desprotegido oficialmente, encuentra sus guías naturales en el cura rural, en el catequista, en la maestra de escuela y, dentro de la casa, en la madre o la abuela. Frecuentemente allí hay que buscar el soporte de la estructura eclesial que, el Latinoamérica, conservó la fe en medio de las tormentas antirreligiosas». GUTIÉRREZ, A., *León XIII, el Papa que unió a los Obispos latinoamericanos*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en AL*, simposio Histórico, PCAL, Actas, Librería Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, p. 139; Cf. AA.VV., *L'America Latina del XXI Secolo*, Marietti (1820), Genova-Milano 2006, pp. 141-142.

XX é que algo começou a mudar e chamar a atenção do papa Pio XI e do mundo católico. Mais tarde algumas intervenções aconteceram, sobretudo graças a realização do Congresso Eucarístico Internacional em Buenos Aires em 1934.<sup>26</sup> Mas foi durante o Pontificado de Pio XII (1939-1958), que o interesse pela Igreja da AL começou a crescer e ganhar maior atenção da Igreja e do mundo ou seja, começou a sair do isolamento e ganhar forças diante da Igreja universal graças também à ordenação dos primeiros nove cardeais da AL entre os anos de 1946 até 1953. Aos poucos o período do pós-Concílio Latino Americano, sobretudo do pós-Guerra, a missão da Igreja começou a ser mais fecunda e a evangelização ganhou maior força espiritual. Os pastores começaram a exercer o seu protagonismo abrindo novos caminhos cada vez mais largos no campo da pastoral e da própria evangelização graças a fecundidade do Espírito nas terras de missão. As atividades dos pastores produziram bons resultados com as Cartas Pastorais, Concílios provinciais e Sínodos dos bispos. As atividades e os encontros produziram novas publicações e aplicações na vida prática das comunidades, bem como, nas relações com a sociedade e com o Estado, com a liberdade religiosa, no ensino da catequese, na formação do clero e no discreto aumento das novas vocações.<sup>27</sup>

Porém de outro lado os desafios cada vez mais aumentavam e com o passar das décadas a vida cristã começou a enfraquecer-se e cada vez menos identificar-se como católica. Os regimes liberais e a ideologia marxista, começou triunfar, as ditaduras militares com suas doutrinas da «Segurança Nacional» começaram se instalar, o problema das imigrações nas periferias e centros urbanos começaram a preocupar a Igreja devido a

---

<sup>26</sup> «Hasta la mitad del siglo XX, parecía que la Iglesia universal solamente respiraba por el pulmón europeo, norteamericano y de las vivaces cristiandades misioneras. El otro pulmón parecía atrofiado. Es verdad que el heroísmo de los católicos mexicanos o la celebración del Congreso Eucarístico de Buenos Aires en 1934 recordaron al mundo católico la existencia de una inmensa masa que vivía fatigosamente su fe en la desconocida AL». AA.VV., *Manual de Historia de la Iglesia.*, p. 562.

<sup>27</sup> «Comienza también una nueva etapa en el reclutamiento vocacional; los sacerdotes provendrán siempre más del pueblo llano y menos de la antigua burguesía; se gastarán más energías en su formación y se llamarán religiosos y sacerdotes europeos para ello. La Iglesia latinoamericana actúa durante los primeros 40-45 años del siglo XX de acuerdo con estas preocupaciones en un contorno social todavía marcado por el signo de la religiosidad de raíces católicas. Los pueblos iberoamericanos son aún fundamentalmente católicos y el protestantismo no ha penetrado todavía la vida de los pueblos. La humanidad católica - al menos nominal - es un dato todavía incontestable como realidad social, pese a los esfuerzos de un siglo de liberalismo hostil. Sin embargo, comienzan ya a aparecer las grietas en aquella unidad católica. Si bien la Iglesia conservará sus distancias del Estado, pero al mismo tiempo comenzará a sentir la necesidad de actuar con más energía y fuerza ante sus anacrónicas y decimonónicas posiciones ante la Iglesia (injerencias, control y límites hostiles impuestos a la vida eclesial) y frente a algunos de sus actuaciones que cada vez lesionaban los derechos de las personas y de las sociedades más débiles. Por ello, la Iglesia está preocupada por la defensa del catolicismo. Hace lo posible por defender, cuando puede, lo que queda del antiguo *ius fori* o al menos de que sean respetadas algunas prerrogativas consuetas al hecho de que el pueblo es en su mayoría católico». GONZÁLEZ, F., *Aplicación, frutos y proyección del Concilio Plenario Latinoamericano*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en AL, Simposio Histórico*, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 259-260; Cf. Ibid., p. 265; Cf. AA.VV., *Manual de Historia de la Iglesia.*, pp. 557-558; 562.

grande concentração de pessoas e da falta de estruturas, de trabalho e de salários justos. A situação de injustiça social e estrutural converteu-se em preocupações por parte dos pastores e de toda a Igreja na AL, principalmente dos indígenas. Aos poucos a Igreja buscou reconquistar o lugar na sociedade onde os governos liberais haviam negado. Com esta reconquista os pastores aproximaram-se mais do povo para revitalizar a vida da Igreja e da história do continente. Pode-se afirmar que o CPLA foi uma base primordial do desenvolvimento da vida eclesial, espiritual e social do continente que contribuiu para criar consciência comum dos povos.<sup>28</sup> A nível eclesial a realização mais importante foi a consolidação da consciência colegial do episcopado através dos encontros e das inúmeras atividades pastorais na Igreja do continente. Mas apesar dos esforços e da presença constante da Igreja na sociedade, a realidade de injustiça social agravava-se cada vez mais tornando-se insuportável. Porém esses desafios não abalou a esperança dos pastores pois sentiam-se chamados para um compromisso evangélico de libertação integral dos povos através da ação profética e da comunhão com Deus.<sup>29</sup>

### 1.1.3. Concílios Plenários e Provinciais

É importante enfatizar que no período pós-CPLA os pastores em seus respectivos países se reuniam a cada três anos para as Assembleias Episcopais, Conferências e Assembleias Sinodais. Até a promulgação do *Codex Piobeneditino* (1917), os encontros eram voltados à recepção do CPLA.<sup>30</sup> Posteriormente os pastores continuaram reunindo-se também para celebrar os Concílios Plenários e Concílios Provinciais a nível Nacional. Citamos alguns dos principais: Concílio Provincial de Porto Príncipe em 1906; Concílio VII Provincial de Lima em 1912; Concílio II Provincial de Cartagena das Índias em 1915; Concílio VIII Provincial de Lima em 1927; Concílio Provincial de Managua em 1934; Concílio Plenário Brasileiro em 1939; Concílio Plenário Chileno em 1946; Concílio

---

<sup>28</sup> «Tras la Celebración del Concilio Plenario se puede decir que los países fragmentados de AL, creados por la emancipación, van tomando también en el campo eclesial una conciencia mayor de una pertencia e una historia común. Por ello aplican tal conciencia al estudio de sus problemas y a la propuesta de sus métodos de evangelización. Este es ya un fruto eminente de aquel Acontecimiento». GONZÁLEZ, F., *Aplicación, frutos y proyección del Concilio Plenario Latinoamericano*, p. 268; Cf. *Ibid.*, GONZÁLEZ, F., p. 279.

<sup>29</sup> Diante do poder das ditaduras, da maçonaria e do anticlericalismo, a Igreja tomou algumas atitudes para despertar nos católicos um compromisso na política e na vida social. A hierarquia e os católicos começaram a agir: « Habría que distinguir al menos tres niveles y tres problemas donde se ve la actuación de la jerarquía eclesiástica y de los católicos. Un primero es el de la defensa de los derechos de la libertad religiosa. Un segundo nivel se refiera al compromiso político de los católicos. Un tercer nivel es el de la acción propiamente social de los católicos». *Ibid.*, GONZÁLEZ, F., p. 277; Cf. *Ibid.*, pp. 255-261.

<sup>30</sup> Durante o Magistério do papa Pio XI foi promulgado o Código Canônico de 1917, entrando em vigor no ano seguinte em 1918. Saranyana afirma que o Código: «[...] Incorporó buena parte del espíritu del CPLA de 1899 y abrió las puertas a la convocatoria de los concilios plenarios nacionales del siglo XX, al reconocer tal institución eclesiástica en su canon 281». SARANYANA, J. I., *Breve historia de la teología en América Latina*, p. 231.



Plenário Argentino em 1953, Concílio Plenário do Equador em 1957; Concílio Provincial de Gaudalajara em 1954; Concílio II Provincial de Porto Príncipe em 1956. Estes Concílios contribuíram para tratar das atividades eclesíásticas e das questões disciplinares internas.

Porém devido as fortes ideologias anticristãs e as perseguições contra a Igreja católica constata-se que o CPLA e os Concílios Nacionais e Provinciais obtiveram moderados resultados e pouca influência na vida social dos povos da AL. O que demonstrou foram os abandonos de massa da fé cristã, a decadência da teologia e o laicismo na conservação e defesa da fé cristã. Notou-se também que com o passar dos anos estes Encontros Nacionais foram perdendo forças sobretudo os Concílios do Brasil, Chile e da Argentina tiveram resultados pouco significativos e por este motivo a Santa Sé cogitava uma Conferência Geral entre todas as Conferências Nacionais para integrar o episcopado e revitalizar a vida eclesial.<sup>31</sup> Apesar de grandes desafios as raízes católicas permaneceram fortes, a Igreja tentava defender-se das manipulações ideológicas e os cristãos permaneceram fiéis à Igreja. Deste modo os pastores e os consagrados conservaram uma rica tradição cristã inserindo-se cada vez mais no meio do povo para evangelizar e servir o reino de justiça e de amor.<sup>32</sup>

#### **1.1.4. O período pré-Conciliar**

No período pré-conciliar Vaticano II a Igreja e o mundo vivenciaram momentos de trágicas consequências sobretudo com a II Guerra Mundial (1939-1945) que matou mais de quarenta milhões de pessoas, deixou milhares de pessoas desoladas, causou sérios problemas espirituais, morais e sociais destruindo países e cidades da Europa. No pós-guerra o mundo ocidental estava abalado, a Europa devastada, empobrecida economicamente e moralmente desamparada. Neste período os povos viviam em constante temor e terror pois existia o risco de uma nova guerra ainda mais devastadora entre as duas potências com o risco de haver batalhas nucleares, ou seja, o mundo assistia com grande preocupação a Guerra Fria (1947-1991) entre os dois grandes blocos: capitalistas e comunistas. De um lado os Estados Unidos da América e de outro a União Soviética,

---

<sup>31</sup> «Não obstante suas limitações, o CPLA provocou uma primeira necessidade de unidade concreta dos bispos. Daí nasceram e se fortaleceram mais igualmente uma experiência básica para as futuras Conferências Gerais Episcopais Latino-Americanas Nacionais». SCHERER, I. R., *Concílio Plenário na Igreja do Brasil*, p. 41.

<sup>32</sup> Cf. GONZÁLEZ, F., *Aplicación, frutos y proyección del Concilio Plenário Latinoamericano*, pp. 314-317; Cf. SARANYANA, J. I., *Breve historia de la teología en América Latina*, pp. 230-232; 254-260; 369-370; Cf. SCHERER, I. R., *Concílio Plenário na Igreja do Brasil*, pp. 91-93.

causando assim uma contraposição ideológica e política entre dois universos incompatíveis.<sup>33</sup>

A Guerra Fria dominou o cenário internacional onde inteiras gerações viveram sob as batalhas nucleares com pavor de que a qualquer momento poderia eclodir uma nova guerra e devastar a humanidade. Em meio àquele temor e terror dos anos turbulentos e da grave crise em todos os seus sentidos, a Igreja Católica cogitava a convocação de um Concílio Ecumênico jamais visto na história do mundo católico. Sabe-se que nos anos precedentes ao Concílio, o mundo passava por transformações de cunho político, econômico e social. Novos movimentos estavam surgindo nas grandes cidades e uma nova «liberdade desenfreada» tomava conta da sociedade. O mundo da música e da moda começava influenciar as pessoas, principalmente os mais jovens; as viagens espaciais faziam notícia, iniciavam-se muitas pesquisas nos campos da ciência e da tecnologia, a televisão ganhava destaque e força com as publicidades e sobretudo com as telenovelas.

Na AL as guerrilhas eram os meios de conquistar o poder e provocar novas mudanças sociais. Muitas sociedades emancipavam-se e ao mesmo tempo surgia um incontrollável racionalismo como via fácil para o secularismo. Nos centros urbanos crescia a industrialização, a demografia e as migrações de populações buscavam novas condições de vida, os grupos operários aumentavam e os novos Estados se consolidavam. Todos esses fenômenos sociais trouxeram consigo mudanças, mas também sérias consequências que assolariam o desenvolvimento da Igreja e enfraqueceriam a humanidade, como por exemplo: encontrar soluções para a fome no mundo, trazer a paz entre as nações, buscar os direitos dos grupos sociais e proteger o meio ambiente. Entre os principais desafios podemos afirmar que:

Existia a crise e decadência de muitas utopias. Como também a aparição de regimes totalitários (marxismo-leninismo), ditaduras militares em numerosos países e o enfrentamento entre países subdesenvolvidos e os que se diziam desenvolvidos. A ONU era o espaço privilegiado do entendimento entre os povos. Fizeram-se presentes correntes culturais que punham em discussão os

---

<sup>33</sup> «Gli USA e l'URSS non costituivano semplicemente grandi potenze che si contrapponevano sulla base di interessi geopolitici e di potere in collisione. Erano anche potenze radicalmente e dichiaratamente disomogenee, che rappresentavano i Paesi leader del capitalismo mondiale e del comunismo mondiale. Esse incarnavano due opposti modelli di sviluppo economico e sociale, due diverse concezioni dell'ordine politico, due immagini rivali del mondo e della storia. In un simile contesto, le logiche di potenza si saldarono stabilmente all'opposizione di due universi incompatibili, che potevano o distruggersi reciprocamente oppure, come di fatto avvenne, contenersi a vicenda sulla base del principio dell'intangibilità delle proprie rispettive sfere di influenza e di dominio. Il tutto, nel quadro di uno spirito di crociata senza precedenti che doveva manifestarsi non soltanto nella grande arena delle relazioni internazionali ma, [...] anche nelle piccole arene della politica nazionale, in un intreccio inestricabile di politica estera e politica interna». AA. VV., *La Storia. Dalla Guerra Fredda alla Dissoluzione dell'URSS*. Editrice Mondadori, Novara 2007, p. 24; Cf. MESSINEO, A., *Dalla Guerra Fredda alla Pace Fredda*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, Vol. III, Anno 106 - 1955, pp. 128-139; Cf. DE MATEI, R., *Il Concilio Vaticano II. Una storia mai scritta*, Lindau, Torino, 2011, p. 31.

velhos fundamentos sobre os quais se alicerçavam os princípios éticos das sociedades anteriores: aborto, eutanásia, pena de morte, bioética, psicanálise.<sup>34</sup>

Os protestos estudantis marcaram data nas grandes cidades da Europa e também na AL, trazendo consigo mudanças e consequências para o novo modelo de sociedade que estava emergindo.<sup>35</sup> Em várias partes do mundo existiam guerras e conflitos e a sociedade tomava distância das Igrejas tradicionais favorecendo ao avanço incontrollável do secularismo e das ideias modernistas e racionalistas. Devido a grande industrialização, o fenômeno das imigrações foi surgindo e trouxe consigo sérias consequências às grandes cidades como por exemplo a falta de trabalho e moradia, saneamento básico, falta de hospitais, escolas e transportes. Buscava-se melhores condições de vida nos grandes centros urbanos, mas ao mesmo tempo multiplicavam-se os problemas devido ao grande número de pessoas que emigravam do campo para as grandes cidades e suas periferias. Neste período criou-se também os regimes: marxismo-leninismo, ditaduras militares, apareciam novas ideias e mudanças dos princípios éticos, eclesiais e sociais.

[...] Surgia um mundo em processo irrefreável de descristianização, que começava a questionar tudo, descobrindo nas ciências do conhecimento e na tecnologia um fenômeno determinante de sua emancipação. Um mundo que, graças às correntes modernistas, esvaziava a revelação e a fé de seu caráter sobrenatural, sustentando que a razão humana é capaz de ter acesso por si só à transcendência. Esse mundo não era exatamente o da 'fé espontânea' da cristandade sociológica. Falava outra linguagem, e de uma secularidade que frequentemente resvalava para um secularismo no qual Deus e o ser humano eram rivais, e era preciso optar por um dos dois.<sup>36</sup>

Diante deste contexto global, o continente latino-americano também estava atravessando por mudanças e transformações que direta ou indiretamente atingiam a vida eclesial. Através do episcopado se iniciava um novo itinerário profético de evangelização para fortalecer e defender a fé cristã, revitalizar as vocações, aumentar a cultura religiosa dos povos, desenvolver as missões nos lugares distantes e abandonados para dar um novo sentido de vida e uma nova esperança aos povos desamparados. Surgiu, portanto, um novo

---

<sup>34</sup> AA.VV., (Orgs.), *O Concílio Vaticano II. Batalha perdida ou esperança renovada?*, Paulinas, São Paulo 2015, p. 33; Cf. Ibid., p. 34; Cf. HOBBSAWM, E. J., *Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991*, São Paulo - SP, Companhia das Letras, 1965, p. 224.

<sup>35</sup> «[...] Aparecia o movimento hippie, a liberação sexual e a cultura das drogas, a enorme influência dos Beatles no campo musical, a minissaia e os jeans no campo da moda e as correntes feministas e de gênero no âmbito social. Começavam as viagens espaciais, iniciavam-se as pesquisas no campo da bioética, da biotecnologia e da engenharia genética, da informática, da cibernética e da comunicação digital. Vivía-se a explosão da novela latino-americana e a tensão entre ditaduras, revolução e democracia. Na AL falava-se de guerrilhas como via privilegiada para a conquista do poder e para a mudança social». AA.VV., (Orgs.), *O Concílio Vaticano II. Batalha perdida ou esperança renovada?*, Paulinas, São Paulo 2015, p. 32.

<sup>36</sup> AA.VV., *O Concílio Vaticano II. Batalha perdida ou esperança renovada?*, Paulinas, São Paulo 2015, pp. 33-34; Cf. Ibid., pp. 32-33; Cf. DE MATEI R; *Il Concilio Vaticano II. Una storia mai scritta*, Lindau, Torino, 2011, p. 31; Cf. LIBÂNIO, J. B., *Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento*. Cadernos Teologia Pública, Ano 2 – Nº. 16 – UNISINOS, São Leopoldo, RS 2005, pp. 8-10.

tempo de transformações sociais e eclesiais que exigiam da Igreja novas respostas:

[...] Por volta de 1954, começou a queda dos regimes populistas na AL, de modo geral o discurso populista começou a ser abandonado também pelas igrejas cristãs. Os anos de 1930 a 1959 foram também anos de organização nacional e continental tanto entre católicos quanto entre protestantes. [...] No catolicismo, foi no final da década de 1950 que surgiram organizações episcopais de nível nacional e latino-americano. Na década de 1950, católicos e protestantes manifestaram com maior clareza sua preocupação 'social'. Mola propulsora era o 'perigo comunista', presente no meio operário. O período foi rico no tocante à renovação intelectual. Pode-se verificar este aspecto, analisando as revistas teológicas que começaram a ser publicadas: Revista Eclesiástica Brasileira (Petrópolis), Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien (São Leopoldo), Teología y Vida (Santiago), Stromata (Buenos Aires), Estudos Teológicos (São Leopoldo). A reflexão feita também teve influência sobre a pastoral, sobre a catequese e sobre a espiritualidade.<sup>37</sup>

No final deste período surgiram muitas associações e confederações na sociedade e na Igreja. Católicos e protestantes criaram suas associações e seminários. Atendendo o pedido urgente do papa Leão XIII, os bispos fundaram seminários diocesanos para aprofundar a vida acadêmica e espiritual dos seminaristas.<sup>38</sup> Foi neste período de transformações socioeclesiais que a Igreja realizou o XXXIV Congresso Eucarístico Internacional e nesta ocasião foi convocada a I Conferência Geral do episcopado latino-americano, na cidade do Rio de Janeiro em 1955.<sup>39</sup> Esta I Conferência recebeu grande influência do papa Pio XII cujo objetivo foi impulsionar a evangelização e fortalecer a fé dos cristãos na Igreja da AL. O Papa Pio XII interessa-se com grande entusiasmo pelo presente e futuro do continente.<sup>40</sup>

É importante afirmar que a partir da I Conferência Geral do Rio de Janeiro em 1955 até a V Conferência em Aparecida em 2007, passaram-se 52 anos de um itinerário profético de evangelização e de consagração de constantes alegrias e angústias. As Conferências Episcopais foram desde o seu início um fecundo caminho de evangelização com referência de fé em Deus Pai, de esperança no Senhor Jesus Cristo e de vitalidade na força do Espírito Santo. A fé na Trindade Santa abriu os olhos e a mente da Igreja latina

---

<sup>37</sup> DREHER M. N., *A Igreja Latino-americana no contexto mundial*. Coleção História da Igreja, Vol. 4, Editora Sinodal, São Leopoldo - RS 1999, p. 192.

<sup>38</sup> «Solamente en 1931 y en 1945 se reabrieron establemente los seminarios de Santiago de Cuba y de La Habana. En Nicaragua y Panamá se crearon en los años cincuenta y en 1938 se fundó en el Salvador un seminario de carácter inter-diocesano. El arzobispo de Santo Domingo, monseñor Ricardo Pitini (1935-1960) mantuvo siempre una viva solicitud por el seminario de la isla que, en virtud del Concordato de 1954 obtuvo el reconocimiento oficial académico». Ibid., AA.VV., *Manual de Historia de la Iglesia*, p. 648.

<sup>39</sup> «Todo ello no habría sido posible sin aquel casi impensable Concilio Plenario de 1899 y los hombres y mujeres latinoamericanos, que también gracias a aquel acontecimiento comenzaron a tomar una conciencia mayor de su pertenecido eclesial y por lo tanto de su realidad cristiana». GONZÁLEZ, F., *Aplicación, frutos y proyección del Concilio Plenario Latinoamericano*, p. 267.

<sup>40</sup> DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, Edições Loyola, São Paulo 1992, pp. 10-11; Cf. OLVERA, J., *La Pontificia Comisión para América Latina*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2000, pp. 1103-1105.

para ver a realidade social, política, econômica, cultural, eclesial e religiosa dos povos latino-americanos. É importante enfatizar que todas as Conferências Gerais latino-americanas receberam orientações e apoio da Santa Sé, sobretudo dos Pontífices que marcaram presença a partir da II Conferência Geral em Medellín (1968), e contribuíram para o desenvolvimento da evangelização dos povos na Igreja do continente. Até o momento presente aconteceram cinco Conferências Gerais na AL, e todas foram dedicadas à evangelização, cujo objetivo é a libertação integral dos povos através do anúncio do Evangelho de Jesus Cristo especialmente dos pobres e marginalizados. Nos três anos que antecederam a I Conferência (1952), foi criada a Conferência Nacional do Bispos do Brasil (CNBB), órgão nacional que contribuiu para a organização e o desenvolvimento da I Conferência Geral.<sup>41</sup> O papel da CNBB desde o início é ser o porta-voz da Igreja no Brasil, sobretudo no que diz respeito aos direitos humanos e a liberdade de expressão diante da opressão e das injustiças praticadas contra os povos menos favorecidos.<sup>42</sup>

Às vésperas do Concílio Ecumênico Vaticano II (Concílio) a Igreja da AL fortaleceu com a força do Espírito Santo o itinerário profético de evangelização dos povos e de comunhão entre os bispos do inteiro continente através da I Conferência Geral cujo objetivo era reforçar a fé dos cristãos, combater os males da sociedade e situar as pessoas no caminho de Jesus Cristo. Nota-se que naquele período a Igreja católica da AL passava por inúmeras dificuldades e tremendos desafios e, portanto, havia chegado o momento de iniciar um novo caminho de fé e um processo de evangelização mais consolidado, sobretudo diante da crise de fé e da escassez de sacerdotes em todas as partes do continente. Além destes desafios, existia ainda os ataques dos grupos da maçonaria, influência das ideologias marxistas, anticlericalismo, avanço das forças protestantes e o crescimento dos evangélicos pentecostais.<sup>43</sup> Não faltou também a opressão à Igreja católica

---

<sup>41</sup> «Fundada em 1952 no Brasil: a Conferência Nacional do Bispos do Brasil (CNBB) se constitui numa plataforma viável para uma coordenação e integração planejada dos esforços pastorais das várias dioceses, mantidas, é claro, suas jurisdições e características próprias». AZEVEDO, M., *Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé*, Edições Loyola, São Paulo, SP 1986, pp. 46-47.

<sup>42</sup> «A presença e a atuação da CNBB foram marcantes nos anos da ditadura militar ao denunciar o desrespeito aos direitos humanos, a ideologia subjacente, a perseguição a líderes sociais e ao insistir na luta pelos mais pobres e marginalizados da sociedade. Seus textos eram lidos e traduzidos no exterior. [...] A participação ativa nos debates era intensa. Por outro lado, muitos bispos viviam em grande proximidade com o povo e se caracterizavam por um grande zelo apostólico e um grande amor aos pobres. Em muitas dioceses as CEBs recebiam apoio das autoridades eclesiais e floresciam sobretudo na área rural do país. A preocupação social atingia também a teologia e a pastoral». MIRANDA, M.F., *A sinodalidade no documento de Medellín*, in: *50 anos de Medellín*, p. 276.

<sup>43</sup> O pastor protestante Arturo Piedra, declara em seu livro o avanço do protestantismo e a força dos pentecostais na década de 60 no continente latino-americano: «É inegável que a presença protestante na AL apareceu muito antes de 1830, mas é preciso reconhecer que esse trabalho missionário se baseou em esforços esporádicos, resultado de pequenas iniciativas individuais e não tanto das instituições e sociedades missionárias protestantes. Todo esse período termina em 1960, quando o projeto protestante, comandado por

através do movimento anticatólico, fruto do liberalismo do século XIX e que foi retomado no século XX para ameaçar a evangelização da Igreja católica e descristianizar os povos latinos. Na Argentina por exemplo, a Igreja encontrava-se privada do seu poder de evangelizar e fazer parte da realidade da vida dos povos devido a opressão do governo contrário à Igreja cuja intenção era limitar as atividades dos bispos e dos sacerdotes, descreditar as organizações religiosas, diminuir e proibir as escolas católicas, impedir iniciativas religiosas, prejudicar os núcleos familiares e difamar o clero com insinuações e acusações falsas.<sup>44</sup>

O governo argentino de Juan Domingos Perón, por exemplo, tentava enganar a imprensa internacional e a opinião pública mundial afirmando que as relações entre o Estado e a Igreja procediam cordialmente com a liberdade de culto e que não existia nenhuma proibição às ideias religiosas e nem à liberdade ideológica, afirmava que ninguém estava encarcerado por tais motivos e que o governo apoiava a religião católica e tentava amenizar as relações entre Estado e Igreja. O governo usava de afirmações falsas para camuflar a situação crítica diante da imprensa internacional. Mas o que constata-se é que a Igreja na Argentina sofreu constantes ameaças por defender a família, o matrimônio e a dignidade das pessoas. Os pastores ao publicar artigos contra o divórcio ou contra a prostituição, imediatamente eram reprimidos e o governo organizava protestos contra a Igreja, encarcerava os jovens da chamada Ação Católica e Operária por intervir na vida política ou por criticar as leis do Estado. O governo suprimia a imprensa e as publicações

---

missionários do Atlântico Norte, começa a ser dirigido por 'protestantes nativos', como os missionários chamaram os primeiros convertidos. Esses são anos decisivos, também por causa da aparição da força pentecostal, que, apesar de estar na região desde as duas primeiras décadas do século XX, apenas nos anos 1960 começa a conquistar uma maior presença e influência na região. Essas 'novas' forças protestantes distinguem-se, a partir dos anos 1960, entre outros aspectos, pela pouca independência dos missionários anglo-saxões e pelo surgimento de um laicato protestante». PIEDRA, A., *Evangelização Protestante na América Latina*. Análise das razões que justificaram e promoveram a expansão protestante (1830-1960), Editora Sinodal, traduzido por Roseli Schrader Geise, S. Leopoldo/RS 2006, p. 14; Cf. GALINDO, F., *El Protestantismo Fundamentalista*. Una experiencia ambigua para América Latina. Editorial Verbo Divino, (Navarra) España 1992, pp. 269-270.

<sup>44</sup> «Testimonianze ineccepibili e molteplici fanno conoscere un altro piano diabolicamente escogitato per infamare i sacerdoti, già sotto lo spauracchio di un 'libro nero' degli scandali clericali: individui prezzolati, vestiti abusivamente dell'abito talare, hanno l'incarico di aggirarsi per le strade e nei pubblici locali, parlando del governo, molestano le donne ed ostentando un contegno scandaloso in compagnia di disgraziate creature, le quali, la loro volta, in più di un caso si travestirono da religiose. Poiché le denunce alla polizia non ebbero effetto, talvolta la popolazione stessa, indignata, minacciò questi individui, qualcuno dei quali supplicò che, *por Dios*, lo risparmiassero avendo dovuto ubbidire ad ordini ricevuti». CAPRILE, G., *Nuovi episodi della lotta anticattolica in Argentina*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, II, Anno 106° - 1955 - Vol. II, p. 134; Cf. CAPRILE, G., *La svolta politico religiosa in Argentina*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, I, Anno 106° - 1955- Col. II, pp. 135-136.

de livros de formação cultural e religiosa. Sabe-se, portanto, que o governo lutava explicitamente contra a Igreja, o clero e as associações religiosas.<sup>45</sup>

Diante dessa luta e das falsidades cometidas pelos governantes políticos em muitos países da AL, o Papa Pio XII alertou os bispos e denunciou publicamente a ditadura do poder público cometidas contra as instituições eclesíásticas. As fortes palavras do Papa asseguravam e afirmavam aos pastores a missão de continuar firmes na fé e guardiões das populações de fiéis católicos que eram perseguidas. A atitude dos católicos na Argentina em colaboração com os bispos permitiu unir forças para defender seus direitos diante das opressões e dos maus tratamentos. Mesmo não havendo o apoio da imprensa para denunciar os fatos, os fiéis contavam com o apoio das famílias para educar os jovens na fé e na moral, intensificavam a vida espiritual e o ensino escolar para compreender melhor a realidade em que viviam a fim de encontrar soluções aos problemas e aos desafios daquela época. Os bispos unidos fizeram sentir a voz da Igreja através de um abaixo assinado ao Governo e ao Ministro da educação em defesa das escolas católicas e da liberdade de culto, mas infelizmente foram ridicularizados pela imprensa nacional.<sup>46</sup>

Após a demissão do governo argentino Perón em 1955, as relações entre Estado e Igreja eram ainda imprevisíveis pois em seguida à saída do governo Perón, surgiu a revolução dos militares deixando a população ao perigo e sem a proteção do Estado.<sup>47</sup> Mas a revolução faliu e abriu espaço às forças armadas do governo que saquearam, destruíram e incendiaram os lugares sacros e as casas religiosas. Alguns bispos e muitos sacerdotes foram presos, já em outras cidades do país, bispos, sacerdotes e religiosos foram duramente maltratados, levados aos cárceres, deixados ao frio e privados de alimentos. Durante estes massacres, os comunistas serviram-se do momento caótico para infiltrar-se nas organizações do governo, incitação ao sacrilégio, aos incêndios e às destruições das Igrejas. Caso semelhante aconteceu nos anos precedentes em Bogotá na Colômbia, aonde

---

<sup>45</sup> «Più che con violenze verbali, questa seconda fase della lotta appunta gli strali contro il clero, l'Azione Cattolica e le altre istituzioni religiose mediante ingiustificati e spesso insultanti provvedimenti discriminatori. Dai diciassette istituti di pena, ad esempio, i cappellani vennero licenziati; e alle varie migliaia di detenuti non è più concesso conforto religioso, neppure l'assistenza alla messa nelle maggiori solennità, come a Natale, essendo permesso di chiamare il sacerdote solo presso i moribondi. [...] Le attività del clero sono sottoposte a stretta vigilanza, [...] impartiva le seguente disposizioni: formare delle squadre per visitare chiese, assistere a messe, prediche e funzioni invigilando a ciò che si dice e magari interrompendo il sacerdote con proteste e schiamazzi; manifestare se nelle confessioni è stata insinuata qualcosa contro il governo e le sue organizzazioni» CAPRILE, G., *Nuovi episodi della lotta anticattolica in Argentina*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, II, Anno 106° - 1955 - Vol. II, pp. 133-134.

<sup>46</sup> Cf. CAPRILE, G., *Nuovi episodi della lotta anticattolica in Argentina*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, II, Anno 106° - 1955 - Vol. II, p. 148.

<sup>47</sup> Neste caso Saranyana descreve que: «Juan Domingo Perón había sido reelegido en 1952 para un segundo mandato, que no terminaría, al ser derrocado en septiembre de 1955, después de muchos enfrentamientos con la Iglesia». SARANYANA, J. I., *Breve historia de la teología en América Latina*, p. 261.

líderes ocultos (comunistas) incitavam à violência no país entre as oposições políticas causando muitas revoltas e derramamento de sangue. Porém nem sempre as iniciativas eram comunistas, também existiam membros e líderes da Confederação Geral do Trabalho infiltrados em diversos países da AL que provocavam violências, destruições, profanação dos templos e ofensa aos fiéis católicos.<sup>48</sup>

Após estes acontecimentos, o próprio governo argentino ofereceu patrocínio financeiro para as reconstruções dos templos, porém as autoridades eclesiásticas se recusaram a receber por motivos de dignidade e de respeito aos fiéis. Apesar disso, os pastores da Igreja demonstraram grande desejo de pacificação ao Estado propondo o diálogo e a aproximação entre ambas as partes. Para amenizar os conflitos foi necessário eliminar as divisões e estudar os motivos das revoltas e das violências entre os cidadãos de bem. É importante enfatizar que neste período difícil e de perseguições, o mundo católico e o próprio papa Pio XII foram próximos e solidários ao povo, defendiam a Igreja e denunciavam ao mundo os acontecimentos que impediam a promoção da justiça, da paz e da fraternidade entre os povos latino-americanos e conseqüentemente a retomada do desenvolvimento eclesial.<sup>49</sup> Com a carta magna *Ad Ecclesiam Christi* dirigida ao episcopado latino-americano, o papa Pio XII demonstrou grande apoio e aproximação à Igreja e aos fiéis perseguidos e humilhados. Diante das perseguições e violências, a Igreja em todo o continente enfrentou muitos problemas a nível interno e externo. Além das perseguições a Igreja afrontou todas essas dificuldades com um número reduzido de clero devido o momento de crise vocacional que estava atravessando.

---

<sup>48</sup> O papa Pio XII, consternado com o sofrimento dos povos latinos-americanos por haver sofrido inúmeros ataques de violencias, dirige sua palavra de consolo e de fraternidade: «Y, en verdad, no es que en alguna parte de AL hayan faltado, incluso en nuestros días - y el recordarlo llena nuestro espíritu de profundo dolor-luchas y vejaciones contra la Iglesia. Pero nada hasta ahora, y por ello sean dadas gracias a Dios, ha servido para apagar en estas vastas regiones la luz de salvación que emana de la cruz de Cristo, que como refulgente aurora se ha elevado en los mismos albores de su civilización». CELAM. *Documentos Pastorales, Episcopado*. Latinoamericano Conferencias Generales. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993, p. 35.

<sup>49</sup> «Nei momenti più duri è stato certamente di grande sollievo per gli argentini trovare al proprio fianco i fratelli di fede di tutto il mondo. La stampa, infatti, e non solo quella cattolica, tranne qualche rara eccezione, ha messo dappertutto in grande rilievo la sistematica oppressione di cui erano vittime; l'episcopato del Perù, della Bolivia, del Cile, dell'Irlanda, di Costarica, dell'Australia ed ai fedeli argentini; lo stesso fecero i dirigenti dell'Azione Cattolica del El Salvador, della Bolivia, del Guatemala, del Nicaragua, la Conferenza interamericana di educazione cattolica, l'assemblea dei superiori religiosi e dei collegi cattolici colombiani. Pubbliche preghiere, manifestazioni, messaggi di protesta e processioni di penitenza ebbero luogo, per invito dei vescovi e dell'Azione Cattolica, nel Perù, San Domingo, Paraguay, Costarica, Guatemala, Australia, Canada, Stati Uniti, Uruguay, Bolivia, Messico, Ecuador, Spagna, Italia, Brasile, Nicaragua, Honduras, Portorico, Colombia, Haiti, Cile, Panamá, ed altrove. Severe parole di censura si levarono pure alla Camera ed al Senato di Montevideo, al parlamento cileno ed a quello brasiliano, mente il Consiglio municipale di Quito votò all'unanimità una mozione, in cui si lamentava il trattamento inflitto ai cattolici argentini, ribadendo insieme la fedeltà del popolo ecuadoriano alla Chiesa ed al Papa». CAPRILE, G., *La situazione religiosa in Argentina durante e dopo i recenti moti rivoluzionari*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, III, Anno 106° - 1955 - Vol. III, pp. 248-249.



Os pastores latino-americanos também estavam preocupados com o futuro da Igreja e da evangelização dos povos e por este motivo voltaram-se ao papa Pio XII para buscar maior apoio, solidariedade, compreensão e tentar encontrar novas soluções para os problemas emergentes daquela época, sobretudo ao problema da escassez de clero e da falta de evangelização. É importante enfatizar que os pastores foram os principais protagonistas deste itinerário de evangelização na Igreja e visavam ampliar as vocações consagradas. A ideia e o desejo do Papa de realizar um encontro não mais em Roma, mas no próprio continente latino-americano contribuiu para que a própria hierarquia local reunisse maior número de bispos e sacerdotes para tratar do tema da escassez de clero, do desejo ardente de desenvolver a missão evangelizadora aos povos e das questões relacionadas à disciplina eclesiástica. Desde então as Conferências Gerais, conduzidas pela força do Espírito vem contribuindo para abrir os olhos da fé à realidade social, política, econômica e principalmente religiosa. Consta-se nos documentos eclesiais que todas as Conferências Gerais latino-americanas foram acompanhadas e receberam orientações da Santa Sé e apoio dos Pontífices.<sup>50</sup>

### **1.1.5. Convocação da I Conferência Geral**

A I Conferência Geral do episcopado latino-americano foi convocada pelo papa Pio XII e por iniciativa direta da Santa Sé.<sup>51</sup> A Conferência desenvolveu-se a partir dos planos de pastoral voltados para a evangelização e promoção social dos povos. O Cardeal Piazza, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial foi nomeado Presidente da I Conferência Geral latino-americana e teve como assistente Monsenhor Antonio Samoré, Secretário da Sagrada Congregação dos Assuntos Eclesiásticos, cuja Comissão foi criada em 1954 e composta por Secretários das Sagradas Congregações para preparar a Assembleia e estudar os problemas emergentes da realidade latino-americana e da pastoral eclesial. Essa

---

<sup>50</sup> Cf. OLVERA, J., *La Pontificia Comisión para América Latina*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2000, pp. 1103-1105.

<sup>51</sup> A I Conferência Geral do Episcopado latino-americano realizou-se na cidade do Rio de Janeiro - Brasil, entre os dias 25 de julho a 04 de agosto de 1955. Participaram das sessões da Conferência 37 arcebispos e 58 bispos que representavam 66 arquidioceses, 218 dioceses, 33 prelazias, 43 vicariatos e 15 prefeituras apostólicas na América Latina. Participaram representantes de 23 países, 60 províncias, 350 circunscrições eclesiásticas dos 153 milhões de católicos. Presidiu a Conferência como legado pontifício, Adeodato Giovanni Cardeal Piazza, secretário da Sagrada Congregação Consistorial, auxiliado por Dom Antonio Samoré, secretário da Congregação para Assuntos Eclesiásticos Extraordinários. Cf. SARANYANA, J. I., *Cem anos de teologia na América Latina* (1899-2001), Quinta Conferência - História, Título original: in: *Cem años de teología en América Latina*, Tradução do espanhol por Celso Márcio Teixeira, Paulus/Paulinas, São Paulo 2005, p. 55; Cf. CELAM. *Documentos Pastorales*. Episcopado Latinoamericano Conferencias Generales. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993, pp. 5-8.

Comissão teve como presidente o Cardeal Carlos Confalonieri, vice-presidente o bispo Antonio Samoré e secretário o bispo Francisco Carpino. A convocação e preparação contribuiu para a realização da I Conferência visando o desenvolvimento eclesial, o fortalecimento e a comunhão entre o episcopado latino-americano e o futuro da evangelização dos povos através da defesa da fé cristã, resgate das vocações consagradas e formação permanente do clero que se encontrava em plena crise vocacional.<sup>52</sup>

## 1.2. A Conferência do Rio de Janeiro

A I Conferência Geral do episcopado latino-americano do Rio de Janeiro em 1955 foi determinante para o desenvolvimentos das demais Conferências Nacionais dos Bispos nos países do continente mas, para isso era necessário criar um Órgão Competente para mediar essas Conferências.<sup>53</sup> O tema central da I Conferência no Rio de Janeiro foi: *A evangelização como defesa da fé e das vocações e a preparação do clero*. A abertura da Conferência deu-se com a Carta Apostólica do papa Pio XII intitulada *Ad Ecclesiam Christi*, endereçada a todo o episcopado latino-americano sobre as necessidades de transformação da Igreja na AL.

As proféticas palavras do Papa foram de grande esperança para o futuro da evangelização do rebanho de Cristo presente no território latino: «A Igreja de Cristo vivendo nos países da AL, tão ilustres pela sua fidelidade à religião e por suas glórias nacionais, assim como pelas esperanças que oferecem de um futuro de maiores grandezas, se dirige hoje, com um interesse igual ao amor que lhes devotamos o nosso pensamento [...]. Cultivamos em nosso coração a esperança de que em breve a AL esteja em condições de responder com impulso vigoroso à vocação apostólica que a divina Providência parece ter atribuído a esse grande continente, ocupando uma posição de destaque na nobre tarefa

---

<sup>52</sup> «El primer Concilio Latinoamericano de 1899 había sugerido que los Episcopados de cada país se reunieran periódicamente en conferencias episcopales. Muchos países trataron de hacerlo, pero se tornó en algo esporádico debido a la inexistencia de estructuras que facilitaran la continuidad. Es Brasil quien, en 1952, crea su Conferencia Episcopal con un secretariado permanente, el cual va a facilitar la continuidad y las estructuras de servicio que permitan a la Conferencia ejercer una labor permanente, mas allá del ámbito diocesano. Fue nombrado primer secretario de dicha Conferencia Monseñor Hélder Cámara, a quien correspondió la tarea de organizar la I Conferencia general de Episcopado Latinoamericano en 1955». DUQUE, A. C., *Historia del Magisterio Episcopal Latinoamericano*. La Conferencia, in: *CELAM/132*. Grandes temas de Santo Domingo. Reflexiones desde el Celam, Editora Graficas Corni, Santafé de Bogotá 1994, p.21; Cf. ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*, CELAM, Editorial Herder, Barcelona 1965, p. 7; Cf. CELAM., *Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo*, Paulus, São Paulo 2005, p. 27.

<sup>53</sup> «A decisão mais importante desta Conferência foi o pedido dirigido ao Papa Pio XII para se criar um organismo que pudesse unir mais as forças da Igreja na AL. É aí que surgiu a ideia do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano). O Papa aprovou o pedido em 2 de novembro de 1955». CELAM., *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo*, n. 2, p. 7.

de comunicar também a outros povos, no futuro, os dons ansiados da salvação e da paz».<sup>54</sup> Com o apoio do papa Pio XII, a I Conferência teve o intuito de desenvolver a evangelização dos povos latino-americanos a partir da reflexão sobre a doutrina da fé para aumentar as vocações sacerdotais e religiosas, dinamizar mais a formação presbiteral e preservar o cultivo das vocações através da formação inicial e permanente.<sup>55</sup>

### 1.2.1. A escassez de clero

Com o número reduzido de clero no inteiro continente a Igreja deixou de responder às necessidades mais urgentes da evangelização e dos novos desafios das populações desoladas e oprimidas pelo sistema político. Estas preocupações fizeram com que o papa Pio XII em seu discurso declarasse palavras de preocupação diante da realidade latino-americana. Em Carta o Papa demonstrou grande preocupação diante da constatação da realidade eclesial e declarou que sentia, «[...] uma trêmula ansiedade ao ver todavia os resultados graves e os crescentes problemas da Igreja na AL; sobretudo aqueles que com grande angústia vocês deram o alarme e denunciaram como o mais grave perigo, e que não receberam nenhuma solução: a escassez de clero».<sup>56</sup> Diante desta realidade complexa o objetivo da I Conferência foi fortalecer a fé dos cristãos, motivar os pastores e dar maior formação ao clero existente, promover e despertar novas vocações sacerdotais e religiosas através da oração dos fiéis, formação dos sacerdotes à santidade, missões populares, apoio às famílias católicas com o objetivo de atingir cada vez mais pessoas e intensificar com maior vigor a vida cristã dos fiéis, aumentar o número de vocações através de encontros, exercícios espirituais, catequese, pregação como também, motivar as novas fundações e

---

<sup>54</sup> PIO XII, *Ad Ecclesiam Christi*. Sobre las necesidades de América Latina 1 e 3 (29 de junho de 1955), in: *AAS* 47 (1955), pp. 539-544.

<sup>55</sup> «[...] Pío XII se interesa por los problemas de AL de manera sistemática; alienta sus iniciativas pastorales, fomenta las reuniones de sus obispos: la I Conferencia general del episcopado Latinoamericano (1955) en Río; aprueba la fundación del CELAM; impulsa el envío de sacerdotes y religiosos a AL y apoya numerosas iniciativas de formación sacerdotal y laical. Durante su Pontificado se multiplican las diócesis e incluso las circunscripciones eclesiásticas 'misioneras' destinadas a la evangelización de los numerosos grupos marginalizados del continente, sobre todo de indios y de población negra; fomenta encuentros de seglares como el Segundo Congreso Internacional del Apostolado Laical (5 de octubre de 1957) al que dirigió un discurso en el que subrayaba las grandes necesidades de la Iglesia en el continente y el necesario compromiso apostólico de los laicos. Las grandes preocupaciones misioneras de Pío II con iniciativas como la promoción de los sacerdotes llamados *fedei donum* y el impulso dado a los institutos misioneros ad gentes repercutirán también en el continente latinoamericano». GONZÁLEZ, F., *Aplicación, frutos y proyección del Concilio Plenarío Latinoamericano*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, p. 266.

<sup>56</sup> PIO XII, *Ad Ecclesiam Christi*, 2; Cf. CELAM. *Documentos Pastorales*. Episcopado Latinoamericano Conferencias Generales. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993, p. 8; Cf. AG 19.

estruturas eclesiais para dar maior desempenho na formação dos jovens e despertar o chamado ao sacerdócio e à vida religiosa consagrada.<sup>57</sup>

Segundo a observação dos pastores da I Conferência Geral, era necessário intensificar a formação doutrinal dos candidatos ao sacerdócio nos seminários para não cair nos erros ou enganos do passado e ao mesmo tempo desenvolver nos jovens estudantes as seguintes dimensões: espiritual, intelectual, cultural, humana e pastoral dos seminaristas para o maior crescimento espiritual e fraterno, responsabilidade comunitária e formação para as missões.<sup>58</sup> O esforço da Conferência foi aumentar o número de sacerdotes através da campanha vocacional, formar um clero virtuoso, apostólico e dinâmico para que pudesse realizar as obras de evangelização e responder aos desafios da Igreja do continente. Por outro lado, a Conferência também preocupou-se com a formação permanente dos sacerdotes, com a vida espiritual, ascética e doutrinal, deu maior eficácia no ministério pastoral, litúrgico e na ação evangelizadora. Solicitou-se que os sacerdotes se atualizassem através dos documentos eclesiais, novas literaturas, encontros e conferências, e também em relação aos problemas pertinentes na sociedade humana para que de uma forma mais eficiente e honesta pudessem aproximar-se ainda mais dos fiéis, proteger os bens da alma e evitar todo e qualquer tipo de violência.<sup>59</sup> Para suprir as necessidades mais urgentes da missão evangelizadora daquele período, a Igreja latino-americana contou com a presença dos missionários provenientes da Europa, homens e mulheres dedicados a transmissão da fé cristã e do desejo ardente de evangelizar.

---

<sup>57</sup> «[...] Tenendo presente il grande numero di istituti religiosi, sorti specialmente negli ultimi tempi e il numero dei loro membri, si deve concludere che c'è stato e c'è ancora nella Chiesa un grande impulso dello Spirito Santo per la vita religiosa. Ecco pertanto il fatto che si presenta alla Chiesa: da una parte il sacerdozio esige santità, e sono continue e insistenti le ammonizioni al sacerdote che si sforzi di vivere santamente, come il sacerdozio domanda. D'altra parte, l'azione dello Spirito Santo invita molti a vivere la vita sacerdotale in un istituto religioso». RAMBALDI, G., *Episcopato e Sacerdozio*, in: *La Civiltà Cattolica* 1954, Anno 105° - 1954 - Vol. III, pp. 374-375. Cf. CELAM. *Documentos Pastorales*. Episcopado Latinoamericano Conferencias Generales. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993, 5-8.

<sup>58</sup> O papa Pio XII recomendou o ensino da Sagrada Escritura nos colégios e seminários para fortalecer a formação dos novos candidatos ao sacerdócio: «Nei seminari ecclesiastici e nei collegi si insegni la Sacra Scrittura con tale solidità e completezza scientifica che la conoscano tutta intera e secondo le sue singole parti, che sappiano anche convenientemente quali sono le questioni più importanti che sappiano anche convenientemente quali sono le questioni più importanti che si agitano ai nostri tempi riguardo i singoli libri biblici e quali sono le obiezioni e difficoltà che si sogliono opporsi contro la storia e la dottrina sacra, e infine che si appoggino su saldi fondamentali scientifici nello spiegare al popolo le pericopi bibliche». Enchiridion della VC., *Dalle Decretali al rinnovamento post-conciliare*, Editrice Ancora, Edizione bilingue, Bologna 2001, n. 2172a.

<sup>59</sup> «[...] A Ninguém é lícito violar impunemente a dignidade do homem, do qual Deus mesmo despõe, com grande reverência, nem pôr-lhe impedimentos, para que ele siga o caminho daquele aperfeiçoamento que é ordenado para o conseqüimento da vida interna; pois, nem mesmo por eleição livre, o homem pode renunciar a ser tratado segundo a sua natureza e aceitar a escravidão do espírito; porque não se trata de direitos cujo exercício seja livre, mas de deveres para com Deus que são absolutamente invioláveis». RN 23; Cf. DRJ 9-29.

### 1.2.2. Os missionários e voluntários estrangeiros

A Igreja do continente latino-americano recebeu apoio dos sacerdotes e religiosos estrangeiros, cujo objetivo principal era evangelizar cada vez mais os povos, apoiar o clero local e aproximar os fiéis para Deus. A Confederação Espanhola de Religiosos (CONFER) criada em 1950 juntamente com a Federação de Apostolado da Palavra (FEDAP) criaram em 1957 a Equipe Missionária para a América (Latina) (EMA), com objetivo de reforçar as atividades missionárias nas arquidioceses e dioceses de vários países da AL. Foi significativa a presença de sacerdotes e consagrados provenientes de várias nações e Instituições que desde o início foram um grande recurso e notável riqueza para a pastoral da Igreja na AL. Com a presença dos missionários estrangeiros no continente, a Igreja procurou amenizar parcialmente a escassez das forças apostólicas e evangelizadoras.<sup>60</sup> A hierarquia eclesiástica também contou com a ajuda do apostolado missionário dos leigos envolvidos na defesa da fé cristã e da AC, principalmente nas regiões mais distantes e nos ambientes de trabalho onde os sacerdotes dificilmente poderiam fazer-se presentes.

Também os leigos da AC contribuíram para a missão evangelizadora do continente. Os leigos foram chamados de Voluntários do Papa na AL (VOPAL). No ano de 1960 foram convidados leigos católicos da Europa para a missão na AL. Dois anos mais tarde a AL contava com 150 voluntários de 48 dioceses da Europa que se instalaram em 12 países latinos. É importante ressaltar que também os leigos latino-americanos eram convidados para evangelizar no continente. Estes voluntários estavam à disposição da hierarquia local em colaboração com as organizações diocesanas e nacionais da AC. Os chamados voluntários do Papa deveriam ter capacidade para ensinar a doutrina cristã, estudar e conhecer a cultura latino-americana, ter capacidade de direção de grupos e conhecer a língua espanhola ou portuguesa. Eram divididos em grupos masculinos e femininos de três a dez pessoas. A idade exigida era entre 20 e 45 anos e em raras exceções era permitido o voluntariado individual. Essas equipes formavam especialistas no ensino de catequese; grupos de formação familiar e promoção vocacional; grupos Cáritas e pastoral familiar;

---

<sup>60</sup> «Respondiendo la llamada del Santo Padre, muchos sacerdotes diocesanos de Inglaterra, Irlanda y Escocia se han ofrecido voluntariamente para ejercer su ministerio en la AL, y sus obispos les han dado gustosamente el permiso. Este clero voluntario trabaja en conjunción con el de la Sociedad de San Columbano y está sujeto al superior de la misma en Sudamérica. Las hermanas de San Columbano trabajan también en Lima, donde han fundado una escuela primaria en una de las parroquias de la Sociedad en el distrito de San Martín de Porres. Los sacerdotes no se dedican a ningún trabajo especializado, sino exclusivamente al apostolado parroquial. Han construido un gran número de templos y casas parroquiales y están proyectando una mayor extensión de su obra en un porvenir próximo. Profesan una profunda estima de la cultura y costumbres de los pueblos que están bajo su cuidado, tratando de ganar su amistad y confianza para llevarlos a una practica más ferviente de su fe; se notan ya consoladores resultados en una creciente asistencia a la misa y en una mayor frecuencia de los sacramentos. ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*, pp. 256-257; Cf. *Ibid.*, pp. 262-263.

formação de pequenas comunidades para a pastoral urbana e nas periferias, pastoral rural, cooperativas; formação da pastoral universitária; formação para a pastoral da comunicação; grupos de formação do corpo docente com doutrinas católicas e grupos de ensino de língua estrangeira. Nota-se, portanto, que este foi o início de uma caminhada difícil, pois o laicato não havia formação suficiente para contribuir de maneira eficiente na missão da Igreja. Somente com o passar dos anos e com muita dedicação ao serviço das comunidades, os resultados foram surgindo.<sup>61</sup>

### 1.2.3. Os leigos

No início do nosso itinerário constatamos que a presença dos leigos locais não contribuiu de maneira satisfatória pois naquela época ainda não havia uma formação teológica e específica do laicato e por este motivo os leigos encontravam-se em dificuldades para dialogar com o clero, sobre as questões pertinentes à pastoral, às transformações sociais e a própria evangelização. Devido a falta de formação catequética e teológica, os leigos não conseguiam expressar-se com maior veemência para defender a fé cristã, sobretudo diante dos incrédulos e dos anticlericais, e por este motivo provavam angústias e senso de falibilidade. Também os movimentos da AC até então não estavam preparados e nem «doutrinados» o suficiente para contribuir no apostolado, faltavam leigos dotados de formação teológica superior para lecionar nas universidades e nas escolas católicas. Por esse motivo os próprios leigos começaram a reorganizar-se na sociedade para formar um grande movimento entre os mais diversos grupos presentes na sociedade:

O movimento dos leigos na forma da AC produziu uma virada importante. Partindo de uma intenção primeira de serem os leigos da AC a presença da hierarquia no mundo moderno hostil ou indiferente à Igreja, eles terminaram por introduzi-lo dentro da Igreja. De fato, a AC levou os colegiais (JEC), os universitários (JUC), os operários (JOC, ACO), o pessoal do campo (JAC) e pessoas dos meios independentes (JIC) a inserirem-se nos seus ambientes específicos a tal ponto que eles trouxeram para dentro da Igreja toda a problemática moderna que aí se vivia.

Mesmo que na intencionalidade da Igreja a AC tenha surgido no interior de uma concepção clericalista de manter a separação entre leigo e clero, ela foi pouco a pouco modificando e embaralhando as regras do jogo. A AC sintetiza, não sem tensão, dentro de si, a dupla função do leigo. Na sua forma de apostolado para cada meio específico, ela leva os seus membros a comprometerem-se com os problemas existentes no próprio ambiente. Por uma evolução lógica, terminam assumindo compromissos seculares no mundo para evangelizá-lo até o engajamento político. É o leigo atuando no mundo. Mas, por sua vez, para cumprirem tal missão, os leigos requerem formação espiritual, teológica. Envolvem-se com problemas internos da Igreja sobretudo no campo da liturgia e da reflexão teológica.<sup>62</sup>

---

<sup>61</sup> Cf. DRJ 30-48; Cf. ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*. pp. 267-272.

<sup>62</sup> LIBANIO, J. B., *Igreja contemporânea*. Encontro com a modernidade, Edições Loyola, São Paulo 2002, p. 59; Cf. COMBLIN, J., *Os sinais dos tempos e a evangelização*. Livraria Duas Cidades, Coleção Teologia Hoje, São Paulo 1968, pp. 30-32.

Por este motivo a Igreja observou que tais grupos e o movimento da AC como um todo necessitavam de uma formação sólida, intelectual e espiritual e sugeriu um programa intensivo de formação teológica principalmente aos jovens para suscitar futuros intelectuais e que fosse voltado mais aos leigos para evangelizar a grande massa de pessoas na sociedade com a própria presença nos ambientes de trabalho dando testemunho cristão. Foi neste sentido que a Igreja preocupou-se com a evangelização dos povos, mesmo com um número reduzido de sacerdotes no continente, a intenção da Conferência Geral do episcopado foi sobretudo com a cura das almas dos fiéis e com o trabalho vocacional. Por este motivo o Papa exortou aos pastores e a todo o clero latino-americano para proporcionar uma adequada preparação e reorganização na pastoral que fosse capaz de fomentar a vida cristã dos povos e conservar a catolicidade. Afirmou também que a forma tradicional da cura das almas deveria adequar-se à Doutrina Social da Igreja (DSI) e também adaptar-se aos novos tempos e lugares para que houvesse maior eficiência no apostolado e na evangelização, sobretudo, contava com o apoio dos consagrados presentes no continente. Para uma maior eficácia no apostolado e na ação evangelizadora, a participação dos religiosos foi fundamental e importante, sobretudo no apoio ao clero secular. Mantendo-se fiel ao carisma dos Institutos, os religiosos foram chamados a colaborar com todo o clero secular na formação dos povos e na integração da vida cristã, no aumento das vocações religiosas e sacerdotais e na defesa contra os desafios que ameaçavam a vida dos fiéis.<sup>63</sup>

Nota-se que a Conferência enfatizou também a missão dos presbíteros nas paróquias em comunhão com os bispos para desenvolver juntos a missão de ensinar, santificar e governar os seus fiéis e colaborar principalmente na administração dos Sacramentos, liturgia, pregação da Palavra, pastoral e catequese nos diversos níveis. Por este motivo a Conferência motivou o clero para a campanha vocacional e pediu um trabalho árduo e

---

<sup>63</sup> «Muchos son, desgraciadamente, los asaltos de astutos enemigos y para rechazarlos es necesaria enérgica vigilancia: como las insidias masónicas, la propaganda protestante, las diversas formas del laicismo, de superstición y de espiritismo que, cuanto más grave es la ignorancia de las cosas divinas y más adormecida la vida cristiana, tanto más fácilmente se difunden, ocupando el lugar de la verdadera Fe y satisfaciendo engañosamente las ansias del pueblo sediento de Dios. A ellas se añaden las perversas doctrinas de los que, bajo el falso pretexto de justicia social y de mejorar las condiciones de vida de las clases más humildes, tienden a arrancar del alma el inestimable tesoro de la religión». CELAM. *Documentos Pastorales*. Episcopado Latinoamericano Conferencias Generales. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993, p. 38 - PIO XII, Carta Apostólica *Ad Ecclesiam Christi* a los Obispos Latinoamericanos, 29 de junio 1955; Cf. COMBLIN, J., *Os sinais dos tempos e a evangelização*, p. 33.

incansável em favor das novas vocações sacerdotais e religiosas na Igreja e nas pequenas comunidades para juntos servir o povo, sobretudo no que dizia respeito a cura das almas.<sup>64</sup>

Percebe-se que a Conferência estava mais voltada ao clero e seus «auxiliares» e aos aspectos da vida eclesial *ad intra* e os temas que foram abordados eram ainda muito supérfluos e deu-se, portanto, pouca importância aos leigos. Mesmo assim os pastores buscaram orientar a Igreja latino-americana para que procurasse usar os meios de comunicação social e adotar critérios católicos com fins apostólicos a fim de informar e formar os fiéis para o maior crescimento espiritual e intelectual e combater os desafios que assolavam a vida eclesial. É importante ressaltar que o episcopado denunciou o protestantismo e os movimentos anticatólicos que ameaçavam a fé dos católicos e incitavam à apostasia e aos falsos ensinamentos dos espiritistas como também denunciou o perigo da maçonaria. Por esse motivo a Igreja pediu aos pastores para trabalhar na formação dos leigos católicos, formar as consciências dos fiéis segundo a Doutrina Católica e os princípios evangélicos e motivá-los para inserir-se no mundo do trabalho e da política como agentes ativos de evangelização.<sup>65</sup>

Os problemas sociais presentes no continente preocupavam a Igreja pois ainda eram muitas as pessoas e famílias que viviam na linha da pobreza, falta de trabalho e de salários dignos para sustentar suas famílias. Era necessário que os católicos se reorganizassem à luz da DSI para reivindicar melhores condições de vida, respeito ao ser humano, formação católica e iniciativas inspiradas nos princípios de paz e de justiça para encontrar soluções concretas e estabelecer a harmonia e a ordem entre as populações. A intenção dos pastores era trabalhar também através das missões populares para formar uma nova consciência nas pessoas capaz de denunciar a realidade de opressão, marginalização, exploração e também os males da ideologia marxista bem como as propagandas enganosas do comunismo presente nas diversas sociedades latino-americanas.<sup>66</sup>

---

<sup>64</sup> O documento do Rio fez suas as palavras do papa Pio XII ao falar da importância da cura das almas e da conservação da catolicidade dos povos latino-americanos: «Estima oportunidad recordar como idea básica en esta materia, que la forma tradicional de la cura de almas sigue siendo insustituible y que, por consiguiente, debe mantenerse y vigorizarse, adaptándola a las exigencias del momento presente, sin dejar de recurrir a los medios nuevos probados como eficaces en la labor de evangelización y a las formas extraordinarias de apostolado que parezcan aconsejables». CELAM. *Documentos Pastorales*. Episcopado Latinoamericano Conferencias Generales. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993, p. 57; Cf. *Ibid.*, 58-64.

<sup>65</sup> Cf. DRJ 69-89.

<sup>66</sup> Cf. *Ibid.*, 90-95.



#### 1.2.4. As missões populares

Outra preocupação que a I Conferência tratou com maior atenção foi a questão das missões populares para os povos que se encontravam dispersos em todas as partes do continente, principalmente os povos autóctones (índios) e afro-americanos. Era necessário preparar programas adequados para incorporar todos os grupos na missão evangelizadora e também conhecer a real situação para formar novos membros para o clero local. Diante destas solicitações a Igreja voltou-se às Instituições religiosas para envolver mais os religiosos e os catequistas no trabalho de formação espiritual, moral e social dos povos.<sup>67</sup> Tal preocupação era devido a pouca evangelização principalmente dos povos indígenas presentes no continente latino-americano: «[...] O setor indígena foi 'pastoreado' pela Igreja, mas ali também faltou uma atividade de promoção mais rápida e eficaz. De maneira geral, sua preocupação com a ordem temporal foi muitas vezes de suplência necessária, com isto se deve reconhecer que promoveu valiosas iniciativas, mas algumas delas tiveram talvez um acentuado matiz clerical».<sup>68</sup>

Apesar dos inúmeros problemas a nível pastoral, mesmo assim, os pastores afirmam que a Igreja não deixou de lado a questão da imigração presente no continente, sobretudo dos católicos que ainda eram a maioria no continente. A Igreja apresentou-se com caridade cristã diante dos imigrantes para prestar solidariedade, acolher as famílias desamparadas, designou sacerdotes para dar assistência espiritual e permaneceu unida com os desamparados para juntos recomeçar uma nova vida em novos lugares ocupados pelos imigrantes. Da mesma forma como os imigrantes receberam assistência espiritual, também os chamados povos do mar foram acolhidos, pois a Igreja teve grande preocupação com todos os grupos e por este motivo buscava dar assistência espiritual, criar capelanias e favorecer a evangelização daqueles povos que estavam marginalizados e esquecidos.<sup>69</sup>

Embora a Igreja na Conferência do Rio tenha empregado forças para estar próxima dos povos latino-americanos e também colaborar para encontrar novas soluções à escassez de clero e orientar de maneira positiva os fiéis católicos que se encontravam com a fé abalada, mesmo assim, tais argumentos não foram motivos e razões suficientes para falar

---

<sup>67</sup> «[...] Dada a escassez de missionários, sobretudo nas regiões de elevada porcentagem de população indígena - favoreça-se a instituição de catequistas ou doutrineiros, que instruem os índios, dirijam suas rezas, preparem para o batismo de urgência, assistam aos moribundos». A Conferência também solicitou o auxílio dos religiosos para a missão evangelizadora: «Que se procure que todas as escolas dos territórios de missão sejam atendidas, se possível, por pessoal religioso e sempre sob o prudente controle e vigilância da autoridade eclesiástica». CELAM., *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo*, n. 86c, d; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, Edições Loyola, São Paulo 1992, p. 286.

<sup>68</sup> AA.VV., *Documentação*. A Igreja e a Nova Situação Latino-Americana, in: *REB.*, n. 28, 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, p. 435; Cf. DRJ, *Episcopado*. n. 96-101.

<sup>69</sup> Cf. DRJ 106-109.

de avanços concretos na Igreja e na sociedade em geral daquela época e nem de uma evangelização completa dos povos latinos. Mas apesar das controvérsias e das grandes dificuldades que a Igreja vivenciou junto aos fiéis católicos e com os povos desolados, a Conferência do episcopado latino-americano deu um primeiro passo importante no que diz respeito à evangelização dos povos na AL com os seus prós e contra.

Tudo isso ocorreu, porque as questões sociais não eram puramente econômicas e políticas, mas principalmente se referiam à questão ética, moral e religiosa e por este motivo a Igreja não ficou indiferente e nem vacilou diante das injustiças humanas, das opressões, da pobreza excludente e da falta de uma maior evangelização voltada aos povos do continente latino-americano. Uma maior abordagem e mais concreta dos problemas pertinentes ao continente da esperança será estudada e desencadeada a partir da II Conferência em Medellín à luz do Concílio Vaticano II. Veremos que a II Conferência em Medellín faz uma nova leitura teológica da realidade interpretando o Concílio a partir da realidade dos povos para dar novas resposta às questões emergentes que afligiam os povos latinos, sobretudo na questão da injustiça social.<sup>70</sup>

As experiências de união e de comunhão colegial entre os pastores e a troca de experiências adquiridas ao longo dos anos, contribuíram para o desenvolvimento da evangelização e do crescimento da Igreja. Através do episcopado latino-americano: «A divina Providência, no irrefreável desenvolvimento que caracteriza hoje a AL, desejou que o catolicismo desse uma nova demonstração da inesgotável energia que provém do Romano Pontífice e dos bispos unidos a ele. Ninguém melhor dos que foram colocados pelo Espírito Santo para conduzir a Igreja tem a capacidade de conhecer as verdadeiras condições, descobrir as partes que faltam, sugerir os remédios, cumprir um trabalho verdadeiro em sua posição e guiar uma conquista esmagadora».<sup>71</sup>

É importante enfatizar que a I Conferência Geral afrontou inúmeros problemas devido a grande necessidade de uma força interna no continente que até então não existia ou estava no seu germe. Era necessária uma maior reorganização e comunhão dos pastores no inteiro continente para ganhar maior força e desenvolver a própria missão evangelizadora com identidade própria latino-americana. Somente com o desejo humano e com as próprias forças era impossível realizar esta comunhão e união dos pastores. Na Igreja a maior força vem do alto, é o Espírito que proporciona a unidade de fé, a comunhão

---

<sup>70</sup> ELÓI DIONÍSIO PIVA (Org.). *Evangelização. Legado e perspectivas na América Latina e no Caribe*, Editora Vozes, Petrópolis 2007, p. 12.

<sup>71</sup> CAVALLI, F., *I problemi del cattolismo nell'America Latina all'esame della recente conferenza generale dell'episcopato*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, III, Anno 106º - 1955 - Vol. III, p. 458.

com Deus e com os fiéis. Não há dúvidas de que os pastores entenderam que havia chegado o momento de criar um novo Conselho a nível continental para conhecer de perto a realidade de cada país latino-americano. Foi então que nasceu o CELAM, fruto da união e comunhão episcopal que contribuiu para aproximar mais os pastores dos povos e renovar a missão eclesial no continente que aspirava uma nova primavera na Igreja.

### **1.3. Frutos das transformações**

#### **1.3.1. O CELAM**

Durante a I Conferência Geral os pastores tiveram a intuição por obra do Espírito Santo para criar o CELAM, com sede em Santafé em Bogotá cujo objetivo era fortalecer a comunhão entre o episcopado latino-americano e dar continuidade na missão evangelizadora da Igreja do continente que na época contava com cerca 150 milhões de fiéis.<sup>72</sup> Os objetivos principais do CELAM eram três: Estudar os assuntos que interessavam a Igreja da AL; Coordenar as atividades pastorais; preparar novas Conferências Gerais do episcopado todas as vezes quando são convocadas pela Santa Sé.<sup>73</sup> A ação e a sensível intervenção do Espírito Santo fez com que o CELAM trouxesse sinais de união e de fortalecimento entre as Conferências Nacionais. Posteriormente numa mensagem o papa Paulo VI afirmou que o CELAM é um: «Sinal e instrumento da colegialidade episcopal ao serviço das Igrejas locais, em perfeita comunhão com a Cabeça do Colégio episcopal».<sup>74</sup> O CELAM, desde a sua criação foi um órgão de contato e de colaboração com as Conferências de cada país latino-americano que buscava desde o início estudar a problemática e os interesses que são comuns à todas as Conferências Nacionais para encontrar soluções adequadas aos problemas e desafios socioeclesiais. Este Conselho organiza e coordena as atividades técnicas para a maior eficácia das Conferências Gerais; promove e sustenta as iniciativas dos membros das Conferências de cada país e é composto por delegados e seus substitutos, representantes das Conferências Nacionais.

---

<sup>72</sup> «El CELAM nasce como intuición providencial de la Iglesia en América Latina. Es signo de la acción del Espíritu Santo en ella. Es creación y fruto de esta Iglesia: expresión de su madurez y compromiso. Lo decimos para que no aparezca el CELAM como único punto de partida o exclusivo punto de referencia en la renovación actual de nuestra Iglesia. [...] Pero es verdad que la Iglesia del continente comenzó a tener más clara conciencia de sí misma, de su fisonomía propia y vocación específica, de la coordinación y de su actividad pastoral, a partir de la creación del CELAM». Medellín, *Reflexiones en el CELAM*. Biblioteca de Autores Cristianos, de Edica, S. A. Madrid 1977, p. 27.

<sup>73</sup> Cf. ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*. p. 9.

<sup>74</sup> PAULO VI, Mensagem aos membros do CELAM pela ocasião da XV Assembleia ordinária (Sucre, Bolívia), novembro de 1972, pp. 15-23.

O CELAM colaborou para que progressivamente se adquirisse consciência da unidade eclesial em nível latino-americano. O CELAM não é conferência episcopal, é conselho, não tendo assim caráter legislativo, mas apenas consultivo. Como ficou estabelecido, suas conclusões 'não são leis, mas acordos, que não se deverão referir necessariamente à disciplina propriamente dita, nem obrigarão por si mesmos, mas que constituirão linhas diretivas ou planos-pilotos, aos quais os assistentes e representantes se comprometem a contribuir com sua atuação individual'. Durante os encontros realizados por ocasião do Vaticano II, é colocada em foco a reestruturação do CELAM, com base em uma nova visão do exercício da colegialidade episcopal.<sup>75</sup>

A união e troca de conhecimentos entre as realidades latino-americanas levou ao enriquecimento e à realização do plano de conjunto entre os bispos e as Conferências Nacionais, resultando numa consciência de colegialidade do episcopado. Essa colegialidade é até hoje um meio eficiente para a troca de experiências pastorais, estratégias de evangelização e do apostolado. As Conferências e os encontros acontecem a cada dois anos e têm um objetivo muito claro: apresentar a fisionomia própria da Igreja de cada país e a sua presença entre os povos latino-americanos. Anteriormente à criação do CELAM, a maior dificuldade encontrada entre os órgãos eclesiásticos era a mentalidade individualista e a falta de abertura eclesial para responder às exigências da Igreja universal e o serviço de intercomunhão entre as Igrejas particulares.<sup>76</sup> A partir da I Conferência do episcopado latino-americano, a Igreja mostrou uma nova face de intercomunhão entre os próprios pastores com o povo e passou desenvolver a evangelização em defesa da fé cristã, revitalizou as vocações, proporcionou troca de experiências de unidade e de comunhão eclesial. Para facilitar o acompanhamento do CELAM, posteriormente criou-se uma Pontifícia Comissão no continente da esperança para aproximar mais a Igreja particular com a Igreja universal.

---

<sup>75</sup> AA.VV., *De Medellín a Puebla*. A práxis dos Padres da América Latina, Edições Paulinas, São Paulo 1979<sup>2</sup>, p. 40; Cf. ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*, p. 9.

<sup>76</sup> «A partecipare alla conferenza furono tutti gli cardinali dell'AL e i rappresentanti dell'episcopato dei singoli paesi scelti a tale scopo nella proporzione di uno per ciascuna provincia ecclesiastica. Ad essi s'aggiunsero, secondo criterio ispirato analogicamente a quello seguito per le province ecclesiastiche, gli ordinari immediatamente soggetti alla Santa sede e i prelati di missione (vicari e prefetti apostolici...). Il territorio, cui doveva rivolgersi la conferenza e da cui sarebbero venuti i rappresentanti in seno alla medesima, fu quello che va comunemente sotto il nome di AL, comprese la Guayane e altri possedimenti europei. Per ragioni storiche o geografiche furono poi invitati come osservatori rappresentanti dell'episcopato portoghese, spagnolo, degli Stati Uniti, del Canada e delle Filippine. Trattandosi d'una conferenza vescovile era ovvio che vi partecipassero solo membri dell'episcopato o almeno ordinarii locorum. Tuttavia la commissione centrale non rinunciò a valersi di alcuni ecclesiastici particolarmente indicati per la loro competenza in determinati argomenti, sia nella preparazione sia nello svolgimento dell'assemblea». CAVALLI, F., *I problemi del cattolicesimo nell'America Latina all'esame della recente conferenza generale dell'episcopato*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, II, Anno 106<sup>o</sup> - 1955 - Vol. III, p. 461; Cf. LIBANIO, J. B., *Conferências gerais do Episcopado latino-americano*, 15; Cf. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de America Latina e luz del Concilio*, Quinta Edición, I Ponencias, Bogotá 1970, pp. 53-54; Cf. CD 38.

### 1.3.2. A Pontifícia Comissão para América Latina

Passados três anos da Conferência do Rio de Janeiro e da criação do CELAM, o papa Pio XII criou em 1958 na Cúria Romana a Pontifícia Comissão para a América Latina (PCAL), trata-se de um Órgão da Santa Sé e da Cúria Romana para estudar e acompanhar o desenvolvimento da Igreja no continente latino-americano, sobretudo para salvaguardar a fé cristã e a religião e traçar uma trajetória evangelizadora. Este órgão foi criado para estar em contato com o CELAM como forma de cooperação e laços de comunhão entre a Cúria Romana e a Igreja latino-americana. Desde o início a PCAL teve um papel importante para estabelecer vínculos de comunhão e de contato entre a Cúria Romana e os bispos da AL e entre o CELAM e a Santa Sé.<sup>77</sup> Enquanto o CELAM é uma expressão do episcopado do continente, a PCAL é um órgão da Santa Sé e da Cúria Romana que estabelece laços de comunhão e de apoio no espírito de colegialidade episcopal ao Pontífice.

Posteriormente com Carta Apostólica sob forma de Motu Próprio *Decessores Nostris* (1988), o papa João Paulo II reorganizou a PCAL para acompanhar todo o desenvolvimento da Igreja na AL e zelar pelos organismos criados na Igreja do continente da esperança. No Motu Próprio, o Papa afirma que: «A Pontifícia Comissão para a América Latina tem a tarefa primordial de estudar, de maneira unitária, os problemas doutrinários e pastorais que concernem à vida e ao desenvolvimento da Igreja na AL e, além disso, de assistir e ajudar os Dicastérios da Cúria Romana mais interessados por razão da sua autoridade e competência na solução dos referidos problemas específicos. Através do seu Presidente, a Comissão informa regularmente ao Sumo Pontífice sobre os assuntos doutrinários e pastorais, sugere-lhe e propõe as iniciativas que considera necessárias ou medidas de governo convenientes e oportunas».<sup>78</sup> Nota-se portanto a grande preocupação do próprio Pontífice e da Comissão para com o desenvolvimento da Igreja católica da AL, seus problemas, a defesa da fé, a pastoral e o projeto de uma evangelização que estava começando a reorganizar-se de maneira mais concreta com seus diversos organismos eclesiais:

A Comissão realiza também uma obra de específica conexão entre a Sé Apostólica e os diversos Organismos internacionais ou nacionais para a AL. Concretamente ela está em contato frequente: a) Com o Conselho Episcopal Latino-americano e o seu Secretariado Geral, tendo relação

---

<sup>77</sup> No ano de 1960 a PCAL a pedido do Papa Pio XII enviou leigos da Europa para a AL como voluntários à cura da hierarquia local para trabalhar com as organizações diocesanas e nacionais da AC para formar novos dirigentes para o apostolado, para a educação católica, promoção da vida familiar, matrimonial e vocações eclesiais, atividades catequéticas, *Cáritas*, formação social, formação dos jovens universitários, meios de comunicação de massa, educação escolar e aprendizagem de novas línguas. Cf. ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*, pp. 267-269.

<sup>78</sup> DN 1.

continua com os mesmos e seguindo de modo diligente quanto se refere às suas tarefas e iniciativas; de acordo com os competentes organismos da Cúria Romana, ocupa-se sobretudo de examinar as resoluções e propostas formuladas pelo CELAM nas próprias reuniões; b) Com os Organismos episcopais nacionais e com outras Instituições de ajuda à AL; c) Com a Conferência Latino-Americana de Religiosos (CLAR), consultando a Congregação, que se chamará para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica, especialmente naquilo que se refere à integração e participação dos religiosos na pastoral da Igreja na AL e, portanto, às relações da mencionada Confederação com os Bispos diocesanos, com as Conferências Episcopais e com o próprio CELAM; d) Com as Instituições Católicas Internacionais e outras associações e movimentos que operam na AL, escutando oportunamente o parecer do Conselho para os Leigos.<sup>79</sup>

Nota-se que a PCAL tornou-se uma Comissão especial que contribui de maneira silenciosa e mantém um vínculo importante com o episcopado, com os religiosos (CLAR) e com outras instituições, associações e movimentos de leigos. Ao mesmo tempo tornou-se sinal de forte unidade com a Igreja da AL, promotora da evangelização e presença estável no continente. Também mantém contatos com os diversos órgãos que cooperam com a Igreja e promove o envio de novos evangelizadores para a missão além das fronteiras onde há falta de evangelização e de evangelizadores. Graças ao PCAL a Igreja do continente continua mantendo o contato e comunhão com o Papa, recebe contínuo impulso evangelizador e caminha com esperança para transformar a sociedade e a vida dos povos.<sup>80</sup>

### **1.3.3. A importância e contribuição da CLAR**

A Confederação Latino-Americana de Religiosos (CLAR)<sup>81</sup> abraçou a opção pelos pobres e contribuiu com o anúncio profético do reino de Deus no continente da esperança, marcado pela pobreza da grande maioria da população latina, pelo grande número de jovens, pela busca de Deus, pela sobrevivência da fé cristã, pela religiosidade popular, pelas estruturas injustas, pelas políticas desenvolvimentistas e pelos governantes autoritários. A função da CLAR é motivar os religiosos a colaborar na pastoral e na evangelização dos povos de forma dinâmica e auxiliar nas Conferências episcopais nos países da AL.<sup>82</sup> Os pastores declaram que a Confederação dos religiosos inseridos nas

---

<sup>79</sup> DN 2.

<sup>80</sup> Cf. OLVERA, J., *La Pontificia Comisión para América Latina*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, pp. 1103-1114.

<sup>81</sup> «Nació la Confederación el la I Reunión de los representantes de las Conferencias Nacionales de Religiosos de los países latino-americanos, realizada en Roma del 10 al 16 de noviembre de 1958, durante la cual fueron elaborados, bajo la dirección del Eminentísimo Sr. Cardenal Arcadio Larraona, C.M.F., entonces secretario de la Sagrada Congregación de Religiosos, los estatutos de la CLAR, que, con ligeras modificaciones, fueron aprobados por la Santa Sede el 2 de marzo de 1959». ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*, p. 129.

<sup>82</sup> «La CLAR tiene en el plano latinoamericano la misma finalidad que las Conferencias de Religiosos en el plano nacional, esto es: la organización y actualización de los religiosos, promoviendo su formación religiosa, clerical y apostólica, y su colaboración adecuada con la jerarquía en las actividades pastorales». ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*, pp. 129-130.

comunidades promovem, «[...] inúmeros encontros de militantes cristãos e de pastoralistas em nível nacional e continental, congressos teológicos, reuniões de diversos setores da pastoral e incontáveis cursos de atualização bíblica, litúrgica, catequética, didática e espiritual para religiosas, leigos, sacerdotes e até mesmo bispos».<sup>83</sup>

A presença de muitas Congregações e de Ordens religiosas nos países latino-americanos tornou-se um apelo, um grito profético e uma interpelação de Deus em meio à crise e às grandes transformações com suas respectivas consequências que nem sempre eram positivas. O anúncio do reino de Deus em nome do Evangelho transformou-se na voz profética dos religiosos presentes no continente para denunciar as estruturas de pecado social e de marginalização das massas de inteiras populações.<sup>84</sup> As comunidades fraternas dos religiosos na AL através de suas Conferências deram grande testemunho profético diante dos problemas do mundo dividido, marginalizado e secularizado.<sup>85</sup> O testemunho dos religiosos causou maior impacto e verdadeiro efeito somente com a presença e inserção no meio social através da proximidade da realidade latino-americana e da vivência da pobreza.<sup>86</sup> Este testemunho verdadeiro e profético fez brotar vida nova e se tornou modelo, exemplo de presença evangélica para aqueles que se encontravam nas periferias sociais.<sup>87</sup>

Diante das injustiças humanas, os religiosos foram protagonistas importantes ao aproximar-se dos que mais necessitavam da presença humana e sobretudo, religiosa. Aos poucos em várias partes do continente surgiram novas vocações e organizações de consagrados dedicados ao reino de Deus: «[...] grupos proféticos de religiosos que se

---

<sup>83</sup> AA.VV., *De Medellín a Puebla. A práxis dos Padres da América Latina*, Edições Paulinas<sup>2</sup>, São Paulo 1979, p. 19; Cf. DUSSEL, E., *História da Igreja latino-americana (1930-1985)*, Edições Paulinas, São Paulo 1989, pp. 45-46.

<sup>84</sup> «Las formas concretas de acción apostólicas de los religiosos, deben entenderse como la proyección y presencia en la humanidad de esa manera específica de participar en la vida del Pueblo de Dios que es la vida religiosa. Y deben caracterizarse por la variedad (especialización) y por la mayor adaptación para responder siempre mejor a las necesidades. Esa adaptación o diversificación puede hacerse también en la línea de la educación, haciendo, por ejemplo, que la educación no solo sea enseñanza e la juventud, sino sea transmisión de valores; usando la radio, televisión y otros medios de comunicación de masas; revalorando el trabajo de catequesis que ilumina y robustece la fe». CLAR, *Renovación y adaptación de la vida religiosa en América Latina y su proyección apostólica*. Colección CLAR/1, Colombia 1969, p. 21; Cf. CLAR, *Pobreza y vida religiosa en América Latina*, CLAR/4, Ediciones Paulinas, Bogotá - Colombia 1970, pp. 65-66.

<sup>85</sup> La secularización toma formas diversas según los grupos, las clases, las edades, las regiones. Por todas partes, sin embargo, constituye para la evangelización un desafío nuevo, inédito. CLAR, *Ordenes antiguas: Respuestas nuevas*, in: CLAR/29, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1976, n. 26, p. 28.

<sup>86</sup> «Estas realidades fundamentales confluyen en una necesidad de urgencia apremiante para realizar cambios profundos en la mentalidad y estructura de los Institutos Religiosos que permitan a las nuevas generaciones de religiosos ponerse al servicio de la liberación del hombre latinoamericano en un auténtico testimonio de pobreza. En este contexto, se hace indispensable revisar el carisma propio del Instituto en lo que a pobreza se refiere: a todos los religiosos de América Latina se les exige hoy día ser más pobres, aun cuando no sea la pobreza una acentuación característica en la tradición de un determinado Instituto». CLAR, *Formación para la vida religiosa renovada en América Latina*, in: CLAR/3, VOL. II, Bogotá - Colombia 1970, p. 26.

<sup>87</sup> Cf. BATISTA, J., *Vida Religiosa y Testimonio Público*, Colección CLAR 19, p. 85.

sentem chamados por uma força interior e procuram outras formas de expressão da pobreza evangélica. Fazem-se reajustes nos orçamentos, de modo que o nível de vida seja o próprio das famílias modestas, trabalha-se em obras do Estado para participar da sorte de qualquer cidadão, multiplicam-se as obras sociais e de promoção dos marginalizados». <sup>88</sup> A pobreza dos povos do continente latino-americano é parte da dimensão coletiva e de caráter estrutural devido ao resultado de um subdesenvolvimento global e dialético. Diante deste desafio global, os religiosos tiveram uma visão positiva e muito próxima da realidade e dos fatos. Passaram a ver a pessoa do próximo como irmão que sofre na carne e que necessita de ajuda e apoio moral para continuar desenvolvendo-se como ser humano; também os pequenos grupos e os casos isolados eram motivos para que os religiosos ali permanecessem e, a partir da realidade iniciar pequenas mudanças de transformação da realidade, sobretudo no tocante à conversão das pessoas.

A Igreja através dos religiosos louva as transformações das estruturas, mas sobretudo insiste na conversão da pessoa humana. A partir da renovação e conversão de cada ser humano à luz do Evangelho é possível transformar a inteira sociedade e as estruturas externas. As classes ricas e dominantes muitas vezes freiam o verdadeiro desenvolvimento humano e tornam-se um contraste violento contra as populações pobres que são manipuladas pelos meios de comunicação de massa que vende a felicidade mundana através da propaganda e da moda. É no Evangelho que os pobres encontram a certeza da verdadeira felicidade do reino de Deus e o amparo espiritual. Na mensagem evangélica são os pobres os bem-aventurados do Reino e herdeiros da felicidade futura, na vida eterna: «Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus». <sup>89</sup>

Diante destes fatos o papel dos religiosos na AL foi importante para despertar as consciências humanas na luta contra as estruturas de dominação e de subdesenvolvimento. Os religiosos protagonizaram e motivaram as pessoas a sair da passividade para vencer o sistema opressor a partir da vivência e perseverança na fé e na união para transformar a sociedade e o meio de vida. Para isso foi necessária interpretação do Evangelho no contexto local da vida das pessoas como um sinal dos tempos e reconhecer o que Deus revelava em cada momento e qual o significado da mensagem para o povo latino-americano. Percebeu-se aos poucos que o verdadeiro significado que a mensagem evangélica trazia para os povos era a libertação integral e a promoção humana em todas as suas dimensões. A mensagem de salvação integra as duas partes: divina e humana.

---

<sup>88</sup> CLAR/CRB/8, *Tendências proféticas da vida religiosa na América Latina*, Rio de Janeiro, RJ 1977, 8.

<sup>89</sup> Mt 5, 3.



O progresso humano deve abrir-se ao reino de Deus: «Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma»? O homem deve aperfeiçoar-se já neste mundo enquanto espera a vinda do reino futuro porque este mundo foi dado por Deus gratuitamente e o homem é o principal protagonista na transformação de um mundo melhor. Neste sentido os religiosos colocam-se a disposição para servir os homens com a intenção de libertá-los em todas as dimensões tanto históricas quanto religiosas.<sup>90</sup> Obedientes à Palavra do Senhor, a Igreja e nela os religiosos cumprem com o seu papel no meio da sociedade ao servir a pessoa do próximo com amor para elevar a pessoa humana à dignidade de filho de Deus, integrar no meio social e dar maior sentido na vida e na missão evangelizadora. O testemunho de vida e a Sequela Christi - «Vem e segue-me», é capaz de revitalizar a vocação profética da vida religiosa e das raízes evangélicas. Neste sentido os religiosos como Confederação contribuem melhor com sua presença, testemunho e missão na Igreja, colaboram na evangelização e na formação dos cristãos comprometidos com a causa do Evangelho.<sup>91</sup>

## **1.4. A evangelização à luz do Concílio Vaticano II**

### **1.4.1. Uma nova primavera eclesial**

O Concílio Ecumênico Vaticano II centrado na pessoa de Cristo abriu uma nova etapa na vida da Igreja para todos os continentes. Uma nova esperança de mudanças e transformações na Igreja universal que contribuiu para a transformação da realidade socioeclesial.<sup>92</sup> De maneira muito particular o Concílio iluminou a evangelização da Igreja na AL que encontrava-se em situação de extrema crise de fé e de dominação pelo poder político e pelas ideologias. Era necessário fazer novas e profundas transformações segundo o espírito evangélico do Concílio para libertar os povos oprimidos e desolados e promover a pessoa do homem, cujo valor está acima de tudo: «Seu potencial humano, mais valioso que as riquezas escondidas em seu solo, fazem da AL uma realidade prometedora e cheia de esperanças».<sup>93</sup>

---

<sup>90</sup> Mc 8, 36; Cf. DELANEY, E., *Caminos de la vida religiosa en América Latina*, in: *CLAR/31*, Bogotá - Colombia 1977, pp. 44-45.

<sup>91</sup> Mt 19,21; Cf. Centro de Estudios Y Publicaciones, *La Iglesia en América Latina*. Testimonios y documentos (1969 - 1973), Editorial Verbo Divino Estella (Navarra) 1975, pp. 618-624; 1 Jo 3, 16-18.

<sup>92</sup> «O Vaticano II falou ao mundo em nova visão, numa linguagem nova, viva, ao mesmo tempo bíblica, patristica, tradicional e transcultural, apresentando a doutrina de modo a ser entendida pelos leigos e até por não católicos». ZILLES, U., *O Papa na Igreja Católica*, Edições EST, Porto Alegre 2019, p. 60.

<sup>93</sup> CELAM, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*. Conclusão de Medellín. Editora Vozes Limitada, Petrópolis RJ 1971, p. 36; Cf. PP, 81.

É importante ressaltar que entre as mais de 2000 cartas de todos os bispos do mundo dando sugestões para o Concílio Vaticano II, 398 cartas eram dos bispos da AL. Nas Cartas os pastores assinalavam os problemas existentes na Igreja latino-americana. Em primeiro lugar estavam as dificuldades pastorais para propagar a fé no vasto continente; a nível doutrinal estavam interessados em desenvolver os estudos da Sagrada Escritura, eclesiologia, teologia e mariologia. Tocaram no assunto sobre a colegialidade episcopal e sobre o dogma de Maria como medianeira universal. As inquietações das questões sociais exigiam do Concílio elaboração de uma síntese da DSI. Havia também grande preocupação com o progresso do comunismo, do laicismo, protestantismo e da maçonaria. Mas diante destas denúncias a maior das preocupações que vinha de longa data era a falta de sacerdotes, pouca formação das vocações, falta de colaboração entre as dioceses, de maior colaboração dos religiosos e também houve pedido de instituição do diaconato permanente para ampliar a missão na Igreja. Entre as solicitações de caráter eclesiástico, disciplinar e litúrgico, foi também pedido a revisão do CDC.<sup>94</sup>

Nota-se que a partir do Concílio Vaticano II a Igreja universal iniciou um novo período histórico e um novo olhar para além do oceano, para a realidade latino-americana, chamada novo mundo.<sup>95</sup> Inaugurou-se um novo tempo histórico para a missão evangelizadora de toda a Igreja no mundo contemporâneo, principalmente porque proporcionou renovação na Igreja e transformou a realidade social de inteiras populações. Foi o início de um ato de fé, de uma nova esperança cristã e de um grande otimismo, sobretudo para os povos desamparados e desolados pelos sistemas opressores como era a realidade latino-americana. Surgiu então uma nova primavera eclesial do encontro com todos os homens que no passado foram marginalizados e até esquecidos pela própria Igreja. No início da abertura do Concílio, o Papa fez um convite a todos os homens de fé e de boa vontade para refletir sobre um projeto ecumênico e missionário para renovar toda a vida da Igreja, dar maior dignidade a pessoa humana e principalmente favorecer o encontro entre os cristãos através do anúncio do Evangelho. Diante desta declaração, os povos

---

<sup>94</sup> Cf. CARBONE, V., *I Vescovi latinoamericani nel Concilio Vaticano II*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 581-586.

<sup>95</sup> «A mediados de los 60, el mundo había sufrido inmensos cambios en relación con el tiempo del Concilio Latinoamericano de Roma. Entonces Europa era el eje de la historia universal, los demás sus aledaños. En cambio, ahora, las dos grandes superpotencias ya no son Europa. Había emergido desde los aledaños un gigantesco Tercer Mundo. Juan XXIII y Pablo VI lo interpretan; plantean la cuestión social a dimensión mundial. Retoman el sentido profundo de 'Iglesia de los pobres'. Comienza una nueva conciencia en América Latina. Los nuevos problemas de la industrialización y del desarrollo latinoamericanos despiertan la conciencia de integración de nuestros pueblos, la necesidad de reencontrar la unidad en nueva dinámica». METHOL FERRÉ, A., *Puebla: Proceso y Tensiones*, Editorial Documenta, Buenos Aires 1979, p. 32.

latino-americanos se sentiram mais confortados e cheios de esperança. Uma nova luz passou a brilhar no caminho de todos os povos.<sup>96</sup>

O Papa João XXIII dirigiu seu discurso a todos os povos da terra: «No presente momento histórico, a Providência está-nos levando para uma nova ordem de relações humanas, que, por obra dos homens e o mais das vezes para além do que eles esperam, se dirigem para o cumprimento de desígnios superiores e inesperados; e tudo, mesmo as adversidades humanas, dispõe para o bem maior da Igreja»<sup>97</sup>. Os pastores presentes neste evento Conciliar, tiveram a prudência para ressaltar não só as adversidades, mas também os problemas presentes no mundo que assolavam a Igreja e a sociedade pós-moderna. Diante dessa problemática, o papa convidou os pastores a ser os primeiros evangelizadores de todos os povos e nações dispersas pelo mundo, cristãos e os não-cristãos, justamente porque: «[...] O grande problema, proposto ao mundo, depois de quase dois milênios, continua o mesmo. Cristo sempre a brilhar no centro da história e da vida; os homens ou estão com ele e com a sua Igreja, e então gozam da luz, da bondade, da ordem e da paz; ou estão sem ele, ou contra ele, e deliberadamente contra a sua Igreja: tornam-se motivo de confusão, causando aspereza nas relações humanas, e perigos contínuos de guerras fratricidas».<sup>98</sup>

O Concílio dirigiu-se a todos os homens do mundo que experimentavam as derrotas, as vitórias, as angústias e temores, as incertezas e os questionamentos do sentido da vida para dar respostas sobre o sentido do existir humano: «[...] Que é o homem? Qual o sentido da dor, do mal, e da morte, que, apesar do enorme progresso alcançado, continuam a existir? Para que servem essas vitórias, ganhas a tão grande preço? Que pode o homem dar à sociedade, e que coisas pode dela receber? Que há para além desta vida terrena?».<sup>99</sup> Diante destes questionamentos, do vazio humano e da própria evolução do mundo moderno, o homem busca constantemente a liberdade e a libertação para satisfazer os seus anseios e assim encontrar um sentido para sua própria vida seja rico ou pobre, crente ou

---

<sup>96</sup> O Concílio afirma que: «Promover a restauração da unidade entre todos os cristãos é um dos principais propósitos do Sagrado Concílio Ecumênico Vaticano II. Pois Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja. Todavia, são numerosas as Comunhões cristãs que se apresentam aos homens como a verdadeira herança de Jesus Cristo. Todos, na verdade, se professam discípulos do Senhor, mas têm pareceres diversos e caminham por rumos diferentes, como se o próprio Cristo estivesse dividido. Esta divisão, contradiz abertamente a vontade de Cristo, e é escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda a criatura». UR 1; Cf. 1 Cor 1,13.

<sup>97</sup> Discurso de Sua Santidade papa João XXIII na abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, 11 de outubro de 1962, in: *EV* 1/42

<sup>98</sup> *Ibid.*, in: *EV* 1/31.

<sup>99</sup> GS 10a; Cf. *Ibid.*, 2.

não.<sup>100</sup> Neste sentido podemos afirmar que o Concílio abriu um novo espaço para o diálogo com os homens de toda terra e de maneira especial com os irmãos separados, os ortodoxos:

Abraçamos também em espírito os irmãos que ainda não vivem em plena comunhão conosco, e as suas comunidades, com os quais estamos unidos na confissão do Pai, Filho e Espírito Santo, e pelo vínculo da caridade, lembramos de que a unidade dos cristãos é hoje esperada e desejada mesmo por muitos que não creem em Cristo. Com efeito, quanto mais esta unidade progredir na verdade e na caridade pela poderosa ação do Espírito Santo, tanto mais será para o mundo um presságio de unidade [de justiça] e de paz. Unamos, pois, as nossas forças e, cada dia mais fiéis ao Evangelho, procuremos, por modos cada vez mais eficazes para alcançar este fim tão alto, cooperar fraternalmente no serviço da família humana, chamada, em Cristo, a tornar-se a família dos filhos de Deus.<sup>101</sup>

Desta maneira iniciaram-se assim novos tempos para a Igreja universal em todas as partes do mundo. O papa João XXIII tinha convicção de que o Concílio iria renovar toda a vida da Igreja e purificar as falsas interpretações que contradiziam os ensinamentos da sã Tradição: «[...] Uma inovada esperança criativa surgia de um lento processo assimilador das grandes propostas conciliares. A Igreja universal, apesar dos riscos corridos antes, durante e depois do Concílio, estava vivendo uma autêntica primavera de liberdade, de renovação profunda, de resgate e de proclamação profética dos valores essenciais do Evangelho que quiçá estivessem por muito tempo silenciados».<sup>102</sup>

O Concílio Vaticano II foi pastoral e em nenhum momento desviou a atenção da evangelização dos povos. Através do Concílio os Pontífices falaram à inteira humanidade sobre o total esquecimento de Deus, do abandono da religião, da importância ao progresso científico e da autonomia absoluta assumida pelos homens. Denunciou o homem moderno por dar maior espaço e importância à secularização desenfreada e à autossuficiência do que às verdades de Cristo. A consequência da socialização nas grandes cidades favoreceu a perda do sentido do sagrado e da desmistificação dos valores da vida religiosa tornando-se assim presa fácil do sistema capitalista. Esta visão é: «[...] muitas vezes apresentada como exigência do progresso científico ou de um novo tipo de humanismo. Em muitas regiões, tudo isso não é apenas afirmado no meio filosófico, mas invade em larga escala a

---

<sup>100</sup> Tais questionamentos também encontramos na declaração *Nostra Eate*: «Com efeito, os homens constituem todos uma só comunidade; todos têm a mesma origem, pois foi Deus quem fez habitar em toda a terra o inteiro gênero humano; têm também todos um só fim último, Deus, que a todos estende a sua providência, seus testemunhos de bondade e seus designios de salvação até que os eleitos se reúnam na cidade santa, iluminada pela glória de Deus e onde os povos caminharão na sua luz. Os homens esperam das diversas religiões resposta para os enigmas da condição humana, os quais, hoje como ontem, profundamente preocupam seus corações: que é o homem? qual o sentido e a finalidade da vida? que é o pecado? donde provém o sofrimento, e para que serve? qual o caminho para alcançar a felicidade verdadeira? que é a morte, o juízo e a retribuição depois da morte? finalmente, que mistério último e inefável envolve a nossa existência, do qual vimos e para onde vamos?». NA 1b.

<sup>101</sup> GS 92c.

<sup>102</sup> Cf. AA.VV., (Orgs.), *O Concílio Vaticano II. Batalha perdida ou esperança renovada?*, Paulinas, São Paulo 2015, p. 41; Cf. *Ibid.*, pp. 32-38.

literatura, a arte, a interpretação das ciências do homem e da história e até as próprias leis civis; o que provoca a desorientação de muitos». Porém o Concílio não faltou com a caridade e a Igreja buscou conhecer mais de perto a raiz destes males, sobretudo diante das grandes e rápidas transformações da sociedade contemporânea que afetou também a religião e a vida das pessoas. Por isso, diante destas circunstâncias, a Igreja desenvolveu: «[...] Um sentido crítico mais apurado purificando duma concepção mágica do mundo e de certas sobrevivências supersticiosas, e exige cada dia mais a adesão a uma fé pessoal e operante; desta maneira, muitos chegam a um mais vivo sentido de Deus».<sup>103</sup>

O Concílio abriu uma nova janela ao mundo inteiro para anunciar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo a todos os homens e mulheres do nosso tempo e desta maneira buscou aproximar cada vez mais as pessoas de Deus e da Igreja para restaurar a humanidade e superar a crise presente no mundo.<sup>104</sup> O anúncio do Evangelho é para que os cristãos e também aos não-cristãos conheçam a Verdade de Cristo, recebam o batismo e se convertam para Deus: «Convertei-vos e crede no Evangelho».<sup>105</sup> Este processo de evangelização exige fidelidade, perseverança e adaptação à nova vida em Cristo, às condições propostas, às situações e às circunstâncias da vida. Exige confiança e principalmente mudança de mentalidade de todas as nações.

Jesus nos pede que abandonemos o velho modo egoísta de pensar que prevalece ao longo da história humana. Uma mudança de mentalidade, porém, deve avaliar-se não só pela mentalidade que se abandona, mas sobretudo pela nova mentalidade que se adota. É necessário mudar o modo antigo de pensar para crer no Evangelho, isto é, para assimilar a mentalidade evangélica. É o mesmo programa de São Paulo, quando depois de pedir-nos: 'não vos conformeis com o mundo presente', propõe-nos a 'transformação' pela 'renovação' da 'mentalidade'; fruto disto será 'discernir o que é bom, agradável e perfeito'.<sup>106</sup>

A novidade do Concílio Vaticano II foi, portanto, um novo «germinar» a nova evangelização a todos os povos carentes da presença de Cristo e de Sua mensagem. Constata-se que a grande preocupação da Igreja era abrir-se a doutrina tradicional ao

---

<sup>103</sup> GS 7c; Cf. ALONSO, A., *Comunidades Eclesiales de Base*. Teología-Sociología-Pastoral, Ediciones Sígueme, Salamanca 1970, p. 126.

<sup>104</sup> «Hoje, que o gênero humano se torna cada vez mais unido, e aumentam as relações entre os vários povos, a Igreja considera mais atentamente qual a sua relação com as religiões não cristãs. E, na sua função de fomentar a união e a caridade entre os homens e até entre os povos, considera primeiramente tudo aquilo que os homens têm de comum e os leva à convivência». NA 1a.

<sup>105</sup> Mc 1,15. Neste sentido Maurilio Guasco afirma que: «O Concilio non ha creato le condizioni storiche che hanno determinato la crisi, ma ne ha preso atto e ha cercato di trovare e suggerire il linguaggio adatto per continuare a comunicare il Vangelo». GUASCO, M., *La formazione del clero*. Per una storia d'occidente, Chiesa e società, Ed. Jaca Book, Milano 2002, p. 84.

<sup>106</sup> CELAM., *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991, n. 485; Cf. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformacion de America Latina e luz del Concilio*, Quinta Edición, I Ponencias, Bogotá 1970, pp. 75-76; Cf. AG 6.

pensamento moderno e também a promoção da unidade com toda a família cristã e humana. Tanto foi, que o Concílio dirigiu-se a todos os homens e mulheres de boa vontade e colocou-se ao serviço da linha evangelizadora pautada pelo Vaticano II. A Igreja foi interpelada pelas condições do homem moderno que vivia entre esperanças e angústias, principalmente diante das grandes e rápidas transformações até de mentalidades e de estruturas que levaram ao risco os valores tradicionais, a formação da juventude e até mesmo a própria evangelização.<sup>107</sup>

Segundo a observação do papa Paulo VI, o que faltava na Igreja e na sociedade contemporânea era o diálogo entre as pessoas e as nações. A falta de diálogo tornou-se um problema para as pessoas do mundo pós-moderno, e também: «[...] problema cuja apresentação, na sua amplitude e complexidade, cabe ao Concílio, como também o esforço para o resolver da melhor maneira possível. A realidade, porém, e a urgência do problema, se por um lado nos afligem, são-nos por outro estímulo, quase diríamos vocação».<sup>108</sup> O Espírito Santo conduz a Igreja na história e serve-se de pessoas que colaboram umas com as outras através do diálogo para o pleno desenvolvimento humano e o conhecimento da mensagem evangélica. É através deste diálogo que as pessoas expressam seus pontos de vista diversos, integram e completam suas ideias e adquirem novos conhecimentos. Na Igreja os fiéis através do diálogo fraterno e sincero poderão crescer e atingir a Verdade que é Cristo. Segundo a visão do papa Paulo VI, o que faltava entre as pessoas era a caridade e o verdadeiro diálogo entre os grupos (conservadores e progressistas), bem como entre as religiões, principalmente cristãs. A vida dos cristãos na Igreja ainda deixava muito a desejar e o que mais preocupava entre os católicos era as adversidades, conflitos de ideias e divisões de grupos.<sup>109</sup>

---

<sup>107</sup> «A humanidade vive hoje uma fase nova da sua história, na qual profundas e rápidas transformações se sentem progressivamente a toda a terra. Provocadas pela inteligência e atividade criadora do homem, elas reincidem sobre o mesmo homem, sobre os seus juízos e desejos individuais e coletivos, sobre os seus modos de pensar e agir, tanto em relação às coisas como às pessoas. De tal modo que podemos já falar duma verdadeira transformação social e cultural, que se reflete também na vida religiosa». GS 4b.

<sup>108</sup> ES 5.

<sup>109</sup> «[...] Non si può, certo, pretendere che ci sia nella Chiesa un'unità perfettissima: ci sono tra i cattolici troppe diversità di formazione e di mentalità, troppi dislivelli d'ogni genere, troppe differenze dovute alla storia ed alla geografia, perché nella Chiesa non ci siano differenze di vedute ed anche contrasti nel modo di pensare, di giudicare e di prospettare la soluzione dei vari problemi che sorgono nella comunità cristiana. È bene, anzi, che nella Chiesa ci sia una certa diversità di vedute e di opinioni: solo così, infatti, può esserci quel confronto dialettico di posizioni, che in una comunità è segno di vita e fonte di progresso. Quello che è inammissibile e condannabile è, invece, il chiudersi nelle proprie posizioni, è il rifiuto del colloquio, è il disprezzo di coloro che la pensano diversamente, è il lancio reciproco di scomuniche tra conservatori e progressisti, che avviene oggi con una certa frequenza tra i cattolici, e che non manca di scandalizzare e di turbare chi crede che la Chiesa è - e deve essere sempre di più - una comunione». JOBLIN, J., *Necessità del dialogo nella Chiesa*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1969, II, Anno 120°, 1969 Vol. II, pp. 417-418; Cf. LG 12.

Devido a falta de diálogo, desentendimento e falta de seriedade por parte de alguns membros na Igreja, surgiram as barreiras entre dois grupos: conservadores de um lado acusando os progressistas de outra parte por haver atacado à pureza da integridade da fé católica e de destruir a Igreja com suas ideias revolucionárias e fazer mudanças radicais na Igreja. De outra parte, os mesmos progressistas acusaram os conservadores pela falta de abertura ao mundo moderno, de não haver aceitado o Concílio ou pior ainda, de querer cancelá-lo de uma vez para sempre e unir a Igreja à política, à economia e aos partidos de direita. Estas dificuldades também apareceram no continente latino-americano. Existiam grupos anônimos que apresentaram resistências para a recepção do Concílio. Estes comportamentos criaram barreiras para a evangelização, principalmente para a prática da caridade e da verdade, pois a verdade se manifesta na caridade. Portanto, servia uma maior tomada de consciência e uma constante busca do diálogo construtivo e aberto para chegar a um consenso comum e unir as forças.<sup>110</sup>

Somente através do diálogo fecundo e caritativo os evangelizadores conseguiram resultados positivos para evangelizar até os confins do mundo e salvar almas para Deus. Neste sentido a Igreja buscava diversos meios para anunciar o reino de Deus. Através do diálogo sincero e honesto é possível testemunhar com a vida de fé a adesão ao Evangelho e a pessoa de Cristo. Por este motivo, o Concílio exorta para que: «[...] todos os fiéis cristãos, onde quer que vivam, tenham obrigação de manifestar, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo Batismo, e a virtude do Espírito Santo por quem na Confirmação foram robustecidos, de tal modo que os demais homens, ao verem as suas boas obras, glorifiquem o Pai e compreendam, mais plenamente o sentido genuíno da vida humana e o vínculo universal da comunidade humana». E afirma também que: «[...] Através dum diálogo sincero e paciente, eles aprendam as riquezas que Deus liberalmente outorgou aos povos; mas esforcem-se

---

<sup>110</sup> «Ma, perché ciò avvenga, è necessario che cambi il clima spirituale dei rapporti tra i cattolici: tutti devono partire dal presupposto - salvo che si abbiano prove evidenti che qualcuno non accetta il Concilio ed intende boicottarne o, in senso opposto, si pone al di là della lettera e dello spirito del Concilio - che gli altri amano la Chiesa al pari di loro e desiderano quanto loro che essa possa compiere nel miglior modo possibile la sua missione nel mondo di oggi; vogliono e si sforzano di essere fedeli al Vangelo ed al Concilio quanto loro; desiderano al pari di essi l'aggiornamento della Chiesa, senza secondi fini. Si tratta, in altre parole, di instaurare un clima di stima e di fiducia reciproche, quali che possano essere le differenze, ed anche le divergenze, dei punti di vista e delle opinioni; un clima di rispetto delle posizioni e delle idee degli altri, anzi di apertura agli altri, pronti ad ascoltare ed a prendere in considerazione quello che essi dicono, a cogliere il nocciolo di verità anche nelle posizioni più estreme, poiché non è detto che lo Spirito limiti i suoi carismi solo ai conservatori o solo ai progressisti. In tal modo tra i vari gruppi che si sono oggi creati nella Chiesa - e che talvolta diventano dei veri gruppi di pressione, con un'incidenza pesante, ma non sempre benefica, sulla vita della chiesa - si instaurerà un dialogo, che sarà fecondo per tutti: un dialogo di cui la Chiesa di oggi ha un estremo bisogno, affinché essa possa crescere non solo nella verità, ma anche - e soprattutto - nella carità che, insieme con la verità, è segno della presenza di Dio nel mondo». JOBLIN, J., *Necessità del dialogo nella Chiesa*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1969, II, Anno 120°, 1969 Vol. II, p. 419; Cf. Ibid., p. 418; Cf. Cf. Ef 4,15.

também por iluminar estas riquezas com a luz evangélica, por libertá-las e restituí-las ao domínio de Deus Salvador»<sup>111</sup>.

Os padres do Concílio tinham a plena consciência das dificuldades e das crises que o mundo moderno estava atravessando e por este motivo impulsionavam cada vez mais para uma evangelização além das fronteiras para aproximar as pessoas à Cristo aproximando-se principalmente dos pobres com gestos, palavras e fatos. Um desses gestos de aproximação foi o chamado «Pacto das Catacumbas», celebrado no final do Concílio durante uma missa na Catacumba de Santa Domitila em Roma (1965) com o objetivo de levar adiante o desejo do papa João XXIII. Aproximadamente 40 padres assumiram um compromisso com a Igreja dos pobres e posteriormente dos 2.500 padres conciliares 500 deles assinaram e se comprometeram seguir este compromisso evangélico. E. Dussel afirma que os pastores já haviam iniciado esta prática na AL ainda em 1962 com doações de grandes áreas de terras aos povos camponeses como sinal de promoção humana e desprendimento das riquezas puramente mundanas. No pós-Concílio, esse Pacto conscientizou muitos pastores a praticar a pobreza evangélica no meio das populações humildes fazendo opção pelos pobres e início da renovação das estruturas eclesiais.<sup>112</sup>

Além deste gesto concreto por parte de muitos bispos da AL, também outros fatores como por exemplo os novos meios de comunicação contribuíram para unir os pastores e tornar a opção pelos pobres ainda mais dinâmica e concreta na Conferência de Medellín em 1968. Essa opção pelos pobres não é uma novidade de Medellín, mas a concretização do desejo do papa João XXIII que desejava uma Igreja pobre para os pobres, uma ideologia que predominou na Igreja durante séculos e que agora ganhava maior força. O mesmo gesto irá se repetir meio século depois com o papa Francisco no documento *Evangelii Gaudium* em 2013 que colocará a Igreja em movimento. Gesto este de uma

---

<sup>111</sup> AG 11.

<sup>112</sup> «O chamado Pacto das Catacumbas abriu uma nova estrada para fazer a opção pelos pobres em Medellín. Este Pacto levou muitos bispos a gestos concretos de renúncia às riquezas e aos títulos honoríficos como exemplo citamos: Em Recife, Dom Helder troca o Palácio dos Manguinhos pela sacristia da Igreja das Fronteiras; em São Paulo, Dom Paulo Evaristo vende o Palácio Pio XII e com a renda constrói centros comunitários; em Cratêus (no Nordeste brasileiro), Dom Fragoço deixa o palácio por um casa na periferia; em João Pessoa, Dom José Pires vai morar numa casa perto do Convento histórico dos franciscanos; etc. Há bispos que fazem minirreformas agrárias em terras de suas dioceses: Dom Tiago Cloin, Dom Delgado e Dom Helder, por exemplo, doam terras da Igreja a comunidades agrícolas. Há os que intervêm em ações militares contra camponeses. Aqui não se pode esquecer o martírio do bispo argentino Angelli que, querendo interceder numa expulsão de camponeses em La Rioja, é morto numa emboscada. Essas são as ações e posturas que, podemos dizer, fazem nascer a Igreja Latino-americana». HOORNAERT, E., *Medellín: 1968 não caiu do céu*, in: *Espaços*. Revista de teologia e cultura, p. 11. Cf. *Ibid.*, pp. 09-10; Cf. DUSSEL, E., *História da Igreja latino-americana (1930-1985)*, Edições Paulinas, São Paulo 1989, pp. 44-45.



Igreja em saída, missionária, ou seja, atenta pelas pessoas pobres das periferias físicas e existenciais diante da globalização e da «cultura do descartável».<sup>113</sup>

### **1.3.5. Sinais de esperança a partir do Concílio Vaticano II**

O Concílio Vaticano II afirma que a salvação é para todos os homens de boa vontade e convida os não-cristãos a ingressar na vida da Igreja para formar o povo do único Deus e ser conduzidos à vivência da fé e dos sacramentos através do Evangelho de Jesus Cristo, ensinado pela Igreja e seus pastores em todos os tempos e lugares, sobretudo nos países de missão.<sup>114</sup> No continente latino-americano a presença dos não-cristãos é uma realidade, sobretudo com o movimento dos espiritistas que aceitam a reencarnação como se fosse uma forma de religião organizada e presente em todas as classes sociais. Estes não podem ser considerados cristãos porque negam as verdades cristãs. Outro grupo dos chamados de não-cristãos é o grupo da maçonaria que se apresenta como movimento religioso, naturista e liberal, mas que não passa de uma filosofia de vida e ao mesmo tempo, seita. Apesar de não influenciar mais na política, continuava ativo e presente no meio social. Também existia um terceiro grupo de pessoas de origem africana, apesar de batizados, não foram evangelizados o suficiente para liberar-se dos fetiches e demais crenças animistas.

No pós-Concílio estes eram alguns dos desafios que os missionários latino-americanos afrontaram e deveriam encontrar meios para anunciar a verdade de Cristo e apresentar as riquezas do Evangelho para conduzi-los ao redil de Cristo. Esta foi uma tarefa árdua e um desafio para a evangelização, pois a Igreja sentia-se responsável por todos os povos e não se cansava de anunciar a Boa Nova àqueles que buscavam o Deus desconhecido. O Evangelho apresenta a Salvação como uma conquista feita passo a passo porque a porta é estreita e poucos são os que conseguem atravessá-la. O apóstolo Paulo afirma que ninguém consegue salvar-se por si só, senão por meio da graça santificante, da

---

<sup>113</sup> Cf. HOORNAERT, E., *Medellín: 1968 não caiu do céu*, in: *Espaços*. Revista de teologia e cultura, p. 12; Cf. EG 97; Cf. MUÑOZ, R., *Para uma ecclesiolgia latino-americana*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. (Orgs. Soter e Amerindia), Editora Paulinas, São Paulo 2006, pp. 309-310.

<sup>114</sup> «É por este motivo que a Igreja anuncia a mensagem de salvação aos que ainda não têm fé, para que todos os homens venham a conhecer o único Deus verdadeiro e o Seu enviado, Jesus Cristo, e se convertam dos seus caminhos pela penitência. Aos que creem, temo dever de pregar constantemente a fé e a penitência, de dispô-los aos Sacramentos, de ensiná-los a guardar tudo o que Cristo mandou, de estimulá-los a tudo o que seja obra de caridade, de piedade e apostolado, onde os cristãos possam mostrar que são a luz do mundo, embora não sejam deste mundo, e que glorificam o Pai diante dos homens». SC 9b; Cf. PO, 4b.

fé em Cristo e da misericórdia Divina: «Graças a essa bondade imerecida vocês foram salvos por meio da fé, e isso não se deve a vocês; na verdade, é dádiva de Deus».<sup>115</sup>

Portanto, segundo a exortação do apóstolo Paulo, é o próprio Deus que opera em nós tanto em nosso querer quanto em nosso fazer segundo a vontade divina. Por isso, estes ensinamentos valem tanto para os cristãos quanto para aqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo e o seu Evangelho, mas, que contam com a graça divina. Sendo assim, compete aos evangelizadores anunciar o Evangelho a todos os povos e em todos os tempos e lugares com a convicção de que a salvação de Deus é universal. Assim como para os Apóstolos a evangelização e a predicação estava em primeiro lugar também para todos os cristãos deve ser uma regra de vida, pois São Paulo não se cansava de repetir: «Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois é imposta essa obrigação; e aí de mim, se não anunciar o Evangelho!».<sup>116</sup> Da mesma maneira, os pastores afirmam que os evangelizadores em todos os tempos e lugares são chamados para anunciar a Palavra de Deus com zelo apostólico como afirma o documento do Rio: «Louva o zelo apostólico com que os missionários da AL - seguindo o nobilíssimo exemplo de seus predecessores - dedicam suas atividades, suas energias, e até sua própria vida, à santa empresa de incorporar à Igreja Católica todos os habitantes das zonas que ainda constituem territórios de missão; e abriga a absoluta confiança de que continuarão, cada dia com maior entusiasmo, tão apostólica tarefa».<sup>117</sup>

Não podemos excluir a possibilidade de que os não-cristãos se salvem, mesmo que o Evangelho ainda não faça parte de suas vidas. Porém, se falamos de outras religiões não-cristãs e de salvação, não podemos não argumentar fortemente que o único salvador é Jesus Cristo e o seu Evangelho e que as outras religiões não-cristãs e a filosofia são apenas indicações para chegar até Cristo que é o Caminho e o único Salvador da humanidade.<sup>118</sup> Neste sentido é papel importante dos evangelizadores promover a evangelização para que os não-cristãos que adoram outros deuses cheguem ao conhecimento da Verdade e da graça santificante através da escuta e do entendimento da Palavra, da aceitação de Deus na

---

<sup>115</sup> Ef 2,8; Cf. AA.VV., *Documentação*. Situação da fé e da religiosidade na América Latina, in: *REB*, 28 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, p. 441; Cf. EN, 53; Cf. *Ibid.*, 69; Cf. At 17,23; Cf. *Enchiridion della Nuova Evangelizzazione*. Testi del Magistero Pontificio e Conciliare 1939-2012, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2012, n. 1251 - *Enchiridion NE*.

<sup>116</sup> 1 Cor 9,16; Cf. Mt 7,14; Cf. *Filp.* 2, 13.

<sup>117</sup> DRJ 85.

<sup>118</sup> «[...] Ciò non toglie che 'le religioni non cristiane contengono valori autentici e costituiscono così una vera preparazione al Vangelo, anche se sono mescolate di deviazioni e di errori'. Anzi, essi vanno più oltre affermando che questi valori, 'purificati ed elevati dalla grazia, possono costituire un mezzo per arrivare all'atto di fede e di carità necessario alla salvezza. Non è escluso poi che in queste religioni, nelle loro credenze come nei loro riti, possano trovarsi elementi soprannaturale, quale che sia la loro provenienza'». GRASSO, D., *L'evangelizzazione, oggi*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1969 II, Anno 120º, 1969, Vol. II, p. 151.

própria vida e da prática religiosa para entrar no caminho da conversão. Ainda são muitos os que não conhecem Jesus Cristo e o seu Evangelho ou se tornaram hostis à Palavra que salva. Para isso é necessário, uma fundamentação teológica e um desenvolvimento da missão evangelizadora para promover os povos que se afastaram do conhecimento do Evangelho e do caminho da Salvação: «A conversão tende a criar um homem novo que viva e atue segundo o Espírito de Jesus. Converter-se é abandonar a vida de pecado, de tibieza, ou de rotina para uma nova vida em Cristo. Sem esta meta perderia todo o sentido teológico o esforço da conversão».<sup>119</sup>

Não podemos falar somente de salvação da alma, também é preciso desenvolver uma teologia da graça santificante de todo o ser humano, de suas aspirações, da unidade e da paz, do destino de toda a pessoa humana e do sentido último do existir, ou seja, uma teologia com uma mensagem que liberta e que salva, que harmoniza e que assegura a paz. Esta paz deve nascer no coração dos que creem e também das classes sociais para que reine a justiça e a colaboração e que seja iluminada pelo espírito do Evangelho. Sendo assim, a evangelização e o desenvolvimento humano devem caminhar juntos sem concorrências pois o desenvolvimento humano deve ser integral em cada homem, de maneira natural e em toda a humanidade para que reine a paz, a justiça e o amor. Este é o mandamento novo: «Como Cristo nos amou, ameis uns aos outros». E São Paulo acrescenta: «Levais as cargas pesadas uns dos outros e, assim, estareis cumprindo a Lei de Cristo».<sup>120</sup>

O serviço de uns irmãos para com os outros em favor do desenvolvimento integral do ser humano é uma via importante para toda a ação evangelizadora e para o crescimento dos humanos no continente da esperança. Neste sentido, a *Populorum Progressio*, nos ensina o quão grande é a importância da evangelização e do serviço solidário ao próximo como forma de missão evangelizadora da Igreja: «[...] uma renovada conscientização das exigências da mensagem evangélica e a obrigação de se pôr ao serviço dos homens, para ajudar a aprofundarem todas as dimensões de tão grave problema e para os convencer da urgência de uma ação solidária neste virar decisivo da história da humanidade».<sup>121</sup>

Esta via de evangelização e do desenvolvimento humano buscou superar a dimensão temporal e deu um novo sentido para a vida do homem latino-americano revelando a

---

<sup>119</sup> FERNÁNDEZ, D., *O homem novo*, in: *Dicionário Teológico da Vida Consagrada*, Paulus, São Paulo 1994, p. 303.

<sup>120</sup> Gl 6,2; Jo 15,12; Cf. GRASSO, D., *L'evangelizzazione, oggi*, in: *La Civiltà Cattolica* 1969 II, Anno 120º, 1969, Vol. II, pp. 150-152; Cf. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e luz del Concilio*, Quinta Edición, I Ponencias, Bogotá 1970, p. 37.

<sup>121</sup> pp 1.

dimensão espiritual, ou seja, o mistério da vocação divina, porém sem destacar-se das aspirações humanas e dos seus problemas que eram pertinentes. Assim a evangelização contribuiu de forma mais eficaz para o desenvolvimento integral do homem e das populações incluindo o religioso que foi fundamental para que as pessoas se realizem de maneira positiva e completa em todas as suas dimensões incluindo a espiritual. Domenico Grasso observa que o desenvolvimento dos povos do chamado «primeiro mundo» não foi integral em relação aos povos do «terceiro mundo» ou mundo em desenvolvimento. Ele afirma que faltou a alma, ou seja, a dimensão espiritual. Desenvolveu-se a arte, a cultura e principalmente a economia, mas faltou o essencial, o contato com o Divino. Neste sentido o papel do evangelizador é de evitar esses erros e faltas cometidas no passado e encontrar meios para promover o ser humano de forma completa e integral. No continente latino-americano servia, portanto, uma evangelização completa que desenvolvesse ambas as partes: a humana-terrena e a divina-espiritual.<sup>122</sup>

Este desenvolvimento integral deu-se através do anúncio do Evangelho e do espírito de serviço da Igreja em colaboração com todas as Instituições presentes no mundo que proporcionam vida nova no Espírito evangélico. A tarefa da Igreja e dos evangelizadores é também educativa e ao mesmo tempo caritativa porque a Igreja sempre está à serviço de todos e de tudo, porque esta é a sua missão. Neste sentido, a missão da Igreja foi e será sempre atual no mundo porque ela existe para evangelizar pois sem a evangelização ela perderia o seu o sentido eclesial. Portanto, o Concílio adverte que: «A missão da Igreja realiza-se pois, mediante a atividade pela qual, obedecendo ao mandamento de Cristo e movida pela graça e pela caridade do Espírito Santo, ela se torna atual e plenamente presente a todos os homens e povos para conduzir à fé, liberdade e paz de Cristo, não só pelo exemplo de vida e pela pregação mas também pelos sacramentos e pelos demais meios da graça, de tal forma que o caminho seja livre e seguro para participar plenamente do mistério de Cristo».<sup>123</sup>

---

<sup>122</sup> «[...] Si avverte lo sforzo di conciliare due realtà dalle quali il missionario non può prescindere. Egli non può rinunciare all'evangelizzazione per dedicarsi totalmente allo sviluppo, né può trascurare lo sviluppo come estraneo all'evangelizzazione. Le due realtà vanno insieme. Nella misura in cui nella partecipazione allo sviluppo dei popoli il missionario vede una manifestazione nel proprio amore verso il prossimo, proveniente dal precetto della carità, e un mezzo per affermare il primato di Cristo sul mondo, egli compie un atto di evangelizzazione. Nello stesso tempo però la sua testimonianza di amore verso il prossimo ha bisogno di apparire come proveniente dalla carità verso Dio che ama gli uomini e desidera la loro piena promozione. Ciò vuol dire che tra evangelizzazione e sviluppo c'è un legame necessario. La prima fa apparire il secondo come segno dell'amore di Dio verso l'uomo rivelandogli la sua vera natura». GRASSO, D., *L'evangelizzazione, oggi*, in: *La Civiltà Cattolica* 1969 II, Anno 120°, 1969, Vol. II, p. 153.

<sup>123</sup> AG 5; Cf. Jo 14,27; Cf. GRASSO, D., *L'evangelizzazione, oggi*, in: *La Civiltà Cattolica* 1969 II, Anno 120°, 1969, Vol. II, pp. 153-154.

Outra grande preocupação do Concílio para com a Igreja foram os desequilíbrios do mundo contemporâneo devido a rapidez dos acontecimentos: «Uma tão rápida evolução, muitas vezes processada desordenadamente e, sobretudo, a consciência mais aguda das desigualdades existentes no mundo, geram ou aumentam contradições e desequilíbrios».<sup>124</sup> Estes desequilíbrios trazem sérias consequências a todas as pessoas, pois geram tensões no seio familiar e conseqüentemente acarretam divisões entre os grupos sociais e as nações. Existem perspectivas positivas de desenvolvimento da dignidade humana tanto a pessoal quanto a coletiva, mas também não deixam de existir sérias consequências para os povos. Inteiras nações desejam realizar planos em diversos campos com o objetivo de haver um plano a nível mundial, porém, «[...] aumenta cada dia mais a sua distância, e muitas vezes, simultaneamente, a sua dependência mesmo econômica com relação às outras nações mais ricas e de maior progresso».<sup>125</sup>

Percebe-se que as desigualdades sociais, econômicas, raciais, regionais e de gênero eram e continuam bem evidentes em todas as nações e épocas: «O mundo atual apresenta-se assim simultaneamente poderoso e débil, capaz do melhor e do pior, tendo patente diante de si o caminho da liberdade ou da servidão, do progresso ou da regressão, da fraternidade ou do ódio».<sup>126</sup> Diante deste quadro inquietante, o ser humano se combate e sente-se limitado como criatura humana mas ilimitada nos seus desejos e ambições, ou seja, faz aquilo que o seu coração não deseja.<sup>127</sup> Os ricos ignoram as situações dramáticas dos povos pobres que não conseguem libertar-se da opressão e da marginalização, principalmente nos países mais austeros como era o caso muito evidente do continente latino-americano onde os pobres apenas sobreviviam. Estes questionamentos e dilemas sempre acompanharam a humanidade, sobretudo os povos da AL que aspiravam novas luzes do Concílio como base para a evangelização do continente. Esta, portanto era um desafio e uma missão muito importante do episcopado presente no Concílio que aspirava grandes mudanças e transformações principalmente na vida dos pobres.<sup>128</sup>

---

<sup>124</sup> GS 8.

<sup>125</sup> GS 9b.

<sup>126</sup> Ibid., 9 d.

<sup>127</sup> «Percebe-se, em muitos cristãos, certo cansaço e ceticismo, pois eles pensavam que o Concílio mudaria repentinamente muitas coisas que estavam em aberta contradição com o Evangelho. A realidade, todavia, nos diz que não foi assim, provocando em muitos espíritos uma profunda frustração. As diferentes interpretações que do Evangelho são feitas levam a descobrir posturas que apostam na fidelidade a seus grandes imperativos teológicos, espirituais e pastorais; mas também existem interpretações que esqueceram que o Concílio esperava congruência entre a teologia que sustentamos e as transformações que o momento histórico que vivemos nos pede». AA.VV., (Orgs.), *O Concílio Vaticano II. Batalha perdida ou esperança renovada?*, Paulinas, São Paulo 2015, p. 41.

<sup>128</sup> «[...] Num continente pobre que perpetua sua situação apesar da modernização econômica dos países, os cristãos descobrem a necessidade de afirmar a fidelidade ao Evangelho e a necessidade de refletir sobre os

Já muito cedo, no horizonte do Vaticano II, os bispos se deram conta do fosso criado entre a Igreja e o mundo, nestes séculos de caminhada divergente. A partir de um reencontro consigo mesma (*Lumen Gentium* e os outros documentos) de uma nova postura em suas relações com o mundo contemporâneo (*Gaudium et Spes*), a Igreja abriu-se a uma outra perspectiva de presença e de ação evangelizadora que iria afetá-la a fundo. A importância deste Concílio para a vida da Igreja, situada assim no contexto complexo do mundo real, dificilmente pode ser bastante encarecida. Vaticano II será para a Igreja um marco polivalente de alegria e de tristeza, de esperança e perplexidade, de impensáveis humilhações e indizível riqueza e fecundidade, espiritual e pastoral.<sup>129</sup>

No pós-Concílio muitos países no mundo ainda viviam na linha da pobreza material e de pobreza cultural como será o caso do continente latino-americano que se tornou um grande desafio para a Igreja justamente por abrigar grande número de fiéis católicos. O papel da Igreja é sempre o de promover o homem para ajudar a sair da situação de miséria e da marginalização através da promoção da cultura e dos valores socioeclesiais. Segundo o ensinamento do Concílio: «É próprio da pessoa humana necessitar da cultura, isto é, de desenvolver os bens e valores da natureza, para chegar a uma autêntica e plena realização. Por isso, sempre que se trata da vida humana, natureza e cultura encontram-se intimamente ligadas».<sup>130</sup> Por isso os pastores afirmavam que a proposta evangelizadora da Igreja latino-americana deveria estar voltada totalmente para o ser humano que se encontrava desolado e oprimido pelas classes dominantes como retrata a realidade de nossos povos.<sup>131</sup>

---

sistemas econômicos diante da realidade dos pobres». CELAM., *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991, 184.

<sup>129</sup> AZEVEDO, M., *Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé*, Edições Loyola, São Paulo, SP 1986, pp. 53-54.

<sup>130</sup> GS 53.

<sup>131</sup> Diante da gravidade dos fatos, da pobreza e da dominação dos pequenos grupos de privilegiados no continente dos desesperados, a voz dos operários cristãos fez eco com a carta endereçada ao papa Paulo VI anteriormente à sua primeira visita à AL. Em nome de 5 milhões de operários e trabalhadores, a Confederação Latino Americana de Sindicatos Cristãos (CLASC) e a Federação Camponesa Latino-americana (FCLA) temiam que a minoria da classe governante pudesse influenciar as ideias do Papa e camuflar a drástica situação dos povos. Por este motivo denunciaram por escrito para adverti-lo sobre os problemas correntes. Nos escritos da carta, lemos as seguintes palavras: «Hermano Pablo: Hemos leído tu carta abierta, dirigida a todos los hombres del mundo. La que escribiste el año pasado y que se llama 'El Desarrollo de los Pueblos'. Esta carta tuya no gustó a mucha gente de América Latina. Sobre todo, disgustó definitivamente a los grupos dominantes, que son minorías privilegiados, pero que manejan a América Latina como un feudo, como una factoría y como un cuartel. En estos grupos, tú también - como nosotros y otros latinoamericanos que ambicionamos el desarrollo pleno de nuestros pueblos - fuiste señalado como 'comunista', como 'subversivo'. Algunos más elegantes, pero más hipócritas, dijeron que estabas practicando un 'marxismo recalentado' y que tu carta no tenía aplicaciones inmediatas en América Latina. No creemos, sin embargo, hermano Pablo, que se atrevan a detenerte esta vez que vienes a Colombia. ¡Vas a estar en un país donde la Iglesia tiene un gran poder, porque se ha identificado sistemáticamente con los poderosos y los opulentos! [...] Una minoría privilegiada que ya no tiene historia en América Latina no gustó de tu carta, pero la mayoría de los trabajadores de nuestro Continente, por experiencias propias y por pensamiento propio, asumen en su lucha de todos los días tus mismas posiciones contra el capitalismo y en favor del hombre. [...] Pero, cuidado hermano Pablo. La religión y la Iglesia han sido constantemente utilizados en América Latina para justificar y consolidar las injusticias, las opresiones, las represiones, la exploración, la persecución, el asesinato de los pobres». GHEERBRANT, A., «*La Iglesia Rebelde de América Latina*», Méjico 1970, p. 40-50; Cf. HERNÁN, P., *Crónica de Medellín*, Segunda conferencia general del episcopado latinoamericano. Colección Iglesia Nueva 17, Colombia 1975, p. 110.

A missão da Igreja no continente é, portanto, transmitir uma mensagem de salvação interligada à cultura humana destes povos. «A ação evangelizadora de nossa Igreja latino-americana há de ter como meta geral a constante renovação e transformação evangélica de nossa cultura, quer dizer, a penetração pelo Evangelho, dos valores e critérios que a inspiram, a conversão dos homens que vivem segundo esses valores e a mudança que, para serem mais plenamente humanas, requerem as estruturas em que aqueles vivem e se expressam».<sup>132</sup> Em todos os tempos e lugares a mensagem de Cristo é uma mensagem de salvação que deve penetrar nas culturas dos povos e nações. O Concílio afirma que: «O Evangelho de Cristo renova continuamente a vida e cultura do homem decaído, e combate e elimina os erros e males nascidos da permanente sedução e ameaça do pecado. Purifica sem cessar e eleva os costumes dos povos. Fecunda como que por dentro, com os tesouros do alto, as qualidades de espírito e os dotes de todos os povos e tempos; fortifica-os, aperfeiçoa-os e restaura-os em Cristo»<sup>133</sup>.

O Concílio é uma fonte que proporcionou novas descobertas, mas, que a teologia ainda não havia desenvolvido o suficiente e nem dado respostas adequadas apesar de haver competência no campo. Esta afirmação condiz também com a teologia na AL que no pós-Concílio estava ainda nos seus inícios e buscava sua identidade próprio latino-americana. Neste sentido os pastores latino-americanos afirmam que: «O Vaticano II significa uma nova dinâmica na Igreja universal. As dicotomias de Trento e do protestantismo são superadas a partir da *Lumen Gentium* e do Iluminismo e o tradicionalismo a partir da *Gaudium et Spes*. O Vaticano II faz grandes discernimentos na herança da Reforma e do Iluminismo e vai mais além dela. E assim se põem as bases de uma nova história para a AL, como se vai tateando desde *Medellín* até *Puebla*. Estamos num novo ponto de partida para novos objetivos. A Igreja assume desde as raízes, pela primeira vez, todo o conjunto de sua história latino-americana».<sup>134</sup>

O papel da Igreja no inteiro continente foi o de trabalhar na divulgação dos documentos do Concílio e aplicar na prática os ensinamentos, as normas e principalmente a novidade na continuidade, porém com a consciência de que haveria um árduo caminho a ser percorrido. Não se tratou de mudanças radicais ou abandono da doutrina, mas de fidelidade à antiga doutrina e de estruturação em todas as suas dimensões para poder

---

<sup>132</sup> DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, Edições Loyola, São Paulo 1992, p. 119.

<sup>133</sup> GS 58.

<sup>134</sup> CELAM., *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991, 48; Cf. HERMANN PECH, O., *Il Concilio Vaticano Secondo*. Preistoria, svolgimento, risultati, storia post-conciliare, Editrice Queriniana, Brescia 2005, pp. 405-407.

propor ao homem contemporâneo uma nova vida em Cristo.<sup>135</sup> É importante enfatizar que uma das primeiras orientações pastorais do Concílio foi a prática da caridade fraterna para com o próximo e para com Deus. A partir deste ensinamento os fiéis tomaram consciência com a fé do Evangelho e a prática da unidade diante do secularismo e das práticas ateístas presentes no continente que se tornaram grandes desafios para a evangelização do povo de Deus.<sup>136</sup>

Entre o Concílio Vaticano II e a realização de Medellín, o papa Paulo VI publicou a Carta Encíclica *Populorum Progressio* (1967), sobre a situação social e moral principalmente dos países pobres. Esta publicação gerou enormes repercussões na AL e ao mesmo tempo serviu de base para a preparação da II Conferência Geral do episcopado latino-americano em Medellín na Colômbia em 1968. A Encíclica iluminou as ideias dos pastores da AL e contribuiu de maneira positiva para orientar os homens e mulheres de boa vontade do chamado novo mundo que estavam atravessando por momentos decisivos de transformação histórica e que clamavam por uma libertação integral das amarras da escravidão social.<sup>137</sup> Neste período turbulento e em fase de transformação socioeclesial, a Igreja buscou com suas forças promover o homem latino-americano através de sua presença e da evangelização dos povos. É importante acrescentar que faltam trabalhos históricos melhor elaborados para avaliar o impacto efetivo deste evento eclesial que deu um impulso para a evangelização graças o empenho do CELAM.

Após a realização da I Conferência Geral no Rio de Janeiro, a Igreja da AL continuou sua missão e apostolado no vasto território, convocou inúmeros encontros e reuniões a fim de fortalecer a união entre o episcopado latino-americano e promover a evangelização dos povos. E. Dussel apresenta uma relação de encontros dos pastores que

---

<sup>135</sup> «Muchos de nuestras Iglesias han recibido il Vaticano II sin haber vivido existencialmente su preparación remota o inmediata. Por eso fueron tomadas como que de sorpresa. En pocos años tuvieron que divulgar sus documentos, establecer varias de sus indicaciones en liturgia, catequesis, organización pastoral, sin haber anteriormente establecido y vivido un proceso correspondiente. Algunas iglesias captarán y buscarán aplicar del Concilio casi exclusivamente lo exterior, reducido a las reformas litúrgicas, métodos catequéticos, institución de consejo presbiteral». AA.VV., *Praxis de los padres de América Latina*. Los documentos de las conferencias episcopales de Medellín a Puebla (1968-1978). Ediciones Paulinas, Colombia 1978, p. 19; Cf. BONIVENTO, C., in: *Andate e Insegnate*. Commento all'Esortazione Apostolica *Catechesi Tradendae*. Editrice Missionaria Italiana, (PIME), Bologna 1980, pp. 29-30.

<sup>136</sup> Cf. GS 21.

<sup>137</sup> «Enquanto na América Latina se preparava a II Conferência Geral, o mesmo fazia em Roma a PCAL (Comissão para a América Latina), cujo presidente era Mons. Samoré, que em 1964 tinha fundado um novo organismo: COGEGAL (Conselho Geral da Comissão Pontifícia para a América Latina), formado por delegados do CELAM e por bispos europeus onde se presta alguma ajuda à AL (Espanha, França, Alemanha, Bélgica etc). A PCAL era secundada pelo Conselho Geral da Comissão (COGERAL), que fez as seguintes reuniões: em outubro e novembro de 1964, em Roma, para organizar a Comissão. Em novembro de 1965, para planejar e coordenar a ajuda de pessoal para a Igreja latino-americana. A terceira, em novembro de 1966, para coordenar a ajuda econômica. Em fevereiro de 1968, para a formação do pessoal apostólico». DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla: Uma década de sangue e esperança*, Vol. I, de Medellín a Sucre 1968-1972, Edições Loyola, São Paulo 1981, p. 68.



permitiu organizar de maneira mais eficiente o CELAM entre a I e II Conferências dos pastores latinos. Estes encontros proporcionaram grandes descobertas para o fortalecimento da II Conferência, união das Igrejas particulares e de suas Conferências Nacionais em apoio ao episcopado, ou seja, preparou-se um novo caminho para o grande evento de Medellín cujo objetivo era a transformação da AL através da libertação profética e integral para promover os povos.

De 1955, data da Conferência Geral, até 1968, o CELAM teve onze reuniões ordinárias que esquematizaremos em poucas palavras da seguinte maneira: As primeiras reuniões, pré-conciliares, continuam com a ideia da nova cristandade. A I Reunião ordinária realizou-se em Bogotá em 1956, e é dedicada especialmente à primeira organização do CELAM. A II Reunião ordinária, que se realiza em Fômeque (Colômbia) em 1957, continua a organização do CELAM especialmente no que se refere aos religiosos e dando um franco apoio à UNESCO. A III Reunião ordinária, em Roma, celebrada em 1958, ainda insiste na 'preservação e defesa da fé'; já se fala do OSLAM (seminários), da CLAR (religiosos) e da PCAL (Comissão para a América Latina) em Roma. Novamente em Fômeque realiza-se agora em 1959 a IV Reunião ordinária e trata-se de um tema próprio daquela época: 'Planejamento da ação apostólica da Igreja frente ao problema da infiltração comunista na América Latina'. A V Reunião ordinária, em 1960 em Buenos Aires, já significa uma nova orientação, ainda tímida, mas que já indica o começo da passagem, já que se levanta a questão pastoral, sendo tudo impulsionado por Mons. Larrain com o apoio da sociologia religiosa (e não da teologia, história ou ciências hermenêuticas da cultura, impossível de ser exigido naquela época), o que permite organizar o IPLA (Instituto Pastoral Latino Americano) primeiramente itinerante, como veremos depois, e o ICLA (Instituto Catequético Latino americano). Em 1961, no México, a VI Reunião ordinária estuda a pastoral adequada para 'a família na América Latina' (partindo sempre do material socioeconômico, e daí a parcialidade de sua hermenêutica). Todavia, ainda não se pensa numa posição que apoie uma rápida mudança; ainda não se vislumbra a descoberta do poder que tem a metrópole do neocolonialismo latino-americano. A situação é de passagem, mas dentro da nova cristandade, incluindo também D. Hélder Câmara neste passado. Em 1962, os bispos se encontram pela primeira vez na história juntos, em Roma, por ocasião do Concílio Ecumênico. Neste ano, não há Reunião ordinária do CELAM, mas na verdade há reunião permanente do episcopado em sua totalidade. Começa então uma nova época do próprio CELAM. Isso aparece imediatamente nas VII, VIII, IX Reuniões ordinárias realizadas em Roma de 1963 a 1965. Mons. Larraín pode dizer que o 'CELAM é o primeiro caso, em toda a história da Igreja, da realização do conceito de colegialidade episcopal', de maneira permanente e orgânica. Nestas reuniões trabalhou-se especialmente para reorganizar de maneira completa o CELAM em vista da experiência feita e para levar avante as tarefas que o Concílio ia definindo. [...] Entrementes, o panorama tinha mudado completamente. A Igreja começava a caminhar num ritmo diferente na América Latina, Por isso, a X Reunião ordinária e a Assembleia extraordinária do CELAM, em Mar del Plata em 1966, simbolizarão já um Medellín um tanto abortado pela situação reinante na Argentina, e pela presença, ainda, do ideal da nova cristandade, de interpretações procedentes da CEPAL (no aspecto econômico) e da Democracia Cristã (no aspecto político). Todavia, o documento de uma 'teologia do temporal' e de uma 'antropologia cristã' sob o título de 'Reflexão teológica sobre o desenvolvimento' indica um novo espírito. [...] Se Mar del Plata foi um passo avante, não um salto, a XI Reunião ordinária de Lima realizada entre 19 e 26 de novembro de 1967 teve importância ainda menor. Mas agora se passa do 'desenvolvimento' para a 'libertação'. Para a América Latina, o ano de 1968 tem uma importância imponderável, porque não será tanto o momento de 'aplicação' do 'Concílio', mas da descoberta da América Latina e da passagem de um decidido compromisso de 'libertação', empunhado há anos por bem poucos, mas sempre em número crescente, articulados às maiorias populares.<sup>138</sup>

Todos estes encontros e reuniões apresentaram um caráter colegial graças ao CELAM e a vivacidade dos pastores para evangelizar unidos em favor da libertação dos

---

<sup>138</sup> DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla: Uma década de sangue e esperança*, pp. 65-66; Cf. DUSSEL, E., *História da Igreja latino-americana (1930-1985)*, Edições Paulinas, São Paulo 1989, pp. 40-41.

povos. Os principais assuntos tratados se referiam à educação dos leigos, à ação social, integração latino-americana, universidades e escolas católicas, vocações sacerdotais e religiosas, pastoral missionária, diaconato permanente e catequese.<sup>139</sup> Apesar dos inúmeros desafios enfrentados antes, durante e depois do Concílio Vaticano II, a Igreja da AL continuou caminhando em direção à libertação dos povos graças a tomada de consciência da realidade existente no continente da esperança. Nota-se que a partir do Concílio a Igreja do continente começou dar seus primeiros passos em direção a libertação profética dos povos. A voz profética dos pastores estava prestes a ser ouvida, as denúncias de opressão dos pobres começaram a ganhar forças graças a coragem dos pastores e da própria evangelização que de uma maneira mais dinâmica passou a fecundar a vida da Igreja com a liderança dos pastores dos quais se destacou dom Helder Câmara. Em uma reunião do CELAM em Mar del Plata (1966), dom Helder iniciou uma ampla reflexão sobre a libertação dos povos através da denúncia diante das injustiças humanas: «Por isso, dom Helder conclama a Igreja da AL para denunciar a servidão coletiva, as estruturas injustas, mas não como leigo que vê e julga de fora, mas como um membro do clero que, de alguma maneira, reconheceu sua parcela de culpa e responsabilidade em atuar contra as condições adversas da sociedade latino-americana».<sup>140</sup>

Nota-se portanto, que a partir do CPLA realizado em Roma em 1899, a Igreja da AL passou a tomar maior consciência de sua unidade e identidade latino-americana, da colegialidade episcopal e da missão evangelizadora no vasto continente do novo mundo graças a presença de muitos católicos que formam a grande nação cristã. É importante ressaltar que o itinerário da missão evangelizadora da Igreja e da contínua consagração de cardeais, bispos, presbíteros, diáconos e de religiosos contribuiu para transformar o cenário socioeclesial do continente e renovar a vida da Igreja, evangelizar novos territórios de missão, ampliar as estruturas eclesiais e converter as almas para Deus. A evangelização da Igreja tornou-se ainda mais profética graças a Postura Missionária dos pastores que souberam enfrentar os desafios e dificuldades com o Evangelho da Verdade, sobretudo diante das ideologias presentes na sociedade que tentavam desvirtuar os ensinamentos da Igreja. Porém concluímos que ao longo destes anos a missão da Igreja lutou para não ceder

---

<sup>139</sup> Estos encuentros favorecieron tener una línea común y criterios semejantes con miras a la II Conferencia que fue fundamental para abrir las puertas a una nueva manera de ser Iglesia, de entender la pastoral, de testimoniar la vida evangélica y de tener una relación abierta con el mundo. Se trataba de superar la visión tridentina y moderna de una Iglesia encerrada, clerical, ritualista y doctrinal. Los teólogos allí presentes estaban en la línea del aggiornamento y de la pastoral de la liberación. SALAZAR, T. B., *Opción por los pobres y testimonio de la pobreza*, in: *Obispos de la Patria Grande*. Pastores, Profetas y Mártires, (Ana Maria Bidegaín, compiladora), Editorial CELAM, Bogotá, Colombia 2018, p. 140.

<sup>140</sup> CONDINI, M., *Fundamento para uma educação libertadora*, Editora Paulus, São Paulo 2014, p. 125.

espaço aos males da sociedade mas buscou ampliar a educação cristã dos povos para transmitir a fé com maior vivacidade, tornar as celebrações litúrgicas mais participativas, promover as vocações sacerdotais e religiosas para a missão no vasto território latino-americano que precisava ser cada vez mais evangelizado através da presença da Igreja que anuncia a salvação a todos os homens e mulheres de boa vontade.



## CAPÍTULO II

### EVANGELIZAR EM VISTA DA LIBERTAÇÃO PROFÉTICA DOS POVOS (Conferência de Medellín 1968)

#### Introdução

A II Conferência do CELAM realizada em Medellín no ano de 1968 foi a primeira efusão do espírito do Concílio Vaticano II (Concílio) na Igreja da América Latina e do Caribe (AL)<sup>141</sup> e tornou-se um marco histórico no grande continente da esperança. A partir do Concílio a Igreja da AL começou a respirar um novo ar de libertação do Espírito através da tomada de consciência na II Conferência Geral. A fecundidade da evangelização em Medellín visou libertar os povos oprimidos, de modo particular os pobres que viviam sob condições subumanas. Medellín foi o início de um novo Pentecostes na Igreja do continente e tornou-se um compromisso evangélico de esperança para os povos da AL. Tornou-se um centro de convergência e incentivou a Igreja ser pobre, missionária e profética, trouxe novo ânimo e confiança no Senhor da vida. A Conferência de Medellín é uma das primeiras realizações do CELAM e desenvolveu-se em três momentos importantes: à luz do Concílio, os pastores analisaram a realidade dos povos latino-americanos; à luz da fé iluminaram a realidade dos povos; e através da própria Conferência de Medellín orientaram a pastoral e a evangelização em vista das transformações da realidade e da libertação dos povos denunciando as injustiças humanas e o pecado do egoísmo que oprimia inteiras populações através das estruturas injustas pelas quais o pecado se perpetuava na sociedade. Assim Medellín tornou-se nova luz do Espírito e passou a iluminar o homem latino-americano, as ações da Igreja e as transformações sociais em vista da libertação cristã.

#### 2.1. Medellín

A II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano em Medellín realizou-se em 1968 com a presença do Papa Paulo VI na cidade de Bogotá, na Colômbia, por ocasião do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional. A primeira visita pessoal do Papa à AL é um fato histórico e tornou-se sinal de *universalidade* na Igreja, no trabalho colegiado e na

---

<sup>141</sup> A partir de Medellín quando usamos a sigla (AL) compreende-se também todo o Caribe.

união entre os pastores com o sucessor de Pedro.<sup>142</sup> Juntos iniciaram um serviço de aprofundamento e de maior vitalidade da Igreja através da mensagem evangélica em favor dos povos latino-americanos, principalmente dos pobres que acreditavam numa nova luz de esperança, de libertação profética e de promoção humana.<sup>143</sup> É importante ressaltar que às vésperas do Concílio um fato inesperado aconteceu com o pronunciamento do papa João XXIII que teve a sensibilidade e audácia para quebrar o silêncio de séculos e falar em nome dos pobres: «[...] É dentro desse quadro que, inesperadamente, duas semanas antes da abertura do Concílio Vaticano II (setembro 1962), numa emissão radiofônica, aparece a seguinte frase, pronunciada pelo Papa João XXIII: *a Igreja é de todos, mas é antes de tudo uma Igreja dos pobres*. Dita sem alarde e sem elevação de voz, como se fosse a coisa mais normal do mundo, essa frase, na realidade, rompe um silêncio de 18 séculos. Essa foi uma das poucas vezes que um Papa se referiu a favor dos pobres e ao tema evangélico da pobreza».<sup>144</sup> Esse gesto nobre e consciente motivou os pastores em Medellín a não permanecer indiferentes diante das grandes injustiças sociais, políticas e econômicas presente no continente latino-americano.<sup>145</sup> Graças a esta palavra profética e gesto corajoso do Papa, Medellín tornou-se um divisor de águas porque teve a coragem e a ousadia para denunciar também com voz profética a situação de pobreza e de injustiça social presente no continente que tinha se tornado uma forma de violência contra os povos.

---

<sup>142</sup> «[...] La primera visita personal del Papa a sus Hermanos y a sus Hijos en América Latina, no es un verdad un sencillo y singular hecho de crónica; es, a nuestro parecer, un hecho histórico, que se insiere en la larga, compleja y fatigosa acción evangelizadora de estos inmensos territorios y que con ello la reconoce, la ratifica, la celebra y al mismo tiempo la concluye en su primera época secular; y, por una convergencia de circunstancias proféticas, se inaugura hoy con esta visita un nuevo período de la vida eclesial. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e luz del Concilio*, I Ponencias, Bogotá 1970<sup>5</sup>, p. 25; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, Edições Loyola, São Paulo 1992, p. 12; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla: Uma década de sangue e esperança*, Vol. I, de Medellín a Sucre 1968-1972, Edições Loyola, São Paulo 1981, p. 67.

<sup>143</sup> «[...] Para estos últimos la evangelización es libertadora porque es anuncio de una liberación total en Cristo que incluye una transformación de las condiciones históricas y políticas en que viven los hombres, pero que conduce esta misma historia más allá de ella misma, a una plenitud que está fuera del alcance de toda previsión y de todo quehacer humano». GUTIERREZ, G., *Praxis de liberación y fe cristiana*, in: *La Iglesia en América Latina*. Editorial Verbo Divino, Lima 1975, p. 44; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 67.

<sup>144</sup> HOORNAERT, E., *Medellín: 1968 não caiu do céu*, in: *Espaços*. Revista de teologia e cultura. Medellín: 50 anos de inspiração para a Igreja na AL, Edição 2018; 26/1, São Paulo 2018, p. 8.

<sup>145</sup> Diversos autores como Larrían, McGrath, Cândido Padin, Gustavo Gutiérrez e Francisco Catão afirmam que existiam dissimilaridades no continente da esperança: «L'AL è un continente imensamente ricco di risorse, dove gli uomini sono terribilmente poveri. È un continente paradossalmente ricco e povero allo stesso tempo, perché vi sono alcuni che apprendo, apprendo gli occhi alla luce, si sono visti circondati di ricchezze e hanno imparato poi che il modo migliore per conservarle era d'evitare che gli altri uscissero dalla loro povertà». GONZÁLEZ, J., *Helder Câmara. Il grido dei poveri*, Edizioni Paoline, Roma 1976, pp. 196-197; Cf. AA.VV., *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>.

A denúncia feita em Medellín provocou um choque. O povo estava acostumado ao esquema de uma AL como continente subdesenvolvido, ou em desenvolvimento, ou ainda como continente que não promoveu a revolução da Modernidade. Ninguém era culpado se a sociedade era tão desigual. Era como um destino marcado pela natureza, mas que as políticas de desenvolvimento deveriam superar. A solução para isso era o desenvolvimento. Já naquele tempo as elites diziam, como ainda dizem, que a solução é o desenvolvimento. E na Igreja, muitos acreditavam como acreditam ainda.<sup>146</sup>

A evangelização e o desenvolvimento era o objetivo e a missão do episcopado latino-americano em Medellín para encarnar o espírito do Concílio Vaticano II e fazer uma releitura da realidade: política, econômica, social, cultural, religiosa e principalmente humana dos povos e dar início há uma nova caminhada de libertação profética, de transformação social e de promoção humana através de um itinerário profético de evangelização cuja *carta magna* é Medellín.<sup>147</sup> Sabemos que a década de '60 foi turbulenta e que a Igreja e o mundo enfrentaram muitos desafios devido a crise do capitalismo mundial e da austeridade que resultou numa grande mobilização popular principalmente no ano de 1968 com a revolução cultural e os protestos dos estudantes pelo mundo. Enquanto na Europa os jovens gritavam por liberdade, na AL recrudescia as ditaduras militares e os povos clamavam por justiça, pelas transformações da realidade sociocultural, pela promoção humana e libertação das opressões.

O objetivo mais amplo dos acontecimentos de '68 era a construção de um mundo novo. Frente ao 'princípio da realidade' os jovens invocaram o 'princípio de esperança'. A realidade não é nem natural, nem fatal, ela é histórica. A realidade pode e deve ser transformada. Todos procuravam construir o mundo novo em contraste com seu mundo existente. Na França, os estudantes lutaram por mais bem-estar administrado por um estado menos burocrático e autoritário, lutaram contra o *establishment* e sua conduta repressiva e escassa de sentido. No Brasil, as demonstrações e greves, embora tendo um substrato social, primeiramente se dirigiram contra a ditadura do regime militar que na época conseguiu baixar a inflação e apresentar taxas surpreendentes de crescimento econômico. [...] No meio dos protestos contra a ordem estabelecida do *establishment*, a miséria e a ditadura, estava acontecendo uma discussão sobre o projeto da humanidade, sobre o futuro e o sentido da vida. Desta discussão emergiu um grito por transformações profundas de estruturas e valores, pelos direitos humanos e democráticos, por libertação dos oprimidos, pela ruptura com as tradições opressoras [...].<sup>148</sup>

Diante dos problemas vivenciados pelas populações latino-americanas, o ano de 1968 foi particular e consistiu de uma série de protestos e manifestações. «[...] Para a AL, o ano de 1968 teve uma importância imponderável, porque não será tanto o momento da 'aplicação' do Concílio, mas da redescoberta da AL e da passagem de um decidido

---

<sup>146</sup> COMBLIN J., *Os pobres na Igreja latino-americana*, in: *Caminhos da Igreja na AL e no Caribe*. Novos desafios. Orgs. Soter e Amerindia, Paulinas, São Paulo 2006, p. 265; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 70.

<sup>147</sup> «Per la prima volta nella storia, la Chiesa latinoamericana si è messa in marcia da sola con Medellín. È solo il primo passo e augurio. A noi spetta prendere coscienza della grandezza di questa nuova possibilità e del nuovo e duro compito che ci attende». METHOL FERRÉ, A., *Il Risorgimento Cattolico Latinoamericano*. Editora CSEO Incontri, Bologna 1983, p. 138.

<sup>148</sup> SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Lições políticas, in: *REB* 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, pp. 862-863; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, pp. 47-48.

compromisso de libertação, empunhado há anos por bem poucos, mas sempre em número crescente, articulados às maiorias populares». <sup>149</sup> O mundo e o continente latino-americano estavam atravessando por uma fase muito difícil devido aos protestos contra a censura, os golpes militares em diversos países, existiam greves dos operários, violências institucionalizadas e massacres de tribos inteiras, assassinatos de estudantes, os religiosos e políticos eram violentados, havia atentados aos lugares públicos e invasões. <sup>150</sup> Muitos acontecimentos foram simultaneamente e em diversas partes do mundo constituindo problemas para a evangelização e ação da Igreja. <sup>151</sup>

O ano de 1968 condensa a miséria, a esperança e o estado de espírito de todo um século. Tudo apontava para as estruturas de violências e a necessidade de transformações. A violência e a força destrutiva têm múltiplas dimensões. São assassinados estudantes, operários, líderes anti-rasistas e políticos. São massacrados povos indígenas e missionários. São torturados presos políticos e sequestrados atores de teatro. A força destrutiva está embutida no projeto civilizatório, nas instituições, no Estado, na própria racionalidade instrumental, no fundamentalismo religioso, classista e ético, nos grupos paramilitares e serviços secretos. Está presente nas forças repressivas do Estado. As interferências dos Estados Unidos sustentam e preparam nos respectivos países latino-americanos as ditaduras militares. À violência dos aparelhos repressivos do Estado se soma a violência da fome e da marginalização. No desespero da clandestinidade e da repressão política, a esquerda é desarticulada e reproduz o autoritarismo da direita em sua prática revolucionária. <sup>152</sup>

Estas ondas de protestos e de violências e as rápidas mudanças estavam trazendo sérias consequências para as relações sociais entre os povos no mundo e também para os povos do continente latino-americano e conseqüentemente para a missão da Igreja que caminhava junto com os fiéis. As famílias e as estruturas sociais começaram a desestruturar-se e conseqüentemente afetava o comportamento religioso e criava-se um problema para a evangelização principalmente a partir do surgimento de uma nova sociedade onde a maioria começava a passar do campo para os grandes centros urbanos, tudo isso devido a industrialização e a modernidade e a nova maneira de pensar e de viver diferente. <sup>153</sup> As grandes imigrações modificavam completamente o cenário geográfico dos

---

<sup>149</sup> Ibid., p. 67.

<sup>150</sup> «Golpes de estado y cambios de gobierno continuarán a lo largo del siglo XX todavía con un ritmo 'decimonónico'; basta pensar que entre 1920 y 1966 se registrarán en AL, incluida Haiti, 72 golpes de Estado. Estos golpes militares, como en el siglo anterior, estaban dirigidos por grupos de la oligarquía militar o económica, frecuentemente animados por ideas de un liberalismo, que en su versión conservadora o progresista, era siempre hostil a la Iglesia». GONZÁLEZ, F., *Aplicación, frutos y proyección del Concilio Plenario Latinoamericano*, p. 273.

<sup>151</sup> Cf. SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Sinopse cronológica, in: *REB 1998 - Vol. LVIII*, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, pp. 855-860; Cf. AA.VV., *Praxis de los padres de América Latina. Los documentos de las conferencias episcopales de Medellín a Puebla (1968-1978)*. Ediciones Paulinas, Colombia 1978, p. 69; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 72.

<sup>152</sup> SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Lições políticas, in: *REB 1998 - Vol. LVIII*, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, p. 861.

<sup>153</sup> «[...] Se diversifican las formas de pensar, los criterios morales no son únicamente los cristianos, las ideologías políticas - que a veces en AL remplazan a la religión - ejercen una influencia absorbente. En todo



territórios causando desequilíbrio nas estruturas sociais e econômicas e o anarquismo favorecia ao anonimato dos homens por motivos das distâncias e do trabalho e com isso criavam-se novos valores e novos ambientes, choques culturais e conflitos, separação do ambiente eclesial e dos valores religiosos criando assim um pluralismo religioso, social e cultural entre os povos.<sup>154</sup>

### 2.1.1. Via de transformação social

A II Conferência Geral teve como tema central: *A Igreja e a atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II*.<sup>155</sup> A transformação social e a promoção humana deveriam passar pela libertação profética dos povos do continente e pelas orientações do Concílio Vaticano II. À luz do Concílio, a Encíclica *Populorum Progressio*<sup>156</sup> tornou-se um novo rumo para trilhar o caminho de transformação da realidade latino-americana e ser uma via de libertação para passar das condições subumanas à uma vida mais digna e mais humana e construir uma nova civilização universal segundo os princípios cristãos: «A AL está evidentemente sob o signo da transformação e do desenvolvimento. Transformação que, além de produzir com rapidez extraordinária, atinge e afeta todos os níveis do homem, desde o econômico até o religioso».<sup>157</sup> A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja passou a interpretar o cristianismo

---

caso, el cristianismo es una de las varias maneras de pensar y vivir. Por ello, los cristianos de motivación únicamente cultural, de presión social o de "costumbre", están en crisis. No pueden resistir todas estas múltiples influencias, caen en el ateísmo práctico. Si ahora hay hombres de fe, de religiosidad y ateos; mañana habrá sobre todo hombres de fe enraizada en una religiosidad y ateos». Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e luz del Concilio*. Quinta Edición, I Ponencias, Bogotá 1970, p. 155.

<sup>154</sup> «La AL presenta una sociedad en movimiento, sujeta a cambios rápidos y profundos. Estas transformaciones son evidentes, en primer lugar en la acentuada expansión demográfica que a juicio de los expertos, con el ritmo actual a fines del siglo llevará a la población latinoamericana a más de 500 millones. Este solo fenómeno repercute con graves consecuencias en todos los sectores de la vida y de modo especial alarma al Pastor, quien se pregunta qué puede hacer en concreto la Iglesia para acoger en su seno y encaminar hacia una vida verdaderamente cristiana a los nuevos hijos - y son millones - que cada año se añaden a su numerosa grey. En el Pastor se determina una primera actitud: defender lo que existe; pero esto no basta, ya porque lo que existe no es adecuado a toda la población y a todas las necesidades; ya también porque aún lo que existe está compenetrado y arrastrado por el movimiento y por la transformación». PABLO VI, *Exortación Apostólica al Episcopado Latinoamericano*, 24 noviembre 1965; Cf. GS 6.

<sup>155</sup> «No dia 26 de agosto reuniram-se em Medellín 146 prelados, entre cardeais, arcebispos e bispos, 6 religiosas, 15 leigos (somente 4 mulheres), e numerosos consultores de diferentes níveis». DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 70;

<sup>156</sup> Pode-se considerar que a *Populorum Progressio* é para a Igreja da AL como a *Gaudium et Spes* é para a Igreja universal.

<sup>157</sup> DOCUMENTOS DO CELAM. *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo*, Paulus, São Paulo 2005, Introdução, Documento de Medellín, n. 4; Cf. LORSCHIEDER, A., *Medellín*, in: *Evangelização. Legado e perspectivas na América Latina e no Caribe*, (Elói Dionísio Piva, Org.), Editora Vozes, Petrópolis 2007, p. 13; Cf. CASTAÑO J. I., *Identidad Carismática de la VC*, in: *Revista Medellín*. Teología y Pastoral para a AL, Vol. X, Editorial Difusión, Medellín, Colombia 1984, p. 147.

de uma maneira nova, diferente e particular junto aos povos latinos para responder aos problemas reais e mais urgentes do continente da nova esperança.<sup>158</sup>

Sintonizados com o Evangelho, com os ensinamentos do Concílio Vaticano II e com o Magistério da Igreja, o episcopado em Medellín tomou uma nova consciência dessa realidade desesperadora da AL através dos *sinais dos tempos* e propôs uma evangelização libertadora através do cristianismo missionário aberta a todos, secular e pluralista para libertar os povos oprimidos e fortalecer a cultura da sobrevivência.<sup>159</sup> Diante dessas decisões a Igreja da AL foi até interpretada como um perigo para o sistema político (Estado autoritário), porém afrontou sem medo e com atitude profética o processo dinâmico do *ver, julgar e agir* na vida dos povos latinos.

A Igreja ajudou a descobrir e fazer crescer os povos que hoje formam nossos países. Visceralmente ligada à sua História, não pode omitir-se na atual conjuntura. São deveres de ordem teológica e sociológica. Sua ação promocional necessita estender-se às lideranças, às estruturas sociais porque nestes dias de responsabilidades históricas globais seria criminosa omissão determo-nos apenas nos limites da Ética e da consciência individuais. Somente assim a Igreja - particularmente a hierarquia - será fiel à sua vocação de serviço. Mais: Somente fiel a si mesma ela poderá colaborar com eficácia na imensa tarefa de gerar a nova realidade da AL que é esperada para um futuro muito próximo.<sup>160</sup>

A partir da I Conferência Geral e com maior vigor ainda na II Conferência em Medellín, a Igreja e a própria hierarquia começou ver a pessoa do homem latino-americano de uma maneira diferente, ou seja, os pastores passaram a aproximar-se cada vez mais da realidade dos homens e mulheres que afrontavam o estado de miséria e de injustiça social que contradiz com os ensinamentos de Jesus Cristo. Neste sentido S. Galilea afirma que: «[...] A evangelização é um convite à conversão a este Cristo, adesão à comunidade dos que creem, a fim de que esta salvação triunfe em nós e na sociedade. Este triunfo nunca será definitivo na terra, porém já está em marcha. Possuímo-lo na esperança e podemos

---

<sup>158</sup> «O Concílio Vaticano II abriu para a Igreja Universal uma nova época propondo um rico horizonte de renovação. O desafio era claro e exigente: renovar e aproximar do homem atual o dom da fé. As forças vivas da Igreja em nosso continente se lançaram à ação. A AL, convulsionada intensamente em sua convivência social, sentiu este impacto. Medellín foi a ocasião de acolher o impulso suscitado e de propor linhas de trabalho para a renovação cristã da AL à luz do Concílio». Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 11.

<sup>159</sup> «Essa sintonia significa estar com os olhos na realidade, os pés nos caminhos do povo, o coração palpitando pela vida. Assim eles podem ser considerados os construtores de uma nova Igreja na AL. São as pedras que servem de fundamento para uma nova eclesiológia: que acolhe os pobres, que dialoga com as religiões e culturas, solidária com os excluídos e que se torna profética e incômoda para o sistema político, econômico e eclesial». FERRARINI, S. A., *Utopias latino-americanas*, Editora Edipucrs, Porto Alegre 2016, Introdução, pp. 11-12; Cf. PP 20; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 127; Medellín, *Reflexiones en el CELAM*. Biblioteca de Autores Cristianos, de Edica, S. A. Madrid 1977, p. 26; Cf. SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Significado e recepção, in: *REB* 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, pp. 851-852.

<sup>160</sup> SALES, E. A., *A Igreja na América Latina e a Promoção Humana*, in: *REB* 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, p. 538.

colaborar para que seja mais ou menos eficaz».<sup>161</sup> Diante da realidade dos fatos de inteiras populações, os pastores se uniram com o objetivo de construir um continente mais fraterno e solidário entre os povos e as classes sociais. Para realizar essa façanha, foi necessário desenvolver uma evangelização direta voltada para os povos latinos e principalmente para a pessoa do pobre.<sup>162</sup> O pobre sempre foi lembrado na história, porém as vezes como uma fatalidade e um mal para a sociedade. Medellín redescobre a pessoa do pobre através da voz profética a exemplo dos Padres da Igreja que lutaram por justiça e pagaram com a morte, porém suas lutas não foram em vão. Nesse cenário de pobreza e de miséria puramente humana, a mulher latino-americana era discriminada e explorada duplamente por ser mulher e por ser pobre.<sup>163</sup> Desde o início da colonização, homens e mulheres imigraram da Europa, os negros foram trazidos da África e os índios autóctones, todos, pagaram alto preço devido a situação de pobreza, de marginalização e escravidão.<sup>164</sup>

Nota-se que o tempo de Medellín foi um tempo de inúmeras «explosões», de acontecimentos inusitados, de rebeldias, revoluções e de violências armadas. Esperava-se que na reunião do CELAM de 1968 o papa Paulo VI, denunciasse com voz profética a dramática situação de injustiça e de opressão de milhões de homens. O Papa declarou em suas palavras que a violência não é nem de origem cristã e nem evangélica e que as mudanças deveriam partir de dentro, da consciência de todos para vencer os males presentes no continente. Essas palavras não convenceram centenas de sacerdotes que

---

<sup>161</sup> GALILEA S., *Evangelização na América Latina*. Trad. de Yolanda Amado Ladeira, Vozes, Petrópolis 1976, p. 33; Cf. CELAM. *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, Vozes, Petrópolis, RJ 1980, p. 41.

<sup>162</sup> «[...] O conceito de 'pobre', como vem sendo usado por historiadores ligados principalmente à Teologia da Libertação, trata das resoluções do Concílio Vaticano II. Desde a Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Medellín, Colômbia, a Igreja Apostólica Romana assumiu um compromisso com o pobre, considerado por ela um 'sujeito histórico'. Para aqueles que usam esse conceito, no nascedouro da História da Igreja na América Latina se encontram as massas de pobres do século XVI, que não possuem instrumentos de trabalho, casa, são miseráveis e marginais. Ao longo dos 500 anos, milhões de miseráveis migraram para a América Latina». DREHER M. N., *A Igreja Latino-americana no contexto mundial*. Coleção História da Igreja, Vol. 4, Editora Sinodal, São Leopoldo - RS 1999, p. 9.

<sup>163</sup> A mulher latino-americana sofria a dupla exploração devido aos fatores econômicos, políticos, ideológicos-culturais e também fatores eclesiais. Somente em 1979 (México) houve a primeira reunião de mulheres a nível continental para estudar os problemas que afetavam direta e indiretamente a pessoa da mulher. Posteriormente, na segunda parte do nosso estudo, este tema será abordado de maneira mais explícita. Cf. FERRO, C., *A mulher latino-americana, a práxis e a teologia da libertação*, in: *A Igreja que surge da Base*, (Sérgio Torres, org.), Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 48.

<sup>164</sup> Leonardo Boff explica que a raiz do problema da pobreza está no subdesenvolvimento dos países pobres e na exploração dos países ricos: «[...] AL se siente como un continente subdesarrollado y atrasado en relación con los países opulentos del hemisferio norte. Una reflexión socio-analítica más cuidadosa, comprueba que este subdesarrollo es el sub-producto del desarrollo de los países ricos, que lo mantienen opresivamente en el subdesarrollo. Vivimos en un verdadero régimen continental de dependencia y de cautividad. Somos periferia de los grandes centros de decisión que se sitúan en Nueva York, Londres, París, Bonn y no Buenos Aires, Santiago o Ciudad de Méjico». BOFF, L., *La experiencia de Dios*, in: *CLAR/26*, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1975, p. 36; Cf. DREHER, M. N., *A Igreja Latino-americana no contexto mundial*. Coleção História da Igreja, Vol. 4, Editora Sinodal, São Leopoldo - RS 1999, p. 9.

protestaram com o abaixo-assinado de um documento coletivo denunciando a dramática situação de violência contínua por décadas contra os povos latino-americanos sem haver nenhuma resposta ou esperança.<sup>165</sup>

Do mesmo modo também a Confederação latino-americana de sindicatos cristãos (Clasc) com um milhão e meio de adeptos escreveu uma Carta ao papa Paulo VI para denunciar as injustiças e violências dos opressores e pedir libertação dos povos. Medellín encontrava-se entre a frustração e o impulso da Igreja latino-americana. Boa parte dos católicos, sacerdotes e uma parte da hierarquia empenhavam-se no combate à pobreza e às injustiças presente no inteiro continente porque amavam e defendiam os pobres. São eles que evangelizam na Igreja com a sua presença e sofrimento diante das injustiças. Um grande líder que amava os pobres foi o arcebispo Hélder Câmara que combatia contra o marxismo, velho inimigo da Igreja, contra as mordomias do clero e contra o silêncio da Igreja diante das torturas e das violações dos direitos humanos.<sup>166</sup> Dom Hélder, considerado profeta do seu tempo, denunciava sem medo a situação angustiante dos pobres e era apoiado pelos sacerdotes que entregaram suas vidas defendendo os povos mais vulneráveis.<sup>167</sup> Ele era considerado amigo dos pobres e inimigo dos líderes políticos e dos grandes latifundiários. Acreditava que a solução para os problemas não era uma revolução, mas a mudança de mentalidade, superação das estruturas arcaicas, transformação social

---

<sup>165</sup> «Ci furono per lo meno 800 sacerdoti dell'America Latina che si sentirono defraudati dalle parole del papa. Erano stati tutti firmati di un documento collettivo che, alla vigilia de viaggio del papa e dalla riunione dei vescovi, tracciava un panorama della situazione del continente in termini drammatici: - Ci vediamo nella necessità di affermare davanti ai nostri vescovi e se è necessario davanti a tutto il mondo che, da secoli, l'America Latina è un continente di violenza. - Si tratta della violenza che una minoranza di privilegiati esercita, fin dai tempi della colonizzazione, contro la maggioranza immensa di un popolo sfruttato: della violenza della fame, del disordine e del sottosviluppo; della violenza della persecuzione, della tortura e dell'ignoranza. - Si tratta della violenza della prostituzione organizzata, di una schiavitù illegale ma effettiva, della discriminazione sociale, intellettuale ed economica. - Ci convinciamo ogni giorno di più che la causa del grande problema umane che affliggono il continente deriva fundamentalmente dal sistema politico, economico e social che vige in quasi tutti i nostri paesi». GONZÁLEZ, J., *Helder Câmara. Il grido dei poveri*, Edizioni Paoline, Roma 1976, p. 203.

<sup>166</sup> «Uma questão indicadora de certa posição foi o caso do longo silêncio guardado pela Santa Sé diante das torturas no Brasil. Em fins de 1969, o Papa recebe um relatório pela Comissão 'Justiça e Paz' das torturas e crimes no Brasil perpetuados pela polícia. Em 25 de março, o Papa fala sobre 'as violações dos direitos humanos' com uma referência indireta ao Brasil, e quando condena as torturas na audiência de 21 de outubro, o Cardeal Angelo Rossi, arcebispo de São Paulo que estava em Roma, declarava que são apreciáveis 'os esforços feitos pelo Presidente da República e pelos demais membros do governo para levar o Brasil pelo caminho do desenvolvimento, sem deixar de lutar contra a rebelião'». DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 55.

<sup>167</sup> É importante ressaltar que dom Hélder Câmara participou do Concílio Vaticano II, colaborou para a criação da CNBB da qual tornou-se o primeiro secretário. Foi um grande promotor do CELAM e participou das Conferências de Medellín e Puebla.

através da ação da Igreja e da evangelização dos povos, ou seja, acreditava que era necessário a libertação dos males, do pecado social, da pobreza e da miséria desumana.<sup>168</sup>

### 2.1.2. Ação eclesial

A intenção dos pastores em Medellín foi demonstrar a vitalidade da mensagem Evangélica a fim de aproximar-se ainda mais dos povos sofridos para oferecer apoio e orientações concretas, principalmente aos pobres e desamparados a exemplo das palavras de Jesus: «[...] Tive fome, e destes-me de comer, tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me visitar».<sup>169</sup> Jesus fez-se pobre e humilde para aproximar-se dos pobres e excluídos deste mundo, porque onde está o pobre ali está Deus e sua justiça. Jesus tornou-se a maior riqueza dos povos que sofrem, Ele é o modelo de pobreza espiritual e fonte da ação evangelizadora na Igreja. Jesus nos inspira a sermos pobres com os pobres, ensina à simplicidade de vida e ao grau de confiança diante do povo de Deus. Aquilo que somos e o que fazemos revela a nossa identidade cristã: *spectaculum facti sumus*.<sup>170</sup>

Na Encíclica *Populorum Progressio* o papa Paulo VI ressaltou a questão social, o desenvolvimento dos povos, o desejo das transformações sociais e do fenômeno da pobreza que preocupava a Igreja: «[...] Os povos da fome dirigem-se [...], de modo dramático, aos povos da opulência. A Igreja estremece perante este grito de angústia e convida cada um a responder com amor ao apelo do seu irmão».<sup>171</sup> O Concílio deixou uma mensagem de justiça e de solidariedade afirmando que todos os bens da terra são destinados a todos os homens e povos segundo a justiça e a caridade. Portanto: «[...] Todos têm o direito de ter uma parte de bens suficientes para si e suas famílias. Sendo tão numerosos os que no mundo padecem fome, o sagrado Concílio insiste com todos, indivíduos e autoridades, para que, recordados daquela palavra dos Padres 'alimenta o que padece fome, porque, se o não alimentastes, mataste-o' - repartam realmente e distribuam

---

<sup>168</sup> Cf. GONZÁLEZ, J., *Helder Câmara. Il grido dei poveri*, pp. 204-208; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, pp. 52-55; 63.

<sup>169</sup> Mt 25, 35-36.

<sup>170</sup> «Il Vangelo ci insegna che Gesù non ha mai voluto separarsi dalla gente comune - si trattasse pure di peccatori e pagani - ma al contrario s'è fatto uno di loro. Ha preso tutto della loro vita e della loro morte, tranne il peccato. E invece ha voluto spezzare - con l'esempio e con il messaggio - tutti gli ostracismi nazionalisti, sociali, morali, o religiosi che dividono gli uomini e finiscono sempre per lasciare in un angolo i poveri. Se mai ci ha tenuto a separarsi da qualcuno - palesemente e solennemente - è stato dai farisei, dagli scribi, dai sacerdoti del tempio, perché costoro avevano sempre l'assillo di distinguersi dal popolo». GRAND'MAISON, J., *Seconda evangelizzazione*. Fede e annuncio, Vol. I, Edizioni Dehoniana, Bologna 1975, pp. 131-132; Cf. 1 Cor 4,9.

<sup>171</sup> PP 3; Cf. Med 10. Movimentos leigos, p. 99; Cf. METHOL FERRÉ, A., *Il Risorgimento Cattolico Latinoamericano*. Centro Studi Europa Orientale, Bologna 1983, pp. 199-200; Cf. Med 1. Justiça, I. Fatos.

os seus bens, procurando sobretudo prover esses indivíduos e povos daqueles auxílios que lhes permitam ajudar-se e desenvolver-se a si mesmos». <sup>172</sup>

Nota-se na Encíclica *Populorum Progressio*, toda uma preocupação da Igreja para com o desenvolvimento dos povos diante da situação de extrema pobreza que inteiras populações estavam atravessando, principalmente no continente latino-americano, denunciado pelos pastores e confirmado no documento de Medellín. Os pastores empenharam-se por: «[...] uma renovada conscientização das exigências da mensagem evangélica, que traz à Igreja a obrigação de se pôr ao serviço dos homens, para os ajudar a aprofundarem todas as dimensões de tão grave problema e para os convencer da urgência de uma ação solidária neste virar decisivo da história da humanidade». <sup>173</sup>

Neste sentido Medellín afirma que a Igreja foi no inteiro continente uma força renovadora em defesa dos povos subdesenvolvidos e da inteira sociedade que se encontrava em via de transformação: «Defrontamo-nos com fenômenos rápidos de transformação. Em todo caso, em amplas faixas da população latino-americana sentimos as marcas ou os efeitos da primitiva evangelização. Uma evangelização incompleta que necessitava ser complementada, uma evangelização às vezes embrionária que deveria ser explicitada, uma evangelização tipo colonial que deveria ser transformada em religião dos povos livres». <sup>174</sup> É importante enfatizar que a ação da Igreja e a constante presença de apoio à transformação social do continente e a promoção da evangelização por parte dos bispos, monges e religiosos consagrados contribuiu na tentativa de: «[...] realizar em plenitude o verdadeiro desenvolvimento, que é, para todos e para cada um, a passagem de condições menos humanas para as condições mais humanas». <sup>175</sup>

Neste período a Igreja da AL contava com a presença de cerca de 300 monges e frades que viviam na tentativa de renovar a vida religiosa consagrada. Diversas ordens e congregações estavam instaladas no território de missão e buscavam caminhos para renovar a vida da Igreja: Beneditinos, Cistercenses, Cartuchos, Camaldulenses, Trapistas e Olivetanos. Também um grande número de frades Franciscanos: Observantes, Conventuais, Capuchinhos, Ordem dos Dominicanos, Jesuítas e leigos denominados Irmãos das Escolas Cristãs. Esses principais grupos de consagrados contribuíram na ação da Igreja através da organização de comunidades eclesiais de fiéis e do desafio para a

---

<sup>172</sup> GS 69; Cf. DSI 171.

<sup>173</sup> PP 1.

<sup>174</sup> DE ARAÚJO SALES, E., *A Igreja na América Latina e a Promoção Humana*. Responsabilidade da Igreja face à Problemática Social da América Latina, in: *REB* 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, pp. 539-540.

<sup>175</sup> PP 20. Cf. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e luz del Concilio*, Quinta Edición, I Ponencias, Bogotá 1970, p. 19.

erradicação da pobreza, porém com dificuldades e muitas vezes com insucessos.<sup>176</sup> Apesar das dificuldades e dos desafios a Igreja atuou na transformação da sociedade aproximando-se dos pobres como gesto de solidariedade e desejo de anunciar o Evangelho. No pós-Concílio a Igreja afrontou muitos desafios e os religiosos acompanharam com grande inquietude toda essa renovação tanto religiosa quanto eclesial. À luz do Concílio os consagrados seguiram o ideal cristão para transmitir a vitalidade da vocação cristã, principalmente com o voto de pobreza e com uma vida mais austera, mais visível na sociedade e incarnada entre os pobres. Também um autêntico compromisso espiritual para comprometer-se com os homens que sofriam as angústias, misérias e a ignorância. Para isso era necessário o desapego dos bens materiais e das estruturas que dificultavam a aproximação e o serviço ao próximo.<sup>177</sup>

Neste sentido os sacerdotes e os religiosos exerceram um papel importante na missão e no apostolado da Igreja ao despertar as consciências das pessoas diante da realidade social e da situação de injustiça, marginalização e de submissão ao poder e às ideologias. Este foi um processo lento e constante que aos poucos foi crescendo nas pequenas comunidades e nos grupos com um método simples porém eficiente através da leitura da palavra de Deus, das orações em grupos e da participação cada vez mais ativa dos leigos, graças à orientação dos religiosos e sacerdotes justamente porque: «[...] A evangelização supõe pessoas inquietas com um futuro melhor, com um plano para realizá-lo. O cristão ao ser evangelizado é um homem de grande esperança humana e um dinamismo de superação inquebrantável. Isso o fará interrogar a outros sobre a fé capaz de alimentar essa esperança».<sup>178</sup> A presença do clero e dos religiosos como agentes de pastoral motivou as comunidades a tomar consciência de que era necessário realizar encontros e reuniões para conhecer melhor a real situação dos povos, encontrar soluções e dar novas respostas para a transformação da sociedade.

---

<sup>176</sup> «[...] Con 170.000 religiosos, la Iglesia no ha tomado posiciones prácticas más vigorosas en favor de los pobres. Ante esta situación, exigen cambios radicales y se desencantan de una vida religiosa que se refugia en los conventos para no contaminarse». PALMES, C., *Teología Bautismal y vida religiosa*, in: *CLAR/16*, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1974, p. 15.

<sup>177</sup> «[...] Vaticano II y Medellín han contribuido notablemente a la toma de conciencia de la Iglesia latinoamericana y, dentro de ella, de muchos religiosos especialmente sensibilizados. El Documento de los Obispos del Continente ha producido un fuerte impacto y ha abierto los ojos a muchos respecto de la situación social, política, cultural y religiosa de las grandes mayorías». CLAR, *Vida religiosa en América Latina a partir de Medellín*. Nueva situación, in: *CLAR/28*, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1976, p. 22.

<sup>178</sup> GALILEA S., *Evangelização na América Latina*. Trad. de Yolanda Amado Ladeira, Vozes, Petrópolis 1976, pp. 43-44; Cf. GUTIÉRREZ, G., *A opção profética de uma Igreja*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 279; Cf. CARDENAS, E., *Vida Religiosa y situaciones históricas*, in: *CLAR/15*, Bogotá - Colombia 1974, pp. 63-70; Cf. PALMES, C., *Teología Bautismal y vida religiosa*, in: *CLAR/16*, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1974, pp. 11-12.

O homem é ao mesmo tempo causa e vítima dos desequilíbrios e das contradições, sobretudo a desarmonia «[...] entre a inteligência prática moderna e o pensamento teórico-especulativo, que não consegue nem dominar a suma de seus conhecimentos nem ordená-los numa síntese adequada»; e que portanto sofre um certo «[...] desequilíbrio entre a preocupação de eficácia concreta e as exigências da consciência moral, e muitas vezes entre as condições de vida coletiva e as exigências de um pensamento pessoal e também de contemplação»; «[...] desequilíbrio entre a especialização profissional e a visão geral das coisas». O homem durante a sua vida busca a todo o custo «[...] uma ordem temporal mais perfeita, mas sem que a acompanhe um progresso espiritual proporcionado».<sup>179</sup>

O Concílio definiu o homem como o autor da cultura por possuir autonomia e responsabilidade diante das pessoas e da sociedade. Através destes meios o homem cresce e desenvolve sua maturidade espiritual e moral para unificar o mundo e construir uma nova sociedade e um novo humanismo baseado nos princípios da verdade e da justiça. Era preciso que a cultura humana do continente latino-americano se desenvolvesse de forma harmônica e integral para que a pessoa humana crescesse e desempenhasse suas tarefas contribuindo na construção de uma nova humanidade mais livre, solidária e fraterna segundo o plano de Deus. O Concílio apresentou alguns princípios para promover a fé e a cultura dos povos através das disciplinas científicas e humanas para que o homem chegasse ao conhecimento da verdade, superasse o fenômeno do agnosticismo e da pobreza cultural.<sup>180</sup>

Para isso foi necessário passar por um longo processo de assimilação da *Lumen Gentium* e da *Gaudium et Spes* tendo como base a *Populorum Progressio* até chegar à alguns resultados concretos e satisfatórios em Medellín. A cultura do continente não estava ainda preparada para assumir as mudanças e orientações do Concílio e devido a este motivo permaneceu às margens do conhecimento e do progresso humano e sobretudo o desempenho no campo da evangelização deixou muito a desejar. Era necessário primeiro evangelizar a cultura do homem latino-americano para depois realizar a vida dos povos. Neste sentido, nota-se que o Concílio Vaticano II foi o único Concílio que deu grande

---

<sup>179</sup> GS 8; GS 4d.

<sup>180</sup> «Os cristãos, peregrinos da cidade celestial, devem buscar e saborear as coisas do alto. Mas, com isso, de modo algum diminui, antes aumenta a importância do seu dever de colaborar com todos os outros homens na edificação dum mundo mais humano. E, na verdade, o ministério da fé cristã fornece-lhes valiosos estímulos e ajuda para cumprirem mais intensamente essa missão e sobretudo para descobrirem o pleno significado de tal atividade, assinalando assim o lugar privilegiado da cultura na vocação integral do homem». GS 57a; Cf. CELAM. *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991, n. 75; Cf. GS, 55-56; Cf. UR 2.



importância e contribuição para o tema da cultura - base para toda a evangelização dos povos.<sup>181</sup>

Apesar das muitas tentativas, percebe-se que Medellín deixou muito a desejar no tocante à cultura dos povos latino-americanos justamente por não conseguir canalizar os ensinamentos do Concílio de maneira coesa e integral. Neste sentido: «[...] Medellín marca um grande esforço da Igreja latino-americana para ver-se a si mesma e o continente com os próprios olhos. Mas este olhar - como o olhar de alguém que estava por muitos anos preso num calabouço - ainda era ofuscado pela luz do primeiro dia de libertação. As reflexões de Medellín, assume lutas históricas, mas não se debruçam sobre a história do continente. Medellín não trabalhou os traumas históricos do continente, seu luto e sua memória».<sup>182</sup> Em alguns ambientes católicos em vez de unificar, dispersou e fragmentou o conhecimento colocando em ambiguidades (também por parte de alguns teólogos) a temática da cultura, da fé, da doutrina católica e do ensinamento do Concílio e até mesmo da própria evangelização.<sup>183</sup>

Constatava-se no inteiro continente que a ordem social dos povos, a maioria católicos, era de subdesenvolvimento - mais perigoso que o comunismo, pois muitos viviam às margens da pobreza, condicionados pelas estruturas econômicas e pelas forças políticas que exploravam os mais vulneráveis e detinham o monopólio da tecnologia e da

---

<sup>181</sup> «Medellín acepta el principio evangelizador propuesto por la *Gaudium* según el cual sólo mediante la cultura el hombre alcanza su verdadera y plena humanidad. Principio, que por una parte, implica una valoración del progreso cultural como una verdadera 'preparación para el Evangelio', [...] por otra parte, busca la conexión entre el mensaje de Cristo, transmitido por la Iglesia y las diferentes culturas humanas, entendidas éstas dentro de una triple dimensión histórico-social, sociológica y etnológica. Para Medellín, lo mismo que para el Vaticano II, se acepta que la evangelización está ligada al uso o empleo histórico de los diferentes 'hallazgos' culturales, sin que se sienta por eso, que la Iglesia como tal, quede vinculada exclusiva e indisolubilmente con una cultura dada, y en concreto con la llamada cultura occidental». *Cultura y Evangelización en América Latina*, Ediciones Paulinas - Ilades, Chile 1988, p. 64; Cf. GS 53; Cf. CATÃO, F., *Aos trinta anos de Medellín*, in: AA.VV., *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>, p. 266.

<sup>182</sup> SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Recepções eclesiais, in: *REB* 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, p. 864.

<sup>183</sup> «[...] La desconfianza que, incluso en los ambientes católicos se ha difundido acerca de la validez de los principios fundamental de la razón, o sea, de nuestra philosophia perennis, nos ha desarmado frente a los asaltos, no raramente radicales y capciosos, de pensadores de moda; el 'vacuum' producido en nuestras escuelas filosóficas por el abandono de la confianza en los grandes maestros del pensamiento cristiano, es invadido frecuentemente por una superficial y casi servil aceptación de filosofías de moda, muchas veces tan simplistas como confusas; y éstas han sacudido nuestro arte normal, humano y sabio de pensar la verdad; estamos tentados de historicismo, de relativismo, de subjetivismo, de neo-positivismo, que en el campo de la fe crean un espíritu de crítica subversiva y una falsa persuasión de que para atraer y evangelizar a los hombres de nuestro tiempo, tenemos que renunciar al patrimonio doctrinal, acumulado durante siglos por el magisterio de la Iglesia, y de que podemos modelar, no en virtud de una mejor claridad de expresión sino de un cambio del contenido dogmático, un cristianismo nuevo, a medida del hombre y no a medida de la auténtica palabra de Dios. Desafortunadamente también entre nosotros, algunos teólogos no siempre van por el recto camino». Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e luz del Concilio*, Quinta Edición, I Ponencias, Bogotá 1970, pp. 28-29.

ciência sobretudo nas grandes metrópoles industrializadas.<sup>184</sup> Portanto essa pobreza era devido as causas humanas e por este motivo deveria ser extinta pelas mãos dos homens: «Esta pobreza foi percebida não só como fenômeno social, conjuntural ou episódico, mas como *componente estrutural* e dominante da realidade mesma. Em outras palavras, a pobreza se manifesta como precipitado de toda a malha da organização social, trabalhada pela violência e opressão, alicerçada num modelo de *injustiça institucionalizada*, que é assumido e se perpetua em nossa história. Esta visão é por demais evidente para ser contestada, nem requer recurso à análise marxista para ser detectada e afirmada».<sup>185</sup> Diante desta realidade, a Igreja tomou nova consciência para libertar o homem através da luz do Evangelho e das transformações sociais.

### 2.1.3. Libertação humana e justiça social

É importante enfatizar que na Encíclica *Rerum Novarum* (1891), o papa Leão XIII estimulou a Igreja e os católicos para a ação social e organização dos povos para alcançar resultados com responsabilidades: «[...] É a nossos olhos feliz prognóstico para o futuro, e esperança destas corporações os mais benéficos frutos, conquanto que continuem a desenvolver-se que a prudência presida à sua organização».<sup>186</sup> Muitos anos se passaram desde a publicação desta Encíclica, porém nota-se a real importância da mensagem que continua atual e estimulante para a ação da Igreja e para a organização dos povos que adotavam novos critérios vitais para o caminho da transformação das novas realidades existentes no meio social em que viviam.<sup>187</sup> Percebe-se que existia um fio condutor no pensamento e na ação dos Pontífices, principalmente no que se referia os problemas sociais presentes na Igreja e no mundo contemporâneo. O papa Pio XI na Encíclica *Quadragesimo Anno* (1931), também havia apelado para os problemas sociais e insistiu «[...] no direito e

---

<sup>184</sup> «A América Latina parece viver ainda sob o signo trágico do subdesenvolvimento que não apenas afasta os nossos irmãos do gozo dos bens materiais, mas da sua própria realização humana. Apesar dos esforços realizados, conjugam-se a fome e a miséria, as enfermidades generalizadas e a mortalidade infantil, o analfabetismo e a marginalidade, profunda desigualdade das rendas e tensões entre as classes sociais, surtos de violência e escassa participação do povo na gestão do bem comum». CELAM. *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*. Conclusão de Medellín. Editora Vozes Limitada, Petrópolis RJ 1971, p. 37; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 66.

<sup>185</sup> AZEVEDO, M., *Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé*, Edições Loyola, São Paulo, SP 1986, p. 60; Cf. GUTIÉRREZ, G., *A opção profética de uma Igreja*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe. Novos desafios*. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 281.

<sup>186</sup> RN 32. Pela primeira vez a Igreja Católica tomou maior consciência da importância das questões econômicas e sociais do mundo contemporâneo e fundou a moderna DSI.

<sup>187</sup> Cf. MM 9.

dever da Igreja de prestar a sua contribuição insubstituível para a feliz solução dos problemas sociais mais urgentes e mais graves, que angustiam a família humana».<sup>188</sup>

Na constituição pastoral *Gaudium et Spes*, o Concílio reafirmou que a vida econômica e social dos povos deve respeitar o desenvolvimento integral dos seres humanos porque o homem é a figura central de todo o sistema e o desenvolvimento está a serviço do ser humano e não ao contrário. Diante destas constatações percebe-se que o homem latino-americano vivia inquieto, principalmente nos países que eram mais desenvolvidos e onde a realidade econômica dominava a «massa» levando às tremendas desigualdades sociais e ao desprezo dos pobres. Mas por outro lado o Concílio dava nova esperança afirmando que existia um progresso e um despertar para estas questões e o papel da Igreja era fundamental e muito significativo no tocante à vida e ao desenvolvimento humano.<sup>189</sup>

Os nossos contemporâneos têm uma consciência cada vez mais viva destas desigualdades, pois estão convencidos de que as maiores possibilidades técnicas e econômicas de que desfruta o mundo atual podem e devem corrigir este funesto estado de coisas. Mas, para tanto, requerem-se muitas reformas na vida econômica-social e uma mudança de mentalidade e de hábitos por parte de todos. Com esse fim, a Igreja, no decurso dos séculos e sobretudo nos últimos tempos, formulou e proclamou à luz do Evangelho os princípios de justiça e equidade, postulados pela reta razão tanto na vida individual e social como na internacional.<sup>190</sup>

A intenção do Concílio foi dar novas respostas concretas de justiça e de paz para os homens do mundo contemporâneo que aspiravam melhores condições de vida e de libertação do sistema de miséria e da opressão que escravizava a dignidade humana de inteiras populações. A proposta da Igreja era um plano participativo no desenvolvimento das nações, principalmente das mais carentes que necessitavam de trabalho estável e de salários mais justos, maior participação nas decisões políticas, bem como necessitavam de orientação e de formação integral. Também foi necessário apoiar àqueles que já haviam conseguido maior estabilidade e independência para que tivessem maior desenvolvimento e participação na política em suas decisões.<sup>191</sup> Nota-se que a Igreja em todos os momentos da sua história esteve atenta aos acontecimentos e às condições da vida do homem do mundo contemporâneo e por este motivo realçou a necessidade de «[...] Uma ação de conjunto a partir de uma visão clara de todos os aspectos econômicos, sociais, culturais e espirituais. Conhecedora da humanidade, a Igreja, sem pretender de modo algum imiscuir-se na política dos Estados», porém sem esquecer que ambos visam o bem comum do

---

<sup>188</sup> MM 28.

<sup>189</sup> Cf. GS 63; Cf. AA.VV., *L'America Latina del XXI Secolo*, Marietti (1820), Genova-Milano 2006, p. 175.

<sup>190</sup> GS 63e.

<sup>191</sup> Cf. PP 6.

homem, a Igreja, portanto, «[...] deve 'estar atenta aos sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho'. Comungando nas melhores aspirações dos homens e sofrendo de os ver insatisfeitos, deseja ajudá-los a alcançar o pleno desenvolvimento, e por isso, propõe-lhes o que possui como próprio: uma visão global do homem e da humanidade».<sup>192</sup>

Neste sentido o Concílio e o Magistério da Igreja iluminaram a Conferência de Medellín para denunciar toda a exploração e a miséria dos povos latino-americanos diante das estruturas injustas e de pecado que eram presentes nos países do continente. Por isso, ao invés de falar de justiça, o documento de Medellín passou a denunciar as injustiças humanas criadas e praticadas na AL e lamentou por todos os esforços realizados que infelizmente não foram capazes e nem suficientes de promover a justiça social para dar melhores condições de vida aos povos, sobretudo às pessoas menos favorecidas e aos oprimidos.<sup>193</sup> Nota-se que o papa Paulo VI na Encíclica *Populorum Progressio* já havia denunciado toda a violência que violava os direitos humanos no mundo contemporâneo. Afirma o Papa que: «[...] populações inteiras, desprovidas do necessário, vivem numa dependência que lhes corta toda a iniciativa e responsabilidade, e também toda a possibilidade de formação cultural e de acesso à carreira social e política, é grande a tentação de repelir pela violência tais injúrias à dignidade humana».<sup>194</sup>

Essa denúncia do Papa também referia-se ao continente latino-americano que além da pobreza material ainda existia a falta de educação para os filhos, carência de universidades para os jovens, desigualdades entre homens e mulheres nos direitos, os trabalhadores reivindicavam melhores condições de trabalhos e de vida, as grandes indústrias exploravam as pequenas e médias empresas e conseqüentemente o empobrecimento injusto tomava conta da vida social criando uma espécie de angústia generalizada e falta de perspectivas futuras para inteiras populações. Com isso criava-se uma instabilidade econômica devido a falta de solidariedade por parte de grupos dominadores que detinham o poder econômico e científico. Foi por este motivo que a

---

<sup>192</sup> PP 13; Cf. GS 76.

<sup>193</sup> «[...] Injustiça é entendida, aqui, no sentido do que torna impossível a vivência digna e decente do ser humano. Deseja-se, na verdade, a instauração da justiça social. Trata-se do respeito sincero para com todo e qualquer ser humano e de uma atenção especial para com ele, a toda prova; trata-se de servi-lo em seus problemas e angústias, tornando-o sujeito ativo de sua própria história, de sua própria vida. Trata-se de torná-lo gente, tangido pela fé cristã». LORSCHIEDER, A., *Medellín*, in: *Evangelização. Legado e perspectivas na América Latina e no Caribe*, (Elói Dionísio Piva, Org.), Editora Vozes, Petrópolis 2007, p. 13.

<sup>194</sup> PP 30; Cf. AA.VV., *Praxis de los padres de América Latina. Los documentos de las conferencias episcopales de Medellín a Puebla (1968-1978)*. Ediciones Paulinas, Colombia 1978, pp. 83-84.

Igreja e os pastores estavam mais atentos aos acontecimentos e às estruturas que privavam dos bens e dos direitos humanos de inteiras populações.<sup>195</sup>

A compreensão da realidade do mundo do trabalho na AL está profundamente marcada pela visão cristã que se tem desenvolvido na época contemporânea, desde que Leão XIII publicou em 1891 a Encíclica *Rerum Novarum*. Desde então muitos movimentos sociais buscam aprofundar o sentido do trabalho como 'chave da questão social' e se tem desenvolvido a consciência de que o homem, pelo trabalho, se torna partícipe na obra da criação. A análise da evolução das concepções e sistemas de trabalho na AL durante o período recente permite compreender a situação dos pobres no continente, suas esperanças e a justiça ou injustiça do sistema social e abre caminhos para estabelecer uma promoção humana a partir do direito de todos trabalharem e da dignidade do trabalho humano.<sup>196</sup>

A intenção da Igreja latino-americana foi orientar e auxiliar as pessoas e as famílias para o desenvolvimento social e para a construção de uma nova sociedade mais livre e responsável sem interferências no crescimento dos povos com a participação ativa e solidária de todos. Além disso, o documento de Medellín afirma que as famílias têm o direito como todos os trabalhadores de participar nas decisões e na política familiar, na organização profissional e no conjunto da economia para um melhor desempenho no desenvolvimento da vida humana e da dignidade no trabalho. Neste sentido, o Concílio iluminou a Igreja da AL para uma maior organização e participação de conjunto: «Entre os direitos fundamentais da pessoa humana deve contar-se o de os trabalhadores criarem livremente associações que os possam representar autenticamente e contribuir para a reta ordenação da vida econômica; e ainda o direito de participar, livremente, sem risco de represálias, na atividade das mesmas. Graças a esta ordenada participação, junto com uma progressiva formação econômica e social, aumentaria cada vez mais em todos a consciência da própria função e do dever; ela os levará a sentirem-se associados, segundo as próprias possibilidades e aptidões, a todo o trabalho de desenvolvimento econômico e social e à realização do bem comum universal».<sup>197</sup>

A partir destas organizações, os pastores tiveram maior certeza de que os operários conseguiriam livrar-se das garras do neocolonialismo e juntos poderiam realizar e desenvolver a cultura, a política, a economia e criar uma sociedade onde os direitos e os deveres seriam mais respeitados e mais justos. O mesmo direito deveria valer para as populações camponesas e indígenas. Era necessário a promoção humana, reformas das estruturas e políticas sérias que correspondessem à realidade e ao desenvolvimento

---

<sup>195</sup> Cf. Med 1. Justiça, I; Cf. GS 1; Cf. PADIN, C., *Educação libertadora proclamada em Medellín*, in: AA.VV., *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>, pp. 229-230.

<sup>196</sup> CELAM. *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991, n. 183.

<sup>197</sup> GS 68b; Cf. Med III.1.

participativo. A industrialização deveria integrar o ser humano e elevar o nível dos povos integrando outros países para um desenvolvimento a nível continental. Para isso era necessário segundo o documento de Medellín uma reforma da política com maior participação e representação de membros da população, os chamados homens-chave, ou seja, pessoas responsáveis pelos lugares de trabalho e que haveriam influência nos grandes setores públicos: «A carência de uma consciência política em nossos países tornaria imprescindível a ação educadora da Igreja, com vistas a que os cristãos considerem sua participação na vida política da nação como um dever de consciência e como o exercício da caridade em seu sentido mais nobre e eficaz para a vida da comunidade».<sup>198</sup>

Por este motivo o papel da Igreja na sociedade latino-americana foi sempre no sentido de desenvolver nas pessoas a consciência dos direitos de cidadania e usar a sua força moral através do diálogo para orientar os profissionais e as instituições competentes à maior participação das decisões importantes da sociedade para promover o bem comum de todos, denunciar as injustiças, evitar os perigos que ameaçavam a justiça e a paz na vida dos povos.<sup>199</sup> Esta é uma responsabilidade importante das Conferências Episcopais presentes nos países da AL a fim de instaurar a justiça e promover o homem na ordem temporal e especialmente espiritual. Por essa razão: «[...] A promoção do homem consiste não em 'possuir', mas em 'ser' mais, em crescer em todas as dimensões. A reta promoção humana leva a ser mais homem. É verdade que para ele é necessário 'possuir' (segurança, meios, cultura), pois o homem cresce em sociedade mediante certos recursos e bases, às vezes indispensáveis. Por isso o não 'ter', em certos níveis mínimos, normalmente impede o 'ser' e o promover-se como homem. Essa é a razão por que a miséria e o subdesenvolvimento em qualquer sentido são inumanos».<sup>200</sup>

Foi por este motivo doloroso que as duas Conferências: do Rio de Janeiro e de Medellín tiveram um papel importante na denúncia profética do mundo subumano, da pobreza excludente, da marginalização, do analfabetismo, das estruturas de opressão, de pecado social e de muitas outras situações que feriam constantemente a dignidade humana dos povos latino-americanos, sobretudo do pobres e excluídos privando-os da verdadeira liberdade. Era preciso que os próprios pobres se tornassem protagonistas e fossem valorizados como seres humanos por aquilo que eles eram e não discriminados pelo motivo

---

<sup>198</sup> Med III. 2; Cf. Ibid., 1 e 2.

<sup>199</sup> «Em virtude da sua missão de iluminar o mundo inteiro com a mensagem de Cristo e de reunir sob um só Espírito todos os homens, de qualquer nação, raça ou cultura, a Igreja constitui um sinal daquela fraternidade que torna possível e fortalece o diálogo sincero». GS 92a.

<sup>200</sup> GALILEA, S., *Evangelização na América Latina*. Trad. de Yolanda Amado Ladeira, Vozes, Petrópolis 1976, p. 34.

da pobreza. Neste sentido Gutiérrez declara que: «[...] não se trata de ocupar seu lugar ou de falar por eles; em última instância, o que interessa é que os invisíveis e insignificantes façam ouvir sua própria voz. Situação e aspiração que se expressam na vida de numerosas comunidades cristãs, assim como em Medellín e, mais tarde, em Puebla e Santo Domingo».<sup>201</sup> Diante dessa situação preocupante, os pastores do continente tiveram uma atuação importante em descobrir e denunciar a difícil situação em que viviam os nossos povos e por este motivo trabalharam na questão da conscientização de todos mas principalmente com a classe média para desenvolver em conjunto um plano de combate às indiferenças e desigualdades sociais.<sup>202</sup>

O Concílio afirma que Deus deseja a unidade do novo povo para que permaneça uno e único, pois, no princípio Deus criou uma só natureza, a natureza humana, e constituiu herdeiros de todos os bens terrenos e espirituais. Por isso a dignidade da pessoa humana deve ser respeitada e reconhecida segundo a justiça divina porque o homem foi criado à imagem e semelhança do seu Criador. Diante desta declaração os pastores priorizaram a evangelização dos povos para renovar a Igreja e contribuir de forma positiva na revitalização dos valores cristãos, no desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos humanos.<sup>203</sup> Medellín também seguiu as indicações da *Populorum Progressio* para providenciar reformas urgentes e inovadoras a fim de vencer as injustiças existentes, promover os homens e as mulheres e devolver a dignidade e a paz.<sup>204</sup>

[...] A situação atual deve ser enfrentada corajosamente, assim como devem ser combatidas e vencidas as injustiças que ela comporta. O desenvolvimento exige transformações audaciosas, profundamente inovadoras. Devem empreender-se, sem demora, reformas urgentes. Contribuir para elas com a sua parte, compete a cada pessoa, sobretudo àqueles que, por educação, situação e poder, têm grandes possibilidades de influxo. Dando exemplo, tirem dos seus próprios bens, como fizeram alguns dos nossos irmãos no episcopado. Responderão, assim, à expectativa dos homens e serão fiéis

---

<sup>201</sup> GUTIÉRREZ, G., *A opção profética de uma Igreja*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 283.

<sup>202</sup> Diante de um empobrecimento progressivo e do subdesenvolvimento, Medellín preocupou-se para unir forças com todas as esferas da sociedade como resposta a estes dramas que oprimiam o homem latino-americano: «Esta dramática situación no permite una consideración parcial del la misma, como ha sido frecuentemente formulada. El aceramiento ha de ser global. Lo político, lo económico, lo cultural, lo social, y hasta lo religioso están íntimamente ligados. Así lo afirman y demuestran insistentemente los científicos sociales. El educador no puede desentenderse de lo económico, ni el religioso de lo social». CLAR, *Nuevas perspectivas de la vida religiosa en América*, in: *CLAR/21*, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1975, p. 103.

<sup>203</sup> «[...] A origem de todo desprezo ao homem, de toda injustiça, deve ser procurada no desequilíbrio interior da liberdade humana, que necessita sempre, na história, de um permanente esforço de ratificação. A originalidade da mensagem cristã não consiste tanto na afirmação da necessidade de uma mudança de estruturas, quanto na insistência que devemos pôr na conversão do homem. Não teremos um continente novo, sem novas e renovadas estruturas, mas sobretudo, não haverá continente novo sem homens novos, que à luz do Evangelho saibam ser verdadeiramente livres e responsáveis». Med 1. Justiça, II; Cf. DOIG KINGLE, G., *Diccionario Rio, Medellín, Puebla*, p. 12.

<sup>204</sup> Cf. LG 13; Cf. *Ibid.*, 29; Cf. Gn 1,26-27; Cf. Sl 9, 9-10.

ao Espírito de Deus, porque foi o fermento evangélico que suscitou e suscita no coração do homem uma exigência incoercível de dignidade.<sup>205</sup>

#### 2.1.4. A paz no continente da esperança

Em Medellín o desenvolvimento é considerado o novo nome para a paz. No entanto as injustiças humanas e as estruturas de pecado social e de violência violaram os direitos humanos e conduziram à desordem pública, à pobreza e à marginalização dos povos latino-americanos dificultando assim o caminho da paz. O documento de Medellín usou uma linguagem nova para tratar desta realidade presente no continente, sobretudo diante das tensões entre as classes dominantes que excluía a maioria dos povos e geravam desigualdades no setor econômico, social e cultural, deixando a massa das populações, principalmente as nativas, na miséria extrema e na angústia.<sup>206</sup> Isso gerou frustrações e agressividades sobretudo nas classes menos favorecidas. Já nas classes médias provocou um processo de desintegração e proletarização. A insensibilidade das classes dominantes que geram miséria e desigualdades excessivas que fez com que o papa Paulo VI chamasse a atenção dos dirigentes a ser mais sensíveis com todos os povos que clamavam pela paz e pela justiça.

Como se não bastasse também o uso da força de pequenos grupos dominantes reprimiam a grande maioria das populações, era o poder exercido de maneira injusta. Diante dessa situação, a tomada de consciência das necessidades e dos sofrimentos dos povos deu-se graças a educação e a alfabetização. As pessoas passaram ter maior consciência da gravidade da opressão e das condições de misérias e das deploráveis condições sociais, porém tudo isso não foi o suficiente para resolver os problemas da pobreza e exploração da população que sofria. A evangelização da Igreja preocupou-se principalmente com a educação integral do homem latino-americano, com a sua promoção social e com a salvação das almas.<sup>207</sup> O papel da Igreja era, portanto, defender os pobres

---

<sup>205</sup> PP 32.

<sup>206</sup> As desigualdades sociais dos povos latino-americanos podem-se classificar em dois grandes grupos - pobreza extrema e pobreza (relativa): «Por pobreza extrema se entiende la que se ubica en hogares que tienen un ingreso total de magnitud ínfima, que aun cuando fuera destinado en su totalidad a la alimentación, no les permitiría satisfacer sus requerimientos nutricionales. La pobreza (relativa) incluiría aquellos hogares que tienen un ingreso total insuficiente para satisfacer el conjunto de las necesidades básicas». CELAM. Departamento de Pastoral Social. *América Latina - Realidad y Perspectivas*, Santafé de Bogotá 1992, p. 245; Cf. M 2. I.

<sup>207</sup> «La evangelización - acción de la Iglesia para realizar su misión salvífica - no se identifica con la 'catequesis', sino que abarca a todo el hombre, en todas sus dimensiones. Por consiguiente, tanto la educación de la fe o catequesis, como la promoción humana o educación en la acepción más común del término, se inscriben para un cristiano en la línea de la misión salvífica de la Iglesia». CLAR, *El religioso educador*, in: *CLAR/23*, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1975, p. 34.



segundo o mandato evangélico e denunciar as injustiças que geravam violência e a falta de paz no continente.

Com o grande aumento demográfico nos centros urbanos, as tensões aumentaram devido ao empobrecimento progressivo e a falta de uma política honesta que valorizasse as matérias-primas e a mão de obra. A industrialização explorava cada vez mais os manufaturados, criava-se as disparidades entre ricos e pobres e conseqüentemente ameaçava a paz entre as nações. O Papa já havia denunciado na *Populorum Progressio* essa falta de equidade nas relações comerciais por parte dos países altamente industrializados que não favoreciam os países menos industrializados e propôs uma via de saída justa e mais equilibrada: «[...] A justiça social exige do comércio internacional, para ser humano e moral, que restabeleça, entre as duas partes, pelo menos certa igualdade de possibilidades. É um objetivo a atingir a longo prazo. Mas, para o alcançar, é preciso, desde já, criar uma igualdade real nas discussões e negociações».<sup>208</sup>

A realidade latino-americana era de ditadura econômica, não favorecia as relações cordiais e constituía uma ameaça para a paz entre as nações. O nacionalismo exacerbado entre algumas nações prejudicava o verdadeiro bem e não favorecia às boas relações. Também a corrida armamentista tornou-se um escândalo intolerável contra os povos da miséria e da fome, pois enquanto grande parte da humanidade padecia pela carestia, as nações desenvolvidas praticavam a injustiça com o poder incontrolável e desumano. O Concílio já havia proposto a obra de justiça e a instauração de uma ordem mais justa para todos os povos indicando uma direção a ser seguida: «Para estabelecer uma vida política verdadeiramente humana, nada melhor do que fomentar sentimentos interiores de justiça e benevolência e serviço do bem comum e reforçar as convicções fundamentais acerca da verdadeira natureza da comunidade política, bem como do fim, o reto exercício e limites da autoridade».<sup>209</sup>

Para que haja paz no mundo é necessário criar uma ordem nova e um novo desenvolvimento entre as nações, pois a paz entre os homens é o desejo de todos e esta será possível na medida em que será consolidada segundo a ordem estabelecida por Deus. Para que reine a paz é necessário evitar todos os tipos de disparidades econômicas, sociais e culturais entre os povos e buscar promover os seres humanos para o desenvolvimento e o progresso em todas as suas dimensões. Neste sentido a *Populorum Progressio* afirma que esse combate significa: «[...] promover não só o bem-estar, mas também o progresso humano e espiritual de todos e, portanto, o bem comum da humanidade. A paz não se

---

<sup>208</sup> PP 61; Cf. M 2. Paz I, II.

<sup>209</sup> GS 73; Cf. M 2. Paz III; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 72.

reduz a uma ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário das forças. Constrói-se, dia a dia, na busca de uma ordem querida por Deus, que traz consigo uma justiça mais perfeita entre os homens».<sup>210</sup>

A paz entre os homens é obra da justiça, é de ordem divina, mas está sujeita à mudanças pela sociedade humana devido às estruturas de pecado social e por isso deve ser construída e conquistada aos poucos a nível terreno superando as paixões e assegurando o bem-estar entre os homens de boa vontade. Porém somente a dimensão humana é insuficiente para alcançar a verdadeira paz querida por Deus. É necessário buscar as coisas do Alto, como afirma o Concílio: «Absolutamente necessárias para a edificação da paz são ainda a vontade firme de respeitar a dignidade dos outros homens e povos e a prática assídua da fraternidade. A paz é assim também fruto do amor, o qual vai além do que a justiça consegue alcançar. A paz terrena, nascida do amor do próximo, é imagem e efeito da paz de Cristo, vindo do Pai».<sup>211</sup>

Neste sentido a edificação e a conquista da paz se dá através da *Metanoia*, ou seja, da conversão e do contínuo e permanente esforço humano. O cristão é um artesão da paz e é chamado a praticar a verdade na caridade em nome de Cristo Jesus. Cristo é o príncipe da paz e a solidariedade humana acontece somente n'Ele que tudo reconcilia. Somente a partir da fraternidade entre os homens será possível edificar a paz no mundo e reconciliar-se com Deus. O mundo por si só não gera paz, mas discórdias, injustiças e desigualdades e, conseqüentemente cria a opressão como afirma Medellín: «A paz na AL, não é, portanto, a simples ausência de violências e de derramamento de sangue. A opressão exercida pelos grupos de poder pode dar a impressão de que a paz e a ordem estão sendo mantidas, mas na realidade, não se trata senão do 'germe contínuo e inevitável de rebeliões e guerras'».<sup>212</sup>

A violência entre os grupos de pessoas na AL é uma consequência grave e uma ameaça contra a paz. Foi um trauma para o desenvolvimento social e religioso de inteiras nações. Diante dessa realidade cruel, o cristão é chamado a praticar o ideal da caridade fraterna e da paz em Cristo, fecundar com a fé e com o Evangelho a vida de cada pessoa e dos grupos para chegar à verdadeira justiça, transformar as instituições e estruturas que violam os direitos humanos e que ferem o direito de alcançar a paz desejada. Por este motivo, a Conferência de Medellín fez um apelo aos pastores e a todos os homens de fé e de boa vontade, principalmente àqueles que possuem maiores riquezas, cultura e poder,

---

<sup>210</sup> PP 76; Cf. Ibid., 87; Cf. PT 1; Cf. Crónica de Medellín. *Segunda conferencia general del episcopado latinoamericano*, (Dr. Herman Parada), Colección Iglesia Nueva, Colombia 1975, p. 109.

<sup>211</sup> GS 78; Cf. Is 32,7.

<sup>212</sup> Med 2. Paz, III. I. 1; Cf. Mt 5,9; Cf. Ef 4,15.

para que colaborassem de maneira espontânea e criativa com a sociedade e com a Igreja para juntos desenvolver a cultura dos povos e promover a paz e a justiça. Portanto, a tarefa dos pastores na AL foi promover a educação dos povos, ser motivo de inspiração e estímulo para os seus fiéis e também apoiar e orientar todas as iniciativas de promoção humana e de paz, sobretudo em tempos de grandes mudanças e transformações na vida social e nos núcleos familiares.<sup>213</sup>

### **2.1.5. A família diante das transformações sociais**

No pós-concílio a família da AL foi certamente o grupo humano mais atingido pelas rápidas mudanças e transformações sociais devido ao crescimento demográfico e às imigrações pelo inteiro continente.<sup>214</sup> Muitas famílias passaram do campo para as cidades, do sistema patriarcal e numeroso ao novo tipo de núcleo familiar menos numeroso, porém mais responsável.<sup>215</sup> Basicamente três tipos de grupos familiares se destacaram naquela época: o primeiro grupo menor e com maior concentração de riquezas; o segundo médio com problemas de segurança; já o terceiro, a grande maioria das populações, encontrava-se à margem da pobreza e da discriminação. Esse fenômeno acarretou sérias consequências de nível pastoral e social tanto para a Igreja quanto para a sociedade em geral.

O preocupante ritmo de crescimento demográfico da AL, o estado de marginalização de grande parte da população, frente a um pequeno número de privilegiados, a situação de nossas populações rurais, a insatisfação de nossa juventude, o elevado índice de analfabetismo e a carência endêmica de uma educação de adultos, a mudança de uma sociedade monolítica para um estado de pluralismo

---

<sup>213</sup> Cf. Med 2. Paz, Segunda Parte, I, II, III.

<sup>214</sup> A população do continente latino-americano cresceu surpreendentemente. De 1900 a 1968 o número de pessoas passou de 63 milhões para 250 milhões de habitantes. A maior parte vivia no campo e 40% do total de pessoas havia menos de 15 anos de idade. A situação econômica era dramática pois a renda anual era menos de 300 dólares anuais per capita, ou seja, um terço do salário europeu. A grande concentração de renda ficava nas mãos dos pequenos grupos e as grandes massas permaneciam com a renda mínima ou então desempregados. Os grandes capitais estrangeiros exploravam os países menos favorecidos com a compra da matéria prima barata e venda de manufaturados a altos preços. Com a falta de integração continental a situação se agravava ainda mais e o nível de vida social era baixo. Apenas 2% da população usufruía de muitos bens, os grupos médios tinham apenas o necessário e a maioria vivia na miséria declarada. A grande maioria de marginalizados viviam nas periferias das cidades sem saneamento básico, saúde, educação; aumento do índice de violência, alcoolismo e nenhum senso cívico. A população rural também era marginalizada, passiva, vivia com menos de 100 dólares anuais, moradias precárias, analfabetismo, nenhuma participação na vida política, reforma agrária muito lenta e pobreza total. A população indígena vivia isolada da nação, com baixos níveis de vida, indiferentes diante dos grandes latifundiários. Esses grupos marginalizados eram abandonados e ignorados pelas classes dirigentes como se fossem inúteis para o desenvolvimento do país e da própria dignidade humana. Cf. AA.VV., *Documentação*. A situação Econômica, Social, Cultural e Religiosa na América Latina, in: *REB*, n. 28, 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, pp. 432-434.

<sup>215</sup> A Encíclica *Populorum Progressio* afirma que: [...] é aos pais que compete determinar, com pleno conhecimento de causa, o número de filhos, assumindo a responsabilidade perante Deus, perante eles próprios, perante os filhos que já nasceram e perante a comunidade a que pertencem, de acordo com as exigências da sua consciência, formada segundo a lei de Deus autenticamente interpretada e sustentada pela confiança nele. PP 37.

sociocultural, os gritos dos oprimidos que não suportam o peso que os esmaga e aniquila, a inadequação de nossos sistemas políticos, tudo isto provoca em todos nós - membros do povo de Deus e mais diretamente responsáveis por levar a todos os homens a mensagem do Evangelho - um estado de perplexidade e de angústia. Pouco, entretanto, adianta anunciar esta problemática sem tentar, concretamente, resolvê-la. Ou, ainda, elaborar belas e oportunas conclusões sem uma inabalável decisão de levá-las a uma inteligente e rápida concretização.<sup>216</sup>

As migrações das famílias contribuíram para as desestruturações e dispersões nos grandes centros urbanos. Com isso as uniões matrimoniais diminuíram consideravelmente dando espaço às uniões aleatórias, ocasionais, ilegais e instáveis. Consequentemente os nascimentos diminuía e boa parte dos nascidos, eram ilegítimos, aumentou o número de divorciados e o abandono familiar, as propagandas promoviam o hedonismo, erotismo e o consumismo; os salários eram precários, existia a má distribuição de rendas, os jovens encontravam-se com poucas chances de constituir novas famílias segundo a Lei divina e a dignidade humana.<sup>217</sup> Nota-se que o Concílio já havia dedicado grande atenção para demonstrar a solidez da família humana e a importância divina do matrimônio.<sup>218</sup> Neste sentido os ensinamentos dos padres do Concílio iluminou os povos latinos para que salvaguardassem a união conjugal e a sua riqueza no mundo: «[...] O autêntico cultivo do amor conjugal, e toda a vida familiar que dele nasce, sem pôr de lado os outros fins do matrimônio, tendem a que os esposos, com fortaleza de ânimo, estejam dispostos a colaborar com o amor do criador e salvador, que por meio deles aumenta cada dia mais e enriquece a sua família».<sup>219</sup>

A família é a célula primeira da sociedade que colabora com Deus na procriação dos filhos e na educação cultural e integral da prole. A família tem o direito diante da sociedade de educar seus filhos na própria religião e a autoridade civil deve reconhecer este direito e não impor regras para a escolha da escola onde os pais querem educar os seus

---

<sup>216</sup> AA.VV., *Documentação*. A Igreja e a Nova Situação Latino-Americana, in: *REB.*, n. 28, 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, pp. 537-538.

<sup>217</sup> Cf. Med 3. Família e demografia, I.

<sup>218</sup> «A íntima comunidade da vida e do amor conjugal, fundada pelo Criador e dotada de leis próprias, é instituída por meio da aliança matrimonial, ou seja, pelo irrevogável consentimento pessoal. Deste modo, por meio do ato humano com o qual os cônjuges mutuamente se dão e recebem um ao outro, nasce uma instituição também à face da sociedade, confirmada pela lei divina. Em vista do bem tanto dos esposos e da prole como da sociedade, este sagrado vínculo não está ao arbítrio da vontade humana. O próprio Deus é o autor do matrimônio, o qual possui diversos bens e fins, todos eles da máxima importância, quer para a propagação do gênero humano, quer para o proveito pessoal e sorte eterna de cada um dos membros da família, quer mesmo, finalmente, para a dignidade, estabilidade, paz e prosperidade de toda a família humana. Por sua própria índole, a instituição matrimonial e o amor conjugal estão ordenados para a procriação e educação da prole, que constituem como que a sua coroa. O homem e a mulher, que, pela aliança conjugal 'já não são dois, mas uma só carne', prestam-se recíproca ajuda e serviço com a íntima união das suas pessoas e atividades, tomam consciência da própria unidade e cada vez mais a realizam. Esta união íntima, já que é o dom recíproco de duas pessoas, exige, do mesmo modo que o bem dos filhos, a inteira fidelidade dos cônjuges e a indissolubilidade da sua união». GS 48.

<sup>219</sup> GS 50.

filhos e também não deve privar e nem obrigar a disciplinas que sejam contrárias ou a favor da própria religião. Cada ser humano tem o dever de salvaguardar a formação humana, mas em primeiro lugar está a família como madre e fonte primeira da educação. Constituída e unida através do matrimônio a união entre o homem e a mulher cria «[...] o vínculo do afeto mútuo, o clima de confiança, intimidade, respeito e liberdade, o quadro de vida social comum a hierarquia natural, mas matizada pelo clima de afeto, tudo converge para que a família se torne capaz de plasmar personalidades fortes e equilibradas para a sociedade».<sup>220</sup>

A doutrina do Concílio Vaticano II afirma que além da educação e formação cultural, os pais cristãos são responsáveis pela educação dos filhos à vida cristã. Assim eles tornam-se os cooperadores da graça divina e testemunhas das verdades da fé e das virtudes evangélicas. Deste modo os genitores contribuem para formar novos cristãos através do batismo, edificam a comunidade fraterna, encontram mais facilmente o sentido da vida para os filhos, indicam o caminho da salvação e da santidade e perpetuam na Igreja e no mundo o novo povo de Deus como uma nova humanidade. As famílias que confessam a religião católica têm o dever de educar a prole na fé, ser os primeiros evangelizadores, acompanhar no desenvolvimento dos filhos e favorecer à escolha da vocação própria de cada pessoa.<sup>221</sup>

A doutrina do Vaticano II afirma que a família é a primeira educadora e a Igreja tem favorecido e contribuído no desenvolvimento da cultura humana e social e também na formação cristã, porém mesmo assim nem sempre consegue realizar este processo de forma integral ou sem dificuldades. Estes problemas foram evidenciados também no documento de Medellín onde os pastores denunciaram a incapacidade que as famílias latino-americanas tiveram para educar seus filhos na fé: «Sabemos que muitas famílias da AL foram incapazes de se tornarem educadoras na fé, ou por não estarem bem constituídas, ou por estarem desintegradas e outras, ainda, porque vêm dando esta educação em termos de mero tradicionalismo, às vezes até com aspectos míticos e supersticiosos. Daí a necessidade de se dotar a família atual de elementos que lhe restituam a capacidade evangelizadora, de acordo com a doutrina da Igreja».<sup>222</sup>

---

<sup>220</sup> Med 3. Família e Demografia, II, 1; Cf. AA 11, 3; GS 61; DH 5.

<sup>221</sup> «[...] A família é, portanto, a primeira escola das virtudes sociais de que a sociedade tem necessidade. Mas, é sobretudo, na família cristã, ornada da graça e do dever do sacramento do Matrimônio, que devem ser ensinados os filhos desde os primeiros anos, segundo a fé recebida no Batismo a conhecer e a adorar Deus e a amar o próximo; é aí que eles encontram a primeira experiência quer da sã sociedade humana quer da Igreja; é pela família, enfim, que eles são pouco a pouco introduzidos no consórcio civil dos homens e no Povo de Deus». GE 3.

<sup>222</sup> Med 3 Família e Demografia, II, 2; Cf. LG 11; 41,5; Cf. AA 11.

Segundo a encíclica *Humanae Vitae*, a Igreja afirma que: «[...] não pode adotar para com os homens uma atitude diferente da do Redentor: conhece as suas fraquezas, tem compaixão das multidões, acolhe os pecadores, mas não pode renunciar ao ensino da lei que na realidade é própria de uma vida humana, restituída à sua verdade originária e conduzida pelo Espírito de Deus».<sup>223</sup> Neste sentido, os ensinamentos da Igreja contribuem para que os pastores cultivassem os valores e a dignidade da família e observassem a necessidade do crescimento demográfico no continente latino-americano, pois a subpopulação não contribuiu ao desenvolvimento dos povos e nem às condições sócio-econômico-cultural que até então eram baixas e dominadas pelo sistema político.<sup>224</sup> O sistema de controle de natalidade adotado pelas políticas era contrário ao desenvolvimento humano e não respeitava a dignidade da pessoa e nem das próprias famílias. Neste sentido a Igreja consciente destes problemas e das angústias humanas, pronunciou-se aos fiéis de todo o mundo católico e também aos homens de boa vontade em defesa e ao respeito da vida dos seres humanos e da observância da lei divina.

Diante dos problemas sociais e do controle de natalidade, a Igreja tornou-se grande defensora e protagonista dos valores inalienáveis da vida humana e apelou às pessoas e aos povos do continente para que assumissem uma formação integral e sólida para assim promover os novos casais a não desistir nem deixar-se levar pelas más e fáceis inclinações mundanas que destroem as famílias e geram sérias consequências negativas na geração e educação dos filhos. Neste sentido, a Encíclica *Humanae Vitae* que defende e protege a vida humana, convida à observar a lei divina e declara que o ensinamento da Igreja: «[...] parecerá, aos olhos de muitos, de difícil, ou mesmo de impossível atuação. Certamente que, como todas as realidades grandiosas e benéficas, ela exige um empenho sério e muitos esforços, individuais, familiares e sociais».<sup>225</sup>

Não se pode ter ilusões para o futuro e pensar que tudo deve ser segundo as leis do mercado ou das «ditaduras publicitárias» que enganam e influenciam o modo de viver e de pensar das pessoas, sobretudo das novas gerações. Segundo E. Dussel, o episcopado tratou da questão familiar e demográfica interpretando a Encíclica *Humanae Vitae* em defesa da vida segundo a visão sociopolítica e real do continente. Portanto, foi necessário promover

---

<sup>223</sup> HV 19.

<sup>224</sup> Enrique Dussel ressalta que no documento sobre a Família e demografia de Medellín, a Igreja: «[...] faz-se uma interpretação sociopolítica da encíclica *Humanae Vitae*, o que a enquadra não já dentro de um âmbito meramente moral-individual, mas histórico e dentro das perspectivas do 'círculo vicioso do subdesenvolvimento'. Leva-se em consideração que o continente não está suficientemente habitado e é necessário um aumento demográfico, mas que não deve ser muito 'pronunciado', porque impediria o desenvolvimento econômico-social». DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 73.

<sup>225</sup> HV 20; Cf. Med 3 Família e Demografia, III, 2.

o aumento da população de maneira regular e consciente com os princípios éticos e cristãos segundo os ensinamentos da Igreja. O ensinamento do Concílio iluminou toda a problemática humana para salvaguardar a vida de cada pessoa e fazer-se próximo e solidário de todas as famílias e buscou o diálogo para os problemas humanos e orientou à luz do Evangelho para restaurar a integridade humana. Este é o papel da ação evangelizadora e o testemunho de cada cristão para juntos promover o matrimônio e a família, cooperar com os homens de boa vontade e superar as dificuldades.<sup>226</sup>

À luz do Concílio, o documento de Medellín recomendou uma pastoral familiar para integrar toda a formação humana, espiritual, intelectual, moral e religiosa e desejou: «Fazer com que a família seja verdadeiramente uma 'igreja doméstica': comunidade de fé, de oração, de amor, de ação evangelizadora, escola de catequese».<sup>227</sup> Portanto, a real intenção dos pastores e da Igreja no pós-Concílio foi orientar as famílias e os povos, formar as consciências, libertar e promover toda a pessoa do homem de forma integral para que não faltasse o pão da justiça e da paz, nem o pão da sabedoria que educa e forma cidadãos honestos e competentes segundo a vontade de Deus. Neste sentido, a Igreja buscou promover a família e o homem todo também através da educação para transformar a realidade latino-americano que era oprimida e ignorada pelos detentores do poder.

### **2.1.6. A educação em processo de transformação**

A missão da Igreja latino-americana é promover o processo de desenvolvimento e a transformação da sociedade humana fixando também a atenção na educação libertadora dos povos, sobretudo dos marginalizados e excluídos do sistema de ensino educacional e dos bens culturais.<sup>228</sup> Em Medellín o objetivo da Igreja era o de promover as pessoas latino-americanas de maneira integral e não somente incorporá-los nas estruturas culturais já existentes que oprimiam e marginalizavam. A intenção principal foi capacitá-los para que os homens fossem os próprios protagonistas da história, ou seja, promotores de seus

---

<sup>226</sup> Cf. GS 47 e 52.

<sup>227</sup> Med 3 Família e Demografia, IV, 7; Cf. GS 50; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 73.

<sup>228</sup> A intenção da Igreja na AL era favorecer a transformação e o desenvolvimento dos povos latino-americanos, dar uma especial atenção à educação que encontrava-se num estado dramático e muito preocupante. Portanto: «Considerando a urgência do desenvolvimento integral do homem e de todos os homens na grande comunidade latino-americana, os esforços educativos padecem de sérias deficiências e inadequações. Existe, em primeiro lugar, o vasto setor dos homens 'marginalizados', da cultura, os analfabetos e especialmente os analfabetos indígenas, privados por vezes até do benefício elementar da comunicação por meio de uma língua comum. Sua ignorância é uma escravidão inumana. Sua liberação, uma responsabilidade de todos os homens latino-americanos. Devem ser libertados dos seus preconceitos e superstições, de seus complexos e inibições, de seus fanatismos, de sua tendência fatalista, de sua incompreensão temerosa do mundo em que vivem, de sua desconfiança e de sua passividade». Med 4. Educação, I

próprios esforços de maneira criativa e original para juntos transformar a realidade socio-cultural e suas circunstâncias através da educação. Esta iniciativa havia um objetivo bem definido diante da real situação dos povos que estavam passando por dificuldades também no mundo inteiro como afirma a encíclica *Populorum Progressio*: «[...] muitos os homens que sofrem, e aumenta a distância que separa o progresso de uns da estagnação e, até mesmo, do retrocesso de outros. Todavia, é preciso que a obra a realizar progreda harmoniosamente, sob pena de destruir equilíbrios indispensáveis».<sup>229</sup>

A educação sempre foi um meio eficiente para libertar o homem da servidão, promover ao bem comum e ao desenvolvimento integral e humano. Através da educação o homem conquista sua autêntica liberdade para poder expressar-se e desenvolver-se como ser humano na vida social. Para isso, é necessário ser orientado e conduzido «[...] por aqueles que o educam e rodeiam, cada um, sejam quais forem as influências que sobre ele se exerçam, permanece o artífice principal do seu êxito ou do seu fracasso: apenas com o esforço da inteligência e da vontade, pode cada homem crescer em humanidade, valer mais, ser mais».<sup>230</sup>

A Igreja latino-americana percebeu que no inteiro continente a educação sofria de deficiências graves e inadequadas. Os povos viam-se marginalizados com a falta de cultura, analfabetismo e ignorância da própria língua.<sup>231</sup> O encontro de Medellín fez com que a Igreja sonhasse e desenvolvesse uma nova fisionomia eclesial voltada para o homem contemporâneo que encontrava-se distante de Deus, perdido, esquecido e desiludido pelas más políticas. Nota-se que os povos latino-americanos encontravam-se ignorados não somente por fatores sociais e econômicos, mas também porque a evangelização na AL de modo geral foi incompleta para todos, mas sobretudo para os povos indígenas. No passado, a evangelização dos povos indígenas deixou muito a desejar. Ignorou-se sua cultura e sua língua e por este motivo a transmissão e recepção da mensagem evangélica foi insuficiente, pois tratava-se de traduções incompletas e de pouca compreensão. Também foram impostas novas concepções religiosas sem confrontar-se com os próprios conceitos religiosos dos índios e de sua realidade. A instrução religiosa dispensava o uso de manuais

---

<sup>229</sup> PP 29; Cf. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e luz del Concilio*, Quinta Edición, I Ponencias, Bogotá 1970, p. 20.

<sup>230</sup> PP 15.

<sup>231</sup> «Em nosso continente, milhões de homens se encontram marginalizados da sociedade e impedidos de alcançar a plena dimensão de seu destino, ou em virtude da existência de estruturas inadequadas e injustas, ou por fatores, como o egoísmo e a insensibilidade das classes dirigentes; de outro lado, nossos povos estão tomando consciência da necessidade de desencadear um processo de integração em todos os níveis: desde a integração dos marginalizados nos benefícios da vida social, até a integração econômica e cultural de nossos países». Med 15. Colegialidade, I. 1.



e utilizava apenas a prática da memorização e dos discursos moralistas. Faltou, portanto, uma educação adequada e equilibrada para a transmissão da fé.<sup>232</sup>

Faltou também a integração dos índios e dos mestiços na sociedade civil e na participação do desenvolvimento socioeconômico. Aos adultos não deu-se uma suficiente preparação ao catecumenato, a catequese não passava de mera memorização de difícil compreensão privada de explicações e de interpretações. Neste sentido, os pastores observaram que havia deficiência na educação pois o ensino era somente formal e sistemático tanto para a juventude quanto para as crianças. A educação nas escolas da AL tornou-se de modo geral abstrata e formalista, apenas a transmissão de conteúdos sem preocupar-se com o desenvolvimento integral e o espírito crítico dos alunos. Lamentavelmente dava-se somente uma educação uniforme diante do pluralismo e das diversidades presentes no continente.<sup>233</sup>

O Concílio Vaticano II foi categórico ao afirmar que: «Entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola, que em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no patrimônio cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua; além disso, constitui como que um centro em cuja operosidade e progresso devem tomar parte, juntamente, as famílias, os professores, os vários agrupamentos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana».<sup>234</sup>

Através da educação, do conhecimento e da sabedoria propriamente dita, o homem encontra a verdade mais profunda do sentido das coisas, aperfeiçoa, humaniza, evita o individualismo e o egoísmo. O mundo necessita de pessoas sábias para transformar a realidade sociocultural e contemporânea independentemente das condições financeiras das

---

<sup>232</sup> «El mensaje evangélico se transmite generalmente en traducciones de textos preconciarios; faltan planeaciones a nivel diocesano y nacional que sean fruto de un profundo conocimiento de las culturas indígenas y no de una improvisación a 'Latinoamérica'; no existe una responsabilidad solidaria colectiva y efectiva que se aboque en cada nación la solución del problema de la integración total del indígena; se ignora por lo general, en qué debería consistir tal integración y se la considera muy comúnmente como un asesinato de sus culturas».

«Se cree que la mera multiplicación numérica de personal, de instituciones educativas satisfará y resolverá el problema; o bien se cae en el extremo de orientarse hacia una actividad de asistencia benéfica y caritativa, sin un planteamiento de la situación de marginación y subdesarrollo, y sin una metodología de promoción que parte de ellos y de sus propios valores y culturas». Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e luz del Concilio*, Quinta Edición, I Ponencias, Bogotá 1970, p. 159.

<sup>233</sup> Cf. Med 4. Educação, I; Cf. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e luz del Concilio*, I Ponencias, Bogotá 1970<sup>5</sup>, p. 150.

<sup>234</sup> GE 5.

peças, pois cada nação ou povo deve contribuir para elevar o nível cultural e social e tornar-se livre da servidão cultural e social. O Concílio adverte para que: «Todos tomem a peito considerar e respeitar as relações sociais como um dos principais deveres do homem de hoje. Com efeito, quanto mais o mundo se unifica, tanto mais as obrigações dos homens transcendem os grupos particulares e se estendem progressivamente a todo o mundo. O que só se poderá fazer se os indivíduos e grupos cultivarem em si mesmos e difundirem na sociedade as virtudes morais e sociais, de maneira a tornarem-se realmente, com o necessário auxílio da graça divina, homens novos e construtores duma humanidade nova».<sup>235</sup> Na AL a realidade da educação no pós-Concílio era ainda um ideal a ser conquistado. O documento de Medellín retrata o nível escolástico das universidades do inteiro continente e fez, portanto, uma denúncia inquietante:

A democratização da educação é um ideal que está ainda longe de ter sido atingido em todos os níveis, sobretudo no universitário. Já que nossas universidades não levaram suficientemente em conta as peculiaridades latino-americanas, transpondo com frequência esquemas de países desenvolvidos, não deram suficientemente resposta aos problemas próprios do nosso continente. A universidade permaneceu muitas vezes com cursos tradicionais, quase sem currículos de duração intermediária, aptos à nossa situação socioeconômica. Nem sempre e em todo lugar esteve devidamente aberta para a investigação ou para o diálogo interdisciplinar, indispensável ao progresso da cultura e ao desenvolvimento integral da sociedade.<sup>236</sup>

Percebe-se que a educação pública sofria de tais consequências devido ao pragmatismo e ao imediatismo aplicado. As escolas mantinham um sistema educativo quase falido preocupando-se somente em manter as estruturas e transmitir conteúdos sem formar cidadãos competentes e realizados. A Universidade católica também apresentou seus limites na formação educacional e um certo regresso devido à falta de diálogo e de abertura para com as demais estruturas presentes na sociedade. O documento de Medellín denunciou tais problemas: «Particularmente quanto à universidade católica, assinalamos uma insuficiência na instauração do diálogo entre a teologia e os diversos ramos do saber, diálogo capaz de respeitar a devida autonomia das ciências e de trazer a luz do Evangelho para a convergência dos valores humanos em Cristo».<sup>237</sup>

O que faltava na sociedade latino-americana era uma educação libertadora que permitisse a criatividade e a livre determinação dos povos para dialogar e ouvir a voz dos jovens e redimir os homens das circunstâncias que alienavam e não permitiam o crescimento pessoal e nem o humano. Diante deste quadro preocupante, a Igreja exerceu um papel importante, ou seja, propôs uma educação de desenvolvimento integral e

---

<sup>235</sup> GS 30; Cf. PP 40; Cf. GS 15.

<sup>236</sup> Med 4. Educação, I.

<sup>237</sup> Ibid., I.

libertadora que tornava o educando em sujeito do próprio desenvolvimento. Este processo permitiu aproximar-se mais dos homens para demonstrar que a verdadeira liberdade está em Cristo - redentor de todas as formas de escravidão, do egoísmo humano e do pecado social. A solidariedade eclesial e a promoção da educação cristã contribuiu para elevar os batizados, maturar na fé e no crescimento humano, cultural e religioso e criar uma nova forma de educação e de transcendência da educação e do exercício da liberdade religiosa.<sup>238</sup> Neste sentido a Igreja do continente seguiu os ensinamentos do Concílio e percebeu que seu dever era promover a educação e ao mesmo tempo: «[...] criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, ajudar os adolescentes para que, ao desenvolverem a sua personalidade, cresçam segundo a nova criatura que são mercê do Batismo, e ordenar finalmente toda a cultura humana à mensagem da salvação, de tal modo que seja iluminada pela fé o conhecimento que os alunos adquirem gratuitamente a respeito do mundo, da vida e do homem».<sup>239</sup>

O episcopado também fez um apelo aos educadores, principalmente aos pais de famílias para que juntos através de organizações e associações reivindicassem os seus direitos para auxiliar os educandos à promoção e ao crescimento pessoal e comunitário, à integração na sociedade e no desenvolvimento sociocultural.<sup>240</sup> Esta tarefa coube também aos religiosos que através de suas inúmeras Instituições contribuíssem de maneira mais positiva na educação e na formação humana e escolástica de muitos jovens para transformar a sociedade. Apesar das dificuldades nota-se que existia uma inquietação por parte da Igreja e das Instituições para priorizar a educação e formação das jovens gerações.

A Igreja, servidora da humanidade, tem-se preocupado, ao longo de sua história, com a educação, não só catequética, mas integral do homem. A II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano reafirma esta atitude de serviço e continuará preocupando-se, por meio de seus Institutos Educacionais, aos quais reconhece plena validade, em prosseguir nesta tarefa adaptada às mudanças históricas. Assim, incentiva todos os educadores católicos e congregações docentes a prosseguirem

---

<sup>238</sup> O Concílio exorta à todos para contribuir na educação e na formação de novos cidadãos: «[...] mas sobretudo aos que têm a seu cargo educar outros, a que se esforcem por formar homens que, fiéis à ordem moral, obedeçam à autoridade legítima e amem a autêntica liberdade, isto é, homens que julguem as coisas por si mesmos e à luz da verdade, procedam com o sentido de responsabilidade, e aspiram a tudo o que é verdadeiro e justo, sempre prontos para colaborar com os demais. A liberdade religiosa deve, portanto, também servir e orientar-se para que os homens procedam responsabilmente no desempenho dos seus deveres na vida social». DH 8; Cf. PP 20; M 4,8.

<sup>239</sup> GE 8.

<sup>240</sup> Segundo a declaração do Concílio: «Os pais, cujo primeiro e inalienável dever e direito é educar os filhos, devem gozar de verdadeira liberdade na escola. Por isso, o poder público, a quem pertence proteger e defender as liberdades dos cidadãos, deve cuidar, segundo a justiça distributiva, que sejam concedidos subsídios públicos de tal modo que os pais possam escolher, segundo a própria consciência, com toda a liberdade, as escolas para os seus filhos». Também «O sagrado Concílio exorta os fiéis a colaborarem espontaneamente quer para encontrar os métodos aptos de educação e de organização dos estudos, quer para formar professores capazes de educar retamente os jovens; secundem com o seu auxílio, sobretudo mediante associações dos pais, todo o trabalho da escola e em particular a educação moral que na escola deve ser ministrada». GE 6 e 6c.

incansavelmente em sua abnegada função apostólica e exorta-os à sua renovação e atualização, dentro da linha proposta pelo Concílio e por esta Conferência.<sup>241</sup>

Portanto, o papel da Igreja no campo educacional era o de integrar-se no meio social e nas Instituições e colaborar abertamente com todos para o progresso da educação e o crescimento dos educandos, servir através dos seus membros: sacerdotes, religiosos e leigos cristãos independentemente se as escolas eram confessionais ou não-confessionais, independente dos perigos e dos desafios justamente porque a sua presença no mundo deveria transformar a realidade, priorizar a formação, integrar os homens e vencer a marginalização com a educação. O Concílio advertiu para a importância e a necessidade de levar em consideração os progressos da Psicologia, da Pedagogia e da Didática para a instrução e formação dos educandos:

[...] As crianças e os adolescentes sejam ajudados em ordem ao desenvolvimento harmônico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e à aquisição gradual dum sentido mais perfeito da responsabilidade na própria vida, retamente cultivados com esforço contínuo e levada por diante na verdadeira liberdade, vencendo os obstáculos com magnanimidade e constância. Sejam formados numa educação sexual positiva e prudente, à medida que vão crescendo». E também: «De igual modo, o sagrado Concílio declara que, as crianças e os adolescentes têm direito de serem estimulados a estimar retamente os valores morais e a abraçá-los pessoalmente, bem como a conhecer e a amar Deus mais perfeitamente. Por isso, pede insistentemente a todos os que governam os povos ou orientam a educação, para que providenciem que a juventude nunca seja privada deste sagrado direito. Exorta, porém, os filhos da Igreja a que colaborem generosamente em todo o campo da educação, sobretudo com a intenção de que se possam estender o mais depressa possível a todos e em toda a parte os justos benefícios da educação e da instrução.<sup>242</sup>

### **2.1.7. A Juventude na sociedade**

O grande numero de jovens presente na sociedade da AL representava uma força importante para a transformação da sociedade através da vivacidade e das ideias inovadoras. Porém devido à crise epocal, as bruscas mudanças e o próprio choque de civilizações fez com que os jovens se sentissem marginalizados pelo sistema e até indiferentes com a religião chegando até negar o passado dos antepassados.<sup>243</sup> A particular sensibilidade da juventude facilitou ao desenvolvimento e à aceitação do secularismo, da sociedade pluralista e complexa. Existiam também pontos positivos como a vontade de

---

<sup>241</sup> Med 4. Educação, III, 2; Cf. Med 4. Educação, II, 1 e 2; III, 1.

<sup>242</sup> GE 1; Cf. Med 4. Educação, III, 4.

<sup>243</sup> «[...] O choque entre as civilizações tradicionais e as novidades da civilização industrial, quebra as estruturas que não se adaptam às novas condições. O seu quadro, por vezes rígido, era o apoio indispensável da vida pessoal e familiar, e os mais velhos fixam-se nele, enquanto os jovens fogem dele, como de um obstáculo inútil, voltando-se avidamente para novas formas de vida social. O conflito das gerações agrava-se assim com um trágico dilema: ou guardar instituições e crenças atávicas, mas renunciar ao progresso, ou abrir-se às técnicas e civilizações vindas de fora, mas rejeitar, com as tradições do passado, toda a sua riqueza humana. Com efeito, demasiadas vezes cedem os suportes morais, espirituais e religiosos do passado, sem deixarem por isso garantida a inserção no mundo novo». PP 10.

construir um mundo mais comunitário, fraterno e solidário através dos valores evangélicos. Se os jovens não consideravam-se integrantes da comunidade eclesial era porque não se identificavam mais com a Igreja clericalista e doutrinária da época. Desejavam que a Igreja olhasse mais para a realidade latino-americana ou seja, para a situação de pobreza e de simplicidade de vida das pessoas. O que realmente caracterizava os jovens era o encontro entre os grupos naturais e a dinamicidade que permitia refletir a dimensão evangélica, a experiência de vida e a ação evangelizadora, evitando as estruturas rígidas ou somente numéricas e exigiam dos pastores o apoio moral e a aplicação dos princípios doutrinários. Os pastores afirmam em Medellín que a Igreja acredita na juventude, na sua força jovem e criativa a qual revitaliza a vida de fé na esfera eclesial e social. Por ser sempre jovem, a Igreja acompanha as evoluções e vê na juventude um sinal positivo, revolucionário e transformador. A Igreja acredita na vitalidade dos jovens e convida à vivência da fé que transforma as vidas humanas.<sup>244</sup>

[...] Um sinal de sua fé, pois fé é a interpretação escatológica da existência, seu sentido pascal, e através dele, a novidade que o Evangelho encerra. A fé, anúncio do novo sentido das coisas, é a renovação e rejuvenescimento da humanidade. Nesta perspectiva a Igreja convida os jovens a mergulhar nas luzes da fé, e deste modo introduzir a fé no mundo para vencer as formas espirituais da morte, quer dizer, as filosofias do egoísmo, do prazer, do desespero e do nada. Filosofias que implantam na cultura formas velhas e caducas. A juventude é um símbolo da Igreja, chamada a uma constante renovação de si mesma, ou seja, a um constante rejuvenescimento.<sup>245</sup>

Neste sentido a Igreja acolheu os jovens para dialogar e perscrutar os sinais dos tempos e de uma maneira sincera e honesta deseja distinguir os valores verdadeiros dos falsos e promover para uma autêntica pastoral que educa na fé cristã, inclui na comunidade eclesial, promove a dimensão humano-social, liberta das amarras temporais, orienta para os diferentes estados de vida e ao testemunho de vida cristão em forma de ação evangelizadora para transformar a vida de outras pessoas e das estruturas sociais.<sup>246</sup> Desta maneira nascem os líderes e os encontros se dinamizam entre os diversos grupos e organizações permitindo que o conhecimento e as trocas de experiências religiosas, estimulem para as novas vocações através da presença e do testemunho dos sacerdotes e religiosos graças ao compromisso autêntico com a Igreja e com a sociedade contemporânea. Os religiosos também são chamados a dar respostas concretas à juventude

---

<sup>244</sup> Cf. Med 5. Juventude, 1.

<sup>245</sup> Ibid., Juventude, 2.

<sup>246</sup> A juventude é o símbolo da Igreja, chamada a uma constante renovação de si mesma. Por isso ela quer desenvolver, dentro da pastoral de conjunto, uma autêntica pastoral de juventude, educando os jovens a partir de sua vida, permitindo-lhes plena participação na comunidade eclesial. CNBB/93, *evangelização da juventude*. Desafios e perspectivas pastorais, Paulus, São Paulo 2006<sup>3</sup>, n. 83.

através da presença em comunidade religiosa, na Igreja e na sociedade. Devem assumir um compromisso com as famílias, com a hospitalidade, com os marginalizados, com os que se encontram isolados ou no anonimato para testemunhar o verdadeiro sentido da vida. Os jovens necessitam do testemunho autêntico dos consagrados, necessitam da credibilidade e da presença na vida deles.<sup>247</sup>

### **2.1.8. Pastoral de Massas**

O documento de Medellín afirma que a presença de cristãos batizados no continente latino-americano é massiva e a prática religiosa se difere muito de um país para outro e de região para região. Além do grande número de cristãos, existem também grupos étnicos pagãos, grupos que conservam uma profunda religiosidade e grupos de marginalizados que aos poucos foram abandonando a prática religiosa e distanciando-se da Igreja. Diante deste quadro heterogêneo e de uma pastoral de massas explicitamente conservadora daquela época: «A evangelização do continente experimentou sérias dificuldades que se vêm agravando face à explosão demográfica, às migrações internas, às modificações socioculturais, à escassez de pessoal apostólico e à deficiente adaptação das estruturas eclesiais».<sup>248</sup>

A transformação sociocultural e religiosa deveria então passar por um momento de revisão da pastoral e de adaptação diante da diversidade e da pluralidade das culturas e da religiosidade popular limitada somente a sacramentalização e à tradição. Esta deficiência que estava na raiz dos valores cristãos dificultou a evangelização e causou nos povos latino-americanos a imoralidade, falta de participação na vida cultural e nas organizações eclesiais. As pessoas acreditavam em um Deus «salvador da pátria» que deveria dar respostas imediatas à todos os problemas humanos. Neste caso a dificuldade da Igreja consistia na forma de transmitir a verdadeira mensagem de salvação sem incorrer no erro de permitir que a religião se tornasse uma seita. Existia também o risco dos grupos interpretar os valores religiosos de maneira superficial abrindo então espaço para as fantasias, magias e superstições. A tradição transmitia um poder quase tirânico e o contato com o divino era motivo de grande temor devido a subcultura, marginalização dos valores cristãos e falta de ensinamento da doutrina eclesial.

Por este motivo a Igreja deveria estudar modos de ensinar a religião e transmitir a fé de uma maneira mais autêntica às culturas dos povos presentes em todo o continente:

---

<sup>247</sup> Cf. Med 5. Juventude, 3; Cf. PC 5; Cf. CLAR, *La religiosa hoy en América Latina*, Colección CLAR/13, Ediciones Paulinas, Bogotá 1972, pp. 46-51.

<sup>248</sup> Med 6. Pastoral das massas, I.

«Para responder a cada situação na qual o homem se encontra em seu caminho para Deus, há necessidade de reafirmar a diversidade de respostas que devem ser dadas ao homem contemporâneo e não esquecer a urgência em exigir, na medida do possível, uma aceitação mais pessoal e comunitária da mensagem da revelação».<sup>249</sup> É dever portanto da Igreja testemunhar e transmitir a mensagem cristã e evangélica à todos os grupos humanos de uma maneira direta e sincera reconhecendo a cultura dos povos e a sua diversidade de culturas e línguas para estabelecer uma união mais profunda com liberdade e caridade acima de tudo. Se a Igreja existe para evangelizar então deve voltar-se aos grupos humanos presentes no mundo para formar uma grande família humana.<sup>250</sup> Neste sentido o Concílio transmite algumas orientações: «Para poderem dar frutuosa este testemunho de Cristo, unam-se a esses homens com estima e caridade, considerem-se a si mesmos como membros dos agrupamentos humanos em que vivem, e participem na vida cultural e social através dos vários intercâmbios e problemas da vida humana; familiarizem-se com as suas tradições nacionais e religiosas; façam assomar à luz, com alegria e respeito, as sementes do Verbo neles adormecidas».<sup>251</sup>

Através da comunidade eclesial e fraterna os grupos de pessoas se santificam não individualmente, mas em comunidade de homens reunidos que formam o povo de Deus. Através da Palavra de Deus os fiéis se reúnem, dão testemunho de Jesus Cristo e participam como membros do seu Corpo. Neste sentido o papel dos evangelizadores é fundamental sobretudo dos presbíteros que estão à frente das comunidades e são chamados a edificar a Igreja de Cristo: «[...] Os presbíteros têm como recomendados a si de modo particular os pobres e os mais fracos, com os quais o próprio Senhor se mostrou unido, e cuja evangelização é apresentada como sinal da obra messiânica. Também com particular diligência acompanhem os jovens e, além disso, os cônjuges e os pais, que é para desejar se reúnam em grupos amigáveis, para se ajudarem mutuamente a proceder cristamente com mais facilidade e plenitude na vida tantas vezes difícil».<sup>252</sup>

O Concílio também exortou aos presbíteros para que tenham a generosidade espiritual, mútua colaboração na evangelização e no apostolado das chamadas massas. Os religiosos devem ter a capacidade de ouvir o clamor dos pobres e dos mais infelizes, ver a

---

<sup>249</sup> Ibid., Med 6.

<sup>250</sup> «Isto implica, em primeiro lugar que ela é essencialmente Excêntrica, no sentido de que não existe para si mesma, para viver sua própria vida e expandir-se, mas para o mundo, para o serviço do homem. Mas especificamente, a Igreja existe para servir os homens tendo como parâmetro o Reino de Deus, para revelar e impulsionar o dinamismo libertador do Reino que percorre a história dos povos» MUÑOZ, R., *Sobre a eclesiologia na América Latina*, in: *A Igreja que surge da Base*, (Sérgio Torres, org.), Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 243.

<sup>251</sup> AG 11; Cf. GS 92.

<sup>252</sup> PO 6; Cf. PO 2 e 4.

miséria coletiva e identificar-se com os menos favorecidos. Cabe, portanto aos religiosos promover a conversão dos grupos que exploram para libertar os oprimidos dos opressores e conduzir ao caminho da fé através da mensagem de salvação e das obras de caridade. Foi por este motivo que o episcopado reunido em Medellín pediu aos religiosos a colaboração na formação das comunidades e na pastoral de massas para levar a mensagem evangélica, sobretudo entre os marginalizados para que muitos alcancem a salvação mediante a vivência e o testemunho de fé e do amor ao Evangelho.<sup>253</sup>

Neste sentido, os pastores exortaram os organismos pastorais e convidaram à uma maior participação de todos os cristãos para promover a evangelização das massas e conduzir à conversão dos que professam a fé mas que muitas vezes encontram-se abalados pelas circunstâncias, desacreditados ou até mesmo incrédulos. Por isso: «A fé deve ter uma dimensão personalizante e comunitária e ser buscada através de uma pedagogia pastoral que assegure uma evangelização, a qual aprofunde cada vez mais pelo anúncio da Palavra, e centralização e enraizamento na celebração eucarística».<sup>254</sup> Do contrário as massas serão manipuladas e articuladas pelas ideologias. Neste sentido os pastores advertem que:

A pastoral das massas deverá adotar uma exigência cada vez maior para conseguir personalização e vida comunitária, de modo pedagógico, respeitando as etapas no caminho para Deus. Respeito que não significará apenas aceitação e imobilismo, mas também um convite a uma vivência mais plena do Evangelho e a uma conversão reiterada. Para este fim, se torna necessária a estruturação de organismos pastorais e a utilização dos meios adequados, como os de comunicação social, para uma catequese apropriada, missões baseadas sobretudo em núcleos familiares ou de bairros, que deem um sentido de vida mais de acordo com as exigências do Evangelho.<sup>255</sup>

### **2.1.9. A evangelização das elites**

A Igreja observou que a evangelização dos povos estava incompleta e por este motivo voltou-se ao homem latino-americano para conhecer melhor a sua realidade e falar do Deus vivo da esperança que tudo renova e que salva a pessoa humana. Além da pouca evangelização, a Igreja afrontou também alguns desafios como por exemplo o processo de secularização e de descristianização e as diferenças entre as classes sociais que se tornaram grandes problemas para o continente latino-americano que passava pela transformação social e o papel da Igreja era dar respostas adequadas através da evangelização.<sup>256</sup>

---

<sup>253</sup> Cf. Med 6. Pastoral das massas, III. 5 e 6; Cf. PO 6; Cf. ET 1; 8; 9; 17.

<sup>254</sup> BENEDETTI, L. R., *Pastoral de massas*, in: *50 anos de Medellín*. Revisitando os textos, retomando o caminho. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (org.), Paulinas, São Paulo 2017, p. 115.

<sup>255</sup> Med 6. Pastoral das massas, III. 7.

<sup>256</sup> «La falta de evangelización [...] engendra en este mundo dicotómico - por el proceso de una creciente secularización que desemboca en una desmitización - de una parte una "religión sustituto" que se convierte en un ateísmo cada vez más característico del latinoamericano dirigente, y de la otra un cristianismo de masas de tipo ritualista que va unido al concepto de religión natural. En este tipo de cristianismo hay una



Os pastores observaram que na sociedade heterogênea do continente existiam diversos grupos culturais, profissionais, econômicos, dirigentes políticos e militares. Medellín buscou estudar as suas atitudes, os comportamentos de mentalidades e as tendências de cada grupo para juntos encontrar meios de colaboração e de orientação a fim de desenvolver a evangelização e a vivência da fé dos cristãos, pois ela é um processo dinâmico e exige tempo para a purificação, doação e conversão.<sup>257</sup>

Estes grupos dividiam-se entre tradicionais e conservadores, progressistas e revolucionários. A primeira categoria com mentalidade burguesa e com interesses bem definidos mantinha um caráter paternalista e assistencialista, sem nenhuma preocupação com as mudanças sociais. Essa categoria se ocupava com o poder econômico e com os interesses próprios para conservar o grupo dando assim espaço à corrupção e ao uso da força. Para o grupo dos burgueses, a fé deveria ser separada das responsabilidades perante a sociedade. Para os progressistas (também chamados desenvolvimentistas) o importante era a produção e o consumo. Viviam uma fé pessoal ou o indiferentismo religioso e viam a Igreja como um meio que favorece o desenvolvimento devido à preocupação social e humana. Já os revolucionários tinham a tendência da transformação radical da sociedade e da economia e também a tendência ao social e ao próximo. Estes grupos viviam uma crise real de fé e criticavam os dirigentes da Igreja que encontravam-se frente ao social.<sup>258</sup>

Com base nesses dados, a Igreja deu suas orientações para desenvolver uma evangelização dos povos e dos grupos voltados para a pessoa do homem:

Em todos esses ambientes a evangelização deve orientar-se para formação de uma fé pessoal, adulta, interiormente formada, operante e constantemente em confronto com os desafios da vida atual, nesta fase de transição.

Esta evangelização deve ser relacionada com os 'sinais dos tempos'.

Não pode ser atemporal nem a-histórica. Com efeito, os 'sinais dos tempos', observados em nosso continente sobretudo na área social, constituem um 'dato teológico' e interpelação de Deus.

Por outro lado, esta evangelização deve ser realizada através do testemunho pessoal e comunitário, que se expressará de forma especial no contexto do próprio compromisso temporal.

---

presencia de Dios providencialista, un Dios que actúa identificado con las fuerzas naturales; o bien, hay un contacto con Dios a través exclusivamente de los ritos que descansan en cosas y no en actitudes y que por lo mismo no guardan relación con ninguna actitud interior previa o posterior al rito». Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano: *La Iglesia en actual transformación de América Latina e lus del Concilio*, I Ponencias, Bogotá 1970<sup>5</sup>, p. 153.

<sup>257</sup> «Conscientes da dificuldade em apresentar uma classificação adequada, assinalamos, entretanto, como pertencentes à elite cultural: os artistas, homens de letras e universitários (professores e estudantes); à elite profissional: os médicos, os advogados, educadores (profissionais liberais); engenheiros, agrônomos, planejadores, economistas, sociólogos, técnicos em comunicação social (tecnólogos); à elite econômico-social: os industriais, banqueiros, líderes sindicais (operários e camponeses), empresários, comerciantes, fazendeiros [...]; à elite dos poderes políticos e militares: os políticos, os que exercem o poder judiciário, os militares». Med 7. Pastoral das elites, I, a 2.

<sup>258</sup> Cf. Med 7. Pastoral das elites, I. b 1-3 e c 1-3; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, pp. 126-127.

A evangelização de que estamos falando deve tornar explícitos os valores de justiça e fraternidade, contidos nas aspirações de nossos povos, numa perspectiva escatológica.  
A evangelização precisa, como suporte, de uma Igreja-sinal.<sup>259</sup>

A intenção dos pastores foi, portanto, promover uma pastoral de conjunto com as elites. Era necessário trazer esses grupos de elites que eram as minorias para dentro dos grupos presentes na Igreja e promovê-los ao protagonismo nos seus ambientes de trabalho e na atuação social. O documento de Medellín afirma que com a prática dos sacramentos e da vida litúrgica seria uma das alternativas para aproximar essas pessoas a Deus através das comunidades eclesiais para que houvesse uma vivência mais autêntica da vida cristã e das atitudes para com o próximo. Para isso também foi necessário formar novos candidatos ao sacerdócio para que se integrassem na evangelização destes grupos e trazê-los para dentro da Igreja.

Os pastores também estavam atentos aos artistas e aos homens letrados, pois era importante abrir novos espaços para que também eles louvassem a Deus e contribuíssem com a beleza da música sacra e do canto. Também não descuidou-se dos jovens universitários que possuíam um caráter inquieto e inovado e que reivindicavam mudanças na sociedade. Para estes grupos a pastoral deveria ser bem definida que evangelizasse e ao mesmo tempo os mantivesse ligados à Igreja. Foi necessário ouvir todos estes grupos e dialogar com eles para conhecer melhor a realidade e suas aspirações no presente e futuro das gerações.

Nota-se, portanto, que a evangelização da Igreja estava atenta à todos os grupos presentes na sociedade e procurava dar suas orientações concretas para o desenvolvimento cultural, econômico e social em favor do crescimento, da emancipação e promoção da pessoa humana. Toda a atenção deveria favorecer à liberdade política das pessoas, do diálogo construtivo, da responsabilidade social e da mútua cooperação entre Igreja e a comunidade política sem interferir nas leis na qual cada uma das partes deveria observar e cumprir. O Concílio já havia orientado para que Igreja e sociedade se respeitassem reciprocamente e para que os cristãos tomassem decisões conscientes no tocante às responsabilidades assumidas: «É de grande importância, sobretudo onde existe uma sociedade pluralista, que se tenha uma concepção exata das relações entre a comunidade política e a Igreja, e, ainda, que se distingam claramente atividades que os fiéis, isoladamente ou em grupo, desempenhem em próprio nome como cidadãos guiados pela

---

<sup>259</sup> Med 7. Pastoral das elites, II. 1-5.

sua consciência de cristãos, e aqueles que exercitam em nome da Igreja e em união com os seus pastores».<sup>260</sup>

### **2.1.10. Educar na fé mediante a catequese renovada**

Diante das transformações da AL e do crescimento e maturação dos membros da Igreja, foi necessário também que a catequese se renovasse para poder educar na fé as novas gerações e ao mesmo tempo reeducar aqueles que praticavam a religiosidade de uma maneira pouco autêntica e fiel aos princípios e valores religiosos. Segundo o documento de Medellín, o continente era decorrência de uma tradição cristã mesmo que com certas deficiências, e devido a esta tradição, a religiosidade popular deveria ser considerada como um elemento importante por ser uma pequena via do anúncio da fé cristã, porém de forma alguma a única maneira de educar na fé cristã. Os pastores observaram que esta religiosidade dos povos deveria ser purificada daqueles elementos negativos e superficiais, da ambiguidade e da falsidade que conduzia às práticas libertinas, heresias e seitas. Neste sentido era necessário evangelizar a catequese e promover sua evolução para que se desenvolvesse segundo os verdadeiros valores evangélicos da religião cristã presente na sociedade, cuja tendência era secularizar-se cada vez mais.<sup>261</sup>

Segundo os pastores, a renovação da catequese deveria ser fundada na unidade do plano divino que conduz à salvação dos fiéis cuja expressão se encontra também na celebração e vivência da liturgia com o caráter dinâmico e evolutivo. Essas transformações seriam possíveis através da vivência profunda da fé e da compreensão e prática do Evangelho. Através das experiências pessoais e comunitárias dos fiéis e da fidelidade à Igreja e à Revelação Divina, os catequistas poderiam promover uma catequese dinâmica e autêntica respeitando sempre a evolução da sociedade latino-americana e da cultura dos povos. Neste sentido, a catequese: «[...] deve ser fiel à transmissão, não somente da mensagem bíblica em seu conteúdo intelectual, mas também à sua realidade vital encarnada nos fatos da vida do homem de hoje».<sup>262</sup> A catequese além de acompanhar a evolução dos povos latinos, também assimilou a realidade das pessoas tanto das angústias

---

<sup>260</sup> GS 76a; Cf. Med 7. Pastoral das elites, III.

<sup>261</sup> «Noutras regiões ou nações, porém conservam-se bem vivas ainda tradições de piedade e de religiosidade popular cristã; mas, esse patrimônio moral e espiritual corre o risco de esbater-se sob o impacto de múltiplos processos, entre os quais sobressaem a secularização e a difusão das seitas». *ChrL*, 34b; Cf. M 8. Catequese, I. 1-3.

<sup>262</sup> Med 8, 6. Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 58.

quanto das esperanças para libertar o homem e conduzir ao caminho da salvação.<sup>263</sup> Foi necessário portanto uma evangelização dos batizados para unificar as famílias, superar a ignorância religiosa e formar comunidades de base sólidas para chegar ao conhecimento de Cristo e do seu Evangelho, sobretudo os catecúmenos que necessitavam de uma profunda preparação para receber o sacramento do batismo e tornar-se discípulos para testemunhar a fé recebida como dom de Deus e não como uma conquista somente pessoal.

A ligação entre evangelização e batismo não é só prática da Igreja apostólica, mas se encontra na própria missão evangelizadora de Jesus, na qual a pregação do Evangelho visa suscitar a fé e a esta segue-se o batismo. A fórmula deste mandato é especialmente sugestiva em São Mateus: 'Fazei discípulos a todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo'. A fidelidade a este mandato obriga-nos a fazer com que nossa missão evangelizadora culmine com a administração do mistério sacramental, a qual não pode limitar-se a mera proclamação dos 'valores evangélicos'.<sup>264</sup>

É na comunidade eclesial que os cristãos testemunham a vivência do sacramento do amor e da unidade com Cristo. Este é o fruto da evangelização que ajuda a superar o individualismo, principalmente com a participação das famílias cristãs que são os primeiros catequistas da prole. Neste sentido, a Igreja doméstica tornou-se uma base sólida para que a catequese e a ação evangelizadora se desenvolvesse tanto nas pequenas comunidades quanto na Igreja e ao mesmo tempo transformou a vida dos leigos para aproximá-los de Deus, tornando-os protagonistas da própria evangelização.<sup>265</sup>

### **2.1.11. Ação dos leigos através da evangelização**

O Concílio Vaticano II deu grande abertura para a formação da consciência dos leigos e participação como membros de um só corpo através do batismo e da força do Espírito «[...] para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade».<sup>266</sup> A presença dos leigos na Igreja confirma a participação e colaboração com os pastores e contribui para o projeto da ação evangelizadora. O Concílio definiu a Igreja como o povo de Deus e desenvolveu a teologia do laicato para que colaborassem tanto na Igreja quanto no mundo com a presença e participação ativa abraçando a dimensão social do Evangelho e da fé, comprometendo-se

---

<sup>263</sup> «Não pode, portanto, a catequese limitar-se às dimensões individuais da vida. As comunidades cristãs de base, abertas ao mundo e inseridas nele, têm de ser o fruto da evangelização, assim como sinal que confirma com fatos a mensagem de salvação». Med 8.10.

<sup>264</sup> CELAM. *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991, n. 448.

<sup>265</sup> Cf. Med 8. Catequese, III e IV.

<sup>266</sup> LG 31b; Cf. LG 14;

com os movimentos em forma de Ação Católica (AC) presentes na vida eclesial para avançar na transformação social e motivar o apostolado: «O fim imediato de tais organizações é o fim apostólico da Igreja, isto é, ordenam-se à evangelização e santificação dos homens e à formação cristã da sua consciência, de modo a poderem imbuir do espírito do evangelho as várias comunidades e os vários meios».<sup>267</sup>

O Concílio convida fervorosamente todas as formas de pastoral e de apostolado dos leigos presentes na Igreja para colaborar com a evangelização principalmente nas nações carentes de ministros ordenados para promover cada vez mais a missão e a transmissão do Evangelho. É também papel da hierarquia católica acolher e apreçar estes grupos para juntos desenvolver um apostolado com melhores resultados: «[...] É de grande alegria para a Igreja que cresça cada vez mais o número de leigos que prestam o seu serviço às associações e obras de apostolado dentro da própria nação, ou no campo internacional ou, sobretudo, nas comunidades católicas das missões e das Igrejas mais recentes».<sup>268</sup>

Na Igreja todos são chamados à santidade e à participação da edificação eclesial cuja cabeça é o próprio Cristo. A missão exige que os fiéis trabalhem na vinha do Senhor para que a mensagem evangélica atinja cada vez mais o número de pessoas presentes no mundo e que necessitam conhecer o Evangelho de Jesus Cristo. Juntos com os pastores, os fiéis colaboram mutuamente para dar vivo testemunho, santificar a Igreja e caminhar juntos para Deus. Portanto: «O apostolado dos leigos é participação na própria missão salvadora da Igreja». Sendo assim os leigos «[...] são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa nos locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra e a luz do mundo. Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, 'segundo a medida concedida por Cristo'». E de maneira particular, «[...] os leigos podem ainda ser chamados, por diversos modos, a uma colaboração mais imediata no apostolado da hierarquia, à semelhança daqueles homens e mulheres que ajudavam o apóstolo Paulo no Evangelho, trabalhando muito no Senhor».<sup>269</sup>

Diante destes ensinamentos constatou-se que os leigos do continente latino-americano passaram a tomar maior consciência a partir do momento histórico que estavam vivendo e da situação social de subdesenvolvimento causada pela exploração, pobreza e marginalização das inteiras populações constringidas a migrar e emigrar pelo continente devido à dependência econômica, à industrialização e a detenção do poder tecnológico das

---

<sup>267</sup> AA 20a.

<sup>268</sup> AA 22; Cf. AA 21; GS 43d; Cf. LG 32; Cf. Med 10. Movimentos Leigos, II, 2.1.

<sup>269</sup> LG 33; Cf. LG 44; Cf. AA 3; Cf. Mt 5,13-14.

classes privilegiadas. Com estas bruscas e drásticas mudanças, os leigos começaram a organizar-se e adaptar-se às novas situações de vida passando das comunidades tradicionais aos novos grupos urbanos e às circunstâncias difíceis de organização dos movimentos nos diversos setores e novas comunidades, bem como nos movimentos eclesiais. Tudo isso causou uma crise de integração no meio social e no apostolado dos leigos. Mas apesar dos desafios, a promoção cristã foi aos poucos adiante e contribuiu para o desenvolvimento e maior participação do leigo na Igreja para humanizar as pessoas e libertar-se dos sistemas opressores.<sup>270</sup>

O Concílio convida os leigos à integrar-se na vida eclesial de maneira participativa: «Os leigos, devem tomar parte ativa em toda a vida da Igreja, não devem apenas impregnar o mundo com o espírito cristão, mas são também chamados a serem testemunhas de Cristo, em todas as circunstâncias, no seio da comunidade humana».<sup>271</sup> Com estes ensinamentos, os leigos da AL entenderam que suas iniciativas e seus movimentos poderiam contribuir de forma positiva na dimensão eclesial com a organização e o desenvolvimento do seu papel sem esperar ou depender somente dos seus pastores.<sup>272</sup> Os fiéis leigos também passaram a ter maior consciência de que deveriam cumprir com responsabilidade a sua missão específica segundo a sabedoria cristã e o ensinamento da Igreja. O Concílio afirma que: «A Igreja não está fundada verdadeiramente, nem vive plenamente, nem é o sinal perfeito de Cristo entre os homens se, com a hierarquia, não existe e trabalha um laicato autêntico. De fato, sem a presença ativa dos leigos, o Evangelho não pode gravar-se profundamente nos espíritos, na vida e no trabalho de um povo. Por isso, é necessário desde a fundação da Igreja prestar grande atenção à formação de um laicato cristão amadurecido».<sup>273</sup>

A Igreja exortou portanto os leigos do continente latino-americano ao compromisso para renovar também a vida social com criatividade e com o espírito cristão para

---

<sup>270</sup> Neste sentido, a Conferência recomenda que os leigos sejam instruídos e formados dentro do espírito eclesial próprio: «Deve ser formada uma espiritualidade própria dos leigos, baseada em sua própria experiência de compromisso com o mundo, ajudando-os a se entregarem a Deus, entregando-se aos homens. Ensinando-os a redescobrir o sentido da oração e da liturgia como expressão e alimento dessa dupla e recíproca doação». CELAM, *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo*, Paulus, São Paulo 2005, Documento de Medellín, n. 10,16; Cf. AA 19; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 43.

<sup>271</sup> GS 43d.

<sup>272</sup> Os pastores são responsáveis por formar os leigos para a missão da Igreja. Sendo assim, os Bispos: «[...] Procurem com todas as forças que as obras de evangelização e apostolado sejam sustentadas e promovidas com alacridade pelos fiéis. Esforcem-se também por preparar ministros sagrados aptos, e auxiliares, tanto religiosos como leigos, para as missões e territórios que não têm clero». E também: «Os métodos de apostolado adaptem-se perfeitamente às necessidades atuais, tendo em vista as novas condições, não só espirituais e morais, mas também sociais, demográficas e econômicas. Para se conseguir essa adaptação com eficácia e fruto, serão úteis os inquéritos sociais e religiosos, realizados por centros de sociologia pastoral que muito se recomendam». CD 6b; 17c.

<sup>273</sup> AG 21a.

transformar a realidade social, promover o desenvolvimento dos menos favorecidos, lutar pela promoção da justiça e dar novo sentido para a vida através da evangelização para vencer os desafios presentes na realidade temporal dos que sofrem e converter as pessoas para Deus. Essa transformação não diminui os valores e a dignidade humana, mas ao contrário enriquece as comunidades e ajuda a superar as dificuldades e garante novas esperanças para a vida futura tanto temporal quanto a divina. Neste sentido, os leigos contribuem para a missão de toda a Igreja no mundo contemporâneo: «[...] ao ser assumido este compromisso no dinamismo da fé e da caridade, ele adquire em si mesmo um valor de testemunho e se confunde com o testemunho cristão. A evangelização do leigo, nesta perspectiva, nada mais é que a explicação ou a proclamação do sentido transcendente deste testemunho».<sup>274</sup>

Os leigos são chamados por Deus para viver e testemunhar o Reino através das suas virtudes e dos seus dons no meio do mundo e na sociedade à qual pertencem. Por viver no meio do mundo, devem transformar e santificar a realidade humana tanto a nível familiar quanto a nível social e manifestar Cristo àqueles que ainda não creem ou estão em busca do Divino.<sup>275</sup> Neste sentido os leigos devem ser formados de maneira sólida e competente para que possam dialogar na sociedade e nos ambientes de trabalho e transmitir a mensagem evangélica de maneira autêntica segundo os ensinamentos do Magistério.<sup>276</sup> Neste sentido, o documento de Medellín sustenta que: «O apostolado leigo terá maior transparência de sinal e maior densidade eclesial, quando apoia seu testemunho em equipes ou comunidades de fé, nas quais o Cristo prometeu especialmente estar presente. Deste modo, os leigos cumprirão mais cabalmente sua missão de fazer com que a Igreja 'aconteça' no mundo, na tarefa humana e na história».<sup>277</sup> O documento de Medellín afirma que a Igreja deve oferecer o devido espaço e apoio aos movimentos nacionais e internacionais de leigos para que desenvolvam seu potencial e colaborem mutuamente com a hierarquia e com os outros grupos eclesiais sobretudo a partir da própria espiritualidade

---

<sup>274</sup> Med 10. Movimentos Leigos, II, 2.5; Cf. PP 5 e 81.

<sup>275</sup> «Os leigos pertencem, ao mesmo tempo, ao Povo de Deus e à sociedade civil: pertencem, por um lado, à nação em que nasceram, de cujos tesouros culturais participam pela educação, a cuja vida estão ligados por múltiplos laços sociais, para cujo progresso cooperam com o seu esforço nas suas profissões, cujos problemas sentem e procuram resolver como próprios; pertencem também a Cristo, porque foram regenerados na Igreja pela fé e pelo Batismo, a fim de serem de Cristo pela renovação da vida e ação, para que em Cristo tudo seja submetido a Deus, e, enfim, Deus seja tudo em todos». AG 21b.

<sup>276</sup> Para isso o Concílio orienta para que: «Criem-se [...] centros de documentação e de estudo não só de teologia, mas também de antropologia, psicologia, sociologia, para fomentar mais as qualidades dos leigos, homens e mulheres, jovens e adultos, em todos os campos do apostolado». AA 32e.

<sup>277</sup> Med 10. Movimentos Leigos, II, 2.6; Cf. LG 31; AA 31; Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, 73.

vivida e das experiências cotidianas a exemplo de Cristo que viveu na terra para buscar e salvar o que estava perdido.<sup>278</sup>

### **2.1.12. A missão dos Presbíteros**

O chamado ao presbiterado e a vivência do celibato exige dos sacerdotes a renúncia do matrimônio por amor à Deus e à sua Igreja. Através desta renúncia Cristo passa ser o centro e a razão da vida de cada consagrado ao serviço eclesial. No continente latino-americano a missão evangelizadora dos presbíteros deixou muito a desejar devido à escassez de sacerdotes, menor número de vocações e a má distribuição do clero. Os jovens foram os mais atingidos devido a falta de sacerdotes especializados para organizar as comunidades e desenvolver a pastoral de maneira integral e participativa. Existia também as falsas interpretações dos carismas e interesses pessoais por parte de alguns membros do clero que não correspondiam ao rápido crescimento das comunidades locais. Estas falhas foram impregnadas na insuficiente formação dos jovens seminaristas e dos candidatos à vida religiosa, na superficialidade dos conteúdos apresentados, no relativismo ideológico e na desorientação teológica.

Estas dificuldades na formação tornaram-se evidentes e por este motivo o papa Paulo VI pediu aos pastores que prevenissem: «[...] prudentemente, com paternidade, compreensão e caridade, em quanto for possível, toda a atitude irregular e indisciplinada do clero; procure-se interessa-los nas questões do ministério diocesano e acompanhar suas necessidades: ter todo o cuidado no aceitar e no formar os alunos seminaristas; unam-se também aos religiosos e às religiosas, segundo as suas aptidões e possibilidades, e à atividade pastoral. Concentrando assim no clero maior atenção, estaremos seguros de que este método dará o fruto esperado, para uma Igreja mais viva, santa, orientada e florescente em toda a AL».<sup>279</sup>

A partir do Concílio Vaticano II, os sacerdotes tomaram nova consciência para a vida de serviço humilde e de obediência segundo a vontade de Deus para a salvação das almas principalmente daqueles que são confiados aos presbíteros e à Igreja. Este ministério deve estar em comunhão com os pastores para juntos edificar o corpo místico de Cristo e responder às necessidades e solicitações do povo de Deus. Através deste serviço humilde,

---

<sup>278</sup> Cf. Med 10. Movimentos Leigos, III, 3.5 e 3.6; Cf. Lc 19,10; Cf. GS 43a.

<sup>279</sup> PABLO VI, *Discurso en la apertura de la Segunda Conferencia*, in: *Documentos Pastorales*. Episcopado Latinoamericano Conferencias Generales. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993, pp. 93-94; PABLO VI, *Discurso Inaugural en la II Asamblea General del Episcopado Latinoamericano*, in: *Insegnamenti di Paolo VI*, VI (1968), Città del Vaticano 1969, pp. 403ss; Cf. Med 11. Sacerdotes, I. 1-5.



gratuito e obediente à Palavra do Senhor, os sacerdotes configuram-se a Cristo para servir e manifestar o reino de Deus aqui na terra. Com o voto de obediência, também os religiosos cumprem a vontade de Deus e por obra do Espírito Santo obedecem humildemente aos superiores e dedicam-se ao serviço eclesial para a maior glória de Deus.<sup>280</sup> Assim como os Apóstolos foram agraciados pelo Mestre e receberam os dons do Espírito Santo, também os bispos receberam esta graça da consagração que permite ordenar presbíteros, fazer novos discípulos e representantes de Cristo para a Igreja aqui neste mundo. Segundo o documento de Medellín: «[...] Os presbíteros são incorporados a este conjunto orgânico para serem cooperadores da Ordem episcopal. Deduz-se daí, como consequência inevitável, a íntima união de amizade, amor, preocupações, interesses e trabalhos entre bispos e presbíteros de modo que não se possa conceber um bispo desligado ou alheio a seus presbíteros, nem um presbítero desligado do ministério de seu bispo».<sup>281</sup>

Medellín afirma que o esforço e a dedicação dos presbíteros, deve culminar na celebração da Eucaristia e na vida de comunidade eclesial. A vida do presbítero deve ser imbuída no espírito de oração, na vida e no testemunho de fé, na unidade com Cristo, no exercício da caridade pastoral. Neste sentido, os pastores do continente pediram aos sacerdotes a autêntica vivência das virtudes ensinadas pela Igreja e que a espiritualidade do presbítero fosse de pobreza evangélica para aproximar-se cada vez mais das pessoas e testemunhar o Evangelho de Cristo: «Os presbíteros devem ser testemunhas do Reino, sendo pobres pelo espírito e imitando Jesus Cristo, mas valorizando e usando de maneira pastoral os bens econômicos em favor de Cristo pobre, presente todos os dias na pessoa dos necessitados».<sup>282</sup>

Portanto, a missão evangelizadora dos sacerdotes é anunciar o reino de Deus presente no mundo e a plenitude dos tempos em unidade intrínseca com Cristo: Profeta, Liturgo e Pastor. Dessa forma o clero deve profetizar com a presença nos ambientes onde

---

<sup>280</sup> «Os presbíteros, elevados ao presbitério pela ordenação, estão unidos entre si numa íntima fraternidade sacramental. Especialmente na diocese a cujo serviço, sob o Bispo respectivo, estão consagrados, formam um só presbitério. Embora ocupados em diferentes obras, exercem o mesmo ministério sacerdotal a favor dos homens. Todos são enviados para cooperarem na obra comum, quer exercem o mesmo ministério paroquial ou supra-paroquial, quer se dediquem à investigação científica ou ao ensino, quer se ocupem em trabalhos manuais compartilhando a sorte dos operários, onde isso pareça conveniente e a competente autoridade o aprove, quer realizem qualquer outra obra apostólica ou orientada ao apostolado. Todos têm uma só finalidade, isto é, a edificação do corpo de Cristo que, especialmente em nossos dias, requer múltiplas atividades e novas adaptações. Por isso, é da máxima importância que todos os presbíteros, diocesanos ou religiosos, se ajudem mutuamente, para que sejam sempre cooperadores da verdade». PO 8; Cf. PO, 15; Cf. PC 14.

<sup>281</sup> Med 11. Sacerdotes, II, 2a; Cf. LG 21.

<sup>282</sup> Med 11. Sacerdotes, III, 5; GS 43; Cf. Med 11. Sacerdotes, II, 3 e 4.

há necessidade de evangelizar e conduzir as almas para Deus para responder ao chamado divino e participar da missão evangelizadora na Igreja. Apesar da escassez de clero, das inúmeras atividades e dos grandes desafios presentes na AL, os sacerdotes não deixaram de cumprir com a sua missão evangelizadora e ao chamado para servir mediante a celebração dos sacramentos, do testemunho profético e do exemplo de vida segundo a vocação cristã. Do mesmo modo os presbíteros religiosos são chamados à missão profética diante da miséria, marginalização, solidão e da alienação religiosa. Os religiosos devem oferecer respostas concretas graças o testemunho de vida, do serviço e da linguagem crítica de denúncia dos erros, injustiças e dos perigos do secularismo que anuncia a morte de Deus. Inspirados no grande Profeta Jesus de Nazaré e Mestre da Vida, os religiosos assumiram um compromisso crítico diante da realidade com discernimento profundo e testemunho audaz no espírito das bem-aventuranças para solidarizar-se e promover o homem latino. Onde havia falta de clero diocesano, a presença dos religiosos foi de grande importância para a Igreja e para os fiéis que necessitavam de assistência espiritual e da própria missão evangelizadora.<sup>283</sup>

### **2.1.13. Presença dos religiosos na Igreja do continente**

Os religiosos consagrados à Deus e a sua Igreja são chamados pelos pastores para colaborar na missão de evangelizar os povos a exemplo dos discípulos de Jesus que testemunharam Cristo vivo e o seu Evangelho: «Os Apóstolos e os sucessores dos mesmos, com os seus cooperadores, enviados para anunciar aos homens Cristo, salvador do mundo, têm por sustentáculo o seu apostolado o poder de Deus, o qual muitas vezes manifesta a força do Evangelho na fraqueza das suas testemunhas. É preciso, pois, que todos os que se consagram ao ministério da palavra de Deus utilizem os caminhos e meios próprios do Evangelho, tantas vezes diferentes dos meios da cidade terrena».<sup>284</sup>

O papel dos religiosos em comunidade fraterna se manifesta em primeiro lugar na caridade e no amor a Deus e ao próximo pela força do Espírito Santo. O chamado à

---

<sup>283</sup> Neste sentido, a Pastoral de conjunto desenvolveu um papel importante de cooperação entre religiosos leigos e uma colaboração direta com o clero local. Segundo a CLAR, o trabalho e missão dos religiosos em conjunto ao clero diocesano foi a base para a evangelização da Igreja na AL, pois os religiosos deram estabilidade na evangelização permanecendo longos anos nos lugares de missão para desenvolver e integrar as atividades apostólicas nas terras de missão. Cf. CLAR. *Renovación y adaptación de la vida religiosa en América Latina y su proyección apostólica*. Colección CLAR 1, Colombia 1969, p. 19; Cf. Mc 1,17; Cf. Med 11. Sacerdotes, IV, 1; CLAR; *Tendências proféticas da vida religiosa na América Latina*, in: CLAR/CRB/8, Rio de Janeiro 1977, pp. 54-56; Cf. GUERRERO, J. M., *Clarificación del concepto y reflexión teológica sobre el fenómeno del la secularización*, in: AA.VV, *Vida religiosa en el mundo secularizado*, CLAR/10, Ediciones Paulinas, Bogotá - Colombia 1971, p. 33.

<sup>284</sup> GS 76d; Cf. *Ibid.*, 73.

santidade através do batismo se realiza mediante a imitação e configuração com Cristo para servir no seio do povo de Deus através da missão profética, do testemunho e presença do Reino futuro.<sup>285</sup> Todos os cristãos são chamados à santidade segundo o estado de vida. Os religiosos renunciam ao matrimônio por amor ao reino de Deus e à Igreja, pois: «[...] Desde o princípio da Igreja, houve homens e mulheres que renunciaram ao grande bem do matrimônio, para seguirem o Cordeiro aonde quer que Ele vá, para cuidarem das coisas do Senhor, para procurarem agradar-Lhe para saírem ao encontro do Esposo que vem. O próprio Cristo convidou alguns a seguirem-n'O neste modo de vida, de que Ele é o modelo [...]».<sup>286</sup>

O Concílio declara que o Reino de Deus se manifesta também com a presença e missão profética dos religiosos na Igreja que, desde o seu início remoto foi uma grande riqueza e um meio para contribuir na evangelização dos povos. «Desde o período da implantação da Igreja, deve ter-se o cuidado de promover a vida religiosa; esta não somente presta ajuda preciosa e absolutamente necessária à atividade missionária, mas, por uma consagração mais íntima feita a Deus na Igreja, manifesta e significa com esplendor também a natureza íntima da vocação cristã».<sup>287</sup> O Concílio declara que a consagração dos religiosos é de total serviço a Deus e à Igreja mediante os conselhos evangélicos. A partir desta afirmação, Medellín também declarou que os religiosos devem ser «[...] dentro da Igreja, de modo especial, testemunha da Cidade de Deus». Por isso devem encarnar-se no mundo em que vivem, sobretudo no momento presente da história com maior vigor e audácia e, «[...] não podem considerar-se alheios aos problemas sociais, ao sentido democrático, à mentalidade pluralista dos homens que vivem em torno deles».<sup>288</sup> Devem portanto tomar consciência dos graves problemas sociais da sociedade latino-americana e assumir responsabilidades para promover o homem e a justiça.<sup>289</sup>

---

<sup>285</sup> «O testemunho do mundo futuro se manifesta de modo especial na vida religiosa contemplativa que é uma mediação e uma presença no ministério de Deus no mundo. A ela corresponde um grande papel, especialmente na situação latino-americana, já que, com sua vida de fé e abnegação, os contemplativos convidam a uma visão mais cristã do homem e do mundo». Med 12. Religiosos, 4c; Cf. LG 39; Cf. AG 9.

<sup>286</sup> CIC 1618.

<sup>287</sup> AG 18a.

<sup>288</sup> Med 12, 2-3; Cf. LG 44; Cf. BOFF, L., *El destino del hombre y del mundo*. Ensayo sobre la vocación humana, in CLAR/25, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1975, pp. 150-151.

<sup>289</sup> A missão dos religiosos é representar a vida futura já aqui na terra: «La misión, como bien sabemos, es parte esencial y vital de todas las formas carismáticas de vida religiosa. No es una 'actividad' sobreañadida a la identidad de la vida religiosa: es su mismo ser. A la vida religiosa le corresponde ser signo y al mismo tiempo instrumento dócil y humilde de la misión del Señor; le corresponde ser testigo del amor de Dios para el mundo, anunciar y hacer presente a Cristo, comprometerse en la solidaridad y fraternidad de los hombres y mujeres del mundo y mantener viva la caridad y firme la esperanza.

La misión, pues, enraizada en la misma identidad de la vida religiosa, perdura y se diversifica a través de los diferentes carismas; es la misma y es distinta en cada uno de los Institutos. La misión cobra tanto más fuerza para un religioso cuando es más capaz de estar más cerca de Dios, de quien parte y al que se orienta la

Os religiosos possuem outras diaconias e serviços tanto na Igreja quanto na sociedade e no mundo. A vida religiosa deve apresentar-se com alegria e vitalidade para servir todos os irmãos com caridade, amor e nova esperança. Enquanto no mundo as pessoas se encontram no anonimato das massas, os religiosos testemunham com a vida de fraternidade para despertar nos homens o interesse pelo outro e pela comunidade social. Essas duas dimensões do serviço ao próximo e da vida em comunidade fraterna são um dos caminhos que conduzem a Deus e ao amor fraterno. Os religiosos se fortalecem na oração e na contemplação para evangelizar e testemunhar a vida de fraternidade no mundo dividido e individualista. Para que os religiosos sejam protagonistas da evangelização e sinal visível da presença de Deus na Igreja da AL, Medellín pede uma atualização nos métodos da própria vida religiosa e na estrutura comunitária ou seja, pede uma maior abertura para os ambientes humanos, para a caridade com todos os homens e mulheres do nosso tempo e uma maior flexibilidade para adaptar-se aos novos lugares e épocas, encarnar-se na realidade para evangelizar de uma maneira audaz, dinâmica e criativa para transparecer a imagem da vida religiosa na Igreja.

Por isso os religiosos são chamados a renovar-se no Espírito para transformar as estruturas e servir a partir do testemunho de vida autêntico e dedicado ao próximo. Portanto: «[...] Aos religiosos cabe ter uma perfeita disponibilidade para seguir o ritmo da Igreja e do mundo atual, dentro dos limites que lhe marca a obediência religiosa. Deve adaptar-se às condições culturais, sociais e econômicas ainda que isto suponha a reforma de costumes e constituições ou a supressão de obras que hoje perderam sua eficácia. Os costumes, os horários, a disciplina devem facilitar as tarefas apostólicas».<sup>290</sup>

Os religiosos, nascidos no seio da Igreja, são chamados a participar ativamente na evangelização da Igreja e colaborar de maneira mais eficiente para a vitalidade eclesial e o esplendor das obras de Deus. Aos religiosos «[...] incumbe, segundo a vocação particular de cada Instituto, o dever de trabalharem com todo o empenho e diligência na edificação e no crescimento de todo o Corpo Místico de Cristo e no bem das Igrejas particulares».<sup>291</sup>

---

misión, y de las personas concretas que son los destinatarios de la misma misión. Del Señor viene la misión y en contacto con Él nace la pasión para la acción misionera. El núcleo de la misión es el Reino de Dios que Jesús proclamó y del cual la Iglesia es sacramento y sierva. Dentro de esta Iglesia los religiosos están llamados a radicalizar a la misma Iglesia en su opción por el Reino; en cierto modo, ellos son los llamados a acelerar el ritmo de trabajo de la misma para que el Reino venga. La vida religiosa siempre ha tratado de ser para el Pueblo de Dios la memoria del evangelio de la misión y de Cristo enviado del Padre» Evangelizadores. Obispos, sacerdotes y diáconos, religiosos y religiosas, laicos. PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1996, pp. 144-145; Cf. Med 12, 3.10-13; Cf. LG 7; 41; 42; 44; 46; Cf. PC 5; SILVA, V. M., *Compromiso religioso en la historia*, in: CLAR/27, Editorial Stella, Bogotá 1976, pp. 46-47.

<sup>290</sup> Med 12. Religiosos, 9; Cf. Ibid., 8; Cf. PC 20; Cf. BATISTA, J., *Vida religiosa y testimonio publico*, in: CLAR/19, Bogotá - Colombia 1974, pp. 96-98.

<sup>291</sup> CD 33.

Devem santificar-se e participar na vida das pessoas como um evangelho vivente para as tantas almas abandonadas e esquecidas. Os religiosos presentes na Igreja são como um mosaico único que compõe a beleza e renova toda a vida eclesial através do espírito de Deus.<sup>292</sup> Também devem cultivar a vida dos conselhos evangélicos através da espiritualidade e do amor ao próximo com o coração indiviso para edificar a Igreja e colaborar com a salvação do mundo: «A santidade da Igreja é também especialmente favorecida pelos múltiplos conselhos que o Senhor propõe no Evangelho aos Seus discípulos. Entre eles sobressai o de, com o coração mais facilmente indiviso, se consagrarem só a Deus, na virgindade ou no celibato, dom da graça divina que o Pai concede a alguns. Esta continência perfeita, abraçada pelo reino dos céus, foi sempre tida em grande estima pela Igreja, como sinal e incentivo do amor e ainda como fonte privilegiada de fecundidade espiritual no mundo».<sup>293</sup>

Os religiosos consagram-se à Deus pelos conselhos evangélicos para o serviço divino, o testemunho de vida fraterna e comunitária e para a caridade aos irmãos: «E como os conselhos evangélicos, em razão da caridade a que conduzem, de modo especial unem à Igreja e ao seu mistério aqueles que os seguem, deve também a sua vida espiritual ser consagrada ao bem de toda ela. Daqui nasce o dever de trabalhar na implantação e consolidação do reino de Cristo nas almas e de o levar a todas as regiões com a oração ou também com a ação, segundo as próprias forças e a índole da própria vocação».<sup>294</sup>

Segundo a observação de Medellín, as instituições religiosas afrontavam um problema dramático de integração, sobretudo com os jovens que encontravam dificuldades de adaptação no processo de humanização e interação com o mundo moderno. Segundo a denúncia dos jovens religiosos da AL, existia, «[...] uma dissociação prática entre o conjunto de observâncias a que se dá o nome de 'vida regular' e a participação no desenvolvimento do homem latino-americano». O documento de Medellín recomenda aos religiosos uma nova prática para: «[...] desenvolver e aprofundar uma teologia e uma espiritualidade da vida ativa. É necessário adquirir uma mentalidade que valorize

---

<sup>292</sup> «La vida religiosa es el fruto de un carisma especial del Espíritu Santo que, al hacer abrazar el celibato y la pobreza que caracterizaron el género de vida de Jesús en su existencia terrestre, lleva, a constituir células de Iglesia, en las que la caridad-Koinonía se despliega en forma particularmente visible, y en las que, por tanto, siempre que sea efectiva y visible su integración con la totalidad de la Iglesia, se actualiza al máximo la sacramentalidad de la misma Iglesia». VILLEGAS, B., *La vida religiosa*. Aspectos doctrinales, in: *Colección CLAR/2*, Bogotá - Colombia 1969, p. 22.

<sup>293</sup> LG 42c; Cf. MONDRONE, D., *Ordini e Congregazioni Religiose*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1954, III, Anno 105º - 1954 - Vol. III, pp. 183-184; Cf. PC 6 e 9.

<sup>294</sup> LG 44; Cf. Med 12. Religiosos, 13; Cf. Ef 4,13; Cf. CLAR, *Formación para la vida religiosa renovada en América Latina*, Clar/3, Vol. I, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1970, p. 39.

sobrenaturalmente os elementos de penitência que o apostolado encerra e que realça o exercício das virtudes teologais e morais que ele implica».<sup>295</sup>

Portanto, através da prática das virtudes, os religiosos são chamados a imitar Cristo e viver a pobreza como ideal de vida, como Jesus renunciou tudo e se encarnou no meio de nós. Esta *kenosis* de Jesus deve atrair os religiosos ao testemunho de vida evangélica e à consagração diante da presença de Deus na Igreja, nos ambientes de trabalho e na própria evangelização para renovar a própria comunidade e ser ativos na Igreja. Os religiosos devem ser como que o fermento na massa para fazer crescer nos leigos a vivência do Evangelho e do testemunho autêntico de cristãos batizados por amor a Cristo. Esta missão exige dos religiosos coragem e testemunho profético diante das injustiças no continente latino-americano que necessita a urgente transformação e renovação nas estruturas sociais. O apostolado dos religiosos é uma via importante para que as pessoas leigas tomem maior consciência da falta de justiça e de caridade que impede ao verdadeiro progresso humano e a vivência do amor fraterno.<sup>296</sup> Medellín sugere que os religiosos com o seu trabalho e a missão orientem os novos leigos para estes desafios e também ao apostolado na Igreja: «A consciência mais clara que os leigos vão tomando do lugar que lhes cabe dentro da Igreja por força de seu batismo, leva-nos a ver e apreciar de maneira especial o enorme potencial que representam para a AL os numerosos homens e mulheres que, conservando sua condição leiga, se consagram ao Senhor na vida religiosa ou nos institutos seculares».<sup>297</sup>

Medellín acentua que os religiosos na Igreja são chamados a educar os leigos no espírito cristão para promover as pessoas e os grupos humanos ao bem comum e social para juntos construir um mundo mais justo, fraterno e humano. Neste sentido a Igreja buscou orientar os religiosos para que usassem todos os meios existentes e possíveis na evangelização e na catequese para formar mais pessoas ao serviço eclesial. A Instrução catequética da Igreja tornou-se um meio eficaz para iluminar, fortalecer na fé e motivar a ação evangelizadora; também os meios de comunicação social e as organizações presentes no meio social e nas escolas tornaram-se um meio eficaz para desenvolver as capacidades intelectuais e promover os valores sociais e cristãos. A organização dos religiosos em

---

<sup>295</sup> Med 12. Religiosos, 15 e 18.

<sup>296</sup> «[...] La espontaneidad, alegría, sencillez y unión de corazones, son valores evangélicos que nos llenan y atraen y deben ser los goznes sobre los que giren las relaciones comunitarias. La fraternidad la consideramos como valor primordial de la vida religiosa: brotando de ella debe organizarse el apostolado y las actividades a llevar a cabo». AA.VV., La Formación religiosa como problema y como proceso, in: *CLAR/32*, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1977, p. 58; Cf. SEIDENSTICKER, P., *La pobreza evangélica hoy*, in: *CLAR*, Colección Perspectivas/1, Ediciones Paulinas, Bogotá 1971, pp. 78-79.

<sup>297</sup> Med 12. Religiosos, 26; Cf. PP 32.

forma de Confederação contribuiu para a pastoral e a evangelização em todos os ambientes a nível nacional e internacional.<sup>298</sup>

## 2.2. A Igreja no contexto latino-americano

À luz do Concílio a Igreja latino-americano não hesitou denunciar com voz profética as tremendas injustiças sociais praticadas nos países do continente. As angústias humanas e a marginalização dos povos tocaram profundamente a vida eclesial dos povos. Os pastores afirmam que a Igreja do continente é chamada a seguir no caminho do Redentor para libertar os oprimidos segundo o mandato evangélico e indicar o caminho da salvação.<sup>299</sup> Foi na II Conferência do episcopado que: «Medellín recebeu e fez próprias as instâncias de denúncia profética e de evangelização conscientizadora dos oprimidos difundidas em crescentes e significativos setores do catolicismo latino-americano, contribuindo de modo decisivo na descoberta e na valorização da realidade teológica e sociopolítica do povo».<sup>300</sup> Os pastores denunciaram a situação de miséria desumana que causava dolorosas angústias para as populações marginalizadas e excluídas pelo sistema opressor.

A voz do Episcopado foi profética diante da difícil situação de marginalização excludente dos povos latinos.<sup>301</sup> Diante da situação de injustiça e de subdesenvolvimento, a Igreja foi chamada a viver e testemunhar a pobreza evangélica para dar respostas concretas de libertação aos povos marginalizados pela própria sociedade: «[...] A Igreja da AL, dadas às condições de pobreza e subdesenvolvimento do continente, sente a urgência de traduzir esse espírito de pobreza em gestos, atitudes e normas, que a tornem um sinal mais lúcido e autêntico do Senhor. A pobreza de tantos irmãos clama por justiça, solidariedade,

---

<sup>298</sup> Med 12. Religiosos, 31; Cf. GE 3-5.

<sup>299</sup> Esta búsqueda se va cimentando poco a poco en una nueva eclesiología que, sobre la base del Vaticano II va tomando cuerpo en Medellín. Aquí la Iglesia se ve a sí misma como Profeta del continente que sólo puede denunciar una opresión global de pecado, de 'violencia institucionalizada', y anunciar una liberación global de dicho pecado, desde la acción concreta y comprometida en dicho proceso liberador. CLAR, *Vida religiosa en América Latina sus grandes líneas de búsqueda*, in: *Colección CLAR/20*, Euipo teólogos, Bogotá - Colombia 1974, p. 29.

<sup>300</sup> SCATENA, S., «La 'chiesa collegiale' latino-americana: un rapido percorso attraverso le cinque conferenze generali dell'episcopato continentale», in: *Credere Oggi* 29, 171 (2009), 11; Cf. LG 8c; Cf. Med 14. Pobreza da Igreja, 14, I. 1.

<sup>301</sup> Segundo Enrique Dussel, «A Conferência de Medellín não é apenas o acontecimento mais importante da Igreja latino-americana do século XX; ela alcançará importância mundial ainda maior no futuro. O povo de Deus situado na 'periferia', na parte subdesenvolvida e oprimida do mundo e que tem as duas terças partes da humanidade, exprime-se com voz própria em nível continental. A conjuntura foi tal que por décadas - e evidentemente com relação à III Conferência de Puebla - permanecerá como que a indicar um caminho longo, sinuoso, difícil. Todavia, sua indicação foi correta, embora talvez só no século XXI se descubra que Medellín profetizava». DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, pp. 63-64.

testemunho, compromisso, esforço e superação para o cumprimento pleno da missão salvífica confiada por Cristo».<sup>302</sup>

A Igreja latino-americana manifestou o rosto de Deus na pessoa do pobre e com o espírito de pobreza estimulou e desenvolveu atos de solidariedade entre as pessoas para romper com o sistema opressor e com as situações de servidão libertar o homem para Deus. Este foi o grande desejo acolhido pelo Episcopado junto aos fiéis para manifestar a força espiritual e a presença do reino de Deus através da ação evangelizadora em todo o continente para libertar a pessoa do pobre através da abertura para Deus e do serviço ao próximo: «Por tudo isso queremos que a Igreja da AL seja evangelizadora e solidária com os pobres, testemunha do valor dos bens do Reino e humilde servidora de todos os homens de nossos povos. Seus pastores e demais membros do Povo de Deus não de dar à sua vida, suas palavras, suas atitudes e sua ação, a coerência necessária com as exigências evangélicas e as necessidades dos homens latino-americanos».<sup>303</sup>

Todos na Igreja são chamados a denunciar as injustiças sociais e juntos encontrar meios para dialogar com os grupos responsáveis pela promoção humana para favorecer aos bens terrenos e promover a dignidade e a justiça, porque: «Deus destinou a terra com tudo o que ela contém para o uso de todos os homens e povos; de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a justiça pela caridade».<sup>304</sup> A intenção dos pastores em Medellín foi de comprometimento de toda a Igreja com a evangelização e com o testemunho fraterno para acolher a todos e incentivar os sacerdotes e os religiosos para uma vida modesta, simples, solidária, honesta e mais próxima realidade dos povos. A partir de Medellín a Igreja passou a denunciar com maior intensidade as injustiças e as estruturas de pecado, comprometeu-se com a pobreza espiritual, orientou e buscou apresentar novas soluções segundo os ensinamentos evangélicos.

Foi com coragem que os pastores, sacerdotes e religiosos passaram a agir na Igreja através da pastoral confiando em primeiro lugar na palavra de Deus e dando testemunho da Verdade e vivendo a pobreza de Cristo. Colocar os bens ao serviço do povo de Deus e compartilhar a mesma sorte dos seus concidadãos faz parte da missão de cada pastor e dos religiosos que se comprometem com o Evangelho e com as obras eclesiais desenvolvidas nas comunidades que favoreceram à evangelização dos povos, à conversão e à integração social e comunitária. Os pastores ressaltam que o Concílio ofereceu «[...] ao gênero

---

<sup>302</sup> Med 14. Pobreza da Igreja, II. 6b; Cf. Ibid., 1-5.

<sup>303</sup> Med 14. Pobreza da Igreja, III. 7.

<sup>304</sup> GS 69.



humano a sincera cooperação da Igreja, a fim de instaurar a fraternidade universal que a esta vocação corresponde. Nenhuma ambição terrena move a Igreja, mas unicamente este objetivo: continuar, sob a direção do Espírito Consolador, a obra de Cristo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar e não para julgar, para servir e não para ser servido».<sup>305</sup>

A Igreja na AL esforçou-se para testemunhar e colocou-se ao serviço do povo de Deus para superar os problemas e as angústias da vida humana e assim manifestou a pobreza do Senhor que se fez pobre para nos enriquecer e servir os outros com o Seu espírito de pobreza. Esta era uma tarefa árdua e um compromisso dos pastores para com os pobres e necessitados para testemunhar a verdade de Cristo. A orientação do episcopado era para que a Igreja latino-americana desenvolvesse um fio condutor passando da teoria à prática: «[...] Queremos que a Igreja da AL seja evangelizadora e solidária com os pobres, testemunha do valor dos bens do Reino e humilde servidora de todos os homens de nossos povos. Seus pastores e demais membros do Povo de Deus hão de dar à sua vida, suas palavras, suas atitudes e sua ação, a coerência necessária com as exigências evangélicas e as necessidades dos homens latino-americanos».<sup>306</sup>

Nota-se, portanto a preferência pela pessoa do pobre e a solidariedade da parte dos pastores e da Igreja como um todo que acolhe o mandato do Senhor para olhar preferencialmente aos mais necessitados e encontrar soluções através de iniciativas estratégicas e assim aproximar-se das pessoas para compartilhar juntos a mesma sorte. Também os pastores manifestaram o desejo de aproximar-se dos grupos que trabalhavam no apostolado com os pobres para juntos somar esforços em favor dos necessitados. Por isso, o testemunho verdadeiro e concreto é a melhor forma de evangelizar e aproximar-se das pessoas com simplicidade, com a renúncia daquilo que é supérfluo e com responsável administração dos bens eclesiais e o dever do serviço em favor dos leigos. Por isso os pastores pedem para que a Igreja na AL seja servidora da humanidade, livre de toda ambição terrena, das riquezas indevidas, seja também transparente para servir o homem, a família e a sociedade. É dever da Igreja escutar os problemas e angústias para poder servir a humanidade e continuar a obra do Senhor que se fez pobre e humilde para enriquecer e exaltar os pobres e oprimidos por amor a Deus.<sup>307</sup>

---

<sup>305</sup> Ibid., 3c.

<sup>306</sup> Med 14. Pobreza da Igreja, III. 7; Cf. 2 Cor 8,9.

<sup>307</sup> Cf. Med 14. Pobreza da Igreja, III. 8-10; Cf. GS 3; 38; Cf. 2 Cor 8,9.

### 2.2.1. Colegialidade e comunhão evangelizadora

O Concílio convida todos a participar da universalidade e da catolicidade do único Povo de Deus. A participação dos cristãos dá-se a partir dos grupos estruturados nas pastorais de conjunto como se fosse «pequenas peças de um grande mosaico». Os fiéis batizados pertencentes às dioceses, paróquias, e pequenas comunidades fazem parte da comunidade visível na Igreja universal.<sup>308</sup> O Concílio afirma que: «São incorporados à sociedade que é a Igreja aqueles que, tendo o Espírito de Cristo, aceitam toda a sua organização e os meios de salvação nela instituídos, e que, pelos laços da profissão da fé, dos sacramentos, do governo eclesiástico e da comunhão, se unem, na sua estrutura visível, com Cristo, que a governa por meio do Sumo Pontífice e dos Bispos».<sup>309</sup> Medellín declara que as diversas estruturas pastorais presentes na Igreja latino-americana foram convocadas para trabalhar em conjunto com seus pastores para favorecer a comunhão eclesial visível e abrir-se à ação evangelizadora como forma de colegialidade. A diversidade na unidade é que forma essa comunhão que é a grande riqueza na Igreja e que ao mesmo tempo é chamada a superar a clássica imagem de centro e periferia. Através dos dons de cada pessoa e da participação das Igrejas particulares presentes na Igreja universal: «Cada um ponha ao serviço dos outros o dom que recebeu, como dons administradores da multiforme graça de Deus».<sup>310</sup>

Sendo assim, na Igreja todos são chamados a colocar-se à disposição da comunidade e do próximo para formar a grande família universal, servir e promover a paz e a justiça através da: «[...] planificação pastoral, vitalização de vicariatos forâneos, criação de equipes sacerdotais, sínodos, conselhos presbiterais e de pastoral, desejo do laicato por maior participação e a importância das Conferências Episcopais e das Assembleias do CELAM».<sup>311</sup> É importante enfatizar que também existiam limites, falhas na aplicação e burocracia. Porém os grupos organizados e dinâmicos favoreceram à pastoral de conjunto e formaram na sociedade e na Igreja uma grande família humana e divina. Mas para formar essa «família de Deus», os pastores afirmam que cada cristão deveria tornar-se como que o fermento na massa e praticar as virtudes na comunidade local, ou seja, participar

---

<sup>308</sup> A 'forma' da universalidade cristã não está no aspecto quantitativo. «[...] Sua essência é constituir o pequeno rebanho daqueles por meio dos quais Deus quer salvar a multidão. E isso supõe que sejam evitadas as tentações de reduzir a opção cristã à conversão individual, à mudança do coração; eleger as massas contra as minorias; aceitar a reciprocidade estrita entre conversão individual e não separação da função transcendente do Evangelho da sua função imanente. São formas de contentar-se com uma universalidade quantitativa». BENEDETTI, L. R., *Pastoral de massas*, in: *50 anos de Medellín*, pp. 123-124.

<sup>309</sup> LG 14b; Cf. LG 13.

<sup>310</sup> 1 Pd 4,10.

<sup>311</sup> MIRANDA, M.F., *A sinodalidade no documento de Medellín*, in: *50 anos de Medellín*, p. 270.

ativamente das comunidades de base presentes na Igreja. «[...] A comunidade cristã de base é, assim, o primeiro e fundamental núcleo eclesial, que deve em seu próprio nível responsabilizar-se pela riqueza e expansão da fé, como também do culto que é sua expressão. Ela é, pois, célula inicial da estrutura eclesial e foco de evangelização e, atualmente, fator primordial da promoção humana e do desenvolvimento».<sup>312</sup> A partir destas inquietações e da conscientização eclesial é que surgiram as CEBs para fortalecer a ação da Igreja e reunir as pessoas em pequenas comunidades:

[...] As CEBs não surgiram espontaneamente das bases, do povo que as compõem. Elas apareceram como o resultado de uma ação conscientizadora do clero e religiosos, que ajudava o povo a perceber elementos reais de sua vida e situação histórica. A razão principal de seu florescimento rápido está na correspondência entre estes elementos que são introjetados pelos agentes eclesiais e as carências concretas deste povo. Negar um destes dois termos seria sucumbir a uma visão parcial da situação. Foi decisiva a ação do clero e de outros agentes para desencadear o processo e catalisar a perspectiva específica das CEBs, dar-lhes conteúdo de ideias e um mínimo de incipiente organização e garantir-lhes continuidade, animação e crescimento.<sup>313</sup>

A consagração e a presença dos religiosos na Igreja do continente, possibilitou uma entrega total ao serviço pelo Reino, à colegialidade e comunhão com o povo de Deus. Os momentos de oração e de ação evangelizadora através da vida fraterna comunitária e da caridade por amor à Deus e aos irmãos, a prática do culto divino e da comunhão eclesial são a base da comunidade e do testemunho na vida eclesial. Por isso a presença dos religiosos é de extrema importância na vida da Igreja, seja em comunidade fraterna, nas paróquias, movimentos e associações eclesiais. A presença dos religiosos anima os cristãos e dá vida nova, vida de comunhão com Deus e com o próximo.

Segundo Medellín, as CEBs foram no seu início uma forma concreta de expressão comunitária, desejo ardente de liberdade, de convivência comunitária, de solidariedade entre pequenas comunidades de pessoas, empenhadas no estudo e na interpretação da Sagrada Escritura.<sup>314</sup> Para J. B. Libanio, a organização das CEBs era uma forma de expressar e manifestar a presença da Igreja no meio social e entre os pobres e oprimidos que eram a grande maioria do continente. A teologia e a pastoral latino-americana optaram pela expressão *libertação dos povos*, cujo significado era tornar livre a pessoa através da tomada de consciência. Para desenvolver as CEBs, foi necessário a presença de líderes nas

---

<sup>312</sup> Med 15. Colegialidade, III. 1; Cf. LG 8; Cf. GS 40; Cf. CD 6 e 11; Cf. Med III, 3.

<sup>313</sup> AZEVEDO, M., *Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé*, Edições Loyola, São Paulo, SP 1986, p. 58.

<sup>314</sup> [...] A grande afirmação do Documento de Medellín, é que se deve levar a Igreja para viver em comunidades menores, cuja modalidade ninguém afirmou como deveria ser. Medellín é o primeiro ponto de referência mais sistematizado da Igreja sobre as CEBs. BALDISSERA, A., *CEBs poder, nova sociedade*, Editora Paulinas, São Paulo 1987, p. 56.

comunidades e principalmente a presença dos religiosos que desde o início atuaram na Igreja colaborando com a atividade missionária e evangelizadora iluminando assim com a luz de Cristo toda a vida das comunidades.<sup>315</sup>

O desenvolvimento das CEBs iniciou em meados da década de '60 como resposta para a organização cristã dos povos e em vista da Igreja dos pobres cujo objetivo era fortalecer a fé cristã e integrar a evangelização em todas as partes do continente desde as grandes cidades até as pequenas comunidades do campo.<sup>316</sup> Nota-se que Medellín foi aparentemente a primeira tentativa de responder às orientações do Concílio diante da difícil situação que a Igreja e os povos da AL estavam afrontando com as perseguições, conflitos internos e externos e até martírios. Até então, não havia uma consciência clara da realidade dos povos e nem um integral desenvolvimento das CEBs no inteiro continente, faltava-lhes portanto uma inculturação da fé e o desenvolvimento de um método adequado para ver, julgar e agir segundo a vontade Deus.<sup>317</sup> A crise das estruturas sociais, econômicas, políticas e eclesiais que o continente latino-americano estava atravessando coincidia com as profundas transformações e com os graves acontecimentos do mundo moderno. Diante da crise e dos acontecimentos na vida social a Igreja optou em formar mais evangelizadores para responder a estes desafios.

### **2.2.2. Formação de novos evangelizadores**

Diante das grandes mudanças e transformações da sociedade latino-americana, da diminuição dos matrimônios e das aglomerações de pessoas nos grandes centros urbanos, causado principalmente pela industrialização e conseqüentemente pela imigração, a Igreja encontrou dificuldades para desenvolver o apostolado e a missão evangelizadora no continente. Estas mudanças causaram um impacto também na diminuição de vocações e maiores desafios na formação de novos sacerdotes. Neste sentido, devido ao número

---

<sup>315</sup> Cf. AG 40; Cf. AG 18; Cf. Med 15. Colegialidade, III. 1b; Cf. LIBANIO, J. B., *Igreja contemporânea*. Encontro com a modernidade, Edições Loyola, São Paulo 2002, p. 127.

<sup>316</sup> «As comunidades eclesiais de base são já um desenvolvimento eclesial próprio da AL e que ultrapassa, visivelmente, os limites da eclesiologia desenvolvida na Lumen Gentium, ou, melhor dizendo, dão um rosto concreto à definição da Igreja como Povo de Deus, todo ele ministerial, por obra de sua incorporação batismal do Cristo, sacerdote, profeta e rei». BEOZZO J. O., *Medellín: inspiração e raízes*. Uma recepção seletiva, in: *REB* 1998, VOL. LVIII, p. 840; GUTIÉRREZ, G., *A opção profética de uma Igreja*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 282.

<sup>317</sup> Cf. AZ

EVEDO, M., *Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé*, Edições Loyola, São Paulo, SP 1986, pp. 58-59; Cf. A.A.V.V., *Comunidades Eclesiales de Base*. Temas para su formacion y desarrollo. Ediciones Paulinas, Bogotá (Colombia) 1975, p. 29; Cf. MANZATTO A., *A situação eclesial atual*, in: *50 anos de Medellín*. Revisitando os textos, retomando o caminho. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (org.), Paulinas, São Paulo 2017, p. 30.

reduzido de candidatos ao sacerdócio e à necessidade de renovar o serviço clerical para dar novas respostas às novas exigências do mundo contemporâneo, pensou-se em restaurar o diaconato permanente, sobretudo, nas regiões mais distantes onde havia falta de presbíteros ou maior presença de fiéis. Porém tais iniciativas estavam apenas no seu início e a ideia era prematura para fazer um juízo sobre os resultados e as expectativas futuras.

Segundo a visão e orientação dos pastores, a formação nos seminários deveria passar por algumas transformações mais dinâmicas e concretas. Existiam pontos positivos e outros negativos que deveriam ser repensados para promover a formação dos jovens candidatos e dos futuros diáconos e presbíteros. Observa-se no documento de Medellín que os jovens candidatos ao ministério sacerdotal, manifestavam grande ânsia e sensibilidade para com os problemas sociais, tinham visão clara da realidade dos pobres, desejavam o diálogo, os valores evangélicos e inserção na sociedade através da pastoral. Mas ao mesmo tempo, existia falta de maturidade e de discernimento dos candidatos, rejeição dos valores tradicionais e muito ativismo deixando a desejar a vida espiritual. Mas também os educadores não haviam uma formação sólida, a direção espiritual se tornou superficial, faltavam modelos para os candidatos ao sacerdócio e havia pouca ou nenhuma motivação vocacional.

Devido à estes problemas reais presentes na formação e pouco interesse dos candidatos ao sacerdócio, os pastores pensaram numa formação espiritual e teológica mais sólida e completa para dar novas respostas às necessidades e exigências dos formandos. Foi também necessário renovar e promover uma formação do clero para responder à realidade latino-americana com base nas Escrituras e na doutrina da Igreja. Sendo assim os pastores desenvolveram uma formação mais dinâmica voltada para a pessoa do candidato e para as responsabilidades comunitárias. Pensou-se, portanto numa, «[...] profunda e continuada purificação interior que dê capacidade ao homem para captar as autênticas exigências da Palavra de Deus». Outra orientação importante foi adotar: «Um 'sensus fidei' que é aprofundado particularmente pela Sagrada Escritura, assimilada vitalmente pela oração pessoal, por uma ativa, consciente, frutuosa participação na liturgia e pelo estudo sério da mensagem; por um constante confronto com o ensino do Magistério da Igreja. Com o mesmo fim parece necessário desenvolver uma forte paixão pela verdade e uma disposição habitual para defender-se da unilateralidade com uma busca e verificação comunitária».<sup>318</sup> Cristo é quem chama os seus discípulos à perfeição: «Sejam perfeitos

---

<sup>318</sup> Med 13. Formação do Clero, 3.1.1.1 e 3.1.1.2; Cf. Med 13. Formação do Clero, I. 1-3.

como perfeito é o Pai celestial de vocês». <sup>319</sup> O Concílio Vaticano II exige dos sacerdotes e dos candidatos ao sacerdócio a vivência da perfeição segundo as virtudes, os conselhos evangélicos ou do celibato como entrega total e fiel à Cristo e à Sua Igreja:

[...] Estão, porém, obrigados por especial razão a buscar essa mesma perfeição visto que, consagrados de modo particular a Deus pela recepção da Ordem, se tornarem instrumentos vivos do sacerdócio eterno de Cristo, para poderem continuar pelos tempos fora a sua obra admirável, que restaurou com suprema eficácia a família de todos os homens. Fazendo todo o sacerdote, a seu modo, as vezes da própria pessoa de Cristo, de igual forma é enriquecido de graça especial para que, servindo todo o povo de Deus e a porção que lhe foi confiada, possa alcançar de maneira conveniente a perfeição d'Aquele de quem faz as vezes, e cure a fraqueza humana da carne a santidade d'Aquele que por nós se fez pontífice 'santo, inocente, impoluto, separado dos pecadores'. <sup>320</sup>

Diante dos ensinamentos do Concílio, Medellín apresenta Cristo como Modelo de santidade a ser a seguido na formação dos seminaristas. A formação e o desenvolvimento é um processo gradual na vida da pessoa humana. Para isso, é necessário formar a pessoa ao presbiterado e à responsabilidade: «[...] para que realize uma escolha madura, consciente e livre; capacidade de amor e de entrega sem reserva, que exige uma fé forte, que o capacite a responder ao chamado de Deus; disciplina ascética e vida de oração que o leve a uma maturidade no relacionamento com o outro sexo; uma realização do sentido da amizade e a capacidade para trabalhar em equipe com seus irmãos sacerdotes». <sup>321</sup>

À Luz do Concílio, o documento de Medellín exigiu que a formação dos candidatos nos seminários fosse voltada ao serviço do próximo e adaptado à realidade do mundo que os circundava. Nota que Medellín exigia dos candidatos uma formação holística e conseqüentemente também candidatos para a missão evangelizadora. O formando deveria aprender a servir e entregar-se à Cristo por amor ao próximo e à Igreja como sinal de amizade e não de servidão: «Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas Eu vos tenho chamado amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai Eu compartilhei convosco». <sup>322</sup> Portanto a disciplina deveria formar a personalidade do candidato ao sacerdócio e ao mesmo tempo aos valores e objetivos da vida. A formação intelectual deveria preparar os futuros presbíteros para a identidade espiritual, para a pastoral das comunidades e para o discipulado de Cristo. Os candidatos deveriam receber uma sólida formação religiosa, social, antropológica e sociológica para contribuir e

---

<sup>319</sup> Mt 5,48.

<sup>320</sup> PO 12a; Cf. Hb 7, 26.

<sup>321</sup> Med 13. Formação do clero, 3.1.2.2.

<sup>322</sup> Jo 15,15.

desenvolver a ação evangelizadora nas comunidades e inserir-se na realidade latino-americana.<sup>323</sup>

O modelo de formação adotado pelos pastores em Medellín orientava os jovens seminaristas para o discernimento vocacional segundo o chamado de Deus e à escolha do estado de vida: religioso, presbiteral ou do diaconato permanente. Os diáconos permanentes é que mais contribuem na Igreja para a evangelização e missão nas comunidades eclesiais como afirma o próprio Documento: «[...] de acordo com as condições da Igreja na AL, na formação do diácono, cuidar-se-á também de capacitá-lo para uma ação efetiva no terreno da evangelização e do desenvolvimento integral».<sup>324</sup> Os pastores afirmam que a formação dada aos candidatos e a conscientização do clero deveria ser um meio eficaz para desenvolver a evangelização voltada para toda a comunidade eclesial, principalmente aos pobres e marginalizados do continente, deveria ser uma Igreja pobre para os pobres que olhasse por todos os membros. Diante da grande demanda de evangelização os pastores apresentaram um projeto para ordenar ao presbiterado os batizados casados, pois somente o diaconato permanente não era suficiente nem tão pouco resolveria a falta de presbíteros na pastoral missionária. Neste sentido, E. Dussel, argumenta que: «[...] Os diáconos casados não resolverão a questão pastoral em que se encontra a Igreja latino-americana; e num dia não distante será necessário chegar à ordenação do batizado casado, adulto, responsável natural por sua comunidade de base, tal como aconteceu sempre na mais antiga das tradições católicas: a da Igreja oriental».<sup>325</sup>

### **2.2.3. Os Meios de Comunicação Social**

O Concílio Vaticano II louva os Meios de Comunicação Social (MCS) presentes na sociedade e pede para que a Igreja faça uso destes instrumentos para ajudar na transmissão do Evangelho e assim anunciar o reino de Deus à todos os homens.<sup>326</sup> Estes meios são de grande importância para o desenvolvimento dos povos e contribuem para a promoção humana e a transformação da sociedade. Neste sentido, os pastores afirmaram que os meios de comunicação social presentes na Igreja latino-americana: «[...] representam um dos fatores que mais têm contribuído e contribuem para despertar a consciência das

---

<sup>323</sup> Cf. Med 13. Formação do clero, 3.1.3-3.5.2.

<sup>324</sup> Med 13. Formação do clero, 3.7.5.

<sup>325</sup> DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, p. 74.

<sup>326</sup> «A Igreja Católica, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo para a salvação de todos os homens, e por Ele mesmo obrigada à evangelização de toda a criatura, considera parte da sua missão servir-se dos instrumentos de comunicação social para pregar aos homens a mensagem de salvação e ensinar-lhes o uso reto destes meios». IM 3a; CRB, *A vida religiosa no Brasil de hoje*, in: CRB/2, Artes Gráficas Gomes de Sousa, São Paulo 1976, p. 23; Cf. Med 15. Colegialidade, III. 2c; Cf. LG 2; 44b; Cf. GS 19; Cf. PC 1.

grandes massas sobre suas condições de vida, suscitando aspirações e exigências de transformações radicais. Ainda que de forma incipientes, vêm atuando, também, como agentes positivos de mudanças através da educação de base, programas de formação e opinião pública».<sup>327</sup>

Os meios de comunicação social na AL favoreceram a comunicação entre as pessoas e grupos humanos e contribuíram para desenvolver uma sociedade mais ativa e participativa em todos os níveis, seja, sociais ou religiosos. Estes meios também contribuem ao serviço da educação integral dos homens e mulheres do continente compreendendo também o crescimento na fé através da literatura e dos programas formativos e educativos audiovisuais. Tais meios favorecem à evangelização dos povos, sobretudo àqueles que têm dificuldades devido às jornadas de trabalhos e as longas distâncias para chegar até suas habitações. Em Medellín os pastores tomaram maior consciência da importância desses meios e declararam que: «No mundo de hoje a Igreja não pode cumprir a missão que Cristo lhe confiou de levar a Boa-nova 'até os confins da terra', se não emprega os meios de comunicação social, únicos capazes de chegar efetivamente a todos os homens».<sup>328</sup>

O Decreto *Inter Mirifica*, afirma que o uso correto dos meios de comunicação de massa é importante para a formação humana, para a informação e transmissão da verdade, sobretudo de ordem moral. Para evangelizar a Igreja deve fazer o uso destes instrumentos para levar a mensagem de salvação a todas as pessoas, deve também orientar as pessoas de boa vontade ao uso correto e útil, comunicar a Palavra com dignidade e promover a pessoa do homem. Os cristãos são convocados a fazer o uso correto destes instrumentos para transmitir a fé e auxiliar na interpretação dos fatos segundo os ensinamentos da doutrina cristã e das verdades do Evangelho: «De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus».<sup>329</sup>

Medellín adverte para o uso prudente destes meios de comunicação e pede para que as pessoas não se deixem influenciar pelas informações negativas e imorais presentes nos meios de comunicação. Diante dos fatos negativos que são apresentados e deturpados pela mídia, os pastores da AL pedem que a Igreja apresente a outra face da moeda para orientar e formar a consciência das pessoas segundo os princípios evangélicos. Neste sentido, «[...] a Comunicação Social é para a Igreja o meio de apresentar a este continente uma imagem mais exata e fiel de si mesma, transmitindo ao grande público não apenas notícias relativas

---

<sup>327</sup> Med 16. Meios de Comunicação Social, 1, 1.2; Cf. IM 1 e 2.

<sup>328</sup> Med 16. Meios de Comunicação Social, 2, 2.4.

<sup>329</sup> Rm 10,17; Cf. IM 3, 4-7.



aos acontecimentos da vida eclesial e suas atividades, mas, sobretudo interpretando os fatos à luz do pensamento cristão».<sup>330</sup>

Neste sentido os pastores recomendam que a Igreja desenvolva uma pastoral de presença e de integração entre os cristãos em todos os setores e campos da sociedade, principalmente através dos meios da comunicação social para oferecer um serviço eficaz e profissional em favor do contato direto da Igreja com o mundo a fim de evangelizar mais pessoas. Os cristãos envolvidos na comunicação devem buscar: «[...] dar testemunho de Cristo, realizando, em primeiro lugar, as suas próprias tarefas com perícia e espírito apostólico, e oferecendo, além disso, no que esteja ao seu alcance, mediante as possibilidades da técnica, da economia, da cultura e da arte, o seu apoio direto à ação pastoral da Igreja».<sup>331</sup>

Para que este trabalho se torna mais eficaz e contribua com a evangelização da Igreja na AL, o episcopado buscou promover os homens de boa vontade, principalmente os jovens leigos e ofereceu uma formação apostólica adequada com base teológica. Neste sentido, a Conferência solicitou: «Aos estudiosos e intelectuais, e especialmente às seções especializadas das universidades e institutos de MCS, que aprofundem o fenômeno da comunicação em seus diversos aspectos - e entre eles a teologia da comunicação - a fim de cada vez mais pudesse especificar as dimensões dessa nova cultura e suas projeções futuras».<sup>332</sup> Percebe-se que no pós-Concílio, a Igreja da AL com o auxílio dos meios de comunicação social buscou renovar-se passo a passo com as bases bem fundamentadas no Evangelho e com olhar na realidade dos povos para dar às pessoas uma nova esperança cristã. Neste sentido é importante ressaltar que: «[...] A partir de Medellín, tem conseguido a Igreja uma nítida consciência de sua missão e tem-se aberto com lealdade ao diálogo. Por isso vem perscrutando os sinais dos tempos e está generosamente disposta a evangelizar, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade nova, mais justa e mais fraterna, que é uma clamorosa exigência dos nossos povos».<sup>333</sup>

#### **2.2.4. A recepção do pós-Medellín**

A partir de Medellín o episcopado latino-americano e os povos do continente tiveram um consenso comum para realizar as mudanças necessárias para transformar a sociedade e promover o homem de maneira integral e mais humana. Esse também era o desejo da

---

<sup>330</sup> Med 16. Meios de Comunicação Social, 2, 2.5.

<sup>331</sup> IM 13c.

<sup>332</sup> Med 16,17; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 527.

<sup>333</sup> DP 12; Cf. *Ibid.*, 11; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 364.

juventude que clamava por justiça e mudanças nas estruturas institucionalizadas. As transformações deveriam acontecer através do desenvolvimento e da libertação dos povos.<sup>334</sup> Nota-se que Medellín fez um grande esforço para promover o homem e libertá-lo olhando para a realidade dos povos: «[...] Mas este olhar - como o olhar de alguém que estava por muitos anos preso num calabouço - ainda era ofuscado pela luz do primeiro dia de libertação. As reflexões de Medellín assumem lutas históricas, mas não se debruçam sobre a história do continente. Medellín não trabalhou os traumas históricos do continente, seu luto e sua memória».<sup>335</sup>

Houve fracassos e o modelo eclesial adotado por uma parte da Igreja desviou-se do caminho da evangelização e dos ensinamentos do Concílio. Em vez de conduzir à Cristo e às verdades do Evangelho, alguns preferiram discriminar, elitizar, abusar do poder, legalizar e ritualizar tudo, e com isso, o espírito mundano tomou conta de parte do ambiente eclesial conduzindo ao insucesso: «[...] Ao invés de fazer o mundo mais cristão, a Igreja acabou por tornar-se mais mundana, e os escândalos atingiram também os seus altos escalões. Carreirismo, estrelismo, busca desenfreada de sucesso e dinheiro, competição, conluio, espionagem, *lobbys*, tráfico de influência, corrupção e mais tudo o que diz sobre as organizações políticas ou empresariais contemporâneas; tudo isso se percebeu presente dentro da Igreja. Ligados aos interesses das classes dominantes, os agentes eclesiais acabaram por repetir seus comportamentos».<sup>336</sup>

Houve várias tentativas de frear o desenvolvimento do impulso profético de Medellín, porém na Igreja latino-americana já não se poderia negar que um acontecimento tão decisivo teria se realizado a nível teológico e pastoral e com repercussão na Igreja universal. Medellín é considerada a carta fundamental do CELAM, como o primeiro fruto do pós-Concílio, fruto de renovação para a Igreja *ad intra* para reafirmar sua identidade e *ad extra*, para fortalecer a missão evangelizadora. Este acontecimento não teria tão grande repercussão se não fosse obra do Espírito Santo que abriu a mente e o coração dos cristãos

---

<sup>334</sup> «Parece bastante claro que a situação social e eclesial vivida naquele período pós-Medellín não duraria para sempre. E não durou mesmo, em parte porque as transformações pelas quais lutaram as comunidades eclesiais foram conquistadas. Aos poucos, toda a AL viu desaparecer os governos ditatoriais e véus de democracia, ainda que formais, desceram sobre os países do continente. Muito do desenvolvimento que se conseguiu, ainda que pequeno e insuficiente, se deve ao compromisso de luta de cristãos que o assumiram em aliança com outras forças sociais. Se o contexto social se transformava, também a ação eclesial e sua consequente reflexão teológica deveriam sofrer transformações. Por outro lado, nem todas as transformações ocorridas foram benéficas para a população, nem aconteceram por luta das comunidades. Houve também a ação das forças contrárias à transformação e eles fizeram avanços em sua política, inclusive penetrando nos espaços eclesiais». MANZATTO A., *A situação eclesial atual*, in: *50 anos de Medellín*, pp. 30-31.

<sup>335</sup> SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Recepção eclesiástica, in: *REB* 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, p. 864.

<sup>336</sup> MANZATTO A., *A situação eclesial atual*, in: *50 anos de Medellín*, p. 34.

para perscrutar os sinais dos tempos. Estes sinais exigem um caminho de discernimento e um método renovado para aproximar-se da realidade dos povos. Reconhecer e distinguir os sinais dos tempos e discerni-los na força do Espírito Santo tornou-se um desafio de contínua atenção à realidade dos pobres do continente e passou a ser interpretada a partir da fé e do carisma profético da Igreja. A opção evangelizadora da Igreja não é algo novo mas vem a partir do Evangelho, do anúncio libertador que deseja vencer tudo por amor a Cristo e que Medellín soube colher o momento certo.<sup>337</sup>

Essa libertação também foi assumida pela Teologia da Libertação (TL) porém de certa forma equivocada. A partir de Medellín, o mundo passou a conhecer melhor a TL que desenvolveu-se aos poucos porém desde o seu nascimento ela não teve unanimidade na Igreja do continente pois existia divergências de pensamento e de aceitação devido sua metodologia e ideologia. Muitas pessoas aderiram a essa teologia, enganaram-se na pastoral, e as CEBs afirmavam que este era um novo jeito de ser Igreja e de viver a espiritualidade encarnada.

Animavam-se as lideranças, sobretudo as leigas, na busca de participação social; a Igreja havia reencontrado seu povo, o Povo de Deus, nos movimentos sociais, nos sindicatos, na militância política, onde o que se buscava era o desenho de uma sociedade fraterna e sem exclusões. Padres e bispos se faziam próximos da vida das pessoas, religiosos e religiosas encontravam sentido em uma inserção pastoral desinibida, comungavam-se ministérios, multiplicavam-se espaços de formação, a ação pastoral era vista como essencial à vida do cristão, tanto que se tornou aquele caminho de reflexão teológica própria da AL, a TL, cuja base era a prática dos cristãos e que foi alimentada pelo sangue de tantos mártires da caminhada. Falava-se, então, de ortopraxis, da realidade circunstante que precisava ser compreendida, do método ver-julgar-agir, da contemplação na ação e da busca de transformação social. Com maior ou menor intensidade, isso foi vivenciado em todos os cantos do continente porque, se esta forma de pensar e viver a Igreja nunca foi unânime, era ela largamente hegemônica.<sup>338</sup>

Porém toda essa jovialidade da Igreja estava mais voltada para promessas e «esperanças», ou seja, chegou-se a dizer que foi um momento ingênuo onde parecia que tudo iria se transformar e a Igreja assumiria o lugar dos pobres. Na verdade, foi um tempo de maior ilusão e pouca realização. Os problemas persistiram e com maior intensidade ainda. A sociedade passou por inúmeros problemas, desde a perseguição política, passando pela opressão, marginalização até o martírio dos muitos cristãos. No interior da Igreja haviam conflitos, perseguições e até condenações. Por este e outros motivos, a Igreja e a

---

<sup>337</sup> « O que nos chama a atenção no documento de Medellín é que soube ter encarado sem escomoteações a realidade da AL, tê-la devidamente expressado e corajosamente assumido opções condizentes com a mesma. Não teve em vista oferecer grandes exposições doutrinárias, mas aplicar a este continente as conquistas do Vaticano II. Nesse ponto ele se destaca das posteriores Assembleias Episcopais de Puebla, Santo Domingo e mesmo de Aparecida». MIRANDA, M.F., *A sinodalidade no documento de Medellín*, in: *50 anos de Medellín*, p. 276; Cf. CÉSPEDES G., Medellín, memoria y provocación para abrir la puerta a tiempos nuevos, in: *Espazos*. Revista de teologia e cultura, p. 53; Cf. Mt 16, 1-4.

<sup>338</sup> MANZATTO A., *A situação eclesial atual*, in: *50 anos de Medellín*, pp. 29-30.

sociedade latino-americana viveram anos turbulentos com crises nos diversos setores: extremismo político de direita e de esquerda, crises de governo, revoluções socialistas, tomada de poder das forças armadas sufocando a democracia e implantando a Segurança Nacional: «São empreendidas tentativas de governos do povo, mas efêmeras e fragmentárias. Propõe-se o nacionalismo, o antiimperialismo, o anticapitalismo, a socialização parcial e a unificação das classes sociais. Surgem 'revoluções' como a 'nacionalista de esquerda', no Peru (1968) e a de Torres na Bolívia (1970), a experiência da 'unidade popular' no Chile (1970) com seu final dramático em 1973, a volta de Perón-Campora na Argentina (1971), governos nacionalistas como o de Torrijos no Panamá».<sup>339</sup>

No pós-Medellín a Igreja rompeu com a tradição política e isso causou tensões com as classes dominantes, agressividade, perda de poder e perseguições secretas e outras notórias e evidentes. Diante dos conflitos, a Igreja começou a perder a voz ativa e profética e ao mesmo tempo sofreu represálias como afirma-se na práxis dos Padres: «[...] Multiplicam-se os casos de choque do poder econômico, político e militar com a Igreja, especialmente a nível de base. Sacerdotes, leigos e religiosas são detidos e submetidos a interrogatórios vexatórios e a torturas. Muitos sacerdotes são expulsos dos países latino-americanos. Por outro lado, o sofrimento da Igreja escandaliza muitos de seus filhos, comprometidos com o *status quo*, que não entendem como é que agora 'se mete' em política».<sup>340</sup>

Mas entre sangue e esperanças, aos poucos a Igreja do continente tomou um novo rumo, começou a renovar-se, abandonou os privilégios políticos e dedicou-se mais ao bem espiritual, passou a denunciar as injustiças e anunciar o Evangelho da verdade. Neste sentido E. Pironio afirma que: «A Igreja da AL tem consciência cada vez mais clara de que o Evangelho tem que ser uma resposta concreta às aspirações legítimas dos homens e dos povos. Por isso é que é urgente sua assimilação interior pela contemplação, sua proclamação total pela palavra e o testemunho dele na comunhão da Igreja».<sup>341</sup> A renovação da Igreja contribuiu para abandonar o poder político e deixar de dar atenção às classes dominantes para dedicar-se ao povo de Deus, principalmente às classes pobres e oprimidas. Com isso a Igreja e seus membros foram perseguidos, ameaçados e prejudicados. A situação tornou-se crítica ao ponto de torturar e expulsar muitos sacerdotes

---

<sup>339</sup> AA.VV., *De Medellín a Puebla*. A práxis dos Padres da América Latina. Coleção Pastoral e Comunidade, Edições Paulinas, São Paulo 1979<sup>2</sup>, pp. 24-25; Cf. MANZATTO A., A situação eclesial atual, in: *50 anos de Medellín*, p. 30.

<sup>340</sup> AA.VV., *De Medellín a Puebla*, p. 25.

<sup>341</sup> PIRONIO, E. F., *Evangelização e Libertação*, Edições Loyola, Coleção Esperança/4, São Paulo 1981, p. 70.

e religiosos da AL. Porém a Igreja tornou-se novamente a voz dos povos cujo objetivo era libertar da servidão, dar uma nova esperança e criar uma nova ordem social, um novo modelo de ser Igreja, a Igreja de sempre, a Igreja popular dos povos, sobretudo com as CEBs. Neste sentido, Medellín foi o tempo das vozes proféticas, tempo para denunciar as injustiças sociais praticadas contra inteiras populações.<sup>342</sup>

O período pós-Medellín foi marcado pelo tempo dos mártires: bispos, sacerdotes, religiosos e leigos que morreram defendendo as classes oprimidas dos pobres e a fé cristã por amor à própria Igreja. E. Dussel declara que: «Estas Igrejas que protegem e veneram seus mártires e se lançam em favor dos pobres adquirem um significado evangelizador - com relação à fé -, e de oposição à repressão e de defesa dos direitos humanos - com relação às lutas democráticas no nível político. Por isso mesmo, adquirem uma nova imagem diante do povo, e um prestígio e dignidade poucas vezes alcançados pela natureza em toda a história na AL».<sup>343</sup> Os mártires latino-americanos foram pessoas justas e inocentes, perseguidas por lutar em favor da justiça e da verdade evangélica. Destacamos os principais mártires que entregaram suas vidas pela causa da justiça e do compromisso com a Verdade: Hector Gallego (sacerdote, Panamá, 1971), Rodolfo Lunkenbein (sacerdote) e Simão Cristino (Bororo, ambos Brasil, 1976), Angel Angelelli (bispo, Argentina, 1976), Luis Espinal (sacerdote, Bolívia, 1980), Oscar Romero (bispo, El Salvador, 1980).<sup>344</sup> Estes mártires entregaram suas próprias vidas para libertar os povos, sobretudo os pobres e dar maior dignidade através do seu testemunho de fé porque é impossível amar a Cristo sem fazer a opção pelos mais vulneráveis, os pobres do Senhor.

O tempo das profecias e o tempo do martírio abriram caminho para uma Igreja mais próxima da realidade das pessoas, longe do poder temporal, mas comprometida com a missão de libertar e promover o homem latino-americano dos agulhões do poder mundano. O sacerdote e escritor, Segundo Galilea, afirma com veemência que no pós-Medellín: «A Igreja na AL adquire pela primeira vez uma consciência coletiva de sua identidade original e de sua vocação própria. Nasce o sentido de uma Igreja local latino-americana, e com ela a convicção de que tem de desenvolver orientações e caminhos

---

<sup>342</sup> Cf. DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, pp. 45-46.

<sup>343</sup> *Ibid.*, p. 42.

<sup>344</sup> Papa Bento XVI salienta que: «[...] Romero è stato certamente un grande testimone della fede, un uomo di grande virtù cristiana, che si è impegnato per la pace e contro la dittatura e che è stato ucciso durante la celebrazione della Messa. Quindi una morte veramente 'credibile', di testimonianza della fede». BENEDETTO XVI, *Insegnamenti* III/1 2007, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 799.

pastorais próprios».<sup>345</sup> A exemplo da patrologia dos padres da Igreja do primeiro milênio, também os padres latino-americanos desenvolveram uma patrologia que contribuiu para divulgar a vida e os escritos dos pastores da Igreja na AL. Esses patrólogos contribuíram para a Igreja universal com sua mensagem em defesa dos pobres e marginalizados. Trata-se, portanto de um patrimônio espiritual da humanidade, assim como afirma Hoornaert:

[...] Nas últimas décadas do século XX, apareceu na AL uma Patrologia, igualmente escrita por bispos, como Mons. Proaño no Equador - o bispo dos indígenas andinos -; Mons. Larrain no Chile - o bispo da nova reforma -; Mons. Angelelli na Argentina; Mons. Mendez Arceo em Cuernavaca, México - o bispo da Missa Panamericana -; Mons. Samuel Ruiz em Chiapas, também no México; Mons. Romero em El Salvador - o bispo do *não matarás*; Mons. Girardi, na Guatemala e, no Brasil, os bispos Valdir Calheiros, José Maria Pires, Casaldáliga, Antônio Fragoso, Lorscheider, Arns, Krautler, Balduino, e principalmente Helder Câmara. Os escritos desses bispos podem ser considerados patrológicos, pois não são de caráter administrativo nem se limitam a tratar unicamente de temas específicos de suas dioceses. Eles têm um caráter universal, pois neles se percebe uma concordância em torno do tema da pobreza e da marginalização social, o tema do Papa João XXIII e do Papa Francisco.<sup>346</sup>

Medellín inspirou a Igreja do continente para estar mais próxima dos pobres, ser mais missionária e pascoal para libertar os oprimidos e provocar mudanças e libertação. A intenção dos pastores foi integrar os pobres, dar maior atenção, escutar o clamor deles, dar oportunidade para que também eles se tornassem missionários na Igreja de Cristo. Medellín significou a passagem do Senhor pelo continente latino-americano, despertou a consciência dos cristãos e trouxe sinal de esperança para os homens e mulheres. Esta esperança marcou mudança radical de mentalidade na construção de um mundo melhor, mais humano e mais justo. É o Espírito que renova a vida e torna a sociedade sempre nova. Assim o espírito de Medellín conduziu os homens à conversão pessoal, ao diálogo e à contemplação de Deus. O renascimento do homem novo supõe uma ruptura com as velhas formas opressoras e abertura para as novas práticas de liberdade interior, de mentalidade e de confiança no espírito da Verdade.<sup>347</sup>

Portanto, a recepção e a aplicação de Medellín apresentam uma realidade positiva, ou seja, um novo renascer pós-Conciliar com um rosto próprio, com uma identidade latino-americana própria. Oscar Beozzo apresenta alguns encontros e publicações que foram destaques no pós-Medellín: «A Semana de Estudos do CELAM, recomendada pela sua XV Assembleia geral (Roma, 29 de outubro a 03 de novembro de 1974), e realizada no ano seguinte (Bogotá, 23 a 28 de fevereiro de 1976). Esta produziu um substancial estudo da

---

<sup>345</sup> GALILEA S., *Evangelização na América Latina*. Trad. de Yolanda Amado Ladeira, Vozes, Petrópolis 1976, pp. 13-14; Cf. SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. A tarefa permanece e a luta continua, in: REB 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, p. 870.

<sup>346</sup> HOORNAERT, E., *Medellín: 1968 não caiu do céu*, in: *Espaços*. Revista de teologia e cultura, p. 16.

<sup>347</sup> PAOLI, A., *Il grido della terra*, Cittadella Editrice Assisi, Perugia 1976, pp. 80-83.

recepção de Medellín, publicado num volume de mais de 500 páginas. Também no ano seguinte: «Aos dez anos de Medellín, em 1977, a Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (CEHILA) dedicou seu simpósio anual, realizado em Melgar, Colômbia, à recepção de Medellín no continente. Ao mesmo tempo Enrique Dussel, presidente da CEHILA, escrevia um alentado volume sobre a primeira década após Medellín, na vida da sociedade e da Igreja no continente».<sup>348</sup>

### 2.2.5. A inspiração de Medellín

O Concílio iluminou e inspirou a Conferência de Medellín para uma releitura da realidade e reflexão da própria identidade latino-americana voltada para os pobres como um novo caminho de renovação eclesial. Nota-se que a recepção e a progressiva assimilação do Concílio no continente latino-americano passou através de Medellín e deu continuidade em Puebla com maior intensidade.<sup>349</sup> O cardeal Eduardo Pironio, secretário geral do CELAM (1969), definiu Medellín como um acontecimento e um evento salvífico para a Igreja latino-americana. Afirma que Medellín marcou a presença do Senhor no inteiro continente e despertou a consciência de todos os povos latinos para a libertação dos oprimidos. Percebe-se que no pós-Medellín, a Igreja passou a viver um novo tempo de manifestação do Espírito, que renova todas as coisas. Era apenas o início de um novo Pentecostes para a Igreja e para história da teologia latino-americana que passou a ser uma nova direção na pastoral, no apostolado e na própria evangelização. A teologia, agora latino-americana, amadureceu e desenvolveu maior integração entre os povos abrindo-se para as novas dimensões da sociedade para promover os homens e constituir novas comunidades que ajudaram no processo de renovação da Igreja.<sup>350</sup>

---

<sup>348</sup> BEOZZO J. O., *Medellín: seu contexto em 1968 e sua relevância 50 anos depois*, in: *50 anos de Medellín*. Revisitando os textos, retomando o caminho. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (org.), Paulinas, São Paulo 2017, p. 13.

<sup>349</sup> «La logica del Concilio entra in America Latina tramite la *Gaudium et Spes*, si prolunga nell'enciclica *Populorum Progressio* fino a Puebla nel 1979, dove, con la mediazione della *Evangelii Nuntiandi*, si compie un'assimilazione più matura del Vaticano II. Con la Conferenza di Puebla, acquista la dovuta centralità la comprensione del Concilio nella logica intima della percezione della Chiesa latinoamericana, per la prima volta dall'interno della sua situazione storica e culturale». AA.VV., *L'America Latina del XXI Secolo*, Marietti, Genova-Milano 2006, p. 71; Cf. GUTIÉRREZ, G., *A atualidade de Medellín*, in: AA.VV., *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>, p. 244; Cf. GUTIÉRREZ, G., *A força histórica dos pobres*, Editora Vozes, Petrópolis 1981, p. 35.

<sup>350</sup> «De este modo, Medellín ha trazado de forma clara cuál es el camino a seguir y cuál es el marco innegociable en el cual se ha de realizar cualquier renovación eclesial. Ese horizonte de la liberación y de la opción por los pobres se constituye hoy en el termómetro que nos ayuda a medir el *estado de salud* de las distintas teologías que han ido brotando en América Latina y en el mundo y que muchos denominamos como teologías interactivas o nuevas expresiones de la teología de la liberación. Surgidas a partir de la irrupción de nuevos sujetos y nuevos escenarios, esa pluralidad de teologías ha venido a reafirmar que la teología desde los pobres y la liberación no es una pobre teología ni una teología excluyente, sino una teología incluyente y

A Igreja entrou numa nova fase de desenvolvimento e de purificação, distinguiu melhor a relação entre fé e política, entre a vida cristã e as necessidades dos povos, ou seja, tornou-se mais crítica diante das injustiças institucionalizadas e seu objetivo foi formar líderes cristãos para que tomassem posições concretas diante da realidade social. Assim a Igreja passou a dialogar com a realidade dos fatos e com o mundo colocando-se ao lado dos menos favorecidos para promover e libertar os povos oprimidos através da pastoral, da presença constante no meio das pessoas e dos grupos. Essa vitalidade da Igreja fez com que muitos bispos publicassem documentos denunciando as tremendas injustiças que eram praticadas contra os povos latinos. Porém uma parte do clero com os universitários assumiram uma posição marxista organizando movimentos para falar em nome da Igreja e reivindicar mudanças nas estruturas políticas e nas ideologias transformando assim a opção pelo pobre em luta de classe operária o que foi visto pela Igreja como uma ação negativa.

Em meio à essas movimentações pró e contra, alguns efeitos positivos surgiram como a tomada de consciência dos povos latinos e o desejo de recuperar os valores que são próprios para alcançar o progresso através da educação libertadora e da construção da história latino-americana: «Em nível eclesial, este fato se expressou na *teologia da libertação*, como reflexão crítica da práxis libertadora das comunidades cristãs no seio do povo. As críticas provenientes de diversas partes, os temores e as esperanças despertaram a urgência de uma resposta e uma clarificação de grandes interrogações - tudo isso despertou e estimulou os teólogos de diversos países do continente».<sup>351</sup>

No pós-Medellín a Igreja latino-americana presenciou muitos atritos, conflitos de interesses, nacionalismos e principalmente tensões entre países vizinhos devido aos antigos problemas de fronteiras que não foram bem determinados. O sistema neocapitalista se radicalizou no continente, alguns países tentavam o modelo socialista, a democracia estava ameaçada, partidos políticos se ausentavam. No campo econômico a inflação agravou-se, houve isolamento comercial de alguns países; na parte sociocultural as injustiças cresceram, as migrações aumentaram causando problemas de integração cultural, muitos políticos se refugiaram e com isso a Igreja teve consequências negativas na pastoral e na evangelização propriamente dita. Surgiram também ocupações de terras, ameaças de

---

rica en expresiones que va sabiendo dar concreción e los pobres y la liberación, señalando en distintos tiempos y distintos contextos qué y a quiénes implica hoy la liberación y quiénes son los nuevos pobres cuyo clamor tenemos que escuchar y a cuya causa servimos desde el evangelio para contribuir a transformarla». CÉSPEDES G., Medellín, memoria y provocación para abrir la puerta a tiempos nuevos, in: *Espaços. Revista de teologia e cultura*, p. 52; Cf. GUTIÉRREZ G., *A força histórica dos pobres*. Vozes, Petrópolis, 1981, p. 35; Cf. PIRONIO, F. E., *En el Espíritu de Medellín*, Editora Pátria Grande, Buenos Aires 1976, p. 47.

<sup>351</sup> AA.VV., *De Medellín a Puebla*, p. 27; Cf. CELAM, *Iglesia y liberación humana*. Los documentos de Medellín, Editorial Nova Terra, Barcelona 1969, pp. 30-31.



genocídios contra os índios, expulsões e mortes de pessoas, torturas pela força de ordem, etc. Porém por outro lado, essas tensões e injustiças despertaram no povo de Deus um grande desejo de lutar para transformar radicalmente essa situação. As injustiças despertaram nos povos uma luta incansável por justiça e libertação integral e cristã. A Igreja acompanhou ao lado de seu povo e demonstrou sua ação combatendo a favor da justiça e dos direitos humanos:

A ação da Igreja no seio de Estados fortes e poderosos é guiada por um maior realismo. Sem submissões indesejáveis, toma-se maior consciência dos condicionamentos e muitas vezes as próprias Igrejas asseguram pelo menos um espaço de liberdade condicionada no contexto de situações de não-liberdade. Entretanto, surgem confrontos mais globais e frequentes entre episcopados e governos no Chile, Brasil, Paraguai, El Salvador, Argentina, Bolívia e Nicarágua, particularmente em torno da defesa de sacerdotes, camponeses, operários e presos políticos.<sup>352</sup>

A Igreja foi rejeitada em alguns países e perdeu poder institucional, mas ganhou em força profética porque possuía a base e o apoio dos grupos cristãos e assim tornou-se a única voz profética que ainda denunciava. A luta dos cristãos contra a injustiça social pertence à essência da fé. A Igreja e seus membros sofreram perseguições, calúnias e até martírios, mas não se deixaram intimidar pelo poder propriamente mundano. A Igreja avançou também em nível nacional através das conferências episcopais, renovou sua unidade eclesial e tomou maior consciência de sua identidade latino-americana. Ela esteve mais próxima dos leigos e dos grupos diocesanos como por exemplo as comunidades eclesiais: «Nesse período, as CEBs adquirem maiores proporções, tanto em termos de quantidade como de significação pastoral. Ao nível das comunidades eclesiais de base é que se condensa e intensifica a tensão própria de um novo modo de ser Igreja. E verifica-se uma progressiva articulação das bases, mais pelo caminho da amizade entre os apóstolos do que por obra de estruturas poderosas com modernas técnicas de coordenação. Observa-se uma forte busca de intercâmbio de experiências e de reflexão».<sup>353</sup>

Do mesmo modo a Conferência Latino Americana dos Religiosos (CLAR) fez essa troca de experiências e conscientizou além dos próprios religiosos também os grupos de base através das publicações de documentos e seminários que integrou mais e melhor os religiosos junto ao povo de Deus com novas propostas e metodologias de ação pastoral.<sup>354</sup>

---

<sup>352</sup> AA.VV., *De Medellín a Puebla*, p. 31.

<sup>353</sup> *Ibid.*, p. 34.

<sup>354</sup> «Ante esta evolución de la consciencia histórica, la vida religiosa se ha sentido interpelada. En este sentido es significativa, por ejemplo, la experiencia de los Seminarios que la CLAR viene organizando desde hace cuatro años para Formadores, Superiores Mayores, y religiosos de la Base. En estos seminarios se solicita a los participantes informar sobre la realidad social, económica y política de sus respectivos países. Los resultados son alentadores. Los religiosos están hoy mejor informados sobre la realidad de sus países de lo que era posible esperar hace veinte o treinta años; es indudable que esto se debe a la presión de las

A CLAR convidou os religiosos a este desafio ou seja, ao serviço para além das paróquias e escolas. Era preciso superar as formas tradicionais e inserir-se na nova realidade para evangelizar «além das fronteiras» delimitadas pelos estatutos e regras.<sup>355</sup> É importante enfatizar que a hierarquia esteve próxima desses grupos para defendê-los com voz profética, de maneira particular convidou os jovens e intelectuais à comprometer-se com a libertação dos povos e com a solidariedade de seus pastores. Neste sentido, os bispos afirmaram que no pós-Medellín existiu, «[...] uma maior presença dos jovens nas CEBs, nas quais eles vivem uma profunda fraternidade e um sério compromisso diante da vida concreta, iluminada pelo Evangelho. E agora já se observa um fortalecimento de alguns movimentos apostólicos, especialmente de jovens casais».<sup>356</sup>

Medellín deixou aberta uma porta por onde a Igreja e os povos iniciaram a passar e seguir caminho em direção a libertação. Foi sinalizado um novo itinerário por onde a Igreja deveria caminhar como peregrina ao longo dos próximos anos e do futuro, olhando sempre para o ponto de referência que é o Espírito de Cristo. O Espírito continuou indicando o caminho a ser seguido, os planos a ser realizados e o diálogo com a pluralidade dos povos a ser promovido. Nos anos pós-Medellín muitos encontros foram realizados para a assimilação dos conteúdos de Medellín à luz do Concílio. Muitos escritos foram publicados e o maior resultado são os frutos que a Igreja vem recolhendo graças à leitura dos sinais dos tempos. É um novo *kairos* na Igreja latino-americana, um tempo de graça e de esperanças; também um tempo de novos desafios para a evangelização conduzir o homem à libertação cristã e à conversão de vida em Jesus Cristo.<sup>357</sup>

Nos anos pós-Medellín a participação dos bispos latino-americanos nos Sínodos Romanos de 1969 e 1971 trouxe notável contribuição e influenciou os participantes destes

---

generaciones jóvenes que miran con mucho interés la situación política de AL, pero también se debe a una evolución más amplia y global que se da en toda la Iglesia en general y en la Iglesia Latinoamericana en particular». CLAR. *Hacia el futuro de la vida religiosa en América*, in: *CLAR/35*, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1977, pp. 16-17.

<sup>355</sup> «Los resultados son todavía poco representativos, pero alentadores. Cuestionan las demás formas de vida religiosa que, ante este nuevo estilo de vivir el evangelio, comienzan a preguntarse si su presencia y acción en el continente y su visión evangélica e inteligente de la realidad, reflejan un real compromiso con el pueblo al que pretenden servir eficazmente». CLAR. *Vida religiosa en América Latina sus grandes líneas de busque da*, in: *Colección CLAR/20*, Euipo teólogos, Bogotá - Colombia 1974, p. 31.

<sup>356</sup> AA.VV., *De Medellín a Puebla*, p. 35; Cf. *Ibid.*, p. 34.

<sup>357</sup> «Medellín fue como el lanzamiento de una piedra en el agua que va a desatar una serie de pequeñas olas o círculos que cada vez van a tener mayor alcance, hasta llegar a proyectarse más allá de nuestro continente y también más allá de nuestra Iglesia católica. Medellín fue un acontecimiento y una opción teológico-pastoral de la iglesia que dio qué pensar a mucha gente y a muchos grupos de cristianos y cristianas de América Latina. Sin proponérselo explícitamente, podríamos decir que, en cierto modo, Medellín tuvo unas repercusiones ecuménicas y macroecuménicas en cuanto desencadenó un pensar y un actuar que provocó a las otras iglesias e instancias religiosas en el continente y más allá de nuestro continente». CÉSPEDES G., *Medellín*, memoria y provocación para abrir la puerta a tiempos nuevos, in: *Espaços*. Revista de Teologia e cultura, p. 56; Cf. KERBER, G., *Teología de la Liberación y movimiento ecuménico...*, pp. 1813;1826.

Sínodos, principalmente com o tema da colegialidade e sua articulação com o Papa. O CELAM tornou-se modelo para as conferências nacionais de outros continentes, mas produziu um choque entre as Igrejas dos países ricos com as Igrejas dos países pobres devido as terminologias utilizadas e a realidade presente nos continentes. O Pontífice e a Cúria romana tentavam mediar estas situações para produzir equilíbrio no mundo católico diante da proporção de fiéis cujo percentual na AL era de 40% dos católicos de todo o mundo e que mais tarde no ano 2000, graças as estratégias pastorais, passou a ter 50% de fiéis católicos de todo o mundo. No Sínodo de 1969, os pastores latino-americanos eram apenas 12% do total de bispos. A maior preocupação e exigência dos pastores latinos era pedir a ordenação de homens casados para suprir as necessidades do clero que contava com apenas 11% de presbíteros de todo o mundo e se encontrava numa situação angustiante.<sup>358</sup>

Já no Sínodo de 1971, a Igreja da AL teve maior influência graças aos inúmeros encontros eclesiais no continente e a produção de documentos cujo principal documento foi do episcopado peruano sobre a justiça no mundo, trouxe uma nova luz de humanidade e de rejeição ao capitalismo da forma ideológica que era exercido produzindo exclusão e injustiça social. A intenção da Igreja era promover o homem social e a sociedade comunitária com conteúdos humanos e cristãos para que se tornasse mais justa e humana. O Sínodo contribuiu pouco para denunciar as injustiças, trazer a paz e as transformações para o mundo. O ponto positivo do Sínodo para a Igreja da AL foi a participação e as exposições dos líderes que provocaram reflexão e ao mesmo tempo reações nos pastores devido o eurocentrismo e as diversas realidades presentes nos continentes.<sup>359</sup>

A partir da encíclica *Octogesima Adveniens* (1971), a Igreja abriu novos horizontes sobre a justiça social e ampliou novos caminhos para aproximar-se ainda mais dos homens e mulheres que sofriam as angústias humanas: «[...] A Igreja caminha, de fato, juntamente com a humanidade e compartilha de sua sorte no seio da história. Ao anunciar aos homens, a Boa Nova do amor de Deus e da salvação em Cristo, ela ilumina também a sua atividade com a luz do Evangelho e ajuda-os, deste modo, a corresponderem aos desígnios divinos do amor e a realizarem a plenitude das suas aspirações».<sup>360</sup>

---

<sup>358</sup> Cf. GALILEA, S., *Responsabilidade missionária da AL*, Tradução Américo Coutinho, Edições Paulinas, São Paulo 1983, p. 35.

<sup>359</sup> DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla*, pp. 56-62.

<sup>360</sup> OA 1; Cf. CÉSPEDES G., *Medellín, memoria y provocación para abrir la puerta a tiempos nuevos*, in: *Espaços*. Revista de teologia e cultura, pp. 49-50; Cf. ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*. Repercussão social e eclesial, Edições Paulinas, São Paulo 1980, pp. 22-23.

A mensagem do Sínodo sobre justiça social e a paz no mundo (1971), inspirou neste mesmo ano a Conferência Episcopal do Chile para publicar um documento intitulado *Evangelho, Política e Socialismos*, que teve grande repercussão e foi traduzido em 5 línguas e difundido em 6 países, inclusive na Europa. O documento apresenta a fundamentação dos critérios que devem orientar o compromisso dos cristãos e suas soluções para libertar os pobres das estruturas injustas que oprimem a maioria dos povos latino-americanos e geram marginalização e miséria. Este documento dos bispos chilenos vai muito de acordo com a Encíclica do papa Paulo VI, *Octosegima Adveniens*, que pede a promoção do homem e da comunidade humana. Percebe-se a sintonia nos documentos e o objetivo comum para salvaguardar a humanidade e combater o socialismo marxista que não coincidia com as verdades do Evangelho de Jesus Cristo, redentor da humanidade. Portanto, era preciso um comprometimento com a ação da Igreja no mundo para libertar o homem:

No campo social, a Igreja sempre teve a preocupação de assumir um duplo papel: o de iluminar os espíritos, para os ajudar a descobrir a verdade e a discernir o caminho a seguir no meio das diversas doutrinas que o solicitaram; e o de entrar na ação e difundir, com uma real solicitude de serviço e de eficácia, as energias do Evangelho. [...] Os leigos devem assumir como sua tarefa própria a renovação da ordem temporal. Se o papel da hierarquia consiste em ensinar e interpretar autenticamente os princípios morais que hão de ser seguidos neste domínio, pertence aos leigos, pelas suas livres iniciativas e sem esperar passivamente ordens e diretrizes, imbuir de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas da sua comunidade de vida.<sup>361</sup>

Portanto nota-se que no pós-Medellín os pastores latino-americanos tomaram consciência mais profunda do serviço que a Igreja deveria prestar aos povos do continente, sobretudo a evangelização para libertar o homem oprimido. Foi preciso olhar com maior honestidade para a realidade do continente e reler o contexto de Medellín para ouvir as novas vozes que clamavam por mudanças e transformações.<sup>362</sup> Posteriormente a *Evangelii Nuntiandi*, contribuiu para abrir as portas definitivamente na Igreja para dialogar de uma forma permanente com a sociedade justamente porque havia chegada a hora das transformações socioeclesiais e de uma nova fase do pós-Concílio. Essa fase contribuiu de maneira positiva para a evangelização da Igreja no continente e serviu de base para a preparação e o desenvolvimento da Conferência de Puebla assumindo um compromisso

---

<sup>361</sup> OA 48b; Cf. AA.VV., *Praxis de los padres de América Latina*. Los documentos de las conferencias episcopales de Medellín a Puebla (1968-1978). Ediciones Paulinas, Colombia 1978, pp. 279-281.

<sup>362</sup> «Los textos que nos han sido legado en Medellín surgen en un contexto concreto que vivía el continente y para ponerlos a producir en estos tiempos, necesitamos releerlos desde los nuevos contextos concretos en que nos encontramos en nuestros países de América Latina y el Caribe. Ello requiere creatividad, visión, esfuerzo de reinterpretación desde los grandes gritos y clamores de los pobres y excluidos de hoy. Medellín es la fuente a la que tenemos que acudir para encontrar el agua de vida que nos permita como Iglesia poder regar la vida marchita de los más pobres y descartados de la sociedad». CÉSPEDES G., *Medellín*, memoria y provocación para abrir la puerta a tiempos nuevos, in: *Espaços*. Revista de teología e cultura, pp. 57-58.

renovado no espírito de comunhão e de participação eclesial de todo o povo latino-americano como um momento de renovação da esperança e do compromisso ativo iniciado com o Concílio Vaticano II.<sup>363</sup> A Conferência de Medellín foi indispensável para que a Igreja continuasse evangelizando o povo de Deus através da opção evangélica. A Igreja se identificou com os pobres itinerantes que são o sinal do Reino presente na terra. A saída do centro à periferia é um êxodo físico e geográfico em direção aos pobres e aos mais necessitados para identificar-se com o Cristo pobre. Esta é uma mensagem permanente de Medellín, porque o tempo para evangelizar é relativo, pois, sempre é tempo de anunciar o Evangelho aos pobres do Senhor. Nota-se, portanto, que com o passar dos anos os pastores com espírito de colegialidade assumiram de vez o compromisso evangélico e libertador do espírito de Medellín graças à luz do Concílio Vaticano II.<sup>364</sup>

[...] O mais urgente é o de se purificarem todas as instituições eclesiásticas, para agir sempre de acordo com o espírito do Evangelho. Adotar a pobreza bíblica, como dizem. Inspirar, sustentar e urgir uma ordem mais justa. Promover a família. Dinamizar a educação. Fomentar as associações profissionais de trabalhadores. Visar 'uma nova evangelização e catequese intensivas que atinjam as elites e as massas para obter uma fé lúcida e comprometida. Renovar e criar novas estruturas na Igreja que institucionalizem o diálogo e canalizem a colaboração entre os bispos, sacerdotes, religiosos e leigos. Finalmente, colaborar com as outras confissões cristãs e com todos os homens de boa vontade, que estejam numa paz autêntica, firmada na justiça e no amor'. Dificilmente se poderia resumir melhor o espírito conciliar, feito espírito de Medellín.<sup>365</sup>

---

<sup>363</sup> «A atualidade do Vaticano II, ressaltada por João Paulo II, repercute sobre a de Medellín, importante baliza na rota seguida pela Igreja em seu tempo conciliar. Especialmente se considerarmos que abriu caminho para os encontros de Puebla e Santo Domingo, que forma bastante insistentes ao afirmar essa continuidade através de Medellín. A recepção do Concílio prolonga-se assim ao longo desses anos». GUTIÉRREZ, G., *A atualidade de Medellín*, in: AA.VV., *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>, p. 241.

<sup>364</sup> Cf. CATÃO, F., *Aos trinta anos de Medellín*, in: AA.VV., *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>, p. 253.

<sup>365</sup> *Ibid.*, p. 264.



## CAPÍTULO III

### EVANGELIZAR A PARTIR DA COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO DOS POVOS (Conferência de Puebla 1979)

#### Introdução

A IIIª Conferência Geral do episcopado latino-americano em Puebla dos Andes, realizou-se no México em 1979, e desenvolveu o tema da evangelização no presente e no futuro da AL, cujo fundamento principal é a pessoa de Jesus Cristo e o anúncio do Evangelho. Entre a Conferência de Medellín e Puebla o continente vivia quase duas décadas de ditadura militar em quase todos os países. A situação de pobreza material e a espiritual eram clamorosas. O anúncio da Boa Nova de salvação a todos os povos torna-se sinal de *comunhão* com Cristo, com a Igreja e com os homens e a *participação* na vida socioeclesial e cultural dos povos é o desejo dos valores evangélicos. Anunciar o Evangelho significa realizar um ato de comunhão e de participação na vida pessoal e comunitária com a pessoa de Cristo, com a Igreja e com a sociedade. O binômio *comunhão* e *participação* possui uma característica de relação bem definida: relação do homem com o mundo, com as pessoas e com Deus. Esta interrelação gera comunhão através do encontro, do diálogo pedagógico e das relações interculturais e sociais e participação na realização do bem humano e divino. Através da opção preferencial pelos pobres, Puebla chama à conversão de todos os cristãos e com as CEBs a Igreja irá demonstrar seu amor e responsabilidade pelos povos das periferias, do campo e dos lugares distantes dos centros diocesanos e paroquiais. Nesta Assembleia os pastores deram continuidade na evangelização do povo de Deus para integrar e libertar das injustiças e ideologias humanas e apresentar Cristo como o verdadeiro Libertador.

#### 3.1. Anunciar a Boa Nova da salvação

Os pastores da Igreja na AL afirmam com veemência que o Evangelho de Jesus Cristo deve ser anunciado a todos os homens e mulheres de boa vontade para que a Igreja seja cada vez mais sinal de comunhão e de participação no mistério de Deus, cujo modelo é a Trindade Santa que liberta e salva a humanidade. Deus é a origem da libertação humana, o Filho é o Salvador e o Espírito a força inspiradora de comunhão e de

participação na vida da humanidade.<sup>366</sup> A Igreja latino-americana através dos seus legítimos pastores e sob a guia do Espírito Santo é chamada no inteiro continente para proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo, filho de Deus, ensinar a catequese bíblica, celebrar a liturgia, aproximar o povo de Deus, transmitir a fé cristã e colocar-se diante do mundo como defensores e profetas dos que não têm voz perante as injustiças humanas e as opressões que escravizam o homem. A Igreja continua evangelizando e sendo evangelizada porque é mistério e sacramento de comunhão e de participação entre os povos presentes no mundo.<sup>367</sup> Cristo está presente na Igreja de maneira invisível e no dia de Pentecostes enviou o seu Espírito para que cada cristão e cada povo possa compreender, aceitar e anunciar o Evangelho da Boa Nova de salvação. Todos os cristãos formam uma comunidade eclesial visível «no meio do mundo» em comunhão com os legítimos pastores e constituem-se sujeitos da evangelização de todos os povos. Na Igreja os pastores são os primeiros responsáveis pela evangelização, transmissão da tradição, da fé cristã e também do ensinamento da DSI que orienta para a libertação das opressões, do pecado individual e social e promove os homens à dignidade e à integridade humana em Cristo Jesus:

Para que nossa doutrina social seja acreditável e aceita por todos, deve responder de maneira eficaz aos desafios e aos problemas graves que surgem de nossa realidade latino-americana. Homens diminuídos por carências de toda espécie reclamam ações urgentes em nosso esforço promocional que tornam sempre necessárias as obras assistenciais. Não podemos propor eficazmente esta doutrina sem sermos nós mesmos interpelados por ela em nosso comportamento pessoal e institucional. Ela exige de nós coerência, criatividade, audácia e entrega total.<sup>368</sup>

A Igreja presente no mundo é chamada à proclamar a pessoa de Jesus Cristo e transmitir o Evangelho com fidelidade e veracidade para libertar os povos da escravidão do pecado humano e das injustiças sociais. Anunciar a verdade sobre Cristo aos homens que desejam a *libertação cristã* de tudo aquilo que os oprime é parte integrante da missão eclesial. A Igreja apresenta-se como mistério de comunhão entre Deus e o ser humano para conduzir o homem à Salvação, cujo nome é Cristo. A partir da evangelização no presente e no futuro da AL, a Igreja latino-americana buscou criar comunhão e participação mediante

---

<sup>366</sup> «'Comunhão e participação' são duas ideias-chaves que permeia todo o documento. São elementos que têm origem na própria identidade do homem, visto à luz do Evangelho [...]». CELAM. *Educação evangelizadora: Um desafio na América Latina*. Tradução: Maria Joana de Brito, Edições Loyola, São Paulo 1983, p. 37; Cf. LIBANIO, J. B., *A teologia brasileira na década de 80*, in: *A pastoral entre Puebla e Santo Domingo*. (Org.) José Cobo Fernandez, Editora Vozes, Petrópolis 1997, p. 81; Cf. FELLER, V. G., *O Deus da revelação. A dialética entre revelação e libertação na teologia latino-americana da Evangelii Nuntiandi à Libertatis Conscientia*, São Paulo, Loyola 1988, p. 24.

<sup>367</sup> «[...] La 'comunione e partecipazione' sta all'evangelizzazione come l'evangelizzazione sta alla liberazione, cosicché 'comunione e partecipazione' altro non è che l'altro nome della liberazione. Questo collegamento della comunione e partecipazione con la liberazione stabilisce, anche per questo verso, la continuità di Puebla rispetto a Medellín». PUEBLA. *Comunione e partecipazione*, a cura di VANZAN Piersando, traduzione di MARRANZINI Alfredo. Editrice A.V.E., Roma 1979, Introduzione p. XII.

<sup>368</sup> DP 476; Cf. Ibid., 167; 220; 255; 472; 474; Cf. EN 75.



um processo de *libertação integral* dos homens que sofrem as piores angústias humanas. O homem criado à imagem de Deus merece ser salvo em Jesus Cristo e libertado com a força do Espírito. Puebla afirma que os pastores assumiram um compromisso para libertar o homem latino-americano através do anúncio e do testemunho do Evangelho.<sup>369</sup>

Nota-se que no pós-Medellín a Igreja na AL converte-se cada vez mais à Verdade de Cristo ao testemunhar o Evangelho aos homens de boa vontade: «[...] A presença da Igreja em nosso continente é uma Boa Nova, porque ela, se bem que apenas em germe, cumula plenamente as esperanças e os anseios mais profundos dos nossos povos».<sup>370</sup> A Igreja deve saber discernir os sinais dos tempos para iluminar todos os povos através da Sagrada Escritura, da doutrina dos Padres da Igreja, dos grandes teólogos, da fidelidade do seu Magistério e do ensinamento dos Pontífices para que a vida eclesial e as circunstâncias da vida humana não sejam instrumentalizados pelos sistemas presentes na sociedade pluralista do continente latino-americano. A Igreja é uma só unida a Cristo e edificada *Cum Petro et sub Petro*. É por meio d'Ela que Cristo salva a humanidade e por este motivo é responsabilidade dos legítimos pastores e de seus fiéis proclamar a comunhão e a participação de todos os homens para conduzir à unidade universal.<sup>371</sup>

No entanto, Puebla afirma que alguns problemas dolorosos intraeclesiais, que ficaram bem evidentes em Medellín, são devido à diversidade dos membros que há compõem e que às vezes provocam conflitos e desavenças na Igreja. A Igreja deve reconhecer suas limitações terrenas, mas não deve dispersar-se por motivos de tensões e conflitos que causam divisões e incompreensões entre os fiéis. Para assegurar a unidade, a Igreja é chamada à comunhão de fé, do amor e da vida sacramental, ou seja, é convocada à celebrar a vida de Cristo na Eucaristia para que todos permaneçam unidos e reconciliados n'Ele: «[...] A Igreja, peregrina enquanto instituição humana e terrena, reconhece com humildade seus erros e pecados que obscurecem a face de Deus em seus filhos mas está decidida a continuar sua atuação evangelizadora a fim de permanecer unida e fiel a sua missão com a confiança e fidelidade de seu fundador no poder do Espírito».<sup>372</sup> A unidade na diversidade se expressa nos dons e carismas que os membros da Igreja recebem através do Espírito Santo para formar comunhão com a grande família de Deus que caminha como peregrinos deste mundo em direção ao Senhor da vida que deseja a salvação de todos.<sup>373</sup>

---

<sup>369</sup> Cf. DP 169; Cf. Ibid., 166; 167; 169; 184; 224; 349; Cf. ALESSANDRI, H., *O Futuro de Puebla*, p. 56.

<sup>370</sup> DP 229; Cf. Ibid., 188; 211; 228; Cf. LG 5; 8c;

<sup>371</sup> Cf. DP 128; 225; 349; 472; 511; Cf. Mt 16,18; Cf. UR 36; Cf. LG 14.

<sup>372</sup> DP 209; Cf. Ibid., 366; 992; Cf. UR 6 e 7.

<sup>373</sup> Cf. DP 80; 92; 102; 243; 244-246; 992; 1.139; Cf. 1 Cor 12,4-6; Cf. Ef. 4,11-13; Cf. ALESSANDRI, H., *O Futuro de Puebla*, p. 54.

### 3.1.1. Comunhão e participação

A Igreja é como o sacramento de comunhão dos homens fundada por Jesus Cristo para ser sinal visível de sua presença na comunidade viva dos discípulos chamados à evangelizar todos os povos e nações presentes no mundo.<sup>374</sup> O próprio Jesus, Filho de Deus, durante a sua missão terrena manifestou o desejo de evangelizar todo o gênero humano: «Eu devo anunciar a Boa Nova do reino de Deus».<sup>375</sup> Jesus confiou aos apóstolos e discípulos a missão de anunciar através da Igreja o Evangelho da Verdade a todos os homens e mulheres de boa vontade: «Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres».<sup>376</sup> A vocação e missão própria da Igreja é anunciar a Verdade para iluminar todas as nações com a luz de Cristo que resplandece no rosto da Igreja. Cristo é o único mediador entre Deus e os homens e através da sua Igreja e de seus legítimos pastores e, em colaboração com os fiéis, o Evangelho é anunciado a todas as nações. Por isso, para Puebla, evangelizar significa levar a Boa Nova de Jesus Cristo a todos os povos e nações, em todos os tempos e lugares, porque evangelizar é um ato eclesial e um dever de cada cristão.<sup>377</sup>

O centro da evangelização é a proclamação do reino de Deus que se torna presente com Jesus Cristo e por meio d'Ele chega até nós. Para anunciar o Evangelho da libertação no continente da esperança, a Igreja necessita de verdadeiras testemunhas animadas pela força do Espírito, pela fé e esperança, pela vivência do amor e pelo zelo e alegria de viver: «[...] Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça [...]».<sup>378</sup> Neste sentido o Código de Direito Canônico (CDC) acrescenta: «Enviada por Deus às nações para ser 'o sacramento universal da salvação', a Igreja, em virtude das exigências íntimas de sua própria catolicidade e obedecendo à ordem de seu fundador, esforça-se para anunciar o Evangelho a todos os homens».<sup>379</sup>

---

<sup>374</sup> «A Igreja é inseparável de Cristo, porque Ele mesmo a fundou por um ato expresse de sua vontade, sobre os doze, cuja cabeça é Pedro, constituindo-a sacramento universal e necessário de salvação. A Igreja não é um 'resultado' posterior nem uma simples consequência 'desencadeada' pela ação evangelizadora de Jesus. Com certeza nasce desta ação, mas de modo direto, pois é o próprio Senhor que convoca seus discípulos e lhes comunica o poder de seu Espírito, dotando a comunidade nascente de todos os meios elementos essenciais que o povo católico professa como de instituição divina». DP, 222; Cf. Ibid., 220; Cf. LG 48; Cf. AG 1; Cf. EN 16.

<sup>375</sup> Lc 4,43.

<sup>376</sup> Jo 8,32.

<sup>377</sup> Cf. EN 60.

<sup>378</sup> EN 14; Cf. Ibid., 6; Cf. LG 1; Ibid., 14; Cf. DP 26; 195.

<sup>379</sup> CIC § 849; Cf. LG 5; 14; 48; Cf. GS 45; Cf. AG 7; Cf. CELAM/39. *Reflexiones sobre Puebla*. Ediciones Paulinas, Bogotá 1979, pp. 72-74.

A Igreja, povo de Deus, convida homens e mulheres para revestir-se do homem novo e reconciliar-se com Deus, porque «[...] no mais profundo do coração humano, foi semeado o desejo e a nostalgia de Deus». Para isso, «[...] é absolutamente indispensável colocar-se bem diante dos olhos um patrimônio de fé que a Igreja tem o dever de preservar na sua pureza intangível, ao mesmo tempo que o dever também de o apresentar aos homens do nosso tempo, tanto quanto isso é possível, de uma maneira compreensível e persuasiva».<sup>380</sup> Em Deus tudo é possível e somente Ele pode levar à fé a humanidade inteira através dos meios à nós desconhecidos. Cabe à Igreja colaborar nesta missão e descobrir cada dia mais a vontade de Deus através da oração: «Maràna tha» – «Vem, Senhor Jesus!».<sup>381</sup> Através desta oração eclesial, Cristo antecipa a sua vinda definitiva e torna-se presença na Eucaristia para que nós fortalecidos através d'Ele possamos vivenciar o reino de Deus já aqui na terra, provar a alegria e a paz que tanto desejamos.<sup>382</sup> Neste sentido, O Concílio nos ensina o quão grande é a importância da presença da Igreja no meio do mundo, aqui e agora e para a salvação dos homens de boa vontade:

Fundado na Escritura e Tradição, ensina que esta Igreja, peregrina sobre a terra, é necessária para a salvação. Com efeito, só Cristo é mediador e caminho de salvação e Ele torna-Se-nos presente no Seu corpo, que é a Igreja; ao inculcar expressamente a necessidade da fé e do Batismo, confirmou simultaneamente a necessidade da Igreja, para a qual os homens entram pela porta do Batismo. Pelo que, não se poderiam salvar aqueles que, não ignorando ter sido a Igreja católica fundada por Deus, por meio de Jesus Cristo, como necessária, contudo, ou não querem entrar nela ou nela não querem perseverar.<sup>383</sup>

É importante fazer ressoar a voz e o desejo do Concílio para que mais pessoas vejam e sintam a presença viva de Deus na própria vida e para que possam testemunhar com a própria fé a dignidade de ser chamados filhos de Deus em Cristo e ser sinal da presença divina àqueles que estão fora da Igreja, mas que buscam de alguma maneira a salvação em Jesus Cristo. A Igreja é enviada à todas as partes do mundo e à todos os homens para anunciar o verdadeiro amor de Deus que salva todos os bem-aventurados: «Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova toda a

---

<sup>380</sup> FR, 24b; EN 3; Cf. Ef 4,24; Cf. EN, 2; Cf. DP 232.

<sup>381</sup> «[...] O que a Igreja anuncia ao mundo é o Logos da Esperança (Cf. 1 Pd 3,15); o homem precisa da 'grande esperança' para poder viver o seu próprio presente – a grande esperança que é 'aquele Deus que possui um rosto humano e que nos 'amou até ao fim'. [...] Cada pessoa do nosso tempo – quer o saiba quer não – tem necessidade deste anúncio. [...] A nós cabe a responsabilidade de transmitir aquilo que por nossa vez tínhamos, por graça, recebido». VD 91b; Cf. 1 Pd 3,15; Cf. Jo 13,1; Cf. Ap 22, 20; Cf. CIC § 848; Cf. 1 Cor 16,22.

<sup>382</sup> Cf. BENDETTO XVI, *Gli Apostoli*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 122-123.

<sup>383</sup> LG 14; Cf. Mc 16,16; Jo 3,15; Cf. CIC 846.

humanidade [...]».<sup>384</sup> É preciso deixar-se evangelizar pelas palavras do próprio Cristo: «As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as suas próprias obras. Crede-me: estou no Pai, e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa dessas obras».<sup>385</sup>

Essas palavras são centrais no Evangelho de João e ao mesmo tempo revelam a identidade de Jesus – Filho de Deus. Portanto, encontrar Jesus Cristo na própria vida é ao mesmo tempo ver Deus que está presente n'Ele - mesmo que no prólogo do Evangelho de João se afirma que ninguém jamais viu Deus, porém foi Jesus quem O revelou. No Evangelho de João, o apóstolo Felipe nos ensina como entregar-se a Cristo para sentir a presença viva de Deus e encontrar a felicidade: «[...] É somente em Cristo que o homem encontra sua alegria perfeita».<sup>386</sup> Quem aceita Jesus, aceita sua Igreja e quem ouve seus pastores ouve o próprio Jesus Cristo e o seu Evangelho. Este é o maior legado deixado por Ele e objeto de nossa fé: acreditamos na Igreja: una, santa, católica e apostólica, presente em todas as nações do mundo como sinal de comunhão e de participação que testemunha a presença do Reino entre os homens.<sup>387</sup>

Este legado deixado por Jesus Cristo à sua Igreja tornou-se uma grande riqueza para a Igreja da AL que há mais de cinco séculos iniciou um itinerário profético de evangelização dos povos latinos. A presença e o testemunho incansável dos missionários europeus contribuíram de maneira positiva para o crescimento e desenvolvimento da evangelização dos povos no continente da esperança. Entre as alegrias e as tristezas e com esperança cristã, muitos missionários testemunharam Jesus Cristo e o Evangelho aos povos que sofriam por causa das injustiças humanas e do pecado social que corrompe a vida dos homens e mulheres que buscam a justiça social, a libertação e desejam construir uma comunhão integral através da comunhão e participação ativa na vida socioeclesial. A comunhão e participação na vida socioeclesial e cultural dos povos se dá através do espírito de pobreza, de liberdade incondicional e da inclusão social que permite a vivência da fraternidade, da justiça e do amor e que se culmina na celebração da Liturgia onde os fiéis agradecem a Deus pelo dom da vida e do seu chamado a santidade.

---

<sup>384</sup> EN 18; Cf. DP 394; 754; Cf. BENEDETTO XVI, *Nell'anno della fede*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, p. 13; Cf. At 17, 25-28; Cf. 1 Tm 2,4.

<sup>385</sup> Jo 14,10-11.

<sup>386</sup> DP 1310; Cf. Jo 1,18; Cf. Jo 14, 8; 17,13; Cf. BENEDETTO XVI, *Gli Apostoli*, pp. 138-139.

<sup>387</sup> «A Igreja evangeliza, em primeiro lugar, mediante o testemunho global de sua vida. Assim, na fidelidade à sua condição de sacramento, trata de ser mais e mais um sinal transparente ou modelo vivo da comunhão de amor em Cristo que anuncia e se esforça por realizar. A pedagogia da encarnação nos ensina que os homens necessitam de modelos preclaros que os guiem. A AL necessita igualmente de tais modelos». DP 272; Cf. Lc 10,16; Cf. GS 1; Cf. DP 223.

### 3.1.2. A Liturgia

O Concílio propõe um novo vigor, novas mudanças e adaptações na celebração da liturgia para renovar a vida cristã. Através da celebração litúrgica, Cristo, luz dos povos, se faz presente com o seu Espírito para fortalecer a vida de fé dos fiéis. Na liturgia a Igreja anuncia o Evangelho que ilumina o povo de Deus com a luz de Cristo para transformar a vida da humanidade. Neste sentido, Puebla afirma que a partir do Concílio a liturgia conseguiu importantes mudanças nas celebrações e maior participação dos fiéis, mas por outro lado houve reações contrárias à renovação, abusos nas celebrações, pouca repercussão na vida social dos cristãos e instrumentalização da própria liturgia que dificultou a evangelização dos povos.<sup>388</sup>

Porém esses desafios aos poucos foram superados e Puebla conscientizou os pastores sobre a importância da vida litúrgica, exigiu purificação dos ritualismos para que a celebração se tornasse mais dinâmica e participativa. O documento afirma que: «[...] a liturgia é o momento privilegiado de comunhão e participação para uma evangelização que conduz à libertação cristã integral e autêntica». Nota-se que os pastores em Puebla renovaram o entusiasmo pela vida litúrgica na Igreja latino-americana e revelaram que existe uma participação mais consciente e ativa dos fiéis: «Em geral, a renovação litúrgica na AL está dando resultados positivos, pelo fato de se estar novamente encontrando a posição real da liturgia na missão evangelizadora da Igreja, pela maior compreensão e participação dos fiéis, favorecidos pelos novos livros litúrgicos e pela difusão da catequese pré-sacramental».<sup>389</sup>

### 3.1.3. A Igreja no espírito de pobreza

Em nenhum momento da história a humanidade acumulou tantas riquezas e poder econômico como em nossa época, «[...] no entanto, uma imensa parte dos habitantes da terra é atormentada pela fome e pela miséria [...]». Como também: «Nunca os homens tiveram um tão vivo sentido da liberdade como hoje, em que surgem novas formas de servidão social e psicológica».<sup>390</sup> Os bens e as riquezas do mundo são para servir a todas as pessoas e os direitos devem ser invioláveis e à favor da pessoa humana. Puebla adverte e afirma que muitas vezes o que falta nas pessoas é a capacidade crítica para pensar, discutir

---

<sup>388</sup> Cf. DP 101.

<sup>389</sup> DP 895-896; Cf. Ibid., 902;903; 925; Cf. LG 1; Cf. SC 1-3; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, pp. 339-341.

<sup>390</sup> GS 4d.

e propor uma política responsável, ética e moral, pois não há dúvidas de que estamos diante de um declínio dos valores humanos e intelectuais sem precedentes.

A Igreja denunciou as injustiças humanas causadas por uma parte da sociedade que submete milhões de cristãos viverem na miséria. No mundo em que vivemos assistimos o desespero de pessoas que lutam para sobreviver a causa da: «[...] fome, enfermidades crônicas, analfabetismo, empobrecimento, injustiça nas relações de neocolonialismo econômico e cultural por vezes tão cruel quanto o político».<sup>391</sup> No continente da esperança, essa crueldade humana se repetia com maior intensidade, devido ao escandaloso desequilíbrio econômico gerado pelos mecanismos opressores, sobretudo capitalistas e latifundiários. As tremendas desigualdades afetaram muitos setores do continente levando à idolatria da riqueza materialista e conseqüentemente ao ateísmo, cegando para a justiça social e ao bem comum dos povos. Porém diante dos fatos e de tamanha injustiça, a Igreja não ficou indiferente: «A consciência que a Igreja tem de sua missão evangelizadora tem-na levado publicar, nestes últimos dez anos, numerosos documentos sobre a justiça social; a criar organismos de solidariedade em favor dos que sofrem, de denúncia contra as violações e de defesa dos direitos humanos; a encorajar a opção de sacerdotes e religiosos pelos pobres e marginalizados; a suportar em seus membros a perseguição e, às vezes, a morte, como testemunho de sua missão profética».<sup>392</sup>

Mesmo assim, os pastores admitem que a cultura latino-americana fortemente arraigada pela fé cristã não teve competência e força suficiente para combater as falsas ideologias presentes no continente que acabaram criando situações de injustiça estrutural, de coletivismo marxista e de liberalismo apoiados pelos governos e grupos manipuladores, porém condenados pela Igreja.<sup>393</sup> As grandes potências que detêm a ciência e a técnica dominam a cultura urbano-industrial e conseqüentemente o proletariado causando a pobreza, a ignorância e a secularização. Diante da dominação das culturas e da supressão da fé e da cultura popular dos povos: «A Igreja convida, a uma renovada conversão no plano dos valores culturais, para que a partir daí se impregnem de espírito evangélico as estruturas de convivência. Ao convidar a uma revitalização dos valores evangélicos, ela insiste numa rápida e profunda transformação das estruturas, uma vez que estas estão destinadas a conter, por sua própria natureza, o mal que nasce do coração do homem e se

---

<sup>391</sup> EN 30; Cf. DP 21; 31; 90; 493; Cf. LEERS B., *Pastoral Rural e Puebla*, in: *Atualização 1979*. Revista de divulgação teológica para o cristão de hoje, julho/agosto 79, n. 115-116, pp. 261-262.

<sup>392</sup> DP 92; Cf. *Ibid.*, 47; 312; 1154; 1159-1160.

<sup>393</sup> «A Igreja condena o marxismo-comunismo, que por ideologia e prática revolucionária nega a Deus e qualquer valor espiritual, que qualifica de alienante, fundamentando tudo sobre a matéria. Explora as diferenças de classe na sociedade para provocar a luta e usa o homem como simples meio para instaurar um poder político segundo a sua ideologia». AA.VV., *De Medellín a Puebla*, p. 90; Cf. DP 417-418.

manifesta igualmente em forma social, e a servir como condições pedagógicas para uma conversão interior, no plano dos valores».<sup>394</sup>

Para vencer estes desafios, a Igreja e nela os cristãos devem ancorar-se à palavra de Deus e fazer uma releitura autocrítica do passado e abrir novos horizontes para refletir sobre a verdadeira política de inclusão social e dos direitos humanos.<sup>395</sup> Do contrário, as pessoas irão distanciar-se ainda mais da Igreja, da religião e de Deus. Não há dúvidas de que existem adversários explícitos que são contrários à Igreja, porém ainda são muitas as pessoas que acreditam e que buscam uma nova luz para suas vidas nas Instituições Eclesiásticas. É dever da Igreja e de cada batizado ser credível e não apenas crer. Cada cristão deve testemunhar com a vida de fé em Cristo com o espírito de pobreza evangélico para vencer as estruturas de pecado e promover a missão em conjunto com os pastores e mestres da fé e testemunhar o reino de paz, de caridade e de justiça para promover o homem latino-americano, porque, bem aventurados são os pobres de espírito que buscam a justiça divina: «[...] A Igreja aprendeu nas páginas do Evangelho que sua missão evangelizadora possui como parte indispensável a ação pela justiça e as tarefas de promoção do homem e que entre evangelização e promoção humana existem laços bem fortes de ordem antropológica, teológica e de caridade; de modo que a evangelização não seria completa se não se levasse em conta a interpelação recíproca que no curso dos tempos se estabelece entre o Evangelho e a vida concreta pessoal e social do homem».<sup>396</sup>

As pessoas do continente latino-americano clamam por justiça e por uma vida mais digna que valorize o ser humano por aquilo que ele é e não pelo que possui. Neste sentido é importante que todos na Igreja vivam segundo a pobreza evangélica, com honestidade, liberdade e respeito à vida humana, respeitando a mãe natureza e os bens do mundo dando maior abertura para Deus segundo os princípios e ensinamentos evangélicos. Portanto: «A pobreza evangélica põe-se em prática também pela comunicação e participação dos bens materiais e espirituais; não por imposição, mas por amor, para que a abundância de uns remedeie a necessidade dos outros».<sup>397</sup>

---

<sup>394</sup> DP 438; Cf. *Ibid.*, 437.

<sup>395</sup> O documento de Puebla observa esses desafios «[...] como um confronto com a história e com o presente da América Latina, um chamado em face dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais do Continente, um modo de aproximar-se da realidade para assumi-la, compreendê-la e transformá-la, visando à construção de uma sociedade mais fraterna; como uma opção fundamental que compromete todo nosso ser, no quadro das realidades concretas e urgentes que exigem 'minha' participação». EROLES, C., *Os desafios de Puebla*. Edições Paulinas, São Paulo 1981, p. 16.

<sup>396</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, III, 2, in: *Santo Domingo: Conclusões*; Cf. EN 29; 31; Cf. DP 281; Cf. Mt 5,6; Cf. GALLO, A., *La buona novela – Perché non dobbiamo avere paura*, a cura di E. Rinaldi, Alberti Editore, Roma 2012, pp. 129-131.

<sup>397</sup> DP 1150; Cf. *Ibid.*, 1149; Cf. 1 Tm 6,3-10; Cf. 2 Cor 8,1-15.

Diante das condições de pobreza e de miséria extrema, de opressão e marginalização dos povos, a Igreja da AL tomou maior consciência e fez sua opção preferencial pelos pobres para promover e dar nova esperança aos povos. Puebla deu continuidade na opção iniciada pela II Conferência Geral de Medellín e reafirmou que a Igreja assumiu com maior vigor para denunciar com voz profética a opção pelos últimos da sociedade e buscou ser solidária com os povos pobres que ainda eram a maioria no continente: «Afirmamos a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação».<sup>398</sup>

A opção pelos pobres e a denúncia profética dos pastores levou a Igreja a perseguições dos pastores e dos próprios pobres, causou tensões e conflitos com os grupos do poder econômico e político. A indiferença de não poucos cristãos para com os pobres e a falta de solidariedade causou um problema para a Igreja e foi necessário um trabalho de conversão, de purificação contínua e de promoção humana.<sup>399</sup> Era necessário, portanto uma renovação em todas as dimensões da vida humana e social, mas sobretudo uma renovação eclesial entre os fiéis e os homens de boa vontade. Para que esta renovação obtivesse maior êxito com maior vigor foi necessário assumir novamente o espírito do Concílio para agir com docilidade e reconhecer a presença do Cristo pobre e humilde entre os marginalizados e assim testemunhar com maior vigor e ardor o Evangelho da vida.<sup>400</sup>

Jesus evangeliza os pobres através dos pobres e o seu exemplo deve ser um compromisso assumido pela Igreja sobretudo para com os menos favorecidos que são a imagem e semelhança de Deus, Criador de tudo o que existe e da inteira humanidade. Em Puebla, o Papa chama a atenção dizendo que a ação evangelizadora da Igreja deve ter os pobres como os primeiros destinatários da missão evangelizadora: «Se a Igreja se faz presente na defesa e na promoção da dignidade do homem, o faz na linha de sua missão, que, mesmo sendo de caráter religioso e não social ou político, não pode deixar de considerar o homem na integridade de seu ser».<sup>401</sup>

A exemplo de Jesus que sendo rico se fez pobre entre os pobres para aproximar-se da humanidade e amar até as últimas consequências assim também os pastores são chamados

---

<sup>398</sup> DP 1134; Cf. *Ibid.*, 1135-1136.

<sup>399</sup> «A promoção humana implica atividades que ajudam a despertar a consciência do homem em todas as suas dimensões e a lutar por si mesmo como protagonista de seu próprio desenvolvimento humano e cristão. Educa para a convivência, dá impulso à organização, fomenta a comunicação cristã dos bens, ajuda de modo eficaz a comunhão e a participação». DP 477; Cf. CLAR. *Espiritualidad del sacerdote religioso*. Integración de carisma religioso y ministerio, in: *CLAR/47*, Editores Camargo, Bogotá - Colômbia 1981, p. 84.

<sup>400</sup> «O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus. Amorosamente acolhido cada dia pela Igreja, há-de ser fiel e corajosamente anunciado como boa nova aos homens de todos os tempos e culturas». EV 1.

<sup>401</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, III, 2, in: *Documento de Puebla*; Cf. EROLES. C., *Os desafios de Puebla*, Edições Paulinas, São Paulo, 1981, p. 65; Cf. Lc 4,18-21.



a vivência do amor incondicional para com todos, principalmente com os pobres de espírito porque estes são os prediletos de Deus, são eles que nos evangelizam, nos mostram o Cristo pobre. Puebla afirma que: «O amor de Deus que nos dignifica radicalmente se faz necessariamente comunhão de amor com os outros homens e participação fraterna; para nós, hoje em dia, deve tornar-se sobretudo obra de justiça para com os oprimidos, esforço de libertação para quem mais precisa. De fato, 'ninguém pode amar a Deus a quem não vê, se não ama o irmão a quem vê'». <sup>402</sup> O melhor serviço e prova de amor que a Igreja pode oferecer é a evangelização que liberta os pobres das injustiças e promove de forma integral: «O Compromisso com os pobres e oprimidos e o surgimento das CEBs ajudaram a Igreja a descobrir o potencial evangelizador dos pobres, enquanto estes a interpelam constantemente, chamando-a à conversão, e porque muitos deles realizam em sua vida os valores evangélicos de solidariedade, serviço, simplicidade e disponibilidade para acolher o dom de Deus». <sup>403</sup> A libertação é para todos os homens: aos pobres a libertação da opressão e da escravidão e aos ricos da ganância, da riqueza indevida e egoísta. Seja pobre ou seja rico, ambos devem ser libertados do pecado social e conduzidos à libertação cristã. Para isso é necessário novas mudanças nas estruturas sociais, políticas, econômicas e também eclesiais. <sup>404</sup> Puebla insiste na dimensão política da fé libertadora que orienta a Igreja para o conjunto de mudanças e transformação da sociedade, principalmente, mudança de mentalidade e de conversão pessoal, social e eclesial.

Esta conversão traz consigo a exigência de um estilo de vida austero e uma total confiança no Senhor, já que na sua ação evangelizadora a Igreja contará mais com o ser e poder de Deus e de sua graça do que com o 'ter mais' e o poder secular. Assim, apresentará uma imagem autenticamente pobre, aberta a Deus e ao irmão, sempre disponível, onde os pobres têm capacidade real de participação e são reconhecidos pelo valor que têm. <sup>405</sup>

### **3.1.4. A pobreza na América Latina**

A maior riqueza do continente latino-americano são os próprios povos latinos cuja grande maioria são jovens e têm sede de justiça, de paz e aspiram o progresso humano que gera riqueza, segurança e estabilidade econômica, sobretudo no núcleo familiar e nas pequenas comunidades. Além da riqueza humana, a AL possui grandes reservas naturais e

---

<sup>402</sup> DP 327; Cf. DE ANDRADE FILHO, F. A., *Igreja e ideologias na América Latina segundo Puebla*, Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 248.

<sup>403</sup> DP 1147; Cf. 2 Cor 8,9.

<sup>404</sup> [...] Por isso a (Igreja) critica aqueles que tendem a reduzir o espaço da fé à vida pessoal ou familiar, excluindo a ordem profissional, econômica, social e política, como se o pecado, o amor, a oração e o perdão não tivessem importância aí [...] Esta instrumentalização, que é sempre um risco na vida política, pode provir dos próprios cristãos e mesmo dos sacerdotes e religiosos, quando anunciam um Evangelho sem conexões econômicas, sociais, culturais e políticas [...]. DP 515; 558.

<sup>405</sup> DP 1158; Cf. Ibid., 1143; Cf. AA 8.

amplo desenvolvimento econômico capaz de erradicar a pobreza de seus povos. No entanto, Puebla denunciou que milhões de pessoas sofriam ainda por causa da pobreza extrema e desumana devido à corrupção sistêmica enraizada à décadas nas estruturas econômicas, sociais e políticas.<sup>406</sup> Puebla também constatou que as ideologias tornaram-se instrumentos de manipulação das grandes massas, a educação escolar tornou-se precária, faltava moradia, existia alto índice de mortalidade infantil devido a desnutrição, problemas de saúde, salários de fome, desemprego e subemprego da grande maioria, concentração de riquezas nas mãos de ricos às custas do trabalho dos pobres.

A constatação de um conflito estrutural grave entre a 'crescente riqueza de alguns poucos' e a 'crescente miséria das massas', torna-se o ponto focal da análise da realidade e o ponto de partida da busca das opções da Igreja em muitos capítulos do Documento de Puebla. Dez anos após Medellín, Puebla verifica que a situação relativa dos pobres piorou e que a distância entre ricos e pobres se tornou maior. Esta situação, analisada mais a fundo, revela 'que esta pobreza não é uma etapa casual, mas sim o produto de determinadas situações e estruturas econômicas, sociais e políticas'.<sup>407</sup>

As consequências gravíssimas e geradoras de violência, marginalização, violação dos direitos e da dignidade humana bem como o risco ao bem-estar das nações e do progresso humano levou à situação de pecado social, insignificância social, morte prematura e injustiça contra inteiras populações. Tais causas presentes na sociedade também afetaram a missão da Igreja, calaram a voz profética dos pastores e frearam a evangelização dos povos. Por este motivo, a fé não teve força suficiente para denunciar as estruturas de pecado, de injustiça humana e de exploração escrava, condenada pela Igreja como antievangélica.<sup>408</sup> Diante da extrema ganância e das tremendas injustiças, poucos possuem riquezas exorbitantes e a grande massa de pessoas são miseráveis e indigentes: «O panorama social que apresenta o continente latino-americano nos permite advertir que, não obstante o cúmulo de bens que a Providência tem depositado nele para benefício de seus povoantes, nem todos desfrutam efetivamente de tão rico tesouro, já que muitos de seus

---

<sup>406</sup> «Puebla percebe os desafios: extrema pobreza, produto de injustiças; desrespeito aos direitos humanos fundamentais; subversão de valores culturais e gestação de uma cultura universal impregnada pelo secularismo, pelo hedonismo e pelo consumismo; manipulação cultural através dos meios de comunicação; aceleração do crescimento geográfico e o surgimento das megalópoles; governos autoritários e um crescente despertar social». CELAM. Educação evangelizadora: Um desafio na América Latina. AEC do Brasil - 2, tradução Maria Joana de Brito, Edições Loyola, São Paulo 1983, p. 37.

<sup>407</sup> DE ANDRADE FILHO, F. A., *Igreja e ideologias na América Latina segundo Puebla*, p. 237; Cf. DP 30.

<sup>408</sup> «Esta situação de pecado se manifesta dolorosamente numa profunda ruptura da Comunhão e da Participação em nossa realidade. A carência deste bem essencial - comunhão e participação - que é também um bem do Reino de Deus, torna urgente um processo de libertação que gere exatamente Comunhão e Participação. O nexó é claro: a Comunhão e a Participação constituem a meta a ser alcançada, a libertação perfaz o caminho que conduz para lá». BOFF, L., *Libertar para a Comunhão e Participação*. Texto apresentado para o estudo e debate aos 688 Superiores e Superiores Maiores na XII AGO da CRB, Coleção Puebla e Vida Religiosa 3, Rio de Janeiro 1980, Apresentação, p. 5.

habitantes - especialmente entre os trabalhadores do campo e da cidade - vivem ainda numa situação angustiante». <sup>409</sup>

Puebla retrata a realidade socioeclesial dos povos latino-americanos, que «cheios de fé» e de sofrimentos aspiram a libertação das angústias e das opressões que são também o clamor do Espírito do Senhor que age na vida humana e clama por um compromisso de justiça e de libertação integral de todos os povos latinos. As angústias, dores, sofrimentos e até as misérias dos povos são consequências da situação do pecado pessoal e social (estrutural), cuja gravidade e responsabilidade aumentava quando se tratava de países e nações católicas que deveriam ter maior sensibilidade e credibilidade para transformar a realidade dramática dos povos que sofrem pelas desigualdades sociais e econômicas e que não conseguiam realizar-se plenamente como ser humano digno dos bens necessários para viver. A principal causa dessa grave situação são as consequências das estruturas econômicas, sociais e políticas mal administradas e corrompidas pelos sistemas exploradores e pela ganância puramente humana e manipuladora. Segundo a visão dos pastores latino-americanos, existia também no inteiro continente uma crise dos valores morais e sociais, isto é, uma inversão dos valores, falta de solidariedade, violência e discriminação coletiva.

Os bispos salientam que as consequências dessa situação de extrema pobreza generalizada dos povos latinos devem interpelar na Igreja à conversão pessoal e coletiva dos membros para conduzir às transformações profundas das estruturas sociais e eclesiais para valorizar mais a cultura dos povos, principalmente das várias raças e dos grupos culturais presentes no continente. A cultura dos povos é um patrimônio de toda a AL, um motor de libertação e da vivência dos princípios cristãos e evangélicos que libertam integralmente o homem das amarras mundanas. Neste sentido Puebla indica dois elementos que se completam para dar maior dignidade à pessoa: libertação e progresso humano: «[...] A libertação de todas as servidões do pecado pessoal e social, de tudo o que transvia o homem e a sociedade e tem sua fonte no egoísmo, no mistério da iniquidade, e a libertação para o crescimento progressivo no ser, pela comunhão com Deus e com os homens, que culmina na perfeita comunhão do céu, onde Deus é tudo em todos e não haverá mais lágrimas». <sup>410</sup>

A história da Igreja e a história da evangelização seguem no mesmo caminho da libertação dos homens e por este motivo os pastores se sentem solidários com os povos,

---

<sup>409</sup> DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 437; Cf. DP 21; 29; 30; 437; 1014; 1094; 1135; 1159.

<sup>410</sup> DP 482; Cf. *Ibid.*, 30-31; 43; 51; 69.

peregrinos deste mundo. Puebla afirma que os bispos desejam aproximar-se cada vez mais desta realidade com o coração de pastores e com a fé cristã para compreender a causa humana, principalmente dos pobres que é a própria causa de Cristo para evangelizar a partir das seguintes perguntas: «Qual será o desígnio de salvação que Deus dispôs para a AL? Quais os caminhos de libertação que ele nos apresenta»? Diante destas indagações, uma resposta inicial foi dada pelo papa João Paulo II a partir da: «Verdade a respeito de Cristo, da Igreja e do Homem».<sup>411</sup> Essa resposta inicial deve ser a guia mestra da evangelização de todos os homens e mulheres de boa vontade para libertar os povos e encaminhá-los para a vida na presença de Deus. Neste sentido Puebla também coloca-se a disposição para oferecer a pessoa de Cristo àqueles que buscam uma verdadeira resposta: «Propomos agora anunciar as verdades centrais da evangelização de Cristo [...] oferecendo sua palavra e sua vida ao homem de hoje, para levá-lo à sua libertação integral [...] O homem, por sua dignidade de imagem de Deus, merece nosso compromisso em favor de sua libertação e realização total em Cristo Jesus».<sup>412</sup>

Nota-se que a partir da história da Igreja latino-americana, do anúncio do Evangelho de Jesus Cristo que é o principal conteúdo da evangelização e da fé dos povos, os pastores se colocaram diante «[...] da realidade do homem latino-americano, que é expressa em suas esperanças, em seus triunfos e suas frustrações. Impele-nos esta fé a discernir as interpelações de Deus nos sinais dos tempos, a dar testemunho, a anunciar e a promover os valores evangélicos da comunhão e da participação; e a denunciar tudo o que, em nossa sociedade, vai contra a filiação que tem sua origem em Deus Pai, e contra a fraternidade dos homens em Cristo Jesus».<sup>413</sup>

Diante destes desafios, a Igreja se propôs aproximar-se mais da realidade dos povos para conhecer melhor as culturas da AL, discernir os sinais dos tempos e solidarizar-se com todos os homens.<sup>414</sup> É importante acompanhar o movimento dessa cultura para saber orientar ao presente e conduzir ao futuro o movimento das culturas, sobretudo diante do advento da industrialização, das migrações de populações do campo para as cidades, da

---

<sup>411</sup> DP 163.

<sup>412</sup> DP 166-169; Cf. Ibid., 4; 14; 27-28; 90; 131; 319; Cf. MUÑOZ, R., *Evangelho e libertação na América Latina*. A Teologia Pastoral de Puebla. Edições Paulinas, Santiago 1980, p. 11.

<sup>413</sup> DP 15.

<sup>414</sup> «[...] A visão da realidade social, econômica e política que os bispos apresentam é uma visão a partir da fé. Eles se situam na realidade latino-americana a partir do Evangelho. Inúmeras vezes repete-se que eles discernem os êxitos e fracassos destes últimos anos, como pastores. Não falam como técnicos ou sociólogos ou politicólogos ou economistas; quando analisam a realidade, não devem nenhum sistema teórico. A situação que descrevem é tão trágica, que a simples descrição basta para que tanto a Hierarquia como os cristãos se sintam interpelados por ela e ditem de mudá-la». ILADES. *Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais*. O aspecto social em Puebla. Comentários, Tradução de Luiz João Gaio, Edições Loyola, São Paulo 1980, pp.15-16; Cf. DP 397.

presença dos fenômenos religiosos (seitas), do mundo operário, dos meios de comunicação social, das técnicas e dos anseios da promoção da mulher. Desta maneira: «Todos estes aspectos - de fato inseparáveis - da realidade humana e social da AL, especialmente de suas grandes maiorias populares, constituem para nós a palavra e o desafio que Deus nos dirige. Representam um questionamento de Deus - indubitável e radical - para a vida e ação dos cristãos, para a missão evangelizadora e a própria existência da Igreja».<sup>415</sup>

Não é possível conhecer Deus sem conhecer a história e a cultura real de nossos povos latino-americanos, ouvir o clamor dos oprimidos e as injustiças humanas. Os gemidos por causa da injustiça são os gemidos do Espírito de Deus que está presente na realidade dos nossos povos latinos, é o Deus dos pobres que liberta e que caminha junto com o seu próprio povo. A Igreja deve saber discernir na fé as interpelações de Deus nos sinais dos tempos e chamar as pessoas à conversão de vida tanto pessoal quanto social.<sup>416</sup> A Igreja também deve exortar para que: «[...] todos os cristãos colaborem na transformação das estruturas injustas, comuniquem valores cristãos à cultura global em que estão inseridos, e, conscientes dos resultados já obtidos, se animem a continuar trabalhando pelo seu aperfeiçoamento».<sup>417</sup>

Porém não basta somente tomar consciência da realidade em si, pois a vida e a história humana muitas vezes se apresentam ambíguas e não falam de Deus e nem da verdadeira libertação que deve ser cristã. É preciso que a palavra profética denuncie estes males humanos e que o discernimento evangélico colabore na reflexão à luz da fé e do Evangelho para descobrir a presença de Deus, sua libertação, seu chamado e suas promessas divinas. A missão da Igreja fundada por Jesus Cristo é fazer crescer o reino de Deus já aqui neste mundo e despertar nos batizados a ação profética para denunciar as injustiças, anunciar o Evangelho e discernir os sinais dos tempos à luz da palavra de Deus. Através dos ensinamentos evangélicos e da fé no Deus da vida é possível transformar as estruturas de pecado em novas estruturas de verdadeira libertação que vem do Alto e permite construir uma sociedade mais humana, justa e fraterna, ou seja, cristã. Por isso, os povos se voltam à Igreja para interpelar ao Deus de Jesus Cristo que caminha junto com o seu povo como peregrino deste mundo.

---

<sup>415</sup> MUÑOZ, R., *Evangelho e libertação na América Latina*, p. 15; Cf. DP 397-398.

<sup>416</sup> «A tarefa fundamental da Igreja de todos os tempos e, de modo particular, do nosso, é a de dirigir o olhar do homem e de endereçar a consciência e experiência de toda a humanidade para o mistério de Cristo, de ajudar todos os homens a ter familiaridade com a profundidade da Redenção que se verifica em Cristo Jesus. RH 10c.

<sup>417</sup> DP 16; Cf. MUÑOZ, R., *Evangelho e libertação na América Latina*, p. 18.

### 3.1.5. A religiosidade popular

O conteúdo da evangelização é a pessoa de Jesus Cristo e o Evangelho liberta e salva os que foram batizados e creem no Senhor. A Palavra é essencial para evangelizar todos os povos em todos os tempos e lugares. Na evangelização também existem elementos que são secundários e mutáveis, mas que permanecem e serão sempre conteúdos essenciais para evangelizar. Já na religiosidade popular ou piedade popular, existe um conjunto de crenças de um determinado povo que é denominado catolicismo popular ou religião do povo. Na AL essa religiosidade é marcada por uma forte crença, aceita pela grande maioria das pessoas pobres e humildes, cuja identidade é histórica e trata-se de um legado da cultura latino-americana.<sup>418</sup> Puebla afirma que: «O Evangelho encarnado em nossos povos congrega-os numa originalidade histórica cultural que chamamos AL. Essa identidade está simbolizada muito luminosamente no rosto mestiço da Virgem de Guadalupe (México 1531) que surge no início da evangelização».<sup>419</sup>

A religiosidade popular não possui o conteúdo completo e tem suas deficiências e limitações, é sujeita à influência das deformações da religião, cultiva as superstições e mantém as estruturas de pecado. Por este motivo não cultiva a fé e pode levar à criação de seitas ou manter as pessoas somente na piedade popular justamente pela carência de elementos teológicos e espirituais. Segundo a visão dos pastores: «Esta piedade popular católica, na AL, não chegou a impregnar adequadamente ou mesmo não conseguiu evangelizar certos grupos culturais autóctones ou de origem africana, que por sua vez possuem riquíssimos valores e guardam as 'sementes do Verbo' à espera da Palavra viva».<sup>420</sup>

O motivo destes limites são as deficiências dos agentes de pastoral e a falta de uma pedagogia da evangelização para orientar a religião praticada pelos povos. A separação entre elite intelectual e as massas populares causou consequências negativas, desvirtuações, deformações na religião e uma carga de superstições. Devido à carência de formação religiosa, catequese dinâmica e de uma adequada pastoral, os povos passaram a

---

<sup>418</sup> Le nostre Chiese sono formate da grandi maggioranze che hanno una cultura determinata e forme proprie di religiosità. Questa dimensione è molto importante e ha una forte ripercussione sociale, grandi riserve di virtù cristiane, ma anche dei limiti. Un'evangelizzazione liberatrice terrà molto conto delle grandi masse e delle loro particolari espressioni religiose. Dopo Medellín si realizzarono due importanti progressi: la scoperta della storia religiosa dei nostri popoli e il valore e il vigore del fattore religioso, specie dei simboli, dei gesti e delle feste popolari di cui partecipa la grande parte del popolo. PUEBLA. *Comunione e partecipazione*, a cura di Vaanzan Piersandro, traduzione di Marranzini Alfredo. Editrice A.V.E., Roma 1979, n. 923, p. 167; Cf. EN 57; Cf. DP 449; Cf. ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, pp. 48-49.

<sup>419</sup> DP 446; Cf. EN 25; 48; Cf. GONZÁLEZ, G. A., *Salve Reina de América*. Devocionario Mariano Popular, in: *CELAM/101*, Centro de Publicaciones, Bogotá - Colombia 1988, pp. 199-201.

<sup>420</sup> DP 451.

frequentar muitas vezes as falsas religiões ou simplesmente permaneceram no indiferentismo: «[...] Os vazios têm sido preenchidos por outros, o que tem levado, em não poucos casos, ao indiferentismo e à ignorância religiosa. Ainda não se conseguiu uma catequese que atinja a vida integralmente».<sup>421</sup> Puebla denunciou todos esses aspectos negativos presentes na sociedade latino-americana que se tornaram de certa forma obstáculos para o desenvolvimento da ação evangelizadora dos povos latinos. Puebla destaca os aspectos negativos que contribuíram para os desvios e as ambiguidades da religiosidade que aliena as pessoas e causa deficiência na evangelização:

De tipo ancestral: superstição, magia, fatalismo, idolatria do poder, fetichismo e ritualismo. Por deformação da catequese: arcaísmo estático, falta de informação e ignorância, re-interpretação sincretista, reducionismo da fé a um mero contrato na relação com Deus. Ameaças: secularismo difundido pelos meios de comunicação social, consumismo, seitas, religiões orientais e agnósticas, manipulações ideológicas, econômicas, sociais e políticas, messianismos políticos secularizados, perda de suas raízes e proletarização urbana, em consequência das transformações culturais. Podemos afirmar que muitos desses fenômenos são verdadeiros obstáculos para a evangelização.<sup>422</sup>

As raízes desses males criam obstáculos a evangelização e diminuem o homem diante de Deus também estão ligadas aos sistemas econômicos que ignoram o homem na sociedade e causam a falta de integração entre as nações. Pode-se afirmar também que, a presença das multinacionais não valorizam a matéria prima local, criam certa dependência econômica, tecnológica, política e cultural dos países desenvolvidos. Com isso a corrida armamentista passa a dominar, cresce a violência, a imoralidade e o individualismo materialista. Todos esses problemas presentes no continente alienam as pessoas e não permitem uma libertação integral do homem e nem o crescimento espiritual.<sup>423</sup>

### **3.1.6. As falsas ideologias**

Na AL tentou-se criar uma «religião leiga» através das ideologias que são parciais e com uma certa solidariedade e vontade de combater a religião para defender seus interesses e monopolizar suas ideias. Este foi um risco implantado no continente, pois existia «[...] o perigo de aderir a uma ideologia que não tem na sua base uma doutrina verdadeira e orgânica e de refugiar-se nela como se se tratasse de uma explicação cabal e suficiente de

---

<sup>421</sup> Ibid., 78.

<sup>422</sup> Ibid., 456, Cf. Ibid., 62; 109; 169.

<sup>423</sup> «En forma general, la religiosidad popular busca en primer lugar los bienes materiales e inmediatos que Dios y los Santos pueden dar: la salud, la seguridad, la solución de los problemas vitales del individuo, de la familia, de la sociedad. No aprecia en la misma forma el don del Espíritu Santo y sus efectos; la liberación integral del hombre y de la sociedad, la comunión eclesial, la participación en el movimiento de redención de la humanidad entera». AA.VV., *La Batalla de Puebla*. Editorial Laia, Barcelona 1980, pp. 48-49; Cf. Ibid., pp. 46-47; Cf. DP 63-70.

tudo, e de arranjar, de tal modo, para si mesmo, um novo ídolo, de que se aceita, por vezes sem disso dar-se conta, o caráter totalitário e constrangedor». <sup>424</sup>

As ideologias marcaram a vida dos povos latinos, tanto o liberalismo capitalista quanto o sistema marxista baseado no humanismo fechado ao transcendente. Nota-se, portanto, que: «[...] capitalismo e marxismo não constituem senão duas variantes de uma mesma idolatria comum: a idolatria da riqueza, em 'sua forma individual', ou em 'sua forma coletiva'. Ambas representam frutos diferentes provenientes de uma mesma raiz: o racionalismo secularista. E ambas conduzem a sistemas 'claramente marcados pelo pecado', que impõem 'estruturas geradoras de injustiça, conduzindo, por isso mesmo, a situações de 'injustiça institucionalizada'». <sup>425</sup> Tentou-se impor a Doutrina da Segurança Nacional para favorecer às elites militares, políticas e o poder ideológico com o objetivo de enfraquecer a Igreja e o Estado. <sup>426</sup>

Estes sistemas visavam a primazia do lucro de pequenos grupos e feriam a dignidade humana, negavam Deus e concentravam o poder do Estado enfraquecendo a sociedade. Defronte destas ideologias, a Igreja através da DSI - que não é uma ideologia - posicionou-se contra estes sistemas para defender o homem oprimido, injustiçado e manipulado por estas falsas ideologias. <sup>427</sup> Diante do abismo destas ideologias, Puebla reconheceu o valor da DSI e favoreceu o estudo profundo da Doutrina para purificar as falsas doutrinas e ideologias que eram presentes: «[...] Puebla convida os cristãos a elaborarem novas ideologias políticas, que não sejam nem capitalistas nem marxistas, mas concordes com a própria identidade. Porque a DSI, embora constitua uma primeira mediação para aproximar-se do Evangelho à realidade sociopolítica, não é uma ideologia. Enquanto 'conjunto de orientações doutrinárias e critérios de ação', permanece ainda num nível geral

---

<sup>424</sup> OA 28; Cf. DP 535-536.

<sup>425</sup> ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, pp. 63-64.

<sup>426</sup> «O CELAM faz [...] objeções aos aspectos duvidosos da doutrina da segurança nacional. Com certa cautela, diz que não se pode aceitar em todo a sua sistematização doutrinária. Uma doutrina militar não é capaz de proporcionar um modelo para a economia, a cultura e a organização do Estado. É condenável esse modelo projetado pela doutrina, máximo quando é feito sem a participação política de um povo». DE ANDRADE FILHO, F. A., *Igreja e ideologias na América Latina segundo Puebla*, p. 80.

<sup>427</sup> «[...] Sendo a existência histórica e concreta do homem na sua dimensão de pessoa, a instância última que julga toda transposição ideológica, e sendo essa instância fundada, na doutrina social da Igreja, sobre um Absoluto pessoal presente na história mesma, a doutrina social da Igreja traz em si o critério decisivo de superação de todas as ideologias. Esse critério é o próprio homem colocado sob a norma do Cristo e situado inescapavelmente sob o influxo real (e não apenas moral) da presença do Cristo que dá sentido a todo o curso da história [...] na ordem existencial e histórica mesma, um fundamento absoluto para a pessoa humana, a referência a esse fundamento impõe como critério último capaz de julgar, para além de qualquer condicionamento ideológico, a infinita variedade das situações humanas [...] é que a doutrina em face das doutrinas e das ideologias que teorizam sobre o homem [...] Por essa razão só o homem, mesmo na medida em que, como pessoa aberta para Deus, exerce na sua existência concreta a relação essencial que o vincula ao Absoluto, não pode ser relativizado definitivamente em termos ideológicos». VAZ, H. C., «*Ideologia e verdade*», in: *Revista Vozes*, vol. 60, janeiro 1966, p. 40.



demais e, por isto mesmo, exige ser implantada por mediações ulteriores, para poder tornar-se operacional num contexto social determinado».<sup>428</sup>

A Igreja mostrou um outro caminho de justiça, de fraternidade e de paz para fortalecer o homem com os conteúdos da antropologia cristã e com projetos voltados para a humanidade, para a cultura e a política de cada época. Puebla abriu novas alternativas de busca e ofereceu um novo ponto de partida, muito diferente do que fez Medellín que não teve tal coragem suficiente para abrir novas portas. Puebla contou com o discernimento e o compromisso dos cristãos para reverter estes males, fortaleceu a identidade cristã das verdades da fé ensinadas pela Igreja, vivida nos sacramentos e na vida de oração. Também despertou para a consciência crítica das pessoas a fim de superar as dificuldades e converter os valores negativos em boas ações.<sup>429</sup>

Foi preciso escutar a voz do Espírito que desperta nas pessoas um ideal em favor da fraternidade universal sem divisões e em caminho de uma harmonia entre o temporal e o espiritual. O Concílio deu todas as possibilidades à Igreja para dialogar com todos os homens através da evangelização que indica a via segura e caminha junto com o povo de Deus para a salvação eterna. Neste sentido a Igreja santificada por Cristo há o direito e o dever de anunciar a Palavra, denunciar as falsas doutrinas e abrir-se para o diálogo construtivo. Mesmo que criticada, caluniada e mal interpretada pelos homens, o papel da Igreja e dos novos evangelizadores é ir ao encontro de todas as pessoas para buscar entender o motivo do ódio, da distância e do afastamento e fazer com que as pessoas reflitam e abram o seu coração ao diálogo e purifiquem as suas ideias para poder receber a mensagem de salvação.<sup>430</sup> Portanto: «[...] Para cumprir essa missão, requer-se a ação da Igreja toda - pastores, ministros consagrados, religiosos, leigos, cada qual em sua missão própria. Uns e outros, unidos a Cristo na oração e na abnegação, se comprometerão, sem ódios nem violências, até as últimas consequências, na conquista de uma sociedade mais justa, livre e pacífica, anseio dos povos da AL e fruto indispensável de uma evangelização libertadora».<sup>431</sup>

---

<sup>428</sup> ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, p. 67; Cf. DP 540; 472.

<sup>429</sup> Cf. DP 549-557; Cf. ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, p. 69.

<sup>430</sup> O diálogo é um dos caminhos para a evangelização. Por isso é importante que a Igreja ao dialogar: «[...] Se aproxime dos não-crentes com o maior respeito de sua liberdade pessoal e procurando compreender suas motivações e razões. Além disso, a não-crença constitui uma interpelação e um desafio à fidelidade e autenticidade dos crentes e da Igreja». DP 1117; Cf. MILITELLO, G., *Cristiani nel mondo*. Rilettura della Costituzione Pastorale *Gaudium et Spes* sulla Chiesa nel mondo contemporaneo, Edizioni San Paolo, Torino 2013, pp. 31-32.

<sup>431</sup> DP 562.

### 3.1.7. A sociedade latino-americana

Com o aumento das populações no continente latino-americano, aumentaram também os problemas principalmente nos centros urbanos cuja maioria da população era jovem e encontrava dificuldades para colocar-se no mercado de trabalho, constituir famílias e construir um futuro mais digno e promissor. Por um lado, a sociedade estava se tornando, mais aberta e pluralista, mas por outro lado os meios de comunicação influenciavam negativamente a vida das pessoas para criar uma nova linguagem com intensão de manipular através de suas ideologias e das falsas perspectivas. Os jornalistas muitas vezes manipulavam as informações porque eram orientados pelos governantes ou pagos para distorcer as informações ou até mesmo inventar notícias falsas para prejudicar a sociedade e favorecer os detentores do monopólio da informação. Em Puebla os pastores denunciaram essa situação alienante e desleal que fere a dignidade humana e rouba a esperança dos povos: «[...] Há manipulação das informações por parte dos diversos poderes e grupos. Isto se concretiza de modo particular no caso das publicidades. Esta introduz falsas expectativas, cria necessidades fictícias e muitas vezes contradiz os valores fundamentais de nossa cultura latino-americana e do Evangelho. O uso indevido da liberdade nestes meios leva a invadir o campo da vida íntima das pessoas, geralmente indefesas».<sup>432</sup>

Estes tipos de manipulações tentavam programar o comportamento das pessoas e faziam com que os membros da sociedade corressem riscos de cair na tecnocracia, na desigualdade, limitação dos recursos naturais e na racionalização da população, sobretudo das nações mais pobres. Diante desses desafios, a Igreja exortou os responsáveis pela comunicação e formação de opinião para que respeitassem o código de ética e tomassem maior consciência da força que os meios de comunicação possuem para servir, educar e promover a sociedade. Esse desejo da Igreja manifestou-se também na inteira sociedade cujo objetivo era libertar o homem e os povos para oferecer: «Uma qualidade de vida mais humana, sobretudo por sua irrenunciável dimensão religiosa; sua busca de Deus, do Reino que Jesus Cristo nos trouxe, que, às vezes, é intuído confusamente pelos pobres, com um vigor privilegiado».<sup>433</sup>

Mesmo diante das complexidades notou-se que aos poucos as populações caminhavam para uma evolução da questão social e democrática e buscavam uma sociedade mais justa apesar dos inúmeros desafios. Esse anseio era presente sobretudo na

---

<sup>432</sup> Ibid., 62; 1070-1071.

<sup>433</sup> DP 132; Cf. Ibid., 1241.

vida dos cristãos que desejavam dar sua contribuição positiva para promover os povos e dar maior dignidade, qualidade e condições de vida, acabar com os privilégios dos pequenos grupos, dar maior liberdade e responsabilidade e socializar os povos para aumentar o nível e a qualidade de vida, bem como exigiam maior contato da Igreja com o mundo.<sup>434</sup> Esse processo de socialização também visava tutelar os direitos humanos, a propriedade, o trabalho, a educação, saúde e as mudanças nas estruturas. Além disso, a população lutava no combate à violência, ao terrorismo, à repressão, deterioração das relações humanas e exploração irracional da natureza e aspirava uma maior participação nas decisões políticas, no progresso das ciências, da cultura, do lazer e da expressão da fé católica: «Numa palavra, nosso povo deseja uma libertação integral que não se esgote no quadro de sua existência temporal, mas que se projete na plena comunhão com Deus e com os irmãos na eternidade, comunhão que já se começa a realizar, embora imperfeitamente, na história».<sup>435</sup>

A colaboração da Igreja e de seus pastores na sociedade é papel fundamental, sobretudo na sociedade pluralista que vinha emergindo desde Medellín na AL e que por um lado era muito positiva com o seu avanço e crescimento, mas que por outro lado a grande maioria das pessoas e nações tornavam-se ainda mais pobres e excluídas pelos sistemas de produção e modernização e a Igreja calava sua voz profética. O anseio e as aspirações dos povos latinos sempre é por uma sociedade mais equilibrada e mais participativa em todos os seus níveis desde a educação primária, passando pela formação humana e intelectual até chegar à maturidade espiritual. Esse anseio das populações latino-americanas encontrou maiores dificuldades sobretudo com as migrações e instabilidades na vida social e eclesial. Assim como a sociedade viu-se impotente diante da mobilização das massas, também a Igreja encontrou sérias dificuldades para evangelizar os grandes centros urbanos e as periferias das cidades.

### **3.1.8. As migrações**

O problema das migrações maciças e forçadas tanto internas como externas criaram um senso de desenraizamento dos povos no inteiro continente. Nas cidades o crescimento desordenado trouxe consequências incontroláveis e com isso criou-se a marginalização das

---

<sup>434</sup> «A socialização é um dos aspectos característicos da nossa época. Consiste na multiplicação progressiva das relações dentro da convivência social, e comporta a associação de várias formas de vida e de atividade, e a criação de instituições jurídicas. O fato deve-se a múltiplas causas históricas, com os progressos científicos e técnicos, à maior eficiência produtiva e ao aumento do nível de vida». MM 59.

<sup>435</sup> DP 141; Cf. *Ibid.*, 133-140; Cf. ILADES. *Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais*, p. 42.

pessoas na esfera social, cultural e econômica.<sup>436</sup> Devido às migrações nos grandes centros urbanos e nas periferias, a Igreja também foi atingida e sentiu o peso para levar a Boa Nova aos povos, sobretudo pela falta de estruturas, sacerdotes, religiosos e leigos bem instruídos. Devido a essa mobilidade humana houve o afastamento de muitas pessoas da Igreja, as estruturas e os movimentos eclesiais eram insuficientes para evangelizar o grande número de pessoas que buscavam Deus, mas se sentiam ao mesmo tempo como ovelhas sem pastor. Puebla afirma que a consequência destes fatores foi o indiferentismo religioso e a abertura para as inúmeras seitas que além de serem anticatólicas, ensinavam uma doutrina falsa confundindo ainda mais as pessoas que buscavam Deus em suas vidas. Puebla confirma essa alarmante situação de instabilidade e fragilidade humana: «No quadro deste processo histórico surgem em nosso continente fenômenos e problemas particulares e importantes: a intensificação das migrações e dos deslocamentos de população do campo para a cidade; a presença de fenômenos religiosos como o da invasão de seitas, que por parecerem marginais, não devem ficar despercebidas ao evangelizador [...]».<sup>437</sup> Diante da mobilidade humana e das sérias consequências causadas pela crise econômica e da perda dos valores evangélicos a Igreja enfrentou sérios desafios para desenvolver novos métodos de evangelização nos novos ambientes que se tornaram mais complexos e hostis à religião. Apesar da denúncia de Puebla nota-se que a Igreja da AL continuou passiva e não assumiu grandes responsabilidades.

### **3.1.9. A complexidade da evangelização**

Diante desse afastamento e até da hostilidade à religião a tarefa dos pastores da Igreja latino-americana foi tentar recuperar e revalorizar a pessoa do homem latino: «Deste modo, sentimo-nos urgidos a cumprir, por todos os meios, o que pode ser o imperativo original desta hora de Deus, em nosso continente: uma audaciosa profissão de cristianismo e uma promoção eficiente da dignidade humana e de seus fundamentos divinos, precisamente entre os que necessitam, ou porque a desprezam ou sobretudo porque, sofrendo este desprezo, buscam - talvez às cegas - a liberdade dos filhos de Deus e o advento do homem novo em Jesus Cristo».<sup>438</sup> Perante aos desafios e provações, os bispos pensaram numa evangelização urgente capaz de assumir um compromisso sério e com

---

<sup>436</sup> Puebla denunciou abertamente esta situação desumana e humilhante em que vivem os povos latinos: «Comprovamos, pois, como o mais devastador e humilhante flagelo a situação de pobreza desumana em que vivem milhões de latino-americanos e que se exprime, por exemplo, em mortalidade infantil, em falta de moradia adequada, em problemas de saúde, salários de fome, desemprego e subemprego, desnutrição, instabilidade no trabalho, migrações maciças, forçadas e sem proteção». DP 29; Cf. Ibid., 71.

<sup>437</sup> DP 419; Cf. Ibid., 80.

<sup>438</sup> Ibid., 320; Cf. Ibid., 316, 319.

autoridade de pastor diante do mundo moderno que passou a ignorar Jesus Cristo e o Evangelho da Salvação. Santo Irineu em sua expressão afirma que: «[...] o que não é assumido não é redimido».<sup>439</sup> Essa expressão ajudou a fortalecer a compreensão de que a religião dos povos deve ser reinterpretada a partir do Magistério da Igreja para dar sentido eclesial e valor cristão para não cair na idolatria ou na secularização.

[...] Em Puebla nossos bispos tiveram a coragem de enfrentar o delicado tema da autoridade, que hoje se tornou quase tabu, devido à quantidade de experiências traumatizantes acumuladas pelo homem moderno neste campo. [...] Nossos bispos puseram-no em prática aqui: assumiram o problema da autoridade e o redimiram. À luz da imagem do Bom Pastor, voltaram ao sentido mais profundo da palavra 'autoridade' que a vincula diretamente com a ideia de 'autor', isto é, *fonte* de vida e de unidade. Isso permite aos bispos reafirmarem sua 'centralidade' - seu caráter de 'centro visível onde se constrói, aqui na terra, a unidade da Igreja' - mas sem que isso implique uma volta ao autoritarismo. Pois não se trata mais de *centros* que absorvem, mas que 'vivem para os outros', que se *descentralizam*, para servir à vida dos demais. Centros cujas funções primárias consistem em 'respirar, acolher, orientar e promover' as iniciativas dos demais, tendo o cuidado de 'não extinguir o espírito nem de desprezar a profecia'.<sup>440</sup>

Os pastores foram chamados a assumir um compromisso com maior responsabilidade e confiança em Deus. A evangelização deveria ir além dos ambientes paroquiais para que mais pessoas pudessem saciar a sede da Verdade salvífica que a Igreja é devedora e que procura oferecer com suas forças através do anúncio da Palavra que salva as almas para Deus. Por isso o anúncio do Evangelho deverá ser sempre explícito a todas as pessoas com todos os meios possíveis e mesmo diante de todos os riscos imagináveis como por exemplo as perseguições e os martírios. No mundo ainda são muitos os que não ouviram falar de Jesus Cristo – Salvador da humanidade, e por isso a Igreja tem a oportunidade, mas ao mesmo tempo se depara diante de um desafio para evangelizar todos os povos, sobretudo, os não-cristãos. Diante da nova primavera eclesial iniciada pelo Concílio e continuada com a evangelização ao longo dos anos em todo o mundo, mesmo assim, uma década mais tarde o papa João Paulo II observou que: «[...] a missão específica *ad gentes* parece estar numa fase de afrouxamento, contra todas as indicações do Concílio e do Magistério posterior. Dificuldades internas e externas enfraqueceram o dinamismo missionário da Igreja ao serviço dos não-cristãos: isto é um fato que deve preocupar todos os que creem em Cristo. Na História da Igreja, com efeito, o impulso missionário sempre foi um sinal de vitalidade, tal como a sua diminuição constitui um sinal de crise de fé».<sup>441</sup>

A tarefa primeira dos novos evangelizadores é voltar-se para aquelas comunidades

---

<sup>439</sup> Ibid., 400; Cf. Ibid., 469.

<sup>440</sup> ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, p. 50; Cf. LG 28; DP 247; 249; 258; 681-684.

<sup>441</sup> RM 2b; Cf. 1 Cor 2,5; Cf. Rm 1,14; Cf. Enchiridion NE 1286.

cristãs que conhecem Jesus Cristo e que aderiram o seu Evangelho, que são bem estruturadas e que testemunham com a vida de fé cristã, que vivem em constante conversão, correção ética e disciplina moral para motivá-los ao cultivo dos princípios evangélicos e do testemunho dos valores cristãos e prepará-los para ser os primeiros colaboradores da evangelização. Este deve ser um modo novo de evangelizar os demais grupos presentes na Igreja e nas novas sociedades que se formaram graças as migrações. O Concílio já havia anunciado que era necessário, uma evangelização *Ad Gentes*, para anunciar o Evangelho para além das fronteiras. Uma Igreja missionária em estado de missão permanente. No continente latino-americano os missionários desde o início buscavam transmitir a fé cristã e inculturar a mensagem do Evangelho nas diversas culturas, povos e nações com uma visão e um projeto de evangelização para o futuro da missão eclesial.<sup>442</sup> Na Igreja da AL a evangelização foi obra e resultado da missão dos agostinianos, beneditinos, dominicanos, franciscanos, jesuítas, mercedários e capuchinhos, e de outras congregações religiosas.<sup>443</sup> Podemos afirmar também que muitos institutos religiosos de vida contemplativa desde a «primeira evangelização» estiveram presentes e continuam ativos na evangelização do continente como é também a vida contemplativa.<sup>444</sup> A pedagogia da fé, o papel da mulher e o vasto recurso humano nos diversos campos da promoção humana colaboraram para o desenvolvimento e a reflexão teológica e intelectual dos diversos grupos e comunidades eclesiais inclusive com a colaboração dos consagrados que foram capazes de responder às novas exigências da realidade de cada tempo e lugar para assim oferecer um novo impulso missionário e juntos desenvolver uma evangelização

---

<sup>442</sup> «O Evangelho não se impõe desde fora e desde cima. Ele nasce é do Espírito que sopra onde quer. No século XXI, ao que tudo indica, a missão de levar a mensagem será, em grande parte, tarefa do que até ontem chamávamos de 'Igrejas jovens' ou 'territórios de missão'. Há aqui um espaço importante para as Igrejas locais da América Latina e do Caribe». VALLE, E., *A missão além-fronteiras*, in: *O Evangelho nas culturas*. (Comla), América Latina em missão, Edições Vozes, Petrópolis 1996, p. 23.

<sup>443</sup> Graças à evangelização destas congregações da época colonial se uniram novos consagrados para enriquecer a missão da Igreja. Neste sentido Alberto Gutiérrez afirma que: «[...] Se unem nuevas congregaciones cuyo carisma propio va a florecer en Latinoamérica con vocaciones y magnificas obras pastorales. No son todas, pero se pueden citar: los eudistas, redentoristas, padres del Espíritu Santo, salesianos, sacerdotes del Sagrado Corazón, misioneros del Picpus, pasionistas, hermanos de la Salle, hermanos maristas y otros. Así mismo, las órdenes y congregaciones femininas empiezan a llenar el panorama pastoral latinoamericano con las religiosas contemplativas». GUTIÉRREZ, A., *León XIII, el Papa que unió a los Obispos latinoamericanos*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, simposio Histórico, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, p. 139.

<sup>444</sup> O papa João Paulo II afirma que: «Le molteplici esperienze e forme di vita claustrale, nate mirabilmente e sviluppatasi in Europa, furono fedelmente accolte e generosamente coltivate nel vostro continente. E così, assai presto arrivarono le clarisse, le Monache dell'immacolata Concezione, le Domenicane, le Agostiniane, le Carmeliane dell'antica osservanza, le Carmelitane scalze, le Benedettine, le Cistercensi, le Trappiste, le Monache del Santissimo Salvatore e di Santa Brigida, le Adoratrici, le Salesiane, le Cappuccine, le Passioniste. Formate dunque un'ampia famiglia di contemplative e di oranti, saldamente radicate in un passato fecondo di frutti di santità, e state strettamente unite alla grande famiglia ricca di carismi, che è la santa madre Chiesa». Enchiridion della VC. *Dalle Decretali al rinnovamento post-conciliare*, Editrice Ancora, Edizione bilingue, Bologna 2001, n. 6078.

tendo como ponto de referência a pessoa de Jesus Cristo e o seu Evangelho.<sup>445</sup> Somente Cristo e o seu Evangelho é capaz de responder aos desafios humanos presentes na sociedade complexa e muitas vezes injusta. Através da Igreja e de seus pastores a evangelização torna-se profética toda vez que é capaz de ver a realidade e colocar-se bem diante dos povos para denunciar os dramas que golpeiam a vida humana e frustram os sonhos dos que desejam viver para Deus.

### **3.1.10. A evangelização como resposta profética**

O papa João Paulo II intuiu que era chegada a hora de novas e profundas transformações na missão evangelizadora diante dos desafios do mundo contemporâneo. Esta intuição contribuiu para que os pastores da AL despertassem nos povos o desejo de transformação da realidade socioeclesial através da evangelização dos povos: «A Igreja recebeu a missão de levar aos homens a Boa-Nova. Para realizar eficazmente esta missão, a Igreja sente a necessidade de conhecer o povo latino-americano em seu contexto histórico, com suas variadas circunstâncias. É mister que este povo continue a ser evangelizado como herdeiro de um passado, como protagonista do presente, como construtor de um futuro, como peregrino em busca do Reino definitivo».<sup>446</sup>

A Igreja e os pastores receberam do Senhor a missão de ir pelo mundo para anunciar o Evangelho a todos os povos em todos os tempos e lugares a exemplo dos grandes evangelizadores do continente que são recordados como modelos para a Igreja latino-americana.<sup>447</sup> Animados pela força da esperança e confiantes na graça divina souberam superar os dramas e traumas a fim de servir os povos mais necessitados que buscavam na presença de Deus a libertação das amarras mundanas e das angústias que oprimiam. Libertação no conceito eclesial é entendida como redenção e trata-se de um processo que liberta a pessoa humana das alienações e opressões e orienta para uma condição de vida

---

<sup>445</sup> «Entre evangelização e promoção humana, desenvolvimento, libertação, existem de fato laços profundos: laços de ordem antropológica, dado que o homem que há de ser evangelizado não é um ser abstrato, mas é sim um ser condicionado pelo conjunto dos problemas sociais e econômicos; laços de ordem teológica, porque não se pode nunca dissociar o plano da criação do plano da redenção, um e outro a abrangerem as situações bem concretas da injustiça que há de ser combatida e da justiça a ser restaurada; laços daquela ordem eminentemente evangélica, qual é a ordem da caridade: como se poderia, realmente, proclamar o mandamento novo sem promover na justiça e na paz o verdadeiro e o autêntico progresso do homem?» EN 31; Cf. *Ibid.*, 2; Cf. DP 9; Cf. AG 23.

<sup>446</sup> DP 3; Cf. *Ibid.*, 1.

<sup>447</sup> O Documento de Puebla declara que: «Intrépidos lutadores em prol da justiça e evangelizadores da paz como Antônio de Montesinos, Bartolomeu de Las Casas, João de Zumárraga, Vasco de Quiroga, João del Valle, Julião Garcés, José de Anchieta, Manuel da Nóbrega e tantos outros que defenderam os índios perante os conquistadores e *encomenderos* até a própria morte, como o bispo Antônio Valdivieso, demonstram, com a evidência dos fatos, como a Igreja faz a promoção da dignidade e da liberdade do homem latino-americano». DP 8.

nova em Cristo, digna, responsável dos seus atos e sujeita do seu próprio destino. Portanto, através da libertação integral a pessoa é redimida e resgatada da condição de escrava ou de opressora para a condição de homem livre dotado de autonomia. Tanto os opressores quanto os oprimidos, ambas devem passar por esse processo de redenção para experimentar o perdão e o amor de Deus que liberta e que salva, porque a graça *divina* é superior ao pecado *humano*.<sup>448</sup>

Os dramas e as angústias dos povos do continente latino-americano, majoritariamente cristão, nasceram sobretudo da extrema pobreza, das indiferenças sociais entre ricos e a grande maioria pobres ou miseráveis que praticamente foram excluídos da sociedade que marginaliza. Diante desta situação dramática e crítica, o episcopado não hesitou denunciar publicamente as injustiças e as desigualdades sociais entre os povos latinos: «Vemos, à luz da fé, como escândalo e contradição com o ser cristão, a brecha crescente entre ricos e pobres. O luxo de alguns poucos converte-se em insulto contra a miséria das grandes massas. Isto é contrário ao plano do Criador e à honra que lhe é devida».<sup>449</sup> Quando os bens se convertem em ídolo, impedem que o reino de Deus cresça: «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».<sup>450</sup> Ao acumular as riquezas, o homem torna-se impotente, ignora Deus e o próximo. Neste sentido, Puebla também denunciou a difícil situação dos povos indígenas e afro-americanas explorados e humilhados pelo egoísmo humano e pela falta de políticas competentes: «Feições de indígenas e, com frequência, também de afro-americanos, que, vivendo segregados e em situações desumanas, podem ser considerados como os mais pobres dentre os pobres».<sup>451</sup>

Segundo os pastores o momento crucial que os povos latino-americanos estavam atravessando foi um insulto contra os seres humanos, uma situação de escravidão e de clamor por justiça, porque «[...] Sem a justiça e o direito não será possível falar de paz e de fraternidade».<sup>452</sup> Era necessário portanto uma conversão pessoal dos cristãos e também uma transformação das estruturas sociais e conversão da própria Igreja para que pudesse responder às aspirações dos povos desamparados e oprimidos que foi-se construindo durante décadas pelo sistemas econômicos, políticos, culturais e sociais e que a Igreja combateu com suas forças mesmo diante das inúmeras dificuldades e incompreensões.<sup>453</sup>

---

<sup>448</sup> Cf. MUÑOZ, R., *Evangelho e libertação na América Latina*, pp. 59-61; Cf. DP 267.

<sup>449</sup> DP 28; Cf. *Ibid.*, 27; 309; 493.

<sup>450</sup> Lc 16,13.

<sup>451</sup> DP 34; Cf. *Ibid.*, 1257.

<sup>452</sup> GUTIÉRREZ, G., *A opção profética de uma Igreja*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 288.

<sup>453</sup> «[...] A imagem da Igreja como aliada dos poderes deste mundo tem mudado na maior parte dos nossos países. A firme defesa que ela tem feito dos direitos humanos e seu compromisso com uma real promoção



Diante desse quadro complexo e desafiador, Puebla afirma que: «[...] A evangelização está nas origens deste Novo Mundo que é a AL. A Igreja faz-se presença nas raízes e na atualidade do continente. Quer servir, dentro do quadro da realização de sua missão própria, ao melhor porvir dos povos latino-americanos, a sua libertação e crescimento em todas as dimensões da vida».<sup>454</sup>

A união dos pastores e o conhecimento da realidade contribuiu para dar nova esperança cristã e resposta profética através do compromisso de encarnar o Evangelho na vida e na realidade das pessoas e caminhar juntos em direção à libertação, à promoção humana, à conversão de vida e ao testemunho cristão até chegar à Verdade última que é Cristo. Essa missão profética foi uma tarefa árdua e muito intensa assumida com coragem pela Igreja e pelos seus pastores para denunciar as estruturas de pecado que oprimiam e escravizavam o povo.<sup>455</sup> Os pastores latino-americanos tornaram-se a voz de inteiras populações para testemunhar com a vida o mesmo desejo do Senhor que defendia os menos favorecidos, ou seja, os pobres e oprimidos que clamavam por justiça.<sup>456</sup> A Igreja da AL através da evangelização assumiu um compromisso libertador para renovar a humanidade com a graça do Espírito que pede por justiça e libertação. Por isso: «A evangelização leva-nos a participar dos gemidos do Espírito, que quer libertar a criação inteira. O Espírito que nos move para esta liberdade abre-nos o caminho para a unidade de todos os homens entre si e de todos os homens com Deus, até que 'em todos Deus seja tudo'».<sup>457</sup>

A colegialidade dos bispos se tornou sinal e fruto de unidade e de comunhão eclesial, representando, portanto, a autoridade Divina na Igreja e interpretada como a presença viva do Senhor Jesus Cristo e resposta profética aos problemas e desafios presentes no inteiro

---

social levou-a para mais perto do povo, embora, por outro lado, ela tenha sido alvo da incompreensão ou do afastamento de determinados grupos sociais». DP 83.

<sup>454</sup> DP 4; Cf. DP 27-28; Cf. EN, 1; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 194.

<sup>455</sup> «A virada da Igreja em direção do povo provoca não apenas tensões, mas também uma situação de confronto em relação às classes dominantes e ao poder político. O poder político, as classes dominantes e alguns setores da própria Igreja, depois de um momento de perplexidade, tornaram-se muito agressivos. A Igreja que se renova passa a ser considerada como traidora, por ter-se passado para o 'outro lado'. Assim, ela não somente deixa de gozar dos benefícios da aliança com o poder, como também passa a sofrer represálias secretas e indiretas ou abertas e violentas, a começar pelos elementos do clero considerados como peças-chaves. E, quando as advertências não são ouvidas ou entendidas, então as represálias assumem um caráter mais extenso, claro, direto e violento». AA.VV., *De Medellín a Puebla*, p. 25.

<sup>456</sup> «O grito dos pobres do mundo inteiro se faz cada vez mais ameaçador; a Igreja, portadora da justiça do Reino, não poderá ficar insensível a isto. Toda ela deverá fazer-se um serviço na construção de uma humanidade mais participada e fraterna. Possivelmente ao redor desta missão, verdadeiramente messiânica, se relativizarão as diferenças entre os cristãos». BOFF, L., *Notas teológicas da Igreja na base*, in: *A Igreja que surge da Base*, (Sérgio Torres, org.), Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 232.

<sup>457</sup> DP 219; Cf. *Ibid.*, 200-201; 1268.

continente.<sup>458</sup> A partir desta união e comunhão recíproca, percebeu-se maior colegialidade entre os pastores, porém faltou maior participação e organização dos grupos eclesiais. Por este motivo a Igreja exigia maior presença e testemunho das autoridades eclesiásticas no meio do povo de Deus para compartilhar as dificuldades de suas vidas e organizar melhor os grupos, comunidades e movimentos eclesiais para que participassem como Igreja no presente e no futuro da evangelização.<sup>459</sup>

Temos fé que o Espírito de Deus está presente na vida dos fiéis e enriquece com seus dons e carismas para edificar e enriquecer toda a vida da Igreja com os frutos abundantes e santificar a vida dos povos. Neste sentido Puebla afirma que: «Todos participamos da missão profética da Igreja. Sabemos que o Espírito distribui seus dons e carismas para o bem de todo o corpo. Devemos recebê-lo com gratidão, mas seu discernimento, isto é, o juízo a respeito de sua autenticidade e a regulamentação do seu exercício, corresponde à autoridade na Igreja, à qual compete, antes de tudo não sufocar o Espírito, mas sim experimentar tudo e reter o que é bom».<sup>460</sup>

### **3.1.11. Inculturar o Evangelho na vida dos povos**

O magistério da Igreja afirma que a inculturação do Evangelho eleva a cultura humana, orienta ao conhecimento da Sagrada Escritura e facilita à relação positiva com os que recebem a Boa Nova e a colocam em prática.<sup>461</sup> O Concílio define o homem como ser cultural e portanto cabe a todos os cristãos relacionar-se através do conhecimento com a natureza, com o divino e com os outros humanos para construir juntos uma sociedade mais justa, humana e fraterna ou seja, uma sociedade dos valores culturais e evangélicos. Neste sentido, o Concílio apresenta uma profunda relação entre a Cultura e o Evangelho para explicar a mensagem de Cristo que de alguma forma está ligada à cultura humana, pois a

---

<sup>458</sup> A única e verdadeira autoridade é o próprio Cristo porque Ele é o autor, pastor e guia. Em uma só palavra, Cristo é a Cabeça de todo o corpo que é a Igreja. Portanto, a autoridade da Igreja e de seus legítimos pastores é participação da autoridade de Cristo através da ordem sacramental. Cf. DP 257; Cf. 499.

<sup>459</sup> Na força da consagração messiânica do batismo, o Povo de Deus é enviado para servir ao crescimento do Reino nos demais povos. É enviado como povo profético que anuncia o Evangelho ou faz discernimento das vozes do Senhor no coração da história. Anuncia onde se manifesta a presença de seu Espírito. Denuncia onde opera o mistério da iniquidade, mediante fatos e estruturas que impedem uma participação mais fraterna na construção da sociedade e no desfrutar dos bens que Deus criou para todos. DP 267; Cf. Ibid., 268;113-114; 377-384; Cf. Jo 10,4; Cf. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado latino-americano. Edições Paulinas, Puebla dos Andes, México 1979, p. 47.

<sup>460</sup> DP 377; Cf. LG 12; Cf. Gl 5,22.

<sup>461</sup> «A Igreja, ao propor a Boa-Nova, denuncia e corrige a presença do pecado nas culturas, purifica e exorciza os desvalores. Estabelece, por consequência, uma crítica das culturas, uma vez que o reverso do anúncio do Reino de Deus é a crítica das idolatrias, isto é, a crítica dos valores erigidos em ídolos ou dos valores que uma cultura assume como absolutos sem que o sejam. A Igreja tem a missão de dar testemunho do 'verdadeiro Deus e do único Senhor'». DP 405.

cultura é destinatária da evangelização.<sup>462</sup> A Igreja evangeliza e torna-se a comunicação cristã mais próxima da cultura dos povos sem tomar algum partido ou impor regras. É missão da Igreja anunciar o Evangelho nos vários elementos da cultura dos povos para elevar o conhecimento e favorecer o crescimento humano das nações e de suas respectivas culturas.<sup>463</sup>

O Evangelho de Cristo renova continuamente a vida e cultura do homem decaído, combate e elimina os erros e males nascidos da permanente sedução e ameaça do pecado. Purifica sem cessar e eleva os costumes dos povos. Fecunda como que por dentro, com os tesouros do alto, as qualidades de espírito e os dotes de todos os povos e tempos; fortifica-os, aperfeiçoa-os e restaura-os em Cristo. Deste modo, a Igreja, só com realizar a própria missão, já com isso mesmo estimula e ajuda a civilização, e com a sua atividade, incluindo a litúrgica, educa a interior liberdade do homem.<sup>464</sup>

É importante frisar que no pós-Concílio, o papa Paulo VI dedicou toda a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* para valorizar a evangelização das culturas dos povos, sobretudo naquela época de grandes rupturas entre o Evangelho e a cultura: «A ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época, como o foi também de outras épocas. Assim, importa envidar todos os esforços no sentido de uma generosa evangelização da cultura, ou mais exatamente das culturas. Estas devem ser regeneradas mediante o impacto da Boa Nova. Mas um tal encontro não virá a dar-se se a Boa Nova não for proclamada».<sup>465</sup>

Com passar dos anos, o papa João Paulo II, na Carta Encíclica *Redemptoris Missio* contribuiu expressamente com o tema da inculturação do Evangelho como parte integrante e principal da atividade missionária da Igreja e do mundo contemporâneo. Por isso, os novos evangelizadores são chamados na Igreja para ir ao encontro das várias culturas existentes no meio dos povos e inculturar o Evangelho de forma atraente e criativa. Portanto: «Pela inculturação, a Igreja encarna o Evangelho nas diversas culturas e simultaneamente introduz os povos com as suas culturas na sua própria comunidade, transmitindo-lhes os seus próprios valores, assumindo o que de bom nelas existe, e renovando-as a partir de dentro. Por sua vez, a Igreja, com a inculturação, torna-se um sinal mais transparente daquilo que realmente ela é, e um instrumento mais apto para a missão».<sup>466</sup>

---

<sup>462</sup> «[...] A evangelização procura alcançar a raiz da cultura, a zona de seus valores fundamentais, despertando uma conversão que possa ser a base e a garantia da transformação das estruturas e do ambiente social». DP 388.

<sup>463</sup> Cf. GS 53; Cf. DP 386-387; Cf. EN 18; Cf. DE ANDRADE FILHO, F. A., *Igreja e ideologias na América Latina segundo Puebla*, p. 247.

<sup>464</sup> GS 58d.

<sup>465</sup> EN 20.

<sup>466</sup> RM 52c.

Desta maneira, a evangelização enriquece toda vida da Igreja com as novas expressões e com os novos valores assim como o fez no continente latino-americano com a expressão opção preferencial pelos pobres para descobrir no rosto sofrido dos povos, o rosto de Cristo. A Igreja tomou parte olhando de maneira especial pelos últimos da sociedade latino-americana: «Ao aproximar-nos do pobre para acompanhá-lo e servi-lo, fazemos o que Cristo nos ensinou, quando se fez irmão nosso, pobre como nós. Por isso o serviço dos pobres é a medida privilegiada, embora, não exclusiva, de nosso seguimento de Cristo. O melhor serviço do irmão é a evangelização que o dispõe a realizar-se como filho de Deus, o liberta das injustiças e o promove integralmente».<sup>467</sup> com o passar dos anos e graças à tecnologia e os meios de comunicação, o homem venceu as distâncias e as barreiras para aproximar-se cada vez mais uns dos outros e conhecer melhor a situação em que vive, praticar a caridade e denunciar as injustiças: «O compromisso com os pobres e oprimidos e o surgimento das CEBs ajudaram a Igreja a descobrir o potencial evangelizador dos pobres, enquanto estes a interpelam constantemente, chamando-a à conversão, e porque muitos deles realizam em sua vida os valores evangélicos de solidariedade, serviço, simplicidade e disponibilidade para acolher o dom de Deus».<sup>468</sup>

A Igreja pede para que os colaboradores da evangelização insiram-se nas culturas dos povos para conhecer a língua local, os costumes e as tradições das culturas presentes no continente e evangelizar com a própria presença, com a caridade, com as celebrações na Igreja, com o ensino da teologia e assim promover a evangelização numa nova cultura a qual oferece sua riqueza mas também recebe novos conhecimentos. Assim, as novas comunidades eclesiais em formação que recebem a mensagem evangélica podem exprimir-se de forma original suas experiências cristãs sem perder de vista o verdadeiro objetivo da fé cristã. Segundo a recomendação dos pastores, a Igreja da AL: «[...] há de ter como meta geral a constante renovação e transformação de nossa cultura, quer dizer, a penetração, pelo Evangelho, dos valores e critérios que a inspiram, a conversão dos homens que vivem segundo esses valores e a mudança que, para serem mais plenamente humanas, requerem as estruturas em que aqueles vivem e se expressam». Mas também a cultura dos povos deve retribuir de alguma maneira aquilo que já recebeu ao longo dos anos: «[...] é de primeira importância atender à religião de nossos povos, não só assumindo-a como objeto de evangelização mas também, por estar já evangelizada, como força ativamente evangelizadora».<sup>469</sup>

---

<sup>467</sup> DP 1145; Cf. Mt 25,31-46.

<sup>468</sup> DP 1147.

<sup>469</sup> DP 396; Cf. Ibid., 395.

Essa troca de experiências é necessária sobretudo entre a Igreja universal e a Igreja particular para que não se perca o fio condutor do verdadeiro sentido dos ensinamentos da sã doutrina, da Sagrada Revelação, da Tradição e da reta interpretação dos documentos eclesiais. Por isso: «[...] A Igreja da AL tem consciência de sua vocação específica, do papel que desempenha e da contribuição que dá para o conjunto da Igreja universal e para essa comunhão de Igrejas que têm sua expressão culminante em nossa adesão ao Santo Padre, Vigário de Cristo e Supremo Pastor». A comunhão entre Igreja universal e Igreja particular é a base para a intercomunhão entre as dioceses em nível nacional e regional que se expressa muito claro nas Conferências dos pastores a nível continental através do CELAM. Dessa maneira a Igreja torna-se promotora da evangelização e da inculturação do Evangelho nas terras de missão que é a AL mas também coloca-se à disposição para ir em missão *ad gentes* propagar o Evangelho.<sup>470</sup>

A inculturação do Evangelho na cultura dos povos latinos deve estar em comunhão e sintonia com a Igreja universal. Cabe aos pastores vigiar pela sã doutrina, pela fidelidade e pelo discernimento sem incorrer no erro ou no alheamento da cultura de relação. Assim, estas culturas vão sendo purificadas através dos novos conhecimentos e elevarão gradualmente os valores evangélicos graças à colaboração de todos e das novas experiências cristãs que vão surgindo no decorrer do tempo. Segundo o ensinamento do papa Paulo VI «[...] a inculturação deve envolver todo o povo de Deus, e não apenas alguns peritos, dado que o povo reflete aquele sentido da fé, que é necessário nunca perder de vista. Ela seja guiada e estimulada, mas nunca forçada, para não provocar reações negativas nos cristãos: deve ser uma expressão da vida comunitária, ou seja, amadurecida no seio da comunidade, e não fruto exclusivo de investigações eruditas».<sup>471</sup>

Cabe à Igreja e aos novos evangelizadores da AL anunciar o Evangelho às culturas que são presentes no continente da esperança para que a Palavra se encarne cada vez mais com os valores da fé e seja acolhida e vivida segundo os princípios cristãos. Para isso é preciso conhecer a realidade dessas culturas, seu passado e o presente e orientá-las para o futuro através da missão evangelizadora, conversão de vida ativa, vivência e testemunho cristão. Portanto: «A tarefa da evangelização da cultura em nosso continente deve ser focalizada sobre o pano de fundo de uma arraigada tradição cultural, desafiada pelo processo de transformação cultural que a AL e o mundo inteiro vêm vivendo nos tempos modernos e que atualmente chega a seu ponto de crise».<sup>472</sup>

---

<sup>470</sup> DP 107; Cf. LG 23; Cf. CD 11; Cf. EN 73; Cf. DP 106; 363; 369; 373; 646; 699; 741; 1304.

<sup>471</sup> RM 54b; Cf. RM 52-54; Cf. SD 20.

<sup>472</sup> DP 399; Cf. Ibid., 395; 400.

Essa crise foi mais evidente principalmente nas culturas indígenas pois a realidade era de extrema pobreza em todos os sentidos da vida dos próprios índios, seja econômico, cultural ou eclesial. Os indígenas infelizmente eram os mais pobres do continente e ao mesmo tempo os mais explorados, perseguidos pelos governos e pelos setores sociais que detinham o poder. Diante destes desafios e da crueldade humana, as Igrejas particulares tomaram posição consciente e responderam com a opção preferencial pelos pobres, principalmente pelos indígenas que eram marginalizados e não foram inculturados o suficiente pelo Evangelho de Cristo. A partir dessas constatações a Igreja passou a converter os exploradores destes povos chamando-os à conversão e ao seguimento de Jesus Cristo e do Evangelho para conduzi-los à libertação. A Igreja procurou dialogar mais de perto com as culturas indígenas para conhecer melhor sua realidade e desenvolver um plano de libertação das opressões e explorações através de uma pastoral planejada e mais completa, valorizando a religião e a educação dessas culturas para promover juntos a pessoa do índio como ser humano digno de todos os direitos e dos bens necessários, sobretudo reconhecê-lo como imagem e semelhança de Deus.

Este árduo serviço exigiu tempo, perseverança no Evangelho e muita reflexão para conseguir aos poucos purificar os males que eram presentes nessas culturas. Foi necessário a tomada de consciência coletiva e eclesial para fazer a opção evangélica e preferencial pelos povos autóctones. Portanto, a finalidade da Igreja foi instaurar o reino de Deus no meio das culturas indígenas através do fortalecimento de suas comunidades cristãs e da formação dos seus membros. Foi preciso edificar a Igreja dentro destas culturas pobres de indígenas para que também fossem sujeitos da evangelização e se tornassem comunidade viva, povo de Deus e sinal do Reino e da nova esperança cristã. Puebla declara que os religiosos fizeram sua opção pelos últimos da sociedade, colaboraram com a evangelização nas áreas de risco e distantes para aproximar estes grupos e fazer crescer o reino de Deus: «[...] os religiosos acham-se cada vez mais em zonas marginais e difíceis, nas missões entre indígenas, num trabalho humilde e silencioso. Esta opção não supõe exclusão de ninguém, mas pelo contrário, uma preferência e aproximação do pobre».<sup>473</sup>

O lugar sociológico é também lugar teológico porque a vida consagrada se configura em todas as dimensões, se insere em todos os ambientes sociais e na vida de fé. A vida religiosa se encarna na realidade dos povos e descobre o rosto dos povos pobres, seus valores, suas dificuldades e problemas concretos da vida. Esta descoberta e este inserimento na vida social e comunitária fez com que os religiosos se tornassem cada vez

---

<sup>473</sup> DP 733.

mais sensíveis à realidade histórica dos povos. Neste sentido, os religiosos assumiram uma nova sensibilidade que foi notável na sociedade e que despertou a consciência pelos últimos da sociedade. Os religiosos contribuíram à tomada de consciência coletiva de toda a sociedade para construir uma fraternidade universal, recíproca dos valores, nas atitudes e na convivência dentro da própria sociedade latino-americana com base nos princípios evangélicos para promover essas culturas ao protagonismo e à própria evangelização.<sup>474</sup>

Também as culturas afro-americanas através da presença da Igreja tomaram maior consciência de sua dignidade e dos seus direitos na sociedade organizando-se em grupos, instituições sociais e religiosas, fortaleceram-se na fé a partir das experiências cristãs, da dignidade negra, da partilha e participação ativa na Igreja. Diante destas manifestações e da presença e participação dos negros na vida socioeclesial, cresceu a consciência do ser humano negro como dom de Deus para a Igreja, das vocações, valorização e promoção da mulher negra, publicações, congressos e pastorais voltadas para essas culturas. Entre os pontos positivos existiram também os negativos, como por exemplo as dificuldades do preconceito, racismo, situação de miséria, crescente empobrecimento e as migrações muitas vezes forçadas, desintegração das famílias e dos valores sociais. Existia, portanto: «A deterioração dos valores básicos da família que desintegra a comunhão familiar, eliminando a participação co-responsável de todos os seus membros e tornando-os presa fácil do divórcio e do abandono do lar».<sup>475</sup>

No passado a Igreja faltou com a caridade não valorizando a presença dos negros nos ministérios, no simbolismo religioso, na educação cristã através da catequese e na participação comunitária e eclesial. A sociedade também deu pouca importância e abertura para que os afro-americanos exercessem sua cidadania e a liderança política, houve privação na propriedade da terra e falta de uma remuneração justa do trabalho, pouca importância para a educação e para as expressões folclóricas e culturais. A partir do Concílio, Puebla afirmou que a Igreja procurou dar orientações mais concretas para uma evangelização inculturada nas comunidades afro-americanas através da aproximação, do respeito e do diálogo intercultural. Percebeu-se a importância de valorizar a pessoa do

---

<sup>474</sup> «[...] Di fronte alla lacerazione del 'tessuto sociale', (emarginazione, massificazione, ingiustizia, condizioni sub-umane, ecc.) tutto ciò causato da una società strutturata in funzione della minoranza, il carattere utopico della Vita Religiosa acquista un'innegabile forza di denuncia e di annuncio, privilegiando la possibilità di vivere nella società (potere, sesso, denaro, ecc.) in una diversa articolazione dei valore umani (amore, servizio, guadagno, comunione, condivisione, ecc), come un'anticipazione reale e prefigurativa del Regno di Dio». PALACIOS, C., *Vita religiosa inserita negli ambienti popolari*, in: *Documenti della CLAR 1980-85*, n. 6, Verona 1985, pp. 34-35; Cf. *Ibid.*, pp. 46-47; Cf. MANTILLA, V. C., *Diálogo Evangelio-Cultura Indígena*, in: *O Evangelho nas culturas. América Latina em missão*, (Comla), Edições Vozes, Petrópolis 1996, pp. 32-44; Cf. PALACIOS, C., *Vita religiosa inserita negli ambienti popolari*. in: *Documenti della CLAR 80-85*, n. 6, Verona 1985, p. 11.

<sup>475</sup> DP 57.

outro e do diferente para superar as distâncias, a discriminação e o indiferentismo. Conclui-se, portanto, que para reconhecer o outro e suas culturas é necessário aproximar-se cada vez mais, acolher e valorizar a riqueza das demais culturas e assim criar uma interrelação de troca de valores e de experiências que levam à amizade e à fraternidade coletiva.

A Igreja não hesitou em formar missionários e lideranças locais para desenvolver uma formação completa no meio dessas culturas, valorizou a pessoa humana, sua cidadania, sobretudo a mulher negra e também as formas de religiosidade popular. Deu maior importância para formar evangelizadores nativos, implantação da pastoral, motivação para a formação de jovens nos seminários e pediu maior presença de bispos negros na Igreja do continente: «[...] Afirmou-se que uma evangelização inculturada exige conversão e uma mudança de mentalidade. E que nossas diferenças serão mais facilmente trabalhadas à luz da palavra de Deus, dentro das CEBs e da opção preferencial pelos pobres, ressaltando as virtudes evangélicas de comunhão e solidariedade».<sup>476</sup>

A inclusão das culturas indígenas e afro-americanas que eram vistas como subculturas, no inteiro continente, e a valorização de suas culturas dentro da grande cultura latino-americana tornou-se uma necessidade urgente e um ponto importante na missão da Igreja para desenvolver uma sociedade mais consciente dos valores culturais, eclesiais e religiosos para conscientizar os opressores e defender os oprimidos e libertá-los de todas as formas de pobreza humana. A inculturação do Evangelho contribuiu para enriquecer os valores humanos através dos valores evangélicos que são dons de Deus doados gratuitamente e que todos são seus destinatários e possuem direitos iguais na sociedade, mas de maneira particular na Igreja. Assim a Igreja procurou estar ao lado de todos, tanto para denunciar as injustiças dos opressores quanto para libertar os povos oprimidos, à luz do Evangelho e assim renovar a vida dos povos, enriquecer os valores humanos com os valores evangélicos e converter para uma nova humanidade em Cristo.<sup>477</sup>

### **3.1.12. Evangelizar a cultura dos povos latinos**

A cultura de cada povo é o retrato de sua riqueza, das relações humanas, cura da natureza, relação com Deus e com a Igreja de Cristo: «Cristo enviou sua Igreja para anunciar o Evangelho a todos os homens e povos do mundo. Uma vez que cada um dos homens nasce no seio de uma cultura, a Igreja procura alcançar, por meio de sua ação

---

<sup>476</sup> FRISOTTI, H., *Deus caminha com o povo negro*, in: *O Evangelho nas culturas*. América Latina em missão, (Comla), Edições Vozes, Petrópolis 1996, p. 49; Cf. *Ibid.*, pp. 45-49.

<sup>477</sup> Cf. DP 34; 365; 441; 711; Cf. ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, p. 83.



evangelizadora não só os indivíduos senão toda a cultura do povo».<sup>478</sup> O que caracteriza cada cultura são os valores positivos e fundamentais, a língua, os costumes, suas instituições e as estruturas socioeclesiais. Ao ser evangelizada uma cultura, seus valores enriquecem, tornam-se religiosos e passam a ser orientados para Deus. Do contrário, afastam-se do divino ou negam completamente sua existência. O Evangelho e a evangelização não se identificam com nenhuma cultura, mas isso não significa que são incompatíveis, pelo contrário, o Evangelho ao penetrar numa cultura impregna critérios e valores cristãos sem escravizar ou desvalorizar qualquer cultura humana. Neste sentido o papel da Igreja foi acompanhar o desenvolvimento da cultura latino-americana como um todo e de cada cultura presente no continente, de maneira particular porque eram culturas mais jovens e facilmente mais abertas ao Evangelho: «[...] É melhor evangelizar as novas formas culturais logo ao nascer e não quando já cresceram e se estabilizaram. É este o desafio global que a Igreja enfrenta, já que 'se pode falar, com razão de uma nova época da história humana'. Por isso a Igreja da AL procura dar novo impulso à evangelização em nosso continente».<sup>479</sup>

A evangelização das culturas latino-americanas visa transformar e converter as estruturas sociais, transformar a vida de cada indivíduo, enriquecer cada cultura com os valores evangélicos, estabelecer relação com a natureza, com o próximo e com Deus. Portanto: Trata-se de evangelizar a cultura e as culturas da AL, e assim conseguir, simultaneamente a transformação de suas estruturas. Concerne evangelizar não os indivíduos isolados, mas a própria cultura, discernindo os valores e desvalores que informam a maneira de como os homens cultivam a sua relação radical com Deus em Jesus Cristo.<sup>480</sup> Neste sentido, a Igreja convida à renovação e reflexão geral através da revitalização dos valores contidos no Evangelho que toca o coração humano. Para promover uma cultura integral dos povos, a missão da Igreja é educar e formar pessoas para o conhecimento científico, humano e moral: «[...] Dessa forma, contribuirá ativa e eficazmente para a criação e renovação da nossa cultura, transformada pela força do Evangelho, na qual o nacional, o humano e o cristão consigam harmonizar-se da melhor maneira».<sup>481</sup>

O objetivo da Igreja presente do continente da esperança e do amor era renovar constantemente sua forma de evangelizar para transformar a cultura e penetrar os valores

---

<sup>478</sup> DP 394.

<sup>479</sup> DP 393; Cf. *Ibid.*, 385-388; Cf. EN 20b.

<sup>480</sup> ILADES. *Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais*, p. 61.

<sup>481</sup> DP 1060; Cf. *Ibid.*, 438; Cf. GS 53b.

evangélicos na vida de cada pessoa e também nos ambientes em que eles viviam e trabalhavam. Para isso foi importante conhecer de perto a cultura dos povos, sua história, suas crises, desafios, aspirações e tendências para projetar o futuro do desenvolvimento cultural. Puebla afirma que é preciso acompanhar sempre toda a evolução das culturas latino-americanas em todos os seus aspectos para poder discernir à luz da fé e fazer com que o Evangelho liberte todas as culturas e enriqueça sua identidade cultural e cristã. Através desta preocupação a Igreja contribuiu para renovar as culturas e tornar mais dinâmicas e integradas superando assim as incoerências produzidas pelas ideologias. Trata-se, portanto, de agir com suas próprias forças a partir dos valores recebidos e enriquecidos pela evangelização, reconquistar a própria identidade real e enriquecer a própria cultura:

Puebla convida a teologia latino-americana a refletir mais profundamente sobre o tema da cultura. Não, porém, num nível de doutrina geral, como o fizeram a 'Gaudium et Spes' e a 'Evangelii Nuntiandi', mas na forma como tentou o capítulo sobre 'Evangelização da cultura'. Quer dizer, aproximando-se, a partir de uma teologia geral da cultura e através da mediação do método histórico-cultural e antropológico, a uma reflexão *concreta* sobre a *cultura particular*. É a primeira vez que o episcopado de nosso continente realiza algo semelhante. Em geral se reconhece que este esforço, embora tenha sido apenas um começar a abrir a porta, proporcionou ao Documento de Puebla um dos seus capítulos mais originais e renovadores.<sup>482</sup>

### 3.2. Comunhão e participação na evangelização

Diversos são os grupos de batizados que participam e fazem parte da comunhão eclesial evangelizadora. Em primeiro lugar mencionamos a família latino-americana, sujeito e objeto ativo de comunhão e participação na evangelização que está no centro da missão evangelizadora da Igreja. Nota-se que desde Medellín até Puebla a Igreja conseguiu avançar na pastoral familiar de maneira positiva, mesmo assim, encontrou sérias dificuldades com consequências negativas. Puebla denunciou principalmente a pobreza, a ignorância e o analfabetismo presente no núcleo familiar. Além disso, a família sofreu injustiças, manipulações e dominações tanto externas quanto internas. Tornou-se vítima dos meios de comunicação que manipulavam os valores autênticos, idolatravam, pregavam o poder e riqueza a qualquer custo, induziam à violência, aborto, infidelidade, machismo, propagação do divórcio entre outros. Todos estes desafios trouxeram instabilidade na vida matrimonial e familiar, gerando angústias, crise de identidade e fragilidade humana.<sup>483</sup>

---

<sup>482</sup> ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, p. 73; Cf. DP 395-399.

<sup>483</sup> «Uno de los desafíos más angustiantes a que se enfrenta hoy la familia es el vivir en un mundo en constante transformación, con problemas y necesidades nuevas que requieren respuestas que promuevan su sano crecimiento. Este mundo ha conducido a las familias a crisis de identidad y a la inestabilidad. En los sectores alto y medio alto, aunque la mayor parte se casa por la Iglesia, se palpa una disminución en el deseo de luchar por el vínculo matrimonial y se acepta la separación o el divorcio civil como una medida fácil. Consecuencia de todo esto es la tendencia a considerar el matrimonio en sus dimensiones puramente

### 3.2.1. A família cristã

A família latino-americana foi a instituição mais exposta aos inúmeros problemas de fatores: sociológico, econômico, moral e ético, político e religioso. Com a industrialização e urbanização a família sofreu mudanças drásticas sobretudo com os seus desmembramentos, perda de identidade e aglomerações nos grandes centros urbanos e periferias. O impacto socioeconômico influenciou a maneira de viver no núcleo familiar. A educação dos filhos passou dos pais para a responsabilidade das escolas ou de pessoas alheias à família; os pais se encontravam raramente com seus filhos, o marido e a mulher trabalham separados, a convivência afetiva foi afetada, a formação dos filhos passou a ser insuficiente, os encontros familiares tornaram-se raros e a participação na vida eclesial tornou-se quase que um peso por motivos de trabalho, das mudanças e dos novos ritmos.

Todos esses fatores despertaram interrogações teológicas e exigiram respostas concretas da Igreja e da evangelização, porque a família é um centro preferencial da evangelização, da comunhão e participação na vida eclesial: «[...] O ideal que propõe é que a família deve 'chegar a ser realmente centro de comunhão e participação'. Para chegar a este objetivo sonhado, os bispos colocam a família como centro evangelizador e o estudam como sujeito e objeto de evangelização: deve dar e deve receber. O movimento é dialético: claramente a pastoral latino-americana deve servir a família para transformá-la, e deve apoiar-se na família para evangelizar o mundo latino-americano».<sup>484</sup>

Não obstante os fatos nocivos à comunhão e participação eclesial da família, a Igreja responde com os seus ensinamentos cristãos que já estão presentes no seio familiar e que a Igreja contém como um tesouro em vaso de barro: «[...] para demonstrar que este poder que a tudo excede provém de Deus e não de nós mesmos».<sup>485</sup> Como exemplo citamos a vida evangélica de muitos cristãos que testemunhavam em família a dignidade, respeito e perseverança diante do sacramento do matrimônio e também a dignidade dos jovens casais de noivos que se preparavam para o matrimônio tornaram-se sinais do cultivo da

---

humanas, sin su profundo contenido y su exigencia sacramental. Esto facilita la separación e impulsa a la pareja a una nueva unión en busca de su felicidad, lo que sucede sobre todo en las parejas fuertemente influidas por las características secularizantes de las sociedades urbanas. Por estas mismas razones se dan, cada vez con más frecuencia, bautizados que se contentan con unirse en matrimonio mediante el solo vínculo civil o la simple unión consensual; generalmente no se lucha por salvar la unión conyugal. En la práctica, muchos matrimonios viven un divorcio espiritual; no llegan a separarse civilmente por el bien de los hijos o por el qué dirán. Esto constituye causa de múltiples efectos negativos para la integración familiar». CELAM/40; La familia a la luz de Puebla; pp. 8-9; Cf. ANTONIAZZI, A., *Comunhão e Participação*, in: *Atualização 1979*. Revista de divulgação teológica para o cristão de hoje, julho/agosto 79, n. 115-116, p. 275.

<sup>484</sup> ILADES. *Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais*, pp. 125-126; Cf. MENDOZA, A., *A família en América Latina*. Proyecciones cristianas. Editorial Verbo Divino, España Navarra 1976, pp. 36-37.

<sup>485</sup> 2 Cor 4,7.

espiritualidade familiar e exemplo de igreja doméstica em sintonia com a Igreja particular.<sup>486</sup>

A missão primeira dos esposos cristãos é testemunhar com a fé o sacramento do matrimônio e educar os seus membros através da força libertadora do Evangelho para superar os males que afligem o homem moderno na sociedade civil: «A família é como que uma escola de valorização humana. Para que esteja em condições de alcançar a plenitude da sua vida e missão, exige, porém, a benévola comunhão de almas e o comum acordo dos esposos, e a diligente cooperação dos pais na educação dos filhos. A presença ativa do pai contribui poderosamente para a formação destes; mas é preciso assegurar também a assistência ao lar por parte da mãe, da qual os filhos, sobretudo os mais pequenos, têm tanta necessidade; sem descuidar, aliás, a legítima promoção da mulher».<sup>487</sup>

Para salvaguardar a família cristã na sociedade, a Igreja necessita desenvolver melhor a pastoral familiar dentro da pastoral de toda a Igreja, ou seja, a igreja doméstica participa na Igreja particular como sinal de unidade e de comunhão com Deus e com a humanidade.<sup>488</sup> Através da pastoral, a Igreja evangeliza, denuncia e liberta para que as famílias possam progredir na vocação, no amor conjugal, na educação da prole, no crescimento da fé cristã e no desenvolvimento humano e cristão. Puebla afirma que os pastores devem acolher os membros da família com o coração de Bom Pastor para auxiliar no crescimento espiritual e torná-los agentes de evangelização.

Os agentes devem acompanhar todo o processo de crescimento e desenvolvimento social e eclesial das comunidades com base na Palavra, na integração, no testemunho evangélico e no discernimento cristão. Essa evolução abre novos caminhos para promover a família e motivar para que ela seja agente ativo de evangelização no seio familiar e na sociedade.<sup>489</sup> Toda essa ação em defesa e cultivo da família cristã deve contar com o

---

<sup>486</sup> Cf. DP 569-577; 579.

<sup>487</sup> GS 52a; Cf. AA 11b; Cf. DP 589.

<sup>488</sup> «La Iglesia doméstica, en su condición de tal, participa de la misión de toda la Iglesia: la evangelización. Esa es la dicha y vocación de la Iglesia. La familia en unión con toda la Iglesia, se pone 'enteramente al servicio de la comunión de los hombres con Dios y del género humano entre sí'. Fiel a su condición sacramental, la familia cristiana evangélica, en primer lugar, convirtiéndose en *signo* del Evangelio mediante su propia vida: ésta debe proclamar la Buena Noticia de que Cristo ha venido a liberar-nos del pecado, que impedía el amor, y a instaurar el Reino de Dios, haciendo nuevamente posible la comunión familiar con el Padre y con los hermanos. La familia misma se esfuerza por reflejar su comunión en la relación mutua de los esposos, de los padres con los hijos y de éstos entre sí. Además, la familia cristiana se convierte en instrumento eficaz de evangelización mediante el empeño por irradiar esa misma fuerza de comunión que la anima interiormente hacia el resto de la Iglesia y la sociedad, tanto por la palabra como por la acción de sus miembros, para ayudar así a la Iglesia a hacerse más plenamente Familia de Dios, y para dinamizar la marcha de la humanidad entera hacia el Dios-Familia». CELAM. *La familia a la luz de Puebla*. Aporte del CELAM para el Sínodo Episcopal de 1980. Ediciones Paulinas, Bogotá - Colombia 1980, n. 40, pp. 48-49.

<sup>489</sup> «[...] La familia cristiana se convierte en instrumento eficaz de evangelización mediante el empeño por irradiar esa misma fuerza de comunión que la anima interiormente hacia el resto de la Iglesia y la sociedad,

compromisso de todos os membros da Igreja, ou seja, aqueles que anunciam o Evangelho de libertação: os membros da política sociofamiliar, os cristãos comprometidos com a verdade, os seminaristas - futuros presbíteros, os agentes de pastoral comprometidos com os movimentos eclesiais, os religiosos consagrados, as paróquias e também as CEBs.<sup>490</sup>

### 3.2.2. As CEBs

Ressaltamos acima que a família é a base e a célula fundamental da sociedade humana e que deve ser o primeiro centro de evangelização e de formação cristã das novas gerações na Igreja e na sociedade. Na Igreja particular latino-americana, os fiéis formam comunidades com as famílias, com os jovens e com os adultos nos pequenos grupos de pessoas que se encontram como «família de Deus» sobretudo nas comunidades das periferias e no campo.<sup>491</sup> na Igreja da AL os pequenos grupos se desenvolvem como CEBs no interior das dioceses e paróquias. Estes grupos de pessoas formam as pequenas comunidades de fé onde o povo de Deus se reúne e manifesta o desejo de comunhão e de serviço à Igreja local e à escuta da Palavra.<sup>492</sup> Os pastores latino-americanos observam que estas comunidades, na realidade, são muito ativas e dinâmicas: «Está comprovado que as pequenas comunidades, sobretudo as CEBs, criam maior interrelacionamento pessoal, aceitação da Palavra de Deus, revisão de vida e reflexão sobre a realidade, à luz do Evangelho; nelas acentua-se o compromisso com a família, com o trabalho, o bairro e a comunidade local».<sup>493</sup>

O Sínodo sobre a evangelização (1974) deu grande importância para as pequenas comunidades chamadas de base justamente porque são destinatárias da evangelização e ao mesmo tempo evangelizam no interior da Igreja com o testemunho de cristãos, com fervor da fé e principalmente com a força do Espírito. Observa-se na relação dos documentos eclesiais que algumas comunidades são mais fervorosas e solidárias com a Igreja,

---

tanto por la palabra como por la acción de sus miembros, para ayudar así a la Iglesia a hacerse más plenamente Familia de Dios, y para dinamizar la marcha de la humanidad entera hacia el Dios-Familia». CELAM/40; *La familia a la luz de Puebla*, p. 49.

<sup>490</sup> Cf. DP 590-616; Cf. TAGLIARI, R., *Puebla*. Orientações e dinâmica para o estudo do documento, Edições Paulinas, São Paulo 1980, pp. 103-110; Cf. CELAM/40; *La familia a la luz de Puebla*, p. 49.

<sup>491</sup> «Nosso povo latino-americano chama espontaneamente o templo material de 'casa de Deus', porque intui que ali se reúne a Igreja como 'Família de Deus'. É a mesma expressão que a Bíblia usa repetidamente e também o Concílio, para exprimir a realidade mais profunda e íntima do Povo de Deus» DP 238; Cf. *Ibid.*, 239; Cf. AA 11; Cf. SI 60,8; Cf. Dt 32,8s; Cf. Ef. 2,19; Cf. Rm 8,29.

<sup>492</sup> Segundo a definição da Conferência dos Bispos, as CEBs são: «[...] comunidades de pobres, convocadas pela Palavra de Deus, comprometidas com a justiça. Vivem a *koinonia* num clima participativo, expressam sua fé na fração do pão que os fortifica na missão que tem levado muitos dos seus membros até o martírio, sinal fulgurante da autenticidade evangélica». CNBB 45., *Leigos e participação na Igreja*. Reflexão sobre a caminhada da Igreja no Brasil. Edições Paulinas, São Paulo 1986, p. 109; Cf. DP 641-643.

<sup>493</sup> DP 629; Cf. *Ibid.*, 617-618; Cf. ALESSANDRI H., *O futuro de Puebla*, p. 49.

colaboram com seus pastores dando vida nova nas comunidades eclesiais. Outras comunidades são mais numerosas e complexas, sobretudo nas grandes metrópoles e por este motivo encontram maior dificuldade devido à sua extensão e ao anonimato das pessoas. De qualquer maneira, a atuação destas comunidades sejam elas maiores ou menores, sempre encontram um modo de agir e colaborar com os grupos, casais, jovens, profissionais, colaboram com os pobres, promovem a justiça humana e tornam-se presença viva nos lugares onde há escassez de clero ou de religiosos.<sup>494</sup>

Ressaltamos que a falta de clero foi um problema alarmante em vários lugares, mas por outro lado verificou-se em diversos países o ressurgimento de novas vocações consagradas. Notou-se também que existia muito ativismo na vida dos sacerdotes e a pastoral não condizia com a demanda dos fiéis.<sup>495</sup> Puebla afirma que estes eram também os motivos para que as comunidades se organizassem e se tornassem evangelizadoras em suas próprias comunidades: «As CEBs que em 1968 eram apenas uma experiência incipiente amadureceram e multiplicaram-se sobretudo em alguns países. Em comunhão com os seus bispos e como o pedia Medellín, converteram-se em centros de evangelização e em motores de libertação e de desenvolvimento».<sup>496</sup>

Existiam também outras comunidades que eram destacadas das Instituições e das estruturas religiosas, cujo espírito era criticar e estigmatizar a Igreja. Estes grupos corriam o risco de criar ideologias, opção política, tomada de partido e poderiam tornar-se presa fácil para ser manipulados pela própria política: «[...] É lamentável que em algumas partes interesses visivelmente políticos as pretendam manipular e afastar da autêntica comunhão com seus bispos».<sup>497</sup> Esse tipo de comunidade facilmente separava-se da Igreja, pois eram hostis à hierarquia, criavam um espírito de desunião ou de separação. Neste sentido, foi necessário distinguir tais comunidades e purificar os elementos que não condiziam com a sã doutrina da Igreja, ensinada pelo próprio Cristo. Portanto, serviu uma maior orientação e apoio para que não se criasse uma igreja dentro da Igreja. Diante destes desafios, a Igreja garantiu nova esperança para essas comunidades e orientou para que se tornassem parte da Igreja universal e lugar de evangelização assim como são as demais comunidades eclesiais de base que favorecem às novas vocações cristãs e principalmente são ouvintes da Palavra que liberta e salva para Deus.<sup>498</sup>

---

<sup>494</sup> Cf. EN 18; Cf. Ibid., 75h; Cf. DP 9.

<sup>495</sup> Cf. DP 116-117.

<sup>496</sup> Ibid., 96.

<sup>497</sup> Ibid., 98.

<sup>498</sup> Cf. EN 58; Cf. DP 629 e 641.

Na AL os pastores observaram que as CEBs se desenvolveram sobretudo nas periferias das grandes cidades e no campo, sobretudo com a catequese familiar e com a educação dos adultos, aprofundou as pessoas na fé cristã e contribuiu para a adesão à Igreja.<sup>499</sup> Porém é importante enfatizar que também havia deficiências: «[...] não se deu suficiente atenção à formação de líderes educadores da fé e de cristãos responsáveis nos organismos intermediários do bairro, do mundo operário e agrário. Quem sabe, por isso mesmo não hajam faltado membros de comunidades ou comunidades inteiras que, atraídos por instituições puramente leigas ou ideologicamente radicalizadas, vão perdendo o autêntico senso eclesial».<sup>500</sup>

Diante das faltas e dos desafios que existiam, Puebla afirmou que as paróquias iniciaram uma renovação graças às mudanças de mentalidade dos líderes religiosos e da maior participação ativa dos leigos.<sup>501</sup> Também houve maior integração na pastoral diocesana a nível regional, vicariatos e decanatos, criação de comunidades menores para uma pastoral mais orgânica e participativa na promoção e formação dos leigos. Neste sentido os pastores declaram que: «Florescem igualmente outros grupos eclesiais de cristãos formados por leigos de um e outro sexo: à luz do Evangelho eles refletem sobre a realidade que os rodeia e buscam formas originais de exprimir sua fé na palavra de Deus e de a pôr em prática».<sup>502</sup> Os religiosos e os movimentos leigos também inseriram-se no espírito eclesial abraçando a causa pela ação evangelizadora. Graças às Conferências Episcopais e ao CELAM, notou-se maior empenho do próprio episcopado para favorecer as CEBs, o serviço eclesial e a pastoral evangelizadora em cada país do continente. Este processo favoreceu à integração dos fiéis e ao envio de pessoas para o apostolado como forma de missão inteleclesial, graças ao apoio da CAL e da boa vontade dos fiéis leigos.<sup>503</sup>

Todas estas mudanças favoreceram ao trabalho das CEBs e fortaleceram a comunhão de fé e o serviço ao próximo que ajudou a transformar a sociedade e dar nova esperança à Igreja.<sup>504</sup> Segundo a observação dos pastores: «Nas pequenas comunidades, mormente nas

---

<sup>499</sup> «A vitalidade das CEBs começa a dar seus frutos; é uma das fontes onde brotam os ministérios confiados aos leigos: animação de comunidades, catequese, missão». DP 97.

<sup>500</sup> DP 630; Cf. Ibid., 98.

<sup>501</sup> «[...] O leigo deve trazer ao conjunto da Igreja a sua experiência de participação nos problemas, desafios e urgências do seu 'mundo secular' - de pessoas, famílias, grupos sociais e povos - para que a evangelização eclesial se enraíze com vigor. Neste sentido, será preciosa contribuição do leigo, pela sua experiência de vida, competência profissional, científica e trabalhista, de sua inteligência cristã, tudo quanto possa contribuir para o desenvolvimento, estudo e investigação do ensinamento social da Igreja». SD 795; Cf. Ibid., 156.

<sup>502</sup> DP 99; Cf. Ibid., 155.

<sup>503</sup> Cf. DP 260.

<sup>504</sup> Neste sentido Puebla ressalta que: «As comunidades eclesiais de base são expressão do amor preferencial da Igreja pelo povo simples; nelas se expressa, valoriza e purifica sua religiosidade e se lhe oferece possibilidade concreta de participação na tarefa eclesial e no compromisso de transformar o mundo». DP 643; Cf. EN 58.

mais bem constituídas, cresce a experiência de novas relações interpessoais na fé, o aprofundamento da palavra de Deus, a participação na Eucaristia, a comunhão com os pastores da Igreja particular e um maior compromisso com a justiça na realidade social dos ambientes em que se vive».<sup>505</sup>

Desta sorte, graças às orientações do Sínodo precedente, os pastores passaram a orientar cada vez mais os agentes de pastoral e promoveram essas comunidades à maior participação: «O Sínodo ocupou-se largamente destas 'pequenas comunidades' ou 'comunidades de base', dado que, na Igreja de hoje, elas são frequentemente mencionadas [...]. Florescentes mais ou menos por toda a parte na Igreja, a ater-nos ao que sobre isso se disse em vários testemunhos ouvidos durante as sessões do último Sínodo, essas comunidades diferem bastante entre si, mesmo dentro duma só região, e, mais ainda, de umas regiões para outras».<sup>506</sup>

Para favorecer e multiplicar essas pequenas comunidades de leigos e evitar os ataques das seitas e dos ensinamentos contrários à doutrina cristã, os pastores contaram com o apoio das paróquias e dos párocos que ao longo dos anos desenvolveram um importante trabalho de evangelização e de animação no interior das CEBs. Estas pequenas comunidades aos poucos começaram dar um novo rosto às paróquias graças ao nascimento dos Conselhos Pastorais, dos movimentos apostólicos e dos grupos de reflexão da Sagrada Escritura. A figura do pároco passou a ser vista como de um pastor que anima e orienta os fiéis para uma participação mais ativa na vida eclesial e na vivência dos Sacramentos. Portanto, nota-se que com o apoio da Igreja e de seus pastores, as CEBs passaram a corresponder: «[...] à sua vocação mais fundamental; de ouvintes do Evangelho que lhes é anunciado e de destinatários privilegiados da evangelização [...]».<sup>507</sup> É importante enfatizar que essas comunidades que foram evangelizadas, tornaram-se protagonistas da evangelização e presença ativa na vida eclesial dos povos.

Juntamente com os grupos presentes na Igreja, as CEBs formam o grande povo de Deus na Igreja que orienta e vigia de perto os seus fiéis: «A Igreja como povo histórico institucional representa a estrutura mais ampla, universal e definida, dentro da qual se devem inscrever vitalmente as CEBs, para não correrem o risco de degenerar em anarquia organizativa, por um lado, ou em elitismo fechado e sectário, por outro».<sup>508</sup> No continente

---

<sup>505</sup> DP 640; Cf. *Ibid.*, 631-637.

<sup>506</sup> EN 58a e b.

<sup>507</sup> EN 58g; Cf. CELAM/35, *Las Comunidades Eclesiales de Base en América Latina*. Documento Final, Bogotá, 1977, pp. 67-69; Cf. BOFF, L., *Notas teológicas da Igreja na base*, in: *A Igreja que surge da Base*, (Sérgio Torres, org.), Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 231; Cf. DP 648; Cf. *Ibid.*, 262-263; Cf. EN 58.

<sup>508</sup> DP 261; Cf. EN 58.



latino-americano, a formação dos agentes de pastoral foi prioridade dos pastores para promover a espiritualidade e a capacitação priorizando três níveis: catequético, litúrgico e social-caritativo.<sup>509</sup> A integração dos conselhos diocesanos de pastoral e outros organismos presentes nas dioceses e nas paróquias favoreceu as atividades da pastoral e do intercâmbio de novas experiências. Esse contato direto com as pessoas, sobretudo do leigo evangelizar outros leigos, permitiu uma maior interação e maiores resultados das CEBs e conseqüentemente fortaleceu a dinâmica e a ação evangelizadora dentro das paróquias como o «fermento na massa».<sup>510</sup>

A partir da base, a evangelização tornou-se mais forte e começou dar novos resultados através dos novos evangelizadores que colaboravam direta ou indiretamente na missão da Igreja e purificavam as culturas com os valores evangélicos. Portanto, as CEBs desenvolveram um papel importante e uma força na base da evangelização em comunhão com os seus pastores: «As CEBs recebem em Puebla um apoio e um estímulo decididos. [...] São reconhecidas como um dos polos mais dinâmicos de nossa Igreja, autênticos 'focos de evangelização e [...] motores de libertação e desenvolvimento'. Por isso mesmo são chamadas a inserir-se cada vez mais - onde ainda não o tenham feito - nas estruturas institucionais do conjunto do Povo de Deus. Pois seu sentido não é o de construir uma 'Igreja à parte', mas o de colocar seu rico dinamismo e vitalidade cada vez mais a serviço do Povo [...]».<sup>511</sup> A integração das CEBs no interior das paróquias permitiu maior abertura dos leigos e colaboração com os pastores. O leigo passou ser mais valorizado e mais próximo da hierarquia. Essa interrelação eclesial é fruto da evangelização que renova as estruturas e promove os fiéis a partir de dentro das comunidades.

### **3.2.3. O ministério hierárquico eclesial**

A evangelização necessita de autênticos pastores, mestres e profetas da verdade para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, denunciar as injustiças humanas, servir, exortar, promover a paz entre os homens e mulheres de boa vontade, praticar a caridade, ensinar as

---

<sup>509</sup> «[...] Urge que as cúrias diocesanas cheguem a ser centros mais eficazes de promoção pastoral em seus três níveis, de catequese, liturgia e serviços de justiça e caridade, reconhecendo o valor pastoral do serviço administrativo. Deve-se intentar com especial empenho a integração dos conselhos diocesanos de pastoral e outros organismos diocesanos que, embora apresentem algumas dificuldades, são instrumentos indispensáveis de planejamento, implementação e constante acompanhamento da ação pastoral na vida da diocese». DP 654.

<sup>510</sup> «Las CEB son mucho más próximas a las personas que las forman y a la realidad vivida por ellas mismas que las parroquias que prestan sus servicios, en gran parte, dentro de un cierto anonimato. En las CEB existe el conocimiento recíproco de las personas y un alto grado de participación, inclusive en el proceso decisorio, lo que generalmente falta en las parroquias». CELAM/35, *Las Comunidades Eclesiales de Base en América Latina*. Documento Final, Bogotá, 1977, p. 68.

<sup>511</sup> ALESSANDRI H., *O futuro de Puebla*, p. 48.

crianças, jovens e adultos, catequizar, proclamar a Palavra de Deus, curar os doentes, ministrar os sacramentos, escutar, aconselhar, dar testemunho da verdade e celebrar a vida de Cristo através da liturgia. Essa tarefa árdua de «vigário de Cristo» exige dos ministros sagrados, ou seja, da hierarquia eclesial, um serviço fundado na lei do amor, na humildade, na fidelidade e na perseverança para iluminar o povo de Deus à luz de Cristo: «[...] Os batizados, pela regeneração e pela unção do Espírito Santo, são consagrados para serem casa espiritual, sacerdócio santo, para que, por meio de todas as obras próprias do cristão, ofereçam oblações espirituais e anunciem os louvores daqueles que das trevas os chamou à sua admirável luz».<sup>512</sup>

A Igreja necessita de pastores para celebrar a Eucaristia que é o centro de toda a vida cristã do povo de Deus o qual participa na evangelização e comunhão com Deus através da pessoa de Cristo.<sup>513</sup> Os bispos participam da autoridade de Cristo para conduzir a Igreja, aproximar-se do povo de Deus, dialogar e responder aos desafios em defesa da dignidade humana.<sup>514</sup> Puebla afirma que a presença da Igreja na AL têm sido de participação e comunhão entre pastores e o povo de Deus como sinal de unidade e de fraternidade: «[...] tanto dos bispos com o Santo Padre, como dos bispos entre si; da mesma forma a dos presbíteros e religiosos com o bispo e entre as diversas famílias eclesiais».<sup>515</sup> Os bispos devem orientar os presbíteros e diáconos, sobretudo para vencer a solidão, o isolamento, ajudar a superar as incompreensões e perseguições até de morte. Para realizar a comunhão e participar na vida eclesial latino-americana, os pastores devem fomentar as vocações, destinar o clero de forma regular no inteiro continente, organizar e atualizar a pastoral, superar os erros e heresias com o ensino da teologia e do magistério da Igreja. Neste sentido, os pastores conscientes da necessidade de assumir a evangelização com maior empenho e seriedade, declaram em Puebla: «Renovamos a nossa adesão a todos os ensinamentos que, sobre os pastores, nos foram ministrados pelo Concílio, Sínodo Episcopal de 1971, Medellín e o Diretório dos Bispos. Agora, porque as julgamos

---

<sup>512</sup> LG 10; Cf. DP 259; 268; 687; Cf. KLOPPENBURG, B., *Puebla, Grandes Temas*, I Parte, 38, CELAM, Edições Paulinas, Bogotá 1979, p. 202.

<sup>513</sup> «A espiritualidade ministerial comum a todos os membros da hierarquia deve centrar-se na eucaristia e caracterizar-se por uma autêntica devoção à Santíssima Virgem Maria, tão arraigada no povo que evangelizamos e garantia duma permanente fidelidade, característica-chave de todo evangelizador». DP 700.

<sup>514</sup> Puebla enumera todos os deveres dos bispos para com o povo de Deus que formam uma grande família humana. Segundo Puebla, os bispos devem agir à luz da imagem do Bom Pastor, como um pai que acolhe os seus filhos espirituais: Este caráter paterno não deixa que ninguém esqueça que os pastores estão no interior da família de Deus a serviço desta família. São irmãos chamados a cuidar da vida que o Espírito suscita, livremente, nos demais irmãos. É dever dos pastores respeitar esta vida, acolhê-la, orientá-la e promovê-la, ainda que tenha nascido independentemente da iniciativa deles. DP 249; Cf. LG 20; AA.VV., *Metodologia da Ação Evangelizadora*. Uma experiência no fazer teológico-pastoral, Editora Berthier, Passo Fundo, RS 2008, p. 75.

<sup>515</sup> DP 667.

especialmente úteis para a evangelização da AL no presente e no futuro, propomos algumas 'reflexões' sobre o ministério dos bispos, dos presbíteros e dos diáconos». <sup>516</sup>

### **3.2.3.1. Os bispos**

Puebla afirma que os bispos através do múnus episcopal deram prioridade ao ministério evangelizador em toda a missão da Igreja latino-americana. Esse compromisso assumido garantiu a promoção da unidade eclesial com a família de Deus e contribuiu para o discernimento espiritual, favoreceu a pastoral orgânica, animou as comunidades eclesiais e incentivou o conselho presbiteral para a missão evangelizadora. Essa ação do episcopado favoreceu a evangelização eclesial, promoveu a justiça e garantiu os direitos da pessoa humana e sua dignidade. Os pastores afirmaram que a fidelidade ao Evangelho garantiu a evangelização preferencial pelos pobres, formação adequada dos seminaristas, futuros presbíteros e agentes da renovação eclesial e da missão evangelizadora. O papa João Paulo II convidou os bispos a cultivar o caráter de colegialidade, ministrar os sacramentos com autoridade de Cristo para conduzir o povo de Deus no caminho da salvação. Puebla declara que houve avanços na evangelização eclesial e que os pastores exerceram sua autoridade com competência e dignidade: «Na AL, desde o Concílio e Medellín, percebe-se uma grande mudança na maneira de se exercer a autoridade dentro da Igreja. Acentuou-se o seu caráter de serviço e sacramento, como também a sua dimensão de afeto colegial. Esta concentrou sua expressão não apenas a nível do conselho presbiteral diocesano, mas também através das conferências episcopais e do CELAM». <sup>517</sup>

### **3.2.3.2. Os presbíteros**

O episcopado latino-americano encorajou os presbíteros para que dessem prioridade ao anúncio do Evangelho e maior aproximação aos povos sobretudo às classes mais vulneráveis, ou seja, aos trabalhadores operários, aos que enfrentam dificuldades de competir no mercado, aos camponeses e idosos, vítimas das mudanças, do egoísmo e das injustiças humanas. Estes, portanto, eram os novos pobres do continente, lesados pela sociedade marginalizadora. Os presbíteros também apoiaram os povos indígenas e afro-americanos que eram discriminados por serem considerados subculturas presentes nos países do continente. Diante da falta de justiça social e de dignidade humana, os pastores exigiram dos presbíteros uma renovação na vida missionária para tornar as pessoas mais

---

<sup>516</sup> DP 685; Cf. Ibid., 668.

<sup>517</sup> DP 260; Cf. Ibid., 243; 278; 701-710.

críticas perante os sistemas de governo e aproximar o povo de Deus. Portanto, Puebla exigiu dos presbíteros: «[...] prioridade ao trabalho evangelizador da família e da juventude e à promoção das vocações sacerdotais e religiosas». <sup>518</sup> Também é importante que trabalhem em equipe juntamente com os leigos, religiosas para evangelizar o povo de Deus em tempos de transformação da sociedade sem cair na tentação de servir o poder temporal e sim servir os pobres e oprimidos através dos critérios evangélicos para libertar integralmente os povos marginalizados. <sup>519</sup>

### **3.2.3.3. *Diáconos permanentes***

Puebla ressaltou que os diáconos deveriam ser os colaboradores diretos dos bispos e presbíteros para favorecer a missão evangelizadora dos leigos na Igreja. Os candidatos ao diaconato permanente devem ser acompanhados pela comunidade com demasiada formação, aprofundamento nos estudos teológicos, remuneração digna, respeito e amor. Essa missão exige dos diáconos um serviço fiel e constante nas comunidades eclesiais, sobretudo àquelas mais carentes da presença hierárquica. Os diáconos permanentes em comunhão com a hierarquia são chamados à missão evangelizadora dos povos e devem receber uma formação continuada e permanente para cultivar a vida espiritual, intelectual, humana e pastoral. Devem ser sensíveis à promoção das vocações nas comunidades eclesiais, sobretudo àquelas consagradas que são uma força renovadora na vida dos povos e na missão evangelizadora. <sup>520</sup>

### **3.2.3.4. *O papel dos consagrados***

Puebla destacou a presença dos consagrados missionários como uma grande força presente no inteiro continente latino-americano. Entre os missionários presentes na AL, as congregações religiosas marcaram presença importante com o seu testemunho de vida e de consagração. A Igreja é sempre exortada à viver segundo a palavra do Senhor, porque essa permanece eternamente. Puebla afirma que a missão evangelizadora dos consagrados na Igreja é servir o povo de Deus em todos os tempos e lugares justamente porque a vida religiosa consagrada tem por norma principal o seguimento radical de Jesus Cristo

---

<sup>518</sup> DP 713.

<sup>519</sup> «[...] En Puebla encontramos, por tanto, la clara consciencia de los desafíos de la evangelización y por tanto, implícitamente, las exigencias que se imponen en la formación de los agentes evangelizadores, a fin de dar respuesta adecuada a estos desafíos». ANTONCICH, R., *Puebla y los Presbíteros*, in: *Revista Medellín. Teología y Pastoral para a AL*, Vol. X, Editorial Difusión, Medellín, Colombia 1984, p. 407; Cf. DP 696; 711-714; Cf. OA 14-16.

<sup>520</sup> Cf. DP 715-720.

proposto no Evangelho. Neste sentido, a evangelização e a libertação são como que duas faces da única moeda na missão da Igreja da qual também faz parte ativa a vida religiosa. Puebla destacou que na AL: «Os religiosos em geral conseguiram a própria renovação; cresceram as relações pessoais em nível de comunidade e também entre as diferentes famílias religiosas. Aumentou sua presença nas regiões pobres e difíceis. São religiosos que têm a seu encargo a maioria das missões indígenas».<sup>521</sup>

Além de evangelizar nos lugares distante e difíceis, Puebla reitera que a presença dos consagrados foi indispensável para o caminho de evangelização e de apoio ao episcopado, como declaram os próprios pastores: «Motivo de grande alegria é para nós, bispos, verificar a presença e o dinamismo de tantas pessoas consagradas que, na AL, dedicam sua vida à missão evangelizadora, como já fizeram no passado. Podemos afirmar com Paulo VI: 'não raras vezes, elas são encontradas na vanguarda da missão, a afrontar os maiores riscos para sua santidade e a própria saúde. Sim na verdade, a Igreja lhes deve muitíssimo'. Isto nos incita a promover e acompanhar a vida consagrada de acordo com suas notas características».<sup>522</sup>

Nota-se que a evangelização dos povos passou a ser uma prioridade de todos os membros da Igreja que dedicaram suas vidas à evangelização dos mais diversos grupos e povos como por exemplo àquelas sociedades e comunidades de tradição cristã que cada vez mais estavam perdendo os valores evangélicos devido à globalização e imigração desenfreada. Por este motivo os pastores com o apoio dos consagrados deram maior importância na evangelização dos povos para trazer um sentido espiritual e transformar a vida dos povos convertendo-se para Deus:

Os religiosos, por sua vez, têm na sua vida consagrada um meio privilegiado de evangelização eficaz. Pelo mais profundo do seu ser, eles situam-se de fato no dinamismo da Igreja, sequiosa do Absoluto de Deus e chamado à santidade. É dessa santidade que dão testemunho. Eles encarnam a Igreja desejosa de se entregar ao radicalismo das bem-aventuranças. Eles são, enfim, pela sua mesma vida, sinal de uma total disponibilidade para Deus, para a Igreja e para os irmãos.<sup>523</sup>

A vitalidade da Igreja na AL foi percebida pelos povos que buscavam em Deus novas respostas para as angústias da vida através da oração e da contemplação. A sede de Deus e a fome de paz era uma constante na vida dos pastores, das CEBs, dos novos ministérios que surgiam na Igreja, da participação dos leigos, da vida de fé dos jovens e principalmente da ação evangelizadora dos consagrados que buscavam inserir-se cada vez mais nas comunidades pobres e distantes ou seja, nas periferias das cidades e nos povos

---

<sup>521</sup> DP 121; Cf. Ibid., 7-8; 721; Cf. EN 27-29.

<sup>522</sup> DP 722; Cf. EN 69.

<sup>523</sup> EN 69a.

distantes para desenvolver a pastoral e a reflexão evangélica como sinal de unidade com toda a Igreja. Tudo isso foi possível a partir do olhar para a realidade dos povos e também da maior presença dos bispos entre as comunidades eclesiais e religiosas. Essa presença possibilitou maior liberdade e integração dos leigos na missão eclesial, despertou novas vocações na Igreja, sobretudo aquelas consagradas.<sup>524</sup>

No entanto, diante da vitalidade da Igreja e da dinamicidade dos consagrados religiosos não faltou pontos negativos que agravaram a missão evangelizadora eclesial e o desenvolvimento das sociedades presentes no continente. As injustiças com os povos sobretudo indígenas e afro-americanos e as mudanças socioculturais no continente trouxeram desequilíbrios e dominação dos pequenos grupos para com as massas de pessoas. A pouca formação cristã, falta de fé, consumismo desenfreado, desrespeito à dignidade humana, foram fatores que contribuíram para a ruptura e a comunhão com Deus, com os grupos humanos e com as pessoas de bem.<sup>525</sup> O ter e a eficiência tornaram-se os maiores vilões da sociedade. Diante destes fatos os pastores advertem que: «[...] os religiosos devem opor-se a uma sociedade onde a eficácia veio a ser um ídolo, sobre cujo altar não poucas vezes se sacrifica até a própria dignidade humana».<sup>526</sup>

Por isso os consagrados viram diante de si grandes desafios e demonstraram o espírito de pobreza cristã através da vivência das bem-aventuranças, do verdadeiro sentido do existir humano e do compartilhar os bens que são também meios para a conversão: «[...] Este modelo de vida pobre é exigido pelo Evangelho de todos os que creem em Cristo e, por isso, podemos chamá-lo 'pobreza evangélica'. Os religiosos vivem de maneira radical esta pobreza exigida de todos os cristãos, ao se comprometerem por seus votos e viver os conselhos evangélicos».<sup>527</sup> A consagração mais intensa e profunda dos religiosos implica uma entrega total a Deus, ao serviço da Igreja e da humanidade. Trata-se de uma radicalidade fundada nos princípios evangélicos para servir a todos, principalmente os pobres e necessitados do Evangelho.<sup>528</sup>

---

<sup>524</sup> Toda comunidade deve procurar suas vocações, como sinal inclusive de sua vitalidade e maturidade. Deve-se reativar uma intensa ação pastoral que, partindo da vocação cristã em geral, de uma pastoral juvenil entusiasta, dê à Igreja os servidores de que necessita. As vocações leigas, tão indispensáveis, não podem ser uma compensação. Mais ainda, uma das provas do compromisso do leigo é a fecundidade nas vocações à vida consagrada. Cf. JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, in: *Conclusões da Conferência de Puebla*, Edições Paulinas, Pueblas de los Angeles 1979, p. 15; Cf. DP 743.

<sup>525</sup> «O consumismo, com sua ambição descontrolada de sempre se 'ter mais', que vai afagando o homem contemporâneo num imanentismo que o fecha aos valores evangélicos do desprendimento e da austeridade, paralisando-o para a comunhão solidária e a participação fraterna». DP 56.

<sup>526</sup> DP 529; Cf. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado latino-americano. Edições Paulinas, Puebla dos Andes, México 1979, pp. 49-50.

<sup>527</sup> DP 1148; Cf. *Ibid.*, 733-735; 1148; Cf. Mt 6,19-34.

<sup>528</sup> «[...] La scoperta della Vita Religiosa come radicalità evangelica condusse molti religiosi verso i poveri e verso il popolo, indirizzandosi così verso ciò che, da sempre, era stata la fonte di molti 'carismi' o servizi, riti

As «sombras do mundo» e os novos desafios não impediram que Cristo fosse anunciado através da evangelização e da fidelidade ao Evangelho. Foi necessário reacender o zelo das origens, buscar nas fontes o verdadeiro sentido de ser cristão para renovar-se em Cristo e anunciar o Evangelho. Por isso: «A evangelização dará prioridade à proclamação da Boa-Nova, à catequese bíblica e à celebração litúrgica, como resposta à crescente ânsia do povo pela Palavra de Deus».<sup>529</sup> Com as adversidades socioculturais do mundo contemporâneo, a Igreja e nela os consagrados foram suscitados continuamente para anunciar o Evangelho de sempre mas com um ardor renovado, com novos propósitos e modelos de vida cristã, com coragem e perseverança, com uma nova compreensão da realidade social, eclesial e sobretudo com novas estratégias e nova visão do mundo político que tenta confundir as pessoas com suas ideologias não cristãs.<sup>530</sup>

Os religiosos, por sua forma de seguir a Cristo, segundo a função peculiar que lhes compete dentro da missão da Igreja, de acordo com seu carisma específico, também cooperam na evangelização do político. Numa sociedade pouco fraterna, dada ao consumismo e que se propõe como fim último desenvolvimento de suas forças produtivas materiais, os religiosos têm que ser testemunhas de uma real austeridade de vida, de comunhão com os homens e de intensa relação com Deus. Deverão, pois, resistir, igualmente, à tentação de comprometer-se em política partidarista, para não provocar a confusão dos valores evangélicos com uma ideologia determinada.<sup>531</sup>

A *Evangelii Nuntiandi* inspirou os consagrados à testemunhar com a vida de fé com a prática da pobreza modesta e austera, pureza de coração, obediência a Deus e à Igreja, entrega total de si ao serviço eclesial, boa vontade de servir e testemunhar a vida diante dos não-cristãos. Neste sentido, o grande número de consagrados dedicados à missão tornou-se uma força renovadora na Igreja e na sociedade pois a presença e a evangelização dos consagrados atingiu todos os ambientes sobretudo com o testemunho de fé e experiência de Deus que comprova a conversão de vida sobretudo com a vida de oração silenciosa e momentos de oração comunitária na liturgia e nos salmos juntos com o povo de Deus.

A inserção das comunidades fraternas nos lugares modestos e no campo permitiu aos consagrados um maior contato com as pessoas e a vivência fraterna. Os pastores observaram que os religiosos fizeram uma opção preferencial silenciosa pelos pobres humilde inserindo-se cada vez mais nos ambientes difíceis sobretudo com os indígenas e com os pobres e marginalizados. Este contato direto permitiu aos religiosos uma reflexão

---

all'origine della maggior parte delle Congregazioni. Da questo nuovo luogo sociale e nell'ottica dei poveri, essi incominciarono a camminare lentamente verso un'interpretazione della propria identità come esigenza delle nuove esperienze vissute». PALACIOS, C., *Vita religiosa inserita negli ambienti popolari*, in: *Documenti della CLAR 1980-85*, n. 6, Verona 1985, p. 41; Cf. DP 759.

<sup>529</sup> DP 150.

<sup>530</sup> Cf. DP 10; Cf. VD 1; Cf. 1 Pd 1,25; Cf. Is 40,8; Cf. PC 2a; Cf. NMI 40; Cf. Enchiridion NE, *Introdução*, pp. IV-VI.

<sup>531</sup> DP 528.

positiva de mudanças passando da tradicional forma de evangelizar para uma evangelização voltada mais para a pessoa do pobre com maior solidariedade, partilha e até convivência direta com os pobres. Porém, algumas experiências produziram efeito negativo pela falta de formação e de motivação evangélica ou também, pela mal interpretação dos leigos que conseqüentemente criava conflitos e falta de diálogo entre os pastores e consagrados.<sup>532</sup>

Porém as experiências negativas não obstaculizaram a inserção dos consagrados na vida da Igreja particular, pelo contrário, o desejo de participação e contribuição direta com a riqueza dos próprios carismas dos institutos, da integração na pastoral de conjunto e da evangelização através da vida contemplativa que é o coração da vida consagrada que gera novas comunidades abertas ao Evangelho. A evangelização tornou-se uma intensa comunhão com Deus alimentada pela força do Espírito e contribuiu na construção de uma nova comunhão com os homens de boa vontade vividos no espírito das bem-aventuranças e no espírito de entrega e doação.

Os pastores confirmaram que ao longo dos anos a vida dos consagrados passou a ser de profunda entrega a Deus, ao serviço eclesial e ao anúncio do evangelho aos homens e mulheres de boa vontade. Fizeram um apelo para que a evangelização continuasse com firme propósito e dinamismo eclesial, perseverança na oração e na contemplação da Sagrada Escritura, testemunho evangélico com fidelidade aos carismas, promoção de novas vocações para garantir o presente e o futuro da evangelização na Igreja do continente bem como dar maior testemunho de consagração e de autenticidade cristã no mundo.<sup>533</sup> Da mesma forma, Puebla também animou os leigos consagrados dos institutos seculares para que perseverassem na vocação com os seus carismas a serviço da Igreja e da sociedade sem converter-se ou cair no secularismo. O chamado de Deus à vida consagrada e à consagração leiga nos institutos seculares é um dom à Igreja e à inteira humanidade. Os institutos seculares têm o privilégio de viver sua consagração «no meio do mundo» e de servir através da evangelização, da pastoral e do testemunho vividos na secularidade

---

<sup>532</sup> «Não obstante, ocorrem tensões. Uma vez no seio das comunidades; outras, entre estas e os bispos. Acontece perder-se de vista a missão pastoral do bispo ou o carisma próprio do instituto; ou então faltar o diálogo e o discernimento em conjunto, ao tratar-se de revisar obras ou de mudar pessoal a serviço da diocese. Preocupa-nos o abandono sem consulta de obras que tradicionalmente estiveram em mãos de comunidades religiosas, como colégios, hospitais, etc». DP 737; Cf. Ibid., 721-735; Cf. EN 69b.

<sup>533</sup> «Neste sentido Carlos Palacios confirma que a vida religiosa tornou-se mais aberta à secolaridade, principalmente aos pobres: «La Vita Religiosa oggi sta diventando 'cristianizzata' in tre sensi: nella radicalità dei richiami a una maggior coerenza di fedeltà evangelica, nella scoperta della sua ecclesialità e nel coraggio di un compromesso per i poveri, le cui conseguenze sono più 'secolare' e meno 'religiose' di ciò a cui siamo di solito abituati con l'immagine tradizionale». PALACIOS, C., *Vita religiosa inserita negli ambienti popolari*, in: *Documenti della CLAR* 1980-85, n. 6, Verona 1985, p. 46.



consagrada.<sup>534</sup>

O Espírito suscitou em nossos dias este novo modo de vida consagrada, representado pelos institutos seculares, para ajudar de certa forma, por meio deles, a resolver a tensão entre a abertura real aos valores do mundo moderno (autêntica secularização cristã) e a plena e profunda entrega de coração a Deus (espírito da consagração). Ao situarem-se em pleno foco do conflito, tais institutos podem significar uma valiosa contribuição pastoral para o futuro e ajudar a abrir novos caminhos de validade geral para o povo de Deus.<sup>535</sup>

### **3.2.3.5. Os leigos na missão evangelizadora**

A partir do Concílio, a Igreja passou a valorizar a presença do leigo de uma maneira mais consciente reconhecendo a vocação do laicato, sua parte ativa na missão da Igreja, no apostolado de fé, na ação social e caritativa e na promoção humano-cultural. A partir de Medellín, os pastores latino-americanos constataram que era possível evangelizar o leigo a partir do próprio leigo: «Reconhecendo no seio da Igreja latino-americana uma crescente tomada de consciência da necessidade da presença dos leigos na missão evangelizadora, queremos incentivar a tantos leigos que, mediante o seu testemunho de dedicação cristã, contribuem para o cumprimento da tarefa evangelizadora e para apresentar a fisionomia duma Igreja comprometida com a promoção da justiça em nossos povos».<sup>536</sup>

Os leigos latino-americanos passaram por diversas mudanças e crises sociais, experienciaram o processo da industrialização, urbanização, transformações culturais, econômicas, marginalização e opressão, agressividade e influência das ideologias. Na Igreja também algumas mudanças positivas contribuíram para o crescimento, maior participação e superação dessas crises. A partir de Puebla alguns aspectos dessas crises mudaram de maneira positiva: «[...] a progressiva conquista da serenidade, maturidade e realismo, que se manifesta em aspirações declaradas de promover na Igreja estruturas de diálogo, de participação e ação pastoral de conjunto, expressões de maior consciência de pertença à Igreja».<sup>537</sup> Mas por outro lado ainda grande parte dos leigos «[...] não tomaram consciência plena de sua pertença à Igreja e são afetados pela incoerência entre a fé que dizem professar e praticar e o compromisso real que assumem na sociedade. Divórcio entre fé e vida exacerbada pelo secularismo e por um sistema que antepõe o ter mais ao ser mais».<sup>538</sup>

A presença dos leigos na sociedade exigiu maior formação humana e social para

---

<sup>534</sup> Cf. DP 774; 759-763; Cf. LG 31; Cf. HAMER, J. J., *Conclusões do Sínodo e as suas conseqüências para os Institutos Seculares*, in: *Institutos Seculares* (Documentos), CMIS, Roma 1995, p. 213.

<sup>535</sup> DP 775.

<sup>536</sup> DP 777; Cf. AA 1; 10.

<sup>537</sup> DP 781.

<sup>538</sup> *Ibid.*, 783.

inserir-se na atividade política, cultural e social. Foi preciso formar o leigo para a responsabilidade cível, educação, promoção da justiça humana. Neste sentido a Igreja colaborou em todos esses níveis de formação humana e religiosa para educar os leigos ao apostolado, à comunhão e participação na vida eclesial e aos ministérios diversificados como por exemplo: a celebração da Palavra, participação da liturgia, organização de comunidades, liderança nas pastorais, ação evangelizadora, pastoral de conjunto, participação nas decisões da paróquia e nos movimentos eclesiais.<sup>539</sup> Puebla orientou o clero para formar leigos competentes, fortalecer na fé e motivou para os ensinamentos da DSI.

Os pastores solicitaram aos leigos um trabalho de apoio sobretudo na evangelização através dos ministérios leigos. Para isso foi necessário renovar o laicato e fazer com que tomassem maior consciência da própria missão e identidade leiga. Graças ao apoio dos pastores e da maior abertura aos ministérios que são próprios dos leigos, eles passaram a colaborar de maneira particular e mais eficiente nas CEBs, no desenvolvimento da cultura, na educação inicial e universitária, nos meios de comunicação social, na arte, no mundo operário e na política. Através da inserção dos leigos cristãos em todos esses setores sociais e principalmente nas atividades pastorais e nos movimentos apostólicos foi possível construir juntos uma sociedade mais humana, equilibrada que passou a resgatar a verdadeira história latino-americana com uma identidade compenetrada na fé do nosso povo que favoreceu para vencer os perigos do ateísmo marxista e do capitalismo liberal que escravizava e promovia as injustiças. Puebla interpelou aos leigos para que continuassem a missão leiga na vida eclesial e nos diversos setores da pastoral para fortalecer ainda mais a evangelização dos povos e a própria autoevangelização.

Fazemos um apelo urgente aos leigos que se comprometem na missão evangelizadora da Igreja, missão da qual a promoção da justiça é parte integrante e indispensável e que mais diretamente diz respeito à tarefa leiga, sempre em comunhão com os pastores. Exortamos a uma presença organizada do laicato nos diversos setores pastorais, o que supõe a integração e coordenação dos diversos movimentos e serviços dentro de um plano de pastoral orgânica do setor leigo. Convidamos os pastores a terem especial consideração pelo laicato organizado, com vistas à ação eclesial, prestando-lhe a adequada assistência pastoral e o devido apreço de seu papel na pastoral global da Igreja. Em particular, adquire relevante importância a constituição ou dinamização dos departamentos diocesanos e nacionais de leigos ou de outros órgãos de animação e coordenação. Urge outrossim o fortalecimento dos organismos latino-americanos dos movimentos leigos, merecendo apoio ao trabalho que, neste sentido, vem realizando o departamento de leigos do CELAM.<sup>540</sup>

---

<sup>539</sup> «[...] É necessário que a Igreja promova em diferentes níveis, estruturas e meios de participação do laicato transformando-se em verdadeira 'escola de participação', não só para contrabalançar a falta de participação que se dá de fato na sociedade latino-americana de hoje, mas porque a Igreja em si é comunhão participada».

<sup>539</sup> ILADES. *Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais*, p. 141.

<sup>540</sup> DP 827-830; Cf. *Ibid.*, 787-826; Cf. ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, pp. 81-83.

Dessa maneira os pastores afirmam que o leigo passou a evangelizar o próprio leigo, criou laços de profunda amizade, de respeito recíproco, valorizou o outro como ser humano e conduziu à reflexão mais profunda da realidade social, humana e religiosa. Porém esse caminho de formação e de evangelização ainda estava nos seus inícios pois existia muitas desigualdades, pobreza e marginalização em todos os setores. Diante destes desafios da sociedade, a Igreja fez a opção preferencial pelos pobres para promover e dar maior dignidade valorizando o seu *ser* pessoa humana e não o *ter* das riquezas e do poder.

### **3.2.4. A opção preferencial pelos pobres**

Em Puebla os pastores seguiram a mesma linha do Concílio e convidaram a todos, principalmente os fiéis cristãos, a tomar consciência e assumir a opção preferencial pelos pobres, integrá-los na sociedade para que conquistassem sua liberdade, seu espaço social e eclesial e sobretudo que reinasse a justiça humana.<sup>541</sup> Essa opção pelos pobres não é somente uma visão humana mas também uma exigência evangélica desejada por Cristo: «Tudo o que fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos a mim o fizestes».<sup>542</sup> Percebemos que a Igreja desenvolveu a consciência da inclusão dos pobres. Puebla afirma que os pobres devem ser inseridos na vida social e eclesial para que vivam de modo integral e confessem a fé em Jesus Cristo com os demais cristãos. A Igreja é a favor dos pobres e da pobreza evangélica e contrária a pobreza desumana, a opressão e a humilhação dos filhos de Deus: «Para o cristão, o termo 'pobreza' não é somente expressão de privação e marginalização de que nos precisemos libertar. Designa também um modelo de vida que já desponta no Antigo Testamento no tipo dos 'pobres de Javé' e é vivido e proclamado por Jesus como Bem-aventurança. São Paulo resumiu este ensinamento dizendo que a atitude do cristão diante dos bens deste mundo é usufruir sem absolutizá-los, pois são apenas meios para chegar ao Reino. Este modelo de vida pobre é exigido pelo Evangelho de todos os que creem em Cristo e, por isso podemos chamá-la 'pobreza evangélica'».<sup>543</sup>

No pós-Medellín, a Igreja tomou maior consciência da pessoa do pobre e assumiu um compromisso para denunciar as graves injustiças sofridas na sociedade mas infelizmente por motivos de interpretação, os próprios pobres tornaram-se vítimas por causa da denúncia profética da Igreja: «A Conferência de Puebla volta a assumir, com

---

<sup>541</sup> [...] Satisfaçam-se antes de mais as exigências da justiça, nem se ofereça como dom da caridade aquilo que já é devido a título de justiça; suprimam-se as causas dos males, e não apenas os seus efeitos; e de tal modo se preste a ajuda que os que a recebem se libertem a pouco da dependência alheia e se bastem a si mesmos. AA 8; Cf. DP 1146.

<sup>542</sup> Mt 25,40.

<sup>543</sup> DP 1148; Cf. Ibid., 734.

renovada esperança na força vivificadora do Espírito, a posição da II Conferência Geral que fez uma clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres, não obstante os desvios e interpretações com que alguns desvirtuam o espírito de Medellín, e o desconhecimento e até mesmo hostilidade de outros». <sup>544</sup> Puebla retoma esta mesma linha da opção pelos pobres e assumiu com maior consciência afirmando que era necessário converter-se pois a Igreja como povo de Deus não cumpriu completamente o seu papel como defensora dos pobres. Era preciso que todos os fiéis se tornassem promotores de justiça, de denúncia das graves injustiças para orientar os pobres, dar maior dignidade e reivindicar os seus direitos. Para anunciar Cristo aos pobres é necessário compartilhar com os pobres toda a vida de sofrimentos, denunciar as injustiças e buscar reverter a situação de opressão em libertação: «Para viver e anunciar a exigência da pobreza cristã, a Igreja deve rever suas estruturas e a vida de seus membros, sobretudo dos agentes de pastoral, com vistas a uma conversão efetiva». <sup>545</sup>

É preciso ver na pessoa do pobre o próprio Jesus que evangeliza com a sua presença como o mais pobre entre todos os pobres. O próprio Jesus assumiu esse compromisso fazendo-se pobre com os pobres para convertê-los a Deus. A pobreza evangélica é sinônimo de abertura, desprendimento, de educação à solidariedade e aproximação à pessoa do pobre. Ao libertar o pobre, fazemos nossa opção pela sua pessoa, por Cristo e pelo Evangelho. Os pobres da AL necessitam do apoio da Igreja e das instituições que defendem a vida humana e a libertação. Todos somos humanos, mas nem todos regozijam-se da libertação que é um direito humano e um dom divino. Ficou evidente que na AL os pobres sofriam por causa da miséria, opressão e das injustiças humanas; os povos autóctones pela violação dos seus direitos, violência e privações; os escravos pela discriminação e escravidão; os jovens pela falta de oportunidades de trabalho e de inadequada formação profissional; as mulheres por ser pobres, pela falta de oportunidades e por ser consideradas mais vulneráveis. Portanto: «É urgente libertar nossos povos do ídolo do poder absoluto para conseguir uma convivência social em justiça e liberdade. Com efeito, para que os povos latino-americanos possam cumprir a missão que lhes assinala a história como povos jovens, ricos em tradições e cultura, necessitam de uma ordem política que respeite a dignidade do homem, que garanta a concórdia e a paz no interior da comunidade civil e em suas relações com as outras comunidades». <sup>546</sup>

---

<sup>544</sup> Ibid., 1134.

<sup>545</sup> Ibid., 1157; 1136; 1137.

<sup>546</sup> DP 502; Cf. Ibid., 503; 733-735; 1145; 1159-1165; Cf. GS 74.

### 3.2.5. A opção pela mulher

A mulher e o homem são imagem e semelhança de Deus, dignos de liberdade, dos direitos iguais e do chamado divino à santidade. Numa sociedade justa sem marginalização e opressão, os direitos e deveres são garantidos a todos; as pessoas recebem educação e formação intelectual, religiosa e cívica. No continente da esperança, Puebla denunciou as dramáticas condições em que vivia a mulher latino-americana de extrema pobreza, marginalização e exclusão social.<sup>547</sup> Além de afrontar esses problemas iguais aos dos homens pobres, a mulher era duplamente explorada, sobrecarregada na família e pouco valorizada na sociedade: «À sabida marginalização da mulher, como consequência de ativismos culturais que se manifesta em sua ausência quase total da vida política, econômica e cultural, acrescentam-se novas formas de marginalização numa sociedade consumista e hedonista. Assim é que se chega ao extremo de transformá-la em objeto de consumo, disfarçando a sua exploração sob o pretexto de evolução dos tempos».<sup>548</sup>

Diante da marginalização e exploração da mulher e das condições que à levou a inferioridade diante do homem, a mulher encontrava ainda dificuldades para trabalhar, as leis não a protegiam, havia o problema da organização para reivindicar o respeito, os direitos humanos, melhores condições de vida e a inclusão das jovens meninas.<sup>549</sup> Nota-se que essa realidade e mentalidade pairava em todos os setores tanto sociais quanto eclesiais. Puebla destacou que na vida eclesial também faltou a devida atenção e valorização à pessoa da mulher e houve pouca participação nas iniciativas pastorais. A pouca participação foi devido a privacidade e o autoritarismo clerical. Mas por outro lado, deve-se salientar que houve mudanças e crescimento como por exemplo: «[...] sinais positivos, lenta, mas crescente inclusão da mulher em tarefas da construção da sociedade, ressurgimento de organizações femininas que trabalham por conseguir a promoção e incorporação da mulher em todos os âmbitos». Nota-se que a Igreja passou a valorizar o

---

<sup>547</sup> «El interés mucho más marcado de la mujer por su promoción personal debe destacarse como una característica actual de la pareja. Por esto no se contenta simplemente con su oficio de esposa y madre, sino que exige ser reconocida y respetada como persona y madre, sino que exige ser reconocida y respetada como persona y ayudada a crecer en tal sentido. Lo anterior trae consigo, como aspecto positivo, que la mujer viva su realidad de esposa y madre, no como un destino, sino como una vocación personal, a la par de su esposo; pero no quita el peligro de alienarse en una falsa promoción de su personalidad, cayendo en la frivolidad, la competencia, el feminismo mal entendido, desvirtuando así su doble misión dentro del hogar. Ese riesgo se agudiza al pensar muchas mujeres que su promoción sólo se logra trabajando fuera del hogar y mirando las tareas domésticas como una esclavitud». CELAM/40; *La familia a la luz de Puebla*. Ediciones Paulinas, Bogotá - Colombia 1980, p. 10.

<sup>548</sup> DP 834.

<sup>549</sup> Os pastores também notaram que as jovens meninas enfrentavam dificuldades para inserir-se na sociedade devido à crise de identidade e ao machismo reinante. Era necessário promover a liberdade feminina para construir juntos uma nova sociedade mais livre e também mais justa e digna dos seus valores e de verdadeira humanização. Cf. DP 1174; 1219.

papel da mulher e principalmente conscientizar a sociedade que a mulher é a primeira educadora da prole, é mulher e mãe e que contribui na formação de novas gerações, é a primeira catequista dos filhos e modelo evangelizadora na igreja doméstica.<sup>550</sup>

Assim aos poucos a presença da mulher na sociedade civil e na vida eclesial tomou nova direção e o seu testemunho passou a integrar-se na evangelização. A missão da mulher na Igreja é relevante e fundamental para que a evangelização seja completa, dinâmica e atuante: «Na Igreja, a mulher participa nos dons de Cristo e difunde seu testemunho pela vida de fé e caridade, como a samaritana; como as mulheres que acompanharam o Senhor e o assistiram com seus bens; como as mulheres presentes no Calvário; como as mulheres que, enviadas pelo próprio Senhor, anunciaram aos apóstolos que Ele ressuscitara, como as mulheres das primeiras comunidades cristãs».<sup>551</sup>

Nota-se que a presença da mulher na Igreja desde o seu início foi muito importante para o desenvolvimento eclesial, catequético, apostólico e na construção da sociedade: «No vasto campo pastoral da Igreja instituiu-se um novo e assaz importante lugar confiado às mulheres. Já diligentes auxiliares dos Apóstolos, as mulheres deverão inserir-se hoje sua atividade apostólica na comunidade eclesial, pondo fielmente em ação o mistério da sua identidade criada e revelada e tomando consciência de sua crescente presença na sociedade civil».<sup>552</sup>

Maria, mãe de Jesus, foi na vida das mulheres modelo e presença feminina que contribuiu para superar os obstáculos e as dificuldades. Desde a Anunciação passando pela Natividade até o difícil momento de Cristo na cruz, ela demonstrou perseverança, coragem e fidelidade a Deus e à inteira humanidade.<sup>553</sup> A missão evangelizadora de Maria atrai as pessoas para Deus e para a vivência evangélica. A exemplo de Maria: «A mulher com suas aptidões características, deve contribuir eficazmente para a missão da Igreja, participando em organismos de planejamento e coordenação pastoral, catequese, etc. A possibilidade de confiar às mulheres ministérios não ordenados lhes abrirá novos caminhos de participação na vida e missão da Igreja».<sup>554</sup>

---

<sup>550</sup> DP 840; Cf. Ibid., 57; 819; 835-837; 839; 846.

<sup>551</sup> DP 843.

<sup>552</sup> MR 49.

<sup>553</sup> «Paulo VI assinala a ampliação do serviço de Maria com palavras que têm um eco muito atual em nosso Continente: ela é 'a mulher forte que conheceu a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio; situações estas que não podem escapar à atenção de quem quiser dar apoio, com espírito evangélico, às energias libertadoras do homem e da sociedade. Apresentar-se-á Maria como a mulher que com a sua ação favoreceu a fé da comunidade apostólica em Cristo e cuja função materna se dilatou, vindo a assumir, no Calvário, dimensões universais». DP 302; Cf. Ibid., 299.

<sup>554</sup> DP 845; Cf. 293; Ibid., 844.

A pessoa da mulher segundo a visão dos pastores merece atenção particular, tanto das mulheres leigas quanto das mulheres consagradas, sobretudo na Igreja, nas tarefas pastorais, catequese e na evangelização. A mulher anseia pela sua promoção e libertação também na sociedade, pelos seus direitos e deveres. A promoção da mulher na sociedade latino-americana é um sinal dos tempos na Igreja. É preciso valorizar a pessoa da mulher pelo seu ser, pois a sua responsabilidade nos setores familiar e social é indispensável para a transformação da vida socioeclesial. A Igreja deve ser a primeira Instituição à promover a mulher, favorecer o seu crescimento humano e cristão para que ela possa desenvolver suas capacidades e contribuir de maneira integral na formação e crescimento dos povos. É preciso, portanto, formar uma nova mentalidade nos homens que seja aberta e comprometida com a causa da promoção humana da mulher e que contribua para sair da marginalização e caminhar juntos na construção de uma nova sociedade dos valores recíprocos, dos direitos iguais e das responsabilidades que são sinônimos de libertação, de comunhão e de participação ativa.<sup>555</sup>

A contribuição feminina na tarefa da construção do mundo e do reino de Deus é tão indispensável como a do homem. Na medida em que ambos crescerem, se desenvolvem e participam completamente na promoção das sementes do Evangelho, já latentes em cada ser e em cada sociedade, a evangelização será mais rica e integral. Neste aspecto há dois escolhos. A mera identificação do papel do homem e da mulher, a negação de toda diferença entre ambos os seres, com o pretexto de criar a igualdade, provoca antes a desigualdade, pois a constituição física e psicológica diferente da mulher a mantém inferior ao homem em certas tarefas. Portanto, é preciso discernir as funções nas quais a mulher é superior ao homem. O outro escolho seria eliminar sistematicamente a mulher de funções na sociedade, sobretudo de responsabilidade, com pretextos sem nenhum fundamento que provêm antes de uma longa história de preconceitos e de exploração da mulher pelo homem. A promoção da mulher em nossa sociedade latino-americana exigirá mudanças culturais profundas e harmoniosas.<sup>556</sup>

### **3.2.6. Opção pela juventude**

A presença dos jovens na inteira sociedade e na Igreja latino-americana é uma força renovadora, dinâmica e um garante do patrimônio humano presente e futuro. O crescente aumento da juventude nos dá nova esperança no presente e garantia ao futuro das gerações, do progresso humano, social e eclesial como é o caso do continente latino-americano. Puebla afirma que é preciso apresentar o Cristo vivo aos jovens para que sejam evangelizados e evangelizem com a força jovem para transformar a sociedade, dar forte sinal de liberdade e de esperança ao mundo. Para que isso aconteça é necessário o apoio da família, das instituições públicas e eclesiais, integrar os jovens, vencer os obstáculos e garantir a harmonia social. No entanto, a sociedade ainda não atingiu esse patamar por

---

<sup>555</sup> Ibid., 849; Cf. Ibid., 126; 847.

<sup>556</sup> ILADES. *Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais*, p. 151.

completo para dar garantias e sustentabilidade aos jovens que creem nos valores, nas ideias e na construção de uma sociedade mais justa, autêntica e humana. Puebla denunciou os problemas que a juventude na AL estava enfrentando. Os jovens encontram-se desorientados, manipulados e inseguros diante dos adultos que muitas das vezes não foram autênticos e nem abertos ao diálogo construtivo. Segundo a observação dos pastores: «O que mais desorienta o jovem é a ameaça à sua exigência de autenticidade por parte do meio adulto, em grande parte incoerente e manipulador, e por parte do conflito de gerações, da civilização de consumo, duma certa pedagogia do instinto, da droga, do sexualismo, da tentação de ateísmo».<sup>557</sup>

Os jovens latino-americanos experimentam uma certa frustração, se sentem marginalizados e manipulados pelas políticas e promessas de ocupação no mundo do trabalho. Tudo isso gerou um inconformismo, falta de senso crítico, aventuras radicais que levaram aos riscos, agressividades ou até tendências extremistas. Mas por outro lado, a juventude demonstrava sede de novos métodos criativos, de veracidade e de compromisso sério com o futuro da sociedade. Segundo Puebla, os jovens têm: «[...] uma capacidade criadora com respostas novas para o mundo em transformação, que aspira a sempre melhorar em sinal de esperança. Sua aspiração pessoal mais espontânea e forte é a liberdade, emancipada de qualquer tutela exterior. É sinal de alegria e felicidade. Muito sensível aos problemas sociais. Exige autenticidade e simplicidade, rejeitando com rebeldia uma sociedade invadida por hipocrisias e contra valores».<sup>558</sup>

Os pastores garantem que a Igreja deposita grande confiança na juventude, busca acompanhar sua evolução e servir com humildade os jovens. Existem aqueles que amam a Igreja assim como Ela se apresenta diante da sociedade, como o sacramento do Cristo vivo. Mas também existem jovens que desconfiam dos membros da Igreja, sobretudo das incoerências e da falta de autenticidade e credibilidade. Puebla declara que: «[...] Há uma massa indiferente, passivamente acomodada à civilização de consumo ou outros sucedâneos, desinteressada da exigência evangélica».<sup>559</sup> Muitas vezes os governos reprimem a juventude não deixando espaços para exercer a própria liberdade ou contestar a política. Também na Igreja a pastoral muitas vezes não foi capaz de dar respostas concretas ou acompanhá-los em suas frustrações.

Diante dessa realidade e dos desafios que a juventude estava experienciando, os pastores procuravam oferecer apoio e acompanhamento moral e espiritual. Segundo Puebla

---

<sup>557</sup> DP 1171; Cf. Ibid., 1166; Cf. EN 72.

<sup>558</sup> DP 1168.

<sup>559</sup> Ibid., 1179.



é dever da Igreja apresentar o Cristo libertador integral na vida dos jovens. Para aproximá-los a Cristo é necessário convidá-los ao processo de conversão e reconciliação através da sua ativa participação e comunhão na vida da Igreja. Com este convite, os jovens assumem as atitudes de Cristo e passam a fazer parte da família eclesial, dar testemunho cristão e nova esperança ao mundo. Na Igreja, há grande confiança na juventude e ela deseja cada vez mais evangelizar os jovens para que eles se tornem protagonistas da evangelização e da comunhão com Deus e com os homens: «[...] A Igreja vê na juventude da AL um verdadeiro potencial para o presente e o futuro de sua evangelização. Por ser verdadeira dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, a Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens, com vistas à sua missão evangelizadora no continente».<sup>560</sup>

No documento de Puebla a Igreja convidou os jovens a integrar-se com maior ardor na vida da Igreja e na sociedade, encontrar o seu lugar na Igreja para fazer parte da comunhão com todo o povo de Deus. Segundo os pastores, essa integração tornou-se realidade com a comunhão e participação nos grupos de jovens, nas comunidades eclesiais, na pastoral de conjunto, na pastoral familiar, diocesana e paroquial e também nos movimentos de jovens, dos estudantes e na pastoral vocacional. Portanto: «Estimule-se a capacidade criadora dos jovens, para que eles mesmos imaginem e descubram os meios mais diversos e aptos para tornar presente, de forma construtiva, a missão que exercem na sociedade e na Igreja. Para isso, lhes sejam facilitados os meios e áreas onde ponham em prática o seu compromisso. Recomenda-se a presença missionária dos jovens em lugares especialmente necessitados».<sup>561</sup>

Segundo Puebla é preciso integrar os jovens nos diversos níveis de participação e formação para acompanhá-los e educá-los na fé e ao compromisso evangelizador. Os agentes de pastoral devem empenhar-se para formar a juventude na espiritualidade, na oração, apostolado, aproximação da Palavra de Deus e na própria evangelização. É importante acompanhar no discernimento vocacional, formação digna com todos os meios possíveis: espirituais, apostolado, evangelização, formação e aprofundamento na fé, nos sacramentos e na libertação interior para conduzi-los ao amadurecimento humano e cristão. Também é preciso formar para a responsabilidade da ação sociopolítica através da DSI, uso e sentido crítico dos meios de comunicação social, valores culturais, sociais e éticos. Nota-se, portanto, que em Puebla a Igreja fez opção verdadeira pela juventude e abriu novos espaços na formação integral para dar nova esperança e conduzi-los com todo o

---

<sup>560</sup> Ibid., 1186.

<sup>561</sup> DP 1199.

povo de Deus.<sup>562</sup>

### 3.2.7. A catequese evangelizadora

Devido a descristianização presente no mundo e também no continente latino-americano, a tradicional forma de evangelizar os povos e de transmitir a fé de geração em geração sobretudo através da catequese seja de crianças ou de adultos estava desgastada. Nota-se que com o passar dos tempos as pessoas passaram a ser muito mais críticas devido o maior contato com o mundo externo e isto lhes fez pensar de uma maneira nova, diferente e muito mais complexa. Novos tempos e novas situações de mudanças socioculturais exigiam da Igreja uma nova forma de catequizar e de evangelizar os homens e mulheres através de um compromisso renovado e com a preocupação dos novos tempos.<sup>563</sup>

A falta de uma renovada evangelização, falta de fé e insuficiência dos ensinamentos da doutrina cristã e também da instrução catequética fez com que as pessoas do continente latino-americano caíssem na ignorância e no indiferentismo religioso e na prática apenas dos ritualismos, recebimento de alguns sacramentos e das exéquias como forma de «pertença à Igreja». Existia a dificuldade para catequizar as crianças sobretudo nos lugares mais distantes ou nas cidades devido a grande mobilidade causada pela imigração. Outro problema denunciado pelos pastores foi a falta de catequistas para atender a demanda dos cristãos sobretudo a juventude, os adultos e os diversos grupos e categorias de pessoas que se aglomeravam nos grandes centros e periferias das cidades.

Os pastores afirmam que a prática da catequese de adultos seria uma maneira mais eficiente para orientar os intelectuais e conduzir os «analfabetos» ao verdadeiro sentido da religião, da fé e da DSI.<sup>564</sup> Porém segundo a observação do documento: «Nem sempre se

---

<sup>562</sup> Cf. Ibid., 1175-1205; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, pp. 309-314; Cf. CELAM. *Puebla para los jóvenes*. Talleres Ediciones Paulinas, Bogotá 1980, pp. 149-153.

<sup>563</sup> «Situações novas que nascem de mudanças socioculturais exigem uma outra evangelização: pessoas que emigram para outros países; grandes aglomerações urbanas no próprio país; massas de todos os estratos sociais em precária situação de fé; grupos expostos aos influxos de seitas e ideologias que não lhes respeitam a identidade, que confundem e provocam divisões». DP 366; Cf. DP 367; Cf. AG 6; Cf. EN 2; Cf. FISICHELLA, R., *La nuova evangelizzazione*. Una sfida per uscire dall'indifferenza, Editore S.p.A., Milano 2011, p. 21; Cf. EN 35; Cf. DP 76-77; Cf. EN 52; Cf. Enchiridion NE 1278.

<sup>564</sup> Os pastores verificaram que existiam muitos pontos negativos que deveriam ser corrigidos antes de falar em evangelização ou formação religiosa. Os dados são os seguintes: «Insuficiência de acompanhamento dado aos leigos para o descobrimento e amadurecimento da própria vocação cristã; Influxo negativo do 'meio' progressivamente secularista, consumista e erotizado; Múltiplas deficiências da família; Grande marginalização das massas; Carência de testemunho por parte de alguns sacerdotes; Desinteresse e indiferença de alguns sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos pela pastoral vocacional; Desvios doutrinários; Falta de inserção profunda da pastoral vocacional na pastoral familiar e educativa, e na pastoral de conjunto». DP 851; Cf. Ibid., 81-82.

encontraram os meios eficazes para superar a escassez de educação do nosso povo na fé, permanecendo este indefeso ante a difusão de doutrinas teológicas inseguras, face ao proselitismo sectário e aos movimentos pseudoespirituais». <sup>565</sup> Puebla ainda constatou que a catequese encontrou outras dificuldades devido ao crescimento demográfico, migrações, falta de sacerdotes, de consagrados e de leigos bem instruídos para o ensino da catequese. O dualismo, as falsas oposições e o formalismo dificultaram a formação dos catequisandos, formação comunitária e a unidade dos membros na Igreja. Houve a proliferação dos textos de catequese, ora positivos, ora negativos, alguns parciais, outros não renovados. Diante destas constatações, os pastores esforçaram-se por desenvolver e promover um projeto de educação cristã aos fiéis através do ensino da catequese que fosse de maneira ordenada e progressiva para continuar e reforçar a fé dos cristãos. <sup>566</sup>

Portanto, existia também um esforço e uma busca para integrar a vida de fé com as doutrinas cristãs para aprofundar os conhecimentos evangélicos. Neste sentido, os pastores afirmam que aos poucos houve: «Um redescobrimento da dimensão comunitária da catequese, de sorte que a comunidade eclesial está se tornando responsável pela catequese em todos os níveis: na família, na paróquia, nas CEBs, na comunidade escolar e na organização diocesana e nacional». <sup>567</sup> O objetivo deste esforço foi integrar toda a vida social com a de fé cristã das pessoas, com a história do povo e com a história da salvação para compreender a situação real e libertar os povos dos males presentes na sociedade. Os pastores afirmaram que a catequese deveria «[...] ser atividade prioritária na AL, se quisermos conseguir uma renovação profunda da vida cristã e, com esta, uma nova civilização que seja participação e comunhão de pessoas na Igreja e na sociedade». <sup>568</sup> O ponto de partida será sempre Jesus Cristo e os ensinamentos através da doutrina eclesial e do seus preceitos que são a base de toda a vida cristã e da convivência comunitária. É o próprio Cristo que ensina a coerência de vida e a prática das boas obras: «[...] Toda a vida de Cristo foi um ensinar contínuo: os seus silêncios, os seus milagres, os seus gestos, a sua oração, o seu amor pelo homem, a sua predileção pelos pequeninos, e pelos pobres, a

---

<sup>565</sup> DP 628.

<sup>566</sup> Os pastores seguiram os ensinamentos do Concílio para aplicar os vários métodos de educação cristã na Igreja do continente latino-americano desde a instrução catequética até a educação escolar: «Nell'assolvere il suo compito educativo la Chiesa utilizza tutti i mezzi idonei, ma si preoccupa di quelli che sono i mezzi suoi propri. Primo tra questi è l'istruzione catechetica, che dà luce e forza alla fede, nutre la vita secondo lo spirito di Cristo, porta a partecipare in maniera consapevole attiva al mistero liturgico, ed è stimolo all'azione apostolica. La Chiesa valorizza anche e tende a penetrare del suo spirito e ad elevare agli altri mezzi che appartengono al patrimonio comune degli uomini e che sono particolarmente umana, quali gli strumenti di comunicazione sociale, le molteplici società a carattere culturale e sportivo, le associazioni giovanili e in primo luogo le scuole». Enchiridion NE 62; Cf. DP 78; 988; Cf. EN 44.

<sup>567</sup> DP 983; Cf. Ibid., 979.

<sup>568</sup> Ibid., 977.

aceitação do sacrifício total na cruz pela redenção do mundo e a sua ressurreição, são o atuar-se da sua palavra e o realizar-se da sua revelação».<sup>569</sup>

A partir dos ensinamentos de Cristo e dos exemplos de sua vida, os catequistas assumiram a responsabilidade na Igreja e nas comunidades para favorecer a formação inicial e permanente dos cristãos, integraram-se com todos os setores da Igreja e da sociedade humana e cristã para crescer e cumprir o chamado do Senhor. Os pastores afirmam que a catequese exige dos cristãos fidelidade a Deus e à sua Palavra, fidelidade à Cristo para ser fiel à Igreja e fidelidade ao próprio homem para edificar as comunidades e atingir o objetivo de transformar a cultura dos povos e iluminar com a presença de Deus. Portanto: «Todo que catequiza sabe que a fidelidade a Jesus Cristo anda indissoluvelmente unida à fidelidade à Igreja; que ele, com seu trabalho, está continuamente a edificar a comunidade e a transmitir a imagem da Igreja; que deve fazer isto em união com os bispos e com a missão deles recebida».<sup>570</sup>

A catequese deve cumprir com o seu papel na Igreja e na sociedade para educar os batizados e aqueles que buscam o encontro com Deus. É preciso integrar toda a comunidade para conduzir ao processo de conversão e crescimento permanente através da educação na fé que transforma a vida das pessoas, aprofunda no conhecimento da Palavra e na celebração dos sacramentos. De maneira particular o papel da catequese é integrar o homem latino-americano através da mensagem evangélica e purificar os valores culturais que são próprios de cada cultura: «A catequese deve, por consequência, iluminar com a Palavra de Deus as situações humanas e os acontecimentos da Vida, para neles fazer descobrir a presença ou ausência de Deus».<sup>571</sup>

A partir destes ensinamentos a Igreja passa a edificar a própria Igreja na comunhão e participação de todos os fiéis segundo os seus dons e carismas, na fidelidade a Deus sendo fiel à sua Palavra e à integridade da mensagem evangélica. Esta fidelidade deve expressar-se de maneira concreta e particular na vida eclesial. Por isso a Igreja necessita de catequistas formados e comprometidos com a causa de Cristo para servir na comunidade e salvar almas para Deus. Os pastores declaram que a Igreja latino-americana desenvolveu um projeto pastoral de integração na formação permanente com as famílias, escolas católicas, documentos eclesiais, com os ambientes privilegiados que favoreceram a educação cristã e com as pastorais universitárias. Segundo a visão dos pastores, o mundo universitário católico através da educação cristã contribuiu muito na formação dos jovens

---

<sup>569</sup> CT 9; Cf. EN 13; Cf. DP 978-986.

<sup>570</sup> DP 995; Cf. Ibid., 994; Cf. PP 15; Cf. DP 987-993.

<sup>571</sup> DP 997; Cf. Ibid., 984; 996; 999.

estudantes. Através da mensagem cristã colaborou de forma relevante na vida eclesial e social das comunidades. Portanto, todos na Igreja são chamados a ser agentes da educação cristã através da instrução catequética e da evangelização. Para cumprir essa missão de forma participativa e integral, os fiéis que se comprometem com o ensino da catequese devem primeiramente: «Tomar como fonte a Sagrada Escritura, lida no contexto da vida, à luz da Tradição e do Magistério da Igreja, transmitindo, além disso, o símbolo da fé; portanto, dará importância ao apostolado bíblico, difundindo a Palavra de Deus, formando grupos bíblicos».<sup>572</sup>

### 3.3. A gênese da nova evangelização

Oficialmente a expressão Nova Evangelização (NE) foi usada pela primeira vez pelo papa João Paulo II no dia 9 de junho de 1979 aos peregrinos de *Nowa Huta* em Cracóvia, Polônia. No limiar do novo milênio e em uma nova condição de vida sobretudo no final do sistema comunista e pós-comunista da antiga União Soviética, o Papa anunciou que era chegado o momento de uma NE para os novos tempos e para toda a humanidade.<sup>573</sup>

Com sugestivas palavras de mudanças nos métodos, nas expressões e no seu ardor, o Pontífice afirmou que os cristãos devem afrontar continuamente e com vivo entusiasmo a NE para também mudar o contexto sociocultural do mundo moderno através da missão iniciada por Jesus Cristo e continua pelos seus discípulos e que se perpetua até nossos dias:

Já são muitos os frutos missionários do Concílio: multiplicaram-se as Igrejas locais, dotadas do seu bispo, clero e agentes apostólicos próprios; verifica-se uma inserção mais profunda das Comunidades cristãs na vida dos povos; a comunhão entre as Igrejas contribui para um vivo intercâmbio de bens e dons espirituais; o empenhamento dos leigos no serviço da evangelização está a mudar a vida eclesial; as Igrejas particulares abrem-se ao encontro, ao diálogo e à colaboração com os membros de outras Igrejas cristãs e outras religiões. Sobretudo está-se a afirmar uma nova consciência, isto é, a de que a missão compete a todos os cristãos, a todas as dioceses e paróquias, instituições e associações eclesiais.<sup>574</sup>

Porém ao mesmo tempo o papa João Paulo II, fez uma declaração inquietante: Ressaltou que a missão iniciada por Jesus Cristo, Redentor da humanidade, está ainda no início de suas atividades e de sua missão evangelizadora e por isso renova a vida dos cristãos e traz novo entusiasmo para empenhar-se com todas as forças e recursos e com confiança na ação do Espírito de Deus para edificar o Reino com o testemunho de vida, com a prática da fé cristã, da esperança e da caridade tendo como Pedra Angular o próprio

---

<sup>572</sup> DP 1001; Cf. Ibid., 993-995; 1058; Cf. EN 8, 9, 13-16, 22, 27, 42.

<sup>573</sup> Cf. Enchiridion NE 186.

<sup>574</sup> RM 2; Cf. BARBOSA, A. G., *A Nova Evangelização*, Edições Paulinas, Lisboa 1994, p. 115; Cf. FISICHELLA, R., *La nuova evangelizzazione*, p. 23.

Cristo cujos alicerces são os Profetas, os Apóstolos e os Santos, como modelos de evangelização, que são a direção segura contra todos os males presentes no mundo que se manifestaram ao longo dos séculos.<sup>575</sup>

Neste sentido os pastores latino-americanos admitem que é urgente uma NE «além das fronteiras» marcada por um renovado entusiasmo dos cristãos para propagar o cristianismo justamente porque passados dois mil anos de missão eclesial no mundo, ainda existem povos que não receberam a mensagem de salvação e não ouviram falar sobre a verdade de Jesus Cristo e do seu Evangelho ou abandonaram completamente a fé, casos muito evidentes no continente da esperança.<sup>576</sup> Nota-se que Puebla não usou explicitamente a expressão NE, mas desejava ardentemente uma evangelização renovada voltada mais para a realidade dos povos cuja fé estava abalada e desgastada no inteiro continente latino-americano: «Há cinco séculos que estamos evangelizando a AL. Hoje vivemos um momento grande e difícil desta evangelização. É verdade que a fé de nossos povos se exprime com evidência. Todavia constatamos que nem sempre ela chega à sua maturidade, e está ameaçada pela pressão secularista, pelos abalos provocados pelas mudanças culturais, pelas ambiguidades teológicas existentes em nosso meio e pelo influxo de seitas proselitistas e de sincretismo que vêm de fora».<sup>577</sup>

Constatamos também que na AL muitas pessoas se distanciaram da Igreja ou abandonaram completamente a prática do Evangelho dando espaço para as práticas pagãs ou contrárias aos ensinamentos evangélicos.<sup>578</sup> Diante dessas averiguações é necessário um

---

<sup>575</sup> «'A Igreja necessita hoje de cristãos dispostos a darem claro testemunho de sua condição e a assumirem sua parte na missão da Igreja no mundo, sendo fermento de religiosidade, de justiça e promoção da dignidade do homem em todos os ambientes sociais'» EROLES, C., *Os desafios de Puebla*. Edições Paulinas, São Paulo 1981, p. 26; Cf. Sl 118,22; At 4,11.

<sup>576</sup> «A geração de um povo e de uma cultura é sempre dramática: luzes e sombras a envolvem. A evangelização, como tarefa humana, está submetida às vicissitudes da história, mas busca sempre transfigurá-las como o fogo do Espírito, no caminho de Jesus Cristo, centro e sentido da história universal e da de todos e cada um dos homens. Sob o aguilhão das contradições e dilacerações dos tempos da colonização e no meio de um agigantado processo de dominações e culturas ainda não encerrado, a evangelização constituinte da AL é um dos capítulos relevantes da história da Igreja. Em face de dificuldades tão desmedidas quanto inéditas, ela respondeu com uma capacidade criadora cujo alento sustentava viva a religiosidade popular da maioria dos nossos povos» DP 6.

<sup>577</sup> Ibid., 342.

<sup>578</sup> No continente latino-americano, estes males eram presentes e impediram um maior desenvolvimento humano e a própria evangelização da Igreja. Existia a *visão determinista* que aprisionava o homem e tornava-o escravo das forças ocultas. A prática das feitiçarias, horóscopos, espiritismo, reencarnação e a ideia das desigualdades sociais entre os homens geravam discriminação, marginalização e desrespeito para com a dignidade humana; Existia, também a *visão psicologista* que reduzia a pessoa ao seu psiquismo. O homem tornava-se vítima dos instintos e era conduzido ao pansexualismo tornando-se carente de liberdade; A terceira visão prezava muito o consumismo (*visão economicista*) desenfreado. Era vista como instrumento e objeto de produção e consumo: ter, poder e prazer e a ausência dos valores espirituais; a quarta *visão estatista* tinha como base a Segurança Nacional e era contra os valores sociais e humanos. As instituições estavam acima do ser humano; a última ideia errônea era a *visão cientificista*. A ciência estava acima de tudo e o homem deveria conquistar o universo mesmo que fosse uma afronta à pessoa humana e aos povos. A

renovado entusiasmo para anunciar novamente o Evangelho àqueles cristãos batizados que se distanciaram da Igreja devido à secularização e que necessitam experimentar a força da palavra de Deus justamente porque não foram evangelizados o suficiente. Segundo o entendimento dos pastores da AL: «A Igreja assume o processo de secularização no sentido de uma legítima autonomia do secular como justo e desejável».<sup>579</sup>

Puebla afirma que a secularização é um fenômeno irrefreável como foi evidente no caso dos povos latino-americanos sobretudo com a passagem do urbano-industrial. Não é vista pela Igreja como uma ação somente negativa, porém deve ser orientada e acompanhada. Já o secularismo trata-se de um risco grave para toda a sociedade e também para a Igreja: «[...] o secularismo separa e opõe o homem com relação a Deus; concebe a construção da história como responsabilidade exclusiva do homem, considerado em sua mera imanência». Segundo a *Evangelii Nuntiandi*, trata-se de: «[...] uma concepção do mundo segundo a qual este último se explica por si mesmo, não sendo necessário recorrer a Deus: Deus, seria pois, supérfluo e até mesmo um obstáculo. Este secularismo, para reconhecer o poder do homem, acaba se colocando acima de Deus ou mesmo negando-o».<sup>580</sup>

Neste sentido, os pastores da AL procuraram afrontar o problema do secularismo com um novo método de evangelização partindo da própria fé dos povos para evitar que muitos se deixassem levar pelo secularismo ateuista: «[...] Entretanto, a nossa época não é estranha a formas de ateísmo militante e humanismo que obstruem o desenvolvimento integral da pessoa».<sup>581</sup> Diante desses desafios, a Igreja buscou combater esses males com a evangelização, ou seja, com a partilha do Evangelho, diálogo e testemunho cristão: «Como pastores da AL, temos razões gravíssimas para urgir a evangelização libertadora, não só porque é necessário recordar o pecado individual e social, mas também porque, de Medellín para cá, a situação se agravou na maioria de nossos países».<sup>582</sup> Os Bispos do Perú por exemplo denunciaram na Conferência Episcopal as formas de ateísmo que muitas vezes se apresentavam como legal e virtuosas diante da sociedade ou até da Igreja:

Como pastores, preocupa-nos essa perda do sentido de Deus. Há muitas formas de ateísmo no mundo de hoje. Algumas são explícitas, em nível teórico e prático; outras são implícitas, quando se rebaixa o homem, considerando-o como objeto e não como pessoa, nem como imagem de Deus. Esse ateísmo leva em si um materialismo que é condenável porque repele os valores transcendentais, na medida em que busca o conforto e o luxo, em uma verdadeira corrida competitiva de ostentação e

---

tecnocracia controlava o comportamento humano reduzindo o homem a mero elemento de cálculo. Cf. *Ibid.*, 308-315.

<sup>579</sup> DP 434.

<sup>580</sup> *Ibid.*, 435; EN 55c; Cf. GS 36.

<sup>581</sup> DP 1113; Cf. EN 55.

<sup>582</sup> DP 487; Cf. *Ibid.*, 436; 1258.

avareza, que 'é a forma mais evidente de um subdesenvolvimento moral'. É condenável em si, ainda mais quando encobre uma injustiça e mais ainda quando pretende dissimular a ruptura da solidariedade fraterna sob aparência de legalidade e até mesmo de virtude religiosa. Esse materialismo não está muito distante do espírito farisaico denunciado pelo Senhor ao anunciar a mensagem do Reino de Deus.<sup>583</sup>

A exigência de uma NE é dever dos pastores e fiéis, ou seja, de toda a Igreja, Esposa de Cristo, que não se cansa de anunciar a Boa Nova para renovar na fé e fazer com que mais pessoas conheçam e reconheçam a Verdade de Jesus Cristo que transforma a vida e devolve a dignidade humana e a filiação divina.<sup>584</sup>

[...] Jesus Cristo, que está vivo em sua Igreja, sobretudo entre os mais pobres, quer hoje enaltecer esta semelhança com o Deus de seu povo: pela participação do Espírito Santo em Cristo também nós podemos chamar Deus de Pai e nos tornarmos radicalmente irmãos. Ele nos faz tomar consciência do pecado contra a dignidade humana, que se alastra na AL; enquanto este pecado destrói a vida divina do homem, é o maior dano que uma pessoa pode causar-se a si mesma e aos demais. Cristo, finalmente, nos oferece a sua graça mais abundante que o nosso pecado. Dele vem o vigor que nos permite libertar-nos a nós e libertar os outros do mistério da iniquidade.<sup>585</sup>

A libertação de Cristo passa através da NE e deve ser direcionada às pessoas que se distanciaram completamente da fé católica e de seus pastores, como também daquelas que não receberam uma evangelização plena e integral. Por isso: «A Igreja tem obrigação de pôr em relevo este aspecto integral de evangelização, primeiro pela constante revisão de sua própria vida e depois pelo anúncio fiel e pela denúncia profética».<sup>586</sup> Segundo a Constituição Apostólica pós-Sinodal *Christifideles Laici* o que mais agrava a evangelização é a indiferença diante de Deus e da sua Igreja. Esta é sem dúvida uma nova forma de ateísmo muito grave presente no meio do mundo e que deve ser combatida com todos os meios possíveis e em todos os ambientes para recuperar aquilo que foi perdido:

Países inteiros e nações, onde a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas e capazes de dar origem a comunidades de fé viva e operosa, encontram-se hoje sujeitos a dura prova, e, por vezes, até são radicalmente transformados pela contínua difusão do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo. É o caso, em especial, dos países e das nações do chamado Primeiro Mundo, onde o bem-estar econômico e o consumismo, embora à mistura com tremendas situações de pobreza e de miséria, inspiram e permitem viver 'como se Deus não existisse'.<sup>587</sup>

Estes dramas também se refletiram na AL através das ideologias do liberalismo capitalista e do marxismo que se fecharam para a religião e para Deus (nesta escolha está o pecado original). O modelo econômico-político desenvolvido no continente latino-americano foi chamado de «Doutrina da Segurança Nacional» e favoreceu somente às

---

<sup>583</sup> AA.VV., *De Medellín a Puebla*, p. 92.

<sup>584</sup> Cf. VD 96; Cf. Enchiridion NE 1287; Cf. GS 22; Cf. DP 319.

<sup>585</sup> DP 330.

<sup>586</sup> DP 338; Cf. FISICHELLA, R., *La nuova evangelizzazione*, p. 21.

<sup>587</sup> ChrL 34; Cf. Enchiridion NE 1278.



elites e às pessoas do poder que suprimiam inteiras populações. As elites secularizadas geravam estruturas de injustiça e de pobreza nas populações e ameaçavam as culturas cristãs.<sup>588</sup> Tratou-se portanto de uma guerra contínua para cancelar Deus e a religião da vida das pessoas e fazer com que os cristãos vivessem como se não fossem batizados ou seja, no indiferentismo declarado: «O indiferentismo, mais do que o ateísmo, passou a ser um problema enraizado em grandes setores dos grupos intelectuais e profissionais, da juventude e até da classe operária.

A própria ação positiva da Igreja em defesa dos direitos humanos e o seu comportamento em relação aos pobres têm levado grupos economicamente poderosos, que se consideravam líderes do catolicismo, a se sentirem como que abandonados pela Igreja, que, segundo eles, teria deixado sua missão 'espiritual'. Há muitos outros que se dizem católicos 'à sua maneira' e não acatam os postulados básicos da Igreja. Muitos valorizam mais a própria 'ideologia' do que sua fé e pertença à Igreja».<sup>589</sup> Os problemas enfrentados pela Igreja eram consequências das migrações devido as grandes urbanizações causadas pela industrialização, pela passagem do campo para as cidades e consequentemente pela descristianização que avançava no inteiro continente latino-americano. Diante destes desafios eclesiais, a Igreja não se cansava de propor a Palavra de Deus, de inculturar o Evangelho nos novos areópagos da sociedade pós-moderna e educar através de uma evangelização renovada.<sup>590</sup>

### **3.3.1. Educar à Nova Evangelização**

Os pastores afirmam que a educação em modo geral tem progredido no continente latino-americano, porém, não descartam a ideia de que ainda existem pequenos grupos, ou seja, os mais vulneráveis, que sofrem devido a situação de pobreza e de manipulação das ideologias e por este motivo existem deficiências na formação integral dos membros da sociedade. Afirma-se que a educação de crianças, adolescentes e jovens deve ser a base do desenvolvimento da sociedade civil, da libertação e do progresso humano. Neste sentido, também a educação católica deve educar e formar líderes e agentes para a transformação da sociedade cuja base está fundamentada na DSI: «A educação tem como finalidade ajudar as pessoas a crescerem tais, como seres livres e inteligentes, chamados a viver com

---

<sup>588</sup> «Os governos latino-americanos tornaram-se mais rígidos e repressivos. Sustentados por forças econômicas poderosas, abrem caminho para o fortalecimento das direitas, especialmente no Brasil, Uruguai, Chile, e Argentina, fenômeno que se tornará ainda mais claro e dinâmico no período 1975/78». AA.VV., *De Medellín a Puebla*, p. 25; Cf. AA.VV., *La Batalla de Puebla*. Editorial Laia, Barcelona 1980, pp. 172-176; Cf. DP 437; 418.

<sup>589</sup> DP 79.

<sup>590</sup> Cf. DP 164-168; 546-547.

outros o projeto humano. Seu objetivo é a plenitude do homem». <sup>591</sup> A Igreja deve vigiar pela boa educação e formação humana, mas sobretudo, pela formação cristã e evangelizadora de seus fiéis. Puebla diferentemente de Medellín, concentrou-se com maior vigor na educação evangelizadora para oferecer aquilo que é mais importante na vida do povo de Deus, a pessoa de Jesus Cristo: «A educação evangelizadora assume e completa a noção de educação libertadora, porque deve contribuir para a conversão do homem total, não só em seu profundo e individual, mas também no seu periférico e social, orientando-o radicalmente para a genuína libertação cristã, que torna o homem acessível à plena participação no mistério de Cristo ressuscitado, isto é, à comunhão filial com o Pai e à, comunhão fraterna com todos os homens, seus irmãos». <sup>592</sup>

A partir da evangelização, a Igreja buscou julgar a realidade presente para dar respostas mais concretas à luz do Evangelho e da comunhão e participação para oferecer uma doutrina educativa cristã mais completa às famílias e principalmente aos mais jovens: «[...] graças à educação que se realiza nas famílias e nos colégios que renovaram seu sistema educativo, existem nos grupos juvenis, jovens que vibram com o descobrimento de Cristo e que vivem intensamente comprometidos com o próximo, e particularmente com o pobre». <sup>593</sup> Para haver uma sociedade bem estruturada, digna dos direitos e deveres é preciso educar primeiramente os pais para a paternidade responsável tendo como modelo a Sagrada família de Nazaré. Jesus ao nascer, assumiu a condição humana, nasceu criança indefesa, pobre e sobretudo sujeito a José e Maria. Na família, os pais são os primeiros responsáveis e transmissores dos valores sociais, mas sobretudo dos valores cristãos que contribuem para uma base sólida de fé e uma direção segura para a vida do cristão. Por isso é necessário educar para a fé e formar cristãos para que sejam protagonistas da missão evangelizadora e ativos na vida social. Puebla afirma que os pais são como que a direção dos filhos, desde o seu nascimento eles são aqueles que orientam, formam, humanizam e personalizam para a vida social e cultural e orientam através da fé para a vida cristã:

[...] Ao transmitir a vida a um filho, o amor conjugal produz uma pessoa nova, singular, única e irrepetível. Neste momento começa para os pais o mistério da evangelização. Nisso devem eles fundar sua paternidade responsável: nas circunstâncias sociais, econômicas, culturais, demográficas em que vivemos, estariam os esposos capacitados para educar e evangelizar em nome de Cristo mais um filho? A resposta dos pais sensatos será fruto do reto discernimento e não da opinião estranha de pessoas, da moda, ou dos impulsos. Desta sorte, o instinto e o capricho cederão lugar à disciplina consciente e livre da sexualidade, por amor a Cristo, cujo rosto transparece no rosto da criança que se

---

<sup>591</sup> CELAM/2. Educação evangelizadora: Um desafio na América Latina. Edições Loyola, São Paulo 1983, p. 38; Cf. DP 1033; 1044; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, Edições Loyola, São Paulo 1992, p. 159.

<sup>592</sup> DP 1026; Cf. EN 27, 29, 30, 33; Cf. ANTONIAZZI, A., *Comunhão e Participação*, in: *Atualização 1979*. Revista de divulgação teológica para o cristão de hoje, julho/agosto 79, n. 115-116, p. 267.

<sup>593</sup> DP 95; Cf. *Ibid.*, 23; 59; 60-61; Cf. CELAM/2. *Educação evangelizadora*, pp. 23-24.

deseja e se traz livremente à vida.<sup>594</sup>

A Igreja preocupou-se com a educação integral dos seus filhos e com o crescimento e desenvolvimento diante da graça de Deus. Puebla propôs uma educação evangelizadora completa que educasse para a sociedade e que libertasse da servidão e do pecado. A visão eclesial vai além da educação como tal, ela é parte integrante, incorpora à pessoa de Cristo através do anúncio da Boa Nova e da continuação na missão iniciada pelo mestre Jesus Cristo: «A visão evangélica é a única que pode preencher essas limitações, ao nos entregar a Boa Nova que Cristo nos trouxe ao se encarnar, e com a qual nos oferece a Verdade para se chegar à plenitude da Vida. Esta visão não é incompatível ou oposta à filosofia, mas a ilumina e a completa».<sup>595</sup>

É somente a pessoa de Cristo que liberta e conduz ao Reino, elimina todas as rupturas que oprimem o ser humano para converter à vida. Por isso a educação evangelizadora dá maior visão para viver o Evangelho que é a pessoa de Cristo: caminho, verdade e vida. A educação evangelizadora desperta para a vivência da comunhão com Cristo e com os irmãos e integra na comunidade através da comunhão e participação. Assim: «A educação evangelizadora é eminentemente personalizante, orientada à conquista de uma visão profunda de si mesmo e dos outros. Uma educação que busca o desenvolvimento da originalidade das pessoas que integram a comunidade educativa. Uma educação que abre horizontes e oferece perspectivas para 'ser mais' em sua vocação de 'ser para a comunhão'. Uma educação orientada ao desenvolvimento do pensamento e da liberdade, constitutivos ao desenvolvimento do pensamento e da liberdade, constitutivos específicos da dignidade do homem, dignidade que consiste em 'ser mais' e não em 'ter mais'».<sup>596</sup>

### **3.3.2. Libertar através da evangelização**

A ação da Igreja não deve reduzir-se somente a exortar os grupos presentes na sociedade, sejam eles de elite ou da grande maioria paupérrima, mas seu papel é conscientizar todos os povos para a grande responsabilidade comum capaz de transformar as pessoas de dentro para fora. Em Puebla os pastores tinham consciência de que a participação coletiva tanto do clero quanto dos leigos iria alcançar maiores resultados a partir da transformação da vida interior, ou seja, da conversão: «Temos consciência de que

---

<sup>594</sup> DP 584; Cf. Ibid., 1024; 1027; 1036; 1042; Cf. GE 1; GS 55; Cf. CELAM/2. *Educação evangelizadora*, p. 42.

<sup>595</sup> CELAM/2. *Educação evangelizadora*, p. 43; Cf. Lc 2,52; Cf. DP 1026; Cf. EC 9.

<sup>596</sup> CELAM/2. *Educação evangelizadora*, p. 61; Cf. Jo 14,6; Cf. GS 35.

a transformação das estruturas é uma expressão externa da conversão interna. Sabemos que esta conversão começa por nós mesmos. Sem o testemunho duma Igreja convertida, vãs seriam nossas palavras de pastores». <sup>597</sup> Para isso é necessário uma pastoral orgânica com um projeto delineado, estruturas concretas, diálogo interpessoal, abertura às exigências evangélicas, ética, moral e cristã, capaz de dar respostas concretas aos novos desafios para combater com seriedade a profusão da corrupção em todos os níveis e fazer um trabalho de aproximação nos diversos setores, formar líderes competentes, promover encontros com os mais diversos grupos presentes na sociedade, dar formação religiosa e revalorizar os grupos de pessoas nos seus diversos níveis. <sup>598</sup>

Puebla exortou também a participação dos governantes, intelectuais, universitários, cientistas, comunicadores, artistas, juristas, operários, camponeses, economistas, militares e funcionários públicos, e pediu para que todos colaborassem com liberdade e agissem na sociedade com maior autenticidade, com amor à verdade, evitando o hedonismo e a tentação tecnocrática para juntos contribuir com maior vigor à formação da *nova humanidade*. Para isso é preciso um diálogo interdisciplinar entre a teologia, filosofia e as ciências que educam os novos homens e contribuem na construção de uma sociedade mais responsável dos seus direitos e deveres sociais e eclesiais.

Pede-se também aos comunicadores que trabalham em favor da verdade com o código de ética, aos juízes que saibam julgar com equidade, inteligência, que eduquem governantes e governados, aos operários exige-se a honestidade, aos camponeses que conscientizem às demais classes e clamassem por justiça. Aos economistas e empresários exige-se que sejam mais criativos e eficientes para o bem do homem, equilibrados no poder e moderados com o lucro. Aos militares exige-se que garantam a liberdade política e trabalhem pela paz e pela segurança sem abusar da autoridade e da força e, aos funcionários públicos que prestem serviço à sociedade com dignidade, responsabilidade e compromisso honesto. À todos os demais setores da sociedade que trabalhem em defesa da vida humana e da promoção do bem-estar das pessoas, principalmente daqueles mais necessitados de orientação e apoio para juntos construíssem a AL do futuro com responsabilidade.

Todas essas forças presentes no meio social e eclesial foram convocadas para concentrar-se na pessoa do homem, sobretudo do pobre e da juventude que são o presente e o futuro do continente e que juntos caminham ao encontro de Cristo libertador. Neste sentido a Igreja latino-americana através dos seus pastores orientou as diversas classes

---

<sup>597</sup> DP 1221.

<sup>598</sup> Cf. Ibid., 1207-1236.

presentes na sociedade para que trabalhassem em conjunto para que houvesse maior comunhão e participação na ordem divina em favor da dignidade da pessoa humana, da promoção e da justiça entre os povos. Portanto, os pastores após um árduo trabalho, depositaram toda a confiança na Providência Divina porque acreditavam que Deus preparou um plano para o homem latino-americano e este plano deveria concretizar-se através da vitalidade da evangelização profética de toda a Igreja em favor da humanidade:

É necessário criar no homem latino-americano uma sã consciência social, um sentido evangélico crítico face à realidade, um espírito comunitário e um compromisso social. Tudo isto tornará possível uma participação livre e responsável, em comunhão fraterna e dialogante, para a construção da nova sociedade, verdadeiramente humana, penetrada de valores evangélicos. Ela deve ser modelada em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo e dará resposta aos sofrimentos e aspirações de nossos povos, cheios de uma esperança que não poderá ser iludida.<sup>599</sup>

### **3.3.3. Renovar através da evangelização**

A finalidade da Igreja é anunciar o Evangelho à todas as culturas para renovar a vida dos povos que são parte integrante da humanidade, e enriquecer com os valores que são próprios da cultura latino-americana: «A Igreja, pela evangelização, gera novos filhos hoje. Esse processo que consiste em 'transformar a partir de dentro', em 'renovar a própria humanidade' é um verdadeiro renascimento».<sup>600</sup> Ao evangelizar os homens de boa vontade, a Igreja evangeliza a cultura de cada povo a partir do seu local, das estruturas internas da sociedade pluralista, para introduzir novos valores evangélicos que renovam as categorias de pensar, de ser e de agir. A *Evangelii Nuntiandi* declara que: «[...] para a Igreja não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho o critério de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e como desígnio da salvação».<sup>601</sup>

Ao evangelizar uma cultura, a Igreja quer demonstrar o verdadeiro amor pelos povos e reconhecer os valores que são próprios de cada cultura e nação. Ao tomar maior conhecimento de cada cultura, de sua história, de suas crises e dos desafios, a Igreja consegue discernir os sinais dos tempos para encontrar meios eficazes e solidários e assim orientar essas culturas na direção em que devem caminhar. Sendo assim Puebla ressalta que: «[...] importa verificar para onde se orienta o movimento geral da cultura e não tanto

---

<sup>599</sup> DP 1308; Cf. Ibid., 1237-1249.

<sup>600</sup> Ibid., 288; Cf. EN 18.

<sup>601</sup> EN 19; Cf. DP 1206; Cf. ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, p. 75.

os entraves que se detêm no passado, as expressões atualmente vigentes e não tanto as meramente folclóricas».<sup>602</sup>

### 3.3.4. A urgência da evangelização

A Igreja obedece ao mandato de Jesus Cristo para anunciar o Evangelho da salvação a todos os homens e mulheres de boa vontade que aspiram a evangelização. Animada pela esperança e conduzida pela força do Espírito Santo, a Igreja é interpelada a renovar-se com maior ardor e entusiasmo para responder à luz do Evangelho e do Concílio aos desafios da evangelização na AL e caminhar juntos com os povos latinos, partilhar as alegrias e as tristezas, as angústias e os sofrimentos dos homens de hoje, principalmente dos oprimidos.<sup>603</sup> A Igreja latino-americana ao analisar essa situação difícil e desumana no inteiro continente: «[...] tomou parte nas alegrias e nas esperanças, nas tristezas e nas angústias do caminho quotidiano dos homens, profundamente convicta de que foi o próprio Cristo Quem a introduziu em todas estas sendas: foi Ele que confiou o homem à Igreja; confiou-o como 'via' da sua missão e ministério».<sup>604</sup> A tarefa dos novos evangelizadores é ir ao encontro de todos os povos para anunciar Cristo e o seu Evangelho como uma nova Pentecostes, ouvir a voz do Espírito, seguir os ensinamentos do Concílio e do Magistério da Igreja, porque: «[...] Ao lado dos motivos de alegria espiritual, é também verdade que sobre esta história se estende ainda, por mais de 19 séculos, uma nuvem de tristeza e de provações».<sup>605</sup> Portanto o continente latino-americano precisa de evangelizadores que libertam em nome de Cristo, de homens e de mulheres dispostos à assumir os sofrimentos dos povos para compartilhar os momentos de dor e de tristeza para transformar em alegria e libertação:

A ação libertadora de Deus inclui intrinsicamente as libertações históricas que são formas concretas da presença do Reino. Aqui, libertação é a ação que liberta, paulatinamente, as opressões históricas. É o compromisso com o político-econômico antecipando a salvação definitiva do homem. É o movimento histórico do homem com seu esforço e empenho para uma profunda modificação das

---

<sup>602</sup> DP 398; Cf. *Ibid.*, 394-395.

<sup>603</sup> «Nunca será possível haver evangelização sem a ação do Espírito Santo. Sobre Jesus de Nazaré, esse Espírito desceu no momento do batismo, ao mesmo tempo que a voz do Pai, 'Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo', manifestava de maneira sensível a eleição e a missão do mesmo Jesus». EN 75a; Cf. AG 1.

<sup>604</sup> GrS 1b; Cf. EN 18, 20, 23; Cf. GS 58d; 61a. Neste sentido o DP afirma que: «[...] A Igreja vive para evangelizar. Esta é a sua felicidade e vocação peculiar: proclamar aos homens a pessoa e a mensagem de Jesus». DP 224.

<sup>605</sup> Discurso de Sua Santidade papa João XXIII na abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, 11 de outubro de 1962; Cf. Mt 29,19; Cf. *Enchiridiona* NE 253; Cf. BAUMAN, Z., *La società sotto assedio*, Editori Laterza, Bari 2011<sup>6</sup>; BAUMAN, Z., *Amore liquido*, Editori Laterza, Bari 2016; Cf. BARCELLONA, P., *La sfida della modernità*, Editrice La Scuola, Milano 2014; Cf. AA.VV., *Una certezza per l'esistenza*, Editrice BUR Saggi 2011; Cf. AA.VV., (Orgs.), *O Concílio Vaticano II. Batalha perdida ou esperança renovada?*, Paulinas, São Paulo 2015, p. 23;

estruturas econômicas e sociopolíticas. Não existe libertação da alma independentemente das libertações parciais históricas.<sup>606</sup>

A salvação definitiva exige um processo de libertação e conversão permanente de toda a humanidade. Após 5 séculos de evangelização contínua, a Igreja da AL encontra-se em dificuldades devido às mudanças socioculturais, ambiguidades teológicas, seitas, proselitismos e sincretismos, migrações, aglomerações nas cidades e falta de uma identidade latino-americana mais definida. A Igreja particular do continente contou sempre com as orientações da Igreja universal, e também ofereceu algo de si própria através da constante presença evangelizadora no continente do amor a Cristo, da fé aos povos, do desenvolvimento das CEBs e do apoio dos seus ministros. Para que a evangelização se torne mais eficaz aos povos latinos, a Igreja assumiu alguns critérios que são fundamentais e indispensáveis para que a fé se tornasse mais viva e operante no meio eclesial. Para isso é necessário que a Sagrada Escritura se tornasse a alma de toda a missão evangelizadora e fosse acompanhada pela tradição da Igreja, pela profissão de fé e pelos dogmas da Igreja. Os pastores afirmam que a Palavra de Deus deve ser lida e interpretada a partir da fé cristã para que se torne vida nova nos ambientes familiares, nos grupos humanos e na sociedade civil em geral: «[...] quanto mais vital é a Igreja particular, tanto mais tornará presente e visível a Igreja universal e mais forte será o seu movimento missionário na direção dos outros povos».<sup>607</sup>

No passado a Igreja viveu grandes desafios para evangelizar os povos da AL com a chamada «Primeira Evangelização» dos povos. No pós-Concílio esses desafios continuaram interpelando os pastores e também toda a comunidade eclesial para proclamar a mensagem de Jesus Cristo aos homens de boa vontade: «A presença viva de Cristo na história, na cultura e em toda a realidade da AL é manifesta. Tal presença, no sentir de nosso povo, está unida inseparavelmente à presença da Igreja, porque através dela é que o Evangelho de Cristo ressoou em nossas terras. Esta experiência contém, no seu íntimo, uma profunda intuição da fé acerca da natureza profunda da Igreja».<sup>608</sup>

A Igreja voltou-se à inteira família de Deus para oferecer respostas concretas e apresentar Cristo ao mundo desamparado e praticamente órfão de Pai, justamente porque as pessoas ignoravam totalmente Deus e o plano de salvação anunciado por Jesus Cristo. Por isso, o objetivo da evangelização é ir ao encontro do homem moderno para anunciar o

---

<sup>606</sup> DE ANDRADE FILHO, F. A., *Igreja e ideologias na América Latina segundo Puebla*, pp. 250-251; Cf. DP 279.

<sup>607</sup> DP 363; Cf. DP 342-346; 366; 368; 372.

<sup>608</sup> DP 221.

Evangelho de salvação e de libertação através da ação da Igreja conduzida pela obra do Espírito Santo. Sendo assim a Igreja: «[...] tem o dever de anunciar a libertação de milhões de seres humanos, sendo muitos destes seus filhos espirituais; o dever de ajudar uma tal libertação nos seus começos, de dar testemunho em favor dela e de envidar esforços para que ela chegue a ser total. Isso não é alheio à evangelização».<sup>609</sup>

Deste modo a Igreja através da evangelização buscou restaurar a sociedade, promover o homem e a vida familiar. O foco principal da Igreja será sempre o ser humano e a sua realização plena porque nele está contido o germe divino. Os cristãos se sentem solidários com toda a humanidade e com o seu passado sofrido, mas também glorioso. Busca-se a todo o custo salvar o homem e renovar a sociedade humana: «Esta visão da Igreja toca profundamente o homem da AL que tem em alta estima os valores da família e que procura com ânsia, em face da frieza crescente do mundo moderno, a maneira de salvá-los. Nota-se uma reação em muitos países tanto no despontar da pastoral familiar quanto na multiplicação das CEBs, onde se torna possível - a nível de experiência humana - uma intensa vivência da realidade da Igreja como família de Deus».<sup>610</sup>

Existe uma grande necessidade e urgência da evangelização para levar o anúncio do Evangelho como mensagem de salvação a todos os grupos humanos, preferentemente aos pobres e necessitados e convidar homens e mulheres «[...] a ter o mesmo entusiasmo dos cristãos da primeira hora».<sup>611</sup> Esse é o serviço mais precioso que a Igreja pode oferecer a humanidade, de modo particular a cada homem para que encontrem a plena razão do existir humano para Deus. Evangelizar a família humana é ao mesmo tempo contribuir para vivificar toda a Igreja e o seu apostolado numa evangelização dos povos e nações. Assim, «[...] a missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio, no empenho pela missão universal».<sup>612</sup>

Percebe-se que esta preocupação é de toda a Igreja e responsabilidade de todos os cristãos, pois trata-se de um dom divino dado a todos os batizados como consequência do próprio batismo. Ninguém é excluído, mas todos pertencem ao mesmo corpo eclesial que é alimentado e renovado pelo Espírito de Deus. Por isso esta tarefa evangelizadora deve

---

<sup>609</sup> EN 30; Cf. DP 26.

<sup>610</sup> DP 239; Cf. DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, p. 218; Cf. GS 3; Cf. EN 29; 38; Cf. CELAM. *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991, n. 50.

<sup>611</sup> NMI 58a.

<sup>612</sup> RM 2c; Cf. BENEDETTO XVI, in: *Insegnamenti VII/1 2011*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2012, p. 38.



estender-se à cada núcleo familiar, comunitário, movimentos eclesiais, CEBs, e também no ensino escolar que é a base e do fundamento da formação humana.

Hoje a missão desafiadora da Igreja é ir pelo mundo inteiro e experimentar esses desafios diante das injustiças humanas, anunciar o grande amor de Deus a todos os que sofrem e confortar com a esperança cristã que salva, porque, «[...] as condições do nosso tempo tornam ainda mais urgentes este dever da Igreja, para que deste modo os homens todos, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo»<sup>613</sup>. Portanto, é dever dos cristãos fazer-se discípulos de Cristo e deixar-se contagiar pelo verdadeiro estilo de vida cristã para evangelizar as pessoas do mundo de hoje a partir de uma nova forma relacional, interativa e atraente para falar ao coração humano, converter as pessoas para Deus, defender a dignidade humana e ser agentes de ação em favor da justiça: «Para o cristão não basta a denúncia das injustiças, mas a ele pede-se que seja testemunha e agente de justiça. [...] Como cristãos, sois chamados a ser artífices de justiça e de verdadeira liberdade, e, ao mesmo tempo, forjadores de caridade social»<sup>614</sup>.

Neste sentido, os pastores preocupados com a evangelização eclesial dos povos do continente latino-americano afirmaram que o maior desafio é: «[...] a defesa ou a proclamação da dignidade da pessoa humana, a proclamação dos direitos fundamentais do homem na AL, à luz de Jesus Cristo». Principalmente porque, «Existia uma mentalidade individualista na AL que leva constantemente ao desrespeito do homem em sua dignidade de imagem e semelhança divina, de filiação divina».<sup>615</sup> Portanto, o papel da Igreja é denunciar o pecado das estruturas e salvaguardar o culpado e a vítima, ou seja, tutelar a integridade da pessoa humana através dos valores evangélicos impregnados na própria cultura e na religião. Neste sentido: «[...] Todo o Documento de Puebla - inspirado na antropologia integral que oferece o Evangelho - afirma energeticamente que o religioso não é um agregado, mas o mais profundo e autêntico do humano: como expressão da origem do homem criatural e de sua vocação à filiação divina. Por isto, somente a afirmação desta 'dimensão vertical' do humano conduz, de modo eficaz, a um mundo mais fraterno em sua convivência social».<sup>616</sup>

---

<sup>613</sup> LG 1; Cf. DP 112; Cf. *Ibid.*, 245; Cf. *Enchiridion* NE 1285.

<sup>614</sup> JOÃO PAULO II., *Pronunciamento do Papa na América Latina*, in: *Puebla*, Edições Paulinas, São Paulo 1979, p. 90; Cf. PB 27; 42-43; Cf. CIC § 852; § 854; Cf. Rm 8,24; Cf. SS 1; Cf. MILITELLO, G., *Cristiani nel mondo*, pp. 28-29;

<sup>615</sup> *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado latino-americano. Edições Paulinas, Puebla dos Andes, México 1979, p. 51.

<sup>616</sup> ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, pp. 87-88; Cf. DP 241; 1269.

Todos esses cuidados são importantes e faz parte da evangelização principalmente quando é voltada aos pobres de espírito e aos mais necessitados da presença humana e fraterna. Por isso é necessário falar ao coração humano, curar as feridas da alma, evangelizar e falar de um Deus que é Pai misericordioso e que todos são filhos prediletos. Os pastores afirmam em Puebla que: «[...] a missão fundamental da Igreja é evangelizar, aqui e agora, com os olhos voltados para o futuro».<sup>617</sup> Esta é uma proposta tanto válida quanto atual e operante na evangelização do continente que é capaz de transformar a vida e o modo de pensar dos homens e mulheres do nosso tempo e ao mesmo tempo traçar uma relação dialógica e horizontal no mundo moderno. Sendo assim, com a evolução do mundo moderno, cada ser humano se questiona sobre o seu existir e o seu papel dentro da família humana. Estes questionamentos permitem com que a Igreja interaja à luz do Evangelho reunindo as pessoas para formar o novo povo de Deus e estabelecer um diálogo sob a direção do Espírito Santo para que a humanidade possa acolher com liberdade o projeto de salvação e confessar a fé em Deus.<sup>618</sup>

Diante dos desafios apresentados e deste quadro humano-espiritual, percebe-se que cada vez mais as pessoas do mundo contemporâneo têm sede de Jesus Cristo e dos seus ensinamentos. Isto faz lembrar as palavras do Senhor: «Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça».<sup>619</sup> Diante deste ensinamento, é necessário e urgente formar novos evangelizadores capazes de anunciar o Evangelho a todos os homens com o mesmo empenho e entusiasmo dos apóstolos.<sup>620</sup> O evangelista Lucas afirma que no início da Igreja Primitiva a Palavra de Deus crescia e se difundia e a cada dia aumentava o número de seguidores. Esta é a certeza de que essa Palavra foi sempre viva e que os cristãos conscientes celebravam os Sacramentos e testemunhavam com a vida de fé a pessoa de Jesus Cristo e o seu Evangelho. Os apóstolos antes de sair para evangelizar e formar novos discípulos, fizeram uma experiência de estar com Jesus em comunidade e tiveram contato muito pessoal e direta com o Mestre da Vida. A partir desta experiência e da comunhão

---

<sup>617</sup> DP 75; Cf. BENEDETTO XVI, *Nell'anno della fede*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, p. 15.

<sup>618</sup> Cf. DP 267; Cf. GS 3; Cf. Jo 17,21; 23; Cf. EN 1; Cf. MILITELLO, G., *Cristiani nel mondo*, pp. 34-35.

<sup>619</sup> Mt 6,33.

<sup>620</sup> «O nosso tempo exige uma intensificação de consciência evangelizadora, a qual deve dar prioridade ao anúncio explícito do Evangelho e à economia da salvação e da sua mensagem para o homem de hoje; Assim deverá aumentar a confiança no Magistério social da Igreja e a sua capacidade de inspiração e de iluminação; e também, deve colocar sempre em evidência (o fato) que a autêntica liberdade será a do pecado e da morte». Enchiridion NE 139; Cf. EN 2; Cf. AG 1.

com Jesus é que começaram a anunciar e testemunhar tudo aquilo que viram e ouviram do Messias e este anúncio faz eco até nossos dias.<sup>621</sup>

Longe de contradizer a abertura universal da ação messiânica do Nazareno, sua missão inicialmente restrita a Israel e também aos Doze torna-se um sinal profético mais eficaz. Após a paixão e a ressurreição de Cristo esse sinal será clarificado: o caráter universal da missão dos Apóstolos se tornará explícito. Cristo enviará os Apóstolos ‘em todo o mundo’, em ‘todas as nações’. E esta missão continua. Continua sempre o mandato do Senhor para reunir os povos na unidade do seu amor. Esta é a nossa esperança e este é também o nosso mandato: contribuir para essa universalidade, para essa verdadeira unidade na riqueza das culturas, em comunhão com o nosso verdadeiro Senhor Jesus Cristo.<sup>622</sup>

### 3.3.5. Os novos evangelizadores

Para promover a evangelização no continente a Igreja necessita de novos evangelizadores comprometidos com a causa do Evangelho e que compreendam a cultura pós-moderna, as pessoas do nosso tempo, os novos valores sociais e individuais e despertem sem medo para uma nova dinâmica evangelizadora através da ação do Espírito fundada na pessoa de Jesus Cristo, porque: «Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, não forem anunciados».<sup>623</sup>

O convite de Cristo é para abrir novamente as portas da Igreja e do coração humano, acolher o Evangelho e deixar-se curar pelas feridas que oprimem e dificultam a vivência do amor cristão. O Santo Padre João Paulo II no início do seu Pontificado exortou os féis para não ter medo de acolher Cristo na própria vida, pois quem deseja servir os homens e mulheres do nosso tempo deve escancarar as portas a Cristo. É dever da Igreja e dos novos evangelizadores orientar e propor aos cristãos e aos não-cristãos o Evangelho que salva, para que eles se deixem evangelizar, acolham a Palavra de Deus e o Cristo Ressuscitado em suas vidas porque os deuses deste mundo cegam cada vez e não permitem ver a luz do Evangelho que é Cristo. Diante das tentações mundanas, os pastores advertem que muitos cristãos tendem a desistir, envergonham-se de ter sido batizados e até mesmo divergem da fé cristã fazendo com que o número de servos seja incrivelmente menor diante do grande trabalho na vinha do Senhor: «Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe para que mande mais operários para a sua messe».<sup>624</sup>

A missão de evangelizar exige perseverança e confiança em Deus pois as tribulações e dificuldades existirão sempre, porém os novos evangelizadores não devem se render

---

<sup>621</sup> Cf. BENEDETTO XVI, *Gli Apostoli*. Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 18-19; Cf. Mt 28, 16-20.

<sup>622</sup> BENEDETTO XVI, *Gli Apostoli*, p. 23; Cf. Mc 16,15; Cf. At 1,8.

<sup>623</sup> EN 22.

<sup>624</sup> Lc 10,2; Cf. 2 Cor 4,4.

pelas coisas deste mundo, mas comprometer-se com as verdades de Cristo: «No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo».<sup>625</sup> Jesus antes de ir ao Pai encorajou os apóstolos para dar continuidade na Sua missão: «Vinde após mim, eu vos farei pescadores de homens».<sup>626</sup> A partir deste convite, a Igreja continuou a evangelizar de geração em geração pois não se cansa de anunciar a Boa-Nova aos homens de boa vontade. «[...] Deste modo é solenemente confiada à Igreja, comunidade dos discípulos do Senhor crucificado e ressuscitado, a tarefa de pregar o Evangelho a todas as criaturas; uma tarefa que durará até ao fim dos tempos».<sup>627</sup>

É dever da Igreja e de cada cristão anunciar a Boa Notícia, irradiar com a fé e com o testemunho de vida.<sup>628</sup> Proclamar o querigma da salvação divina desejada por Deus é a vocação de todos os seguidores de Cristo, ou seja, dos batizados que participam ativamente na Igreja. O chamado à evangelização é parte integrante da vida e missão evangelizadora também dos consagrados: «Os membros de institutos de vida consagrada, enquanto dedicados, em virtude da própria consagração, ao serviço da Igreja, têm obrigação de se entregar, de maneira especial, à ação missionária no modo próprio de seu instituto».<sup>629</sup> Assim os consagrados testemunham com a presença e missão àqueles que estão distantes da Igreja e que têm o direito de ouvir e conhecer a Palavra de Deus. Estas pessoas têm o direito de saber que Cristo vive, que amou por primeiro e se entregou até a morte e morte de Cruz. A pessoa ao ser evangelizada sente o dever de evangelizar na Igreja e com a Igreja a exemplo do apóstolo dos gentios: «[...] Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho»!<sup>630</sup> Esta declaração deve ser um apelo e um chamado incansável a todos os cristãos para seguir Cristo: «Vinde após mim, e eu farei pescadores de homens».<sup>631</sup> Portanto, todo o chamado de Cristo implica um envio e uma missão:

---

<sup>625</sup> Jo 16,33.

<sup>626</sup> Mc 1,17; Cf Jo 14,6.

<sup>627</sup> PG 26.

<sup>628</sup> «Esta Boa Nova há de ser proclamada, antes de mais, pelo testemunho. Suponhamos um cristão ou punhado de cristãos que, no seio da comunidade humana em que vivem, manifestam a sua capacidade de compreensão e de acolhimento, a sua comunhão de vida e de destino com os demais, a sua solidariedade nos esforços de todos para tudo aquilo que é nobre e bom. Assim, eles irradiam, de um modo absolutamente simples e espontâneo, a sua fé em valores que estão para além dos valores correntes, e a sua esperança em qualquer coisa que se não vê e que não se seria capaz sequer de imaginar. Por força deste testemunho sem palavras, estes cristãos fazem aflorar no coração daqueles que os veem viver, perguntas indeclináveis: Por que é que eles são assim? Por que é que eles vivem daquela maneira? O que é, ou quem é, que os inspira? Por que é que eles estão conosco? Pois bem: um semelhante testemunho constitui já proclamação silenciosa, mas muito valiosa e eficaz da Boa Nova». EN 21.

<sup>629</sup> CDC cân. 783; Cf. VC 72; SÁNCHEZ G., (Ed.), *Vita Consacrata e Nuova Evangelizzazione. L'imprescindibile complementarità*. Edizioni ART, Roma 2012, p. 7.

<sup>630</sup> Cf. 1 Cor 9, 16.

<sup>631</sup> Mt 4,19; Cf. Mc 1, 15; Cf. BIFET, J. E., *Diccionario de la Evangelización*. Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid 2001, p. 411; Cf. Rm 16,25.

Aqueles que acolhem com sinceridade a Boa Nova, por virtude desse acolhimento e da fé compartilhada, reúnem-se, portanto em nome de Jesus para conjuntamente buscarem o reino, para o edificar e para o viver. Eles constituem uma comunidade também ela evangelizadora. A ordem dada aos doze, 'Ide, pregai a Boa Nova', continua a ser válida, se bem que de maneira diferente, também para todos os cristãos. [...] A Boa Nova do reino que vem e que já começou, de resto, é para todos os homens de todos os tempos. Aqueles que a receberam, aqueles que ela congrega na comunidade da salvação, podem e devem comunicá-la e difundi-la ulteriormente.<sup>632</sup>

O objetivo primeiro dos novos evangelizadores é ajudar as pessoas encontrar Cristo em suas vidas para que, «[...] confessem que Jesus é o modelo no qual toda a virtude alcança a perfeição».<sup>633</sup> Por isso a evangelização exige dos novos evangelizadores e de todos os cristãos o verdadeiro testemunho para tornar presente o próprio Cristo no mundo e na vida das pessoas. Este mundo que foi derrotado pela escravidão do pecado, injusto, cruel e incrédulo deve ser salvo pela verdade de Cristo, pois Ele é o Único Salvador da humanidade. Se olharmos para o passado, a história nos revela a frieza e a rebeldia de muitos cristãos que receberam o anúncio do Evangelho e deste anúncio nasceram comunidades que floriram na Igreja e depois de um certo tempo começaram a diminuir até se extinguirem por completo e hoje são simplesmente recordadas nos livros de história. Nações ricas de fé, de amor e de esperança passaram a negar e ignorar Deus por completo decretando até a «morte de Deus», fazendo-se divindades para si.

É importante frisar que em nossos dias estes fatos se repetem porque muitos homens são infelizes e proclamam-se deuses e os únicos donos do mundo. Diante desta situação confusa e egoísta, o ser humano tornou-se o protagonista das opressões, das injustiças, da violência, da ganância e dos interesses próprios como demonstram os fatos quotidianos, como é o caso dos povos do continente latino-americano. Assim os povos foram perdendo o sentido do divino, do social e do comunitário. O homem tornou-se indiferente com o próximo, isolado e infeliz consigo mesmo por causa do pecado e das estruturas de pecado. Portanto: «[...] É necessário prestar atenção a estes fatos sem esquecer as formas históricas, ateias e violentas do marxismo.»<sup>634</sup>

### **3.3.6. Continuidade na evangelização**

No pós-Concílio e pós-Medellín a Igreja latino-americana passou por momentos difíceis para continuar evangelizando os povos e encontrar meios eficazes para integrar-se

---

<sup>632</sup> EN 13; Cf. DP 224; 1 Cor 9, 16; Mt 4,19; Cf. Rm 10, 14; Cf. Enchiridion NE 1256; Cf. EN 14.

<sup>633</sup> VC 18; Cf. Enchiridion NE 1245; Cf. Flp 2,5.

<sup>634</sup> Cf. Enchiridion NE 1254; Cf. GS 2; Cf. DP 205.

como Igreja do continente.<sup>635</sup> O episcopado tinha a plena consciência de que a evangelização deveria continuar com firme propósito e com um novo modo de evangelizar todos os povos para construir uma nova sociedade mais justa, fraterna, solidária e com uma identidade latino-americana.<sup>636</sup> Apesar das limitações e das dificuldades encontradas no limiar dos anos de contínua evangelização e tentativas de promoção e libertação dos homens e mulheres do continente, a Igreja começou recolher alguns poucos frutos com a esperança de dias melhores:

Estamos conscientes de nossa insuficiente proclamação do Evangelho e das carências do nosso povo em sua vida de fé. No entanto, herdeiros de quase 500 anos de história evangelizadora e dos esforços realizados principalmente depois de Medellín, vemos com prazer que o abnegado trabalho do clero e das congregações religiosas, o desenvolvimento das instituições católicas e dos movimentos apostólicos dos leigos, dos grupos de jovens e das comunidades eclesiais de base têm produzido, em numerosos setores do povo de Deus, uma aproximação maior ao Evangelho e a busca da face sempre nova de Cristo, que cumula seus legítimos anseios de libertação integral.<sup>637</sup>

Nota-se portanto que a Igreja aspirava construir uma nova sociedade mais livre, unida e fraterna destacada dos poderes mundanos para dedicar-se exclusivamente ao anúncio do Evangelho, ao ensino da DSI e do apostolado para evangelizar as estruturas sociais e proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos, integrar os valores sociais e desenvolver a cultura dos povos, sobretudo, aspirava-se uma educação libertadora voltada para a responsabilidade na força do Evangelho. Através do método teológico e pastoral do trinômio: *ver, julgar, agir*, Puebla buscou aproximar-se ainda mais dos povos desamparados para evangelizar a partir da própria realidade e a partir desse método: «[...] Puebla elabora seu projeto alternativo de sociedade, inserindo nele a dimensão social e política da mensagem evangélica. Tenta articular as dimensões das libertações históricas com a libertação transcendente».<sup>638</sup>

Nasceram portanto, novas estruturas para dar maior apoio na evangelização dos povos, sobretudo devido ao grande número de pessoas e da mobilidade humana no inteiro continente: «Desde a I Conferência Geral do Episcopado [...] e, ainda com mais vigor,

---

<sup>635</sup> «O aspecto de continuidade se manifesta num duplo nível. Em primeiro lugar, quanto à intencionalidade. Medellín e Puebla são dois momentos de uma única vontade eclesial; a de tornar vivo em nosso continente o espírito do Concílio Vaticano II que foi um espírito de abertura ao mundo moderno, para assumir - a partir da própria identidade - todos os valores do Reino suscitados por Deus fora dos limites da Igreja Católica nos últimos séculos, a fim de servi-los e dinamizá-los com base na fé, remindo-os de toda tendência absolutista e idolátrica». ALESSANDRI, H., *O Futuro de Puebla*, p. 15; Cf. DP 233; 260.

<sup>636</sup> «A evangelização não seria completa se não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social dos homens. É por isso que a evangelização comporta uma mensagem explícita, adaptada às diversas situações e continuamente atualizada». EN 23.

<sup>637</sup> DP 173; Cf. *Ibid.*, 27-28; 162; Cf. PP 14-15.

<sup>638</sup> DE ANDRADE FILHO, F. A., *Igreja e ideologias na América Latina segundo Puebla*, p. 238; Cf. DP 142-149.

depois do Concílio e da Conferência de Medellín, a Igreja tem conquistado paulatinamente a consciência cada vez mais clara e profunda de que a evangelização é sua missão fundamental e de que não é possível o seu cumprimento sem que se faça o esforço permanente para conhecer a realidade e adaptar a mensagem cristã ao homem de hoje, dinâmica, atraente e convincentemente».<sup>639</sup>

Os pastores confirmaram em Puebla que o processo de evangelização no inteiro continente iniciou-se principalmente com uma nova visão de Igreja a partir da aplicação do Concílio na Igreja latino-americana, reafirmou-se com maior clareza a partir da II Conferência Geral do episcopado em Medellín e deu continuidade com um salto qualitativo em Puebla:

Num nível mais concreto, a continuidade entre Medellín e Puebla exprime-se em seus conteúdos. João Paulo II em Guadalupe resumiu a originalidade de Medellín em três pontos: 'sua opção pelo homem latino-americano visto em sua integridade [...] em seu amor preferencial, mas não exclusivo pelos pobres [...] e seu esforço por uma libertação integral dos homens dos povos'. [...] Em Puebla encontramos de novo as mesmas três linhas, que percorrem e inspiram todo o Documento. Mas em perspectivas ainda mais amplas e maduras e, por isso mesmo, com mais vigor e profundidade. Além disto, Puebla prolonga - e consolida as duas principais expressões pastorais que permitem a Medellín impulsionar e concretizar os objetivos assinalados: seu audacioso e comprometido estilo de profetismo, e as comunidades eclesiais de base, como centros de irradiação do novo espírito.<sup>640</sup>

Puebla afirmou ainda que um novo tempo e uma nova forma de evangelizar os povos estava emergindo em toda a Igreja do continente: «[...] A Igreja da AL encontrava-se em Puebla em condições melhores para reafirmar, cheia de alegria e de felicidade, sua realidade de Povo de Deus».<sup>641</sup> Uma nova visão de Igreja e uma nova realidade estava emergindo à luz do Concílio e das mudanças que vinham acontecendo aos poucos.<sup>642</sup>

A missão da Igreja é evangelizar segundo o mandato do Senhor de forma profunda e atraente, porém não, «[...] de maneira decorativa, como que aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade e isto até às suas raízes, a civilização e as culturas do homem, [...], a partir sempre da pessoa e fazendo continuamente apelo para as relações das pessoas entre si e com Deus».<sup>643</sup> A missão de Jesus Cristo foi revelar o Pai

---

<sup>639</sup> DP 85; Cf. *Ibid.*, 4; 75.

<sup>640</sup> ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, pp. 15-16; Cf. CELAM/39. *Reflexiones sobre Puebla*. Ediciones Paulinas, Bogotá 1979, pp. 43-44.

<sup>641</sup> DP 234.

<sup>642</sup> «Nas Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979), o Concílio Vaticano II foi aceito, repensado e posto em prática a partir da nossa realidade. Não foram apenas documentos, mas nasceram algumas estruturas eclesiais novas, com o apoio de muitos bispos: criação das comunidades eclesiais de base e de novos ministérios leigos; transformação das estruturas paroquiais; 'êxodo' da pastoral até os bairros da periferia; reforma das congregações religiosas, etc». RICHARD, P., *A Igreja Católica na América Latina e a opção pelos pobres*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 294.

<sup>643</sup> EN 20; Cf. DP 86; 386; 394; Cf. ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, p. 71; Cf. DP 425.

no Espírito Santo como uma comunhão de amor à humanidade. Por isso, a Igreja, comunidade viva e visível passou a construir comunhão e participação com todos os homens de boa vontade para fazer transpassar toda a história pela vida eclesial, social, econômica e política. Segundo a visão dos pastores: «Esta é a comunhão que as multidões de nosso continente procuram com ânsia, quando confiam na providência do Pai ou confessam a Cristo como Deus Salvador, quando buscam a graça do Espírito nos sacramentos da Igreja e até quando traçam sobre si o sinal da cruz [...]».<sup>644</sup>

A evangelização para ser verdadeira missão exige de cada cristão um entregar-se totalmente pela causa de Cristo e do Evangelho, exige uma doação ao amor à Jesus Cristo como fez e demonstrou o apóstolo Paulo ao ir de cidade em cidade para anunciar Cristo crucificado àqueles que ainda não haviam recebido a mensagem de salvação. O ideal forte e o objetivo na vida do apóstolo dos gentios fez com que o Espírito Santo falasse através de sua simplicidade e determinação: «Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus».<sup>645</sup>

Cristo e o poder de Deus estão presentes na Igreja e no mundo de forma oculta aos olhos humanos, mas seu vigor, sua força e vitalidade nos dão coragem e perseverança para continuar evangelizando dentro e fora da Igreja. O Espírito de Deus age de forma discreta e conduz cada cristão para a evangelização da inteira humanidade e no mais íntimo da consciência humana faz com que a pessoa acolha o Evangelho e transforme sua vida: «Através dele, do Espírito Santo, o Evangelho penetra no coração do mundo, porque é ele que faz discernir os sinais dos tempos, os sinais de Deus, que a evangelização descobre e valoriza no interior da história».<sup>646</sup> Essa missão exige da Igreja uma nova forma de evangelizar todos os povos, os que estão na Igreja e também aqueles que se encontram marginalizados, principalmente os pobres e excluídos pela sociedade opressora. Diante da complexidade do mundo e das situações que estavam emergindo na inteira sociedade, a Igreja percebeu que era chegada a ora de uma renovação na vida dos povos, ou seja, era chegado o momento de criar um novo modelo de sociedade através de uma nova

---

<sup>644</sup> DP 216; Cf. Ibid., 215.

<sup>645</sup> I Cor 2,1-5.

<sup>646</sup> EN 75g; Cf. DP 220; Cf. Mt 16,3.



evangelização para os novos tempos à luz dos ensinamentos dos padres do Concílio para assim iluminar as «sombras» com a luz de Cristo.

O Concílio afirma que ao longo da história a humanidade inteira viveu e vive ainda hoje entre os temores e as esperanças. No continente latino-americano a Igreja também vivenciou esses temores e as esperanças, ou seja, as sombras, angústias e frustrações que afligiam a grande maioria dos povos com as dramáticas situações de injustiça, de pobreza e de opressão. Mas por outro lado, viu luzes, expectativas e esperança em Deus libertador das opressões e do pecado que forçava rupturas entre o humano e o divino. Porém aos poucos o profundo sentido religioso e a riqueza humana dos povos contribuiu para a comunhão e a participação na vida eclesial e social como forma de libertação.<sup>647</sup> Mas essa libertação deveria ser buscada e testemunhada com todas as forças e radicalismo em Jesus Cristo que liberta o homem e os povos em todas as suas situações de angústia e de marginalidade.<sup>648</sup>

A Igreja junto aos seus legítimos pastores procurou conhecer de perto a realidade do homem latino-americano para julgar e responder adequadamente as situações mais dramáticas e complexas da vida dos povos oprimidos. A Igreja acredita que somente a partir do encontro com o «outro humano», do diálogo de relações, do acolhimento e da partilha é possível apresentar o Cristo da fé e celebrar juntos a comunhão de vida: «Através de uma rica experiência histórica, cheia de luzes e de sombras, a grande missão da Igreja tem sido seu compromisso na fé com o homem da AL: para sua salvação eterna, para sua superação espiritual e plena realização humana».<sup>649</sup>

Quem conhece o «outro» homem conhece Deus, e quem conhece Deus conhece o homem. Neste sentido, o desafio do século XXI é justamente encontrar uma maneira viável para acolher o outro como o próximo e como dom de Deus, do contrário reinará a rejeição e a divisão. Perante este desafio, o ser humano há três escolhas: fazer a guerra, isolar-se ou estabelecer um diálogo construtivo de relações para juntos integrar-se e construir a paz.<sup>650</sup> Para evangelizar é necessário sair ao encontro do outro, do diferente e buscar um diálogo vital que aproxima e faz crescer os seres humanos. O encontro com o outro é um dom de

---

<sup>647</sup> «Após as grandes crises do século XIX e início do XX que provocaram grandes perseguições, injustiças e amarguras para a Igreja e seus povos, aos poucos Ela foi se fortalecendo sobretudo após o Concílio Vaticano II, a Igreja renovou-se com um novo dinamismo de evangelização e assumiu os desafios presentes na realidade dos povos do presente e com olhar para o futuro, principalmente após a Conferência de Medellín, a Igreja conseguiu: [...] uma nítida consciência de sua missão e tem-se aberto com lealdade ao diálogo. Por isso vem perscrutando os sinais dos tempos e está generosamente disposta a evangelizar, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade nova, mais justa e mais fraterna, que é uma clamorosa exigência dos nossos povos». DP 12; Cf. Ibid., 11 e 13.

<sup>648</sup> Cf. DP 72-73; 895.

<sup>649</sup> DP 13; Cf. GS 1.

<sup>650</sup> Cf. DP 176; Cf. GALLO, A., *La buona novela*, pp. 68-71.

Deus que leva ao encontro com Cristo. A evangelização comunica esse dom com os homens e com Cristo: «A missão só será uma verdadeira ação evangelizadora se tiver como ponto de partida o ‘outro’. E o ‘outro’ não como uma realidade possível de ser ‘assimilada’ ou ‘rejeitada’, nem como o ‘totalmente outro’. [...] O outro como ‘o diferente’, diferente não como ameaça ou potencial inimigo, mas como instância de enriquecimento e de novas possibilidades».<sup>651</sup>

Através das interrelações humanas e positivas, as pessoas contribuem para o enriquecimento humano, cultural e sobretudo espiritual. Essa característica de abertura ao outro e de fraternidade está impregnada no homem latino: «O homem latino-americano tem uma tendência inata a acolher as pessoas; a partilhar o que tem, a viver a caridade fraterna e o desprendimento (sobretudo no meio dos pobres); a compadecer-se do sofrimento alheio. Valoriza muito os vínculos especiais da amizade oriundos do apadrinhamento, e preza não menos a família e as relações que ela estabelece».<sup>652</sup> A partir dessas constatações, a Igreja serviu-se das qualidades latino-americanas para responder aos anseios humanos, ao sentido da vida e às transformações da sociedade. Por isso, a Igreja «[...] procura guiar os homens para corresponderem com o auxílio também da reflexão racional e das ciências humanas, à sua vocação de construtores responsáveis da sociedade terrena».<sup>653</sup> Esta tarefa realizada no passado, também deve ser responsabilidade do presente para todas as comunidades de homens e mulheres que buscam respostas para o sentido da existência humana.<sup>654</sup> Sendo assim é necessário fazer ressoar novamente as palavras de Santo Agostinho que disse: «Credo ut interligam; intellego ut credam» (creio para compreender, compreendo para crer), palavras sabiamente usadas pelo papa João Paulo II na encíclica *Fides et Ratio* sobre as interrogações da vida humana: «De onde viemos?», «Para onde vamos?», «Qual é a nossa origem?», «Qual será o nosso fim?», «De onde vem e onde irá tudo o que existe?».<sup>655</sup>

Para responder a tais questionamentos puramente humanos, a Igreja deve fazer-se presente entre as pessoas e oferecer novas respostas aos novos desafios. Neste sentido, a Igreja busca apresentar o Evangelho de sempre, mas com um método novo que nem sempre é fácil aplicar de maneira eficiente devido aos desafios presentes na sociedade. A

---

<sup>651</sup> BRIGHENTI, A., *A missão evangelizadora no contexto atual*, realidade e desafios a partir da América Latina, Edições Paulinas, São Paulo 2006, pp. 5-6.

<sup>652</sup> DP 17.

<sup>653</sup> GS 4a; SRS 1b.

<sup>654</sup> «Movidos pela inspiração que vem dessa grande missão de ontem, queremos aproximar-nos, com olhos de pastores e cristãos, da realidade do homem latino-americano de hoje, para interpretá-lo e compreendê-lo, a fim de analisarmos nossa missão pastoral partindo desta mesma realidade». DP 14.

<sup>655</sup> FR 26; Cf. GS 3a; 10a.

difícil tarefa da nova evangelização que estava emergindo com o advento do Concílio era justamente a via para ir de acordo com um projeto de educação diante do contexto multireligioso presente no mundo contemporâneo. O adjetivo *nova* deveria haver uma motivação bem clara: nova porque é dirigida somente ao Ocidente secularizado ou nova porque o mundo sofreu mudanças e chegou a hora de oferecer uma nova evangelização para os novos tempos com novas transformações?<sup>656</sup> É importante ressaltar que na década de sessenta, durante o Concílio já se falava em profundas e rápidas transformações do mundo moderno contemporâneo e das influências que causariam na vida das pessoas assim como afirma a *Gaudium et Spes*:

A humanidade vive hoje uma fase nova da sua história, na qual profundas e rápidas transformações se estendem progressivamente a toda a terra. Provocadas pela inteligência e atividade criadora do homem, elas reincidentem sobre o mesmo homem, sobre os seus juízos e desejos individuais e coletivos, sobre os seus modos de pensar e agir, tanto em relação às coisas como às pessoas. De tal modo que podemos já falar duma verdadeira transformação social e cultural, que se reflete também na vida religiosa.<sup>657</sup>

Não há dúvidas de que a vida religiosa inserida no mundo contemporâneo é também fruto das grandes mudanças e das notáveis transformações com suas variadas consequências e dificuldades. Uma das dificuldades era a integração do apostolado na vida religiosa dos consagrados. Os jovens criticavam seus próprios institutos devido ao isolamento e a dissociação das práticas e obras de apostolado na Igreja e no mundo. A consequência desses fatores gerava crise no interior das comunidades religiosas e diminuição de vocações. A vida cristã é por natureza vida de comunhão e de unidade na qual a vida religiosa se integra. Por isso o Concílio exorta todos os cristãos, de maneira particular à vida religiosa para que sejam expertos de comunhão e fervorosos na espiritualidade para testemunhar e promover o modo de pensar e de agir na Igreja e juntos fazer crescer o reino de Deus presente na terra.

Desta maneira a Igreja como o sacramento de comunhão e de participação torna-se com Cristo, sinal e força de atração para que mais pessoas possam acreditar nesta força renovadora e sejam reconduzidas a Deus através da fé dada como dom e cultivada pela Igreja como tesouro espiritual que reúne os fiéis a Cristo. Assim a vida de comunhão e de participação *na* Igreja e *com* a Igreja gera nova comunhão fraternal e universal com Deus e com os homens, porque: «[...] a comunhão gera comunhão e reveste essencialmente a forma de comunhão missionária. Jesus, de fato, diz aos Seus discípulos: ‘Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e vos constituí para irdes e dardes fruto e para

---

<sup>656</sup> Cf. DI BIANCO, N., *Educarsi alla nuova evangelizzazione*, Editrici Elledici, Leuman TO 2011, p. 3.

<sup>657</sup> GS 4b.

que o vosso fruto permaneça'». <sup>658</sup> Percebe-se que este fruto é o resultado da missão e da evangelização também no continente latino-americano, denominado, continente da nova esperança do povo de Deus. Neste sentido, os missionários fizeram grandes esforços para reunir as pessoas como povo de Deus mesmo diante da complexidade que é o continente latino-americano. <sup>659</sup>

Diante desses desafios Puebla procurou ter uma visão mais pastoral e concreta da realidade do continente ao *situar* o momento da evangelização da Igreja que teve continuidade com o passado evangelizador e que, reafirmou-se ainda mais com o Concílio e com a II Conferência de Medellín. Essa visão permitiu tomar maior consciência da vocação da Igreja cuja missão é evangelizar todos os povos. Um segundo verbo utilizado pelo documento foi *examinar* o presente da realidade socioeclesial para projetor um plano mais eficaz: «[...] com visão de pastores, alguns aspectos do atual contexto sociocultural em que a Igreja realiza sua missão e, outrossim, a realidade pastoral que hoje se apresenta à evangelização, com suas projeções para o futuro». <sup>660</sup>

O futuro da Igreja e da religião do continente latino-americano é promissor e garante de novas perspectivas de índole positiva e eclesiológica. Puebla afirma que a Igreja Católica na AL é constituída pela maioria de cristãos católicos e de muitos jovens, fato relevante de caráter sociológico e teológico: «Nosso povo é jovem, e, onde tem tido oportunidades de habilitar-se e organizar-se, tem revelado surpreendente capacidade de se promover e de consolidar suas justas reivindicações». <sup>661</sup> Encontram-se também as Igrejas orientais, as outras Igrejas e as comunidades eclesiais denominadas, do ocidente. Também está presente o Judaísmo, Islamismo, Religiões não Cristãs, Seitas, Espíritas, não crentes e outras formas religiosas. A partir do Concílio, a Igreja Católica abriu-se ao diálogo com o judaísmo e com as igrejas irmãs e procurou desenvolver o ecumenismo através da promoção do estudo da Sagrada Escritura, oração pela unidade, encontros de grupos interconfessionais, reflexões e discursos sobre a fé, promoção humana, defesa dos direitos humanos, construção da justiça e da paz. Puebla afirma que: «[...] Face à responsabilidade da evangelização, a Igreja Católica abre-se para um diálogo de comunhão, procurando áreas de participação para o anúncio universal de salvação». <sup>662</sup>

---

<sup>658</sup> ChrL 32c; Cf. Jo 15, 16; Cf. VC 46; Cf. LG 1.

<sup>659</sup> Cf. DP 452, 552, 1136; Cf. CLAR. *Renovación y adaptación de la vida religiosa en AL*, in: *CLAR/I*, Ediciones Paulinas, Bogotá - Colombia 1969, p. 20.

<sup>660</sup> DP 2; Cf. *Ibid.*, 1.

<sup>661</sup> DP 20.

<sup>662</sup> DP 1097; Cf. *Ibid.*, 1099;1107.

Apesar de ser um processo lento e complexo, os cristãos da AL devem abrir-se ao ecumenismo, a unidade e a solidariedade com objetivo de integrar todas as religiões cristãs e colaborar reciprocamente ao serviço dos pobres e oprimidos. Todas as religiões devem ser respeitadas para que o Espírito do Senhor liberte e Cristo torne-se o ponto de encontro e de unidade. Neste sentido, o teólogo metodista em sua notável obra sobre o ecumenismo e libertação ressalta a importância da unidade dos cristãos e do respeito às outras religiões presentes no continente:

Isto não quer dizer que o cristianismo, na AL, deva chegar a uma mistura com as religiões dos povos indígenas e dos descendentes de africanos. Significa simplesmente que se deve reconhecer a validade delas para a manutenção da identidade desses povos. Essas religiões são expressões de suas culturas, do ser profundo desses povos. Desprezá-las como formas religiosas que testemunham 'primitivismo' ou 'superstição' é menosprezar mais ainda os que foram oprimidos e vilipendiados durante tantos séculos. O diálogo ecumênico, portanto, é desafiado na AL a integrar os representantes dessas correntes religiosas. Deste modo se reconhecerá o outro. Só então o diálogo que conduz à unidade será realmente inclusivo.<sup>663</sup>

A Igreja terrena instituída por Jesus Cristo é início, sinal e germe do reino de Deus presente entre nós e por isso os fiéis na Igreja crescem unidos, anunciam o Reino aqui na terra para que Deus seja Um em todos. É preciso, portanto, uma autoevangelização permanente para purificar-se das heresias e das falsas doutrinas que não condizem com os ensinamentos do Evangelho, da sã doutrina. Neste sentido, os pastores denunciaram as injustiças contra a Igreja católica, praticadas especialmente pelas seitas presente no território latino: «Muitas seitas se têm mostrado clara e pertinazmente não só anticatólicas, mas até injustas contra a Igreja e têm procurado minar os seus membros menos esclarecidos. Devemos confessar com humildade que, em grande parte, até em determinados setores da Igreja, uma falsa interpretação do pluralismo religioso permitiu a propagação de doutrinas errôneas e discutíveis sobre a fé e a moral, produzindo confusão no povo de Deus».<sup>664</sup>

As falsas interpretações e o pluralismo religioso no continente latino-americano facilitou à formação de seitas devido as limitações da religiosidade popular que deformam a religião devido às crenças e superstições, falta de adesão da fé cristã e do ensino da doutrina católica. Por isso é necessário interpretar o Evangelho e reinterpretar a religião para purificar-se das falsas doutrinas, favorecer ao diálogo inter-religioso e estudar esse fenômeno para oferecer respostas concretas ao povo latino-americano que facilmente

---

<sup>663</sup> SANTA ANA, J. H., *Ecumenismo e libertação*. Reflexão sobre a relação entre unidade cristã e o Reino de Deus, Editora Vozes, Petrópolis 1987, p. 302; Cf. LIBÂNIO, J. B., *A teologia brasileira na década de 80*, in: *A pastoral entre Puebla e Santo Domingo*, Vol I, José Cobo Fernandez (Org.), Editora Vozes, Petrópolis 1997, p. 79.

<sup>664</sup> DP 80; Cf. 1 Cor 15, 28; Cf. Mt 7, 14.

deixa-se conduzir pelos falsos profetas deste mundo que desvirtuam a religião cristã e a tornam tão somente popular, carente de elementos teológicos, doutrinários e bíblicos.<sup>665</sup>

### 3.3.7. Ação da Igreja e o futuro de Puebla

A IIIª Conferência Geral do Episcopado latino-americano em Puebla foi um acontecimento essencialmente eclesial e profético que marcou na história da Igreja latino-americana o modelo de comunhão e de participação de todos os povos. A partir de Puebla a Igreja tornou-se mais profética diante da sociedade opressora, das ideologias marxistas e das injustiças humanas que de longa data causavam sofrimentos à inteiras populações. Puebla deu continuidade ao projeto evangelizador de Medellín, chegou até superar as propostas da II Conferência em Medellín e passou a criticar os progressistas justamente porque obteve apoio do Vaticano e do papa João Paulo II que seguia uma linha mais conservadora. Usando uma metáfora (das estações do ano), pode-se dizer que: se Medellín foi uma nova primavera na estação da Igreja latino-americana, Puebla foi a estação do verão, do amadurecimento dos frutos e da ação evangelizadora. Nota-se que a expectativa da ação evangelizadora da Igreja iniciou-se com maior vivacidade no pós-Concílio, ganhou força com Medellín e difundiu-se com maior intensidade em Puebla. No pós-Puebla a Igreja e os pastores tomaram maior consciência e denunciaram com urgência as opressões de milhões de homens que viviam sob ameaças, torturas, desaparecimentos de pessoas, repressão pela força da ordem dominadora, pobreza desumana, falta dos direitos humanos e como consequência de tudo isso, tensões permanentes nas relações entre Igreja e governos. Porém a Igreja vinha conquistando paulatinamente espaço e a liberdade na sociedade e passou a assumir um papel mais profético, dinâmico e crítico:

[...] A liberdade crítica da Igreja diante do aspecto social e do político foi se consolidando em muitos países, quase com um estilo já adquirido. Os católicos estão se convencendo cada vez mais de que a denúncia do pecado social pertence à sua missão. E os poderes políticos - seja qual a sua cor - estão compreendendo que a Igreja se propôs firmemente a não aceitar alianças nem identificações que cortem a sua liberdade de defender o homem com base no Evangelho. O jogo, conforme as circunstâncias, poderá tornar-se mais ou menos ásperas, mas suas regras irão ficando cada vez mais claras. E haverá também a disposição de muitos cristãos de chegarem até o martírio, se isto for necessário.<sup>666</sup>

Nota-se que a partir de Puebla a sociedade e a Igreja viveram anos turbulentos e crises nos diversos setores: extremismo político de direita e de esquerda, crises de governo,

---

<sup>665</sup> Cf. EN 48; Cf. DP 406, 469, 914, 1106, 1122

<sup>666</sup> ALESSANDRI H., *O futuro de Puebla*, p. 41; Cf. BOFF, C., *A libertação em Puebla*, in: *Sedoc*, V. II, p. 120; Cf. AGOSTINI, N., *Consciência e Conscientização*. Desafios vindos do face-a-face com os pobres, in: *REB* Vol. I, Editora Vozes, Petrópolis - RJ 1990, p. 5.

revoluções socialistas, tomada de poder das forças armadas que sufocou a democracia e implantou a segurança nacional. Diante destes acontecimentos a Igreja abandonou os privilégios políticos e passou a dedicar-se mais ao bem espiritual, continuou anunciar o Evangelho da verdade com maior fervor e denunciar as tremendas injustiças contra os povos. Graças a essa tomada de consciência e renovação, a Igreja abandona o poder político e deixa de dar atenção às classes dominantes para dedicar-se mais a missão evangelizadora dos povos. Com isso, a Igreja e seus membros foram perseguidos, ameaçados e prejudicados. A situação tornou-se mais crítica e muitos sacerdotes e religiosos foram torturados e expulsos da AL. A Igreja do continente latino-americano viveu tempos difíceis, porém soube refletir e interiorizar os problemas, pois era o início de uma nova etapa e de grandes mudanças na história da Igreja.

A esta altura começa-se a perceber que a realização do Concílio exige mudanças de acentos: porque a própria vontade de se abrir se vê frustrada se a Igreja não consegue assimilar realmente os valores do mundo moderno. Quem diz assimilar, diz sintetizar. E não é possível uma síntese vital a não ser a partir do próprio centro vital. Daqui, surgem duas exigências intimamente entrelaçadas: a de realizar um esforço de síntese e a de reafirmar a própria identidade. Mas ambas as exigências devem ser entendidas como complemento enriquecedor e não como anulação do momento de abertura.<sup>667</sup>

À luz da *Evangelii Nuntiandi*, Puebla continuou anunciando a Boa Nova do Evangelho para vencer todo o tipo de «morte» presente na sociedade, em vista de uma nova libertação e de uma nova sociedade dos povos latinos.<sup>668</sup> Em vez de somente denunciar, ou seja, de praticar o «denuncismo» como fez Medellín, a Igreja continuou evangelizando para que mais pessoas praticassem as boas obras do reino de Deus e dedicassem toda a vida à libertação das multidões. Puebla visa uma profunda conversão do coração humano para conseguir a conversão das estruturas e atingir a libertação plena e integral dos homens: «Alegra-nos comprovar exemplos numerosos de esforços por viver a evangelização libertadora em sua plenitude. Uma das principais tarefas para continuarmos animando a libertação cristã é a procura criativa de caminhos que se afastam de ambiguidades e de reducionismos em plena fidelidade à Palavra de Deus que nos é dada na Igreja e nos move ao alegre anúncio aos pobres, como um dos sinais messiânicos do Reino de Cristo».<sup>669</sup>

---

<sup>667</sup> ALESSANDRI H., *O futuro de Puebla*, p. 22.

<sup>668</sup> «A construção da nova sociedade não implica apenas uma simples reforma, mas um profundo salto qualitativo: porque se insere no meio do processo de transição para uma 'nova civilização', que está mudando radicalmente os hábitos de vida dos homens. Para compreender a magnitude e a profundidade das transformações culturais que hoje estão acontecendo em nosso continente e no mundo, Puebla repete a afirmação da 'Gaudium et Spes': 'pode-se falar, com razão, de uma nova época da história humana'». ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*, p. 86. Cf. DP 436; GS 54.

<sup>669</sup> DP 488.

Para Puebla, a força dos cristãos está ancorada nos valores originais da antropologia cristã que orienta para vencer as falsas ideologias que estão presentes na sociedade. Através do ensino da DSI, a Igreja latino-americana fortaleceu o discernimento dos cristãos e a evangelização tornou-se fermento dinamizador dos valores humanísticos da cultura que renova a esperança dos povos, revaloriza a nossa história, recupera a própria identidade cristã e latino-americana, fortalece o desenvolvimento humano, social e cristão na força do Evangelho.

[...] Para contribuir e libertar o nosso continente de suas dependências econômicas e políticas, Puebla dá aqui um primeiro passo decisivo: convida-nos a começar libertando-nos de nossa dependência e fascinação mental perante o estrangeiro e seus avanços tecnológicos e intelectuais. Desta maneira, ao chamado à criatividade a partir do Evangelho, acrescenta-se agora outro que apela para a nossa originalidade latino-americana. Este espírito de esperança que promove a confiança nos valores culturais próprios, impregnará progressivamente o pós-Puebla, constituindo-se, certamente, raiz de múltiplos desenvolvimentos novos [...].<sup>670</sup>

No pós-Puebla a Igreja caminhou ainda mais unida e com consciência histórica de que a fé encarnada na cultura dos povos é uma grande força integradora que converge para a comunhão, pois «[...] nenhuma cultura se constrói a partir de um só grupo nem por um só caminho. Ela sempre é fruto de um grande esforço coletivo».<sup>671</sup> Diante desta afirmação, as Igrejas presentes no continente tomaram maior consciência e tornaram-se mais solidárias entre si para juntos projetar o futuro das nações unidas. «Por isso, no período pós-Puebla, nossa Igreja que, além de sua vontade de compromisso com os homens, está animada por grandes desejos de interioridade, quer aprender a apropriar-se do estilo de fé e de oração de Maria, vivido como diálogo permanente com o Deus da história. Para que ela nos ensine a encontrar os caminhos concretos que conduzem ao 'novo Pentecostes', cuja aproximação nossos bispos pressentiam em Puebla».<sup>672</sup>

Na Igreja latino-americana, os santuários marianos tornaram-se como uma casa comum onde todos os povos se identificam como filhos da mesma Mãe. Em Puebla, Maria é mencionada como a serva do Senhor, Mãe e modelo da Igreja, realização mais alta da evangelização, cooperadora ativa na redenção, servidora dos homens, garantia da grandeza feminina, modelo da vida consagrada, exemplo de mulher e rosto mestiço que ilumina os povos latino-americanos. Segundo os pastores esta é a hora e o momento de Maria no continente latino-americano que conduz os povos e renova toda a evangelização eclesial: «Maria é, para a Igreja, motivo de alegria e fonte de inspiração por ser a estrela da

---

<sup>670</sup> Ibid., ALESSANDRI, H., *O Futuro de Puebla*, p. 46.

<sup>671</sup> Ibid., p. 69.

<sup>672</sup> Ibid., p. 103.



evangelização e a Mãe dos povos da AL». <sup>673</sup>

A Virgem de Guadalupe tornou-se sinal de unidade entre o povo de Deus e encontro de fé eclesial principalmente nos santuários marianos de todo o continente. Podemos afirmar que Maria em Guadalupe: «[...] com seu rosto mestiço, é o luminoso símbolo da realidade latino-americana. É a fusão do índio e do branco. A eles, juntou-se bem depressa, o elemento negro». <sup>674</sup> Por significativo sinal, o santuário de Guadalupe tornou-se uma repercussão decisiva para a evangelização dos povos e inspiração para o pontificado do papa João Paulo II. <sup>675</sup> Pode-se afirmar que a devoção mariana faz parte da identidade dos povos latinos e mantém um vínculo entre os fiéis e a Igreja. <sup>676</sup> Neste sentido, «[...] A Igreja confirma o seu instinto evangélico segundo o qual Maria é o modelo perfeito do cristão, a imagem da Igreja». <sup>677</sup> Maria é a educadora da fé e condutora do Evangelho vivo entre as nações porque está em sintonia com o seu Filho. É preciso que ela seja a pedagoga da evangelização dos povos para que reconheçam n'Ela a verdadeira Mãe da Igreja e modelo do serviço eclesial latino-americano. <sup>678</sup>

Paulo VI assinala a amplidão do serviço de Maria com palavras que têm um eco atual em nosso continente: ela é 'a mulher forte que conheceu a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio; situações esta que não podem escapar à atenção de quem quiser dar apoio, com espírito evangélico, às energias libertadoras do homem e da sociedade. [...] O povo latino-americano conhece bem tudo isso. [...] Esta Igreja que com nova lucidez e nova decisão quer evangelizar no fundo, na raiz, na cultura do povo, volta-se para Maria para que o Evangelho se torne mais carne, mais coração na AL. Esta é a hora de Maria, isto é, o tempo do Novo Pentecostes a que ela preside com sua oração, quando, sob o influxo do Espírito Santo, a Igreja inicia um novo caminho em seu peregrinar. <sup>679</sup>

O caminho de evangelização que a Igreja iniciou há mais de 500 anos nas terras do continente latino-americano continua com fidelidade à pessoa de Jesus Cristo, tornou-se o ponto de referência para a inculturação do Evangelho na vida eclesial e nos valores sociais

---

<sup>673</sup> DP 168. «Aqui se nota um apreciável contraste em relação a Medellín, onde a Santíssima Virgem não foi mencionada uma única vez nos dezesseis documentos centrais, indício claro de um desenvolvimento ainda insuficiente - naquela ocasião - de uma perspectiva histórica capaz de captar, no mais genuíno, nosso estilo original latino-americano de viver a fé». ALESSANDRI, H., *O Futuro de Puebla*, p. 50; Cf. DP 282; 286; 291; 466.

<sup>674</sup> ROSSI, A., *Santos e beatos da América*, p. 87.

<sup>675</sup> O Papa afirma que durante sua peregrinação ao santuário de Guadalupe vislumbrou sua missão de realizar seu pontificado: «Visite el santuario de Guadalupe en enero de 1979, durante mi primera peregrinación apostólica. El viaje fue decidido como respuesta a la invitación apostólica en la Asamblea de la Conferencia de los obispos de América Latina (CELAM), en Puebla. Aquella peregrinación inspiró en cierto sentidos todos los siguientes años del pontificado». JUAN PABLO II, *Lavantaos! Vamos!*, traducción Pedro Antonio Urbina Torella, Ed. Plaza Janés, México 2004, pp. 58-59.

<sup>676</sup> «Por eso puede afirmarse sin género de duda que la América católica es América Mariana. La presencia de María se ha manifestado a través de su religiosidad popular expresada particularmente a través de los patronatos y coronaciones de las imágenes de María». ALVORADO, A. A., *Presencia de Santa María en la evangelización de América Latina*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, simposio Histórico, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, p. 409.

<sup>677</sup> DP 285; Cf. *Ibid.*, 282-284.

<sup>678</sup> Cf. DP 290; 291; Cf. LG63.

<sup>679</sup> DP 302-303; Cf. Mt 2,13-22;

e culturais para aproximar ainda mais as pessoas de Deus e conquistar novos discípulos evangelizadores. Puebla deixou claro que era preciso construir a civilização do amor e da nova cultura para que a presença de Deus se tornasse a maior riqueza dos homens, sobretudo dos pobres. A construção de uma nova cultura baseada na civilização do amor é caminho certo para a libertação integral dos pobres e riqueza dos valores humanos e sociais permeados pelos valores cristãos que ajuda superar as idolatrias secularistas para construir uma nova humanidade que reúne os valores do coração e da intuição baseados na dignidade transcendental que não corrompe o homem e nem os valores cristãos porque são transpassados pelo Evangelho e pela presença divina. Assim sendo: «[...] A presença de Deus e dos valores religiosos na nova cultura não se concebe senão como fruto da capacidade de *inspiração vital* que os cristãos sejam capazes de dar-lhe: a partir de dentro, isto é, na medida em que a força de seu testemunho ou de suas ideias os convença. Pois já dissemos que o caminho desejado por nossa Igreja para o futuro, é um caminho pluralista, baseado num diálogo que não exclui ninguém, mas que, de fato, procura uma convergência».<sup>680</sup>

Esta convergência deu-se aos poucos a partir de Puebla que abriu novos horizontes para compreender melhor Medellín e despertou na Igreja o espírito da denúncia mais urgente que derrubou as barreiras do pecado e abriu novos horizontes para a esperança e a libertação através do Evangelho na vida dos povos. No pós-Puebla a Igreja passou a ser mais próxima das populações latinas e sua denúncia tornou-se mais profética diante das torturas, dos desaparecimentos de pessoas e da Doutrina da Segurança Nacional, ou seja, a Igreja fez ouvir a sua voz tornando-se a voz dos povos. O tema da pobreza e dos direitos humanos tornaram-se as bandeiras de reivindicações por libertação dos povos e de tensões entre Igreja e o Estado. Mas com o passar do tempo essas tensões foram diminuindo e a Igreja passou a ganhar mais forças com a missão profética e o anúncio do Evangelho. Diante do novo profetismo neotestamentário que havia se tornado estéril no pós-Medellín, no pós-Puebla a Igreja tornou-se mais evangelizadora e defensora das mudanças sociais, da ortodoxia e da ortopraxis. Passou a educar mais os homens cristãos para que abrissem novos caminhos para as mudanças sociais e para a criatividade a partir das riquezas e da conversão em Cristo. Assim os cristãos começaram superar os complexos diante das ideologias e reconquistaram aqueles que estavam com a fé abalada.

A identidade própria do povo latino-americano e a reconquista dos valores da fé levou a Igreja a ser mais unida, mais povo de Deus, aberta às multidões numa época de

---

<sup>680</sup> ALESSANDRI, H., *O Futuro de Puebla*, p. 88; Cf. DP 1188.

cultura de massas. Passou, portanto, a ser fermento evangelizador principalmente nas CEBs porque essas comunidades são focos de evangelização na Igreja. A religiosidade popular passou a ser prioridade da evangelização porque congrega multidões nos santuários e nas festas paroquiais e tornou-se objeto da mensagem evangélica e campo de autoevangelização, de conversão e de purificação. A religiosidade popular despertou nos teólogos reflexão e tornou-se fonte preciosa de experiência espiritual e de evangelização. O caminho de evangelização tornou a Igreja mais familiar, acolhedora até porque o autoritarismo visto como tabu, foi aos poucos sendo quebrado e a imagem do Bom Pastor e da Autoridade fez dos pastores, vigários de Cristo, padres e maestros do povo de Deus. Aos poucos a fé estava se encarnando através da unidade e da consciência compartilhada numa cultura concreta, numa ação unida de nossos povos e de nossas Igrejas. Havia, portanto, chegado um novo momento de solidariedade latino-americana, de múltiplos laços históricos e culturais que passou fazer parte da sociedade tanto na esfera moral quanto na política. Um novo senso de responsabilidade e de consciência libertadora pairava na vida das pessoas.

A DSI conscientizou os povos para a libertação cristã através das implicações teológicas, históricas, culturais, políticas e socioeconômicas. Nota-se que a partir de Puebla a Igreja se tornou mais consciente da sua originalidade e da sua mensagem libertadora e integral. Estas implicações trouxeram renovações graças a aplicação do Concílio, do profetismo de Medellín e da ação evangelizadora da *Evangelii Nuntiandi* que inspirou a Igreja da AL a tornar-se mais independente, com uma identidade mais definida e destacada da teologia eurocentrista. Essas interferências trouxeram aportes a nível pastoral e evangelizador de modo que a Igreja e os cristãos contribuíram para a construção de uma nova civilização, a civilização do amor e com novas ideologias políticas que não eram nem capitalistas e nem marxistas, mas que concordavam com a identidade latino-americana, cuja raiz primeira é cristã baseada no Evangelho. Assim abriram-se caminhos novos para uma nova cultura e uma nova civilização e a Igreja encarnou-se mais nos povos, na história e na cultura da AL, deu maior abertura ao transcendente e ao futuro da Igreja. Puebla buscou desenvolver uma teologia da libertação das culturas para amenizar o choque das culturas, os conflitos, o nivelamento e a absorção entre elas.<sup>681</sup>

Pode-se afirmar que a visão integral e global de Puebla concretizou o desejo de libertação da realidade latino-americana e a evangelização enriqueceu os povos e levou ao profundo sentimento de transcendência e aproximação com Deus. Essa riqueza

---

<sup>681</sup> Cf. MONDIN, B., *Os teólogos da libertação*, Paulinas, São Paulo 1980.

desencadeou o espírito de solidariedade, de amizade e de respeito familiar entre as pessoas. O projeto evangelizar de Puebla orientou os povos e a cultura para a construção de uma nova sociedade com um profundo salto qualitativo numa nova época da história humana. Essa nova sociedade e nova cultura nasceram através de dois polos: a partir da identidade cristã e da cultura latino-americana. Os cristãos compartilham esses dois polos, já os não cristãos se identificam com o ser latino-americano, mas ambos rumam no mesmo caminho cooperando uns com os outros para o renascimento da nova sociedade na AL e assim aos poucos a dinâmica do Evangelho vem tornando-se a alma inspiradora da civilização do amor.

Portanto, o itinerário evangelizador e profético da Igreja latino-americana possibilitou uma troca de experiências da Igreja e a teologia europeia com a Igreja e a teologia latino-americana. Não mais como Igreja mãe e Igreja filha, mas como Igreja irmã, como Igreja fonte para a Igreja universal. A Igreja e a teologia latina podem contribuir e tornar mais evidente aquilo que a Igreja irmã não consegue mais ver, principalmente o compromisso urgente com os pobres. A Igreja latino-americana carrega consigo uma longa experiência profética e não deixou de ler os sinais dos tempos diante das injustiças humanas. Igreja e cultura devem andar juntos para construir a inclusão social, libertar e integrar os pobres porque estes povos possuem uma riqueza insondável em Deus, são fonte de dignidade e de esperança, são a base da humanidade e da fraternidade. É preciso, portanto, libertar-se das idolatrias, do secularismo e dos valores que condicionam ao imanente e não abrem espaço ao transcendente.

## CAPÍTULO IV

### INCULTURAR O EVANGELHO A PARTIR DA PEDAGOGIA DA NOVA EVANGELIZAÇÃO (Conferência de Santo Domingo 1992)

#### Introdução

A IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizada em Santo Domingo (12-28 de outubro 1992) teve como motivo primeiro celebrar a memória dos quinhentos anos de chegada da fé e difusão da mensagem de salvação que abrigava quase a metade de todos os católicos do mundo.<sup>682</sup> O tema tratado em Santo Domingo soa: *Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã: Jesus Cristo ontem, hoje e sempre*. Devemos olhar para esta Conferência como evento eclesial e acontecimento Pentecostal. Ela nos apresenta Jesus Cristo vivo como o Evangelho do Pai e o primeiro Evangelizador em sua Igreja. Nesta Assembleia a promoção humana torna-se uma dimensão privilegiada da Nova Evangelização (NE) e a cultura cristã uma grande riqueza para as culturas presentes no continente graças à inculturação do Evangelho. O tema da NE está ligado com a cultura e com a promoção humana e a intenção dos pastores era desenvolver um plano evangelizador para contribuir com a inculturação do Evangelho nas culturas dos povos a fim de enriquecer os valores humanos e culturais, combater as incoerências entre a fé cristã e a vida humana. No Discurso Inaugural o papa João Paulo II expressou palavras de encorajamento à Igreja da AL: «Esta Conferência Geral reúne-se para preparar as linhas mestras de uma ação evangelizadora, que ponha Cristo no coração e na mente de todos os latino-americanos. Esta é a nossa tarefa: fazer que a verdade sobre Cristo e a verdade sobre o homem penetrem ainda mais profundamente em todos os segmentos da sociedade e a transformem».<sup>683</sup>

Mas apesar da Igreja evangelizar durante 5 séculos, ao longo dos anos a fé dos povos latinos foi perdendo o seu encanto, o anúncio do Evangelho desgastou-se e o continente passou por grandes transformações e pelo processo crescente de secularização, tornando-se avassalador. A partir destas constatações preocupantes a Igreja da AL empenhou-se para responder com uma NE aos desafios e complexidades dos novos tempos que se tornaram

---

<sup>682</sup> «[...] Presidieron esta Conferencia, como delegados del Papa, los Cardenales Angelo Sodano, Secretario de Estado, Nicolás López Rodríguez, Arzobispo de Santo Domingo y Presidente del CELAM, D. Serafín Fernandes de Araújo, Arzobispo de Belo Horizonte». ZUMÁRRAGA, A. G., *La IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano de Santo Domingo*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, p. 354.

<sup>683</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural* n. 5, in: *Santo Domingo Conclusões*, Edições Loyola, São Paulo 1993, p. 28.

urgentes. Porém a urgência e as adversidades apesar de complexas não afetam o conteúdo do Evangelho que é o próprio Jesus Cristo, mas impulsionam a Igreja a promover a cultura humano-cristã, dar nova esperança a fim de promover os homens de boa vontade através da conversão e da leitura dos sinais dos tempos. É importante ressaltar que a IV Conferência Geral inverteu o método das Conferências precedentes e iniciou os temas com a iluminação teológico doutrinal para depois detectar os desafios e apresentar propostas concretas de inculturação do Evangelho nas culturas dos povos através de uma evangelização com o frescor do Evangelho. Com esta nova metodologia abandonou-se o método *ver, julgar, agir*; a Teologia da Libertação (TL) não recebeu nenhuma menção e as CEBs tiveram pouca relevância.<sup>684</sup> Esta Assembleia explicitou pouco a Pessoa do Espírito Santo e deu maior ênfase na dimensão cristológica, eclesiológica e antropológica.

#### **4.1. A evangelização é dever e direito de todos**

Evangelizar é *dever* dos batizados e *direito* de cada pessoa ser evangelizada. Os protagonistas da NE devem ter a consciência de que a origem da evangelização está em Deus Trino que através da Igreja convida homens e mulheres à *Koinonia*, à participação na comunhão santa, universal e eterna. A Trindade Santa envia a Igreja como um todo enquanto sacramento universal de salvação para evangelizar, sem fronteiras, todas as nações em todos os tempos e lugares. Por ser comunidade de fé a Igreja é missionária por sua natureza, segue os ensinamentos do Salvador e Redentor Jesus Cristo, o enviado do Pai: «Muito embora Deus possa, por caminhos só d'Ele conhecidos, trazer à fé, 'sem a qual é impossível agradar a Deus', homens que, sem culpa sua, ignoram o Evangelho, a Igreja tem o dever e, ao mesmo tempo, o direito sagrado, de evangelizar' todos os homens». O próprio Jesus declara-se O enviado do Pai aos homens de boa vontade: «Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou».<sup>685</sup>

O envio tem como finalidade a evangelização que deve ser sempre nova como era no tempo de Jesus: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa-Nova é anunciada aos pobres».<sup>686</sup> Neste sentido evangelizar é fazer acontecer o reino de Deus entre as pessoas, e ao mesmo tempo levar a Boa Nova às mais diversas comunidades e grupos humanos com o objetivo de tornar cada indivíduo uma criatura renovada em Cristo.

---

<sup>684</sup> Cf. DUQUE, L.A.C., *El Camino Pastoral de la Iglesia en AL y el Caribe*. Del Primier Concilio Plenario a Aparecida, Editora San Pablo, Bogotá Colombia 2010, p. 61.

<sup>685</sup> CDC cân. 848; Mt 10,40; Cf. AG 2.

<sup>686</sup> Mt 11,4-5.

Já no início da implantação da Igreja de Cristo na Palestina, a comunidade de Jerusalém devido às perseguições, dispersou-se pelas regiões da Judéia e da Samaria e os que haviam se dispersado sentiam o dever de ir por toda parte anunciar o Evangelho, isto é, o Cristo Ressuscitado. Assim aos poucos os discípulos evangelizaram à medida que caminhavam para fora de Jerusalém.<sup>687</sup>

Após a morte e ressurreição de seu Filho Jesus Cristo, Deus Pai - enviou o Espírito Santo nos apóstolos para ir testemunhar a fé e evangelizar todas as gentes: «Ide pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo».<sup>688</sup> Assim como os apóstolos e os discípulos também os batizados e não batizados têm o direito de conhecer Jesus Cristo e o seu Evangelho e a isso corresponde o dever dos evangelizadores animados pelo fogo do Espírito, anunciar a Boa Nova de Cristo Jesus. O direito que todos os homens têm de conhecer Cristo está intimamente relacionado com o dever que os cristãos têm de O anunciar.<sup>689</sup> São Paulo na Carta aos Romanos aponta para essa mútua implicação: «Como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue?»<sup>690</sup> Os fiéis têm o legítimo direito de exigir dos ministros sagrados o ensino da Palavra de Deus, o testemunho de vida consagrada e a orientação religiosa com a caridade apostólica. Por isso: «Todos os fiéis têm o direito e o dever de trabalhar, a fim de que o anúncio divino da salvação chegue sempre mais a todos os homens de todos os tempos e de todo o mundo».<sup>691</sup>

Para evangelizar é necessário ser evangelizado e a evangelização é a missão e o dever da Igreja, sobretudo dos ministros sagrados. Para que a mensagem evangélica seja credível e frutuosa, os novos evangelizadores devem consagrar suas vidas, devem seguir uma vida de oração, escuta atenta da Palavra, ouvir os ensinamentos do Magistério da Igreja, praticar a caridade fraterna e partilhar toda a beleza divina; devem também testemunhar com a vida os bons exemplos a fim de provocar admiração e conversão

---

<sup>687</sup> Cf. BARBOSA, A. G., *A Nova Evangelização*, pp. 24-25; Cf. Ap 14, 6; Cf. Heb 13,8; Cf. Rm 11,33; Cf. Lc 7,22; Cf. Ap 21,5; Cf. 2 Cor 5, 17; Cf. Gl 6,15; Cf. Lc 4,43-44; Cf. At 1,4-12); Cf. At 8,1-5; Cf. At 11,19-21.

<sup>688</sup> «Assim, evangelizar segundo o NT é dar a conhecer este evento fundamental de Jesus Cristo [...] em que Deus intervém no mundo para salvar o homem e colocar as bases de uma nova humanidade à qual todos os homens são chamados». BARBOSA, A. G., *A Nova Evangelização*, p. 21; Cf. Mc 16,15-16;20; Cf. Enchiridion NE 1277; Cf. Mt 28,19-20.

<sup>689</sup> «[...] Se os cristãos se isolam, poderão finalmente desaparecer do seio de uma sociedade que eles rejeitam e que os rejeita». COMBLIN, J., *O cristianismo e o desafio da modernidade*, in: *América Latina: 500 anos de evangelização*, Edições Paulinas, São Paulo 1990, p. 213.

<sup>690</sup> Rm 10,14.

<sup>691</sup> CDC cân. 211; Cf. Ibid., 762; 713, § 3; Cf. EG 14a;

segundo o anúncio da Boa Nova.<sup>692</sup> Portanto, evangelizar é ter a capacidade de descobrir, propor e adaptar-se sempre ao novo: «A nós especialmente, Pastores da Igreja, incumbe o cuidado de remodelar com ousadia e com prudência e numa fidelidade total ao seu conteúdo, os processos, tornando-os o mais possível adaptados e eficazes, para comunicar a mensagem evangélica aos homens do nosso tempo».<sup>693</sup>

Da mesma forma, diante da Igreja e dos seus ministros sagrados, todos os fiéis, «[...] têm obrigação de prestar obediência cristã àquilo que os sagrados pastores, como representantes de Cristo, declaram na sua qualidade de mestres da fé ou estabelecem como governantes da Igreja». Sendo assim, todos os cristãos são chamados na Igreja a conduzir uma vida religiosa e testemunhar a fé em Jesus Cristo a partir daquilo que ouviram e aprenderam dos seus ministros sagrados através do testemunho da fé e da Sagrada Escritura. Por isso: «Os fiéis têm o direito de prestar culto a Deus segundo as prescrições do rito próprio aprovado pelos legítimos pastores da Igreja, e de seguir uma forma própria de vida espiritual, consentânea com a doutrina da Igreja».<sup>694</sup> Os cristãos que nada fazem para difundir o Evangelho e não testemunham com a própria vida o Cristo da nossa fé, omitem um grave dever que possuem – o de ser cristão autêntico. Devemos superar a nossa negligência e omissão, desatar «os nós» para servir Deus Todo-Poderoso que convida homens e mulheres para transmitir a Boa Nova da salvação. Cristo confiou a Sua missão aos pastores e a todos os batizados. Sem a colaboração dos evangelizadores, as pessoas ficariam privadas do conhecimento do Único Criador capaz de dar sentido pleno as suas vidas e também deixariam de mostrar o verdadeiro rosto de Deus presente no próximo que é irmão, imagem e semelhança do Criador.

Diante das grandes mudanças de época, percebe-se o quão é grande a fadiga para apresentar o verdadeiro rosto de Deus que deseja ardentemente a salvação de todas as pessoas por meio de seu Filho. Antes de ser um dever anunciar Cristo, é um direito que todos os batizados e não batizados têm para ouvir o Evangelho da salvação. Apresentar Cristo às pessoas é fruto de uma exigência interior que existe em todo aquele que conheceu o amor de Deus. Diante do real encontro com Deus, as pessoas sentem uma instantânea necessidade de comunicá-Lo aos demais, porque tal realidade é tão imensa que transborda os limites da existência humana. É neste sentido que o apostolado nasce, assim, como uma

---

<sup>692</sup> O apelo à conversão e à esperança é o «[...] primeiro anúncio e raiz de toda a evangelização, fundamento de toda promoção humana, princípio de toda autêntica cultura cristã. É também um novo, âmbito vital, um novo Pentecostes em que o acolhimento do Espírito Santo fará surgir um povo renovado, constituído de homens livres, conscientes de sua dignidade e capaz de forjar uma história verdadeiramente humana». SD 24e; Cf. Ibid., 23; Cf. CDC cân. 213.

<sup>693</sup> EN 40c; Cf. EN 15c.

<sup>694</sup> CDC cân. 212; 214.



superabundância da vida interior. O apóstolo Paulo nos mostra sua convicção de que Cristo é o único Salvador de todos os povos; o único capaz de revelar e de conduzir as comunidades a Deus através da Boa Nova de Jesus com o seu exemplo de amor e testemunho do Evangelho.<sup>695</sup>

A Boa Nova há de ser proclamada, antes de mais, pelo testemunho. Suponhamos um cristão ou um grupo de cristãos que, no seio da comunidade humana em que vivem, manifestam a sua capacidade de compreensão e de acolhimento, a sua comunhão de vida e de destino com os demais, a sua solidariedade nos esforços de todos para tudo aquilo que é nobre e bom. Assim, eles irradiam, de um modo absolutamente simples e espontâneo, a sua fé em valores que estão para além dos valores correntes, e a sua esperança em qualquer coisa que se não vê e que não se seria capaz sequer de imaginar. Por força deste testemunho sem palavras, estes cristãos fazem aflorar no coração daqueles que os veem viver, perguntas indeclináveis: Por que é que eles são assim? Por que é que eles vivem daquela maneira? O que é, ou quem é, que os inspira? Por que é que eles estão conosco?<sup>696</sup>

#### 4.1.1. Inculturar o Evangelho nas culturas dos povos

A Igreja da AL ao celebrar os quinhentos anos de evangelização e da proclamação da fé cristã no continente da esperança parte da riqueza inesgotável que é Jesus Cristo vivo, o maior evangelizador da história.<sup>697</sup> Diante da diversidade cultural presente nos países latino-americanos, a inculturação do Evangelho torna-se um aspecto desafiador e ao mesmo tempo uma novidade da IV Conferência de Santo Domingo e do futuro da Igreja do continente.<sup>698</sup> Por ser um continente multiétnico e pluricultural, a Igreja sente-se desafiada para levar adiante o processo de inculturação da fé cristã, promover a participação ativa na liturgia, despertar interesse pelos ministérios ordenados do laicato, motivar a vida eclesial e evangelizar todas as culturas.<sup>699</sup> Buscou-se portanto estudar como formar os agentes e

---

<sup>695</sup> Cf. Enchiridion NE 1255; Cf. Tim 2,3-5.

<sup>696</sup> EN 21.

<sup>697</sup> A celebração do V Centenário do início da Evangelização da América impele-nos, de modo particular, a uma nova proclamação da mensagem salvífica de Cristo aos homens e às mulheres do nosso mundo e do nosso tempo. JOÃO PAULO II, *Carta apostólica aos religiosos(as) da América Latina por ocasião do V Centenário de evangelização do novo mundo*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1990, n. 24.

<sup>698</sup> É importante ressaltar que o papa João Paulo II convocou pela primeira os povos da AL para IV Conferência sobre a NE no Haiti em 1983. Em seu discurso preparava a Igreja latino-americana para uma nova estação eclesial através da celebração do V centenário de evangelização da América para empreender uma NE no continente. Também em 1987 por ocasião da XXI assembleia do CELAM em Ypacarai no Paraguai esta proposta se tornou mais concreta e em 1990 definiu-se o tema da Assembleia. Cf. Discurso all'Assemblea del CELAM, 1983, in: AAS 75 (1983 -I), pp. 771-779; Cf. MONDIN, B., *Dizionario Storico e Teologico delle missioni*, Urbaniana University Press, città del Vaticano 2001, p. 342; Cf. DUQUE, L.A.C., *El Camino Pastoral de la Iglesia en AL y el Caribe*. Del Primier Concilio Plenario a Aparecida, Editora San Pablo, Bogotá Colombia 2010, pp. 59-60.

<sup>699</sup> É importante ressaltar que a década de oitenta é chamada de década perdida na AL. O narcotráfico tornou-se uma ameaça séria juntamente com as guerrilhas. As cidades cresceram e se tornaram megalópoles com suas periferias muito populosas devido as migrações. Com isso aumentou a pobreza e a marginalização. A Igreja afrontou novos desafios com a proliferação de outras confissões cristãs e seitas que eram acolhidas por uma parte da população. Diante deste cenário pouco entusiasmante celebrou-se a IV Conferência de Santo Domingo para comemorar o V centenário da evangelização. Essa Conferência foi muito contestada por não tocar afundo nos problemas sociais e desafios presentes no continente. Mas por outro lado a Igreja desejou celebrar a continuidade da evangelização das Conferências anteriores. Esta Assembleia foi cristocêntrica e

colaboradores da NE para inculturação do Evangelho a fim de fortalecer a identidade latino-americana, integrar os grupos humanos, libertar das ilusões, das ideologias e do pecado para reconduzir até Deus.

A *Redemptoris Missio* nos mostra que: «Pela inculturação, a Igreja encarna o Evangelho nas diversas culturas e simultaneamente introduz os povos com as suas culturas na sua própria comunidade, transmitindo-lhes os seus próprios valores, assumindo o que de bom nelas existe, e renovando-as a partir de dentro».<sup>700</sup> Percebemos que Santo Domingo segue as linhas do Magistério e com coragem e fé sólida afirmou que é preciso proclamar a Boa-Nova de Jesus Cristo em todas as culturas da AL com novos *métodos, expressões e novo ardor* nos novos ambientes e nos novos tempos para que o Verbo se encarne na vida das pessoas, purifique dos males, converta para Deus e transmita a Verdade revelada a exemplo do apóstolo São Paulo que foi o primeiro inspirado a fazer um anúncio explícito da Boa-Nova de Jesus Cristo no areópago de Atenas.<sup>701</sup> A partir desta explicitação podemos afirmar que: «É o Espírito quem nos deve dar a sabedoria para encontrar os novos métodos e as novas expressões que tornam o Evangelho de Jesus Cristo mais compreensível a nossos irmãos, para que assim respondam aos novos desafios».<sup>702</sup> Esses desafios presentes nas culturas dos povos devem ser enriquecidos com a presença de Cristo, porque como afirma o Papa: «[...] Não é a cultura a medida do Evangelho, mas Jesus Cristo é a medida de toda a cultura e de toda obra humana».<sup>703</sup>

A encarnação de Jesus Cristo é a maior prova de amor à inteira humanidade e de libertação da humanidade.<sup>704</sup> A partir deste mistério nota-se nas atividades eclesiais que os pastores latino-americanos assumiram um novo compromisso para inculturar o Evangelho nas culturas dos povos e evangelizar de uma maneira inovadora, com novo ardor evangélico e espiritual, com alegria e espírito profético para educar os fiéis na fé e reconduzir à santidade. A partir dessa metodologia os valores evangélicos passaram a ser incorporados nas culturas e assim a fé fortalece a vida das Igrejas particulares e das CEBs

---

substituiu o tema da libertação pela inculturação do Evangelho. Cf. SARANYANA, J. I., *Breve história de la teología en América Latina*, Biblioteca de Autores Cristianos, BAC, Madrid 2018<sup>2</sup>, pp. 327-328.

<sup>700</sup> RM 52; Cf. SD 13c; Cf. *Ibid.*, 243c.

<sup>701</sup> Cf. At 17, 19-34.

<sup>702</sup> SD 1b.

<sup>703</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, 6b, in: *Santo Domingo Conclusões*.

<sup>704</sup> «[...] É necessário inculturar o Evangelho à luz dos três grandes mistérios da salvação: a Natividade, que mostra o caminho da Encarnação e move o evangelizador a partilhar sua vida com a evangelização; a Páscoa, que conduz através do sofrimento à purificação dos pecados, para que sejam redimidos; e Pentecostes, que pela força do Espírito possibilita a todos entender, na sua própria língua, as maravilhas de Deus». SD 230a; Cf. *Ibid.*, 28; Cf. RM 5.

e se incorpora na Igreja universal.<sup>705</sup> A inculturação da mensagem de salvação nas diversas culturas latinas se torna cada vez mais um direito de todos os homens e mulheres e um dever da Igreja para evangelizar de uma maneira nova e criativa: «[...] Uma evangelização nova no seu ardor supõe uma fé sólida, uma caridade pastoral intensa e uma fidelidade a toda prova que, sob o influxo do Espírito, gerem uma mística, um incontido entusiasmo na tarefa de anunciar o Evangelho».<sup>706</sup>

#### **4.1.2. Evangelizar a partir da diversidade cultural**

Desde o início da evangelização Jesus Cristo é a medida de todas as culturas e da conduta moral dos homens. Ele se encarnou no meio da humanidade para enriquecer as culturas dos povos com a sua presença viva. Ao aderirmos Cristo através do batismo enriquecemos a nossa vida e a cultura e a tornamos cristã, ou seja, centrada na pessoa de Jesus Cristo. Para realizar este processo exige-se uma NE centrada na pessoa de Cristo, no Evangelho e que seja aberto à comunhão universal. Assim as diversas culturas presentes no continente latino-americano se enriquecem graças a essa fidelidade cristã.<sup>707</sup> Mas por outro lado constatamos que essas mesmas culturas tornaram-se vítimas do pecado social, da corrupção, da imoralidade, das injustiças e da cultura de morte.

Diante dos grandes desafios presentes no continente a Igreja em Santo Domingo é convocada a resgatar e restaurar os valores cristãos e culturais para fortalecer os laços familiares, difundir as virtudes, formar as consciências, educar para a fé cristã, para os valores e promover os homens a fim de formar uma unidade entre as culturas que estão presentes no continente: indígenas, afro-americanas e mestiças, descendentes europeus e asiáticos. Estes povos e culturas se identificam como filhos de uma mesma mãe: Nossa Senhora de Guadalupe.<sup>708</sup> Neste sentido os pastores afirmam que: «Uma meta de evangelização inculturada será sempre a salvação e libertação integral de determinado

---

<sup>705</sup> É importante enfatizar que as CEBs: «[...] Nasceram no seio da Igreja-instituição e tornaram-se um novo modo de ser Igreja. Pode-se afirmar que é ao redor delas que se desenvolve, e se desenvolverá cada vez mais, no futuro, a ação pastoral e evangelizadora da Igreja». CNBB/25, *CEBs na Igreja do Brasil*, Edições Paulinas, São Paulo 1984, n. 3.

<sup>706</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, 10, in: *Santo Domingo Conclusões*; Cf. SD 30; 33; 230.

<sup>707</sup> El tema de la cultura fue ganando espacio como campo de estudio y de una decidida acción pastoral. El redescubrimiento de la presencia de las diversas culturas que se deban cita en el continente, reclamaba una acción pastoral diferenciada por parte de la Iglesia. DUQUE, L.A.C., *El Camino Pastoral de la Iglesia en América Latina y el Caribe*. Del Primier Concilio Plenario a Aparecida, Editora San Pablo, Bogotá Colombia 2010, p. 58.

<sup>708</sup> «Los pueblos nativos ven en Nuestra Señora de Guadalupe un verdadero reflejo de sí mismos y al mismo tiempo una expresión perfecta de la inculturación de la fe cristiana. Ella comunicó verdades eternas y universales en la lengua y costumbres de los indígenas». ANDERSON, C., *Ecclesia in America*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, pp. 83-84; Cf. SD 228-230; Cf. RM 54.

povo ou grupo humano, que fortaleça sua identidade e confie em seu futuro específico, contrapondo-se aos poderes da morte, adotando a perspectiva de Jesus Cristo encarnado, que salvou o homem partindo da fraqueza, da pobreza e da cruz redentora, A Igreja defende os autênticos valores culturais de todos os povos, especialmente dos oprimidos, indefesos e marginalizados, diante da força esmagadora das estruturas de pecado manifestas na sociedade moderna».<sup>709</sup>

Nota-se que a sociedade pós-moderna possui seus valores e contravalores. A realidade é influenciada pelas grandes tendências do mundo moderno, centraliza-se no homem, na absolutização da razão e nas conquistas científicas, tecnológicas e na informática. A ruptura entre fé, cultura e razão é devido à abertura ao imanente e fechamento ao transcendente.<sup>710</sup> O progresso é um bem conquistado, porém quando se desinteressa de Deus ou simplesmente ignora a realidade Divina, torna-se racional, limitado e fechado em si mesmo. Essas consequências são devido a ineficiência de uma evangelização que foi incompleta e perpetuou-se na vida das culturas de forma passiva e aceitável.<sup>711</sup> Por este motivo a missão da Igreja é evangelizar novamente estes setores e essas culturas para inculturar os valores evangélicos e promover o diálogo entre a fé e a ciência a fim de enriquecer a linguagem, o conhecimento e a própria cultura. Através da educação as pessoas assimilam a cultura e se enriquecem, purificam-se dos pré-conceitos e aperfeiçoam-se no modo de ser e de agir segundo os princípios cristãos.

A Igreja é chamada a educar os povos, enriquecer a cultura cristã e inculturar o Evangelho nas culturas através da NE fundada na antropologia cristã, aberta para Deus e para o homem. Assim a formação humana torna-se integral, além de científica e racional, atinge o nível mais alto da fé no Deus encarnado.<sup>712</sup> A inculturação cristã para ser completa deve atingir toda a educação e formação humana. As universidades e escolas católicas são chamadas a ser modelos de formação cristã na sociedade, tornar-se centros de irradiação evangelizadora fundada nos ensinamentos do Evangelho e na DSI como um

---

<sup>709</sup> SD 234c.

<sup>710</sup> Santo Domingo afirma que: «A ruptura entre fé e cultura, é consequência do fechamento do homem moderno à transcendência, e da excessiva especialização que impede a visão de conjunto». SD 253.

<sup>711</sup> Infelizmente a consciência missionária não é levado a sério e os missionários são poucos para a missão *ad gentes*. Segundo Almeida as dificuldades e os limites são os seguintes: «[...] crescente penetração das seitas; com frequência a ação missionária é considerada tão somente um apêndice dos programas e tarefas pastorais e não como o seu núcleo; em outras Igrejas particulares julga-se que o presbítero secular foi ordenado exclusivamente em e para a Igreja particular e, por isso, não se deverá preocupar com a missão 'ad gentes', que corresponderia somente ao clero religioso missionário». ALMEIDA, A. J., *O Evangelho nas culturas - caminho de vida e esperança*, in: *O Evangelho nas culturas*. 5<sup>o</sup> Congresso Missionário Latino-Americano, (Comla), V, Editora Vozes, Petrópolis 1996, p. 195.

<sup>712</sup> Cf. SD 231ss.

válido instrumento para a NE.<sup>713</sup> Também deve-se educar para a comunicação social que é uma grande força que modela a cultura de nossos povos. Através da comunicação social a Igreja deve transmitir a mensagem evangélica com fé e esperança para que a cultura se torne expressão de Cristo na sociedade e missão renovada na Igreja: «[...] De fato, a missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A NE dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio, no empenho pela missão universal».<sup>714</sup>

Para renovar de verdade a vida eclesial e as culturas da AL é preciso retomar o espírito do Vaticano II, ir além dos seus ensinamentos, mas sem deixar de ser fiel ao próprio Concílio. J. B. Libanio denuncia que a recepção do Concílio foi deficitária e incompleta na Igreja da AL e que ainda não se assumiu com coragem as duas linhas centrais do Concílio que são a base e o futuro do cristianismo. Essas bases se referem ao laicato e à colegialidade. A *primeira*: «[...] entende-se no sentido de que os leigos assumirão cada vez maior relevância, porque eles estarão mais bem inseridos no mundo, e assim serão uma consciência e voz cristã mais facilmente audível».<sup>715</sup> Para que a dimensão laical se realize é preciso que a Igreja abra cada vez mais espaços ao leigos e conscientize da importância da missão no seio eclesial.

É preciso romper com as barreiras que ainda restam para que os leigos se tornem os protagonistas na NE.<sup>716</sup> É necessário reorganizar a missão dos leigos, dar formação integral e permanente para que eles se comprometam nas Igrejas com a tarefa evangelizadora e atuem também de modo particular nos ambientes socioculturais a fim de transformar a sociedade. Deve-se criar a sensibilidade para que olhem pelos pobres e para as circunstâncias que geram pobreza e exploração da maioria dos povos. A *segunda* é a dimensão colegial e horizontal que gera comunhão entre as comunidades e libertação das instituições que se tornaram insuportáveis: «À medida que as Igrejas cristãs avançarem no diálogo entre si, perceberão que muitas de suas leis, cânones, instituições julgadas imprescindíveis e essenciais aceitam ser revistas ou toleram ao lado outras formas de

---

<sup>713</sup> JOÃO PAULO II, *Discorso ai partecipanti alla Plenaria del Pontificio Consiglio Iustitia et Pax*, (12 novembre 1992), in: *AAS* 85 (1993), p. 780.

<sup>714</sup> RM 2c; Cf. SD 278-279.

<sup>715</sup> LIBANIO, J. B., *Olhando para o futuro*. Prospectivas teológicas e pastorais do Cristianismo na AL, Edições Loyola, São Paulo, SP 2003, p. 239.

<sup>716</sup> «Fazendo eco ao sínodo dos bispos de 1987, e à Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, os bispos apontaram os cristãos leigos como os protagonistas da NE, da promoção humana e da cultura, tarefas prioritárias na AL. Esse marco eclesiológico é novo, em relação às Conferências anteriores, e quer evidenciar a corresponsabilidade na ação da Igreja e no mundo, visando libertar o laicato da atenção de uma ação somente intraeclesial». ALVES, A. A., *Fé e compromisso cristão na América Latina*, (de Medellín a Aparecida), in: AA.VV., *Os cristãos leigos no mundo da política à luz do Concílio Vaticano II*, Editora Vozes, Petrópolis RJ 2013, p. 71.

expressão eclesial. São vestes externas diferentes, mas que conservam o mesmo coração da fé cristã. As instituições canônicas terão sua importância de modo diferente, conforme as diferentes confissões. Uma carregarão, talvez, um peso maior, outras serão leves e escoteiras. Bastar-lhe-á um mínimo de visibilidade. Elas não renunciarão a total visibilidade, porque do contrário o Cristianismo desapareceria. Ele precisa de um mínimo de visibilidade».<sup>717</sup>

### **4.1.3. Desafios para evangelizar o continente da esperança**

O papa João Paulo II em seu Discurso Inaugural apontou os graves problemas presentes no continente e destacou que a AL vive entre o temor das injustiças e a esperança da libertação cristã. Pode-se dizer que existe uma nova pobreza que vem crescendo e que exige resposta urgente e profética da Igreja e dos cristãos. São os novos rostos invisíveis e oprimidos que estão presentes no continente e clamam por justiça.<sup>718</sup> O grito dos inocentes se ouve em todos os lugares, as injustiças ferem a dignidades dos pobres ao ponto de se tornar um escândalo e uma violência contra a humanidade. No continente da esperança que luta pela conquista da libertação, infelizmente ainda existem muitos desafios a serem superados. É urgente um olhar fraterno da Igreja pelos irmãos que sofrem os males presentes na sociedade. Estes grupos de pessoas são os novos pobres que merecem ser acolhidos mas que antes de tudo a Igreja deve conscientizar a sociedade que marginaliza: «[...] os enfermos e os anciãos, os desolados, as crianças abandonadas, pessoas vítimas de injustiça: os marginalizados, os mais pobres, os habitantes dos subúrbios das grandes cidades, os indígenas e os afro-americanos, os camponeses, os sem-terra, os desempregados, os sem teto, as mulheres ignoradas nos seus direitos. Interpelam-nos também outras formas de opressão: a violência, a pornografia, o tráfico e o uso de drogas, o terrorismo, o sequestro de pessoas e muitos outros problemas inquietantes».<sup>719</sup>

J. B. Libanio afirma que é possível um outro mundo, mas primeiro é urgente combater o neoliberalismo que se tornou além de um desafio, um total descaso pelos pobres. Este sistema perpetua o crime e cria cada vez mais uma nova pobreza que deixa as pessoas desamparadas, desempregadas, ou seja, desiludidas diante do sistema assolador. Nota-se que a tecnologia se tornou sofisticada e não se criou alternativas de trabalho e sim

---

<sup>717</sup> Ibid., LIBANIO, J. B., *Olhando para o futuro*, p. 240.

<sup>718</sup> «El rostro de muchos de los pobres del continente es indígena, negro o moreno y lleva el nombre concreto de alguna nación o pueblo oprimido: guaraní, aymara, maya, quechua, nahuatl, mixteco, yanomami, guajiro y tantísimos otros. Ellos y todos los demás oprimidos han adaptado además su propia experiencia a esta situación de pobreza en la se ven obligados a sobrevivir». CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo, p. 92.

<sup>719</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, 17, *Santo Domingo Conclusões*.

maior exclusão e marginalização. Os pobres da AL sofrem uma mutação negativa, tornam-se perdedores diante do sistema capitalista sob a forma neoliberal. Essa pobreza causa uma espécie de morte prematura, morte desde a infância que dura toda a vida por não ter acesso à educação, à cultura, à religião e o direito de realizar-se como ser humano.<sup>720</sup> Apesar da Igreja na AL ser evangelizadora, ainda existe desconhecimento sobre a pessoa de Jesus Cristo e da sua Palavra, há ignorância religiosa devido a perda de sentido do pecado e da responsabilidade de ser cristão, sobretudo das classes dirigentes. Cresceu no continente os atentados contra a família, grande proliferação das seitas e novos movimentos religiosos fundamentalistas cuja intenção é manipular a fé dos povos.<sup>721</sup>

Essas constatações são resultado da pouca evangelização e da superficialidade da catequese que não teve força suficiente para transformar a vida de nossos povos no continente que abriga quase a metade dos católicos do mundo. Além da escassa evangelização também a celebração da Liturgia é pouco valorizada, falta a consciência e compreensão da centralidade da pessoa de Jesus Cristo e da Palavra que gera vida nova. Diante dos desafios apresentados os pastores buscaram em Santo Domingo elaborar um plano de inculturação do Evangelho através da NE para reconduzir os cristãos, as CEBs, os movimentos eclesiais e todos os povos para uma conversão permanente e tomada de consciência da exigência evangélica, principalmente impulsionar ao crescimento pessoal e comunitário para responder aos desafios eclesiais e socioculturais.<sup>722</sup> Sendo assim: «A NE tem como finalidade formar pessoas e comunidades maduras na fé e dar respostas concretas à nova situação que vivemos, provocadas pelas mudanças sociais e culturais da modernidade. Há de ter em conta a urbanização, a pobreza e a marginalização. Nossa situação está marcada pelo materialismo, a cultura da morte, a invasão das seitas e

---

<sup>720</sup> Gutiérrez explica o significado atualizado do ser pobre no mundo neoliberal: «[...] A pobreza significa morte; morte provocada pela fome, pela doença ou pelos métodos de repressão empregados por aqueles que veem seus privilégios ameaçados diante de qualquer esforço de libertação dos oprimidos; morte física à qual se acrescenta uma morte cultural, porque em uma situação de opressão se vê destruído tudo o que dá unidade e força aos desprovidos deste mundo [...]. É disso que se trata quando falamos de pobreza, da destruição das pessoas e dos povos, das culturas e das tradições; especialmente da pobreza dos mais desprovidos: os índios, os negros e a mulher - que, nessas camadas, se encontra duplamente marginalizada e oprimida. Por isso, não se pode limitar a noção de pobre a uma classe social determinada. Qualquer análise que reduza o pobre e a opção em favor dele a um plano puramente econômico e político está equivocada, e, em nossa perspectiva, é reducionista». GUTIÉRREZ, G., *A verdade vos libertará*, Editora Loyola, São Paulo 2000, p. 24.

<sup>721</sup> Cf. SD 39; Cf. DUQUE, L.A.C., *El Camino Pastoral de la Iglesia en AL y el Caribe*. Del Primer Concilio Plenario a Aparecida, Editora San Pablo, Bogotá Colombia 2010, p. 57.

<sup>722</sup> «O empenho das atuais CEBs na luta pela justiça e na libertação integral do homem reflete uma análise mais precisa da realidade social vista como fruto de injustiça das estruturas e opressões dos pobres. Também aqui as CEBs refletem a consciência da Igreja em termos de missão evangelizadora». CNBB/25, *CEBs na Igreja do Brasil*, Edições Paulinas, São Paulo 1984, n. 57; Cf. SD 41;43; Cf. EN 30 e 31.

propostas religiosas de diversas origens».<sup>723</sup>

Nota-se que diante de todos os tipos de morte presentes na sociedade, a Igreja do continente optou pela vida dos povos, de maneira particular pelos pobres, valorizando a pessoa humana e chamando todos à conversão de vida diante da graça de Cristo. Essa opção deveria reverter-se em promoção humana através da evangelização que deve ser sempre nova em todos os tempos e lugares.<sup>724</sup> Diante dos desafios a Igreja através de seus legítimos pastores e com a colaboração dos novos evangelizadores é chamada a responder com uma NE capaz de afrontar a secularização desenfreada e a difusão das Seitas, principalmente nos ambientes mundanos. É necessário e urgente recuperar na Igreja as origens da verdadeira evangelização e buscar meios para purificar nas pessoas a mentalidade mundana, o indiferentismo religioso e toda forma de ateísmo que exclui Deus da vida das pessoas. Infelizmente percebe-se nos colaboradores da evangelização a falta de um fervor evangélico e do calor humano: «[...] Essa falta de fervor manifesta-se no cansaço e na desilusão, no acomodamento e no desinteresse e, sobretudo, na falta de alegria e de esperança em numerosos evangelizadores».<sup>725</sup> Também, «[...] A divisão dos cristãos prejudica a santíssima causa de pregar o Evangelho a toda a criatura e fecha a muitos o acesso à fé».<sup>726</sup> Portanto, é necessário reconstruir a humanidade inteira com o tecido cristão mas para isso é preciso obedecer o mandato do Senhor Jesus para que todos sejam um em Cristo. É preciso promover a unidade na verdade para que o mundo creia e a Igreja através de seus evangelizadores comunique com autenticidade a verdade de Cristo contida no Evangelho, na Tradição e nos ensinamentos do Magistério da Igreja.<sup>727</sup>

#### 4.1.4. Finalidade da Nova Evangelização

A finalidade primeira da NE na Igreja da AL é anunciar a Boa-Nova aos homens de boa vontade para que assumam em suas vidas a pessoa de Jesus Cristo, se convertam para

---

<sup>723</sup> SD 26; Cf. AGOSTINI, N., *As Conferências Episcopais*. América Latina e Caribe, Editora Santuário, Aparecida - SP 2007, p. 63.

<sup>724</sup> Cf. Ibid., 29; Cf. LIBANIO, J. B., *Olhando para o futuro*. Prospectivas teológicas e pastorais do Cristianismo na AL, Edições Loyola, São Paulo, SP 2003, pp. 161-163.

<sup>725</sup> EN 80b; Cf. RM 36.

<sup>726</sup> AG 6f.

<sup>727</sup> Diante dos inúmeros desafios apresentados o CELAM propõe semear a esperança no continente e constata que existe: «[...] claros sinais de esperança como são, por exemplo, o renascimento das culturas autóctones e tradicionais, o retorno religioso; uma busca sincera de paz, a defesa da ecologia, a crescente sensibilidade sobre os direitos humanos, a volta à democracia na maioria dos países, uma Igreja cuja voz se escuta cada vez mais em todos os âmbitos». CELAM. *Jesus Cristo vida plena para todos*. Plano global do CELAM na aurora do III Milênio 1995-1999, Documento do CELAM, Santafé de Bogotá, 1995, n. 204, p. 57; Cf. Jo 17,21; Cf. UR 1; Cf. SD 132; Cf. ChL 34; Cf. Enchiridion NE 1276.



Deus e se tornem na Igreja e no continente discípulos a serviço do Reino.<sup>728</sup> Este é um novo tempo para despertar novas vocações cristãs, tomar coragem e testemunhar com a própria vida de fé a pessoa de Jesus Cristo, centro do nosso existir. O exemplo de São Tomé nos escritos de São João Evangelista nos encoraja para dizer: «Vamos também nós, para morrermos com ele».<sup>729</sup> A sua determinação para seguir Jesus tornou-se modelo para os cristãos seguir Cristo em todos os tempos e lugares. Assim a vida de cada cristão latino-americano deve tornar-se uma *Sequela Christi* ou seja, um convite a renunciar o pecado para segui-lo e responder aos desafios com a fé no Deus que liberta.<sup>730</sup> O chamado de Jesus ao jovem rico é também um modelo e convite constante para o cristão que busca em Jesus Cristo a perfeição de vida na caridade e na moral cristã: «[...] Seguir Cristo é o fundamento essencial e original da moral cristã [...]» é ao mesmo tempo, «[...] aderir à própria pessoa de Cristo, compartilhar a sua vida e o seu destino, participar da sua obediência livre e amorosa à vontade do Pai».<sup>731</sup>

O apóstolo São Paulo conseguiu tranquilizar os cristãos de Corinto ao falar sobre a morte e a vida em Cristo. A vida está em Cristo pois ele mesmo pronunciou tais palavras: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim».<sup>732</sup> O caminho de Jesus é o caminho do amor incondicional de Deus à pessoa humana. Este amor exige tudo da pessoa humana, principalmente o seguimento e a disponibilidade para servir com maior liberdade os irmãos a exemplo do lava-pés de Jesus. A ação e a entrega total de Cristo é a maior prova de amor à humanidade. Portanto esse é o mandamento novo do amor que torna o discípulo verdadeiro seguidor do Mestre, porque, feliz o homem que tem fé, que acredita sem ver e sem tocar a pessoa de Cristo: «Felizes aqueles que creem sem ter visto». Porque: «A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê».<sup>733</sup> Pelo batismo, os cristãos são renovados pela força do Espírito para seguir Cristo mais de perto e ir ao encontro d'Ele. É a graça santificante e a fé que movem a pessoa para Cristo, para a vida eterna. Neste sentido o convite se alarga à todos os membros da Igreja

---

<sup>728</sup> «Esta NE, dirigida, não apenas aos indivíduos mas a inteiras faixas de população, nas suas diversas situações, ambientes e culturas, tem por fim formar comunidades eclesiais maduras, onde, a fé desabroche e realize todo o seu significado originário de adesão à pessoa de Cristo e ao Seu Evangelho, de encontro e de comunhão sacramental com Ele, de existência vivida na caridade e no serviço». ChL 34i; Cf. Mc 16,15; Mt 28,19; Lc 24,47; Cf. EN 18; Cf. SD 23-30; Cf. ALMEIDA, A. J., *O Evangelho nas culturas - caminho de vida e esperança*, in: *O Evangelho nas culturas*. 5<sup>o</sup> Congresso Missionário Latino-Americano (Comla), V, Editora Vozes, Petrópolis 1996, p. 192.

<sup>729</sup> Jo 11,16.

<sup>730</sup> Mt 19,21.

<sup>731</sup> VS 19; Cf. BENEDETTO XVI, *Gli Apostoli*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 141-142.

<sup>732</sup> Jo 14,6; Cf. 2 Cor 7,3.

<sup>733</sup> Cf. VS 20; Cf. Jo 20,29; Cf. Hb 11,1; Cf. Jo 13, 14-15; Cf. Jo 13, 34-35.

para discernir os sinais dos tempos e evangelizar a família de Deus, ou seja, a nova humanidade cuja alma é a Igreja.<sup>734</sup>

Nota-se que na AL as pessoas veem abandonando a Igreja e a prática religiosa devido o hedonismo, consumismo e secularismo, etc.<sup>735</sup> Diante destes fatos a Igreja afirma que todos os colaboradores da NE são convidados a renovar-se e ir ao encontro daquelas pessoas que se distanciaram de Deus e da religião, para levar a elas o frescor do Evangelho com espírito renovado em Cristo. Neste sentido a *Evangelii Nuntiandi* nos ensina que: «[...] A finalidade da evangelização, é precisamente esta mudança interior; e se fosse necessário traduzir isso em breves termos, o mais exato seria dizer que a Igreja evangeliza quando, unicamente firmada na potência divina da mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios».<sup>736</sup> O papa João Paulo II afirma que a NE é um chamado à conversão com esperança no Ressuscitado. É uma ação dinâmica e um novo Pentecostes na vida das pessoas e de toda a comunidade eclesial que acolhe o Espírito Santo e torna-se um novo povo de Deus livre da opressão e do pecado, consciente da dignidade humana, capaz de construir uma nova história mais autêntica e humana. Neste sentido, os pastores da AL juntos com os religiosos estão conscientes da presença do Espírito e da força divina presente na Igreja, declaram que: «Colocamo-nos sob a ação do Espírito Santo que desde Pentecostes conduz a Igreja no amor. Ele nos concedeu a graça do Concílio e de nossas Conferências Gerais do Rio de Janeiro, Medellín e Puebla».<sup>737</sup> Toda essa dinâmica e a ação evangelizadora ininterrupta favoreceu à prática da Palavra de Deus, ou seja, o diálogo do Evangelho com as culturas pós-moderna e tornou-se um meio eficaz para inculturar o Evangelho no seio social e na realidade dos povos latino-americanos.

[...] A NE tem de inculturar-se mais no modo de ser e de viver de nossas culturas, levando em conta as particularidades das diversas culturas, especialmente as indígenas e afro-americanas. Assim a NE continuará na linha da encarnação do Verbo. A NE exige a conversão pastoral da Igreja. Tal conversão deve ser coerente com o Concílio. Ela diz respeito a tudo e a todos: na consciência e na práxis pessoal e comunitária, nas relações de igualdade e de autoridade; com estruturas e dinâmismos

<sup>734</sup> Cf. VS 21; Cf. Mt 16,3; Cf. SD 231b; Cf. Fil 2, 5-8; Cf. Ef 3,17.

<sup>735</sup> O papa João Paulo II expressou preocupação com os países da AL devido a influência do secularismo e das seitas: «Noutras regiões ou nações, conservam-se bem vivas ainda tradições de piedade e de religiosidade popular cristã; mas, esse patrimônio moral e espiritual corre hoje o risco de esbater-se sob o impacto de múltiplos processos, entre os quais sobressaem a secularização e a difusão das seitas. Só uma nova evangelização poderá garantir o crescimento de uma fé límpida e profunda, capaz de converter tais tradições numa força de liberdade autêntica». ChrL 34b; Cf. CNBB/10. *A la Iglesia de América Latina*, Centro de Publicaciones del Celam, Santafé de Bogotá, Colombia 1992, n. 24, pp. 193-194.

<sup>736</sup> EN 18; Cf. 153; 280.

<sup>737</sup> SD 301; Cf. JOÃO PAULO II, *Carta apostólica aos religiosos(as) da América Latina por ocasião do V Centenário de evangelização do novo mundo*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1990, n. 1e.

que tornem a Igreja presente com cada vez mais clareza, enquanto sinal eficaz, sacramento de salvação universal.<sup>738</sup>

A Palavra deve inculturar-se e regenerar todas as culturas dos povos para despertar a fé e purificar as ideias contrárias ao plano de Deus. Este esforço exige, portanto, tempo e perseverança para com os pequenos grupos distantes da presença de Deus, mas ao mesmo tempo sedentos do Seu amor. O dever da Igreja e de seus pastores diante das culturas presentes e também da nova cultura emergente é chamada a: «Realizar uma pastoral urbanamente inculturada com relação à catequese, à liturgia e à organização da Igreja. A Igreja deverá inculturar o Evangelho na cidade e no homem urbano. Discernir seus valores e antivalores; captar sua linguagem e seus símbolos. O processo de inculturação abrange o anúncio, assimilação e a reexpressão da fé».<sup>739</sup> Segundo os pastores, a sociedade também sofre uma grande crise cultural com a perda dos valores evangélicos e humanos e este é um dos grandes desafios para inculturar o Evangelho nas diversas culturas do continente: «[...] Na AL, continente religioso e sofrido, urge uma NE que proclame inequivocamente o Evangelho da justiça, do amor e da misericórdia».<sup>740</sup> Os povos latino-americanos são chamados a encarnar os valores evangélicos em suas culturas, corrigir os erros e renovar-se com os novos valores da fé para aceitar as maravilhas de Deus. Portanto: «[...] A inculturação do Evangelho é um processo que supõe reconhecimento dos valores evangélicos que se têm mantido mais ou menos puros na atual cultura; e o reconhecimento de novos valores que coincidem com a mensagem de Cristo. Mediante a inculturação, busca-se que a sociedade descubra o caráter cristão desses valores, os aprecie e os mantenha como tais».<sup>741</sup>

Neste sentido a tarefa e a finalidade da NE é também fortalecer as CEBs e dar novas respostas aos desafios diante das mudanças socioculturais do nosso continente. Por isso: «[...] A NE surgiu na AL como resposta aos problemas apresentados pela realidade de um continente no qual se dá um divórcio entre fé e vida, ao ponto de produzir clamorosas situações de injustiça, desigualdade social e violência. Implica enfrentar a grandiosa tarefa de infundir energias ao cristianismo da AL».<sup>742</sup> Portanto é dever dos pastores reforçar a fé cristã dos fiéis através da inculturação do Evangelho e promover o amor a Cristo e a sua Igreja. Neste sentido todos os evangelizadores e os meios existentes devem contribuir para o anúncio do Evangelho a fim de restaurar a sociedade. A Igreja é convocada a dar um

---

<sup>738</sup> SD 30; Cf. Ibid., 24e;

<sup>739</sup> Ibid., 256.

<sup>740</sup> Ibid., 13a.

<sup>741</sup> Ibid., 230b; Cf. RM 52; 54.

<sup>742</sup> SD 24d; Cf. CIC 854.

novo sentido à existência humana com esperança cristã a todas as pessoas, sobretudo àquelas pessoas desamparadas. Diante dos questionamentos da existência humana é importante que cada cristão manifeste a sua obediência de fé a Cristo e torne-se nova esperança àqueles que buscam Deus em suas vidas.

A raiz da NE é Jesus Cristo e a Boa Nova conduz o cristão ao encontro de duas realidades: a divina e a humana. Todo homem é chamado a fazer uma experiência cristã que permite escutar a Deus e o seu próximo, ou seja, sentir-se filho do Criador e relacionar-se com o criado, com o mundo e com a humanidade inteira. Para chegar a esta nova experiência, a pessoa deve acolher Cristo em sua vida através do Evangelho que é a maior de todas as riquezas. Para acolhê-Lo é necessário converter-se n'Ele e passar a viver como «homem novo». É um abrir-se para uma nova realidade de vida, deixar que o «coração fale» a partir de dentro do ser. Esta nova realidade é como um tesouro escondido no interior da pessoa, mas que se revela como dom divino. Assim como o «homem do Evangelho» encontrou o tesouro escondido, vendeu tudo o que possuía e comprou um campo, também a conversão de vida de cada cristão deve tornar-se a maior felicidade por descobrir o «tesouro escondido» que é Cristo. Dessa maneira também a NE deve descobrir uma nova forma de evangelizar as pessoas que buscam incansavelmente um sentido próprio para a própria vida, deve indicar caminhos novos para redescobrir o sentido cristão de viver.<sup>743</sup>

A missão da Igreja é evangelizar porque este é o mandamento do supremo Evangelizar Jesus Cristo. O povo de Deus é fiel a este mandato do Senhor que proclama as maravilhas do Evangelho desde o dia de Pentecostes que a Igreja recebeu o Espírito Santo para continuar até os fins dos tempos. Em toda a história da Igreja sempre houve evangelização de acordo com os lugares, situações e épocas diferentes. Porém a maior preocupação da NE é o fenômeno do afastamento da fé cristã devido às rápidas transformações do mundo globalizado, tecnológico e das constantes migrações internas e externas. Com essas transformações sociais, a Igreja ganhou novas experiências, mas também perdeu muitos fiéis porque o homem moderno tornou-se a-religioso e passou a ignorar o sagrado e a própria fé em Deus que tudo criou. Passou a negar o próprio Jesus Cristo como o Único Salvador da humanidade. Devemos aprender de Cristo que: «Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na sua glória, na glória de seu Pai e dos santos anjos».<sup>744</sup>

---

<sup>743</sup> Cf. MAGGIONI, B., *Nuova Evangelizzazione*. Forza e bellezza della Parola, Editora EMP, 2012, pp. 49-51; Cf. Mt 13, 44-46; Cf. Mt 13,44; Cf. Rm 16,26.

<sup>744</sup> Lc 9,26.

Por isso a NE tem também como finalidade conhecer melhor a realidade dos povos para saciar a sede de Deus e de justiça para propor novos caminhos de evangelização através do encontro com o Ressuscitado para que a Palavra atinja o coração humano, as culturas e os povos. É preciso renovar o ardor apostólico em Jesus Cristo através do exemplo dos grandes santos e santas da Igreja que viveram e deixaram um legado que não se apaga. Como exemplo desta herança espiritual, temos os fundadores das congregações religiosas e os santos latino-americanos «[...] que têm sido as testemunhas mais autênticas, fidedignas e qualificadas de Jesus Cristo. A Igreja proclamou as virtudes heroicas de muitos deles, desde o beato índio Juan Diego, Santa Rosa de Lima e São Martim de Porres até Santo Ezequiel Moreno».<sup>745</sup> Esses homens e mulheres são os bem-aventurados que contribuíram para renovar a evangelização com a vida, com novas expressões e com o testemunho de santidade.<sup>746</sup>

#### **4.1.5. Evangelização e santidade na Igreja**

A Igreja é comunidade santa e está vinculada à evangelização dos povos porque recebeu de Jesus Cristo o envio missionário: «Ide, ensinar todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo».<sup>747</sup> Desde então, os que creem e acolhem a Palavra e deixam-se batizar fazem parte da Igreja, instituída por Jesus Cristo para ser sinal de santidade no mundo.<sup>748</sup> A Igreja através dos seus protagonistas que são os pastores, teólogos, catequistas, consagrados e leigos, quer anunciar Jesus Cristo como o filho de Deus e Salvador da humanidade. A Igreja coloca-se à inteira disposição para anunciar o Evangelho porque acredita na conversão e salvação dos homens de boa vontade. Os evangelizadores devem ter a confiança na força do Espírito Santo para ir e anunciar o Evangelho da vida com fé e com coragem para propor Cristo àqueles que O desconhecem ou ignoram. Portanto este é o *querigma*, o anúncio primeiro e a raiz que dará a base para a catequese dos homens de boa vontade e para o chamado a santidade. É importante semear em todos os «campos» da existência humana independentemente da rejeição, da reprovação ou dos que ignoram os ensinamentos do Senhor. Não se deve desanimar pois existe «terra fértil» em todos os tempos e lugares. Existem muitos homens e mulheres capazes de abrir o coração e a mente para acolher o Evangelho e converter-se a

---

<sup>745</sup> SD 21.

<sup>746</sup> Ibid., 12; Cf. Ibid., 29; 30; Cf. EN 20. Cf. RM 90-91.

<sup>747</sup> Mt 28,19.

<sup>748</sup> «Por isso, seus membros devem esforçar-se cada dia por viver, no seguimento de Jesus e em obediência ao Espírito, 'como santos e imaculados em sua presença pelo amor'. Estes são os homens e mulheres novos de que a AL e Caribe necessitam: os que escutaram com coração bom e reto o chamado à conversão e renasceram pelo Espírito Santo segundo a imagem perfeita de Deus». SD 32; Cf. Ibid., 33.

Cristo que se fez presente neste mundo, que nasceu, viveu, amou, morreu e ressuscitou para que a humanidade se salve n'Ele. Para receber Deus na vida é preciso pedir a graça e o dom da fé e principalmente a iluminação do Espírito Santo, abrir os olhos da mente e crer na verdade revelada por Jesus Cristo.<sup>749</sup>

A fé que professamos é pessoal, mas não deixa de ser um fruto de uma relação e de um diálogo com Cristo que faz sair do nosso eu pessoal para abrir-se a Deus e aos irmãos, ou seja, à comunhão eclesial e que é caminho de santidade. A vida nova nasce com o batismo e continua no caminho inserida na comunidade eclesial durante todo o nosso existir. Neste sentido Santo Domingo afirma que: «Pelo batismo, nascemos para uma vida nova e recebemos a capacidade de nos aproximar do modelo que é Cristo. Caminhar em direção a Ele é a moral cristã; é a forma de vida própria do homem de fé, que com a ajuda da graça sacramental segue Jesus Cristo, vive a alegria da salvação e abunda em frutos de caridade para a vida do mundo».<sup>750</sup> É um itinerário que se faz com toda a comunidade de crentes na Igreja e na comunhão de amor com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Por isso, «'crer' é um ato eclesial. A fé da Igreja precede, gera, suporta e nutre a nossa fé».<sup>751</sup> Esta fé é um fruto da própria Igreja justamente porque Ela recebeu a força do Espírito Santo no dia de Pentecostes para ir evangelizar todos os povos com os olhos voltados para Deus a fim de converter mais pessoas e reconduzir no caminho de santidade.

Os povos latino-americanos confessam que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus e verdadeiro homem que veio ao mundo para salvar da escravidão do pecado e das injustiças cometidas pelos homens do nosso tempo: «As trágicas situações de injustiça e sofrimento de nossa América, que se tornaram mais agudas depois de Puebla, pedem respostas que só uma Igreja sinal de reconciliação e portadora de vida e de esperança que brotam do Evangelho poderá dar».<sup>752</sup> O homem nasceu para viver livre e com dignidade para desenvolver-se como pessoa humana digna de santidade e é chamado para servir a Deus na Igreja e no mundo. A evangelização e missão dos pastores e teólogos contribuiu para inculturar a fé e evangelizar as culturas a fim de nutrir a teologia e desenvolver a pastoral para promover a vida de santidade dos povos do continente: «[...] Seu trabalho, assim realizado, pode contribuir para a inculturação da fé e a evangelização das culturas, como também para nutrir uma teologia que impulse a pastoral, que promova a vida cristã integral, até a busca da santidade. Um trabalho teológico assim compreendido impulsiona a

---

<sup>749</sup> Cf. BENEDETTO XVI, *Nell'anno della fede*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, pp. 25-31; Cf. EN 15; Cf. Enchiridion NE 1280; Cf. DCE 1b; Cf. SD 9.

<sup>750</sup> SD 231b; Cf. Jo 15; Cf. OT 16.

<sup>751</sup> CIC 181.

<sup>752</sup> SD 23c; Cf. Ibid., 8b.

ação em favor da justiça social, dos direitos humanos e da solidariedade com os mais pobres».<sup>753</sup>

#### **4.1.6. Promoção humana e libertação cristã**

A promoção humana é vista pela Igreja da AL como a ação concreta para salvaguardar a vida e a dignidade dos homens do continente. A promoção humana tornou-se uma novidade em Santo Domingo porque assume um compromisso com os pobres através da evangelização, buscou promover e dar lugar e voz às populações pobres da sociedade latino-americana. Para promover é preciso urgentemente conscientizar os seres humanos da sacralidade da vida e denunciar todos os tipos de violações e violências contra a natureza humana sobretudo a violência contra a vida dos menores, das mulheres e dos povos vulneráveis. Gutiérrez afirma que: «Um dos problemas mais sérios da AL nas últimas décadas foi - e é - o da violação dos direitos humanos».<sup>754</sup> No continente da esperança o maior ataque contra a promoção humana é a extrema pobreza de alguns grupos, as estruturas econômicas injustas e o indiferentismo diante da própria pobreza. Neste sentido é importante ressaltar que a economia informal chega aos 30% em alguns países e em outros a 50%. Os pobres não vivem com dignidade, mas sobrevivem com a miséria. Diante desses dados a Igreja preocupou-se em promover a dignidade dos grupos vulneráveis e conscientizou as classes políticas para desenvolver políticas mais solidárias e mais justas. O fundamento da promoção humana que a Igreja apresenta é a mensagem de Jesus Cristo a partir da NE a fim de promover e libertar integralmente a pessoa do homem. Diante da ferida da pobreza e marginalização presentes na AL, o papa João Paulo II convida os pastores e a Igreja a ser solidários para ver o clamor dos pobres e assumir o papel do bom samaritano.<sup>755</sup>

Devemos buscar iluminação no Concílio que exorta os cristãos a não descuidar dos deveres temporais para não por em risco a salvação eterna dos homens e mulheres de boa vontade. Assim também a DSI é parte integrante da missão evangelizadora e da dimensão social constitutiva da fé que envolve toda a vida das pessoas, de maneira particular o trabalho e a defesa pela libertação integral da vida humana e a transformação do mundo segundo a vontade de Deus. A vida das pessoas e os valores familiares são duas realidades

---

<sup>753</sup> Ibid., 33d.

<sup>754</sup> GUTIÉRREZ, G., *Documento: um corte transversal*, in: *Santo Domingo. Ensaio Teológico-Pastoral*, Editora Vozes, Petrópolis RJ 1993, p. 64; Cf. CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo: Hablan las Conferencias, Colección Documentos CELAM, Editora Centro de Publicaciones del Celam, Santafé de Bogotá, Colombia 1993, p. 61.

<sup>755</sup> Ss 41; Cf. JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, III/13, in: *Santo Domingo: Conclusões*; Cf. SD 167; 179; Cf. Ibid., Cf. CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo, p. 69.

importantes a ser protegidas para garantir o futuro da Igreja e da missão evangelizadora que deve ser a primeira a combater a cultura de morte e dos males que afligem a vida e a união familiar.<sup>756</sup> Diante desta realidade a Igreja deseja integrar as pessoas a fim de promover através da NE e despertar as consciências dos homens para a libertação através da inculturação do Evangelho.<sup>757</sup>

Desta maneira a Igreja da AL participa na vida das pessoas e promove a sociedade a fim de restabelecer a igualdade entre os seres humanos, conscientizar da importância de ser imagem e semelhança de Deus e coloca-se em defesa dos direitos humanos, contra as violações: «A Igreja, ao proclamar o Evangelho, raiz profunda dos direitos humanos, não se arroga uma tarefa alheia à sua missão, mas, ao moral utilitarista e individualista. Postula a aceitação do princípio do destino universal dos bens da criação e a promoção da justiça e solidariedade como valores indispensáveis».<sup>758</sup> A justiça é uma exigência do Evangelho e é um direito do ser humano. A violação destes direitos comporta um ato contra Deus, ou seja, comporta um Pecado. Neste sentido, o discurso de denúncia do Papa e as inquietações do documento de Santo Domingo, ambos são de caráter eminentemente profético porque demonstram a sensibilidade espiritual em defesa da sacralidade da vida e da dignidade dos povos do continente. Neste sentido a Igreja assume também um papel profético diante das injustiças contra a humanidade e admite que somente Cristo poderá libertar os homens destes males presentes no continente: «[...] em Jesus Cristo temos a libertação integral para cada um de nós e para nossos povos; libertação do pecado, da morte e da escravidão feita de perdão e reconciliação».<sup>759</sup>

---

<sup>756</sup> Cf. FC 86; Cf. CA 39; Cf. SD 158.

<sup>757</sup> La Iglesia Latinoamericana experimenta hoy la urgencia de penetrar con el evangelio las formas culturales, de inculturar la vitalidad de la palabra de Dios, para que ésta llegue a ser semilla y germen en el nuevo dinamismo histórico de los pueblos. Esta gestión inculturadora halla en la promoción humana un punto egragio. El diálogo del evangelio con las culturas colocará en actitud de empalme el tipo de hombre que van gestando las culturas y el tipo de hombre se debe gestar cuando se tiene el evangelio como fuente de Promoción para lo humano. Al confluir ambas vertientes estarán ubicando sus puntos de convergencia como instancias que, implícitamente unas veces y explícitamente otras, encierran dimensiones cristianas. Cuando la diversidad de facetas sea lo significativo del encuentro, la fuerza de la palabra de Jesús estará mostrando rumbos nuevos, indicativos de más plena humanización, a los frutos de la cultura. CELAM/132. *Grandes temas de Santo Domingo*. Reflexiones desde el CELAM, Editado por Centro de Publicaciones del CELAM, Santafé de Bogotá, Colombia 1994, pp. 233-234; Cf. GS 43; Cf. RM 58; Cf. MARTINS, J. S., *Evangelizzazione e liberazione umana*, in: *CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE. Istruzione Libertatis Nuntius su alcuni aspetti della 'Teologia della Liberazione'*. (6 AGOSTO 1984) Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, p. 211-217.

<sup>758</sup> SD 165; Cf. QUARRACINO, A., *Introduzione*. L'impegno di tutti i cristiani tra storia umana e regno di Dio, in: *CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE. Istruzione Libertatis Nuntius su alcuni aspetti della 'Teologia della Liberazione'*. (6 AGOSTO 1984) Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, p. 13.

<sup>759</sup> SD 123; Cf. SAYER, J., *Importância do Discurso Inaugural para Santo Domingo*, in: *Santo Domingo*. Ensaio Teológico-Pastoral, Editora Vozes, Petrópolis RJ 1993, p. 88.



#### 4.1.7. Cultura cristã e solidariedade humana

O papa João Paulo II ressaltou que o Evangelho não se identifica com nenhuma cultura, mas através da ação do Espírito inspira e enriquece com os valores cristãos todas as culturas e as transforma desde o seu núcleo. Por se tratar de muitas culturas presentes no nosso continente e grande parte delas são discriminadas e oprimidas, a Igreja deve dar maior suporte para despertar nova transformação interior e a partir dos seus valores e da identidade própria fazer com que elas se desenvolvam com criatividade e se integrem na sociedade. A própria evangelização é responsável pela transformação social e espiritual que deverá abrir-se para acolher Cristo com fé, enriquecer-se com valores cristãos e resistir diante dos desafios culturais impostos pelo sistema social. Por isso Santo Domingo afirma que a NE deve ser animada pelo Espírito para evangelizar com novo ardor todas as culturas: «A NE exige uma renovada espiritualidade que, iluminada pela fé que se proclama, anime, com a sabedoria de Deus, a autêntica promoção humana e seja o fermento de uma cultura cristã».<sup>760</sup>

Por este motivo os pastores são convocados a inculturar o Evangelho a fim de evangelizar e integrar todas as culturas do continente, inclusive e de modo particular as culturas autóctones e afro-americanas. Também uma das grandes preocupações e de notável interesse era evangelizar a cultura urbana que é responsável por gerar novas culturas e enriquecer a sociedade. Neste sentido o Papa afirma que: «A evangelização das culturas representa a forma mais profunda e global de evangelizar uma sociedade, porque, através dela, a mensagem de Cristo penetra nas consciências das pessoas e se projeta no 'ethos' de um povo, nas suas atitudes vitais, nas suas instituições e em todas as estruturas».<sup>761</sup> Dessa maneira a cultura cristã torna-se solidária ao reconhecer os valores de cada cultura, sua humanidade e sacralidade da vida, o respeito ao ambiente em que vivem, os costumes e valores de um povo, as manifestações socioculturais para a partir deste processo propor uma evangelização inculturada que conduz a Deus e às verdades do Evangelho.<sup>762</sup>

---

<sup>760</sup> SD 45; Cf. *Ibid.*, 1b.

<sup>761</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, 20, *Santo Domingo Conclusões*.

<sup>762</sup> Existem três desafios que a missão enfrenta hoje na AL: «O encontro do Evangelho com as culturas indígenas, afro-americanas e mestiças, onde o Espírito já suscitou a expectativa da revelação divina; a nova evangelização daquela parte do povo latino-americano que, por insuficiente penetração de nosso trabalho pastoral e, sobretudo, por influência da moderna sociedade de consumo e secularizada, necessita reencontrar em toda a sua força o anúncio evangélico; a missão 'ad gentes' ou 'além-fronteiras' para a qual a AL se sente chamada a 'dar de sua pobreza', oferecendo algo de sua rica experiência evangelizadora e pastoral. Na resposta a esses desafios, as comunidades eclesiais da AL devem continuar com decisão a opção preferencial pelos pobres e marginalizados, sem perder, porém, de vista que Cristo chama a todos e que, por isso, se deve dar ênfase particular à formação e à animação missionária do Povo de Deus, de modo que floresçam as

A meta da evangelização inculturada e solidária é integrar todas as culturas presentes no continente, principalmente as culturas oprimidas indígenas e as afro-americanas a fim de libertar do pecado, promover para Deus e transformar em cultura nova, ou seja, adveniente. O maior desafio é unir estes povos para criar uma identidade católica, desenvolver um diálogo respeitoso, conhecer suas culturas e aprender a valorizar sua língua e suas tradições, inculturar a liturgia, desenvolver juntos reflexões teológicas, enriquecer a fé e renovar a esperança. É preciso juntos superar o racismo, participar da vida das pessoas, apoiar e defender suas identidades, seus valores que estão impregnados na própria cultura, tornar compatíveis as tradições com os valores cristãos através da inculturação do Evangelho. Mas infelizmente o que notamos na cultura moderna em geral, também na cultura latino-americana, é que ela se desinteressa de Deus e centraliza-se somente no homem indivíduo, prioriza o individualismo, cria novos valores e expressões vazias. Diante destes desafios é preciso apresentar Jesus Cristo como paradigma para todas as culturas e promover o laicato para que exerça a tríplice função recebida no batismo, que são: «[...] a profética, no campo da Palavra, do pensamento, de sua expressão e valores; a sacerdotal, no mundo da celebração e do sacramento, enriquecida pelas expressões da arte, e da comunicação; a régia no universo das estruturas sociais, políticas, econômicas».<sup>763</sup>

A solidariedade de Santo Domingo também priorizou a evangelização da cultura urbana que se tornou no continente um desafio fundamental por se tratar da grande maioria da população do continente que vive nos grandes centros e periferias das cidades. Mas apesar da complexidade a Igreja considera as grandes cidades como lugar privilegiado para inculturar o Evangelho nestes ambientes que se tornaram secularizados e com características excludentes. Por isso a evangelização da Igreja e também a pastoral urbana, devem ser repensadas e adaptadas para a realidade dos novos tempos. Deve-se em primeiro lugar buscar entender a mentalidade cidadã de tipo técnico-científica e os modernos meios de comunicação audiovisuais com seus símbolos e suas novas expressões. Através dessa compreensão será possível promover encontros interativos na Igreja a fim de: «Realizar uma pastoral urbanamente inculturada com relação à catequese, à liturgia, e à organização da Igreja. A Igreja deverá inculturar o Evangelho na cidade e no homem urbano. Discernir seus valores e antivalores; captar sua linguagem e seus símbolos. O processo de

---

vocações 'ad gentes' e 'além-fronteiras'». ALMEIDA, A. J., *O Evangelho nas culturas - caminho de vida e esperança*, in: *O Evangelho nas culturas*. Editora Vozes, Petrópolis 1996, pp. 189-190; Cf. JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, 20-23, in: *Santo Domingo Conclusões*.

<sup>763</sup> SD 254; Cf. *Ibid.*, 244; 249;252b; Cf. LORSCHIEDER, A., *Santo Domingo*, in: *Evangelização. Legado e perspectivas na AL e Caribe*, (Elói Dionísio Piva, org.), Editora Vozes, Petrópolis 2007, p.17.

inculturação abrange o anúncio, a assimilação e a reexpressão da fé». <sup>764</sup> Para que a inculturação produza efeito é preciso reorganizar as estruturas pastorais, promover os leigos, encontrar novas expressões, novo modo de comunicar com todos os grupos humanos para assim vivificar as pequenas comunidades e intensificar gradualmente a evangelização. Este objetivo e esta missão deverá ser confiada aos novos evangelizadores, protagonistas a serviço da Igreja, da cultura e da sociedade a fim de que se torne mais solidária e humana. <sup>765</sup>

## 4.2. Protagonistas da Nova Evangelização

Como vimos acima um dos principais desafios apresentados pelo Concílio Vaticano II foi a evangelização do mundo contemporâneo, de suas culturas e dos povos necessitados da verdade de Cristo que deve tornar os seres humanos livres das ideologias, do pecado e dos males que afligem a inteira sociedade. Diante dessa missão universal a Igreja, «[...] continua a mandar incessantemente os seus arautos, até que as novas Igrejas se formem plenamente e prossigam, por sua vez, a obra da evangelização». <sup>766</sup> Cristo – luz dos povos, ilumina toda a humanidade para que ela possa encontrar n'Ele o verdadeiro caminho que conduz até Deus. Na AL Cristo é o verdadeiro protagonista da NE e os cristãos são chamados a ser os colaboradores e «servos inúteis» para servir e tomar parte ativa na construção do reino de Deus presente na Igreja e no mundo. A Igreja necessita de novos evangelizadores, necessita de pessoas plasmadas pela presença de Deus e pela força do Espírito para assumir um compromisso que provém da fé em Jesus Cristo. A Igreja necessita de fiéis que respondam com a mesma coragem e confiança do Profeta Isaías: «Eis-me aqui, Senhor, envia-me». <sup>767</sup> Para que a NE seja fecunda e operosa é necessário que os colaboradores se identifiquem como sujeitos ativos da NE. Neste sentido Santo Domingo afirma que: «O sujeito da NE é toda a comunidade eclesial segundo sua própria natureza: nós, os bispos, em comunhão com o Papa, nossos presbíteros e diáconos, os religiosos e religiosas e todos os homens e mulheres que constituímos o Povo de Deus». <sup>768</sup>

Se a comunidade eclesial é o sujeito da evangelização, seus membros devem tornar-se colaboradores e protagonistas da evangelização para converter cada vez mais pessoas para Deus. A dinâmica da NE compete primeiramente aos bispos, aos presbíteros e

---

<sup>764</sup> SD 256.

<sup>765</sup> Cf. CORREA, J. V., *Anterior reflexión sobre el fenómeno urbano y su evangelización*, in: *El hombre y la ciudad*, Colección Documentos CELAM/131, Editora Gráfica Corni, Santafé de Bogotá 1994, p. 29.

<sup>766</sup> LG 17; Cf. Jo 8,32.

<sup>767</sup> Is 6,8; Cf. Lc 17, 10.

<sup>768</sup> SD 25; Cf. RM 36.

diáconos, mas também a todos os batizados para que juntos edifiquem na Igreja o corpo místico cuja cabeça é Cristo que conduz os homens e mulheres de boa vontade à santidade universal justamente porque a Igreja é chamada a ser comunidade santa.<sup>769</sup> Sendo assim, todos na Igreja devem ser agentes da evangelização e ao mesmo tempo sujeitos da ação evangelizadora. A evangelização é tarefa e missão de todos, é uma ação eclesial e universal desejada por Deus para a santificação de todo o povo de Deus. Essa deve ser contínua e à serviço da Igreja que por sinal é a primeira a ser evangelizada para depois ir em missão evangelizar todos os povos: «Enviada e evangelizadora, a Igreja envia também ela própria evangelizadores. É ela que coloca em seus lábios a Palavra que salva, que lhes explica a mensagem de que ela mesma é depositária, que lhes confere o mandato que ela própria recebeu e que, enfim, os envia a pregar. E a pregar, não as suas próprias palavras ou as suas ideias pessoais, mas sim um Evangelho do qual nem eles nem ela são senhores e proprietários absolutos, para dele disporem a seu bel-prazer, mas de que são os ministros para o transmitir com a máxima fidelidade».<sup>770</sup>

A partir da *Evangelii Nuntiandi* o papa João Paulo II ressaltou a importância de promover novos agentes para a NE, pessoas renovadas pelo Espírito que escutam a Palavra com a pureza de coração e respondem ao chamado através da vocação ao Evangelho.<sup>771</sup> Neste caso um dos desafios da NE é o grande crescimento desproporcional da população mundial que chama ao compromisso também as CEBs, as comunidades religiosas e as casas de formação para ir em busca de novas vocações e dar à Igreja novos operários para a messe do Senhor. Diante deste desafio é necessário garantir aos seminaristas e religiosos formação integral para que também eles se tornem novos evangelizadores na messe do Senhor. Os formadores devem despertar nos jovens o desejo de optar pelo sacerdócio e pela Vida Consagrada, aprofundar o crescimento humano e a vivência cristã para que conscientes da formação possam fazer suas opções diante do chamado divino. A Igreja

---

<sup>769</sup> «Por isso, todos na Igreja, quer pertençam à hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: 'esta é a vontade de Deus, a vossa santificação'». 1 Tess. 4,3; Cf. Ef. 1,4; Cf. LG 4; Cf. IL 11; Cf. 1 Pd2,9.

<sup>770</sup> EN 15f; Cf. BIANCHI, E., *Nuovi Stili di Evangelizzazione*. Edizioni San Paolo, 2012, pp. 11-12; Cf. Gen 2; At 18, 26; Cf. Rm, 16,1ss; Cf. Ef, 5; Cf. I Tm, 3.

<sup>771</sup> Além de homens e mulheres renovados no Espírito, a Igreja necessita de maior presença e participação na messe do Senhor: «Condição indispensável para a NE é poder contar com evangelizadores numerosos e qualificados. Por isso, a promoção das vocações sacerdotais e religiosas, bem como de outros agentes de pastoral, há de ser uma prioridade dos bispos e um compromisso de todo o Povo de Deus. É preciso dar, em toda a AL, um impulso decisivo à Pastoral vocacional e enfrentar, com critérios acertados e com esperança, o que se relacionar com os Seminários e Centros de formação dos religiosos e religiosas, bem como com o problema da formação permanente do clero e de uma melhor distribuição dos sacerdotes entre as diversas Igrejas locais, em que se deve ter em conta também o apreciável trabalho dos diáconos permanentes [...]». JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural* n. 26, *Santo Domingo Conclusões*; Cf. SD 32; Cf. Lc 8,15; Cf. Mc 1,15.

necessita de novos evangelizadores, que sejam numerosos, com formação sólida e competente para a missão evangelizadora. Portanto esta deverá ser uma prioridade e um apoio de todos os bispos e formadores para que a Palavra de Deus seja anunciada e atinja sempre mais pessoas. Por isso: «Toda comunidade deve procurar suas vocações, como sinal inclusive de sua vitalidade e maturidade. Deve-se reativar uma intensa ação pastoral que, partindo da vocação cristã em geral, de uma pastoral juvenil entusiasta, dê à Igreja os servidores de que necessita. As vocações leigas, tão indispensáveis, não podem ser uma compensação. Mais ainda, uma das provas do compromisso do leigo é a fecundidade nas vocações à vida consagrada».<sup>772</sup>

Cristo é o mediador entre Deus e a comunidade eclesial, encoraja as pessoas com a força do Espírito para o serviço na messe do Senhor, para o serviço do Evangelho, para a vida fraterna em comunidade religiosa, para o protagonismo da NE inclusive aos oriundos das tribos indígenas e afro-americanas que buscam uma identidade católica. Estas populações que no passado foram injustiçadas e escravizadas, perderam seus direitos, liberdade e até a própria dignidade.<sup>773</sup> Por isso a Igreja tem o dever moral e evangélico de ir ao encontro destes povos, valorizar suas culturas e os seus valores que são humanos e expressam a presença de Deus. O CELAM afirma que a Igreja nos últimos 25 anos se conscientizou diante da sociedade e fez grandes esforços para proteger e valorizar as culturas autóctones e afro-americanas; estimulou para o cultivo de suas línguas, liturgia, catequese, estudo da Sagrada Escritura e através da NE dedicou-se para inculturar o Evangelho nas culturas desses povos. Sua ação evangelizadora na Igreja compete na animação e fortalecimento das comunidades que estão presentes na Igreja; oferece cursos de formação para as Instituições e equipes de formadores; apoia através da promoção humana os pobres e excluídos e estimula para a inculturação do Evangelho; propõe novos modos para a ação pastoral; impulsiona os protagonistas da evangelização para as missões *ad gentes*; intensifica as relações entre os grupos para integrar e criar novas relações de reconciliação.<sup>774</sup>

O dever e a prioridade para evangelizar é primeiramente dos pastores, porém devem

---

<sup>772</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso inaugural* n. 4, in: CELAM, *Santo Domingo Conclusões*, Edições Loyola, São Paulo 1993, p. 33; Cf. Pdv 2; Cf. Enchiridion NE 1244; Cf. BENEDETTO XVI, *Insegnamenti*, XVI IV/1 (2008), pp. 921-922.; Cf. Mt 9,37-38; Cf. SD, 81-82.

<sup>773</sup> «Durante os quatro séculos passados, é indubitável que vários milhões de africanos negros foram transportados como escravos, violentamente arrancados de suas terras, separados de suas famílias e vendidos como mercadoria. A escravidão dos negros e a matança dos índios foram o maior pecado da expansão colonial do Ocidente». SD 246b.

<sup>774</sup> Cf. CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo, pp. 111-112; Cf. CELAM. *Jesus Cristo vida plena para todos*. Plano global do CELAM na aurora do III Milênio 1995-1999, Documento do CELAM, Santafé de Bogotá, 1995, n. 218, pp. 61-62; Cf. SD 69; 84; 135; 262.

exortar para que todos os batizados colaborem no serviço apostólico e missionário, sobretudo para que juntos possam: «[...] ocupar-se da autêntica encarnação do Evangelho nas culturas indígenas e afro-americanas dos povos latino-americanos desenvolvendo uma eficaz ação educativa e utilização dos meios modernos de comunicação».<sup>775</sup> Portanto, a missão de evangelizar, de inculturar o Evangelho nas culturas dos povos é tarefa de todos os cristãos como consequência do batismo e do envio missionário: «Como membros de Cristo vivo e a Ele incorporados e configurados não só pelo Batismo mas também pela Confirmação e pela Eucaristia, todos os fiéis estão obrigados, por dever, a colaborar no crescimento e na expansão do Seu corpo para o levar a atingir, quanto antes, a sua plenitude».<sup>776</sup> Ninguém está excluído e não poderá sentir-se estranho ao compromisso assumido de pertencer à Igreja através dos Sacramentos. É uma tarefa em que todos são chamados a responder com a própria vida, com a fé e com as obras, pois, somos peregrinos nesta terra, somos evangelizadores e colaboradores da Palavra para que mais pessoas possam ouvir falar de Jesus Cristo e do seu Evangelho que liberta e salva para Deus.<sup>777</sup>

Para que a presença de Cristo seja real, a Igreja necessita de homens e de mulheres disponíveis para colaborar nesta missão evangelizadora diante da presença de Deus, onde o próprio Cristo se torna o centro da vida: «sem mim, nada podeis fazer».<sup>778</sup> Todo batizado torna-se evangelizador ao professar a fé em Cristo, praticar as boas obras e anunciar a «boa notícia» do Evangelho de Jesus Cristo para que todos possam crer n'Ele. O cristão-discípulo, seja ele, ministro ordenado, pessoa consagrada ou leigo batizado, é portanto, um membro da Igreja, um ser «único e irrepetível».<sup>779</sup> O livro do profeta Isaías certifica o quão é importante invocar o Senhor com fé e liberdade. Esta, é a vocação de cada cristão – invocar o Senhor para tornar-se portador crível do Evangelho com o conhecimento e a consciência livre de levar Cristo em todos os tempos e lugares ou seja, tornar-se *crístóforo*

---

<sup>775</sup> JOÃO PAULO II, *Santo Domingo Conclusões. Mensagem da IV Conferência da AL e Caribe*, in: *IV Linhas pastorais prioritárias*, n. 32, p. 55; Cf. LG 27c.

<sup>776</sup> AG 36.

<sup>777</sup> «Os cristãos, peregrinos da cidade celestial, devem buscar e saborear as coisas do alto. Mas, com isso, de modo algum diminui, antes aumenta a importância do seu dever de colaborar com todos os outros homens na edificação dum mundo mais humano. E, na verdade, o mistério da fé cristã fornece-lhes valiosos estímulos e ajudas para cumprirem mais intensamente essa missão e sobretudo para descobrirem o pleno significado de tal atividade, assinalando assim o lugar privilegiado da cultura na vocação integral do homem». GS 57; Cf. FISICHELLA, R., *A Nova Evangelização*. Um desafio para sair da indiferença. Editora Paulus, Lisboa 2012, p. 115; Cf. Enchiridion NE 1285.

<sup>778</sup> Jo 15,5.

<sup>779</sup> «Il battesimo incorpora a Cristo e inserisce il cristiano nel popolo di Dio rendendolo partecipe della funzione sacerdotale, profeta e regale di Cristo. Per questo tutti i battezzati sono chiamati alla santità, cioè allo sviluppo pieno del seme battesimale». MACCISE, C., *Cento Temi di vita consacrata*, Storia e Teologia, Spiritualità e Diritto. Dehoniane, Bologna 2007, p. 105; Cf. ChL 28b; Cf. FISICHELLA, R., *La nuova evangelizzazione*. Una sfida per uscire dall'indifferenza, Mondadori, Milano 2011, p. 95; Cf. Jo 15,5; Cf. BINGEMER, M. C. L., *Discípulos de Jesus Cristo*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 368.

– portador de Cristo.<sup>780</sup> Por isso a missão deve corresponder ao chamado e a colaboração: «O anúncio do Evangelho não pode de fato ser delegado; isso exige, pelo contrário, a consciência própria do crente de se fazer portador de Cristo onde quer que ele vá».<sup>781</sup>

O Decreto *Ad Gentes*, afirma que a Igreja por sua natureza é missionária e as «missões» pelo mundo tem como objetivo final evangelizar o povo de Deus em todos os tempos, lugares e nações.<sup>782</sup> Sendo assim: «Para todos os cristãos, sem exclusão, a radicalidade evangélica é uma exigência fundamental e irrecusável, que brota do apelo de Cristo a segui-Lo e imitá-Lo, em virtude da íntima comunhão de vida com Ele operada pelo Espírito». Portanto: «A carga à qual Jesus acena não é outra coisa que o convite a ser Seus discípulos e a partilhar da Sua mesma vida; portanto, tomar parte na Sua missão de Salvação».<sup>783</sup> A Igreja é missionária por sua própria natureza porque nasce da missão do Filho e do Espírito Santo. Ela existe para dar continuidade no tempo e no espaço a obra de evangelização, porém, não deve limitar-se às glórias do passado, mas cumprir com o dever de pregar a Palavra sem vangloriar-se de nada, justamente porque a evangelização é uma graça e uma vocação que identifica a Igreja. Este chamado convida a um renovado esforço capaz de tornar a evangelização sempre nova na vida da Igreja e das nossas comunidades. Por isso, a motivação primeira e ao mesmo tempo radical está na essência da própria Igreja que é Comunidade de comunidades aberta a todos e que existe para evangelizar, para comunicar o Evangelho e ser depósito dos ensinamentos de Cristo, depósito da fé, modelo de salvação e de santidade para que as comunidades sejam abertas à escuta da Palavra.<sup>784</sup>

---

<sup>780</sup> «A verdade que liberta é um dom de Jesus Cristo. A busca da verdade é inerente à natureza do homem, [...] o homem não pode ser verdadeiramente livre se não é iluminado quanto às questões centrais da sua existência, em particular sobre a questão de saber de onde vem e para onde vai. Torna-se livre quando Deus a ele se doa como um Amigo, [...]. A libertação da alienação do pecado e da morte se realiza para o homem quando Cristo, que é a Verdade, se torna para ele também o ‘caminho’». DVt 1; Cf. 14, 6; Cf. Jo 8, 32; Cf. Is 52,7; Cf. Mt 11,29-30.

<sup>781</sup> FISICHELLA, R., *A Nova Evangelização*. Um desafio para sair da indiferença. Editora Paulus, Lisboa 2012, p. 116.

<sup>782</sup> «[...] O nome de ‘missões’ dá-se geralmente àquelas atividades características com que os pregadores do Evangelho, indo pelo mundo inteiro enviados pela Igreja, realizam o encargo de pregar o Evangelho e de implantar a mesma Igreja entre os povos ou grupos que ainda não creem em Cristo. [...] O fim próprio desta atividade missionária é a evangelização e a implantação da Igreja nos povos ou grupos em que ainda não está radicada. Assim, a partir da semente da palavra de Deus, é necessário que se desenvolvam por toda a parte igrejas autóctones particulares, dotadas de forças próprias e maturidade, com hierarquia própria unida ao povo fiel, suficientemente providas de meios proporcionados a uma vida cristã plena, contribuindo para o bem da Igreja universal. O meio principal desta implantação é a pregação do Evangelho de Jesus Cristo. Para o anunciar, enviou o Senhor pelo mundo inteiro os seus discípulos, a fim de que os homens, uma vez renascidos pela palavra de Deus, fossem agregados pelo Batismo à Igreja, a qual, como corpo do Verbo encarnado, se nutre e vive da palavra de Deus e do pão eucarístico». AG 6c; Cf. AG 2; Cf. CDC cân. 781.

<sup>783</sup> FISICHELLA, R., *A Nova Evangelização*. Um desafio para sair da indiferença. Editora Paulus, Lisboa 2012, p. 116; Pdv 27b; Cf. Mt 8, 18-27; 10, 37-42; Cf. Mc 8, 34-38; 10, 17-21; Cf. Lc 9, 57-62.

<sup>784</sup> Cf. Cor 9,16; Cf. At 2,11; Cf. EN 14.

### 4.2.1. Comunidade de comunidades

A Igreja particular com suas dioceses, paróquias e CEBs constitui-se Comunidade de comunidades vivas, imagem da Igreja universal e fonte de evangelização para todos os povos. Na AL grande parte dos católicos não conhecem ou não frequentam as CEBs, mesmo assim segundo o papa João Paulo II elas estão florescendo nos bairros, nas periferias e no campo. Estas comunidades expressam sua vivacidade na ação social, na reflexão da vida cristã, no estudo e meditação da Sagrada Escritura, na oração comunitária, no compromisso com o próximo e utilizam a metodologia do: *ver, julgar, planejar, atuar, avaliar e celebrar*. São conduzidas por leigos preparados e formam a estrutura evangelizadora das paróquias garantindo assim sua atuação nas paróquias como pequenas comunidades ativas e criativas.<sup>785</sup> Nessas comunidades nasce o espírito de comunhão graças a celebração da Eucaristia, da presença de novas vocações, novos ministérios e carismas. As CEBs como pequenas comunidades cristãs que compõem o tecido das dioceses e principalmente das paróquias. Essas pequenas «células de evangelização» dão forma ao corpo místico de Cristo e estão em perfeita comunhão com seus pastores para juntos ler os sinais dos tempos e colaborar na evangelização da Igreja. Neste sentido, o papa João Paulo II afirma que: «Na unidade da Igreja local, que tem origem na Eucaristia, se encontra todo o Colégio episcopal com o Sucessor de Pedro à frente, como pertencendo à própria essência da Igreja particular. Em torno do Bispo e em perfeita comunhão em ele, devem florescer as paróquias e as comunidades cristãs como células vivas e pujantes de vida eclesial».<sup>786</sup>

### 4.2.2. A missão dos Pastores

Na hierarquia da Igreja Católica existem diferentes ministérios fundados sob a comum missão do anúncio da Palavra e do testemunho da Verdade segundo a própria vocação cristã. Através dos Apóstolos, Cristo transmitiu aos bispos o múnus de legítimos pastores para governar a Igreja em colaboração com os seus presbíteros e diáconos: «Vós

---

<sup>785</sup> «La Iglesia Latinoamericana ha sido la pionera en plantear la urgencia de configurar múltiples comunidades pequeñas, estrechamente ligadas a la parroquia y como extensión de la misma. Es una larga y dura experiencia que viene desde el Vaticano II, Medellín y Puebla. Las CEBs están en camino para ser la base de una Iglesia cuya estructura parroquial tiende a ser comunidad de comunidades, espacio vital y fecundo para el surgimiento y el ejercicio de diversos ministerios laicales. Las CEBs no son un movimiento de la Iglesia sino un modelo de Iglesia». CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo, p. 105; Cf. SD 95

<sup>786</sup> João Paulo II, *Discurso Inaugural*, 25, Santo Domingo Conclusões; Cf. DUQUE, L.A.C., *El Camino Pastoral de la Iglesia en AL y el Caribe*. Del Primier Concilio Plenario a Aparecida, Editora San Pablo, Bogotá Colombia 2010, p. 58; Cf. RM 51; Cf. SD 61; 63; Cf. Ibid., CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo, pp. 104-106.



que, como sucessores dos Apóstolos, sois os continuadores da missão de Paulo ao levar o Evangelho às nações, sabeis inspirar-vos nele ao compreender a vossa vocação em estreita dependência da luz do Espírito de Cristo. Ele guiar-vos-á pelos caminhos muitas vezes sinuosos, mas sempre apaixonantes, da NE». <sup>787</sup> O Bispo, inspirado pelo ícone do Bom Pastor torna-se o servidor do Evangelho e da esperança ao mundo. Ele possui de fato a missão de anunciar o Evangelho, a nova esperança e a salvação em Cristo: «Todos e cada um dos bispos, como responsáveis pela Igreja universal e por todas as Igrejas, tenham solicitude peculiar pela obra das missões, sobretudo suscitando, fomentando e apoiando as iniciativas missionárias na própria Igreja particular». <sup>788</sup>

Com o tríplice múnus, os bispos têm como missão evangelizar todo o povo de Deus na Igreja para que ela cresça e produza abundantes frutos da graça do Senhor. Essa missão exige dos pastores o contato direto com o povo de Deus e as culturas presentes no território de missão. <sup>789</sup> Compete também aos pastores, «[...] a tarefa de ser profeta, testemunha e servo da esperança; tem o dever de infundir confiança e proclamar perante quem quer que seja as razões da esperança cristã». <sup>790</sup> Na Igreja da AL a missão dos pastores está impregnada com a realidade dos povos latinos que clamam por libertação cristã. No passado, mas também na época mais recente da história latino-americana os pastores não hesitaram em denunciar as tremendas violações contra as culturas indígenas, os sofrimentos infligidos durante a colonização e também dos últimos tempos. O desumano tráfico de escravos africanos para o continente latino foi um «holocausto desconhecido», mas que ganhou a atenção da Igreja, principalmente dos missionários, muitos anônimos, que dedicaram suas vidas até ao testemunho de sangue, como profetas do Evangelho e defensores dos que sofrem injustiças.

O profeta é aquele que tem a capacidade de anunciar a Verdade e denunciar as injustiças humanas para libertar os homens da escravidão e conduzir a liberdade. Anunciar a Boa-Nova aos pobres e proclamar o dom da graça para libertar os oprimidos é um dever e um compromisso dos pastores da Igreja latino-americana. Santo Domingo denuncia que a pobreza está mais ligada a vida das pessoas marginalizadas e que conseqüentemente são

---

<sup>787</sup> Enchiridion NE 1247; Cf. Ef. 2,20; Cf. LG 28; Cf. RM 9; Cf. SD 11; Cf. AA.VV., *Desafios da religião do povo*. Catolicismo popular: História, Cultura, Teologia, Tomo III, Série VII, Editora Vozes, São Paulo 1993, pp. 62-65.

<sup>788</sup> CDC cân. 782 § 2; Cf. PG, 11c; Cf. FISICHELLA, R., *A Nova Evangelização*. Um desafio para sair da indiferença. Editora Paulus, Lisboa 2012, p. 116.

<sup>789</sup> «[...] É preciso que o Bispo seja, antes de mais, um pregador de fé, que conduza a Cristo novos discípulos. Para se desempenhar [...], deve conhecer bem a situação do seu rebanho, as opiniões íntimas dos seus concidadãos a respeito de Deus, tomando cuidadosamente em linha de conta as mudanças introduzidas pela urbanização, migração e indiferentismo religioso». AG 20b.

<sup>790</sup> PG 3; Cf. 1Pd 3,15.

excluídas da sociedade. Os pobres são todos aqueles que não estão inseridos na sociedade, não convivem de maneira harmoniosa em família ou encontram dificuldades na própria existência. Cristo indica o caminho, a verdade e a vida nova que liberta o ser humano. Por isso a Igreja e nela os pastores tem o dever moral de defender o homem oprimido e pobre, libertar e promover os grupos humanos e ao mesmo tempo conscientizar a sociedade para superar as indiferenças.<sup>791</sup>

A libertação que Cristo anuncia e que a Igreja através de seus pastores promove na evangelização é uma libertação evangélica que visa o homem todo, que é integral e aberto ao Absoluto.<sup>792</sup> Essa libertação do ser humano está baseada no reino de Deus e por isso, «[...] a Igreja não admite circunscrever a sua missão apenas ao campo religioso, como se se desinteressasse dos problemas temporais do homem; mas reafirmando sempre o primado da sua vocação espiritual, ela recusa-se a substituir o anúncio do reino pela proclamação das libertações puramente humanas e afirma que a sua contribuição para a libertação ficaria incompleta se ela negligenciasse anunciar a salvação em Jesus Cristo».<sup>793</sup> Neste sentido os pastores do povo de Deus são convocados para ser os anunciadores e servidores do Evangelho da verdade na Igreja, diante dos homens e da sociedade assim como afirma a *Evangelii Nuntiandi*:

O Evangelho de que nos foi confiado o encargo é também palavra da verdade. Uma verdade que torna livres e que é a única coisa que dá a paz do coração, é aquilo que as pessoas vêm procurar quando nós lhes anunciamos a Boa Nova. Verdade sobre Deus, verdade sobre o homem e sobre o seu misterioso destino e verdade sobre o mundo [...]. O pregador do Evangelho, portanto, terá de ser alguém que, mesmo à custa da renúncia pessoal e do sofrimento, procura sempre a verdade que há-de transmitir aos outros. Ele jamais poderá trair ou dissimular a verdade, nem com a preocupação de agradar aos homens, de arrebatá-los ou de chocá-los, nem por originalidade ou desejo de dar nas vistas [...]. Enquanto Pastores do povo fiel, o nosso serviço pastoral obriga-nos a preservar, defender e comunicar a verdade, sem olhar a sacrifícios.<sup>794</sup>

O pastor na Igreja é o primeiro responsável pela formação, pelo zelo das vocações e pelos ministérios presentes na Igreja. Cabe a ele despertar nos jovens o chamado ao

---

<sup>791</sup> «La presencia de los pobres y empobrecidos interpela, pues, la calidad humana y cristiana de nuestras sociedades latinoamericanas y, por lo mismo, constituye una inquietud ética constante. No es de extrañar, pues, que la lucha contra la pobreza sea una obligación moral constitutiva de la fe cristiana. La indiferencia frente a los pobres es una indiferencia frente a Dios y a su obra redentora». FERNÁNDEZ, F. L., *Pobreza y solidaridad en las grandes ciudades de AL: realidades y desafíos*, in: *El hombre y la ciudad*, CELAM/131, Santafé de Bogotá 1994, p. 158; Cf. SD 20-21; Cf. Lc 4,18-19.

<sup>792</sup> «[...] Todo el compromiso social y caritativo de la Iglesia es expresión del amor del amor y el interés por la persona concreta, quiere descubrir el rostro de Cristo y llevar a las personas a encontrar finalmente en sí mismas la propia imagen verdadera y positiva para así cambiar de vida». RATZINGER, J., *Jesuscristo Evangelizador*, in: *Iglesia en América*. Al Encuentro de Jesuscristo vivo, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2001, p. 57.

<sup>793</sup> EN, 34; Cf. *Ibid.*, 33.

<sup>794</sup> EN 78.

sacerdócio, ao diaconato permanente e à missão evangelizadora no mundo, bem como zelar pelos consagrados para que possam testemunhar o Evangelho da vida: «Os membros dos institutos de vida consagrada, em virtude da própria consagração a Deus, dão testemunho do Evangelho de modo peculiar, e são oportunamente assumidos pelo bispo para prestarem auxílio no anúncio do Evangelho».<sup>795</sup> O continente latino-americano com grande número de católicos tornou-se um dos grandes desafios pastorais dos bispos para desenvolver e promover as vocações missionárias e inculturar cada vez mais o Evangelho nos povos e culturas através do envio de missionários sobretudo nas terras de missão e nos grupos de pessoas que não ouviram falar de Jesus Cristo.<sup>796</sup>

É dever de cada Ordinário do lugar além de acolher e estimar as pessoas consagradas, sobretudo a mulher consagrada que é mais sensível às situações de pobreza e marginalização, para abrir novos espaços às iniciativas pastorais em geral para fomentar a evangelização. Para que seja fecunda e ordenada a comunhão com o bispo que é pai e pastor na Igreja, os consagrados deverão colaborar com a generosidade segundo o carisma do Instituto, já que os consagrados são uma força significativa na Igreja da AL e colaboram com os dons do Espírito Santo.<sup>797</sup> Colaboram também com um diálogo cordial, constante e aberto sempre animados pela caridade que é a maior das virtudes. Assim os pastores têm maior força para evangelizar e servir o povo de Deus.<sup>798</sup>

Confiantes em Cristo, os pastores juntamente com seus presbíteros, diáconos, consagrados e leigos, testemunham a esperança a todas as pessoas sedentas do amor de Deus que derrama as graças através do Espírito.<sup>799</sup> Por isso, «[...] Ao evangelizar, a unidade da fé da Igreja tem que resplandecer não somente no magistério autêntico dos bispos, mas também no serviço à verdade por parte dos pastores de almas, dos teólogos, dos catequistas, e de todos os que estão comprometidos na proclamação e pregação da

---

<sup>795</sup> CDC cân. 758; Cf. Ibid., cân. 385.

<sup>796</sup> «De los 500 millones de habitantes de AL y el Caribe, se calcula que los 450 millones de habitantes son católicos. Por eso se deduce que AL tiene cerca de la mitad de los fieles de toda la Iglesia Católica». ZUMÁRRAGA, A. G., *La IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano de Santo Domingo*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, p. 355; Cf. SD 128; Cf. RM 33; Cf. BALLÁN, R., *La misión ad Gentes: una prioridad*. Lectura misionera del Documento de Santo Domingo, in: *Revista Teológica Limense*. Facultad de Teología Pontificia y civil de Lima, Vol. XXIX - N<sup>o</sup> 2/ 1995, pp. 284-285.

<sup>797</sup> «Há muitos institutos de vida consagrada na Igreja, que possuem dons diferentes, segundo a graça que lhes foi dada: seguem, com efeito, mais de perto a Cristo que ora, que anuncia o Reino de Deus, que faz o bem aos homens, que convive com eles no mundo, cumprindo sempre a vontade do Pai». CDC cân. 577.

<sup>798</sup> Cf. VC 48 - 50; Cf. 1 Cor 13,13; Cf. SD 90-91.

<sup>799</sup> «Os bispos, que por instituição divina sucedem aos Apóstolos, são constituídos pastores na Igreja pelo Espírito Santo que lhes foi dado, para serem mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado e ministros da governação. Pela própria consagração recebem os bispos com o múnus de santificar também o múnus de ensinar e governar, que, todavia, por sua natureza não podem exercer senão em comunhão hierárquica com a cabeça e os membros do Colégio». CDC cân. 375, § 1 e 2; Cf. Rm 5,5; Cf. PG 5.

fé».<sup>800</sup> A missão que Cristo confiou aos apóstolos e seus sucessores que são os bispos, é de suma responsabilidade e importância que durará até o fim dos tempos, pois eles são chamados a ser os primeiros anunciadores da Palavra, da celebração dos Sacramentos e da formação dos fiéis, ou seja, devem favorecer e encontrar meios viáveis para que as pessoas possam ter o acesso às Escrituras e assim chegar ao conhecimento de Deus.

Graças à iluminação da *Evangelii Nuntiandi* os pastores da AL comprometeram-se com esta tarefa de anunciar o Evangelho como sinal de uma NE, porque: «[...] Aquele que foi evangelizado, por sua vez, evangeliza. Está nisso o teste de verdade, a pedra-de-toque da evangelização: não se pode conceber uma pessoa que tenha acolhido a Palavra e se tenha entregado ao reino sem se tornar alguém que testemunha e, por seu turno, anuncia essa Palavra».<sup>801</sup> Os bispos em comunhão com o Papa contam ainda com a colaboração essencial dos presbíteros e diáconos para anunciar o Evangelho, celebrar os sacramentos e o serviço pastoral. Este ministério do anúncio e do testemunho de comunhão se realiza através da força do Espírito e da escuta atenta da Palavra. Portanto este era o desejo dos pastores em comunhão com os presbíteros latino-americanos para que juntos: «Voltemos a escutar hoje a voz do Senhor que, em meio aos desafios do momento atual, nos chama e envia; queremos permanecer fiéis ao Senhor e aos homens e mulheres, sobretudo aos mais pobres, para cujo serviço fomos consagrados».<sup>802</sup>

Portanto, o campo da missão evangelizadora é vasto e complexo, e exige dos pastores um grande amor à Igreja e aos seus fiéis. O papa João Paulo II em seus documentos repete com insistência as palavras de Cristo aos bispos do mundo inteiro: *Duc in altum!* Convida-os portanto a «fazer-se ao largo», ir ao encontro dos seus fiéis para evangelizar e aproximá-los à Cristo.<sup>803</sup> A missão dos pastores em comunhão com os presbíteros e com todos os consagrados na Igreja latino-americana é ir ao encontro das pessoas para evangelizar a todos com o espírito de comunhão olhando sempre pelos

---

<sup>800</sup> SD 7.

<sup>801</sup> EN 24; Cf. SD 33.

<sup>802</sup> SD 67b.

<sup>803</sup> Portanto, cada pastor: «[...] Debe ser consciente, desde una fuerte experiencia espiritual del seguimiento de Cristo, que ha sido llamado a formar parte del colegio apostólico; por ello, su ministerio debe ser ejercido no aislamiento, sino en una comunión afectiva con sus hermanos Obispos y en comunión con Pedro. Debe, pues, promover esta misma espiritualidad de comunión en su presbiterio, con los consagrados y con sus feligreses laicos. La comunión es una exigencia para cumplir la misión de la Iglesia. No hay un solo discurso del Papa Juan Pablo II a los Obispos de AL en el que el Santo Padre no mencione el primado de la proclamación del Evangelio entre las principales tareas del Obispo quien, viviendo de Cristo y para Cristo sin que otros apoyos, intereses o criterios humanos se interpongan en su misión, puede infundir en sus colaboradores, especialmente en sus sacerdotes, un verdadero espíritu evangelizador». TORUÑO, R. Q., *Los Evangelizadores*, in: *CAL, Reunión Plenaria Ciudad del Vaticano, 24-27 de marzo de 2003*. Nueva Evangelización en AL, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2003, p. 86; Cf. Lc 5,4; Cf. PG, 5b; Cf. Enchiridion NE 1216.

últimos da sociedade que sofrem injustiça por causa do egoísmo humano. Diante da globalização econômica os pastores devem estar atentos à falta de justiça social nos países da AL. É preciso promover a equidade entre patrões e operários para vencer as desigualdades, assegurar a paz através de um árduo trabalho de promoção da mesma, ler os sinais dos tempos, aplicar a DSI e dar uma nova esperança cristã ao povo de Deus. Para que esta missão se realize cada vez mais com maior vigor e compromisso evangélico os pastores contam com a fidelidade dos presbíteros que são os primeiros colaboradores diretos da missão evangelizadora na Igreja.<sup>804</sup>

### 4.2.3. A evangelização dos presbíteros

A colaboração direta entre pastores e presbíteros exige perseverança e unidade para tornar-se unidos em Cristo com humildade e obediência: «A missão de evangelizar, própria do bispo, tem participação e colaboração dos sacerdotes que juntos com ele formam o ‘unum presbyterium’, isto é um só corpo sacerdotal colocado ao serviço do povo de Deus para anunciar e manter viva a sua Palavra, unida à celebração da ação litúrgica».<sup>805</sup> Como afirmamos acima, os bispos e presbíteros são os primeiros responsáveis pela evangelização e missão na Igreja através do anúncio do Evangelho e da celebração dos sacramentos para formar a consciência cristã dos fiéis: «O ministério sacerdotal, porém, sendo ministério da própria Igreja, só em comunhão hierárquica como todo o corpo se pode desempenhar».<sup>806</sup> Os presbíteros, consagrados à imagem do sumo e eterno Sacerdote são chamados portanto ao serviço da Palavra, isto é, à evangelização dos fiéis e à celebração do culto divino, à reunião das pessoas em fraternidade, ao ensino da doutrina cristã e ao testemunho de verdade para fomentar a fé.

Este ministério da palavra deve despertar a fé nos próprios fiéis, porque: «A fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo».<sup>807</sup> A fé entra pelo ouvido dos fiéis e o presbítero é responsável pelo fortalecimento dessa fé através da pregação, do testemunho e da ação na Igreja. Sua missão é, portanto, anunciar a verdade que está contida na Palavra: «O sacerdote é, portanto, colocado a serviço da Palavra, e

---

<sup>804</sup> «[...] Os presbíteros, como cooperadores dos bispos, têm, como primeiro dever, anunciar a todos o Evangelho de Deus, para que, realizando o mandato do Senhor: ‘Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a todas as criaturas’, constituam e aumentem o Povo de Deus». PO 4; Cf. Mc 16,15; Cf. IRIARTE, G., *Globalizar a solidariedade e a justiça*, in: *Caminhos da Igreja na AL e no Caribe*. Novos desafios. (Orgs. Soter e Amerindia), Paulinas, São Paulo 2006, pp. 37-38.

<sup>805</sup> FISICHELLA, R., *La nuova evangelizzazione*. Una sfida per uscire dall’indifferenza, Mondadori, Milano 2011, p. 97.

<sup>806</sup> PO 15b.

<sup>807</sup> Rm10,17; Cf. LG 28; PO 4; Cf. Enchiridion NE 1285.

mais precisamente de uma Palavra que culmina no evento sacramental. Ele é consagrado para uma comunidade que se reúne em vista da Palavra e que ao mesmo tempo é conduzida pela Palavra de Deus. Neste sentido o serviço prestado à Palavra integra também a função sacerdotal e pastoral da cabeça ministerial». <sup>808</sup>

Os presbíteros num ato eclesial devem evangelizar em comunhão com o Papa, com os bispos, com os diáconos, consagrados e com todos os fiéis e testemunhar a sua radicalidade de vida cristã no mistério de Cristo para realizar novos estilos de pastoral e promover uma NE capaz de atrair pessoas para Deus e para toda a Igreja. <sup>809</sup> Neste sentido, a figura do presbítero, e sobretudo do pároco, deve ser de grande responsabilidade pela vida espiritual e moral dos fiéis como também pela evangelização a qual deve ser sempre nova. Portanto: «Os pastores de almas, e em especial os bispos e os párocos, mostrem-se solícitos por que a Palavra de Deus seja anunciada também àqueles fiéis que, pela sua condição de vida, não desfrutem suficientemente da cura pastoral comum e ordinária, ou mesmo dela careçam inteiramente. Providenciem também para que o anúncio do Evangelho chegue aos não crentes que residem no seu território, já que a cura de almas os deve abranger do mesmo modo que aos fiéis». <sup>810</sup>

Neste sentido, os bispos da AL viram a indispensável necessidade de aproximar os presbíteros das comunidades paroquiais e das CEBs que são comunidades vivas e que se encontram para renovar a esperança diante das angústias e assim gerar comunhão na família de Deus, porque: «[...] está fundada sobre uma realidade teológica, pois ela é uma comunidade eucarística. Isso significa que ela é uma comunidade idônea para celebrar a Eucaristia, na qual se situam a raiz viva do seu edificar-se e o vínculo sacramental do seu estar em plena comunhão com toda a Igreja». <sup>811</sup> Desta forma a paróquia torna-se uma comunidade de fé porque crê em Deus e também comunidade orgânica porque é composta de pessoas que dão alma à comunidade. É na paróquia que o pastor se aproxima e conhece melhor suas ovelhas e ao mesmo tempo torna-se reconhecido e amado por elas. Por isso o desejo dos pastores juntos aos presbíteros é vigiar os fiéis e suas CEBs, doar-se generosamente com humildade para tornar presente Cristo entre as pessoas: «A aproximação com cada uma das pessoas permite aos pastores partilhar com elas as

---

<sup>808</sup> GRESHAKE, G., *Essere preti in questo tempo*. Teologia – Prassi pastorale – spiritualità, Editrice Queriniana, Brescia 2008, p. 252; Cf. Rm 10,17.

<sup>809</sup> «A união dos presbíteros com os seus bispos é tanto mais necessária em nossos dias, quanto, por diversas razões, os empreendimentos apostólicos não só revestem múltiplas formas, mas também ultrapassam necessariamente os limites da paróquia ou diocese. Assim, nenhum presbítero pode realizar suficientemente a sua missão, isoladamente, mas só num esforço comum com os outros presbíteros, sob a direção dos que estão à frente da Igreja». PO 7c; Cf. 1 Ts 2, 4; Cf. Pdv 18.

<sup>810</sup> CDC cân. 771 § 1 e 2.

<sup>811</sup> ChL 26b; Cf. SD 58; Cf. *Ibid.*, 293.

situações de dor e ignorância, de pobreza e marginalização, as aspirações de justiça e libertação. É todo um programa para viver melhor nossa condição de ministros da reconciliação, dando a cada um, motivos de esperança, pelo anúncio salvador de Jesus Cristo». <sup>812</sup>

Neste sentido é importante que os pastores se coloquem à disposição para organizar melhor a pastoral e também estar próximos dos presbíteros para apoiá-los na organização das paróquias e principalmente para encontrar soluções aos problemas difíceis e dar respostas criativas através da NE para um novo tipo de pastoral que estava emergindo nos centros urbanos porque é também ali que Cristo se faz presente. <sup>813</sup> Portanto: «Compete ao bispo diocesano estabelecer normas certas, pelas quais se harmonizem devidamente as obrigações pastorais do pároco e as funções próprias do cabido, e com as quais se evite que o pároco possa servir de impedimento aos capitulares e o cabido às funções paroquiais; os conflitos, se os houver, dirima-os o bispo diocesano, o qual procure em primeiro lugar que se atenda convenientemente às necessidades pastorais dos fiéis». <sup>814</sup> Além dos párocos, também os demais presbíteros devem observar tais normas e ser sobretudo padre e pastor espiritual para que os homens e mulheres de boa vontade creiam. Segundo o Código de Direito Canônico: «Os pregadores da Palavra de Deus proponham aos fiéis primeiramente o que lhes compete crer e praticar para a glória de Deus e a salvação dos homens». <sup>815</sup> A Igreja necessita de sacerdotes: bons, santos e bem formados. A formação dos presbíteros deve ser de submissão à Cristo para assim dedicar-se e difundir a Palavra de Deus e construir, «um reino de sacerdotes e uma nação santa». <sup>816</sup> Esta é a missão principal do sacerdote na comunidade eclesial: servir a Cristo e o povo de Deus:

Essa mesma exigência, com maior razão, se põe aos sacerdotes, não só porque estão na Igreja, mas também porque se encontram à frente da Igreja, enquanto configurados a Cristo Cabeça e Pastor, habilitados e comprometidos com o ministério ordenado, e vivificados pela caridade pastoral. Ora, no âmbito e como manifestação da radicalidade evangélica, encontra-se um rico florescimento de múltiplas virtudes e exigências éticas que se tornam decisivas para a vida pastoral e espiritual do sacerdote, como, por exemplo, a fé, a humildade perante o mistério de Deus, a misericórdia e a prudência. Expressão privilegiada da radicalidade são os diversos ‘conselhos evangélicos’, que Jesus propõe no Sermão da Montanha e, entre estes, os conselhos, intimamente coordenados entre si, da

---

<sup>812</sup> SD 74b; Cf. *Ibid.*, 8; Cf. 2 Cor 5,18; Cf. 1 Pd 3,15; Cf. Gl 5,1; Cf. Jo 10,14.

<sup>813</sup> «Como o filho de Deus veio ao seio de Maria, assim veio ao seio da cidade». COMBLIN, J., *Teologia da Cidade*, Edições Paulinas, São Paulo 1991, p. 293.

<sup>814</sup> CDC cân. 510 § 3; Cf. SD 58-60; 75. «Como evangelizadores, nós devemos apresentar aos fiéis de Cristo, não já a imagem de homens divididos e separados por litígios que nada edificam, mas sim a imagem de pessoas amadurecidas na fé, capazes de se encontrar para além de tensões que se verifiquem, graças à procura comum, sincera e desinteressada da verdade. Sim, a sorte da evangelização anda sem dúvida ligada ao testemunho de unidade dado pela Igreja. Nisto há de ser vista uma fonte de responsabilidade, como também de reconforto». EN 77.

<sup>815</sup> CDC cân. 768.

<sup>816</sup> Ex 19,6; Cf. CDC cân. 762.

obediência, pobreza e castidade: o sacerdote é chamado a vivê-los segundo as modalidades, e mais profundamente segundo as finalidades e significado original, que derivam e exprimem a identidade própria do presbítero.<sup>817</sup>

Estes são elementos necessários para evangelizar de uma forma nova, dinâmica e atraente. A partir destes ensinamentos os presbíteros poderão construir uma identidade do sacerdote para que ele possa levar o frescor do Evangelho e afrontar os novos desafios da atualidade com a força do Evangelho que alegra os corações e renova a vida das pessoas que se encontram com Cristo. O sacerdote na figura de bom pregador deve escutar o povo de Deus para que a sua pregação seja positiva, clara, objetiva e eficaz para que possa responder à realidade, às aspirações e tormentos da vida humana. Deve contemplar a Palavra de Deus para evangelizar de maneira prática, profunda e espiritual, tornando-se próximo das pessoas para conduzir no caminho da conversão, despertar à vivência fraterna e o exercício do amor ao próximo. Para isso, deve servir-se de métodos, de criatividade, de ideias concretas e de imagens que ilustram a pregação.<sup>818</sup>

Assim como os apóstolos eram conscientes da sua missão na Igreja, assíduos na oração e na pregação da Palavra, também os presbíteros da AL são convidados a retornar às origens, ao anúncio do *querigma* para testemunhar e repropor um itinerário de vida cristã através da renovação batismal, celebração eucarística, conversão permanente, vivência da Palavra e celebração da fé concreta na oração e na missão tendo como centro do anúncio Jesus Cristo e seu Evangelho: «[...] A Igreja necessita apresentar modelos fidedignos de sacerdotes que sejam ministros convencidos e fervorosos da NE».<sup>819</sup> Segundo as linhas de orientação dos pastores latino-americanos, a NE exige: «Que formemos em uma fé que se faça vida, iniciando-a com o anúncio do *querigma* aos que estão no mundo descristianizado e promovendo-a com o testemunho alegre de autênticas comunidades de fé, nas quais nossos leigos vivam o significado dos sacramentos».<sup>820</sup> O *querigma* e a catequese são o início do anúncio, é a raiz primeira de toda a evangelização que promove o homem e a cultura cristã. Nesta acepção o Concílio afirma assim: «Ainda que, na Igreja, nem todos sigam pelo mesmo caminho, todos são, contudo, chamados à santidade, e a todos coube a mesma fé pela justiça de Deus. Ainda que, por vontade de Cristo, alguns são constituídos doutores, dispensadores dos mistérios e pastores em favor dos demais, reina, porém, igualdade entre todos quanto à dignidade e quanto à atuação,

---

<sup>817</sup> Pdv 27b.

<sup>818</sup> «É necessário empregar, sob a ação do Espírito criador, a imaginação e a criatividade para que, de maneira pedagógica e convincente, o Evangelho chegue a todos». SD 29c.

<sup>819</sup> SD 72; Cf. Pdv 6 e 8.

<sup>820</sup> SD 156; Cf. Ibid., 294b.



comum a todos os fiéis, em favor da edificação do corpo de Cristo». <sup>821</sup> Por isso todos são convocados a este compromisso na Igreja e a NE «[...] deve insistir numa catequese querigmática e missionária». <sup>822</sup>

O sacerdote de modo particular recebe o tríplice ministério para ser ministro da Palavra de Deus, celebrar os sacramentos e praticar a caridade por amor. Ao mesmo tempo deve ser testemunha de unidade na Igreja para que o homem da sociedade pós-moderna obedeça na fé e chegue ao conhecimento mais profundo de Deus. A pessoa do sacerdote deve ser homem de oração e de um coração aberto para ensinar a verdade de Cristo que torna o ser humano livre dos condicionamentos mundanos, capaz de acolher o Evangelho e mudar a mentalidade dos povos. Na AL por exemplo difunde-se uma mentalidade consumista, hedonista e ao mesmo tempo egoísta apoiada pelos meios de comunicação de massa. Essa mentalidade dificulta a organização socioeclesial, não colabora com a justiça e nem com a dignidade humana. Por isso a Igreja através de seus presbíteros deve responder através desses meios para formar uma nova mentalidade. <sup>823</sup> Diante destes desafios pastorais, o sacerdote deve evangelizar e deixar-se evangelizar pela Palavra, tornar-se discípulo de Cristo e transmitir os ensinamentos do Evangelho na sua autenticidade e integridade com disponibilidade na caridade obedecendo à tradição viva da Igreja e de seus pastores. <sup>824</sup> «[...] É ela que coloca em seus lábios a Palavra que salva, que lhes explica a mensagem de que ela mesma é depositária, que lhes confere o mandato que ela própria recebeu e que, enfim, os envia a pregar. E a pregar, não as suas próprias palavras ou as suas ideias, mas o Evangelho do qual os presbíteros não são senhores e nem proprietários absolutos, mas ministros da Palavra e evangelizadores fiéis de Cristo». <sup>825</sup>

Os pastores ressaltam que no mundo há grande necessidade de evangelizadores e por isso é tarefa dos pastores de almas auxiliar o povo de Deus no caminho da Verdade, dar nova esperança para que todos possam reconhecer Cristo como o Sumo Sacerdote. Deve-se abrir os horizontes, iluminar as vias para todos os homens que buscam incansavelmente o rosto de Deus nas pessoas, sobretudo aqueles que estão cansados ou se distanciaram da fé cristã. Neste sentido, o primeiro desafio do presbítero é conhecer o verdadeiro significado do ser sacerdote no mundo de hoje para assumir a própria vocação e colaborar na

---

<sup>821</sup> LG 32c; Cf. 2 Ped. 1,1; Cf. SD 33b; Cf. RM 44.

<sup>822</sup> SD 49.

<sup>823</sup> «[...] Através dos meios de comunicação, a Igreja precisa desenvolver na população a capacidade de avaliar, discernir e escolher. Precisa transformar o povo de objeto a sujeito. Precisa enfim, despertar uma consciência crítica nas pessoas que ouvem rádio e veem televisão». ASSMANN, H., *A Igreja Eletrônica e seu impacto na AL*, Edições Vozes, Petrópolis 1986, p. 159.

<sup>824</sup> Cf. Pdv 26; Cf. SD 199b.

<sup>825</sup> EN 15f.

evangelização dos povos sendo presença de Deus para todos. Esta, não é uma conquista humana, mas um dom divino, um chamado e uma consagração a Deus e ao serviço na Igreja; um ministério da gratuidade cujo senso maior é o Sacramento da Eucaristia – mistério celebrado pelo sacerdote que faz as vezes de Cristo: «Portanto, o banquete eucarístico é o centro da assembleia dos fiéis a que o presbítero preside. Por isso, os presbíteros ensinam os fiéis a oferecer a Deus Pai a vítima divina no sacrifício da missa, e a fazer, com ela, a oblação da vida; com o exemplo de Cristo pastor, ensinam-nos a submeter de coração contrito à Igreja no sacramento da Penitência os próprios pecados, de tal modo que se convertam cada vez mais no Senhor, lembrados das suas palavras: ‘Fazei penitência, porque o reino dos céus está próximo’».<sup>826</sup>

A partir desta compreensão a vocação e missão de cada presbítero latino-americano torna-se compreensível quando coloca-se diante do mistério maior que é o próprio Cristo eucarístico. Este serviço humilde dedicado durante toda a vida sacerdotal, faz com que o sacerdote esqueça de si mesmo para representar, agir e servir aos demais irmãos em nome de Cristo ou seja, *in persona Christi agere*.<sup>827</sup> Desta maneira o sacerdote evangeliza tornando-se presença viva de Cristo na comunidade e no meio do mundo. É louvável que todos os fiéis, em virtude dos sacramentos da iniciação cristã, sejam chamados à evangelização, segundo o próprio estado de vida, mas principalmente o sacerdote deve exercer essa missão na Igreja com autoridade e graça que lhe vêm não necessariamente das ciências e da sua competência, mas da ordenação justamente porque pertence e configura-se a Cristo eucarístico. Portanto:

A eucaristia permanece como um dom inextinguível que foi feito à Igreja e à cada sacerdote pessoalmente; por isso se deve o respeito e a devoção, sem jamais pretender administrar como sendo patrão do mistério enquanto somos apenas servos. No seu ministério o sacerdote não deve colocar em primeiro lugar a sua própria pessoa com as suas opiniões, mas Jesus Cristo. Se na ação litúrgica, e no elemento peculiar do ministério, o sacerdote se tornasse o protagonista, contradiria a sua própria identidade e renderia vã o ministério próprio. O sacerdote é ‘servo’ e a sua obra será eficaz na medida em que remandar a Cristo e assim verá percebido como dócil instrumento em suas mãos por colaborar com ele à salvação.<sup>828</sup>

A celebração diária do Sacramento da Eucaristia renova a presença real de Cristo na

---

<sup>826</sup> PO 5c; Cf. Mt. 4,17; Cf. FISICHELLA, R., *La nuova evangelizzazione*. Una sfida per uscire dall’indifferenza, Mondadori, Milano 2011, pp. 98-99.

<sup>827</sup> «Jesus foi o servo dos servos entre os amigos: deu um exemplo de serviço e de dedicação ao próximo necessitado, sobretudo em relação aos pobres e aos pecadores e rejeitados da sociedade». AGUILAR, M., *A descoberta da fé*. Engajamento cristão através do Credo, Vol. 1, Editora Vozes, Petrópolis, RJ 1982, p. 55.

<sup>828</sup> Cf. FISICHELLA, R., *La nuova evangelizzazione*. Una sfida per uscire dall’indifferenza, Mondadori, Milano 2011, p. 99; Cf. GRESHAKE, G., *Essere preti in questo tempo*. Teologia-Prassi pastorale-Spiritualità, Queriniana, Brescia 2008, pp. 126-127; Cf. Pdv 35f; Cf. PO 12; 13; Cf. TORUÑO, R. Q., *Los evangelizadores*, in: *Reunión Plenaria Ciudad del Vaticano*, 24-27 de marzo de 2003, PCAL, Actas, Nueva Evangelización en AL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2003, p. 88.

Igreja e fortalece a evangelização dos presbíteros e transforma as pessoas em criaturas novas cheios de vida e de esperança e prepara para a vida eterna. Os presbíteros são chamados a seguir o exemplo do Bom Samaritano que é o próprio Cristo para compartilhar a vida e promover toda a pessoa humana, sobretudo aqueles mais necessitados da presença do Senhor.<sup>829</sup> Para que a missão evangelizadora na AL ganhe maior força na Igreja, os presbíteros devem dedicar-se totalmente ao serviço do anúncio do Evangelho no meio da comunidade que lhes é confiada, devem, portanto, inculturar a palavra de Deus na vida das pessoas. Santo Domingo pede que os presbíteros sejam ministros e discípulos fiéis e fervorosos na evangelização juntamente com os diáconos que além de sujeitos da evangelização, também são solícitos colaboradores do anúncio da Palavra, da celebração dos sacramentos, da ação pastoral e do serviço de caridade. Neste sentido, também a missão evangelizadora dos diáconos torna-se fundamental na Igreja, sobretudo quando se trata de diáconos permanentes.<sup>830</sup>

#### **4.2.4. A importância da diaconia na evangelização**

Os diáconos foram instituídos já no tempo dos apóstolos como seus servidores especialmente no campo da caridade e na organização de novas comunidades para contribuir na evangelização de toda a Igreja desde os seus inícios. São Paulo na carta a Timóteo evidencia como deve ser os requisitos dos diáconos: «Os diáconos sejam honestos, não de duas atitudes nem propensos ao excesso da bebida e ao espírito de lucro; que guardem o mistério da fé numa consciência pura. Antes de poderem exercer o seu ministério, sejam provados para que se tenha certeza de que são irrepreensíveis».<sup>831</sup> Na Igreja, os diáconos são o sinal da presença do Senhor Jesus que: «não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos».<sup>832</sup> O diácono em união com o bispo e o seu presbitério é chamado na Igreja para servir e dar testemunho evangélico através da prática do exercício do tríplice ministério: prática da caridade, difusão da Palavra e celebração dos ritos litúrgicos: Batismo, Matrimônio, Liturgia da Palavra e Exéquias.

O Concílio enfatizou a necessidade dos diáconos permanentes na vida da Igreja e também para a cura das almas. Este serviço na Igreja e para a Igreja é fundamental sobretudo quando os diáconos permanentes colaboram com os seus bispos e presbíteros na

---

<sup>829</sup> Cf. Lc 10,30s; Cf. SD 123; 287; Cf. Mt 18,20; Cf. 2 Cor 5,17; Cf. Jo 10,10; Cf. Jo 6,54; Cf. 1Tm 1,1.

<sup>830</sup> Cf. SD 72; 76; Cf. Ibid., 25; 67.

<sup>831</sup> 1 Tm 3, 8-10; Cf. BIFET, J. E., *Diccionario de la Evangelización*. Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid 2001, p. 192; Cf. At 6, 1-15.

<sup>832</sup> Mt 20,28.

preparação dos catecúmenos para o batismo, celebração do sacramento do matrimônio, cura das paróquias, celebração da Liturgia da Palavra e o exercício do ministério da pregação. Santo Domingo afirma que «Seu serviço será o testemunho evangélico diante de uma história em que a iniquidade se faz presente cada vez mais e se esfria a caridade».<sup>833</sup> No âmbito eclesial, o ministério diaconal é servido tanto pelos diáconos que aspiram ao sacerdócio quanto pelos diáconos permanentes que podem ser casados, atender a sua própria família e dedicar-se ao ministério ordenado e a própria evangelização.

O papel do diácono é importante devido ao seu serviço de amor pela Igreja, pelos enfermos, pobres e sobretudo em vista da evangelização que deve ser sempre nova com espírito de caridade e humildade.<sup>834</sup> A Conferência de Santo Domingo destacou a importância do serviço dos diáconos permanentes também em meio a sociedade: «Para uma NE que, pelo serviço da Palavra e a DSI, responda às necessidades de promoção humana e vá gerando uma cultura de solidariedade, o diácono permanente, por sua condição de ministro ordenado e inserido nas complexas situações humanas, tem um amplo campo de serviço em nosso continente».<sup>835</sup> Nota-se que os pastores latino-americanos valorizam a pessoa do diácono pelo que ele representa na Igreja e nas comunidades distantes. Afirmam que é importante acompanhá-los no discernimento e na formação tanto inicial quanto permanente e dar maior importância para a espiritualidade própria dos diáconos tendo como base Jesus Cristo e a fé cristã, bem como a entrega total à Igreja e aos fiéis sempre em comunhão com os presbíteros. Na Igreja da AL deu-se maior importância aos diáconos casados, ou seja, permanentes, porque eles possuem maior experiência com a família, são estáveis nas paróquias e por este motivo colaboram ainda mais na evangelização do povo de Deus e no ministério ordenado. Sendo assim o episcopado colocou-se à inteira disposição dos diáconos para desenvolver com maior ardor os ministérios e carismas presentes na Igreja do continente: «Propomo-nos criar os espaços necessários para que os diáconos colaborem na animação dos serviços na Igreja, detectando e promovendo líderes, estimulando a co-responsabilidade de todos para uma cultura da reconciliação e solidariedade. Há situações e lugares, principalmente nas zonas rurais distantes, e nas grandes áreas urbanas densamente povoadas, onde só através do diácono um ministro ordenado se faz presente».<sup>836</sup>

Neste sentido, a Igreja e seus pastores latino-americanos criaram condições através

---

<sup>833</sup> SD 76; Cf. LG 29; Cf. Mt 24,12; Cf. BIFET, J. E., *Diccionario de la Evangelización*, p. 193.

<sup>834</sup> Cf. LG 29b; Cf. BIFET, J. E., *Diccionario de la Evangelización*, pp. 193-194.

<sup>835</sup> SD 76b.

<sup>836</sup> *Ibid.*, 77e.

da formação permanente dos diáconos para testemunhar a vida cristã nas comunidades com o serviço ao próximo, com a celebração da Liturgia da Palavra e com a evangelização também daquelas famílias e pessoas que se distanciaram da Igreja e conseqüentemente de Deus. Segundo o desejo dos pastores, é necessário suscitar nos diáconos uma NE através da promoção da pastoral vocacional, da contínua educação na fé cristã através da catequese, do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja. Portanto, a missão evangelizadora através da ação do Espírito Santo é uma obra conjunta dos pastores com os presbíteros e diáconos e que encontra colaboração dos consagrados que são protagonistas generosos desde a «primeira evangelização» e que veem colaborando com o anúncio e o testemunho do Evangelho através da consagração a Deus e ao seu povo.<sup>837</sup>

#### **4.2.5. O testemunho evangélico dos consagrados**

O Espírito Santo através da variedade de dons e carismas suscita cada vez mais novas expressões de vida consagrada para a missão evangelizadora na Igreja e no mundo que se tornou complexo e secularizado. O Concílio aprecia a vida dos religiosos consagrados que através da vivência dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e de obediência se inspiram no modelo perfeito que é o próprio Cristo. Esta entrega total anima os consagrados para viver firmes na esperança e na vida de consagração, na fé íntegra, na caridade com todos, na evangelização e no testemunho visível na Igreja.<sup>838</sup> A Conferência de Santo Domingo afirma que a missão dos consagrados na Igreja é manter viva essa chama recebida pelo Espírito no batismo e o envio para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, viver o espírito das bem-aventuranças, testemunhar a própria vida consagrada com a oração, com o apostolado ativo, com a penitência e com a indissolúvel unidade aos pastores.

Os consagrados mediante a profissão dos conselhos evangélicos são chamados a ser fermento de sabedoria e do testemunho nas diversas culturas da sociedade pós-moderna através da plena consagração ao Senhor e ao serviço e à difusão do reino de Deus. É importante ressaltar que as Ordens e Congregações religiosas foram no continente promotoras das culturas sobretudo graças aos carismas que enriqueceram a sociedade latino-americana. Suas atividades em todos os campos desde a educação, formação, saúde, apostolado etc., deram vivas energias e contribuiram para formar os nossos povos: «Pela

---

<sup>837</sup> Cf. SD 19; Cf. SD 296; Cf. *Ibid.*, 31; 145-146; 240; 293-294; Cf. SANTANA, A. F., *Llamado a la Santidad y Espiritualidad en el Documento de Santo Domingo*, Editora Católica, Santiago de los Caballeros 1993, p. 23.

<sup>838</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *Carta apostólica aos religiosos(as) da América Latina por ocasião do V Centenário de evangelização do novo mundo*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1990, n. 12b.

vivência fiel dos conselhos evangélicos, participam do mistério e da missão de Cristo, irradiam os valores do Reino, glorificam a Deus, animam a própria comunidade eclesial e interpelam à sociedade». <sup>839</sup>

Através da vivência dos conselhos evangélicos e do testemunho do Evangelho de salvação o Reino futuro de justiça, de paz, de solidariedade e do perdão recíproco se faz presente já aqui e agora neste mundo em que vivemos e no momento atual da nossa história. Através dessa vivência e do testemunho dos consagrados presentes no continente da esperança os pastores afirmam que: «A vida religiosa ocupa um lugar primordial na história da evangelização de nosso continente. Sem a mística e a ação dos carismas vividos de acordo com um estilo peculiar de seguimento a Jesus Cristo, não se poderia entender o sentido nem o aspecto das marcas evangelizadoras. Chega-se a perceber que o modo de vida comunitário encontra-se fortemente enraizado no ser e atuar eclesial latino-americano». <sup>840</sup> A presença dos consagrados na Igreja da AL contribui também para o bem da sociedade civil pois é através dos carismas que eles prestam serviço solidário sobretudo aos pobres e iluminam as pessoas com a fé e a esperança no Cristo Ressuscitado que se faz presente no meio do mundo e dos povos desamparados. É o próprio Senhor que dá forças para irradiar de alegria e de felicidade este mundo e preparar cada pessoa para o novo céu e a nova terra. <sup>841</sup>

Sabemos que desde meados dos primeiros séculos do cristianismo os consagrados com sua rica presença foram chamados pela Igreja para viver em comunhão com os pastores e evangelizar com a presença no meio do mundo. <sup>842</sup> Da mesma maneira aconteceu no continente da esperança. A presença dos consagrados está marcada desde o início da evangelização dos povos do continente. Assim como o papa João Paulo II havia afirmado que os consagrados foram os primeiros evangelizadores na AL, também afirma que eles não poderiam estar de fora da NE nesses novos tempos. Os consagrados têm a missão de testemunhar a vivência da vida fraterna em comunidade sobretudo com as obras de caridade segundo o carisma do Instituto, colocar-se a serviço dos mais carentes, formar novos discípulos para Cristo e juntos construir uma sociedade mais justa, humana e

---

<sup>839</sup> SD 85b; Cf. Lc 4,14-21; 9,1-6; Cf. LG, 44; Cf. PC 7; 25. Cf. VC 8; Cf. EN 69; Cf. CNBB/10. *A la Iglesia de América Latina*, Centro de Publicaciones del Celam, Santafé de Bogotá, Colombia 1992, n. 28, p. 197.

<sup>840</sup> CELAM. Documento de Trabalho. *Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã*, Edições Loyola, São Paulo 1992<sup>2</sup>, n. 12, p. 31.

<sup>841</sup> Cf. VC 10; 27; Cf. PC 2; Cf. SD 91b.

<sup>842</sup> «Todos os religiosos, são contados entre os cooperadores do Bispo diocesano em seu ministério pastoral. A implantação e a expansão missionária da Igreja exigiram a presença da vida religiosa sob todas as suas formas desde os inícios da evangelização. 'A história atesta os grandes méritos das famílias religiosas na propagação da fé e na formação de novas Igrejas, desde as antigas instituições monásticas e as ordens medievais até as congregações modernas'». CDC § 927.

fraterna.<sup>843</sup> Os consagrados são chamados a promover através da NE os homens de boa vontade para uma fraternidade universal, principalmente no continente da esperança onde falta este espírito de fraternidade e de união entre os povos e culturas. Consagrados e enviados para continuar a missão de Cristo no meio do mundo, os consagrados através da profissão dos conselhos evangélicos tornam-se totalmente livres para seguir Cristo e testemunhar o Evangelho porque são movidos por uma grande esperança assim como afirma o apóstolo São Pedro: «Estai sempre prontos a responder para vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão da vossa esperança, mas fazei-o com suavidade e respeito».<sup>844</sup>

A exemplo das primeiras comunidades cristãs, os consagrados são chamados a testemunhar com a mesma fé, coragem, esperança dos discípulos de Jesus: «Com grande coragem os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Em todos eles era grande a graça».<sup>845</sup> São Paulo ao escrever aos Romanos afirma que os primeiros cristãos foram salvos pela esperança em Cristo.<sup>846</sup> Mesmo diante das dificuldades e dos desafios quotidianos, os religiosos consagrados devem encontrar forças e respostas no Espírito de Deus como nos ensina o apóstolo dos gentios: «O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza», e nós testemunhamos Jesus Cristo em comunidade: «com a vida, com as obras e com as palavras».<sup>847</sup> Assim a Conferência de Santo Domingo afirma que os consagrados presentes no continente latino-americano devem assumir explicitamente a tarefa de anunciar o Evangelho para todos povos principalmente para as pessoas que ignoram a mensagem de Jesus Cristo, sobretudo nos lugares pouco evangelizados e

---

<sup>843</sup> «A vida fraterna desempenha um papel fundamental no caminho espiritual das pessoas consagradas, tanto para a sua constante renovação como para o pleno cumprimento da sua missão no mundo: conclui-se isso das motivações teológicas que estão na sua base, e recebe larga confirmação da própria experiência. Exorto, por isso, os consagrados e consagradas a cultivá-la com ardor, seguindo o exemplo dos primeiros cristãos de Jerusalém, que eram assíduos na escuta do ensinamento dos Apóstolos, na oração comum, na participação da Eucaristia, na partilha dos bens materiais e espirituais». VC 45; Cf. At 2,42-47. Cf. EN 18; Cf. CNBB/10. *A la Iglesia de América Latina*, Centro de Publicaciones del Celam, Santafé de Bogotá, Colombia 1992, n. 24c, p.194.

<sup>844</sup> «A vida consagrada pela profissão dos conselhos evangélicos é a forma estável de viver pela qual os fiéis, sob a ação do Espírito Santo, seguindo a Cristo mais de perto, se consagram totalmente a Deus sumamente amado, para que, dedicados por um título novo e peculiar à Sua honra, à edificação da Igreja e à salvação do mundo, alcancem a perfeição da caridade ao serviço do Reino de Deus e, convertidos em sinal preclaro na Igreja, preanunciem a glória celeste». CDC cân. 573 - § 1; Cf. VC 72; 1 Pd 3, 1; Cf. SD 13; Cf. CDC cân. 783; Cf. Ibid., cân. 673; Cf. VC 33.

<sup>845</sup> At 4,33.

<sup>846</sup> «[...] Esta grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos, não podemos conseguir. Precisamente o ser gratificado com um dom faz parte da esperança. Deus é o fundamento da esperança – não um deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e que nos amou até ao fim: cada indivíduo e a humanidade no seu conjunto. O seu reino não é um além imaginário, colocado num futuro que nunca mais chega; o seu reino está presente onde Ele é amado e onde o seu amor nos alcança. Somente o seu amor nos dá a possibilidade de perseverar com toda a sobriedade dia após dia, sem perder o ardor da esperança, num mundo que, por sua natureza, é imperfeito. E, ao mesmo tempo, o seu amor é para nós a garantia de que existe aquilo que intuímos só vagamente e, contudo, no íntimo esperamos: a vida que é ‘verdadeiramente’ vida». SS 31; Cf. 1 Pd 3, 15.

<sup>847</sup> Rm 8,26; VC 109.

também nas situações mais difíceis para fazer chegar a mensagem de salvação.

A dinâmica da força profética e dos carismas deve continuar com urgência e criatividade apostólica sob a guia do Espírito para surpreender com a diaconia da caridade, coragem profética e audácia às populações que vivem no continente. Os consagrados devem ir além das fronteiras em outras Igrejas do mundo para fazer-se próximos e solidários com os novos pobres para que aprendam a tomar atitudes diante do indiferentismo, das ambições do poder e das estruturas de pecado que os oprime.<sup>848</sup> Diante desses desafios, o Papa pediu aos consagrados latino-americanos para estar: «[...] Na vanguarda da pregação, dando sempre testemunho do Evangelho da Salvação. Evangelizar a partir de uma profunda experiência de Deus. Manter vivos os carismas dos fundadores. Evangelizar em estreita colaboração com os bispos, com os sacerdotes e com os leigos, dando exemplo de renovada comunhão. Estar na vanguarda da evangelização das culturas. Responder à necessidade de evangelizar para além de nossas fronteiras».<sup>849</sup>

Os religiosos devem ocupar os ambientes onde os demais cristãos não conseguem fazer-se presentes por motivos familiares ou de trabalho que os impedem de ir em missão em nome da Igreja principalmente nos países longínquos. Por isso os pastores devem motivar os consagrados para ir servir além das fronteiras e inserir-se nos ambientes difíceis para assumir o compromisso de evangelizar todos os povos e nações. Neste sentido nota-se que na AL as mulheres consagradas deram grande contributo sobretudo com os povos mais necessitados: «A mulher consagrada contribui para impregnar de Evangelho nossos processos de promoção humana integral e dinamiza a pastoral da Igreja. Ela é frequentemente encontrada nos lugares de missão que oferecem maior dificuldade e é especialmente sensível ao clamor dos pobres. Por isto é necessário dar-lhe mais responsabilidade na programação da ação pastoral e caritativa».<sup>850</sup>

À luz dos ensinamentos do Concílio os consagrados que vivem em comunidades fraternas são chamados a demonstrar vida de unidade com Cristo para evangelizar através da presença e do testemunho autêntico de cristãos a «contra-cultura» presente no mundo e que muitas vezes apresenta-se individualista e autoritária.<sup>851</sup> Diante desta situação crítica,

---

<sup>848</sup> Os pastores conscientes da necessidade da evangelização dos povos, pedem para que todos os cristãos sejam portadores do Evangelho. Neste sentido animam principalmente os consagrados para a evangelização e despertam novas vocações: «[...] Dirigimos a todos um anúncio forte e entusiasta para a evangelização, não só no seio de nossas Igrejas, mas para além de nossas fronteiras. Esta será a resposta segundo o exemplo dos missionários que de outras partes chegaram à América, para nos comunicar sua fé e será também fonte de generosidade para nossos jovens e bênção para nossas Igrejas». SD 295.

<sup>849</sup> SD 91b.

<sup>850</sup> SD 90; Cf. Ibid., 92.

<sup>851</sup> «Procurem os religiosos com empenho que, por seu intermédio, a Igreja revele cada vez mais Cristo aos fiéis e infiéis, Cristo orando sobre o monte, anunciando às multidões o reino de Deus, curando os doentes e



os consagrados devem ser sinal de unidade, de comunhão e de respeito para promover as pessoas e conduzir ao exercício da autoridade segundo a vontade divina. La onde vivem os consagrados deve-se purificar as culturas do próprio lugar com todos os meios possíveis, sobretudo através da educação católica, presença fraterna e humana, cidadania e ao mesmo tempo inculturar o Evangelho de Cristo para elevar as culturas através da educação e da evangelização e conduzir as pessoas à fraternidade universal, à vivencia da fé cristã, da vida eclesial mantendo vivo o carisma dos fundadores:

Os carismas das ordens e congregações religiosas, postos a serviço da educação católica nas diversas Igrejas particulares do nosso continente, nos auxiliam sobremodo a cumprir o mandato recebido do Senhor de ir ensinar a todas as gentes, especialmente na evangelização da cultura. Conclamamos os religiosos e religiosas que abandonaram este campo tão importante da educação católica a que se reincorporem à sua tarefa; recordando que a opção preferencial pelos pobres inclui a opção preferencial pelos meios para que as pessoas saiam da sua miséria. Um dos meios privilegiados para isto é a educação católica. A opção preferencial pelos pobres se manifesta também em que os religiosos educadores continuem seu labor educativo em tantas regiões rurais, tão afastadas quanto necessitadas.<sup>852</sup>

Através da NE os religiosos da AL são chamados a despertar e promover as vocações, formar e educar novos e numerosos evangelizadores, qualificá-los para inculturar a fé e o Evangelho nas culturas urbanas, indígenas e afro-americanas, porque Cristo é «[...] a medida de toda cultura e de toda obra humana. A inculturação do Evangelho é um imperativo do seguimento de Jesus e é necessário para restaurar o rosto desfigurado do mundo».<sup>853</sup> Portanto, a vida dos que se consagram a Deus torna-se um dom para a Igreja universal e uma riqueza insondável para as Igrejas particulares como por exemplo a vida das monjas consagradas. A presença numerosa dos consagrados à vida contemplativa, «[...] constituem um testemunho da radicalidade da consagração a Deus, que tem de ocupar sempre o primeiro lugar em nossas opções».<sup>854</sup> Não se trata de um privilégio mas de uma consagração na Igreja e para a Igreja.<sup>855</sup>

Os Institutos de vida contemplativa na AL são um exemplo de consagração a Deus através da oração, contemplação e penitência que se culmina na celebração da Liturgia. Através dos conselhos evangélicos expressam um sinal vivo de santidade e de entrega total a Deus e por amor à humanidade. Santo Domingo afirma que a vida contemplativa é, «De

---

feridos, trazendo os pecadores à conversão, abençoando as criancinhas e fazendo bem a todos, obediente em tudo à vontade do Pai que O enviou». LG 46a; Cf. Enchiridion NE 51; Cf. VFC 52-53.

<sup>852</sup> SD 275.

<sup>853</sup> SD 13b.

<sup>854</sup> SD 26d.

<sup>855</sup> «Non si può pensare a questa NE senza ricordare la prima che ebbe inizio con la scoperta del Nuovo Mondo e che vide fra le prime missionarie, chiamate a sostenere e completare l'opera di cristianizzazione, quelle Monache della Concezione della Madre di Dio, dedite unicamente alla contemplazione e al sacrificio, nel silenzio del chiostro». Enchiridion VC 6077; Cf. EAm 74d.

singular fecundidade evangelizadora e missionária; dá testemunho com toda a sua vida da primazia do absoluto de Deus. Com alegria constatamos o aumento de suas vocações e o envio a outros países». <sup>856</sup> Assim como fizeram os primeiros missionários e missionárias no início da evangelização do continente, também os consagrados da NE tanto homens quanto mulheres são chamados para ir nas terras de missão para envolver mais religiosos e criar juntos comunidades internacionais capazes de inserir-se nas estruturas para atingir o coração daqueles que desejam receber Cristo em suas vidas mas que estão privados pela repressão das leis autoritárias ou pelas culturas dominantes. <sup>857</sup>

Também enfatizamos que os Institutos Seculares representam a vitalidade na Igreja da AL e são chamados a anunciar a Boa-Nova aos pobres. <sup>858</sup> Estando no mundo a tarefa específica destes membros é evangelizar com a presença e o testemunho no seio do mundo através do seguimento radical de Jesus Cristo. «As sociedades de vida apostólica também contribuem generosamente com esta tarefa de evangelização e são chamadas a manter suas características específicas de vida apostólica. Outra forma de consagração é a das virgens consagradas a Deus pelo bispo diocesano, esposas místicas de Jesus Cristo, que se entregam ao serviço da Igreja». <sup>859</sup> Todas as formas de consagração enriquecem a vida da Igreja e por isso é preciso uma relação mais recíproca entre os Institutos, constante renovação a partir do retorno as fontes e adaptação aos novos tempos para evangelizar com a força e orientação do Espírito.

O serviço da evangelização exige portanto de todos os grupos de consagrados uma inculturação radical nos territórios de permanente missão: «O modo de viver, de orar e trabalhar seja devidamente adaptado às condições físicas e psicológicas, bem como, segundo a índole de cada Instituto, às necessidades de apostolado, às exigências de cultura, às situações sociais e econômicas, e isto em toda a parte, mas sobretudo em terras de missões». <sup>860</sup> A missão e o testemunho evangélico dos consagrados deve tornar-se profético

---

<sup>856</sup> SD 86; Cf. Ibid., 37; Cf. EAm 29b,c; Cf. PC 7.

<sup>857</sup> «Es significativo que la CLAR, en su plan trienal 1991-1994, haya incluido, entre las seis líneas inspiradoras, la 'invitación a evangelizar más allá de las fronteras'. Posteriormente, en junio de 1994, la XII Asamblea General de la CALR, celebrada en São Paulo (Brasil), ha ratificado su compromiso de 'promover la misión *ad gentes*, como expresión de comunión y solidaridad con las Iglesias particulares de otros continentes'. BALLÁN, R., *La misión ad Gentes: una prioridad*. Lectura misionera del Documento de Santo Domingo, in: *Revista Teológica Limense*. Facultad de Teología Pontificia y civil de Lima, Vol. XXIX - N° 2/ 1995, p. 288; Cf. PdC 36; 37; Cf. Enchiridion NE 1285.

<sup>858</sup> «A experiência dos Institutos seculares é significativa e eles estão em crescimento. Por sua consagração buscam harmonizar os valores autênticos do mundo contemporâneo com o seguimento de Jesus vivido a partir da secularidade; não de ocupar, pois, um lugar de destaque no trabalho da NE para a promoção humana e a inculturação do Evangelho». SD 87; Cf. PIRONIO, E., *Introdução ao Congresso Mundial dos Institutos Seculares*, in: *Institutos Seculares* (Documentos), CMIS, Roma 1995, p. 195.

<sup>859</sup> SD 88-89; Cf. Ibid., 26c; 82; 85f; Cf. LG 8; Cf. CDC cân. 604 § 1.

<sup>860</sup> PC 3; Cf. Ibid., 2; Cf. EAm 43a; Cf. GS 3.

para que as pessoas se convertam para Deus e colaborem na construção do Reino. Os consagrados são apenas instrumentos da profecia que revela a vontade do Pai que quer libertar o homem. Nota-se em Santo Domingo que falou-se muito pouco da vida profética dos consagrados. O Papa em seu Discurso Inaugural fala de profetas da esperança e convida a ser testemunhas do amor de Deus. Esse testemunho do amor está impregnado na vida de todos os consagrados e por este motivo são chamados a despertar nos povos o chamado à vida cristã através do impulso profético.<sup>861</sup>

#### 4.2.6. Despertar para a vida profética

A vida profética é uma realidade que o mundo muitas vezes não percebe e ao tomar consciência, não aceita. Por isso os consagrados devem despertar nos cristãos o espírito profético para que vivam como «sentinelas de matinas».<sup>862</sup> Os consagrados devem crer na eficácia do Evangelho para transformar e libertar o homem que por diversos motivos e razões deixa-se levar pelas paixões, pelo pecado, pelo materialismo e pelas coisas mundanas. O homem moderno pensa em realizar suas aspirações somente aqui na terra e deixa de acreditar na vida futura após a morte. O papel dos consagrados é fundamental para aproximar-se cada vez mais das pessoas do mundo, apresentar Cristo e demonstrar com o testemunho de vida consagrada que Deus Pai e sua Palavra é a razão do existir da inteira humanidade, «para que o mundo creia».<sup>863</sup>

Jesus Cristo é a chave, o centro e o fim de toda a nossa existência. A vida consagrada não deve ser uma realidade distante da vida das pessoas ou algo inatingível, mas presente aqui e agora para apresentar o reino de Deus e despertar as consciências das pessoas para o Bem Maior. Mesmo diante da ruptura de um estilo de vida consagrada que está se «esfacelando» e ao mesmo tempo está «nascendo» uma nova expressão de viver a vida consagrada sem perder de vista a originalidade, os consagrados devem testemunhar a vida profética batismal que humaniza e se integra no meio da sociedade. Assim os consagrados participam de uma forma especial na função profética do próprio Cristo para ser sinal da

---

<sup>861</sup> «Por eso, la Iglesia espera de los religiosos y religiosas un impulso contante y decidido en la obra de la nueva evangelización, ya que están llamados, cada uno según su carisma, a 'difundir por todo el mundo la buena nueva de Cristo'. La urgencia de la nueva evangelización en AL, que vivifique sus raíces católicas, su religiosidad popular, sus tradiciones y culturas, exige que los religiosos, hoy como ayer - y en estrecha comunión con sus Pastores - sigan estando en la vanguardia misma de la predicación dando siempre testimonio del Evangelio de la salvación». CNBB/10. *A la Iglesia de América Latina*, Centro de Publicaciones del Celam, Santafé de Bogotá, Colombia 1992, n. 24d, p. 194; Cf. JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural* 5, in: *Santo Domingo Conclusões*.

<sup>862</sup> Cf. Dt 18, 15-22; Cf. Mt 26, 40-41; Cf. MAGNO, G., *Vita di San Benedetto e la Regola*, Citta Nuova, IX Edizione 2012, pp. 197-199, (XLVIII); Cf. LG 17.

<sup>863</sup> Jo 17, 21.

primazia de Deus e dos valores evangélicos em defesa dos pobres de espírito para conduzi-los na direção certa à luz de Cristo ao ponto de converter os opressores e aproximá-los de Deus:

A verdadeira profecia nasce de Deus, da amizade com Ele, da escuta diligente da sua Palavra nas diversas circunstâncias da história. O profeta sente arder no coração a paixão pela santidade de Deus e, depois de ter acolhido a palavra no diálogo da oração, proclama-a com a vida, com os lábios e com os gestos, fazendo-se porta-voz de Deus contra o mal e o pecado. O testemunho profético requer a busca constante e apaixonada da vontade de Deus, uma comunhão eclesial generosa e imprescindível, o exercício do discernimento espiritual, o amor pela verdade. O referido testemunho exprime-se ainda mediante a denúncia do que é contrário à vontade divina e a busca de novos caminhos para atuar o Evangelho na história, na perspectiva do Reino de Deus.<sup>864</sup>

Os pastores latino-americanos recomendam que os religiosos através de uma consagração mais íntima feita a Deus na Igreja orientem os homens e mulheres para a vivência da vocação cristã. Através dos conselhos evangélicos que são sinal e modelo de consagração devem atrair os leigos a seguir uma vida cristã com coerência e autenticidade, servir a Deus e os irmãos e encorajar todos os batizados à vivência do pleno chamado divino. Sendo assim, o viver em comunidade fraterna já é um ato de profecia e de coragem para continuar proclamando sem medo o agir do Espírito Santo que conduz a Igreja ao longo da história para a fraternidade universal e a realização do Reino. Portanto, o testemunho da vida consagrada graças à vida de fé no Senhor e à obediência da Palavra, torna-se uma «exegese» vivente do Evangelho a todos os fiéis leigos graças ao Espírito profético: «A vida consagrada, que como dom do Espírito Santo, pertence à vida íntima e à santidade da Igreja, é manifestada pelo testemunho heroico de muitas religiosas e religiosos que, a partir de sua singular aliança com Deus, fazem presente, em todas as situações, até as mais difíceis, na força do Evangelho».<sup>865</sup>

#### **4.2.7. A missão dos leigos na vida eclesial**

Os fiéis leigos são chamados na Igreja através do sacramento do batismo a fazer parte do povo de Deus juntamente com a hierarquia e com os religiosos consagrados. Os leigos têm na Igreja uma missão específica ou seja, são chamados a contribuir ao crescimento do corpo místico de Cristo que é a própria Igreja, sobretudo no serviço à caridade, formação nas CEBs e na missão evangelizadora que deve ser sempre nova.<sup>866</sup>

---

<sup>864</sup> VC 84b.

<sup>865</sup> SD 85; Cf. GS 10; Cf. VC 84-85; Cf. AG 18; LG 44; Cf. VD 83; Cf. Rm 1,17; Cf. 2Ts 3,1.

<sup>866</sup> «Os fiéis leigos têm a sua parte a desempenhar na formação de tais comunidades eclesiais, não só com uma participação ativa e responsável na vida comunitária e, portanto, com o seu insubstituível testemunho,

Neste sentido, o apostolado dos leigos contribui para que mais pessoas façam parte da missão salvífica da Igreja, participem dos sacramentos da Igreja e de maneira especial são «[...] chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra».<sup>867</sup> Esse apostolado só foi possível graças à abertura que o Concílio conferiu aos leigos para dar maior participação na realidade em prol da unidade eclesial. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, contribuiu de modo particular para o apostolado dos leigos que passou de mero colaborador a agente de toda a missão evangelizadora em conjunto com o clero. Portanto: «O Concílio mostra que os leigos agem não como colaboradores do clero, mas em nome próprio, membros que são de Cristo e da Igreja, responsáveis diretos para a santificação do mundo. E o Concílio não fala só dos leigos católicos. Ele lembra que desse Povo de Deus fazem parte também os não católicos e até os não cristãos. Todos estão a caminho do encontro com Cristo».<sup>868</sup>

O papel da NE é promover ainda mais os leigos para que juntos com toda a hierarquia da Igreja como uma família humana, possam contribuir para a missão evangelizadora na Igreja a exemplo dos cristãos das primeiras comunidades que se dedicavam a evangelização e a salvação das almas em suas próprias comunidades. A colaboração mais direta dos leigos na NE é uma novidade de Santo Domingo que está contida no Evangelho: «A novidade não afeta o conteúdo da mensagem evangélica, que não muda, pois Cristo 'é sempre o mesmo: ontem hoje e sempre'. Por isso, o Evangelho há de ser proclamado em total fidelidade e pureza, assim como foi conservado e transmitido pela Tradição Cristã».<sup>869</sup> Desta maneira os leigos participam do sacerdócio que é comum a todos, cujo sumo Sacerdote é o próprio Jesus Cristo. Através do testemunho e das boas obras, os fiéis leigos são vivificados pelo Espírito que anima os pobres para a maior glória de Deus e para o crescimento e a consagração do mundo.<sup>870</sup> Neste sentido, Santo Domingo afirma que: «O Povo de Deus está constituído em sua maioria por fiéis leigos. Eles são chamados por Cristo como Igreja, agentes e destinatários da Boa Nova da Salvação, a exercer no mundo, vinha de Deus, uma tarefa evangelizadora indispensável. A eles se dirigem hoje as palavras do Senhor 'Ide também vós para a vinha' e estas outras: 'Ide por

---

mas também com o entusiasmo e com a ação missionária dirigida a quantos não creem ainda ou já não vivem a fê recebida no Batismo». ChL 34j; Cf. Ef 4,15.

<sup>867</sup> LG 33c.

<sup>868</sup> AA.VV., (orgs.), *O Concílio Vaticano II. Batalha perdida ou esperança renovada?*, Paulinas, São Paulo 2015, p. 17; Cf. Gl 3, 26-28; Cf GS 43d.

<sup>869</sup> JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural n. 7, Santo Domingo Conclusões*; Cf. Hb 13, 8; Cf. GS 1.

<sup>870</sup> «Os fiéis leigos sob o nome de leigos entendem-se aqui todos os cristãos, exceto os membros das Sagradas Ordens ou do estado religioso reconhecido na Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e a seu modo feitos participantes da função sacerdotal, profética e régia de Cristo, exercem, em seu âmbito, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo». CDC cân. 897; Cf. LG 33-34.

todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura'». <sup>871</sup>

Os leigos são chamados ao dom da profecia como consequência do batismo e ao testemunho do Evangelho em todos os lugares e com todas as pessoas do mundo, pois a profecia é para a edificação da Igreja. Assim afirma o apóstolo São Paulo: «Não estingais o Espírito; não desprezeis as profecias, mas ponde tudo à prova. Retende o que é bom». <sup>872</sup> Em virtude dos Sacramentos do batismo e da confirmação, os leigos são encarregados por Deus através da Igreja para o apostolado e para a missão salvífica na comunidade e no mundo. É tarefa de todos os leigos juntamente com os sacerdotes e religiosos formar o único povo de Deus no corpo de Cristo que é a própria Igreja. Os leigos são chamados na Igreja a testemunhar com sua fé aquilo que se espera, mas não se vê. Segundo o Concílio: «Cada leigo deve ser, perante o mundo, uma testemunha da ressurreição e da vida do Senhor Jesus e um sinal do Deus vivo. Todos em conjunto, e cada um por sua parte, devem alimentar o mundo com frutos espirituais e nele difundir aquele espírito que anima os pobres, mansos e pacíficos, que o Senhor no Evangelho proclamou bem-aventurados. Numa palavra, 'sejam os cristãos no mundo aquilo que a alma é no corpo'». <sup>873</sup>

A presença e o testemunho dos leigos é parte integrante da NE porque é com a vida e com o dom da palavra que eles realizam o seu apostolado e contribuem com a hierarquia eclesial para a propagação do Evangelho em todos tempos e lugares onde estão presentes: «[...] Os fiéis leigos devem sentir-se parte viva e responsável desta tarefa, chamados como são a anunciar e a viver o Evangelho ao serviço dos valores e das exigências da pessoa e da sociedade». <sup>874</sup> Como filhos e filhas da promessa divina, os leigos devem testemunhar com a vida de cristãos e buscar a conversão e o perdão dos pecados através dos Sacramentos que alimentam a vida de fé e de esperança no Deus vivo de Jesus Cristo. A vida matrimonial e a constituição da família cristã dos leigos e leigas são um testemunho das virtudes e das bem-aventuranças da única Verdade e através da presença na Igreja contribuem para dilatar o crescimento do reino de Cristo no mundo em que vivem mesmo ocupando-se diariamente da família e do trabalho:

[...] Ainda mesmo quando ocupados com os cuidados temporais, podem e devem os leigos exercer valiosa ação para a evangelização do mundo. E se há alguns que, na medida do possível, suprem nas funções religiosas os ministros sagrados que faltam ou estão impedidos em tempo de perseguição, a todos, porém, incumbe a obrigação de cooperar para a dilatação e crescimento do

---

<sup>871</sup> SD 94; Cf. ChL 33; Cf. BOGLIOLO, L., *La 'Redemptor Hominis': Una Catechesi per l'uomo d'oggi*, in: *Andate e Insegnate*. Commento all'Esortazione Apostolica 'Catechesi Tradendae'. Editrice Missionaria Italiana, Bologna 1980, p. 64; Cf. Mt 20, 3-4; Cf. Mc 16,15.

<sup>872</sup> Ts 5,19-21; Cf. Cor 14,3.

<sup>873</sup> LG 38; Cf Gal. 5,22; Cf. Mt 5,3-9; Cf. Hb 11,1.

<sup>874</sup> ChL 64h; Cf. SD 27.

Reino de Cristo no mundo. Dedicuem-se, por isso, os leigos com diligência a conseguir um conhecimento mais profundo da verdade revelada, e peçam insistentemente a Deus o dom da sabedoria.<sup>875</sup>

O serviço dos leigos aos irmãos é um servir Cristo e ao mesmo tempo contribuir na edificação do Reino de santidade, de graça, de justiça, de amor e de paz, para que assim todos os homens sejam libertados de toda a escravidão do mal e vivam livres para Deus que tudo criou para a humanidade e deu o Seu próprio Filho Jesus Cristo para ser o único Mediador entre Deus e os homens. Por isso, somos de Cristo e Cristo é de Deus. Somente Jesus Cristo através dos membros da Igreja – cuja maioria são leigos - poderá iluminar toda a sociedade humana com a sua Luz que conduz os homens a Deus. Cabe aos homens de boa vontade o exercício das virtudes e a prática dos valores morais e o enriquecimento da cultura através dos valores evangélicos. Deste modo poderão preparar o coração humano para receber a Palavra de Deus e promover a paz. Portanto, os leigos devem ser parte integrante de todas as atividades eclesiais e testemunhar Jesus Cristo em todos os tempos e lugares. «Assim, cada um na sua unicidade e irrepetibilidade, com o seu ser e o seu agir, põe-se ao serviço do crescimento da comunhão eclesial, como, por sua vez, recebe singularmente e faz sua a riqueza comum de toda a Igreja. Esta é a ‘Comunhão dos Santos’, que nós professamos no Credo: o bem de todos torna-se o bem de cada um e o bem de cada um torna-se o bem de todos. ‘Na santa Igreja - escreve São Gregório Magno - cada um é apoio dos outros e os outros são seu apoio’».<sup>876</sup>

O Concílio enfatiza que os leigos devem ter uma formação intelectual teológica para melhor desempenhar suas funções na Igreja e contribuir com competência para o crescimento da mesma. É necessário e muito importante a presença de pensadores que tomam parte nas decisões eclesiais e contribuem para a evangelização nos mais diversos areópagos do mundo moderno como as universidades, a comunicação e a pastoral.<sup>877</sup>

---

<sup>875</sup> LG 35d; Cf. ChL 28c; Cf. LG 35; Cf. Enchiridion NE 1285.

<sup>876</sup> ChL 28c; Cf. LG 36; Cf. GS 43d; Cf. 1 Cor 3,23.

<sup>877</sup> «Um dos primeiros areópagos é o mundo universitário. Uma consistente pastoral universitária é necessidade em quase todas as Igrejas Particulares. Quanto mais nos empenharmos em conscientizar e capacitar nossos leigos a partir de sua própria profissão, no empenho do diálogo fê e razão, estaremos animando sua vocação no mundo e, conseqüentemente, auxiliando na melhoria da sociedade. Outro urgente areópago está no mundo da comunicação. Tornam-se inadiáveis mais investimentos tecnológicos e qualificação de pessoal, para o uso adequado dos meios de comunicação, uma ousada pastoral da comunicação, garantindo a presença da Igreja no diálogo com a mentalidade e a cultura contemporâneas, à luz dos valores do Evangelho. O terceiro areópago liga-se à presença pastoral junto aos empresários, aos políticos, aos formadores de opinião no mundo do trabalho, dirigentes sindicais e comunitários, disponibilizando e formando pessoas que se dediquem a ser presença significativa nestes meios. Cabe também incentivar a pastoral da cultura, viva e atuante, através de centros culturais católicos e de projetos que visem atingir os núcleos de criação e difusão cultural». DOCUMENTOS DA CNBB 94. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2011-2015*, Paulinas, São Paulo 2011, n. 117; Cf. GS 62g.

Como mencionamos, os fiéis leigos no mundo são a grande maioria e são chamados na Igreja para evangelizar com a presença, com a vida segundo o tríplice ofício: sacerdotal, profético e régio. Neste sentido os pastores das Igrejas particulares têm o dever de fomentar as vocações leigas para que assumam e exerçam nos diversos ministérios e serviços nas CEBs e na missão evangelizadora cujo fundamento está no batismo e na confirmação dos leigos. Os pastores em Santo Domingo admitem que é necessário: «Ratificar a vitalidade das CEBs, fomentando nelas um espírito missionário e solidário e buscando sua integração com a paróquia, com a diocese e com a Igreja universal, em conformidade com os ensinamentos da *Evangelii Nuntiandi*».<sup>878</sup>

Em Santo Domingo constatou-se que no continente latino-americano muitos leigos ainda não haviam assumido a verdadeira identidade de cristãos e de colaboradores diretos dos seus pastores: «[...] Poucos assumem os valores cristãos como elemento de sua identidade cultural, não sentindo a necessidade de um compromisso eclesial e evangelizador. Como consequência, o mundo do trabalho, da política, da economia, da ciência, da arte, da literatura e dos meios de comunicação social não são guiados por critérios evangélicos. Assim se explica a incoerência entre a fé que dizem professar e o compromisso real na vida».<sup>879</sup> Os pastores da AL devido ha uma certa mentalidade clerical não tem contribuído de forma coerente e eficaz na formação e no amadurecimento das vocações leigas e por este motivo a vida cristã dos leigos não desenvolveu-se por completo: «A consequência de tudo isto é uma falta de coerência entre a fé e a vida em muitos católicos, incluídos, às vezes, nós mesmos ou alguns de nossos agentes pastorais. A falta de formação doutrinal e de profundidade na vida de fé fez de muitos católicos tornar-se presa fácil do secularismo, do hedonismo e do consumismo que invadem a cultura pós-moderna e, em todo caso, os incapacita de evangelizá-la».<sup>880</sup> Constata-se portanto que é fácil ser coerente em um momento da vida, difícil é perseverar, com fidelidade e nos momentos de tribulações e de dificuldades. Por isso a fidelidade é amiga da coerência, é assumir suas responsabilidades e promessas. Para isso é preciso a humildade e o espírito de reconciliação com nós mesmos para aceitar os erros, pedir perdão e construir o reino de Deus aqui na terra.<sup>881</sup>

Nota-se em Santo Domingo que a falta de coerência fez com que muitos leigos fossem privados de conhecimentos que são importantes para desenvolver uma verdadeira

---

<sup>878</sup> SD 63; Cf. EN 55.

<sup>879</sup> SD 96; Cf. *Ibid.*, 94b; Cf. DP 783.

<sup>880</sup> SD 44.

<sup>881</sup> Cf. EROLES, C., *Desafios de Puebla*, Edições Paulinas, São Paulo 1981, p. 25.



evangelização, afrontar os verdadeiros desafios da sociedade e também combater a pobreza através do desenvolvimento humano, intelectual e profissional.<sup>882</sup> Por este motivo existia uma urgência em formar novos leigos com conhecimento religioso e científico, conscientes do verdadeiro papel na Igreja da AL e na sociedade para viver segundo a fé cristã e transformar a vida das pessoas e nos ambientes que vivem. O desejo dos pastores da NE foi formar agentes de pastoral espertos no anúncio do Evangelho e canalizar os esforços na atividade evangelizadora. Neste sentido, o documento de Santo Domingo exige: «Que todos os leigos sejam protagonistas da NE, da promoção humana e da cultura cristã. É necessário a constante promoção do laicato, livre de todo clericalismo e sem redução ao intraeclesial». Pede-se também uma atenção especial dos pastores àqueles leigos que estão distantes da realidade eclesial: «Que os batizados não evangelizados sejam os principais destinatários da NE. Esta só será efetivamente levada a cabo se os leigos, conscientes de seu batismo, responderem ao chamado de Cristo a que se convertam em protagonistas da NE».<sup>883</sup>

É importante que os leigos da AL se tornem protagonistas comprometidos com a NE, com a promoção humana e com a cultura cristã dos povos. Para isso é necessário favorecer a participação do laicato em toda a vida eclesial junto às estruturas para que eles se tornem agentes ativos da transformação socioeclesial em todas as classes sociais e nos ambientes em que vivem.<sup>884</sup> Em Santo Domingo os pastores se comprometeram formar leigos sobretudo no campo da educação, da política, dos meios de comunicação social, da cultura e do trabalho para favorecer uma autêntica experiência de Deus através de publicações e orientações específicas para a formação permanente e vivência cristã dos leigos a partir do estudo da Palavra de Deus, catequese, oração pessoal e comunitária, animação nos serviços sociais e caritativos.

Através destas experiências os leigos irão se tornar cada vez mais promotores das famílias e das associações cristãs e contribuir para sair do indiferentismo religioso, das situações de secularismo e do ateísmo declarado.<sup>885</sup> Porém por outro lado os pastores declaram que existem perspectivas positivas para a evangelização na Igreja através do

---

<sup>882</sup> «A falta de coerência entre a fé que se professa e a vida cotidiana é uma das várias causas que geram pobreza em nossos países, porque os cristãos não souberam encontrar na fé a força necessária para penetrar os critérios e as decisões dos setores responsáveis pela liderança ideológica e pela organização da convivência social, econômica e política de nossos povos». SD 161.

<sup>883</sup> SD 97.

<sup>884</sup> «Destinatários da evangelização são também as classes médias, os grupos, as populações, os ambientes de vida e de trabalho, marcados pela ciência, pela técnica e pelos meios de comunicação social». SD 26c.

<sup>885</sup> «O secularismo é um sério desafio da NE por considerar a Deus incompatível com a liberdade humana e a religião como atitude anti-humana e alienante, porque separa o homem de sua atividade. Além disso, negando a dependência do Criador, conduz às idolatrias do ter, do poder e do prazer, e faz perder o sentido da vida, reduzindo o ser humano somente ao valor material». SD 154.

compromisso assumido por muitos leigos: «Hoje, como sinal dos tempos, vemos um grande número de leigos comprometidos com a Igreja que exercem diversos ministérios, serviços e funções nas CEBs ou atividades nos movimentos eclesiais. Cresce sempre mais a consciência de sua responsabilidade no mundo e na missão *ad gentes*. Os pobres evangelizam os pobres».<sup>886</sup> Entre os leigos que são a maioria do povo de Deus, o papel da mulher leiga na Igreja e na evangelização é de suma importância sobretudo no combate as indiferenças, na tomada de nova consciência e na valorização do seu papel de mulher, de mãe e de esposa, digna de igualdade e de respeito por ser imagem e semelhança de Deus, companheira fiel e inseparável do homem.

#### **4.2.8. O papel da mulher na evangelização**

O apóstolo dos gentios exorta a todos para a importância da igualdade e dignidade da pessoa humana e afirma que: «não há homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus».<sup>887</sup> Esta afirmação caracteriza a igualdade real entre o homem e a mulher como pessoa humana, digna da filiação divina, dos direitos e deveres perante Deus e a sociedade. Cristo, nascido de Mulher elevou todas as mulheres à maior dignidade humana sob o exemplo de Maria mãe de Jesus e de Maria Madalena que foram as primeiras a testemunhar a presença do Ressuscitado.<sup>888</sup> Jesus durante a sua vida terrena acolheu as mulheres, lhes devolveu a dignidade de pessoa humana e lhes confiou uma missão de anunciá-Lo no meio do mundo. Durante a história do cristianismo as mulheres se inspiraram em Maria e tornaram-se grandes protagonistas do anúncio do Ressuscitado. A partir deste exemplo constatamos que também os pastores ressaltaram a importância de Maria no contexto latino-americano: «Maria tem representado um papel muito importante na evangelização das mulheres latino-americanas e tem feito delas evangelizadoras eficazes, como esposas, mães, religiosas, trabalhadoras, camponesas, profissionais. Continuamente lhes inspira a fortaleza para dar a vida, debruçar-se sobre a dor, resistir e dar esperança quando a vida está mais ameaçada, encontrar alternativas quando os caminhos se fecham, como companheira ativa, livre e animadora da sociedade».<sup>889</sup>

Porém, mesmo que a Igreja e a sociedade tenham feito grandes esforços para reconhecer o papel da mulher revalorizando com coragem sua dignidade e promovendo a

---

<sup>886</sup> SD 95; Cf. *Ibid.*, 97; 99; 103; Cf. GS 79.

<sup>887</sup> Gl 3, 26-29.

<sup>888</sup> «[...] Maria, mulher de fé, foi plenamente evangelizada, é a mais perfeita discípula e evangelizadora. É o modelo de todos os discípulos e evangelizadores por seu testemunho de oração, de escuta da Palavra de Deus e de pronta e fiel disponibilidade ao serviço do Reino até a cruz». SD 15; Cf. Jo 2,1-12; Cf. Jo 20,17-18.

<sup>889</sup> SD 104; Cf. Md 16.

igualdade nos direitos e deveres. Santo Domingo priorizou a pessoa da mulher como uma novidade do documento e partiu da denúncia dizendo que: «[...] Ainda que teoricamente se reconheça esta igualdade, na prática frequentemente ela é desconhecida. A NE deve ser promotora decidida e ativa da dignidade da mulher. Isto supõe aprofundar o papel da mulher na Igreja e na Pastoral».<sup>890</sup> É necessário reconhecer com prudência na prática a grande importância do papel da mulher no meio social e eclesial. Promover a mulher através da formação integral e conscientizar os homens da real importância da dignidade das mulheres. Neste caso, o papel da Igreja latino-americana e dos pastores será em defesa e a favor das mulheres. Deve-se portanto: «[...] Anunciar profeticamente o ser verdadeiro da mulher, retirando do Evangelho a luz e a esperança do que ela é em plenitude, sem reduzi-la a modalidades culturais transitórias. Criar espaços para que a mulher possa descobrir seus próprios valores, apreciá-los e oferecê-los abertamente à sociedade e à Igreja».<sup>891</sup>

Nota-se que os pastores conscientizaram os leigos e o clero para valorizar a pessoa da mulher na sociedade e na Igreja pelo que ela representa e não por aquilo que ela faz, mas principalmente por aquilo que ela é e significa para o mundo de hoje. Deve-se denunciar todo tipo de violência contra a pessoa da mulher e ao mesmo tempo criar meios eficazes de promoção para elevar a sua dignidade e o seu ser mulher. Para isso é necessário criar novos símbolos e linguagens que valorizem a pessoa da mulher, que respeite e aproxime uns dos outros. Portanto: «[...] Urge contar com a liderança feminina e promover a presença da mulher na organização e animação da NE da AL e do Caribe. É necessário estimular uma pastoral que promova as mulheres indígenas no campo social, educativo e político».<sup>892</sup>

Os pastores afirmam que para defender a mulher é necessário denunciar as violações sobretudo nos meios de comunicação social que ferem a dignidade humana feminina e privam a liberdade. Na Campanha da Fraternidade de 1990, a CNBB trabalhou o tema do homem e mulher como imagem de Deus e declarou que: «Na Igreja da AL, o debate sobre a libertação da mulher é ainda recente. O Movimento Feminista nem sempre é visto com bons olhos. É considerado laicista, anticlerical e socialista. Mesmo assim, o debate penetrou no interior da Igreja e o fenômeno não pode mais ser ignorado».<sup>893</sup> Neste sentido é preciso promover maior formação principalmente aos homens para que à luz do

---

<sup>890</sup> SD 105.

<sup>891</sup> Ibid., 107.

<sup>892</sup> Ibid., 108; 109.

<sup>893</sup> CNBB., Campanha da Fraternidade 1990. Mulher e Homem: Imagem de Deus, Editora Salesiana dom Bosco, São Paulo SP, 1990, n. 28, p. 41.

Evangelho valorize de maneira natural e humana a pessoa da mulher. É preciso criar espaços para que a mulher possa expressar seus valores e contribuir na sociedade com o seu papel ativo sem deixar-se instrumentalizar.<sup>894</sup> O papel da Igreja e dos pastores é favorecer para integrar mais a mulher em todos os meios eclesiais e despertar nos homens para que integrem melhor e mais as mulheres na sociedade para que dessa maneira favoreça-se o protagonismo delas tanto na NE, na transmissão da fé, quanto na educação dos filhos nos valores humanos e sociais. Assim a mulher passa a ter maiores condições para colaborar de forma direta e autêntica na construção de uma sociedade mais justa, humana e fraterna juntamente com as novas gerações de jovens que são o presente e futuro da sociedade latino-americana e parte integrante na Igreja.<sup>895</sup>

#### **4.2.9. Os jovens na Igreja latino-americana**

Outra novidade da IV Conferência Geral é a valorização e integração dos jovens que são o presente e futuro da Igreja latino-americana. Nota-se em Santo Domingo que os pastores convidam a Igreja a fazer opção preferencial pelos jovens no continente da esperança para que as novas gerações desenvolvam suas capacidades humanas e cristãs, colaborem com a força jovem na Igreja e sejam a nova esperança do continente. O compromisso que os pastores assumiram é de desenvolver uma ação pastoral capaz de: «Reafirmar a 'opção preferencial' pelos jovens proclamada em Puebla, não só de modo afetivo, mas também efetivamente; isto deve significar uma opção concreta por uma pastoral juvenil orgânica, onde haja um acompanhamento e apoio real com diálogo mútuo entre jovens e os pastores. A efetiva opção pelos jovens exige maiores recursos pessoais e materiais por parte das paróquias e das dioceses. Esta pastoral juvenil deve ter sempre uma dimensão vocacional».<sup>896</sup> Este apoio e incentivo deve ser reforçado devido a insuficiente pastoral do passado que resultou numa juventude vítima da sociedade dos adultos apesar de ser uma população numerosa e católica. A maioria dos jovens latino-americanos era constituída de pobres, vítimas dos conflitos e da violência doméstica e social. Diante desta situação crítica, a Igreja fez opção preferencial pela juventude para defender seus direitos, oferecer maior formação, abrir espaços de participação na sociedade e promover sobretudo

---

<sup>894</sup> «Todos devem estar atentos ao imperativo de, com palavras e atos, esforçar-nos para que as mulheres da AL sejam valorizadas e plenamente reconhecidas na Igreja e na sociedade. É necessário mudar a mentalidade e as atitudes no que lhes diz respeito, mesmo que isto suponha uma profunda transformação cultural, pois dessa nova atitude dependem a equidade e a justiça como princípios de convivência cristã». CELAM. Documento de Trabalho. *Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã*, Edições Loyola, São Paulo 1992<sup>2</sup>, n. 599, p. 189.

<sup>895</sup> Cf. SD 107; 27.

<sup>896</sup> SD 114; Cf. *Ibid.*, 293.

dentro da Igreja ao protagonismo através da pastoral juvenil e vocacional.<sup>897</sup>

A opção da Igreja pelos jovens compreendeu uma ação pastoral para acompanhar a sua formação integral humana e espiritual capaz de evangelizar outros jovens e de promover para a justiça, solidariedade, cultura da vida, promoção na sociedade e transformação do meio em que vivem dentro de um processo educativo participativo e dos ideais evangélicos. Para que o protagonismo da juventude se concretize de maneira integral, os pastores afirmam que: «A Igreja, com sua palavra, e seu testemunho, deve antes de tudo apresentar Jesus Cristo aos adolescentes e aos jovens de modo atrativo e motivador, de modo que seja para eles o caminho, a verdade e a vida que responda a seus anseios de realização pessoal e a suas necessidades de encontrar o sentido da vida».<sup>898</sup>

Em Santo Domingo os pastores se depararam diante de inúmeros desafios presentes na Igreja da AL, principalmente porque muitos jovens batizados estavam abandonando a fé cristã e já não mais se orientavam segundo os princípios evangélicos.<sup>899</sup> Entre eles também se encontravam muitos jovens à mercê da Igreja e de suas famílias sobretudo aqueles que emigraram para outros lugares e cidades abandonando o ambiente religioso, não procuravam participar mais da vida na Igreja, foram esquecidos até pelos próprios pastores, sofriam pela falta de trabalho e pela desvalorização da força jovem. Portanto, tornaram-se os novos pobres da sociedade que os exclui e rouba a esperança e o sonho de construir um futuro digno e humano.<sup>900</sup>

Apesar dos inúmeros desafios apresentados pode-se afirmar que a Igreja da AL sempre batalhou para reerguer a dignidade humana dos jovens e animá-los com a

---

<sup>897</sup> «Las Jornadas Mundiales de la Juventud son también una oportunidad 'de oro' para reunir a los obispos y a los jóvenes del hemisferio en una maravillosa experiencia de la catolicidad de la Iglesia, reunida en torno al Santo Padre. [...] Debemos aprender a promover oportunidades para que nuestros jóvenes puedan relacionarse unos con otros. El lenguaje es a menudo una barrera, pero la música y la celebración ayudan a trascender las barreras del lenguaje y de la cultura. Las Jornadas Mundiales de la Juventud proporcionan a nuestros jóvenes la oportunidad de experimentar la universalidad de la Iglesia, la familia de Cristo». O'MALLEY, S. P., *Colaboración entre las Iglesias de las Américas*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, p. 103; Cf. Documento de Trabalho. CELAM. *IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. Edições Loyola, São Paulo 1992, p. 625-627.

<sup>898</sup> SD 119c; Cf. *Ibid.*, 115.

<sup>899</sup> Na *Christifideles Laici* podemos notar essa preocupação da Igreja universal que chama a atenção de toda a Igreja: «Cuidado particular merecem os jovens, considerando-se a situação que encontram na sociedade hoje. Ela lhes apresenta uma oferta imensa de experiências potenciais e de conhecimentos, mas não lhes fornece recursos adequados para satisfazer suas aspirações. Além disso, muitas vezes os desvia para caminhos ilusórios de busca do prazer. Os jovens são um grande desafio para o futuro da Igreja». ChL 46; Cf. CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo, pp. 113-114.

<sup>900</sup> Afirmamos que o papa João Paulo II foi um dos maiores defensores e promotores dos jovens. Em suas palavras o Pontífice diz que: «[...] É urgente colocar Jesus como alicerce da existência humana. Os melhores amigos, seguidores e apóstolos de Cristo, foram sempre aqueles que perceberam um dia, dentro de si, a pergunta definitiva, incontornável, diante da qual todas as outras tornaram-se secundárias [...]». JOÃO PAULO II aos jovens brasileiros em Belo Horizonte (1.7.1980), in: *A palavra de João Paulo II no Brasil*, Paulinas, São Paulo 1980, pp. 37-38.

esperança cristã, porque: «[...] O Senhor nos pede que saibamos descobrir seu próprio rosto nos rostos sofridos dos irmãos». Na AL os pastores tornaram-se o clamor e a voz dos jovens sobretudo dos jovens pobres. A intenção da Igreja é promover a vida humana e despertar na sociedade uma nova organização econômica, social e política digna de justiça e de solidariedade para que os jovens se tornem «[...] força renovadora da Igreja e esperança do mundo».<sup>901</sup> Essa força em primeiro lugar deve vir da Igreja, da evangelização e deverá ser confiada cada vez mais aos jovens para que eles renovem a vida eclesial e a sociedade. Também podemos afirmar que a responsabilidade em grande parte é da família cristã latino-americana que é a célula da sociedade e promotora das vocações da juventude. É a família que alimenta a vida de fé dos jovens e a vida de toda a Igreja. Por isso a Igreja da AL faz-se próxima da família para juntos optar pelo futuro das novas gerações.

#### **4.2.10. O papel da família na vida socioeclesial**

Constatamos no documento de Santo Domingo que a Igreja sempre esteve próxima da família desde a primeira evangelização da AL. A família latino-americana não é somente destinatária da evangelização, mas também protagonista na transmissão da fé, na partilha dos sacramentos e nos momentos importantes da vida social. A família é como o santuário da vida, é sagrada e deve ser respeitada, acolhida e protegida dos ataques contra a vida, ou seja, da cultura de morte e de todos os males que a afligem como por exemplo o divórcio, a difusão do aborto, as mortes prematuras e o uso abusivo dos contraceptivos, a mentalidade hedonista, etc.<sup>902</sup> É preciso promover a cultura da vida do homem e da mulher para que juntos constituam a família cristã. A Igreja e os pastores estão a serviço da família e em defesa da vida, e portanto, colocam-se à inteira disposição para promovê-la. Os pastores demonstraram grande interesse em defesa das nossas famílias: «Diante das graves agressões à vida e à família, agravadas nos últimos anos, propomos uma decidida ação para defender e promover a vida e a família, igreja doméstica, e santuário da vida, desde sua concepção até o final natural de sua etapa temporal. Toda vida humana é sagrada».<sup>903</sup>

A família cristã é a igreja doméstica que evangeliza em casa, acolhe, vive na sociedade, celebra a vida e anuncia a Palavra. Torna-se o santuário de santidade e parte integrante da Igreja particular. Os pais são os primeiros evangelizadores e transmissores da fé e da educação dos filhos e de novas gerações de famílias. Sua diversidade está presente

---

<sup>901</sup> SD 179d; Cf. IBID., 293.

<sup>902</sup> Cf. SD 216; Cf. SANDRI, L., *Familia*, in: *Reunión Plenaria Ciudad del Vaticano*, 24-27 de marzo de 2003. ACTAS, Nueva Evangelización en AL, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2003, p. 55; Cf. Ibid., CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo, pp. 102-103.

<sup>903</sup> SD 297; Cf. Ibid., 9; 18; Cf. CA 39; Cf. FC 1.

no campo e na cidade com suas respectivas culturas mas com um objetivo único de ser sinal do amor divino e futuro das novas gerações da inteira humanidade.<sup>904</sup> Porém como já vimos acima os desafios da família latino-americana são inúmeros que vão desde as uniões consensuais livres até as separações e violências que conseqüentemente afetam diretamente a educação até a formação dos filhos, recepção dos sacramentos e da catequese. Também a situação de miséria, pobreza, fome, desemprego e subemprego, mães solteiras, abandono dos idosos, propaganda enganosa e campanhas antivida, eutanásia, guerrilhas, desaparecimento de pessoas, terrorismo e narcotráfico afetavam gravemente a família latino-americana. Diante dos grandes desafios, os pastores pensaram num plano de pastoral orgânico e integral para capacitar novos agentes, acompanhar a família e conscientizar sobre o valor da vida. O plano também incentivou para convidar expertos de teologia e profissionais que saibam orientar a família através de uma formação séria e competente.<sup>905</sup> Pensou-se também numa maneira de fortalecer a vida eclesial e social envolvendo a família para juntos: «[...] enriquecê-la a partir da catequese familiar, a oração no lar, a Eucaristia, a participação no sacramento da Reconciliação, o conhecimento da Palavra de Deus, para ser fermento na Igreja e na sociedade».<sup>906</sup>

Neste sentido nota-se que a escola e a Universidade Católica têm um papel muito importante e que pode realizar projetos voltados para a formação do homem cristão através da cultura técnica, da transmissão da sabedoria cristã que culmina em Jesus Cristo: «[...] Só assim poderá apontar soluções para os complexos problemas não resolvidos da cultura emergente e para as novas estruturas sociais, como a dignidade da pessoa humana, os direitos invioláveis da vida, a liberdade religiosa, a família como primeiro espaço para o compromisso social, a solidariedade nos seus distintos níveis, o compromisso próprio de uma sociedade democrática, a complexa problemática econômico-social, o fenômeno das seitas, a velocidade da mudança cultural».<sup>907</sup> Nota-se que posteriormente estes problemas persistiram com maior intensidade tornando-se tema de discussão no Sínodo da Igreja das

---

<sup>904</sup> «Debido a la importancia central de la familia, no solo para sus miembros, sino también para la sociedad y la cultura, la nueva evangelización debe contener en su núcleo la recuperación de un entendimiento sacramental del matrimonio encarnada de la belleza de Dios, que es comunión, y de la Iglesia, que es el sacramento de esta comunión, no puede más que tener en su centro a la iglesia doméstica. No solo porque la familia es el 'lugar modelo' en el que se transmite la fe a las nuevas generaciones o donde se viven valores cristianos». ANDERSON, C., *Ecclesia in America*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, p. 85; Cf. AA 11; Cf. FC 42, Cf. SD 214; Cf. Sd 64; Cf. FC 86.

<sup>905</sup> O papa João Paulo II afirma que na Igreja da AL: «Existen movimientos apostólicos interesados en la evangelización de la familia. En general todos os movimientos están asumiendo la familia como lugar preferencial de su acción». Cf. *Ibid.*, CELAM/129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo, p. 104.

<sup>906</sup> SD 225; Cf. *Ibid.*, 210-226.

<sup>907</sup> SD 268.

Américas em 1997. A Exortação Apostólica pós-Sinodal *Ecclesia in America* exorta a urgência de uma catequese de adultos para garantir a paternidade e maternidade responsável, preparação dos jovens casais ao Sacramento do matrimônio através do ensinamento da doutrina a nível teológico, antropológico e espiritual. A partir desta base, a família cristã torna-se ainda mais protagonista do anúncio da fé e colaboradora do ministério evangelizador. Para isso é necessário maior esforço, determinação e perseverança de todos os membros da Igreja para realizar a comunhão e responder ao chamado à santidade.<sup>908</sup> Assim como a Igreja também a sociedade deve colaborar para salvaguardar a família e torná-las promotoras do desenvolvimento integral, social, e econômico sem deixar de lado os direitos humanos e o respeito pelas culturas presentes no continente.<sup>909</sup>

#### **4.2.11. Inculturação da Nova Evangelização**

Os pastores afirmam que a natureza, a sacralidade e os valores como a humildade, a simplicidade e a solidariedade dos povos latinos são capazes de abrir espaços para a inculturação da NE a exemplo da «primeira evangelização» e da aparição de Maria ao índio João Diego.<sup>910</sup> A inculturação do Evangelho nas novas culturas e na vida dos povos é um novo caminho para chegar até Deus. A Igreja é chamada a esforçar-se para compreender a nova realidade presente no mundo e inculturar o Evangelho também nas novas culturas e na nova sociedade emergente. Através da educação e da comunicação a NE se incultura nas novas culturas dos povos e sua meta continuará com maior força para: «A salvação e libertação integral de um determinado povo ou grupo humano, que fortaleça sua identidade e confie em seu futuro específico, contrapondo-se aos poderes da morte, adotando a perspectiva de Jesus Cristo encarnado, que salvou a vida de todos partindo da fraqueza, da pobreza e da cruz redentora. A Igreja defende os autênticos valores culturais

---

<sup>908</sup> «La santidad de la vida formada y fortalecida por los sacramentos y que se vive en total fidelidad con la Iglesia y el compromiso con Jesucristo, es la única forma de reconstituir una identidad católica. Es la única forma de que la Iglesia dé un testimonio creíble en sus instituciones y en cada uno de sus miembros, a un mundo mortalmente hambriento de la presencia del Dios viviente». ANDERSON, C., *Ecclesia in America*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, p. 87.

<sup>909</sup> Cf. EAm 46; Cf. CDC cân. 1063; Cf. FC 53; SANDRI, L., *Familia*, in: Reunión Plenaria Ciudad del Vaticano, 24-27 de marzo de 2003, PCAL, Actas, Nueva Evangelización en AL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2003, pp. 56-57.

<sup>910</sup> «A aparição de Maria ao índio João Diego na colina de Tepeyac, em 1531, teve uma repercussão decisiva na evangelização. Tal influxo supera amplamente os confins da nação mexicana, alcançando o inteiro continente. E a América, que historicamente foi e continua a ser um cadinho de povos, reconheceu no rosto mestiço da Virgem de Tepeyac, em Santa Maria de Guadalupe, um grande exemplo de evangelização perfeitamente inculturada». SD 11d; Cf. *Ibid.*, 70b.



de todos os povos, especialmente dos oprimidos, indefesos e marginalizados, diante da força esmagadora das estruturas de pecado manifestas na sociedade moderna».<sup>911</sup>

Na AL a evangelização é fonte de novas responsabilidades e de urgência diante do patrimônio espiritual, teológico e evangélico construído durante cinco séculos. Os pastores devem evangelizar os povos com a lei da caridade de Cristo e continuar insistindo na reflexão teológica inculturada para transformar a realidade da sociedade.<sup>912</sup> A evangelização não é somente um envio, mas uma necessidade para alargar os novos horizontes com renovado impulso missionário para resgatar a justiça e criar uma rede de solidariedade entre os homens do Norte e Sul da América. A partir do encontro com o Senhor, com o dom do Espírito e com o Cristo vivo - imagem da perfeita união - a Igreja caminhou rumo ao novo milênio com um novo entusiasmo, com novos métodos e com novas expressões.<sup>913</sup> A Igreja sempre é chamada a transmitir os ensinamentos evangélicos respeitando as «sementes do Verbo» ou seja, as riquezas presentes desde o início das culturas dos povos sobretudo indígenas e afro-americanas.<sup>914</sup>

A inculturação da NE deve ter como modelo o Filho de Deus que se encarnou e assumiu uma cultura, porém, tornou-se Redentor de todos os homens e de todas as culturas, assim também a Igreja e seus evangelizadores se inculturam nas culturas para revelar Jesus Cristo salvador da humanidade. Assim como Jesus se encarnou no mundo para Salvar a humanidade, Maria a Estrela da NE, constitui-se modelo de inculturação, abandonou sua identidade histórica para assumir uma nova identidade inculturada na Igreja da AL tornando-se a medianeira que segue fielmente as pegadas do Filho na missão apostólica. E finalmente a religiosidade popular como lugar de encontro com Cristo, desperta a consciência de pertença a Igreja porque possui expressões significativas e um patrimônio de valores espirituais, mas que devem ser purificadas, enriquecidas e

---

<sup>911</sup> SD 243; Cf. Ibid., 22b.

<sup>912</sup> Neste sentido o CELAM admite que existe progresso na formação cristã e pedem maior esforço para continuar a reflexão teológica: «Temos que destacar a continuidade de uma reflexão teológica inculturada a partir da realidade do continente, fato que tem sido muito fecundo para as nossas Igrejas. Existe um grande esforço de reflexão teológica sobre os temas como: religiosidade popular, comunhão, libertação, cultura, reconciliação, fenômeno da pobreza e direitos humanos, que motiva uma pastoral a favor da justiça social e da solidariedade com os mais pobres». CELAM., *Jesus Cristo vida plena para todos*. Plano global do CELAM na aurora do III Milênio 1995-1999, Documento do CELAM, Santafé de Bogotá, 1995, n. 62, pp. 23-24.

<sup>913</sup> Cf. *Discurso de abertura da XIX Assembleia do CELAM* (09 de março de 1983), III, in: AAS 75 (1983), p. 778; Cf. 2 Cor 5,14; Cf. SD 1-3 e 70a.

<sup>914</sup> «Deus não chegou pela primeira vez ao continente americano com a expedição descobridora de Colombo. Sua presença criadora, providente e salvadora já acompanhava a vida de seus povos. As 'sementes do Verbo' esperavam o orvalho fecundante do Espírito, atraído pelo profundo sentido religioso das culturas pré-colombianas». CELAM. Documento de Trabalho. *Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã*, Edições Loyola, São Paulo 1992<sup>2</sup>, n. 5, p. 30.

acompanhadas para uma sincera conversão com espírito de caridade e prudência para inculturar cada vez mais o Evangelho e a própria evangelização.<sup>915</sup>

Porém nota-se que nos últimos tempos torna-se cada vez mais desafiador evangelizar as culturas urbanas na AL. É preciso um novo método que passe através da catequese, da liturgia e da pastoral. A Igreja deve investigar esses sinais dos tempos à luz do Evangelho e da NE. Apresentar Cristo vivo em tempos de globalização que requer além de uma nova pedagogia e novo método também a encarnação da própria evangelização nestas culturas. Com a NE o conteúdo do Evangelho permanece o mesmo, porém a mensagem evangélica deve transcender e interpelar as culturas imanentes com os elementos divinos e transcendentais: «Esta é a diferença que nem sempre é percebida. O fato de algo ser próprio de uma cultura, até mesmo em termos milenares, não o torna automaticamente evangélico, se este mesmo fato agredir o que nos ensina a Boa Nova. Longevidade cultural não significa santidade. O respeito às culturas não significa, portanto, aceitá-las sem mais. Uma situação pode ser culturalmente válida. Nem por isso, todavia, deixa de ser antievangélica, ao ferir princípios básicos, como, por exemplo, a defesa da vida, o perdão ou a justiça».<sup>916</sup>

Neste sentido é necessário dialogar com as culturas presentes no continente para combater o secularismo através da atuação ativa dos membros da Igreja e do ensino dos conteúdos evangélicos que é Jesus Cristo.<sup>917</sup> Evangelizar é comunicar de tal modo que as culturas acolham o Evangelho e se enriqueçam com os valores evangélicos, se renovem e se transformem no seu interior e no seu modo de compreender a dinâmica da realidade. Realidade essa que tornou-se complexa no continente mas não impossível de ser assimilada e compreendida. É preciso descentralizar os lugares que no passado eram fixos e centrais para ultrapassar essas barreiras e atingir os novos ambientes das novas culturas. A partir do conhecimento da realidade os evangelizadores poderão permear as novas culturas com a Boa Nova que Cristo confiou à sua Igreja. É importante ressaltar que com as mudanças estruturais e os novos desafios dos últimos tempos como a mobilidade, a nova mentalidade e os novos modelos culturais e sociais, a urbanização vai-se além das cidades,

---

<sup>915</sup> Cf. ZICO, V. J., *Inculturação da Evangelização*, in: *Iglesias en América*, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2001, pp. 232-233; Cf. ANDERSON, C., *Auténtica evangelización inculturada*, in: *Congreso Internacional Iglesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, pp. 83-84; Cf. RM 92; Cf. EAm 16.

<sup>916</sup> AMADO, J. P., *Jesus Cristo e o diálogo com as culturas urbanas na AL*, in: *Evangelização. Legado e perspectivas na AL e no Caribe*, (Elói Dionísio Piva, Orgs), Editora Vozes, Petrópolis, RJ 2007, p. 256; Cf. EAm 21c; Cf. GS 4.

<sup>917</sup> «[...] Em Cristo tudo adquire sentido. Ele rompe o horizonte estreito em que o secularismo encerra o homem, devolve-lhe a verdade e dignidade de Filho de Deus e não permite que nenhuma realidade temporal, nem os estados nem a economia nem a técnica se convertam para os homens na realidade última a que devam submeter-se». SD 27.

torna-se global e atinge grandes territórios devido a tecnologia, demografia, exportação cultural, entre outras. Por isso a evangelização deve encontrar meios de inculturar-se nesses ambientes novos para atingir o objetivo de sua missão. Sendo assim: «[...] não se pode pensar a ação evangelizadora numa grande cidade sem considerar que muitos dos fenômenos que nesta mesma cidade acontecem têm sua origem em outras regiões, até mesmo fora do país, quiçá fora do continente. Ou o anúncio de Jesus Cristo hoje considera esta globalização do fenômeno urbano ou não conseguirá ir às raízes das culturas com as quais deseja dialogar».<sup>918</sup>

O grande desafio é centrar-se nas culturas dos povos que se tornaram complexas e globalizadas e que necessitam da mensagem evangélica. Entre estabilidade e mobilidade a Igreja deve encontrar um meio termo para inculturar o Evangelho da Verdade. Os novos evangelizadores devem trilhar novos caminhos da cultura globalizada e colher o momento oportuno para apresentar Jesus Cristo e o seu Evangelho. O próprio Jesus que não tinha onde reclinar a Sua cabeça, foi itinerante durante toda a sua vida e o seu Evangelho não estava vinculado a nenhuma cultura, mas plasmou através da Palavra toda a vida dos homens. A partir da Verdade de Cristo todo cristão é convocado a tornar-se um itinerante para testemunhar pessoalmente a vida de fé na pessoa de Cristo e atrair mais pessoas para Deus.<sup>919</sup> A Igreja da AL e seus evangelizadores devem assumir um compromisso evangelizador não mais vinculados ao próprio território, mas às pessoas do continente da esperança. Dessa maneira a inculturação do Evangelho passa ser uma questão de atitude evangélica e não uma obrigação, torna-se Palavra viva que integra os homens, liberta como que por dentro e promove para que se tornem discípulos missionários comprometidos com a Verdade e possam testemunhar assim como o Apóstolo: «Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim».<sup>920</sup>

#### **4.2.12. Visão Eclesial da Nova Evangelização a modo de conclusão**

A IV Conferência de Santo Domingo inspirou o papa João Paulo II a realizar um novo encontro com a Igreja das Américas em 1997 para fortalecer os laços eclesiais entre o Norte e o Sul do inteiro continente. Com a Carta apostólica *Tertio Millennio Adveniente* (novembro de 1994), o papa convocou formalmente a Igreja das Américas para um Sínodo

<sup>918</sup> Ibid., AMADO, J. P., pp. 259-260; Cf. Ibid., 257-259.

<sup>919</sup> «Por isso, o cristão vive orientado para o futuro com a esperança que a fé lhe fornece. Isso faz com que o seguidor de Cristo, sem pôr sua segurança no mundo, seja um autêntico promotor de sínteses vitais e culturais na história». AA.VV., *América Latina: 500 anos de fé*, Editora jornal da Cidade, Centro de Estudos Culturais (CEC), Petrópolis RJ 1992, p. 78; Cf. Mt 8,20.

<sup>920</sup> Gl 2,20; Cf. Mt 8,20; Cf. Ibid., AMADO, J. P., pp. 280-281; Cf. GALILEA, S., *Responsabilidade missionária da AL*, Tradução Américo Coutinho, Edições Paulinas, São Paulo 1983, pp. 27-28.

Especial, «[...] sobre las problemáticas de la NE en dos partes del mismo continente tan diversas entre sí por el origen y la historia, y sobre las temáticas de la justicia y de las relaciones económicas internacionales, teniendo en cuenta la enorme disparidad entre el Norte y el Sur».<sup>921</sup> A partir del Sínodo la Iglesia se unió aún más para evangelizar todo el continente. El Norte y el Sur de la gran América se convirtieron en una realidad única y a partir de esta unión la Iglesia del Norte abrió-se para recibir sacerdotes, religiosos y seminaristas para la misión evangelizadora de todos los pueblos.<sup>922</sup> Afirmase que la integración de las Iglesias de los EE. UU. y de Canadá con la Iglesia de la AL ya venía realizando encuentros durante décadas por medio de reuniones interamericanas con los miembros de las Conferencias Nacionales para tratar de las cuestiones eclesiales y de los problemas pertinentes a la evangelización en la Iglesia de las Américas. Frente a estas constataciones puede-se decir que el Sínodo fue un punto culminante de la integración de las Américas y mayor toma de conciencia de la importancia de celebrar juntos el Tercer Milenio para agradecer el don de la fe y el impulso de la NE que condujo a la Iglesia a la conversión, comunión y solidaridad recíproca.<sup>923</sup>

La Exhortación pos-sinodal *Ecclesia in America* confirma esta visión eclesial de la Iglesia de las Américas y llama la atención para una NE inculturada en la diversidad de los pueblos que están en comunión con la Iglesia universal. El punto de encuentro fue Jesús Cristo vivo que se convirtió en el punto de partida y de llegada para la unificación de las Iglesias y también de la evangelización de los pueblos.<sup>924</sup> Estos pueblos que poseen una común identidad cristiana pero que continúan distantes unos de otros por motivo de la globalización económica dirigida por las leyes del mercado que generan diferencias gritantes entre las poblaciones del Norte y del Sur del mundo. Lo que los pastores percibieron es que existe una globalización de la pobreza, o sea, una gran mayoría paupérrima y una minoría próspera. Puede-se afirmar que en la AL: «[...] La principal pobreza está relacionada con el modelo neoliberal, que vincula o

---

<sup>921</sup> TmA, 38; Cf. GONZÁLEZ, J. G., *Historia del Sínodo de América*. Asamblea Especial para América (16 noviembre - 12 diciembre de 1997), Editorial Nueva evangelización, México 1999, pp. 16-19.

<sup>922</sup> «Las conferencias de obispos deben trabajar unidas para establecer protocolos para la selección, formación y apoyo de estos sacerdotes y religiosos que vienen a trabajar a Canadá y a los Estados Unidos. El choque cultural es muy grande a veces, y un sacerdote se puede sentir muy solo y abrumado por su nuevo entorno. Lo mismo se puede decir de los seminaristas latinoamericanos que están siendo seleccionados para estudiar en vista del servicio en diócesis de los Estados Unidos o Canadá. Si no se cuida bien a estos sacerdotes y seminaristas, puede haber graves repercusiones en sus vocaciones y en las comunidades que han venido a servir». O'MALLEY, S. P., *Colaboración entre las Iglesias de las Américas*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, p. 99; Cf. *Ibid.*, p. 98; Cf. EA 76.

<sup>923</sup> Cf. ZUMÁRAGA, A. G., *La IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano de Santo Domingo*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 355-356.

<sup>924</sup> «Hoy la Iglesia en la AL está descubriendo cada vez más la riqueza de la fe como un don que debe compartir. De esta conciencia nace la misión como compromiso de una herencia recibida». BALLÁN, R., *La misión ad Gentes: una prioridad*. Lectura misionera del Documento de Santo Domingo, in: *Revista Teológica Limense*. Facultad de Teología Pontificia y civil de Lima, Vol. XXIX - N° 2/1995, p. 289.

desenvolvimento não à melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas à eficiência e à competitividade. Quem não for competitivo como pessoa, como grupo social ou como país, fica marginalizado e até excluído».<sup>925</sup>

A Exortação apostólica *Ecclesia in America* reafirmou que o encontro da Igreja das Américas tornou-se um encontro com Jesus Cristo vivo, sinal de comunhão do episcopado e de solidariedade entre os povos. Este encontro tornou as Igrejas mais sensíveis para a dimensão social e chamou a atenção para duas situações opostas presentes nas Américas: «[...] A dos países fortemente atingidos pelo secularismo e a dos outros onde ainda se conservam bem vivas as tradições de piedade e de religiosidade popular cristã».<sup>926</sup> Diante destas realidades, a Igreja buscou estudar uma nova saída para favorecer o campo da pastoral e da evangelização. A troca de experiências entre os pastores enriqueceu a Assembleia e criou um espírito de «fraternidade continental». A experiência e a coragem dos pastores, levou a uma exigência urgente de conversão para aproximar-se ainda mais de todos os povos: «[...] Por isso, a conversão ao Evangelho, para o povo cristão que vive na América, significa rever todos os ambientes e dimensões da vida, especialmente tudo o que diz respeito à ordem social e consecução do bem comum. Em particular, caberá cultivar e fazer crescer a consciência social da dignidade da pessoa e, portanto, promover na comunidade a sensibilidade do dever de participar da ação política segundo o Evangelho».<sup>927</sup>

Diante da realidade dos fatos os pastores pedem uma conversão permanente de todos os membros da Igreja. Mesmo que esta conversão dure toda a vida, sempre existe o risco das tentações e de voltar atrás, abandonar a Igreja e a religião. Por isso é necessário mudança de mentalidade (Metanoia) para assimilar os valores evangélicos contrários aos valores mundanos. Neste sentido: «[...] A chamada universal à conversão ganha perfis particulares para a Igreja que está na América, também ela comprometida na renovação da própria fé. [...] Esta conversão exige, especialmente de nós, Bispos, uma autêntica identificação com o estilo pessoal de Jesus Cristo, que nos leva à simplicidade, à pobreza, a fazer-nos encontradiços, à renúncia as vantagens, para que, com Ele, sem depositarmos nossa confiança nos meios humanos, retiremos da força do Espírito e da Palavra toda a

---

<sup>925</sup> IRIARTE, G., *Globalização da pobreza*, in: *Caminhos da Igreja na AL e no Caribe*. Novos desafios. (Orgs. Soter e Amerindia), Paulinas, São Paulo 2006, p. 27. O objetivo da Igreja deve ser *ad extra* para: «[...] Iluminar los problemas de la justicia y las relaciones económicas internacionales entre las naciones de América, considerando las enormes desigualdades entre Norte, el Centro y el Sur». ÍÑIGUEZ, J. S., *AL y Exortación Apostólica Post-sinodal Ecclesia in América*, in: *Iglesia en América*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2001, p. 91; Cf. EAm 5 e 20.

<sup>926</sup> EAm 6b.

<sup>927</sup> Ibid.,27b; Cf. Ibid., 4.

eficácia do Evangelho, permanecendo abertos primariamente aos mais abandonados e excluídos». <sup>928</sup> Esta é a *esperança* que os pastores depositam na Igreja e na sociedade olhando para o futuro do Terceiro Milênio e da evangelização do futuro como um grande desafio e também como responsabilidade diante da Igreja universal. <sup>929</sup>

A Igreja também é chamada a ser mais *missionária* e evangelizadora para construir uma sociedade solidária e aberta ao Evangelho, sobretudo com as jovens gerações e com a família cristã para fortalecer a pastoral e a vida eclesial. Assim caminhamos para uma Igreja mais unida junto ao povo de Deus. O século XXI é o século do laicato que é a base da Igreja e das estruturas sociais. São homens e mulheres que em comunhão com os pastores e consagrados formam o corpo vivo de Cristo e são chamados à vida de santidade. A Igreja convida todos a iniciar o novo século com nova esperança, com solidariedade, mas principalmente chama para a conversão, comunhão e reciprocidade. <sup>930</sup> A conversão e a comunhão geram solidariedade na Igreja e esta estimula para uma cultura da solidariedade: «[...] A solidariedade é fruto da comunhão que se baseia no mistério de Deus uno e trino, e no Filho de Deus encarnado e morto por todos. Ela se exprime no amor do cristão que procura o bem de todos, especialmente dos mais necessitados». <sup>931</sup>

Diante da falta de solidariedade humana no continente da esperança, a Igreja deverá agir com sua presença solidária e fraterna para comunicar a Boa Nova de Salvação. A Igreja e os pastores devem falar cada vez mais de Cristo, devem falar: «[...] do rosto humano de Deus e do rosto divino do homem» para aproximar as nações e os povos a Deus. Principalmente os leigos são convocados para esta missão, para acolher Cristo na própria vida: «[...] A simplicidade do seu estilo e as suas opções devem ser regras para todos na obra da evangelização. Nesta perspectiva, os pobres hão de ser considerados entre os primeiros destinatários da evangelização, a exemplo de Cristo que foi ungido para

---

<sup>928</sup> Ibid., 28b.

<sup>929</sup> «Después de quinientos años de haber recibido el don de la fe, nos llama el Papa a la responsabilidad de comunicarla y de participar significativamente en la misión de la Iglesia, ya sea dentro de América o en la misión *ad gentes*». ÍÑIGUEZ, J. S., *AL y Exortación Apostólica Post-sinodal Ecclesia in America*, p. 93.

<sup>930</sup> «Los tiempos futuros, si hemos de convertirnos a la comunión, son tiempos para la complementariedad. Para dejar el sectarismo y las exclusividades arbitrarias, y para poner en común la misión recibida del Señor. Es importante trabajar con ese espíritu entre Movimientos y Comunidades, entre Parroquias y Colegios, entre el Clero y los consagrados, entre los hermanos con más sensibilidad social y aquellos que vibran más con la interioridad. Es el Cuerpo en su conjunto, bien trabajado, el nuestra la imagen de Jesucristo Vivo, beneficiándonos mutuamente de los dones abundantes del Espíritu y renunciando solemnemente a la desconfianza y a las reticencias que hieren la unidad». CARVAJAL, J.E.J., *Palabras del Presidente del CELAM*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 1478-1479; Cf. Ef 4, 15-16; Cf. EAm 44ss.

<sup>931</sup> EAm 52; Cf. O'MALLEY, S. P., *Colaboración entre las Iglesias de las Américas*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, p. 100.

anunciar a Boa Nova aos pobres».<sup>932</sup> Por isso a Igreja da América necessita cada vez mais de novos evangelizadores para testemunhar Jesus Cristo vivo entre todos os povos. Assim a vitalidade da Igreja irá trilhar melhor o caminho de santidade a exemplo dos santos e mártires da grande América, testemunhas vivas do Cristo vivo presente no continente ainda cristão: «[...] A história da evangelização da América conta numerosos mártires, homens e mulheres, bispos e presbíteros, religiosos e leigos que com o seu sangue banharam as nações. Como uma nuvem de testemunhas, eles nos estimulam a assumir hoje, sem medo e com ardor, a NE. É preciso que os seus exemplos de dedicação sem limites à causa do Evangelho sejam não só preservados do esquecimento, mas mais conhecidos e difundidos entre os fiéis do continente».<sup>933</sup>

É preciso resistir à cultura de morte e trabalhar unidos para fortalecer os valores da vida, a família, os costumes sociais e a tradição. O secularismo e o individualismo tentam aniquilar estes valores para impor uma lei contrário aos valores evangélicos. É preciso educar e formar leigos cristãos para que assumam responsabilidades no âmbito social e político para testemunhar com coragem a vida cristã pois seu papel é insubstituível na missão eclesial e na vida social. O papa Bento XVI afirma que: «A América necessita de cristãos leigos em grau de assumir cargos dirigentes na sociedade. É urgente formar homens e mulheres capazes de influir, segundo a própria vocação, na vida pública, orientando-a para o bem comum. No exercício da política, considerada no seu sentido mais nobre e autêntico de administração do bem comum, aqueles podem encontrar o caminho da própria santificação».<sup>934</sup>

Diante da escassez de católicos comprometidos com a vida cristã e social, a Igreja exorta para que os pastores formem mais leigos comprometidas com o Evangelho para que possam evangelizar a cultura dos povos presentes no continente da esperança.<sup>935</sup> As Igrejas das Américas necessitam de leigos católicos que defendam a vida humana desde o seu nascimento até a morte natural. É importante formar comunicadores para que evangelizem a cultura, formem a opinião pública com ética, moral e compromisso, e conscientizem os

---

<sup>932</sup> EAm 67 a, b.

<sup>933</sup> Ibid.,15b; Cf. Ibid., CARVAJAL, J.E.J., pp. 1475-1481.

<sup>934</sup> EAm 44c; Cf. LG 31; Cf. AA 2 e 12; Cf. O'MALLEY, S. P., *Colaboración entre las Iglesias de las Américas*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, p. 102.

<sup>935</sup> «El CELAM, juntamente con las conferencias episcopales de Norte-américa, debiera formar una comisión para estudiar y promover estrategias concretas para preparar espiritual e intelectualmente a católicos comprometidos para la vocación de ser políticos católicos, que actúen como levadura en el servicio público. Para lograr esto se necesitan, por ejemplo, retiros espirituales, seminarios, asociaciones profesionales, convenios internacionales, en una formación permanente en el evangelio social de la Iglesia». O'MALLEY, S. P., *Colaboración entre las Iglesias de las Américas*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, p. 106; Cf. AA 13; Cf. SD 28.

católicos políticos e legisladores para que defendam os ensinamentos evangélicos e a vida humana e se coloquem na linha contra o aborto, matrimônio homossexual e a prática da eutanásia. A Igreja sente a necessidade de ter leigos conscientes de seus direitos na sociedade como por exemplo o trabalho digno, a economia justa, a defesa dos imigrantes, a educação digna e a saúde. Sem uma formação adequada, a liberdade religiosa, a justiça social e a moral pública correm o risco de fracassar e fechar-se para Deus.<sup>936</sup>

Os pastores devem formar católicos conscientes para que sejam protagonistas nos novos areópagos da sociedade. As universidades e escolas católicas devem contribuir com programas, cursos e seminários para educar segundo a doutrina católica, despertar as consciências dos alunos para o amor à cultura cristã, a defesa e proteção dos menores e o apoio aos imigrantes. A Igreja deve alargar sua comunicação e contato a nível diocesano, fazer intercâmbios mais frequentes com os responsáveis das pastorais, da formação, dos movimentos, das CEBs, dos consagrados e também através dos meios de comunicação ir além das fronteiras, derrubar barreiras e abrir as portas da fé cristã.<sup>937</sup> Também é importante fazer maior esforço para entrar em comunhão com as outras comunidades não-católicas que estão presentes no continente.

Através do batismo que é comum a todos os cristãos é necessário abrir espaço para a oração ao diálogo ecumênico, à vida de fé, dos sacramentos e da piedade. Os cristãos são chamados na AL a colaborar entre si para inculturar o Evangelho da Verdade e, «[...] responder ao grito dos pobres, com a promoção da justiça, a oração em comum pela unidade e a participação na Palavra de Deus e na experiência da fé em Cristo vivo. Deve-se estimular também, quando for oportuno e conveniente, as reuniões de peritos das diversas Igrejas e Comunidades eclesiais para facilitar o diálogo ecumênico. O ecumenismo deve ser objeto de reflexão e de comunicação de experiências entre as distintas Conferências Episcopais católicas do continente».<sup>938</sup> Existem dados positivos ao longo dos anos, mas ainda resta um longo caminho a ser percorrido para aproximar e inculturar o Evangelho. Portanto é necessário escutar a voz do Espírito para dar um novo impulso e aproximar-se das diferentes denominações cristãs presentes no continente.

Da mesma maneira a relação dos católicos com as comunidades hebraicas veem se ampliando e existe uma maior colaboração. Ambas as Comunidades possuem um grande patrimônio espiritual e tradição, cabe, portanto, o respeito mútuo para construir uma

---

<sup>936</sup> Cf. BEFET, J. E., *Diccionario de la evangelización*, Biblioteca de Autores Cristianos, La BAC, MADRID 1998, pp. 416-417.

<sup>937</sup> Cf. O'MALLEY, S. P., *Colaboración entre las Iglesias de las américas*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, pp. 95-108.

<sup>938</sup> EAm 49.



sociedade mais justa e humana. As Igrejas das Américas sempre respeitaram aquilo que há de verdadeiro e santo nas religiões não cristãs. Os elementos de verdade devem ser mantidos assim como a integridade da Igreja. Deve-se haver um entendimento e respeito às crenças sem discriminação ou ofensas que geram conflitos religiosos.<sup>939</sup> A recíproca solidariedade é o melhor caminho para a comunhão e a conversão. Através da DSI, a Igreja colabora no ensino social, na vida familiar, na economia e na ecologia.

O seu estudo principalmente nas universidades e a sua aplicação na sociedade constitui um grande contributo para a promoção humana e a superação das injustiças. É necessário, portanto, uma globalização solidária sobretudo no aspecto econômico. A DSI pode e deve contribuir para uma economia globalizada estimulando os governos para que garantam o futuro dos povos latino-americanos numa economia integrada. Neste sentido: «A Igreja na América é chamada não só a promover uma maior integração entre as nações, contribuindo assim a criar uma autêntica cultura globalizada da solidariedade, mas também a colaborar com todos os meios legítimos para a redução dos efeitos negativos da globalização, tais como o domínio dos mais poderosos sobre os mais fracos, especialmente no campo econômico, e a perda dos valores das culturas locais a favor de uma mal entendida homogeneização».<sup>940</sup>

Infelizmente os pobres e excluídos do sistema econômico estão sendo descartados dos sistemas de informação pelo analfabetismo tecnológico por não ter o conhecimento ou possibilidade de acessar a rede mundial de informação telemática. Estas pessoas são chamadas de «desconectados» ou quando se trata de nações são chamados de «interdependentes». Diante do processo de globalização acelerada a Igreja deve evangelizar as pessoas das novas gerações a partir de um novo discernimento e da renovação da Aliança do nosso tempo. Em uma nova época é preciso renovar e propor uma globalização solidária para realizar a comunhão, a justiça e a paz.<sup>941</sup> A partir desta renovação se poderá restabelecer o reino de Deus nos novos tempos. Por isso a Igreja deve ser *casa e escola de comunhão* e em cada lugar deve inculturar o Evangelho através da NE para gerar comunhão universal e fraternidade solidária em Cristo.

---

<sup>939</sup> Cf. EAm 50-51.

<sup>940</sup> EAm 55b; Cf. Ibid., 52-54; Cf SD 15c.

<sup>941</sup> «A globalização da solidariedade, que o Santo Padre João Paulo II indicou como projeto de civilização do amor hoje, e que tanto a CNBB como o CELAM têm abraçado e proposto diligentemente em múltiplos documentos de Pastoral Social, é um justo reclamo a expressar a dimensão político-econômica da fé, ou seja, da dimensão local da cultura. Esta solidariedade globalizada supõe a inversão cultural do ter ao dar, inversão que não se impõe, mas se gesta no próprio motor da cultura: o coração do homem». MERONI, F., (Org.) *Caminho de solidariedade*, in: *As cidades, as culturas e seus desafios*. O Centro de cultura e formação cristã na Amazônia, Editora Edusc, Bauru SP 2008, pp. 125-126.

Assim cada homem fará uma experiência com o divino e redescobrirá a própria humanidade. «A tarefa fundamental da Igreja de todos os tempos e, de modo particular, do nosso, é a de dirigir o olhar do homem e de endereçar a consciência e experiência de toda a humanidade para o mistério de Cristo, de ajudar todos os homens a ter familiaridade com a profundidade da Redenção que se verifica em Cristo Jesus. Simultaneamente, toca-se também a esfera mais profunda do homem, a esfera dos corações humanos, das consciências humanas e das vicissitudes humanas».<sup>942</sup> Portanto o próprio homem deve tornar-se o protagonista da globalização solidária e a Igreja deve alimentar essa solidariedade através da esperança e do combate ao medo de inteiras populações que sofrem diante do futuro incerto e dos problemas sociais graves. A Igreja deve criar novas expectativas e dar nova esperança cristã através da missão evangelizadora e da presença constante na sociedade. Deve ser profética para anunciar e denunciar com a força do Espírito que renova todas as coisas e torna os homens mais livres para amar a Deus acima de tudo.<sup>943</sup>

---

<sup>942</sup> RM 10c; Cf. MEJA, J., *Redenzione e Liberazione*, in: *Congregazione per la Dottrina della Fede. Istruzione Libertatis Nuntius su alcuni aspetti della 'Teologia della Liberazione'*. (6 AGOSTO 1984) Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, p. 113-117.

<sup>943</sup> Cf. CARVAJAL, J.E.J., *Los desafíos a la NE en AL en el contexto dela globalización mundial*, in: *Reunión Plenaria*. PCAL, Actas NE en AL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2003, pp. 67-80; Cf. BLÁZQUZ, R., *Del Vaticano II a la nueva evangelización*, Editorial Sal Terrae, Maliaño (Cantabria) 2013, p. 106.

## CAPÍTULO V

### NOVO PENTECOSTES NA IGREJA MISSIONÁRIA À LUZ DE APARECIDA (Conferência de Aparecida 2007)

#### Introdução

A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe realizada em Aparecida (Brasil) despertou um novo Pentecostes do Espírito na Igreja do continente da esperança e do amor. Aparecida é uma *segunda* recepção do Concílio Vaticano II e busca integrar o povo de Deus na missão evangelizadora através do discipulado missionário em continuidade com as Conferências Gerais anteriores, justamente porque Medellín foi a *primeira* recepção inacabada. Após um período de esquecimento, em Santo Domingo, da metodologia do *ver, julgar, agir*, Aparecida retomou este método para dar um novo impulso na evangelização dos povos à luz da opção preferencial e profética pelos pobres e excluídos da sociedade.<sup>944</sup> Apesar do método não aparecer explicitamente no Documento de Aparecida, mesmo assim os pastores expressaram o desejo de continuar dialogando para: *ver* o hoje da realidade dos povos latinos com os olhos de Deus, *julgar* com os critérios de Cristo como discípulos missionários na comunidade eclesial e *agir* com a força espiritual justamente porque não existe missão evangelizadora na Igreja sem a presença e ação do Espírito Santo.<sup>945</sup>

O espírito de Aparecida impulsiona os fiéis a tornar-se discípulos missionários de Jesus Cristo para que n'Ele tenham vida em abundância. Para fazer novos discípulos missionários é preciso que os pastores transmitam a fé e indiquem o caminho a Cristo que garante vida plena e a salvação das almas. Em Aparecida a presença do povo de Deus é uma demonstração de amor a Cristo e de comunhão e participação na vida da Igreja. Em novos tempos as pessoas clamam por uma nova evangelização inculturada capaz de

---

<sup>944</sup> «O método 'ver-julgar-agir', eliminado em Santo Domingo, causou fortes discussões nos primeiros momentos da assembleia de Aparecida. De fato, não é uma mera técnica de trabalho grupal, antisséptica e inocente. Pelo contrário, método é conteúdo, e o conteúdo está no método. Ele se orienta para o aspecto comunitário; permite às pessoas ser sujeitos co-responsáveis e realizar uma ação de conjunto, inteligente planejada e perseverante executada. 'É um modo de ser, de estar e de incidir'. Une vida e fé. Esta é um pressuposto, dá-nos identidade, mas não substitui o papel das ciências». MARTINS, J., *O ir e vir do método ver-julgar-agir*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, pp. 49-50.

<sup>945</sup> «La iglesia surge nace del Espíritu de Cristo como portadora de libertad y plenitud. Allí donde muchos aguardan el Reino como solución de todo aparece la Iglesia como nuevo principio de vida mesiánica en el mundo, [...]». PIKAZA, X., *Pentecostés. Espíritu e Iglesia*, in: AA.VV., *Diccionario de Pastoral y evangelización*, Editorial Monte Carmelo, España 2000, p. 377; Cf. CÉSPEDES G., *Medellín, memoria y provocación para abrir la puerta a tiempos nuevos*, in: *Espaços. Revista de teologia e cultura*, p. 57; Cf. DAp 19.

transformar a sociedade e enriquecer a cultura dos povos.<sup>946</sup> Diante dos desafios do mundo globalizado e da complexidade para evangelizar os ambientes secularizados, Aparecida quer despertar na Igreja da AL um novo ardor do Espírito de Pentecostes que sopra onde quer e faz maravilhas ao ponto de eleger um Papa latino-americano, membro do CELAM e relator do documento de Aparecida.

### **5.1. Um novo tempo para evangelizar todos os povos**

A partir do Concílio Vaticano II e das precedentes Conferências episcopais de Aparecida, os pastores, os consagrados e os leigos tomaram uma nova consciência de que era necessário continuar evangelizando todo o gênero humano com o Evangelho de sempre, mas com os novos métodos capazes de falar ao coração humano e transformar a vida dos que creem em Jesus Cristo, e juntos, formar uma nova família de Deus que escuta e interpreta a Sagrada Escritura e a coloca ao serviço da vida lá onde a razão humana encontra a fé comprometida com a Palavra do Senhor. Seguindo as orientações do Concílio, Aparecida fez recurso à Palavra de Deus como fonte inspiradora da V Conferência Geral do Episcopado latino-americano com o tema: «*Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos tenham vida n'Ele*». As Conferências anteriores Gerais, e sobretudo a Conferência de *Medellín*, tiveram como objetivo geral aplicar o Concílio a realidade social dos povos latinos e dar um novo impulso na evangelização para transformar a vida dos povos a fim de fortalecer a fé em Jesus Cristo libertador e Redentor da inteira humanidade.<sup>947</sup>

Após *Medellín*, as Conferências de *Puebla* e de *Santo Domingo* deram continuidade neste itinerário profético de evangelização e de consagração até chegar a V Conferência Geral de Aparecida para juntos celebrar um novo Pentecostes eclesial tão esperado em toda a Igreja da AL a fim de iluminar todos os povos com a luz de Cristo e fazer novos discípulos missionários comprometidos com a causa do Evangelho e do seguimento do Senhor para que o reino de Deus cresça no meio dos pobres de espírito: «[...] Nessa

---

<sup>946</sup> Cf. *Congreso Internacional Ecclesia in America*, Libreria Editrice Vaticana, PCAL, Ciudad del Vaticano 2012, p. 78.

<sup>947</sup> «As Conferências Episcopais empreenderam esse caminho, procurando colocar toda a Igreja da AL e do Caribe em permanente estado de Missão. Tudo isso é fruto do Novo Pentecostes tão pedido e vivenciado em Aparecida. Somos todos enviados ao encontro daqueles que, tendo sido batizados na Igreja Católica, dela não se afastaram formalmente, e também dos que pouco ou nada conhecem de Jesus Cristo, Senhor e Salvador de toda a humanidade. Essa missão deve chegar a todos os ambientes, sobretudo aqueles ainda refratários ao anúncio do Evangelho - os novos 'areópagos'; deve ser, ao mesmo tempo, permanente e profunda». VALENTINI, D., *À luz de Aparecida*. Ecologia e Meio Ambiente, CELAM, Edições CNBB, n. 23, Bogotá 2008, Prefácio, p. 5; Cf. BENTO XVI, *Carta ao Episcopado da AL e Caribe*, in: *Documento de Aparecida*, Paulus, São Paulo 2007<sup>2</sup>, p. 7; Cf. Ap 14,6.

proximidade com os pobres, o Espírito se revela como Espírito da Verdade, que introduz os discípulos no caminho da 'verdade plena'.<sup>948</sup> A «Missão Continental» da Igreja latino-americana que os pastores e fiéis devem desempenhar para defender o projeto de Deus e atender um novo Pentecostes inicia-se a partir da conversão pessoal e eclesial justamente porque a Igreja:

[...] é vista mais preocupada com as formas externas que com a centralidade do Reino; mais satisfeita com a quantidade de seus membros que com a qualidade dos mesmos; muito cautelosa em transformar a sociedade atual com os valores do Evangelho, em vez de lhe dar a face com a audácia de mártires dos primeiros evangelizadores; mais ocupada em conservar doutrinas, normas, tradições, linguagens [...], embora frequentemente já sejam obsoletos, em vez de abrir novos caminhos para o anúncio do Evangelho. Frequentemente está agarrada a conflitos, frivolidades anacrônicas, individualismos, rivalidades, desqualificações, lutas de poder, autoritarismos, ambições, arrogâncias humilhantes, suspeitas aos supostos dissidentes [...], em vez de irradiar força de mártires para ser sinal crível do Evangelho.<sup>949</sup>

Devido aos constantes desafios, cresce na Igreja da AL a consciência e urgência de sair do centro à periferia para encontrar os homens e mulheres que devem ser evangelizados, que além de excluídos, também são considerados supérfluos e descartados pela sociedade que cultua o deus da globalização. Essa condição de vida contradiz o projeto do reino de Deus e desafia toda a humanidade. Aparecida denuncia que em nossos dias a sociedade continua ignorando homens e mulheres, principalmente os pobres que vivem em situações desumanas: «[...] caídos ao longo do caminho e que se encontram nos hospitais, encarcerados, excluídos, dependentes das drogas, habitantes das novas periferias, nas novas urbanizações e das famílias que, desintegradas, convivem de fato».<sup>950</sup> Diante das angústias humanas e sociais, a Igreja jamais deverá fechar os olhos para esta realidade incompatível com o Reino de vida que Jesus prometeu. Por isso devemos agir como o apóstolo São Paulo e assumir o dever missionário de batizado como uma obrigação e não como um título de glória.<sup>951</sup>

A Igreja deve cada vez mais formar novos discípulos missionários comprometidos com a causa do Evangelho para denunciar essas injustiças e anunciar com testemunho profético a pessoa de Jesus Cristo que prometeu a autêntica libertação de vida e o Reino vindouro, porque: «[...] A libertação é um processo de criação, de discernimento e de

---

<sup>948</sup> SUESS, P., *A missão da Igreja*, p. 89; Cf. LG 1; Cf. Os 2,14; Cf. Jo 16,13; Cf. EAm 4b; Cf. DAp 33; 91; 155; 247; 362; 548; Cf. CENCINI, A., *A arte de ser discípulo*. Ascese e disciplina: itinerário de beleza, Edições Paulinas, São Paulo SP 2011, p. 7; Cf. BENEDETTO XVI, *Insegnamenti* III/1 2007, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 857.

<sup>949</sup> MERLOS, F., *A missão como conversão pastoral*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 214.

<sup>950</sup> DAp 517j; Cf. *Ibid.*, 65; 168-169; 518. Cf. Lc 10,25-37; Cf. GONÇALVES, A. J., *La mirada maternal de Dios*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial. Emilia Robles (ed.), Herder, Barcelona 2013, p. 193.

<sup>951</sup> Cf. 1 Cor 9, 16; Cf. DI 2.

assunção de um novo destino».<sup>952</sup> Neste sentido a V Conferência Geral de Aparecida é uma nova oportunidade para renovar a missão evangelizadora à luz do Concílio e dar nova esperança para libertar os povos que estão desamparados mas que não perderam a fé nem a esperança mas buscam a Verdade e a libertação cristã. Por isso: «Agora é a hora da recepção, que nos convida a ir mais longe, peregrinar com Aparecida além de Aparecida, quarenta dias e quarenta noites, até a montanha de Deus, o Horeb, como Elias, com uma palavra para iluminar cada noite, para selar sempre de novo a 'aliança com Deus e com os homens', sobretudo os pobres, para que a Igreja realmente se torne 'casa dos pobres'».<sup>953</sup>

### 5.1.1. A Catolicidade em Aparecida

Ficou registrado que a presença iluminadora do Papa Bento XVI, Vigário de Cristo e a colaboração ativa dos membros da Cúria Romana junto ao episcopado latino-americano, representantes de diversas nações do mundo e peregrinos do inteiro continente enriqueceu a V Conferência Geral de Aparecida e deu um novo sentido de unidade e comunhão eclesial.<sup>954</sup> A participação expressiva dos fiéis peregrinos que acompanharam o evento de Aparecida com suas orações e celebrações litúrgicas foi um sinal de comunhão e de testemunho fiel. Foi um ato de fé e de universalidade da Igreja peregrina que caminha junto com o povo de Deus e implora por um novo Pentecostes na vida das comunidades cristãs. Os pastores afirmam que este acontecimento eclesial: «[...] tem sido uma instância profética para a unidade dos povos latino-americanos e caribenhos, e tem demonstrado a viabilidade de sua cooperação e solidariedade a partir da comunhão eclesial».<sup>955</sup>

É importante enfatizar que o CELAM presidido pelo Cardeal Francisco Javier Errázuriz coordenou os trabalhos da V Conferência Geral de Aparecida de maneira

---

<sup>952</sup> SUESS, P., *A missão da Igreja*, p. 88.

<sup>953</sup> SUESS, P., *Dicionário de Aparecida*. 42 palavras-chaves para uma leitura pastoral do Documento de Aparecida, Editora Paulus, São Paulo 2010<sup>3</sup>, Introdução, p. 12; Cf. 1 Rs 19, 1-8; Cf. DAp 8; 55; 336; 524; Cf. BENTO XVI, *Discurso Inaugural*, 3, in: *Documento de Aparecida*.

<sup>954</sup> «El encuentro de Obispos de todas las Conferencia Episcopales de AL y el Caribe, juntamente con algunos representantes de los Episcopados de Estados Unidos, Canadá, España y Portugal, como también un grupo no sólo de sacerdotes, diáconos permanentes, religiosos, religiosas, laicos de las naciones latinoamericanas, sino además, de delegados de los distintos Movimientos eclesiales y de los organismos internacionales de ayuda, una serie de teólogos y pastoralistas y algunos observadores de distintas confesiones cristianas constituyó, sin duda, un acontecimiento eclesial de gran magnitud, cuyas repercusiones no solamente abarcarán toda Latinoamérica, sino que también tendrán su eco en muchas otras naciones de fuera del continente americano». PONTIFICIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA LATINA., *Aparecida 2007, Luces para América Latina*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 41; Cf. BENEDETTO XVI., *In inauguratione V Coetus Generaliz Episcoporum Americae Latinae et regionis Caribicae apud Sanctuarium «La Aparecida»*, in: AAS 99 (2007), Vol. I, pp. 433-438.

<sup>955</sup> DAp 544; Cf. EAm 5; Cf. GONZÁLES, S. T., *A missão da Igreja Católica: Para que nossos povos Nele tenham vida*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 6; Cf. LAW, B. F., *La Nueva Evangelización*, in: *Los últimos cien años...*, p. 1463.

positiva e eficiente. Nesta Conferência os grupos de trabalhos e das comissões foram valorizados e a presença de peritos e teólogos contribuiu para enriquecer a Assembleia de maneira eficiente. Mas por outro lado, o CELAM deu pouca importância para convidar representantes não católicos que deveriam trabalhar na questão do ecumenismo o qual a Igreja latino-americana vem insistindo nos últimos 40 anos. Também faltou a presença e participação de representantes de outras denominações religiosas não cristãs.<sup>956</sup>

No entanto a Conferência de Aparecida contou com numerosa presença do povo de Deus, formada pelo clero e fiéis num espírito de comunhão eclesial, de fidelidade a Jesus Cristo e a sua Igreja. Em outras palavras pode-se afirmar que: «Aparecida foi um tempo de graça e é um grande dom de Deus para a Igreja na AL e Caribe».<sup>957</sup> A partir desse dom divino, Aparecida retomou em primeiro lugar, o ensinamento e a compreensão do mistério de Deus e o mistério de Jesus Cristo e, em segundo lugar, o mistério da Igreja como sacramento de comunhão e de íntima união com Deus e com todo o gênero humano. Podemos afirmar que a Igreja é como o sacramento do reino escatológico de Deus enquanto comunidade unida na caridade de Cristo. Essa união é um sinal do amor que culmina no sacramento da Eucaristia, alimenta os discípulos missionários na comunidade eclesial e dá atenção merecida aos pobres e pecadores, sobretudo os afro-americanos e povos indígenas.<sup>958</sup>

É importante lembrar que o bispo Bartolomeu de Las Casas (século XVI), grande defensor dos povos indígenas afirmava que o discípulo não deve iniciar a evangelização sem a proclamação da graça divina e da ação do Espírito e nem esquecer dos humildes: «[...] Isto significa que nenhum evangelizador tem o direito de propor algo, menos ainda de corrigir, enquanto não for capaz de ver e proclamar a presença da graça naqueles aos quais quer evangelizar. Porque, antes de ele, evangelizador, ter chegado, já havia chegado o

---

<sup>956</sup> «El CELAM, al parecer, tampoco se empeño, junto con Roma, para que fuese incluido entre los nominados para la V Conferencia su responsable del ecumenismo, para acoger y acompañar personalmente e los invitados de otras Iglesias cristianas. Vale notar que de los 267 participantes de la V Conferencia apenas 93 fueron delegados electos por las 22 Conferencias Episcopales del continente, siendo todos los demás designados por Roma, en razón de su oficio o por haber sido invitados a integrar la lista de los presbíteros, religiosos/as, diáconos permanentes, laicos/as, de los movimientos, organismos de ayuda, observadores de Iglesias cristianas y del judaísmo o de los peritos. Habría espacio suficiente para incluir a un participante más, para cuidar institucionalmente e los invitados de las otras Iglesias y religiones». BEOZZO J. O., *El Ecumenismo en la V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial. Emilia Robles (ed.), Herder, Barcelona 2013, p. 86; Cf. VALENTINI, D., *Aparecida: valores e limites*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, pp. 11-13.

<sup>957</sup> ERRÁZURIZ, F. J., *La opción pastoral de Aparecida*. Santiago de Chile: Tiberiades, fev. 2008, p. 1.

<sup>958</sup> Neste sentido Bonavía afirma que a Igreja: «Somente poderá ser 'sinal' ao reproduzir em si mesma os valores do Reino e ser Boa-Nova para todos os homens. Somente uma Igreja que se autoevangeliza permanentemente pode servir ao Reino de Deus e anunciá-lo. Nisto se joga a credibilidade de seu testemunho como sinal e sacramento». BONAVÍA, P., *A recepção da Evangelii Nuntiandi e da Redemptoris Missio em Aparecida*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Ameríndia, S. Paulo 2010, pp. 129-130.

Espírito de Jesus. Assim, pois, o maior Evangelho que posso dar às pessoas de periferia e, em geral, aos pobres do continente é que, enquanto vivem, e vivem humanamente, vivem pela força e pela sabedoria que o Espírito lhes dá».<sup>959</sup>

Nesse mesmo espírito também a Encíclica *Deus Caritas Est* inspirou os pastores em Aparecida, sobretudo fortaleceu a compreensão do sentido de ser Igreja, definida como «comunidade de amor» e como manifestação do amor trinitário que busca a justiça e a caridade.<sup>960</sup> O envio de Jesus Cristo ao mundo é sinal do grande amor de Deus aos homens de boa vontade e a efusão do Espírito Santo é a força renovadora do amor trinitário que inspira os homens ao serviço do próximo: «O Espírito é também força que transforma o coração da comunidade eclesial, para ser, no mundo, testemunha do amor do Pai, que quer fazer da humanidade uma única família, em seu Filho. Toda a atividade da Igreja é manifestação dum amor que procura o bem integral do homem: procura a sua evangelização por meio da Palavra e dos Sacramentos [...]».<sup>961</sup>

### 5.1.2. Novidades do Documento de Aparecida

É importante enfatizar que o Concílio trouxe renovações na Igreja e no mundo indicando que é preciso ir buscar nas Fontes as novidades e recuperar o sentido verdadeiro da vida plena em Cristo para anunciar a cada pessoa e aos povos que Deus está próximo de nós e que se relaciona com a humanidade. Por isso o papel da Igreja é: «[...] ser mediação da salvação de Jesus Cristo para todo o gênero humano».<sup>962</sup> A Igreja, por sua natureza está em estado permanente de missão através dos seus discípulos missionários, das ações e de suas estruturas que devem ser renovadas para continuar evangelizando todos os povos e nações. Os discípulos missionários são os continuadores da obra de Jesus e essa tarefa é parte integrante que identifica cada cristão na Igreja e no mundo: «A grande novidade que a Igreja anuncia ao mundo é que Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem, a Palavra e a

---

<sup>959</sup> TRIGO, P., *A missão como ação do Espírito na Igreja e na sociedade*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 187; Cf. LG 1; 11; Cf. ORTÍZ LOZADA, L., *À luz de Aparecida*. Chaves para sua leitura, Edições CNBB n.1, Brasília 2008, pp. 36-37; Cf. DI 3; Cf. DAp 155; 158; Cf. SCa 2; Cf. GUTIÉRREZ, G., *A opção profética de uma Igreja*, in: *Caminhos da Igreja na AL...*, Paulinas, São Paulo 2006, p. 279; Cf. LAS CASAS, B., *Liberdade e justiça para os povos da América*. Oito Tratados impressos em Sevilha em 1552, Paulus, São Paulo 2010.

<sup>960</sup> «A Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre requer renúncias também, não poderá afirmar-se nem prosperar. A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem». DCE a; Cf. DAp 385.

<sup>961</sup> DCE 19b; Cf. *Ibid.*, 19a.

<sup>962</sup> BRIGHENTI, A., *Para compreender o Documento de Aparecida*. O pré-texto, o con-texto e o texto, Editora Paulus, São Paulo 2008<sup>3</sup>, p. 82; Cf. DAp 480; 509-510; Cf. RH 72.



Vida, veio ao mundo para nos fazer 'participantes da natureza divina', para que participemos de sua própria vida».<sup>963</sup>

A comunhão do povo de Deus e a missão cristã estão interligadas entre si e cada membro é chamado à vida de santidade, à vivência da comunhão na Igreja local e nas pequenas comunidades. Assim, a vocação torna-se convocação dos discípulos missionários para a missão universal da Igreja e do encontro com Jesus Cristo. Porém, ao mesmo tempo, R. Tomichá faz um alerta dizendo que a Igreja perdeu o seu poder de influenciar na sociedade e afirma que: «[...] A missão cristã é chamada a se apresentar ao mundo com atitudes mais evangélicas e proféticas. A presença significativa e permanente do Cristianismo, hoje, depende, em grande parte, de sua capacidade de se desprender de sua herança colonial e se voltar para suas raízes perenes: o estilo apostólico do seguimento de Jesus e a vivência das primeiras comunidades cristãs».<sup>964</sup>

A missão da Igreja tem como meta espiritual e evangelizadora a vida em abundância para nossos povos e a salvação na história da humanidade. A Igreja, não detém o poder de promover por inteiro a vida dos povos, mas colabora com todos os organismos e instituições presentes na sociedade. Neste sentido a Igreja não possui o monopólio das virtudes humanas, mas compartilha com toda a humanidade para o bem de todos os povos: «[...] A religião, como mediação de salvação, descentra a Igreja de si mesma e lança-a numa missão não exclusiva. O cristianismo é portador da resposta mais completa, mas não a única. O espaço estritamente religioso ou intraeclesial não esgota a missão da Igreja, sinal e instrumento do Reino de Deus no coração da história. Deus quer salvar a todos e a Igreja como mediação privilegiada, precisa ser a Igreja de todos, mesmo daqueles que não são Igreja».<sup>965</sup>

Por isso a missão torna-se nacional e internacional, ou seja, globalizam-se os problemas e as soluções e caminha-se para uma consciência universal e planetária: «[...] Nesse particular, uma das novidades de Aparecida é ter feito ver que também a consciência cristã é planetária em sua identidade e precisa ser também na prática. Na AL, há décadas, desenvolveu-se o conceito de pecado social, que não é a simples soma de pecados individuais, mas pecados pessoais que passaram para as estruturas».<sup>966</sup> Serve portanto, um processo de conversão pessoal e coletiva na força do Evangelho que liberta através da

---

<sup>963</sup> DAp 348; Cf. 2 Pd 1,4.

<sup>964</sup> TOMICHÁ, R., *Condições elementos para a missão permanente*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 259; Cf. DAp 144; 156; 166; 551; Cf. BRIGHENTI, A., *Para compreender o Documento de Aparecida*, pp. 81-83.

<sup>965</sup> Ibid., p. 84; Cf. DAp 384.

<sup>966</sup> Ibid., p. 85.

conversão do coração que seja radical para transformar as estruturas. Neste sentido a Igreja colabora diretamente quando testemunha e quando «[...] evangeliza por uma conversão e uma renovação constantes, a fim de evangelizar o mundo com credibilidade».<sup>967</sup>

Neste sentido, Aparecida recomenda que os cristãos usem sua criatividade, seus dons e talentos, atuem na sociedade de maneira atrativa para formar o pensamento voltado à integridade do homem, principalmente do homem pobre que tornou-se insignificante e descartável na visão do mercado justamente por não ser consumidor eficiente e nem competitivo. Para incluir os pobres, Aparecida afirma que é necessário uma mudança nas estruturas da sociedade e no pensamento humano-cristão como afirma, V. Codina: «[...] A Igreja da AL e do Caribe precisa de uma profunda mudança se quiser ser uma Igreja de discípulos e missionários a serviço da vida».<sup>968</sup> Por isso é preciso acolher todos e incluir os excluídos para cultivar a fisionomia da Igreja latino-americana, fazer-se companheiro de viagem até as últimas consequências evitando o individualismo, as falsas teorias e ideologias, para que de forma positiva transforme a vida dessas pessoas, integre, promova e forme discípulos para a missão. Portanto, é preciso: «[...] Evangelizar a cultura, longe de abandonar a opção preferencial pelos pobres e pelo compromisso com a realidade, essa nasce do amor apaixonado por Cristo, que acompanha o Povo de Deus na missão de inculturar o Evangelho na história ardente e infatigável em sua caridade samaritana».<sup>969</sup>

Um dado de fato que Aparecida observou é o grande êxodo de cristãos que deixaram a Igreja católica para buscar Deus e a espiritualidade em outras igrejas ou seitas. Em verdade essas pessoas não abandonaram por completo a Igreja católica, mas foram em busca de algo que não encontravam na própria Igreja onde foram batizados. Diante destas constatações, Aparecida declara que o problema não é dogmático e nem teológico, mas metodológico e pastoral.<sup>970</sup> Diante dessa criticidade e da perda de fiéis, Aparecida optou por não fazer proselitismo mas reforçar e defender a fé dos fiéis, priorizou mais a formação pessoal e comunitária através do estudo da Sagrada Escritura e da DSI bem como de um renovado compromisso comunitário e social. Isso não significa que a missão perdeu o seu valor ou a Igreja deixou de evangelizar os homens de boa vontade, mas que busca priorizar mais a vida eclesial dos que se encontram presentes e ativos em nossas comunidades

---

<sup>967</sup> EN 15c; Cf. *Ibid.*, 10; 36.

<sup>968</sup> CODINA, V., *A missão como renovação eclesial*, p. 241.

<sup>969</sup> DAp 491.

<sup>970</sup> Portanto, segundo Codina é necessário: «[...] uma mudança de mentalidade e de estratégias que deve refletir em novas estruturas eclesiais. A Igreja, como instituição, deve mudar em seu modo de agir, deve reconverter-se para um mundo novo e para algumas novas exigências, buscar os odres novos que acolham o vinho do Espírito». CODINA, V., *A missão como renovação eclesial*, pp. 241-242.

eclesiais e que desejam participar na vida de comunhão, sobretudo as mulheres, evangelizadoras incansáveis discipulas e fiéis do Reino.<sup>971</sup>

Aparecida também constatou pontos negativos como por exemplo um grande número de fiéis, sobretudo de homens, que afastou-se da Igreja na AL devido ao secularismo centralizado no consumismo e no hedonismo, pouco ardor evangélico, maior ênfase no ritualismo, pouca formação cristã, pastoral, espiritual individualista, mentalidade relativista ética e religiosa, falta de aplicação da DSI, indiferença religiosa e outros problemas que causam indiferença ou escândalos.<sup>972</sup> Nota-se que o mundo do ativismo, da violência e dos vícios têm destruído e afastado muitas famílias de Deus. Mas por outro lado Aparecida afirma que o protagonismo das mulheres na Igreja têm sido uma saída eficiente tanto em família quanto na educação dos filhos e também na própria Igreja como leigas presentes no exercício dos ministérios e na edificação da comunidade eclesial.<sup>973</sup>

Mais uma novidade de Aparecida é o reconhecimento da missão evangelizadora dos mártires latino-americanos que durante suas vidas lutaram pelas causas sociais em defesa dos pobres e oprimidos e que hoje são modelos de santidade, porém ainda não foram canonizados pela Igreja. Eles lutaram contra os sistemas injustos no interior da sociedade, testemunharam sua fé e entregaram suas vidas em favor de uma sociedade livre, justa e fraterna, principalmente para que os pobres tivessem vida: «[...] Morreram não defendendo diretamente a Igreja, mas a radicalidade e a integridade da fé cristã, que implica cuidado, defesa e promoção da vida de todo o gênero humano e da obra da Criação».<sup>974</sup> Poucos deles foram declarados santos pela Igreja e por isso uma das novidades de Aparecida é o convite a seguir o testemunho desses «santos ainda não canonizados». Um dos grandes exemplos a ser testemunhado é do «novo» santo Oscar Romero, mártir pela causa dos pobres e pela justiça em busca de paz.<sup>975</sup>

Esses homens e mulheres que foram testemunhas da fé cristã por amor à Igreja e aos povos, são hoje modelo de nova santidade e de martírio, são um chamado à santidade através do discipulado missionário para os novos tempos diante dos novos desafios

---

<sup>971</sup> Cf. DAp 159; 233. Cf. CODINA, V., *A missão como renovação eclesial*, p. 242.

<sup>972</sup> Cf. DAp 100c.

<sup>973</sup> Cf. 100c.

<sup>974</sup> BRIGHENTI, A., *Para compreender o Documento de Aparecida*, p. 91; Cf. DAp 98.

<sup>975</sup> Oscar Romero foi um homem que amou sua Igreja e lutou pela justiça em seu país de origem, São Salvador. Tornou-se modelo de santidade para toda a Igreja, especialmente na Igreja da AL. Segundo o autor Roberto Morozzo: «[...] Era per fede che Romero parlava di riconciliazione, amava i poveri e chiedeva giustizia sociale. Era per fede che invitava alla conversione e indicava il 'peccato' dei suoi contemporanei: questo era il *kerigma*, il cuore dell'annuncio evangelico, come diceva nella predicazione. Ed era per fede che Romero non si mise al riparo dalle minacce, non abbandonò i suoi fedeli, non si ritirò, ma accettò la morte che sapeva ormai sicura». MOROZZO della ROCCA, R., *Oscar Romero*. La Biografia, Edizioni San Paolo, Cinisello Balsamo (Milano) 2018, p. 264.

presentes na vida pessoal, familiar e comunitária. Portanto: «A primeira forma de testemunho é a própria vida do missionário, da família cristã e da comunidade eclesial, que torna visível um novo modo de se comportar. O missionário que, apesar dos seus limites e defeitos humanos, vive com simplicidade, segundo o modelo de Cristo, é um sinal de Deus e das realidades transcendentas». <sup>976</sup> Neste sentido, a novidade do chamado a santidade é para todos porque Cristo torna-se nova vida através do encontro com Ele. Esta deve ser a maior novidade porque Cristo nos chama, nos convida e vai ao nosso encontro. Ele nos chama e nos envia a ser discípulos missionários para renovar a vida na sociedade e na Igreja. «O chamado implica um vínculo de amizade e de familiaridade com o Mestre da Vida: Jesus faz dos discípulos seus familiares, porque compartilha com eles a mesma vida que procede do Pai e lhes pede, como discípulos, uma união íntima com Ele, obediência à Palavra do Pai, para produzirem frutos de amor em abundância». <sup>977</sup>

### 5.1.3. A continuidade na evangelização

A V Conferência Geral de Aparecida tornou-se um novo rumo na Igreja latino-americana graças a iluminação do Concílio Vaticano II que despertou os pastores para uma nova evangelização dos povos através do discipulado missionário. As Conferências anteriores Gerais e a Assembleia Especial para a América (1997), contribuíram para despertar na Igreja uma nova primavera do amor e da fé cristã que anima a vida da Igreja e faz crescer o reino de Deus. A partir dessas contribuições a missão evangelizadora ganhou corpo e a fé se fortaleceu com a missão *ad gentes*. <sup>978</sup> Essa missão tornou-se responsabilidade e participação de todos os fiéis que estão a caminho da unidade e da santidade. <sup>979</sup> A fé em Deus e a missão da Igreja faz com que os pastores com a autoridade recebida de Cristo conduzam a nova humanidade através da nova evangelização à unidade de todos para formar a nova família de Deus: «A evangelização, por tudo o que dissemos, é uma diligência complexa, em que há variados elementos: renovação da humanidade,

---

<sup>976</sup> RM 42.

<sup>977</sup> DAp 133; Cf. Ibid., 131; 132.

<sup>978</sup> Cf. DAp 99d.

<sup>979</sup> «A atividade missionária 'ad gentes' é um dever que toca toda a Igreja e a cada um de seus membros, por causa do batismo, pelo qual todo cristão recebe a vocação comum à santidade - estritamente unida à vocação universal à missão e porque, dentro da Igreja, toda vocação específica é necessariamente missionária». ALMEIDA, A. J., *O Evangelho nas culturas - caminho de vida e esperança*, in: *O Evangelho nas culturas*. 5º Congresso Missionário Latino-Americano COMLS V, Editora Vozes, Petrópolis 1996, p. 193; Cf. RM 90; Cf. DAp 379.

testemunho, anúncio explícito, adesão do coração, entrada na comunidade, aceitação dos sinais e iniciativas de apostolado».<sup>980</sup>

A missão evangelizadora da Igreja é para toda a humanidade, para os homens e mulheres que são filhos e filhas, imagem e semelhança de Deus, que vivem no mundo atual marcado pelas injustiças humanas e que muitas vezes são maltratados e humilhados, explorados e marginalizados pela sociedade, porém Jesus afirma que Deus jamais abandona seus filhos prediletos. Através da Igreja, o Senhor manifesta o seu grande amor e sua misericórdia à família humana e convida todos à conversão de vida através da vivência da fé, da alegria de ser chamados filhos do mesmo Pai e da coerência de vida fundada nos princípios éticos e cristãos. Neste sentido os pastores afirmam que:

A Igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes. Ele, sendo o Senhor, se fez servidor e obediente até a morte de cruz; sendo rico, escolheu ser pobre por nós, ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários. No Evangelho aprendemos a sublime lição de ser pobres seguindo a Jesus pobre, e a de anunciar o Evangelho da paz sem bolsa ou alforje, sem colocar nossa confiança no dinheiro nem no poder deste mundo. Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade dos apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho.<sup>981</sup>

A Igreja recorda com gratidão aqueles que foram no continente os pioneiros da evangelização e que souberam transmitir a fé em Jesus Cristo mesmo diante das dificuldades, do pecado e das fraquezas da própria Igreja, sobretudo os Santos. «À vida dos Santos, não pertence somente a sua biografia terrena, mas também o seu viver e agir em Deus depois da morte. Nos Santos, torna-se óbvio como quem caminha para Deus não se afasta dos homens, antes pelo contrário torna-lhes verdadeiramente vizinho».<sup>982</sup> Constatamos que entre os povos latinos americanos e caribenhos foram muitos os missionários do clero, religiosos e leigos, pessoas santas que contribuíram para a missão evangelizadora e para o desenvolvimento da vida cristã no inteiro continente: «Nosso radical substrato católico, com suas vitais formas vigentes de religiosidade, foi estabelecido e dinamizado por uma vasta legião missionária de bispos, religiosos e leigos. Antes de tudo encontra-se o trabalho de nossos santos, como Turíbio de Mogrovejo, Rosa de Lima, Martín de Porres, Pedro Claver, Luis Beltrán e muitos outros. Por isso o episcopado latino-americano e caribenho reunido em Aparecida expressou esse desejo de continuar estimulando a ação evangelizadora da Igreja com a consciência de ser discípulo

---

<sup>980</sup> EN 24c; Cf. ORTÍZ LOZADA, L., *À luz de Aparecida*. Chaves para sua leitura, Edições CNBB, Brasília 2008, p. 17.

<sup>981</sup> DAp 31; Cf. Ibid., 32; Cf. Js 1,9; Cf. Mt 9,35-36; Cf. Fl 2,8; Cf. 2 Cor 8,9; Cf. Lc 6,20; 9,58; 10,4ss; Cf. Hb13,1;14; Cf. LG 9c; Cf. Ibid., 28d; 32d; Cf. DAp 5; 451.

<sup>982</sup> DCE 42.

missionário de Jesus Cristo e manifestar a força do Evangelho na vida de fé a exemplo de São Turíbio de Mogrovejo, patrono do episcopado latino-americano, e de muitos outros santos e santas que viveram toda a vida dedicada a Cristo e ao Evangelho.<sup>983</sup>

A realidade do continente da esperança e do amor é um dom de Deus Pai para todos os povos latinos com suas terras fecundas e toda a riqueza das culturas autóctones e de outras culturas presentes que se renovam e enriquecem através do batismo, da fé e da esperança cristã: «As maiores riquezas de nossos povos são a fé no Deus amor e a tradição católica na vida e na cultura».<sup>984</sup> Neste contexto, o papa Bento XVI em seu Discurso Inaugural salientou a importância de toda a riqueza deste continente que sofreu e ainda sofre mas que não perde a sua esperança e a fé recebida dos seus antepassados é cultivada até nossos dias: «A fé em Deus animou a vida e a cultura destes povos durante mais de cinco séculos. Do encontro dessa fé com as etnias originárias, nasceu a rica cultura cristã deste continente expressada na arte, na música, na literatura e, sobretudo, nas tradições religiosas e na idiossincrasia de seus povos, unidas a uma mesma história e um mesmo credo, e formando uma grande sintonia na diversidade de culturas e de línguas. Na atualidade, essa mesma fé enfrenta sérios desafios, pois estão em jogo o desenvolvimento harmônico da sociedade e a identidade católica de seus povos».<sup>985</sup>

A própria realização da Conferência de Aparecida já foi um desafio para a Igreja do continente que se encontrava com dificuldades diante da diminuição de fiéis católicos, dificuldade para reencontrar sua verdadeira identidade diante da nova realidade, ou seja, identificar-se com a sociedade atual para continuar sua missão diante da complexidade do continente e das múltiplas escolhas oferecidas como se fosse um bem de consumo. Os inúmeros desafios e as exigências dos novos tempos marcados também pela desordem social, pela política, pela hostilidade a tradição cristã, pela invasão de seitas e diversidades religiosas preocuparam a Igreja católica latino-americana. Neste sentido a Exortação pós-

---

<sup>983</sup> «São Turíbio de Mogrovejo (1538-1606), patrono do episcopado latino-americano, deu convincente prova de sua fé e de sua vontade missionária. Deixando sua pátria e sua profissão para assumir a sede do arcebispado de Lima, aceitou aos 39 anos a ordenação sacerdotal em Granada, e depois a episcopal em Sevilha. Convocou concílios e sínodos para a formação do clero e para a elevação moral do povo de Deus. Seu espírito missionário o levou a pregar o evangelho, a batizar e a confirmar até os rincões mais afastados de sua arquidiocese, em prolongadas visitas pastorais, realizadas com grandes sacrifícios. Como discípulo de Jesus, viveu em oração e anunciou a Boa Nova, irradiando paz e alegria, mas sem se dobrar diante daqueles que o acusavam e contradiziam. Governou a Igreja com vontade pastoral, e se dedicou a evangelizar com amor comovente os povos indígenas, que o chamavam de 'pai santo'. Exigia para eles um tratamento digno, como a 'homens livres e vassalos da Majestade Real', e que lhes ensinasse em sua língua. Tornou-se famoso o Catecismo trilingue de São Turíbio, em espanhol, quícha e aimara». *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, Edições Paulinas, São Paulo 2005, 183; Cf. DAp 3; 89.

<sup>984</sup> DAp 7; Cf. *Ibid.*, 6; 28.

<sup>985</sup> BENTO XVI, *Discurso Inaugural* 1, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 473-474.

Sinodal *Ecclesia in America* já havia alertado que era preciso uma atenção especial e um estudo profundo ao problema das seitas que dificultam a evangelização dos povos devido ao proselitismo negativo. Neste sentido nota-se que o estudo sobre o pentecostalismo, «[...] ganhou força para compreender-se a irrupção e a rápida difusão do movimento pentecostal no continente, que responde, certamente, por mais de 20% dos cristãos do continente, podendo esse número dobrar em países como a Guatemala. Trazido dos Estados Unidos no início do século XX, numa primeira onda, e, depois da Segunda Guerra Mundial, numa segunda onda, hoje o pentecostalismo vem se multiplicando em centenas de igrejas criadas localmente, nos vários países ou já se difundindo pelo continente, como duas conhecidas igrejas brasileiras: Deus é amor e Universal do Reino de Deus».<sup>986</sup>

Esses desafios exigem novas respostas fundadas na eterna novidade do Evangelho, principalmente no *encontro* pessoal com Cristo vivo que através dos novos evangelizadores será capaz de indicar o caminho de salvação com a força do Espírito de Deus. Diante da nova cultura dos valores e dos contra valores que vem emergindo muito rápidos na sociedade latino-americana, a Igreja buscou responder não com novas fórmulas mágicas ou com novas estruturas ou imposições, mas com a verdade do Evangelho e com a própria Pessoa de Jesus Cristo que prometeu estar sempre no meio de nós.<sup>987</sup> A presença misteriosa e real de Cristo na vida da Igreja possibilita aos discípulos missionários dialogar com os grandes desafios do nosso tempo, com as culturas presentes e com as novas gerações e com os futuros discípulos para propor-lhes a pessoa de Jesus Cristo através da nova evangelização e motivá-los à vivência do amor divino.<sup>988</sup> Assim a partir deste encontro com Cristo e do anúncio do *querigma* os discípulos missionários iniciam uma nova vida cristã e comunitária com o Senhor Ressuscitado:

Aqueles que serão seus discípulos já o buscam, mas é o Senhor quem os chama: 'segue-me'. É necessário descobrir o sentido mais profundo da busca, assim como é necessário propiciar o encontro com Cristo que dá origem à iniciação cristã. Esse encontro deve renovar-se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária da comunidade. O querigma não é uma etapa, mas o fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo de Jesus Cristo. Sem o querigma, os demais aspectos desse processo estão condenados à esterilidade, sem

---

<sup>986</sup> BEOZZO, O., *O cristianismo na América Latina e Caribe*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 190; Cf. EAm 73; Cf. *Nueva evangelización en AL*, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2003, pp. 147-148.

<sup>987</sup> Cf. Mt 28,20; Cf. EAm 3; Cf. DAp 10.

<sup>988</sup> «[...] Esta misteriosa presença de Cristo na sua Igreja constitui para ela uma garantia de sucesso no cumprimento da tarefa que lhe foi confiada. Ao mesmo tempo, tal presença torna possível o nosso encontro com Ele, como Filho enviado pelo Pai, como Senhor da Vida que nos comunica o seu Espírito. Um renovado encontro com Jesus Cristo conscientizará todos os membros da Igreja na América do fato de ser chamados a continuar a missão do Redentor em suas terras». EAm 7.

corações verdadeiramente convertidos ao Senhor: Só a partir do querigma acontece a possibilidade de uma iniciação cristã verdadeira. Por isso, a Igreja precisa tê-lo presente em todas as suas ações.<sup>989</sup>

O anúncio e o testemunho da palavra de Deus quando colocados em prática e vivenciado, torna-se um programa de vida para todos os cristãos. Este programa já existe na Igreja e não é necessário reinventar, pois Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida plena, é Ele quem nos mostra o Pai e a salvação passa através d'Ele. O encontro pessoal com Cristo deve transformar-se em atitudes concretas na vida de cada cristão, com fé e esperança, não obstante todos os problemas e riscos que as circunstâncias da vida oferecem e que estão presentes na sociedade mas que a Igreja busca superar com a evangelização.<sup>990</sup> Os temores e as angústias não devem ser motivos para desistir ou desanimar, pelo contrário, esses desafios quotidianos devem fortalecer os cristãos para que Cristo se torne a razão do verdadeiro existir humano. Por isso: «Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher. Com os olhos iluminados pela luz de Jesus Cristo ressuscitado, podemos e queremos contemplar o mundo, a história, os nossos povos da AL e do Caribe, e cada um de seus habitantes».<sup>991</sup>

Nota-se que o trinômio *ver, julgar, agir* retomado por Aparecida contribuiu para despertar nas pessoas sua pertença a Jesus Cristo e também impulsionou para assumir a missão evangelizadora. Superou-se portanto o conceito de pastoral de massas que distinguia os grupos e as classes.<sup>992</sup> A declaração das pesquisas coletadas pelos pastores afirma que: «[...] Este método permite articular, de modo sistemático, a perspectiva cristã de ver a realidade; a assunção de critérios que provêm da fé e da razão para seu discernimento e valorização com sentido crítico; e, em consequência, a projeção do agir como discípulos missionários de Jesus Cristo. A adesão crente, alegre e confiante em Deus

---

<sup>989</sup> VARGAS, A. R., *À luz de Aparecida* 11. Os Jovens ao encontro com Jesus Cristo, CELAM, Editora Missão Continental, Bogotá 2008, pp. 30-31; Cf. Mt 28,20b; Cf. EAm 10; Cf. HUMMES, C., *Discípulos e missionários de Jesus Cristo*. Ser cristão no mundo atual, Editora Paulus, São Paulo 2010<sup>4</sup>, p. 31; Cf. VALENTINI, D., *Aparecida: valores e limites*, in: *V Conferência de Aparecida*, p. 20.

<sup>990</sup> «O encontro pessoal com o Senhor, se for autêntico, trará também consigo a renovação eclesial: as Igrejas particulares do continente, como Igrejas irmãs e vizinhas entre si, aumentarão os vínculos de cooperação e de solidariedade, para prolongar e tornar mais incisiva a obra salvadora de Cristo na história da América. Em atitude de abertura à unidade, fruto de uma autêntica comunhão com o Senhor ressuscitado, as Igrejas particulares e nelas cada um dos seus membros descobrirão, através da própria experiência espiritual, que o 'encontro com Jesus Cristo vivo' é 'caminho de conversão, de comunhão e de solidariedade'. E, na medida em que estas metas forem alcançadas, tornar-se-á possível uma dedicação sempre maior à nova evangelização da América». EAm 7b; Cf. Jo 14, 6-8; Cf. DAp 11-12; 101.

<sup>991</sup> DAp 18; Cf. *Ibid.*, 30; Cf. EN 1.

<sup>992</sup> «O termo massas praticamente desaparece em Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Em Puebla pede-se explicitamente que se abandone esta distinção entre pastoral de elites e pastoral de massas. A pastoral é uma só». BENEDETTI, L. R., *Pastoral de massas*, in: *50 anos de Medellín*, p. 117.



Pai, Filho e Espírito Santo e a inserção eclesial, são pressupostos indispensáveis que garantem a eficácia deste método».<sup>993</sup>

A realidade presente no continente em meio a luzes e sombras não apagou as esperanças dos cristãos que desejam ardentemente seguir o Mestre a exemplo dos primeiros cristãos do tempo de Jesus que venceram as trevas e encheram-se de luz, de força e de esperança no Deus que liberta: «Assim ocorre também a nós olhar a realidade de nossos povos e de nossa Igreja, com seus valores, suas limitações, suas angústias e esperanças. Enquanto sofremos e nos alegramos, permanecemos no amor de Cristo, vendo nosso mundo e procurando discernir seus caminhos com a alegre esperança e a indizível gratidão de crer em Jesus Cristo».<sup>994</sup> Por isso segundo o papa Bento XVI, é preciso evangelizar de maneira integral para atingir a raiz das culturas latino-americanas da atualidade e responder aos novos desafios com critérios evangélicos para que as pessoas possam ver a realidade tal qual é, e agir com coerência para transformar o meio em que vivem seguindo os ensinamentos evangélicos: «[...] No Evangelho aprendemos a sublime lição de ser pobres seguindo a Jesus pobre, e a de anunciar o Evangelho da paz sem bolsa ou alforje, sem colocar nossa confiança no dinheiro nem no poder deste mundo. Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade dos apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho».<sup>995</sup>

#### **5.1.4. A realidade dos povos latino-americanos**

O continente latino-americano passou por grandes mudanças, transformações e principalmente por crises que nas últimas décadas afetaram a vida dos povos, sobretudo dos pobres devido ao enorme progresso do saber científico, tecnológico e das implicações da dupla globalização que tem levado a consequências negativas e por vezes preocupantes porque colocou-se o material acima do pessoal e do humano.<sup>996</sup> Vivemos hoje o neocolonialismo produzido pela globalização que atinge também a Igreja e seus membros. Aparecida reconheceu e louvou o desenvolvimento tecnológico e científico mas não deixou de vigiar e alertar as pessoas para evitar consequências drásticas que as mudanças

---

<sup>993</sup> DAp 19.

<sup>994</sup> DAp 22; Cf. Ibid., 21.

<sup>995</sup> DAp 31; Cf. Lc 6,20; 9,58; 10,4ss; Cf. Enchiridion NE 1227.

<sup>996</sup> «A condição do poder na sociedade pós-industrial do conhecimento modificou-se também. Os que vivem do trabalho pagam caro pela financeirização da economia que aumenta a brecha entre ricos e pobres. Acontece a dupla globalização, da riqueza e da pobreza. Esta se estende para além dos bens materiais, aprisionando os pobres na míngua dos bens culturais. Os pobres vivem próximos da morte». LIBANIO, J. B., *A dimensão conflituosa da missão na sociedade do conhecimento*, in: *A missão em debate*, Paulinas, São Paulo 2010, pp. 46-47; Cf. GUTIÉRREZ, G., *Onde dormirão os pobres?*, Paulus, São Paulo 1998.

podem causar: «[...] Um fator determinante dessas mudanças é a ciência e a tecnologia com a sua capacidade de manipular geneticamente a própria vida dos seres vivos, e com sua capacidade de criar uma rede de comunicações de alcance mundial, tanto pública como privada, para interagir em tempo real, ou seja, com simultaneidade, não obstante as distâncias geográficas».<sup>997</sup>

Este novo fenômeno presente na vida das pessoas trouxe inúmeras consequências para a cultura dos povos, para a economia mundial, para o sentido da religião e da busca de Deus, para os estudos das ciências, para a educação escolar dos filhos, para o mercado promissor do esporte, também para a técnica sofisticada da arte, para o mundo da política e para as mudanças democráticas no inteiro continente. Nota-se também que: «A maior parte dos países da AL está vivendo uma nova conjuntura política. Trata-se de uma transição democrática tão importante quanto a que pôs fim às ditaduras que durante décadas após a Segunda Guerra mundial, tomaram o poder ilegitimamente em nossos países. Entre os 16 países da AL, 13 estão aprofundando a democracia e colocando em xeque os poderes factuais e as forças políticas de tradição neoliberal».<sup>998</sup> Trata-se de uma evolução dos povos e dos sistemas de governo que são positivos mas que ainda não superaram todas as fases para obter uma equivalência e um sério combate à pobreza, à violência e às ideologias assim como afirma o papa Bento XVI:

Na AL e no Caribe, assim como em outras regiões, evolui-se para a democracia, ainda que haja motivos de preocupação ante as formas de governo autoritárias ou sujeitas a certas ideologias que eram consideradas superadas, e que não correspondem à visão cristã do homem e da sociedade, como nos ensina a DSI. Por outra parte, a economia liberal de alguns países latino-americanos deve ter presente a equidade, pois continuam aumentando os setores sociais que se veem provados cada vez mais por uma enorme pobreza ou inclusive espoliados dos próprios bens naturais.<sup>999</sup>

Nota-se que a Igreja preocupou-se com esses novos desafios, novas técnicas e linguagem nova que muitas vezes oculta o sentido divino e torna-se obstáculo para a compreensão do mistério de Deus.<sup>1000</sup> A sociedade latino-americana está vivenciando um novo tempo, uma nova era sem saber como reagir justamente devido a complexidade e velocidade das transformações: «[...] É frequente que alguns queiram olhar a realidade

---

<sup>997</sup> DAp 34.

<sup>998</sup> FRANKLIN, C., *Os desafios na América Latina de hoje: As mudanças democráticas na região*, in: *Missão e Evangelização na América Latina e Caribe*. Série Parceria na Missão de Deus, Organizador Nilton Giese, Tradução Roseli S. Geise, Editora Sinodal, São Leopoldo (RS) 2011, p. 46.

<sup>999</sup> DI 2d.

<sup>1000</sup> «Aparecida não quis perder de vista o 'real' da AL e do Caribe, em um mundo marcado por uma cultura que tende a ver tudo de modo virtual. Com o Vaticano II, discernindo os 'sinais dos tempos', constata que nossos povos vivem uma realidade marcada por grandes mudanças. Claro que mudanças sempre houve. A novidade é que as atuais, com o fenômeno da globalização, têm alcance muito maior, afetando o mundo inteiro. O ritmo é acelerado, trazendo consequências para todos os âmbitos da vida social, inclusive para a religião». BRIGHENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, Edição Paulinas, São Paulo 2007, p. 8.

unilateralmente a partir da informação econômica, outros a partir da informação política ou científica, outros a partir do entretenimento ou do espetáculo. No entanto, nenhum desses critérios parciais consegue propor-nos um significado coerente para tudo o que existe. Quando as pessoas percebem essa fragmentação e limitação, costumam sentir-se frustradas, ansiosas, angustiadas. A realidade social parece muito grande para uma consciência que, levando em consideração sua falta de saber e informação, facilmente se crê insignificante, sem ingerência alguma nos acontecimentos, mesmo quando soma sua voz a outras vozes que procuram ajudar-se reciprocamente».<sup>1001</sup>

Por isso a realidade latino-americana interpela a Igreja porque contradiz com a proposta do reino de Deus e reino de vida proposto por Jesus Cristo que veio ao mundo para dar vida plena a todos os povos e nações: «Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham com abundância».<sup>1002</sup> Os pastores reiteram que todos os batizados devem estar a serviço deste Reino da vida para que os seres humanos possam viver com dignidade, dentro dos princípios éticos e do amor recíproco através dos sinais da graça de Deus.<sup>1003</sup> Diante dessas afirmações a Igreja latino-americana deve conscientizar os responsáveis do sistema econômico que visam o lucro às custas da exploração da mão de obra barata dos pobres do continente e privilegiam a classe exploradora.<sup>1004</sup> Por isso: «[...] O Reino de vida exige uma nova ética, um exercício de se livrar do conformismo e do desnecessário para que todos possam usufruir o necessário; exige uma conversão além da esfera do privado e do individual; visa desestabilizar o sistema vigente e a esfera pública. O Reino de vida só pode ser pensado num horizonte assistemático de gratuidade, além do pesadelo da sociedade consumista, da sociedade produtora de objetos à custa das pessoas e da sociedade dividida por classes sociais e preconceitos éticos e morais».<sup>1005</sup>

Aparecida declara que a Igreja deve aproximar-se principalmente dos homens e mulheres abandonados, excluídos que vivem na sociedade, mas que são ignorados, sofrem

---

<sup>1001</sup> DAp 36; Cf, Ibid., 35.

<sup>1002</sup> Jo 10,10.

<sup>1003</sup> Aparecida apresenta quais são estes sinais da presença divina no mundo: «[...] A vivência pessoal e comunitária das bem-aventuranças, a evangelização dos pobres, o conhecimento e cumprimento da vontade do Pai, o martírio pela fé, o acesso de todos aos bens da criação, o perdão mútuo, sincero e fraterno, aceitando e respeitando a riqueza da pluralidade e a luta para não sucumbir à tentação e não ser escravos do mal». DAp 383.

<sup>1004</sup> Diante dos desafios existe uma denúncia preocupante: «In tale caso la parola d'ordine sembra essere questa: lotta alla povertà per mezzo della decimazione dei poveri. Si suppone che la povertà sia causata dall'alto tasso di natalità e così si distoglie l'attenzione dalle sue vere cause. In Perù, che è grande cinque volte la Germania e che ha una percentuale di abitanti cinque volte inferiore, non si può affatto parlare di sovrappopolazione. Chi vede con i propri occhi le innumerevoli forme di digrado cui sono sottoposte qui le persone, le forme di schiavizzazione e di sfruttamento, non si lascerà più illudere dalla tanto osannata efficienza e superiorità del capitalismo». MÜLLER, G., *Povera per i poveri*. La missione della Chiesa, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2014, p. 54-55.

<sup>1005</sup> SUESS, P., *A missão da Igreja*, p. 93.

por causa da miséria, da dor por não ter acesso aos meios mais necessários e que por fim são supérfluos até descartados como se fossem objetos. Esta calamidade social faz lembrar os tempos de Jesus: «A situação em que vivem os povos da AL e do Caribe nos inícios do século XXI, não é diferente do drama humano e da ruptura das entranhas daquilo que viu e experimentou Jesus na Palestina no século I. As forças dominantes do mercado inspiradas na ideologia neoliberal e nas ações de capital internacional de corte especulativo estão criando multidões de seres humanos 'descartáveis' e multidões de 'excedentes'».<sup>1006</sup>

Infelizmente em nossos dias constata-se que os povos do continente latino-americano ainda vivem em situações de grandes desigualdades sociais e esta realidade desumana não condiz com o reino de Deus anunciado por Jesus Cristo. Por isso é dever da Igreja e de seus pastores exigir da inteira sociedade e dos governantes uma maior equidade e o direito às condições mais humanas e dignas, onde a fome e a violência deverão ser canceladas progressivamente, pois o reino da vida é o Reino dos pobres, são eles os sujeitos e os mediadores da missão universal. A Igreja deve comprometer-se com a causa dos pobres e dos desfavorecidos pela sociedade, sobretudo essa deve ser uma tarefa dos discípulos missionários de Jesus Cristo que assumem o compromisso pela causa do Evangelho e do Reino para transformar essa realidade escandalosa que exclui e diminui o ser humano. A Igreja é chamada a promover a cultura da vida baseada nos princípios evangélicos para que todos os seres humanos tenham acesso ao conhecimento e à cultura.<sup>1007</sup>

A visão cristã e evangélica deve orientar ao desenvolvimento humano para integrar a inteira família humana sem separar-se e sem perder de vista o socioeconômico, o sociopolítico e a biodiversidade natural. A falta de sentido unitário da realidade da vida social e cultural e também a falta de informação científica causa ansiedade e incompreensão leva a sociedade a diluir-se e fragmentar-se diante da falta de conhecimento que causa sérias consequências na vida e na convivência das pessoas tanto no presente quanto no futuro das gerações. Deve-se, portanto, evitar o risco da degeneração da transmissão da cultura e dos valores humanos.<sup>1008</sup> Neste sentido Aparecida demonstrou a sua preocupação e admitiu que: «[...] Nossas tradições culturais já não se transmitem de uma geração à outra com a mesma fluidez que no passado. Isso afeta, inclusive, esse núcleo mais profundo de cada cultura, constituído pela experiência religiosa, que se torna agora igualmente difícil de ser transmitida através da educação e da beleza das

---

<sup>1006</sup> PINEDA, V. M. R., *À luz de Aparecida* 18: Jesus Cristo, vida plena para nossos povos, CELAM, Edições CNBB, Bogotá 2008, p. 31; Cf. DAp 66.

<sup>1007</sup> Cf. DSI 52; Cf. DAp 358; Cf. BRIGHENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, p. 7; Cf. SUESS, P., *A missão da Igreja*, p. 91.

<sup>1008</sup> Cf. AA.VV., *L'America Latina del XXI Secolo*, Marietti (1820), Genova-Milano 2006, p. 178.

expressões culturais, alcançando inclusive a própria família que, como lugar do diálogo e da solidariedade intergeracional, havia sido um dos veículos mais importantes da transmissão da fé». <sup>1009</sup>

Segundo os pastores, a causa principal de toda essa fragmentação e diluição do conhecimento humano e cultural no continente são os meios modernos de comunicação que tomaram o principal espaço na vida das pessoas e empobreceram os valores, a tradição e o saber humano: «[...] Ao lado da sabedoria das tradições, localizam-se agora, em competição, a informação de último minuto, a distração, o entretenimento, as imagens dos vencedores que souberam usar a seu favor as ferramentas tecnológicas e as expectativas de prestígio e estima social. Isso faz com que as pessoas busquem denodadamente uma experiência de sentido que preencha as exigências de sua vocação, ali onde nunca poderão encontrá-las». <sup>1010</sup>

Com isso, nota-se que a família latino-americana tem sofrido muito em suas relações, principalmente entre pais e filhos porque as escolhas «livres» dos filhos permitem modificar todo o sentido da dignidade familiar e matrimonial como por exemplo, comanda a ideologia de gênero e suas consequências que afetam diretamente a sacralidade da vida familiar e de seus membros. <sup>1011</sup> Nota-se que os pastores não hesitaram denunciar esses dramas presentes na sociedade e que afetam diretamente a família e as multidões de inteiras populações: «[...] A sociedade atual torna-se cada vez mais pós-moderna, urbanizada, pluralista, agnóstica e cética, individualista, debilitada em seus valores éticos, consumista, filo-transgressiva e inclinada a transformar tudo em espetáculo, além de alimentar enorme desigualdade de ordem social, injustiças, pobreza, miséria, violência e fome, que se agravaram com a nova ordem econômica social de mercados abertos e livres, que, por sua vez, alimenta em seu bojo o desemprego e a exclusão de multidões». <sup>1012</sup>

Por essa razão, é necessário partir de Cristo para renovar um compromisso com o valor da vida familiar para contemplar o esplendor do rosto de Cristo no rosto dos pobres.

---

<sup>1009</sup> DAp 39; Cf. PP 14; Cf. BENTO XVI, *Discurso Inaugural*, 4b, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 479.

<sup>1010</sup> DAp 39; Cf. CNBB. *Discípulos Missionários a serviço das vocações*. Conclusões do 3º Congresso vocacional do Brasil, Edições CNBB, Brasília 2010, p. 14.

<sup>1011</sup> Maqueo aponta para o problema da teoria de gênero como um problema social que se tornou global e também afeta a sociedade latino-americana: «[...] O documento se expressa de maneira negativa a respeito da teoria de gênero, reduzindo-a uma ideologia que solapava a família e a identidade sexual da mulher e do homem. Temos de estudar e conhecer melhor os elementos que dizem respeito ao gênero e, embora a teoria de gênero não seja uma teoria perfeita e haja diversas tendências, ela tem aspectos que favorecem a ruptura com esquemas mentais e atitudes negativas arraigadas em ambos os sexos». MAQUEO, S. M., *A mulher na sociedade e na Igreja*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, p. 161.

<sup>1012</sup> HUMES, C., *Discípulos e missionários de Jesus Cristo*. Ser cristão no mundo atual, Paulus, São Paulo 2010<sup>4</sup>, pp. 9-10.

Quando a fé se desgasta e torna-se mesquinha, é preciso retornar a Cristo com fé e esperança para encontrar-se com Ele e continuar o projeto de vida desejado por Deus. Segundo os ensinamentos do Magistério: «Talvez hoje, como nunca, o convite de Jesus a fazer-se ao largo revela-se como resposta ao drama da humanidade, vítima do ódio e da morte. O Espírito Santo opera sempre na história e pode tirar dos dramas humanos um discernimento dos acontecimentos, aberto ao mistério da misericórdia e da paz entre os homens. O Espírito, com efeito da própria agitação das nações, suscita em muitos a nostalgia de um mundo diferente e que já se faz presente em meio a nós».<sup>1013</sup>

É preciso que os cristãos recomecem a partir de Cristo para superar essa pobreza dura e cruel da humanidade, fazendo-se discípulos missionários para seguir o Mestre da Vida e tornar o Reino e a cultura livres das amarras mundanas.<sup>1014</sup> A partir do encontro com Cristo, «[...] a cultura pode voltar a encontrar seu centro e sua profundidade, a partir de onde é possível olhar a realidade no conjunto de todos seus fatores, discernindo-os à luz do Evangelho e dando a cada um seu lugar e sua dimensão adequada».<sup>1015</sup> Mas nota-se ainda que as pessoas vivem no mundo da grande diversidade, das múltiplas informações e por isso corre-se o risco de ignorar a sabedoria divina, pois vivem como se não dependessem de Deus. Novamente se repete o pecado original, ou seja, a desobediência do homem a Deus, que comeu do fruto da árvore proibida porque desejava ser como Deus: «[...] No dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal».<sup>1016</sup> Podemos afirmar que hoje o mundo e a cultura oferecem múltiplas escolhas e diante da diversidade e das muitas informações de último minuto, as pessoas encontram dificuldades para reunir todos os dados numa compreensão unitária para discernir com liberdade e responsabilidade diante dos valores culturais que geram e garantem vida nova na própria cultura.<sup>1017</sup> Cabe portanto à Igreja educar para a nova

---

<sup>1013</sup> PdC 1b; Cf. DAp 12; 40; Cf. NMI 28-29; DCE 1. Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA LATINA, *Aparecida 2007*, Lucas para América Latina, p. 101; Cf. BINGEMER, M. C. L., *A missão como seguimento de Jesus Cristo no Espírito*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 197; Cf. *Congresso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, pp. 64-65.

<sup>1014</sup> «Os discípulos missionários são chamados a uma atitude de serenidade e discernimento, abertos aos sinais dos tempos. Sustentados pela virtude da esperança ativa mantemos a fidelidade no presente e valorizamos a experiência de um futuro melhor, certamente não sem riscos, mas com ousadia e coragem a partir da fé em Jesus Cristo». CNBB. *Discípulos Missionários a serviço das vocações*. Conclusões do 3º Congresso vocacional do Brasil, Edições CNBB, Brasília 2010, p. 17; Cf. DAp 41.

<sup>1015</sup> DAp 41; Cf. 1 Cor 1, 3.

<sup>1016</sup> Gn 3,5.

<sup>1017</sup> «As mudanças são velozes, a novidade é inesgotável. Vivemos em um mundo do provisório, do passageiro, do efêmero, sem utopias. A vida aparece como um projeto transitório e o compromisso a longo prazo é uma carga quase insuportável. Trata-se de uma cultura que favorece mais as sensações que a reflexão, e que tem o corpo como referência fundamental. Por outro lado, existem sinais de exigência de uma maior flexibilidade sem perder os valores perenes, valorizando a capacidade de aprendizagem e adaptação, o que

cultura e enriquecer a vida dos povos que se encontram confusos sem saber em quem acreditar mas que não deixa de ser uma oportunidade de conviver com o novo que enriquece a cultura dos povos.

#### **5.1.4.1. A cultura**

Diante do aglomerado de informações e da realidade social que impacta a nossa cultura, nota-se que a sociedade latino-americana está passando da situação social para a cultural. Nesta lógica, Aparecida parte da situação sociocultural e não da socioeconômica para revalorizar a cultura humana, a diversidade da riqueza cultural e dos valores que são impregnados em cada cultura, sobretudo nos valores sociais e religiosos presentes na sociedade:

[...] Constatamos que vivemos uma mudança de época que se manifesta, sobretudo, no âmbito cultural. Desfaz-se a concepção integral do ser humano, em sua relação com o mundo e com Deus, e surge uma supervalorização da subjetividade individual. [...] Mas, segundo Aparecida, também não se pode ignorar que, na ambiguidade dessa mudança cultural, aparece o valor fundamental da pessoa, de sua consciência e experiência e a busca do sentido da vida e da transcendência. Como surge também a defesa da diversidade cultural de nossos povos, permeada de ricos valores. [...] Soma-se a elas a contribuição de comunidades de migrantes, que têm trazido culturas e tradições de suas terras de origem, marcadas pelo cristianismo e outras religiões. Essas culturas de tradição coexistem de modo desigual com a chamada cultura globalizada, que se impõe através dos meios de comunicação. Isso exige delas dinamismo e interação permanente com as diferentes propostas culturais, sob pena de desaparecerem.<sup>1018</sup>

A globalização tem influenciado muito as várias culturas presentes no continente que são uma riqueza imensurável dos povos latinos. A tendência positiva das inúmeras culturas é uma convergência sintética capaz de orientar para um destino comum e compartilhado que conduz a Cristo e deve tornar as pessoas mais humanas, mais presentes e próximas da comunidade internacional.<sup>1019</sup> Porém ao mesmo tempo, a ciência e a técnica se instrumentalizou para servir o mercado em termos de eficácia e lucro desvirtuando o verdadeiro objetivo que é servir o homem e a cultura e não os meios, como por exemplo os meios de comunicação de massa que avançaram muito com a técnica: «[...] A utilização dos meios de comunicação de massa está introduzindo na sociedade um destino estético, uma visão a respeito da felicidade, uma percepção da realidade e até uma linguagem, que

---

comporta uma mentalidade de mudança, e não apenas uma mudança de mentalidade». CNBB. *Discípulos Missionários a serviço das vocações*, p. 15; Cf. DAp 42; Cf. Gn 2,9.

<sup>1018</sup> BRIGHENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, pp. 8-9; Cf. DAp 44.

<sup>1019</sup> «Graças à intensificação do processo de mundialização nos últimos tempos, estamos passando de uma consciência antropocêntrica a uma cosmocêntrica; de uma razão meramente instrumental-técnica, a tomar conta outro tipo de razão, como a emocional, intuitiva e experiencial; de uma constelação de ciências independentes entre si, a uma relação inter e transdisciplinar; enfim, dos regionalismos egoístas à urgente necessidade de uma ética universal, capaz de frear uma economia de rapinagem, que destrói o meio ambiente e coisifica o homem». BRIGHENTI, A., *A Igreja do futuro e o futuro da Igreja*, p. 10.

querem impor-se como autêntica cultura. Desse modo, termina-se por destruir o que de verdadeiramente humano há nos processos de construção cultural, que nascem do intercâmbio pessoal e coletivo».<sup>1020</sup>

Entretanto, existe o lado bom e positivo dos grandes avanços tecnológicos que os meios de comunicação trouxeram para favorecer o contato entre as pessoas do mundo inteiro em tempo real e interativo e com isso enriquecer as culturas através do intercâmbio cultural. Essa rapidez favorece o enriquecimento cultural e religioso e atualiza através das notícias, facilita a conversação e enriquece o conhecimento humano através da grande gama de oferta instantânea. Todas estas possibilidades e oportunidades favorecem a formação humana e cultural dos povos, toda vez que são usados com responsabilidade e com coerência. Por isso é muito importante formar pessoas dentro das comunidades que sejam capazes de tomar decisões corretas para contribuir no desenvolvimento cultural, social e eclesial. Os pastores asseguram que também essas pessoas precisam ser evangelizadas para tornarem-se evangelizadoras, sobretudo nas áreas: empresarial, na política, no mundo do trabalho, nos sindicatos e nas cooperativas comunitárias, ou seja, nos ambientes onde é possível atingir as pessoas formadoras de opinião para que elas colaborem na formação duma cultura mais dinâmica e atraente fundada nos princípios éticos, morais e cristãos.

Nesta perspectiva é importante que a Igreja e seus missionários estejam presentes cada vez mais em todos os campos e setores que precisam ser evangelizados: «Na cultura atual, surgem novos campos missionários e pastorais que se abrem. Um deles é, sem dúvida, a pastoral do turismo e do entretenimento, que tem campo imenso de realização nos clubes, nos esportes, no cinema, centros comerciais e outras opções que diariamente chamam a atenção e pedem para ser evangelizados».<sup>1021</sup> Portanto, a Igreja deve abrir-se numa ótica missionária que abrange o conjunto da missão *ad intra* com a missão *ad extra* como sinal de unidade socioeclesial e socioeconômico que desenvolve culturalmente os seres humanos e promove de forma integral também para a economia solidária.

#### **5.1.4.2. A Economia**

A globalização trouxe grandes desenvolvimentos tecnológicos e econômicos que facilitaram a vida humana e social em todas as suas dimensões. Este fenômeno possibilitou as relações em nível planetário e tornou-se um bem da humanidade que favorece a sinergia

---

<sup>1020</sup> DAp 45; Cf. Ibid., 43.

<sup>1021</sup> DAp 493; Cf. Ibid., 492; Cf. *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 113.



de valores em todos os campos. Para isso é importante que a Igreja saiba ler os sinais dos tempos para propor uma economia solidária com práticas de justiça diante dos direitos humanos para contribuir à globalização do mercado econômico e deste modo purificar tudo aquilo que coloca em risco o bem da humanidade.<sup>1022</sup> Aparecida viu com bons olhos o desenvolvimento econômico que agora tornou-se global e advertiu à vigilância e aos riscos que podem acontecer: «[...] As altas taxas de crescimento de nossa economia regional e, particularmente, seu desenvolvimento urbano, não seriam possíveis sem a abertura ao comércio internacional, sem acesso às tecnologias de última geração, sem a participação de nossos cientistas e técnicos no desenvolvimento internacional do conhecimento e sem o alto investimento registrado nos meios eletrônicos de comunicação. [...] Não obstante esses avanços, o Papa também assinala que a globalização 'comporta o risco dos grandes monopólios e de converter o lucro em valor supremo».<sup>1023</sup> Diante destes desafios deve-se estar atento para não cair na tentação do individualismo, do consumismo e do capitalismo que prolifera-se na sociedade e causa consequências negativas para a economia e para a democracia.<sup>1024</sup>

Esse é o grande risco que a família humana corre diante da absolutização do lucro na mão de pequenos grupos que geram desigualdades e injustiças sociais para com todo o gênero humano chegando a descartar os seres humanos. Aparecida advertiu profeticamente para os perigos da globalização neoliberal em que a concentração do lucro e do poder resta na mão de poucos que controlam a avidez do mercado. Não somente o poder econômico, mas também a concentração do conhecimento tecnológico pode gerar maior exclusão do trabalho e a pobreza para multidões. Se a globalização não visa a solidariedade entre os seres humanos gera pobreza e abandona os mais vulneráveis da sociedade, exclui dos direitos ao acesso dos bens da criação e à sacralidade da vida de tantos rostos humanos que sofrem a exclusão social como podemos evidenciar nos diversos grupos presentes em nossa sociedade:

---

<sup>1022</sup> Neste sentido o papa Bento XVI afirma que a Conferência de Aparecida poderá oferecer um instrumento útil para a Igreja desenvolver e purificar o termo globalização: «La Chiesa si deve impossessare di un'idea corretta di globalizzazione. É un punto che le permette di comprendere il tempo storico che viviamo. Se la Chiesa latinoamericana non riprende e purifica il termine globalizzazione e il processo di formazione del pensiero unitario latinoamericano, si condanna a non captare i segni dei tempi. E questo è parte della sua vocazione cattolica. Sempre bisogna leggere la realtà storicamente». AA.VV., *L'America Latina del XXI Secolo*, Marietti (1820), Genova-Milano 2006, p. 66; Cf. DAp 64.

<sup>1023</sup> DAp 60.

<sup>1024</sup> «Nel contesto latinoamericano, la parola 'capitalismo' rispecchia uno stile di vita che, innalzato a criterio ultimo dell'agire umano, tende allo sfrenato arricchimento personale. Questa specie di capitalismo non ha niente a che fare con una libera economia d'impresa, di mercato, nella quale le persone investono il proprio lavoro e le proprie capacità cooperando all'edificazione e al funzionamento di un'economia sociale, nel contesto di uno stato di diritto costituito democraticamente». MÜLLER, G., *Povera per i poveri.*, p. 54.

[...] As comunidades indígenas e afro-americanas que não são tratadas com dignidade e igualdade de condições; mulheres excluídas por razões de sexo, raça ou situação econômica; jovens com educação de baixa qualidade, sem possibilidades de entrar no mercado do trabalho e de construir família; pobres desempregados, migrantes, desalojados, sem-terra, que buscam sobreviver na economia informal; crianças submetidas à prostituição infantil e ao aborto; milhões de pessoas e famílias que vivem na miséria e inclusive passam fome, dependentes de drogas, deficientes físicos, portadores de HIV, tuberculose e malária, excluídos da convivência familiar e social; sequestros, vítimas da violência, do terrorismo, de conflitos armados e da insegurança urbana; idosos, excluídos do sistema de produção e muitas vezes rejeitados por suas famílias; presidiários, em situação desumana. Já não se trata do fenômeno da opressão, mas de algo novo, da exclusão social. Os excluídos não são somente 'explorados', mas 'supérfluos' e descartáveis'.<sup>1025</sup>

Aparecida denuncia que os Tratados de Livre Comércio não favorecem aos países mais pobres e as manipulações da genética na produção de alimentos não contribuem ao combate da fome ou ao desenvolvimento sustentável. A corrupção é alarmante e está vinculada ao narcotráfico e ao narconeócio. Todas essas consequências negativas desencadearam o subemprego que chegou a faixa dos 42% e o desemprego 9%. Muitos estão no trabalho informal e os empregados estão submetidos à precariedade e correm o risco de perder o lugar de trabalho. Toda essa complexidade da economia excludente afeta a dignidade humana, o direito dos operários e submete as pessoas a migrar para lugares desconhecidos. Diante destas constatações, os pastores denunciaram em Aparecida a situação dos povos escravizados pelo sistema econômico, fruto da globalização: «Um dos fenômenos mais importantes em nossos países é o processo de mobilidade humana, e, sua dupla expressão de migração itinerante, em que milhões de pessoas migram ou se veem forçadas a migrar dentro e fora de seus respectivos países. As causas são diversas e estão relacionadas com a precária situação econômica, violência em suas diversas formas, a pobreza que afeta as pessoas e a falta de oportunidades para a pesquisa e o desenvolvimento profissional».<sup>1026</sup>

Essa situação dramática na AL é, devido em grande parte às indústrias extrativas e às empresas transnacionais que se instalaram nos países latinos e vem destruindo a natureza, a biodiversidade, subordinam as economias locais, enfraquecem os Estados, manipulam e corrompem os governos, pagam salário de fome aos operários ou em outros casos contribuem ao progresso humano. Por isso: «[...] A exploração do trabalho chega, em alguns casos, a gerar condições de verdadeira escravidão».<sup>1027</sup> Em Aparecida, o episcopado latino-americano denunciou essa realidade causada pelo sistema econômico, pela corrupção, pelo monopólio das grandes empresas e pela globalização excludente e que

---

<sup>1025</sup> DAp 65; Cf. Ibid., 50; 62; Cf. HIDALGO, M., *A missão diante da crise econômica*, p. 51.

<sup>1026</sup> DAp 73.

<sup>1027</sup> Ibid., 73

levou as populações a sérias consequências.<sup>1028</sup> É o próprio homem que de maneira muito egoísta contribui para manipular as grandes massas de pessoas que hoje sofrem e são exploradas pela classe dominadora e que geram dívidas às futuras gerações. «[...] Por outro lado, a remessa de divisas dos emigrados e seus países de origem se tem tornado um importante e, às vezes, insubstituível fonte de recursos para diversos países da região, ajudando o bem-estar e a mobilidade social ascendente daqueles que conseguem participar com êxito nesse processo».<sup>1029</sup>

A mobilidade é um fenômeno em toda a AL e por este motivo é dever da Igreja abrir as portas para acolher os migrantes e planejar uma pastoral urbana pensada e organizada com devidas estruturas para ir ao encontro e acompanhá-los durante sua trajetória ou estabilidade para que não abandonem a Igreja e nem a fé no Deus amor. Este é um novo desafio emergente e é necessário assumir como compromisso profético, audaz e paciente para que também estes filhos da Igreja se tornem discípulos missionários e membros de uma Igreja itinerante e sem fronteiras. Neste sentido nota-se que Aparecida deu continuidade com as precedentes Conferências para denunciar o sofrimento humano causado pelas injustiças dos filhos do continente que têm seus rostos desfigurados pela fome, pela violência, pela falta de dignidade humana e principalmente pela falta de oportunidade para vencer estes obstáculos que marginalizam inteiras populações. Estes rostos humanos desfigurados e sofridos transfiguram-se no rosto de Jesus Cristo que sofreu toda a humilhação e a dor do mundo por causa do pecado do mundo.<sup>1030</sup>

Os rostos humilhados são os rostos dos povos latino-americanos e caribenhos que a Igreja não esquece e jamais abandona, mas busca conscientizar a todos principalmente a classe política à responsabilidade e o fortalecimento da democracia e da economia solidária. Neste sentido os pastores pedem maior ação da Igreja e dos leigos para desenvolver uma globalização solidária segundo a justiça e o direito humano. Portanto é

---

<sup>1028</sup> Segundo a visão do papa Bento XVI: «[...] Percebe-se, um certo enfraquecimento da vida cristã no conjunto da sociedade e da própria pertença à Igreja Católica, devido ao secularismo, ao hedonismo, ao indiferentismo e ao proselitismo de numerosas seitas, de religiões animistas e de novas expressões pseudoreligiosas». BENTO XVI, *Discurso Inaugural 2*, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 476; Cf. DAp 412.

<sup>1029</sup> Ibid., 73; Cf. Ibid., 67; 71-72; Cf. OLIVEIRA, P. R., *A globalização no Documento de Aparecida*, in: *V Conferência de Aparecida*. Renascer de uma esperança, Paulinas, São Paulo 2008, pp. 80-81; Cf. BRIGHENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, pp. 9-11; Cf. AA. VV., *Una Iglesia basada en la justicia y en la paz*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial. Emilia Robles (ed.), Herder, Barcelona 2013, pp. 130-132.

<sup>1030</sup> Nas Conferências precedentes: «[...] os Pastores da Igreja que está na AL tiveram ocasião de refletir juntos como irmãos sobre as questões pastorais mais urgentes naquela região do continente. A estas Assembleias devem-se acrescentar as reuniões periódicas interamericanas de Bispos, nas quais os participantes tiveram a possibilidade de se abrirem aos horizontes de todo o continente, dialogando acerca dos problemas e desafios comuns que dizem respeito à Igreja nos Países americanos». EAm 4b.

compromisso e responsabilidade de todos: «Apoiar a participação da sociedade civil para a re-orientação e conseqüente reabilitação ética da política. Por isso, é muito importante, os espaços de participação da sociedade civil para a vigência da democracia, uma verdadeira economia solidária e um desenvolvimento integral, solidário e sustentável».<sup>1031</sup>

### **5.1.4.3. A política**

Todo poder emana de Deus como dom gratuito e é confiado às pessoas que governam a Igreja e a sociedade. No mundo da política, os leigos são impulsionados pela Igreja para desenvolver um papel importante em prol dos concidadãos e do bem comum, sobretudo dos direitos fundamentais dos seres humanos. Na declaração *Dignitatis Humanae*, o Concílio destaca a importância do Estado para garantir o direito à vida, à liberdade íntegra, à verdade e à religião. No entanto, Aparecida afirma que ainda existem muitos desafios a serem superados pois a política tornou-se hostil aos direitos humanos e às exigências da sociedade. A política deve dar proteção e garantia dos Estados para estabilizar a vida das pessoas e provocar mudanças positivas. Para isso é necessário um processo democrático participativo que respeite a opinião pública, a democracia e promova os direitos humanos e os valores presentes na sociedade.

É importante a participação democrática dos leigos para reivindicar políticas que valorizem os campos da saúde, educação, segurança, estabilidade do trabalho, das leis, da justiça e que garantam a paz. Neste sentido conseguirão criar novas políticas mais justas segundo os critérios evangélicos para renovar a sociedade: «O campo próprio da sua atividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos 'mass-media' e, ainda, outras realidades abertas para a evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento».<sup>1032</sup> Os pastores pedem que os leigos participem da política de forma consciente e responsável, participem da vida pública, da formação, das decisões e também se coloquem contra toda cogitação que pretende aprovar leis ou projetos que violam os direitos humanos e favorecem as injustiças.<sup>1033</sup>

---

<sup>1031</sup> DAp 406a; Cf. OLIVEIRA, P. A., *Globalização no Documento de Aparecida*, in: *V Conferência de Aparecida*. Renascer de uma mudança, Editora Paulinas, São Paulo SP 2008, pp. 83.84.

<sup>1032</sup> EN 70.

<sup>1033</sup> Cf. DI 4; Cf. DH 2; 7; Cf. DAp 63; 74; 76; Cf. ANDRADE, P. F. C., *Cidadania e direitos humanos*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, pp. 143-144.

Diante das dramáticas formas de injustiças e desigualdades presentes na sociedade os pastores em Aparecida afirmam com veemência que é preciso desenvolver políticas sustentáveis nos países da AL que possibilitem aprofundar a democracia para que os povos possam ter acesso ao bem viver digno e também contribuam com o seu conhecimento, com a força de trabalho e com novas propostas e ideias que permitem transformar a sociedade e construir uma nação mais solidária e em harmonia com a natureza. No entanto, apesar desses dramas humanos, Aparecida constata fatores positivos no progresso democrático, mas acrescenta que esse progresso deve passar pela democracia participativa de todas as culturas a fim de promover os seres humanos e respeitar os seus valores e direitos: «Com a presença da Sociedade Civil assumindo uma atitude mais protagonista e a irrupção de novos atores sociais como os indígenas, os afro-americanos, as mulheres, os profissionais, uma extensa classe média e os setores marginalizados organizados, vem se fortalecendo a democracia participativa e estão se criando maiores espaços de participação política».<sup>1034</sup>

Aparecida declara que nos últimos tempos, os Estados democráticos, com o apoio dos organismos internacionais, passaram por reajustes econômicos e isto permitiu desenvolver e aplicar políticas públicas e sociais em favor da sociedade para favorecer a justiça social. Houve também, um avanço na proximidade cultural latino-americana, uma maior integração no campo da cultura, da língua e da religião. Segundo Aparecida, o continente da esperança tem progredido e há boas perspectivas de integração humana:

Na AL e no Caribe vê-se com bons olhos uma crescente vontade de integração regional mediante acordos multilaterais, envolvendo crescente número de países que geram suas próprias regras no campo do comércio, dos serviços e das patentes. À origem comum unem-se a cultura, a língua e a religião, que podem contribuir para que a integração não seja só de mercados, mas de instituições civis e sobretudo de pessoas. Também é positiva a globalização da justiça, no campo dos direitos humanos e dos crimes contra a humanidade, que permitirá a todos viver progressivamente sob normas iguais chamadas a proteger sua dignidade, sua integridade e sua vida.<sup>1035</sup>

Porém Aparecida admite que entre esses progressos, existem ainda outros sérios problemas a serem superados no continente latino-americano.<sup>1036</sup> Devido a corrupção sistêmica na inteira sociedade e também nos poderes do Estado, que por sua vez desiludem facilmente as pessoas, sobretudo os jovens que perderam o fascínio pela política e pela democracia, eles veem seu futuro roubado pelos dirigentes do governo.<sup>1037</sup> Outra ferida na

---

<sup>1034</sup> DAp 75; Cf. Ibid., 74.

<sup>1035</sup> DAp 82; Cf. Ibid., 76; Cf. BRIGHENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, pp. 11-12.

<sup>1036</sup> Apresentamos somente os principais como por exemplo o problema de agrocombustíveis, a destruição dos aquíferos, mudanças climáticas, agressão da natureza, danos a biodiversidade etc. Cf. DAp 66; 84.

<sup>1037</sup> Os pastores em Aparecida afirmam que: «[...] Em amplos setores da população, e especialmente entre os jovens, cresce o desencanto pela política e particularmente pela democracia, pois as promessas de uma vida melhor e mais justa não se cumpriam ou se cumpriram só pela metade. Nesse sentido, esquece-se de que a

sociedade latino-americana, sem dúvida muito grave, é o crescimento da violência urbana, os roubos, assaltos, sequestros e assassinatos. A violência tornou-se mais sofisticada e conta com o apoio de diversos agentes como: «[...] o crime organizado e o narcotráfico, grupos paramilitares, violência de grupos juvenis e crescente violência intra-familiar. Suas causas são múltiplas: a idolatria do dinheiro, o avanço de uma ideologia individualista e utilitarista, a falta de respeito pela dignidade de cada pessoa, a deterioração do tecido social, a corrupção inclusive nas forças da ordem e a falta de políticas públicas de equidade social». <sup>1038</sup>

Diante dos graves problemas os pastores convocaram os leigos a comprometerem-se com a política e com a vida pública para atuar de forma responsável e recuperar o que está perdido para tentar reverter essa situação e construir uma sociedade segundo o desejo do Criador e que promova a justiça, o direito, a paz e a verdade. Os pastores pedem também que os leigos sejam protagonistas comprometidos com a verdade e com as virtudes sociais e políticas: «Os leigos de nosso continente, conscientes de sua chamada à santidade em virtude de sua vocação batismal, são os que têm de atuar como o fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus. A coerência entre fé e a vida no âmbito político, econômico e social exige a formação da consciência, que se traduz no conhecimento da DSI». <sup>1039</sup> A partir dessa consciência da economia solidária e da política construtiva será possível encontrar um equilíbrio na sociedade e despertar nas populações o valor da vida humana e também da natureza. A casa comum «geme de dor» por causa da destruição inconsciente do próprio homem que explora sem escrúpulos tanto as pessoas quanto a «madre natura».

#### ***5.1.4.4. A ecologia***

A Igreja latino-americana tem avançado nas últimas décadas na questão social e buscou conscientizar a todos sobre a importância do meio ambiente para salvaguardar a vida humana, a biodiversidade e o planeta terra. Descobriu-se que nos últimos tempos a humanidade estabeleceu uma relação mais próxima com a natureza, no entanto, a destruição da natureza ainda é um sério risco para a inteira humanidade. Aparecida tomou conhecimento dessa gravidade e assumiu um compromisso com os cristãos para denunciar as grandes instituições e empresas que visam o lucro a qualquer custo, subordinam os

---

democracia e a participação política são fruto da formação que se faz realidade somente quando os cidadãos são conscientes de seus direitos fundamentais e de seus deveres correspondentes». DAp 77.

<sup>1038</sup> Ibid., 78.

<sup>1039</sup> Ibid., 505.

governantes e afetam diretamente as populações locais, destroem a natureza e trazem danos incalculáveis à biodiversidade, aos recursos naturais como a água, o ar, a terra e contribuem negativamente para as mudanças climáticas. É difícil acreditar, porém é fato, que o próprio Estado, as empresas, instituições colocam o lucro acima da vida humana. Em nome da riqueza desordenada, destroem a fauna e a flora e prejudicam a vida do planeta terra. Segundo Murad: «[...] Tal concepção está na base do capitalismo clássico, que via a natureza como uma fonte inesgotável de recursos, de qualquer forma. A natureza perde, assim todo seu caráter místico e religioso e se transforma em algo meramente instrumental. Não merece respeito nem cuidado. Os outros seres são coisas, ou mais ainda, potenciais mercadorias que podem ser transformadas em objetos de valor».<sup>1040</sup>

Poucas pessoas se mobilizam e clamam com voz profética para evitar essas destruições catastróficas da casa comum e da mãe natureza. Outra preocupação da humanidade hoje, é o fenômeno do aquecimento global causado pela ação humana irresponsável e pelo abuso dos recursos naturais. À luz de Aparecida os bispos da CNBB refletiram seriamente sobre este fenômeno e pediram maior conscientização da inteira sociedade para proteger e conservar a obra do Criador.<sup>1041</sup> As novas formas de produção agrícola muitas vezes, não respeitam a vida humana fazendo com que as pessoas, não participem dos lucros devidos: «Nas decisões sobre as riquezas da biodiversidade e da natureza, as populações tradicionais têm sido praticamente excluídas. A Natureza foi e continua sendo agredida. A terra foi depredada. As águas estão sendo tratadas como se fossem mercadoria negociável pelas empresas, além de terem transformadas num bem disputado pelas grandes potências».<sup>1042</sup>

A vida da nova humanidade depende muito de como será preservado o planeta terra, sua biodiversidade, seu clima, o uso dos recursos naturais e do estilo de vida adotado pelos seres humanos. O homem, ao respeitar a inteira criação teme a Deus e se humaniza.<sup>1043</sup> Para que o «pulmão do mundo» continue respirando, é necessário preservar toda a vida

---

<sup>1040</sup> MURAD, A., *Ecologia e missão...*, p. 118.

<sup>1041</sup> Os Bispos do Brasil refletiram sobre essa questão grave que está abalando todo o planeta: «A questão mais grave que a humanidade já enfrentou em sua história chama-se 'aquecimento global'. Embora repetida exaustivamente na mídia, a maioria das pessoas ainda não se deu conta da hecatombe que representa para todas as formas de vida, inclusive a humana. Portanto, é necessário urgentemente entender o que está em jogo e tomarmos atitudes pessoais e coletivas imediatas para tentar reverter, ou minimizar, a tragédia que a mão humana pode estar construindo». VALENTINI, D., *À luz de Aparecida*. Ecologia e Meio Ambiente, CELAM, Edições CNBB n. 23, Bogotá 2008, pp. 50-51.

<sup>1042</sup> DAp 84; Cf. *Ibid.*, 66; Cf. PEREIRA, J. C., *Leigos e leigas na Igreja*. Sujeitos na Igreja "em saída". Paulus, São Paulo 2017, pp. 32-33; Cf. DAp 87.

<sup>1043</sup> «[...] Nossa irmã, a mãe terra' é nossa casa comum e o lugar da aliança com Deus com os seres humanos e com toda a criação. Desatender as mútuas relações e o equilíbrio que o próprio Deus estabeleceu entre as realidades criadas é uma ofensa ao Criador, um atentado contra a biodiversidade e, definitivamente, contra a vida». DAp 125.

verde, sobretudo as florestas do continente latino-americano que possui a grande reserva natural na Amazônia.<sup>1044</sup> O papa Bento XVI alertou principalmente aos jovens e pediu um sério compromisso para com a vida do planeta. É importante criar meios de ação para proteger e conscientizar as pessoas da importância de todo o ecossistema da Amazônia que vem sendo destruído desrespeitando os habitantes daquelas regiões como é o caso dos indígenas que exigem os seus direitos e suas terras para continuar vivendo com dignidade e respeito recíproco. Neste sentido, R. Tomichá afirma que a luta pela vida e pela biodiversidade é uma preocupação constante de todos, principalmente dos cristãos que acreditam no projeto divino:

A missão do crente no momento atual se insere na preocupação existencial de defesa da vida plena em todas as suas instâncias e espaços, favorecendo, por exemplo, uma especial consciência e mobilização em favor da biodiversidade da criação na região amazônica e na defesa da vida dos povos indígenas lá assentados, que sofrem a agressão de interesses econômicos das transnacionais. Essa defesa da vida plena surge a partir da profunda experiência de encontro com Jesus Cristo vivo que nos convida a continuar seu projeto: 'Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância'.<sup>1045</sup>

No passado recente o papa João Paulo II já havia alertado sobretudo no tocante à destruição da natureza e fez uma observação sobre a vida do homem, ou seja, sobre a «ecologia humana» que deve ser salvaguardada e respeitada assim como deve ser o meio ambiente: «[...] Não só a terra foi dada por Deus ao homem, que a deve usar respeitando a intenção originária de bem, segundo a qual lhe foi entregue; mas o homem é doado a si mesmo por Deus, devendo por isso respeitar a estrutura natural e moral, de que foi dotado. Neste contexto, são de mencionar os graves problemas da moderna urbanização, a necessidade de um urbanismo preocupado com a vida das pessoas, bem como a devida atenção a uma 'ecologia social' do trabalho».<sup>1046</sup>

---

<sup>1044</sup> «É necessária a colaboração de todos os homens de boa vontade com as instâncias legislativas e governamentais, para conseguir uma proteção eficaz do ambiente, considerado como dom de Deus. Quantos abusos e prejuízos ecológicos não há inclusive em muitas regiões americanas! Pense-se na emissão descontrolada de gases nocivos ou no dramático fenômeno dos incêndios florestais, provocados por vezes intencionalmente por pessoas movidas por interesses egoístas. Estas devastações podem conduzir a uma real desertificação em muitas zonas da América, com as inevitáveis consequências de fome e miséria. O problema chega atingir especial entidade na floresta amazônica, imenso território que interessa a várias nações: do Brasil à Guiana, ao Suriname, à Venezuela, à Colômbia, ao Equador, ao Peru e à Bolívia. Trata-se de um dos espaços naturais mais apreciados no mundo pela sua diversidade biológica, que o torna vital para o equilíbrio ambiental de todo o planeta». EAm 25b.

<sup>1045</sup> TOMICHÁ, R., *Condições e elementos para a missão permanente*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 261; Cf. DAp 85; 86; Cf. EAm 25a.

<sup>1046</sup> CA 38a; Cf. *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 99.



### 5.1.5. Salvar os filhos da terra

A Igreja deve conscientizar a todos que governam as nações para salvar a vida de nossos povos na integridade de suas tradições, culturas, língua, religião, etc. A inclusão e integração de todas as culturas dos povos completa o tecido latino-americano, principalmente dos povos indígenas, afro-americanos e dos migrantes europeus e asiáticos. A mestiçagem racial que configura os povos latinos é uma grande riqueza para todo o continente multiétnico e pluricultural. É um encontro entre três universos culturais que se formou ao longo dos anos com as diversas correntes migratórias vindas da África e da Europa e que encontraram no «novo mundo» populações aborígenes pré-colombianas: Astecas, Incas e Maias:

Os indígenas constituem a população mais antiga do continente. Estão na raiz primeira da identidade latino-americana e caribenha. Os afro-americanos constituem outra raiz que foi arrancada da África e trazida para cá como gente escravizada. A terceira raiz é a população pobre que migrou da Europa a partir do século XVI, em busca de melhores condições de vida, e o grande fluxo de imigrantes de todo o mundo a partir de meados do século XIX. De todos esses grupos e de suas correspondentes culturas se formou a mestiçagem que é a base social e cultural de nossos povos latino-americanos e caribenhos [...].<sup>1047</sup>

A Igreja é convocada para acompanhar os povos e salvar os seus legítimos direitos, sua identidade, suas terras e projetos. Como vimos acima, a globalização coloca em risco os povos indígenas devido às invasões, pobreza e destruição do próprio «habitat» natural desses povos: «[...] Por isso, na AL e no Caribe, o Cristianismo precisa assumir também o rosto indígena, segundo a sua cultura e de acordo com a matriz de sua experiência religiosa, obra do Espírito, que faz convergir tudo para Cristo. Os indígenas têm muito que dizer aos cristãos, sobretudo em relação ao humano e ao cuidado da vida e do mundo; em seu longo processo de vida, se sentiram animados pela presença multiforme de Deus, que foi razão de ser de seus esforços e lutas».<sup>1048</sup> Os valores humanos estão interligados ao bem e à vida dos indígenas, são valores ligados à natureza, «sementes do Verbo» que com a chegada dos missionários começaram a descobrir a pessoa de Jesus Cristo, Salvador da humanidade. Hoje a Igreja há maior preocupação com esses povos e deseja ardentemente evangelizá-los de forma integral respeitando seus direitos e comprometendo-se com a sua realidade e seus valores naturais, culturais, religiosos e espirituais:

---

<sup>1047</sup> DAp 88; Cf. DP 307; 409; Cf. SD 244.

<sup>1048</sup> HERNÁNDEZ, E. L., *Uma missão descolonizadora de nossas mentes em relação aos indígenas*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Ameríndia, S. Paulo 2010, pp. 151-152.

A visão ecológica da fé cristã não se preocupa somente da questão prática de como cuidar de nossa casa comum. Ela inclui também uma forma própria de cultivar a relação com o Deus da Vida, a *espiritualidade*. [...] Considera matéria e espírito de forma integrada. Aprende da Teologia da Libertação a escutar o apelo de Deus a partir do *grito dos pobres*. E a complementa, apurando a sensibilidade para captar os sinais de Deus no *grito da Terra*. Desenvolve a prática de louvor a Deus em todas as suas criaturas, proclamando, que o mesmo Deus Criador é o libertador [...].<sup>1049</sup>

Aparecida orienta os povos para que descubram o valor da Criação como dom Divino, que contemplem a mãe natureza e desenvolvam melhor a pastoral que objetiva a equidade dos bens naturais. Para que isso aconteça é preciso desenvolver alternativas para integrar e valorizar a ecologia natural e humana baseada nos princípios evangélicos de justiça e solidariedade. Para garantir a vida do inteiro ecossistema é preciso respeitar, proteger e conservar a natureza com políticas sérias, sobretudo na Amazônia, mas para isso é necessário: «[...] Estabelecer entre as Igrejas locais de diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferentes para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva ao bem comum. Apoiar, com os recursos humanos e financeiros necessários, a Igreja que vive na Amazônia, para que continue proclamando o evangelho da vida e desenvolva a pastoral na formação de leigos e sacerdotes através de seminários, cursos, intercâmbios, visitas às comunidades e material educativo».<sup>1050</sup>

É importante enfatizar que existem grupos de empresários que promovem o «marketing verde», ou seja, defendem o meio ambiente através do desenvolvimento sustentável e da reeducação do impacto ambiental através de tecnologias e do consumo inteligente. Afirma-se também que os políticos, técnicos e pesquisadores colaboram com implantações de leis, reeducação das pessoas para a percepção do meio ambiente e dos mecanismos de controle. Toda essa contribuição de conjunto chama-se «ecoeficiência» que coopera com a Igreja e a sociedade para a preservação da vida humana e vegetal: «Nesse sentido, ganham crescente respeitabilidade os encontros internacionais que estabelecem compromissos e metas a ser cumpridas por todos os países desenvolvidos. Graças a um desses encontros, por exemplo, estabeleceu-se uma norma mundial que levou a banir a produção do CFC, um gás que estava provocando o desaparecimento da camada de ozônio da Terra».<sup>1051</sup>

Até poucos anos atrás as pessoas eram educadas a usar tudo o que existia na natureza como um bem quase ilimitado e como se fosse objeto que se usa e se descarta. Hoje essa mentalidade está mudando graças a reeducação ambiental que orienta as pessoas a tomar

---

<sup>1049</sup> MURAD, A., *Ecologia e missão...*, pp. 126-127; Cf. AG 11.

<sup>1050</sup> DAp 475.

<sup>1051</sup> MURAD, A., *Ecologia e missão...*, p. 134; Cf. Ibid., pp. 132ss.

uma nova consciência de viver no mundo e interagir com tudo o que existe na natureza. O ser humano deve ser educado para integrar-se com a natureza pois a Terra é um Organismo vivo que está sendo depredado e que necessita urgentemente da nossa colaboração para não morrer de vez. Devemos ver a parte no todo e o todo na parte. Para preservar o ecossistema é preciso agir individual e coletivamente para garantir a vida do planeta. Os valores e as iniciativas de preservação devem garantir a vida no inteiro ecossistema. Para isso a Igreja deve colaborar com a reeducação ambiental e a formação das consciências humanas em parceria com as outras entidades a fim de levar adiante essa causa de solidariedade e de sustentabilidade para o bem da humanidade e do meio ambiente. Esse deverá ser um compromisso a ser assumido e levado a sério pelos cristãos. À vista disso: «[...] As instituições da Igreja, tais como paróquias, escolas, obras sociais, hospitais, rádios, TVs, jornais e revistas, têm um longo caminho a fazer, no sentido de despertar para a consciência socioambiental. Os gestos falam mais do que as palavras. Essas instituições necessitam adotar urgentemente uma política ambiental, traduzi-la em um sistema de gestão ambiental em vista da sustentabilidade, e difundi-la, para que contagie mais pessoas. É preciso ir rápido, para recuperar o atraso».<sup>1052</sup>

A Igreja e a sociedade têm uma dívida a ser saldada e o pagamento será através da plena conscientização e do respeito com a Criação. A importância da educação ambiental nas escolas é também de suma importância para a melhoria do planeta e da qualidade de vida dos seres humanos. Aparecida declara que algumas escolas católicas já adotaram disciplinas para a educação ecológica. Todos devemos sentir-se parte do universo e da realidade que nos circunda. Por isso a nova evangelização deve integrar-se com essas duas partes, a humana e a ecológica: «[...] Não se fará uma evangelização que atenda aos desafios contemporâneos se não incluirmos o discurso ecológico. A humanidade agora está consciente de que desta vez não haverá uma Arca de Noé que salva alguns e deixa perecer os demais. As Igrejas, com o seu rico capital simbólico, sacramental e doutrinário, podem ajudar a salvar a vida humana e garantir a vitalidade da Terra».<sup>1053</sup>

### **5.1.6. Solidariedade ao Povo de Deus**

A Igreja presente no mundo tem o dever de formar cristãos solidários competentes para acompanhar o desenvolvimento integral do ser humano e da vida do povo de Deus. É necessário que os pastores formem cada vez mais cidadãos conscientes que praticam a

---

<sup>1052</sup> Ibid., p. 136.

<sup>1053</sup> BOFF, L., *Dívida ecológica e evangelização*, in: *A missão em debate*, p. 141; Cf. DAp 471.

ética e a moral para que desenvolvam políticas mais solidárias, sustentáveis e que garantam o bem comum, deem oportunidades para crescer como ser humano, eduquem para aquilo que é público e promovam a economia que garante o equilíbrio e a responsabilidade de inclusão social. Diante da multidão de excluídos e de pessoas que vivem nas ruas, sem teto, a Igreja é chamada a acolher através de projetos solidários e da participação de conjunto com entidades para reinserir essas pessoas na sociedade, no trabalho, nas comunidades eclesiais e sobretudo: «[...] chamar a atenção dos governos locais e nacionais para que elaborem políticas que favoreçam a atenção a esses seres humanos, e atendam igualmente às causas que produzem esse flagelo que afeta milhões de pessoas em toda a nossa AL e no Caribe».<sup>1054</sup>

Os pastores devem olhar para os pobres, para os que sofrem miséria e violências e buscar soluções, pois são muitos os menores que abandonam suas casas para sobreviver nas ruas em meio aos graves riscos sejam morais, físicos ou humanos. Não somente os pobres, mas também os migrantes são os novos pobres da AL que muitas vezes são coagidos pelas políticas e pela falta de trabalho a deixar suas casas e cidades e procurar colocação em outros lugares, nas periferias longe dos centros das cidades e de seus familiares. Neste sentido, é necessário que a Igreja e seus pastores encontrem meios para acolher os pobres, dialogar e acompanhar a vida itinerante desses povos. Esse deve ser um compromisso ligado à espiritualidade cristã, porque: «[...] Tudo o que tenha relação com Cristo tem relação com os pobres, e tudo o que está relacionado com os pobres clama por Jesus Cristo».<sup>1055</sup>

Por essa razão particular, os pastores pedem que as Igrejas presentes nesses territórios sejam convocadas à aproximar-se das pessoas que optaram pela mobilidade e fazer valer a lei da acolhida e da valorização dessas realidades que não são somente um problema para a sociedade local, mas devem ser vistos como uma nova força e um novo recurso humano que poderá contribuir com suas capacidades, força de trabalho, profissionalismo, competências e missão eclesial. Segundo Aparecida: «Os migrantes devem ser acompanhados pastoralmente por suas Igrejas de origem e estimulados a se fazer discípulos e missionários nas terras e comunidades que os acolhem, compartilhando com eles as riquezas de sua fé e de suas tradições religiosas. Os migrantes que partem de nossas comunidades podem oferecer valiosa contribuição missionária às comunidades que os acolhem».<sup>1056</sup>

---

<sup>1054</sup> DAp 408; Cf. Ibid., 406-407; 410.

<sup>1055</sup> Ibid., 393; Cf. Mt 25,40.

<sup>1056</sup> DAp 415; Cf. BRIGHENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, pp. 30-31; Cf. Dap 409.

Entre os rostos dos que sofrem, também estão os enfermos e portadores de necessidades especiais. Diante desta realidade a Igreja também é chamada a prestar serviço na defesa à vida e fomentar a pastoral em prol dessas pessoas que necessitam atenção especial. Por isso a pastoral da saúde e a evangelização devem caminhar juntos para servir os enfermos na pessoa de Cristo. Segundo Aparecida, os doentes são como catedrais do encontro com o Senhor da vida: «Desde o início da evangelização, esse duplo mandato se tem cumprido. O combate à enfermidade tem como finalidade conseguir a harmonia física, psíquica, social e espiritual para o cumprimento da missão recebida. A Pastoral da Saúde é a resposta às grandes interrogações da vida, como o sofrimento e a morte, à luz da morte e ressurreição do Senhor».<sup>1057</sup>

Na sociedade latino-americana, existem ainda outros tipos de feridas que devem ser curadas. A globalização tenta enquadrar todas as pessoas ao mesmo padrão e ao consumo imediato e desenfreado. Como se não bastasse, a proliferação dos cultos e a epidemia do uso de drogas estimula as pessoas, principalmente os adolescentes e os jovens à busca de algo «superior», ao êxtase do nada. Preocupados com as inteiras nações latino-americanas, os pastores constataram que: «O problema das drogas é como mancha de óleo que invade tudo. Não reconhece fronteiras, nem geográficas, nem humanas. Ataca igualmente a países ricos e pobres, a crianças, jovens, adultos e idosos, a homens e mulheres».<sup>1058</sup> A Igreja é chamada a combater com todas as forças o tráfico de drogas, deve educar e orientar principalmente adolescentes e os jovens para que evitem o uso de entorpecentes e outros vícios que levam à destruição física e moral. É importante prevenir, reeducar e apoiar políticas que combatem o narcotráfico e a corrupção infiltrada. A Igreja deve acompanhar as pessoas dependentes do uso de drogas e apoiar projetos através de comunidades terapêuticas que recuperam pessoas e reeducam para a vida social. É obrigação da Igreja denunciar toda radicação e comercialização de drogas e estimular os governos e a sociedade no combate ao comércio e ao uso das substâncias tóxicas que destroem e matam vidas humanas.

[...] A Igreja não pode permanecer indiferente diante desse flagelo que está destruindo a humanidade, especialmente as novas gerações. Sua tarefa se dirige em três direções: prevenção, acompanhamento e apoio das políticas governamentais para reprimir essa pandemia. A prevenção, insiste na educação nos valores que devem conduzir as novas gerações, especialmente o valor da vida e do amor, a própria responsabilidade e a dignidade humana dos filhos de Deus. No acompanhamento, a Igreja está ao lado do dependente para ajudá-lo a recuperar sua dignidade e vencer essa enfermidade. No apoio à erradicação da droga, não deixa de denunciar a criminalidade sem nome dos

---

<sup>1057</sup> DAp 418.

<sup>1058</sup> Ibid., 422.

narcotraficantes que comercializam com tantas vidas humanas, tendo como objetivo o lucro e a força em suas mais baixas expressões.<sup>1059</sup>

A pastoral da Igreja deve ser uma Pastoral Social estruturada, orgânica e integral que cria oportunidades e liberta. Diante dos inúmeros desafios presentes na sociedade, sobretudo onde as vidas humanas estão mais ameaçadas, a Igreja e seus pastores e com o apoio da sociedade devem elaborar ações concretas que incidam nos Estados, nas políticas e nos governos para desenvolver projetos sustentáveis.<sup>1060</sup> Os leigos devem intervir nos assuntos sociais para reorientar e reabilitar a ética e as políticas sociais na luta contra a corrupção, contra o uso e comercialização dos entorpecentes, da violência e da criminalidade urbana que torna-se cada vez mais grave e difícil de ser controlada. Na AL infelizmente os cárceres são escolas de delinquência e do terror entre as gangues e facções criminosas. É necessário reeducar a sociedade para a diminuição das detenções, da violência e da marginalidade. Uma vez que não existe sociedade perfeita e sem crimes, é necessário programas de reabilitação dessas pessoas que cometem atos ilícitos e graves violências para recuperar a dignidade humana e torná-los novamente livres na sociedade.

É muito louvável o papel dos capelães e pessoas voluntárias que através da pastoral carcerária e outras atividades religiosas conseguem aproximar-se dos detentos para evangelizar e anunciar a Palavra que é capaz de transformar as condutas errôneas em atitudes pró vida, responsabilidade, reconciliação consigo mesmo, com Deus e com o outro que não é inimigo, mas ser humano. Aparecida propõe aos pastores o fortalecimento da pastoral carcerária e o apoio de toda a sociedade para que acompanhe esse processo que é doloroso sobretudo para as famílias que são atingidas diretamente.<sup>1061</sup> Portanto, a solidariedade deverá ser concreta e aplicada na vida dos que sofrem e a Igreja como família humana jamais deverá abandonar seus filhos prediletos: «Recomenda-se às Conferências Episcopais e Dioceses fomentar as comissões de pastoral penitenciária, que sensibilizam a sociedade sobre a grave problemática carcerária, estimulem processos de

---

<sup>1059</sup> Ibid., 422; Cf. Ibid., 423-426.

<sup>1060</sup> «Conscientes de que a missão evangelizadora não pode estar separada da solidariedade com os pobres e sua promoção integral, e sabendo que existem comunidades eclesiais que carecem dos meios necessários, é imperativo ajudá-los, imitando as primeiras comunidades cristãs, para que verdadeiramente se sintam amadas. É urgente, portanto, a criação de um fundo de solidariedade entre as Igrejas da AL e do Caribe que esteja a serviço das iniciativas pastorais próprias». DAp 545.

<sup>1061</sup> Na Sessão Inaugural, o papa Bento XVI salientou a importância da família na sociedade e na Igreja como grande riqueza dos povos, uma escola que educa seus filhos na fé, ensina os valores e cultiva a vida. Porém também denunciou os diversos ataques à família para tentar destruir. Adverte o Papa: Na atualidade (a família) sofre situações provocadas pelo secularismo e pelo relativismo ético, pelos diversos fluxos migratórios internos e externos, pela pobreza, pela instabilidade social e por legislações civis contrárias ao matrimônio que, ao favorecer os anticoncepcionais e o aborto, ameaçam o futuro dos povos. Cf. BENTO XVI, *Discurso Inaugural*, 5, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 482.

reconciliação dentro do recinto penitenciário e incidam nas políticas locais e nacionais no que se refere à segurança cidadã e à problemática penitenciária». <sup>1062</sup>

### 5.1.7. Evangelizar os centros urbanos

A maior parte da população latino-americana vive nos grandes centros urbanos e nas regiões periféricas das grandes cidades. Evangelizar essas populações sempre foi um desafio para a Igreja devido a sua complexidade, cultura híbrida, mobilidade e cultura suburbana, fruto das grandes migrações e de uma certa pobreza generalizada. Se falamos em desafios é importante enfatizar que existe quase dois terços de católicos do mundo na AL e o número de clero e de consagrados não atende a grande demanda de fiéis. A Igreja ainda por prudência ou por medo muitas vezes se fecha para o novo e não consegue acompanhar a evolução ou dar novas respostas aos novos desafios e problemas da pós-modernidade: «[...] Apesar de muitas tentativas, não se conseguiu renovar a instituição paroquial, que, por razões históricas, sociológicas, culturais e práticas, tem muitas dificuldades para cumprir o papel de sujeito da evangelização nas grandes cidades. Na prática, o papel principal das paróquias é administrativo e ser responsável pela 'pastoral de conservação' mediante a sacramentalização, quase sem evangelização e catequese, e a manutenção e sobrevivência da religiosidade popular, uma grande riqueza em nossas terras». <sup>1063</sup>

Aparecida não menciona explicitamente quais são esses novos desafios concretos, mas faz menção à desordem generalizada na sociedade, na política, na hostilidade à tradição cristã, na perda de fiéis para as seitas, desmotivação religiosa e falta de sacerdotes, influência negativa da globalização, problema do secularismo, violências, injustiças, cultura da morte entre outros. <sup>1064</sup> O papa Bento XVI alerta dizendo que não podemos viver somente do valioso passado mas devemos olhar para o presente e futuro sobretudo diante da descristianização presente no continente latino. Segundo o Papa, existe um enfraquecimento da fé sobretudo entre a juventude e as «muitas devoções» não levam aos

---

<sup>1062</sup> DAp 430; Cf. Ibid., 427-429; Cf. BRIGHENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, pp. 31-32.

<sup>1063</sup> GONZÁLES, S. T., *A missão da Igreja Católica*, p. 12.

<sup>1064</sup> «O Documento afirma que, para viver a vocação batismal, raiz de toda vocação específica, o discípulo deve estar atendo aos desafios do respectivo tempo presente: 'A mudança de paradigmas culturais; o fenômeno da globalização e a secularização; os graves problemas de violência, pobreza e injustiça; a crescente cultura da que afeta a vida em todas as suas formas'. Esses e outros desafios que poderíamos enumerar - e que o próprio Documento ressalta em sua primeira parte, dedicada ao 'ver' - mostram o sentimento profundo da vivência ministerial e do desdobramento de vocações específicas. Sua razão de ser é a missão: discernir a realidade com a intenção de transformá-la». VÉLEZ CARO, O. C., *Ministérios, leigos, vida consagrada e ministério teológico*, in: *V Conferência de Aparecida*. Renascer de uma esperança, Paulinas, São Paulo 2008, p. 197; Cf. DAp 58; 185; 513.

sacramentos, pelo contrário, existe uma miscigenação de crenças que esvaziam a fé cristã. É preciso fundamentar o conhecimento no CIC e na DSI para responder com responsabilidade sem desperdiçar o grande legado católico. Para isso é necessário desenvolver uma evangelização nova, ou seja, uma missão continental para formar novos discípulos e missionários comprometidos com a verdade cristã.<sup>1065</sup>

É religioso enfatizar que a Igreja existe para evangelizar e esta é a sua missão primordial, para isso foi enviada ao mundo e a cultura de morte não tem a última palavra senão o amor que salva e liberta para o Senhor da vida. A Igreja deve estar no mundo sem ser mundana, porém existem indícios fortes de que o «mundanismo» entrou na vida da Igreja e esta é a razão da ausência de Deus na vida das pessoas. Neste sentido G. Augustin tenta explicar o porquê dessa realidade sem precedentes: «Numa época como a nossa, em que 'se perde' Deus e em que a experiência da ausência de Deus se torna perceptível não só na sociedade secular, mas também crescentemente na Igreja, esta encontra-se perante um desafio até agora desconhecido: aprender de novo a explicar as riquezas de Jesus Cristo e a dizer quem, para nós, é Deus e quem somos nós diante de Deus; quem é Jesus Cristo e o que significa para nós. Aprender a dizer o que significa o pecado, o juízo e a graça. Aprender a traduzir a nossa mensagem numa linguagem que concerna à nossa vida e a ilumina e seja capaz de suscitar em nós esperança».<sup>1066</sup>

Esses desafios são enunciados frequentemente mas são poucas as soluções apresentadas, existem mais críticas que resultados, como por exemplo: «[...] o número de católicos que chegam à nossa celebração dominical é limitado; é imenso o número dos distanciados, assim como o número daqueles que não conhecem a Cristo».<sup>1067</sup> Outro tipo de desafio que parece ser contraditório é de tipo estrutural: «[...] a existência de paróquias muito grandes, que dificultam o exercício de uma pastoral adequada: paróquias muito pobres que fazem com que os pastores se dediquem a outras tarefas para poderem subsistir; paróquias situadas em região de extrema violência e insegurança, e a falta e má distribuição de presbíteros nas Igrejas do continente».<sup>1068</sup> Por isso é preciso um plano de evangelização e de pastoral planejada para equilibrar as partes e responder aos desafios que só têm aumentado nos últimos tempos. Aparecida também evidenciou que os cristãos do mundo moderno sofrem influências negativas da sociedade hodierna, das novas culturas,

---

<sup>1065</sup> Cf. BENTO XVI., *Reflexiones sobre la nueva evangelización en América Latina*. Desafios y Prioridades, PCAL, Tipografia Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, pp. 73;74; Cf. ARANDA, A., *Una Nuova evangelizzazione*. Che fare? Come fare? Edizione Ares, Milano 2013, pp. 61-64.

<sup>1066</sup> AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, Edições Paulinas, Prior Velho (Portugal) 2016, pp. 102-103.

<sup>1067</sup> DAp 173.

<sup>1068</sup> Ibid., 197; Cf. Ibid.,100e.



da linguagem e da simbologia. Devido às constantes, transformações e evoluções, parece que a Igreja não consegue acompanhar o progresso e por este motivo os fiéis tornam-se confusos com aquilo que ensina a Igreja tradicional com a realidade secular que se tornou contrária aos ensinamentos cristãos. Os pastores afirmam que na sociedade pós-moderna: «[...] coexistem binômios que a desafiam cotidianamente: tradição-modernidade; globalidade-particularidade; inclusão-exclusão; personalização-despersonalização; linguagem secular-linguagem religiosa; homogeneidade-pluralidade, cultura urbana-pluriculturalismo».<sup>1069</sup>

Diante destes desafios contraditórios, é, necessário a formação e o discernimento permanente para que os fiéis consigam distinguir o bem do mal. Diante dos desafios é preciso que os presbíteros desenvolvam a pastoral e a evangelização autêntica, missionária e vivaz fundamentada no Evangelho da vida e que estimule a colaboração dos fiéis leigos. Todos devem conviver com a realidade sabendo que Deus não abandona jamais os que creem. Por isso é preciso combater asilusões e os males presentes na sociedade para vencer as tentações mundanas. Diante dos desafios e dificuldades existe uma gama de oportunidades para crescer e vencer na vida, mas é necessário acreditar e perseverar na fé para atingir os objetivos. Sendo assim, Aparecida afirma que: «A fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias e esperanças, como também em meio a suas dores e sofrimentos. As sombras que marcam o cotidiano das cidades, como exemplo a violência, pobreza, individualismo e exclusão, não nos podem impedir que busquemos e contemplemos o Deus da vida também nos ambientes urbanos. As cidades são lugares de liberdade e oportunidade. Nelas, as pessoas têm a possibilidade de conhecer mais pessoas, interagir e integrar-se. Nas cidades é possível experimentar vínculos de fraternidade, solidariedade e universalidade. Nelas, o ser humano é constantemente chamado a caminhar sempre mais ao encontro do outro, conviver com o diferente, aceitá-lo e ser aceito por ele».<sup>1070</sup>

Aparecida afirma que é preciso Evangelizar em todos os lugares para que Deus se faça presente no meio do mundo e na vida das pessoas. A Igreja está presente no mundo e coloca-se a serviço dos povos para anunciar a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo por meio da ação do Espírito. Através do serviço eclesial e da evangelização dos homens e mulheres deste mundo, a Igreja santifica as pessoas para Deus e convida à vivência da fé,

---

<sup>1069</sup> Ibid., 512.

<sup>1070</sup> Ibid., 514; Cf. CARVALHO, H. R., *Paróquia Missionária*. Projeto de evangelização e missão paroquial na cidade, Editora Paulus, São Paulo 2016, pp. 28-29.

da solidariedade e do amor.<sup>1071</sup> Para que o serviço ao Reino seja cada vez mais solidário e fraterno e responda aos desafios da realidade urbana, a Igreja deve usar da misericórdia, ser aberta a todos fazer novas experiências, aproximar-se mais dos que sofrem, personalizar os atendimentos, formar mais leigos para que vivam e testemunhem a vida cristã, comuniquem o Evangelho sobretudo nas periferias, hospitais, cárceres e acompanhem as famílias desintegradas. Fazer do leigo o protagonista da nova evangelização, principalmente das mulheres leigas, ou seja: «Deve-se passar de uma Igreja androcêntrica, com uma mentalidade e estilo marcados tradicionalmente pelos homens, para uma Igreja que respeite o gênero, acolha o caráter peculiar e o modo de ser da mulher na espiritualidade, na teologia, na pastoral, na corresponsabilidade da Igreja. Não tem sentido a instituição eclesial criticar a sociedade pela exclusão da mulher, quando a Igreja continua marginalizada em sua prática eclesial».<sup>1072</sup>

A Pastoral urbana deve estar atenta a todos esses setores, aos cristãos e não cristãos para que eles sintam a presença do Cristo no próximo. A Igreja também deve adequar-se ao estilo de vida das pessoas, ao ritmo de trabalho, estimular todos os grupos presentes nas dioceses e paróquias, contar com a colaboração dos religiosos consagrados, dos jovens, setorizar e organizar pequenos grupos, formar líderes e lideranças, acolher os que estão separadas da Igreja, iniciar na vida cristã os mais jovens, conhecer a realidade de cada pessoa, família, grupos, CEBs e movimentos eclesiais. Deve-se também criar estratégias para evangelizar nos mais diversos lugares desde o centro até as periferias; participar com maior intensidade nas diversas organizações e nas decisões a fim de iluminar com a palavra de Deus todos os ambientes: os setores públicos, universidades, escolas, comércio, imprensa, ambientes de trabalho, nas profissões, no lazer, no esporte, na promoção do turismo religioso para que dessa forma enriqueça a cultura dos povos, garanta o bem estar e aproxime mais as pessoas a Cristo, principalmente os jovens que necessitam ser acolhidos pela Igreja. Nota-se portanto que a Igreja pode e deve abranger todos estes setores mas não significa que ela deve mergulhar no secularismo, ser mundana, muito pelo contrário, a Igreja está a serviço de todos neste mundo como também da cidade futura:

---

<sup>1071</sup> «Aparecida nos faz um convite a viver com absoluta radicalidade a mensagem cristã, mas além de qualquer tentativa de acomodação da realidade, de privatização e de espiritualismos desencarnados. Viver a alegria de ser discípulos missionários para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo. A viver nossa vocação a santidade, ou seja, a realizar o projeto de Deus para cada um de nós e para toda a humanidade. A partir do dom do encontro com Jesus, estamos chamados a viver em seu seguimento em comunidade de irmãos, para configurar-nos com Ele e continuar sua missão de anunciar o Evangelho do Reino de Vida, animados pelo Espírito Santo. Recolhendo outras expressões da tradição cristã, poderíamos denominar este projeto como a divinização do homem e da humanidade». VALDERRAMA, J. L. F., *À luz de Aparecida*. Pastoral para a Comunhão Missionária. Missão, Edições CNBB n. 26, Bogotá 2008, pp. 25-26.

<sup>1072</sup> CODINA, V., *A missão como renovação eclesial*, in: *A missão em debate*, pp. 243-244.

«[...] Está a serviço da nova Jerusalém e a serviço da cidade renovada, que surgirá de conversão mais completa ao chamamento do Evangelho».<sup>1073</sup>

## 5.2. Discípulos de Jesus para a missão

### 5.2.1. O chamado ao discipulado missionário

A origem do chamado nasce do encontro pessoal com o próprio Jesus Cristo, O primeiro e o maior evangelizador do Pai enviado ao mundo para estar próximo da realidade humana.<sup>1074</sup> Este encontro entre o divino e o humano torna-se realidade na medida em que cada pessoa faz uma nova experiência pessoal de fé com Cristo e deixa-se transformar pela Palavra que gera vida nova: «[...] Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo».<sup>1075</sup> Nos escritos evangélicos encontramos diversas figuras que se encontraram com Jesus de Nazaré: o paraplégico; a filha de Jairo; a mulher enferma; os cegos; o possesso; o jovem rico; a viúva de Naim; o Centurião; Natanael e os primeiros discípulos; Nicodemos; o Eunuco, Maria Madalena; o grande apóstolo e missionário São Paulo e de maneira particular dois grandes encontros se transformaram em vida de comunhão, de perdão, de conversão e de solidariedade como o exemplo do publicano Zaqueu e da mulher Samaritana.<sup>1076</sup>

Todos estes personagens bíblicos deixaram-se tocar pela Palavra Viva e entraram em contato e comunhão com a pessoa de Jesus. A partir destes encontros e destas experiências nasceu uma vida nova em cada um deles que se deixou tocar pela Palavra. Foi um despojar-se do homem velho para tornar-se homem novo diante da graça do Senhor. Em

---

<sup>1073</sup> COMBLIM, J., *Teologia da cidade*, Edições Paulinas, São Paulo 1991, p. 247; Cf. DAp 516-518; Cf. CODINA, V., *A missão como renovação eclesial*, in: *A missão em debate*, p. 245.

<sup>1074</sup> «O Filho de Deus com sua encarnação se uniu, de certo modo, com todo homem. Trabalhou com mãos de homem, pensou com inteligência de homem, agiu com vontade de homem, amou com coração de homem. Nascido da Virgem Maria, se fez verdadeiramente um dos nossos, semelhantes em tudo a nós, exceto no pecado». GS 22; Cf. Lc 4,44; Cf. EN 7; Cf. DAp 243.

<sup>1075</sup> DCE 1; Cf. DAp 243; Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA LATINA, *Aparecida 2007*, *Luces para América Latina*, p. 123.

<sup>1076</sup> «[...] Um dos encontros mais significativos é o da samaritana. Jesus a chama para saciar sua sede, que não era só material: na verdade, 'Aquele que lhe pedia de beber, tinha sede da fé da mulher mesma'. Dizendo-lhe 'dá-Me de beber' e falando-lhe de água viva, o Senhor suscita na samaritana uma pergunta, quase uma súplica, cujo verdadeiro objetivo supera algo que ela, naquele momento, não é capaz de compreender: 'Senhor, dá-me dessa água, para eu já não ter mais sede'. Na verdade, a samaritana, mesmo se 'ainda não compreende', está pedindo aquela água viva de que fala o seu divino Interlocutor. Quando Jesus lhe revela a própria messianidade, a samaritana sente-se movida a ir anunciar aos seus conterrâneos a descoberta do Messias. Da mesma forma, quando Jesus encontra Zaqueu, o fruto mais precioso é a conversão do publicano, que toma consciência das injustiças cometidas e decide devolver com largueza - 'o quádruplo' - a quem tinha defraudado. Além disso, assume uma atitude de desprendimento dos bens materiais e de caridade para com os indigentes, que leva-o a dar aos pobres a metade de suas posses». EAm 8a.

nossos dias: «[...] Encontrar a Cristo é um dom de Deus e não simplesmente resultado de nossos esforços humanos. Na verdade, é Ele quem nos busca e nos amou primeiro. Ele bate a nossa porta. Mas somos nós que devemos acolhê-lo livremente».<sup>1077</sup> Ser cristão significa reconhecer a presença de Cristo na própria vida e tornar-se Seu seguidor e testemunha. Os batizados que se encontram com Cristo são chamados a ser os novos discípulos missionários para evangelizar todos os povos em nome de Cristo e da sua Igreja a exemplo dos grandes evangelizadores da AL que com o seu testemunho de vida e amor ao cristianismo dedicaram toda a vida à evangelização eclesial.

Os sucessores dos apóstolos e os guias espirituais por sua vez devem tornar a Igreja como uma casa e escola de comunhão missionária para seguir com fidelidade os desígnios do Senhor e corresponder com as aspirações dos homens e mulheres do continente propostos na Conferência de Aparecida.<sup>1078</sup> O esforço dos pastores e de toda a Igreja deve ser constante e muito ativo para criar uma nova consciência de unidade, de comunhão e de participação na evangelização: «[...] Sem dúvida, ainda estamos longe de ser um reflexo verdadeiro da unidade que o Senhor quis entre seus discípulos, urge a tarefa de construir a Igreja como casa e escola de comunhão, para sermos testemunhas autênticas da nova evangelização e vigoroso fermento do Evangelho no mundo».<sup>1079</sup>

Neste sentido, a Igreja está cada vez mais consciente de que deve ser mais missionária para que mais pessoas conheçam a Jesus Cristo e o seu Evangelho, para que o mundo creia e torne-se mais fraterno e humano na alegria do Senhor.<sup>1080</sup> Ser discípulo missionário exige de cada batizado um grande esforço, dedicação e fidelidade ao Mestre e Pastor da vida, Jesus Cristo: «Ser discípulo é estar com Ele, criar solidariedade e comunidade, abrir-se para a missão a serviço do Reino e assumir, se preciso for, o mesmo destino do Mestre. Ser discípulo é assumir, como Jesus de Nazaré o fez, o anúncio do Evangelho do Reino aos pobres e excluídos de seu tempo. É resgatar a vida dos que estão perdendo a vida por causa da injustiça. É anunciar que a salvação se fez presente na mudança de situação real de vida operada na ação evangelizadora e libertadora de

---

<sup>1077</sup> HUMES, C., *Discípulos e missionários de Jesus Cristo*. p. 31; Cf. DAp 244.

<sup>1078</sup> «[...] La V Conferenza deve far sì che ogni cristiano divenga un vero discepolo di Gesù Cristo, inviato da Lui come apostolo, e, come diceva Papa Giovanni Paolo II, 'non certo di rievangelizzazione, bensì di una nuova evangelizzazione. Nuova nel suo ardore, nei suoi metodi e nelle sue espressioni', affinché la Buona Novella si radichi nella vita e nella coscienza di tutti gli uomini e le donne dell'America Latina». BENEDETTO XVI, *Insegnamenti III/1* 2007, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 868-869.

Cf. NMI 43a; Cf. DAp 188; Cf. CIC §779.

<sup>1079</sup> *Documento de Participação*. Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 75.

<sup>1080</sup> «[...] Com a alegria da fé, somos missionários para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo e, n'Ele, a Boa Nova da dignidade humana, da vida, da família, do trabalho, da ciência e da solidariedade com a criação». DAp 103.

Jesus». <sup>1081</sup>

O discipulado missionário exige de cada cristão a vivência de uma vida nova em Cristo para anunciar às comunidades e a todas as pessoas uma vida nova como exige a Parábola do Bom Samaritano. Para anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo (querigma) e ser verdadeiro discípulo é necessário acolher o chamado do discipulado que vem através da força do Espírito para viver em plena vida de comunhão com Deus, deixar-se formar adequadamente, integrar-se e assumir um compromisso missionário capaz de transformar a própria vida, a vida do próximo e do meio social em que vivemos. <sup>1082</sup> Assim como através do encontro Jesus transformou a vida de homens e de mulheres assim também transforma a vida de cada batizado que se encontra com Cristo e se realiza como cristão na comunidade eclesial e sente-se atraído pela força do amor divino e coloca-se à disposição para segui-lo: «[...] O seguimento é fruto de uma fascinação que responde ao desejo de realização humana, ao desejo de vida plena. O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e acompanha». <sup>1083</sup> Neste sentido, esse acompanhar exige do discípulo um caminho de formação, um itinerário a ser seguido. O discípulo sente-se tocado pelo coração assim como os discípulos diretos de Jesus deixaram-se tocar pela Palavra e pela fascinação do Mestre.

O chamado ao discipulado de Jesus Cristo na Igreja transforma a vida das pessoas e desperta para ver a realidade e o meio em que vivem. Por isso os discípulos missionários devem estar com os olhos bem abertos para ver a realidade das pessoas e aquilo que o mundo mais clama, ou seja a falta de sentido na vida, os desânimos e frustrações e principalmente a falta de Deus na vida do ser humano. <sup>1084</sup> Também os consagrados, com o coração indiviso e em comunhão com os pastores são chamados a sair de seus ambientes para inserir-se cada vez mais na sociedade como discípulos para servir a Deus e anunciar o Evangelho, de maneira particular aos pobres cujo modelo deve ser a pobreza evangélica.

---

<sup>1081</sup> FERRARO, B., *Renacer de uma esperança*, in: *V Conferência de Aparecida*, Paulinas, São Paulo 2008, p. 97.

<sup>1082</sup> Cf. ORTÍZ LOZADA, L., *À luz de Aparecida*. Chaves para sua leitura, Edições CNBB, Brasília 2008, p. 62; Cf. Lc 10, 29-37; Cf. CORTI, R., *Guai a me se non evangelizzo*, Editora Ancora, Collana in Cammino, Milano 2016, pp.44-45.

<sup>1083</sup> DAp 277.

<sup>1084</sup> «Nadie duda de la importancia que tiene aprender a *ver* la realidad del mundo en que vivimos, el mundo de AL, y aprender a *ver* la realidad de la Iglesia en este pueblo al que tenemos que servir. Este *ver* nos ayuda a darnos cuenta de las características más urgentes del mundo de hoy, que no pueden ser dejadas de lado por la Iglesia. *Ver* la realidad de los hombres y mujeres de hoy equivale a *ver* cuáles son los desafíos que se presentan a nuestra Iglesia, pues su existencia se justifica en cuanto está en el mundo para servir y no para ser servida. Al igual que con las parábolas del Evangelio, las metáforas pueden servirnos hoy para explicar ideas y contenidos que pueden ser enriquecidos por este lenguaje metafórico». ARCE, J. L. Y., *Aparecida es el Concilio en marcha*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial. Emilia Robles (ed.), Herder, Barcelona 2013, p. 173; Cf. *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 14.

Se o mundo tenta oferecer opções para aniquilar Deus, os discípulos devem oferecer vida nova que vem de Deus. A tecnologia pode favorecer e facilitar a vida do homem, mas ao mesmo tempo tenta escravizar e torná-lo dependente do sistema. Os discípulos devem ser prudentes pois existe o risco de reduzir o homem a um animal ou a uma máquina, este é o chamado reducionismo científico do século XXI. Outro risco é o existencialismo ateu que anunciou a morte de Deus e por este motivo tudo perde sentido na vida daqueles que não creem e não conseguem orientar-se segundo os ensinamentos evangélicos.<sup>1085</sup>

Diante deste quadro negativo e cruel os novos discípulos missionários devem comunicar com maior veemência o reino de Deus presente aqui na terra, anunciar que Cristo liberta o homem da escravidão mundana. O próprio Jesus veio anunciar que o seu Reino não é deste mundo e prometeu resgatar o homem das amarras e de tudo aquilo que o faz infeliz. Portanto: «Diante de uma vida sem sentido, Jesus nos revela a vida íntima em seu mistério mais elevado, a comunhão trinitária. Diante da idolatria dos bens terrenos, Jesus apresenta a vida em Deus como valor supremo. [...] Diante do subjetivismo hedonista, Jesus propõe entregar a vida para ganhá-la, porque 'quem aprecia sua vida terrena, a perderá'. É próprio do discípulo de Jesus gastar a vida como sal da terra e luz do mundo. Diante do individualismo, Jesus convoca a viver e caminhar juntos. A vida cristã só se aprofunda e se desenvolve na comunhão fraterna».<sup>1086</sup>

Jesus anuncia a vida plena, defende a natureza para que todos tenham vida e sustento necessário e a vivam com dignidade. Neste sentido, os discípulos devem proclamar o valor da família como criação divina pois a Igreja vê a família como um patrimônio da humanidade, presente e futuro da nação onde todos são chamados a viver como irmãos em unidade e formar novas comunidades vivas que compõem a humanidade como um todo integral: «O propósito de Deus não é salvar indivíduos isolados e assim perpetuar sua solidão, mas criar uma nova sociedade, inclusive uma nova humanidade, na qual as barreiras sociais, raciais e sexuais foram abolidas». Portanto: «Essa nova comunidade de Jesus deve atrever-se a ser apresentada como uma alternativa para a sociedade».<sup>1087</sup>

A alternativa que os pastores apresentam está no Evangelho de Jesus Cristo e deve ser aplicada à sociedade latino-americana não como assistencialismo por parte da Igreja, mas como uma alternativa concreta que irá transformar a vida humana, justamente porque:

---

<sup>1085</sup> Cf. DAp 201-218.

<sup>1086</sup> DAp 109-110; Cf. EN 8; Cf. PETRECA, H., *Missão e Evangelização na América Latina e Caribe*, in: *Nossa missão no século XXI*, Série Parceria na Missão de Deus, (Organizador Nilton Giese), Tradução Roseli S. Geise, Editora Sinodal, São Leopoldo (RS) 2011, pp. 97-99; Cf. Mt 5, 13-14.

<sup>1087</sup> Ibid., p. 100; Cf. DAp 112-114; 490; Cf. GS 52; Cf. Jo 10,10, Cf. *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 99.

«Não só de pão que viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus».<sup>1088</sup> As pessoas necessitam do Reino de verdadeira justiça, de paz e de esperança no Espírito. É através do protagonismo do Espírito Santo que o método teológico do: *ver, julgar e agir* poderá contribuir na Igreja do continente latino-americano ajustando-se à realidade para discernir os sinais dos tempos e colocar-se em missão. Neste sentido os discípulos precisam de: «[...] Uma nova visão de missiologia, que estimule a buscar as alternativas que assegurem uma participação completa de todo o povo e de todas as comunidades, especialmente aquelas que estão marginalizadas pela pobreza e sem nenhum poder - no setor econômico, social, e nas decisões políticas que as afetam».<sup>1089</sup> O chamado ao discipulado exige portanto disponibilidade e compromisso para anunciar o Evangelho da vida, testemunhar e fazer novos discípulos missionários para que a Mensagem chegue a todos os povos. Por isso: «[...] Faz-se necessário propor aos fiéis a Palavra de Deus como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de 'autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade'. Essa proposta será mediação de encontro com o Senhor se for apresentada a Palavra revelada, contida na Escritura, como fonte de evangelização».<sup>1090</sup>

### 5.2.2. Formação dos novos discípulos

A dinâmica da formação continua presente na Igreja desde o seu início quando o próprio Mestre Jesus formou seus apóstolos e enviou-os à missão, assim também hoje a Igreja é responsável pela formação e envio de seus discípulos em missão. «[...] A missão do cristão batizado não é alheia ou estranha à vida mesma de Deus. Pelo contrário, insere-se na cadeia eterna dos envios trinitários que desde toda a eternidade vêm ao encontro das criaturas, transfigurando-as com sua presença».<sup>1091</sup> Através do chamado: «Venham e vejam», os discípulos missionários foram convidados a estar com Jesus que é Caminho, Verdade e Vida para que todos n'Ele tenham vida plena: «A formação do discípulo tem como primeira finalidade ajudar a desenvolver a assimilação a Jesus, processo pelo qual o discípulo poderá chegar a ter 'os mesmos sentimentos de Jesus Cristo'».<sup>1092</sup> Cada discípulo recebe do Senhor uma vocação específica e nela deve fazer brotar a vida, fazer crescer e amadurecer na fé para trazer bons frutos de santidade: «A condição do discípulo brota de

---

<sup>1088</sup> Mt 4,4.

<sup>1089</sup> ORTEGA, O. M., *Missão e Evangelização na América Latina e Caribe*, in: *Nossa missão no século XXI*, Série Parceria na Missão de Deus, Organizador Nilton Giese, Tradução Roseli S. Geise, Editora Sinodal, São Leopoldo (RS) 2011, p. 141; Cf. *Ibid.*, pp. 154-155; Cf. CIC §852; Cf. Rm 14,17-18.

<sup>1090</sup> DAp 248; Cf. SUES, P., *Dicionário de Aparecida*. pp. 37-39.

<sup>1091</sup> BINGEMER, M. C. L., *A missão como seguimento de Jesus Cristo no Espírito*, p. 198; Cf. Gl 4,6.

<sup>1092</sup> BINGEMER, M. C. L., *Discípulos de Jesus Cristo*, p. 364; Cf. Fl 2,4.

Jesus Cristo como de sua fonte, pela fé e pelo batismo, e cresce na Igreja, comunidade onde todos os seus membros adquirem igual dignidade e participam de diversos ministérios e carismas. Desse modo, realiza-se na Igreja a forma própria e específica de viver a santidade batismal a serviço do Reino de Deus». <sup>1093</sup>

O processo de formação deve respeitar todas as etapas desde o *encontro* com Cristo, ou seja, desde o chamado: «Vem e segue-me». O discípulo é chamado à graça da *conversão*, ou seja, deve responder a este chamado com resposta positiva e com a ajuda do Espírito Santo para mudar de vida, converter-se a Cristo, renovar a vida no modo de pensar, de viver e de mudar de mentalidade. <sup>1094</sup> A partir da conversão o cristão assume o *discipulado*, inicia a seguir as pegadas do Mestre, passa a amar e identificar-se com a pessoa de Jesus Cristo. Para conhecer e acolher o Mestre da Vida, os cristãos devem aprofundar seus conhecimentos na doutrina da Igreja que oferece todo o suporte de formação, desde a catequese inicial e permanente, a prática dos sacramentos e o acompanhamento espiritual para que o discípulo persevere na vida de fé e de comunhão eclesial. <sup>1095</sup>

A vida de *comunhão* é essencial para que o discípulo sinta-se acolhido e amado pelos irmãos de comunidade. Aparecida afirma que é na comunidade e nos pequenos grupos onde o discípulo se realiza e se encontra, vive a vida de fraternidade, amadurece no Espírito e recebe as forças para continuar testemunhando o amor cristão. Após ter feito este itinerário fraterno e comunitário, o discípulo sente-se preparado para a *missão* evangelizadora, ou seja, ao envio, para ir e anunciar o Senhor ressuscitado que faz maravilhas na vida dos povos. O discípulo deve ir ao encontro das pessoas, principalmente daquelas que mais necessitam da Palavra viva que transforma vidas. Assim o discipulado e a missão se tornam uma coisa só porque estão impregnadas na pessoa do discípulo e na vocação própria de quem anuncia o Evangelho.

Conclui-se que a missão e o discipulado são inseparáveis justamente porque a Igreja é missionária por sua própria natureza e a sua origem está na missão trinitária. «A missão,

---

<sup>1093</sup> DAp 184; Cf. Ibid., 276; Cf. Jo 1,30; Cf. Jo 1,39; Cf. CARVALHO, H. R., *Paróquia Missionária*. Projeto de evangelização e missão paroquial na cidade, Editora Paulus, São Paulo 2016, pp. 51-53; Cf. *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 34g.

<sup>1094</sup> «[...] Converter-se ao Evangelho, para o povo cristão que vive na AL, significa revisar todos os ambientes e dimensões de sua vida, especialmente tudo o que pertence à ordem social e à obtenção do bem comum». EAm 27. Cf. DAp 391; Cf. Mt 19,21.

<sup>1095</sup> «[...] Um grande meio para introduzir o Povo de Deus no mistério de Cristo é a catequese. Nela se transmite de forma simples e substancial a mensagem de Cristo. Convirá, portanto, intensificar a catequese e a formação na fé, tanto das crianças como dos jovens e adultos. A reflexão da fé é luz para o caminho da vida e força para ser testemunhas de Cristo. Para isso se dispõe de instrumentos muito valiosos com o CIC e sua versão mais breve, o Compêndio do CIC». BENTO XVI, *Discurso Inaugural*, 3, in: *Aparecida 2007*. Luzes para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 478.



portanto, está em estreita dependência do discipulado, da escuta humilde e disponível do Senhor que fala, ensina, ama e envia os seus ali onde as necessidades são maiores e a vida se encontra mais ameaçada. A qualidade da missão, portanto, dependerá do tamanho do desejo de discípulos de abrir-se à obra do Espírito em si mesmos e na comunidade de fé. O Espírito é o único que pode configurar-nos a Cristo a fim de que sejamos no mundo seu rosto, sua voz, sua pessoa mesmo construindo o Reino do Pai». <sup>1096</sup> A Igreja da AL necessita de discípulos corajosos e bem formados para ir ao encontro das pessoas, anunciar a alegria do Evangelho, converter e transformar os ambientes e as realidades que necessitam libertar-se das ideologias, do pecado social e das angústias humanas. Por isso a presença dos discípulos missionários deve irradiar vida nova, trazer alegria do anúncio de salvação que transcende a pessoa humana e torna-se profético sobretudo com os pobres de espírito. <sup>1097</sup>

### 5.2.3. Anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo

A dinâmica do chamado exige dos discípulos o ir e anunciar o reino de Deus a todas as nações para renovar a vida em Cristo. Anunciar o Evangelho significa propor a Pessoa de Jesus Cristo e o Reino da vida plena, ou seja, o reino de Deus. A centralidade da mensagem de Aparecida e de todas as Conferências anteriores foi apresentar a pessoa de Jesus Cristo e a sua Mensagem de salvação para dar um novo sentido na vida dos povos latino-americanos e estimular os discípulos para a evangelização de todos os povos. O anúncio do papa Bento XVI e o desejo dos bispos reunidos em Aparecida foi justamente para dar: «[...] Um novo impulso à evangelização, a fim de que, esses povos continuem crescendo e amadurecendo na sua fé, para ser luz do mundo e testemunhas de Jesus Cristo com a própria vida». <sup>1098</sup> Neste sentido, os batizados tornam-se novos discípulos que anunciam a Boa Nova de Jesus Cristo que renova a vida das pessoas.

Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança para que todos tenham vida n'Ele, vivam com dignidade e testemunhem o Evangelho: « [...] Aparecida aposta na identidade do crente e da Igreja; aprofunda na redescoberta da vida de Jesus Cristo que chama a viver alegremente em seu seguimento; impulsiona a ser testemunhas audazes no

---

<sup>1096</sup> BINGEMER, M. C. L., *A missão como seguimento de Jesus Cristo no Espírito*, p. 201; Cf. DAp 278; Cf. Ibid., 347.

<sup>1097</sup> «L'annuncio del Vangelo è una parola profetica che proclama l'amore di Dio per ogni persona, ma principalmente per i poveri e i negletti, e che denuncia la situazione di ingiustizia che essi subiscono». MÜLLER, G., *Povera per i poveri.*, pp. 230-231.

<sup>1098</sup> DI 2; Cf. BENEDETTO XVI, *In inaugurazione V Coetus Generaliz Episcoporum Americae Latinae et regionis Caribicae*. La fede cristiana en América Latina, in: AAS 99 (2007), Vol. I, p. 445; Cf. Mt 28,19; Lc 24, 46-48; Cf. EN 8.

mundo para gerar, 'partindo de Cristo', vida autêntica nos nossos povos; e anima a Igreja na opção por viver em estado permanente de missão. Abre-se, pois, com Aparecida, uma nova época para a Igreja na AL, confiada no seguimento de Cristo, comprometida com o anúncio do Evangelho e ao serviço da vida». <sup>1099</sup> Assumir o discipulado missionário é ao mesmo tempo cumprir a missão de Jesus, testemunhar o Evangelho da morte e ressurreição, obedecer ao chamado e identificar-se com a vida de Cristo. É o Espírito que envia novas vocações à Igreja, mas é preciso identificá-las e guiá-las no redil de Cristo que é a própria Igreja. Esse chamado ao anúncio deve crescer em cada cristão para transmitir aos outros, compartilhar as experiências e crescer juntos em comunidade: «Onde estiverem reunidos dois ou três em meu nome, aí estou eu no meio deles». <sup>1100</sup>

#### **5.2.4. Comunhão e missão com o Mestre da Vida**

No Evangelho de João, os discípulos são como os ramos ligados à Videira que é o próprio Jesus. Cristo é a fonte de vida nova que chama os discípulos à comunhão e à partilha de vida com o Pai para formar uma nova família de Deus presente na Igreja: «[...] A Igreja é sinal de comunhão porque os seus membros, como os ramos, participam da mesma vida de Cristo, a verdadeira videira. Com efeito, mediante a comunhão com Cristo, Cabeça do Corpo místico, entramos em viva comunhão com todos os crentes». <sup>1101</sup> Essa comunhão é um chamado a estar juntos para partilhar os momentos de graça e anunciar o Evangelho. O Mestre Jesus ao dirigir-se aos discípulos os chamou de amigos e não de servos, essa amizade reforçava ainda mais a união com Ele e tornava a comunidade mais unida, profética e evangelizadora. <sup>1102</sup> Ser discípulo e missionário na Igreja da AL significa estar com Cristo e em Cristo: «[...] Discipulado e missão são como as duas faces da mesma moeda: quando o discípulo está apaixonado por Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva. De fato, o discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há futuro». <sup>1103</sup>

Em virtude do batismo, os chamados a viver com Cristo e em Cristo são convocados ao mesmo tempo à comunhão eclesial, pois não existe discipulado sem comunhão nem

---

<sup>1099</sup> PINEDA, V. M. R., *À luz de Aparecida/18: Jesus Cristo, vida plena para nossos povos*, CELAM, Edições CNBB, Bogotá 2008, p. 27.

<sup>1100</sup> Mt 18,20; Cf. MARINS, J., *À Luz de Aparecida/8. CEBs e pequenas comunidades eclesiais*. CELAM, Edições CNBB, Bogotá 2008. p. 41; Cf. DAp 144.

<sup>1101</sup> EAm 33; Cf. Jo 15,1-8; Cf. DAp 132-133.

<sup>1102</sup> «Uma comunidade unida, sacramento de comunhão com Deus e entre os irmãos, é normalmente a condição necessária para a formação do discípulo». *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 69; Cf. Jo 15,14-15.

<sup>1103</sup> DI 3; Cf. At 4,12; Cf. ChL 32.

missão sem a presença dos discípulos. A Trindade Santa é o modelo de comunhão na Igreja missionária que convoca os discípulos a agir em nome do Espírito Santo, chamar Deus de Pai - Abbá e confessar que Jesus é o Filho de Deus.<sup>1104</sup> Ele se faz presente no sacramento da Eucaristia assim como estava presente nas primeiras comunidades que viviam unidas e eram assíduas aos ensinamentos dos apóstolos, oravam e repartiam o pão. Da mesma forma, os discípulos missionários na Igreja do continente devem se reunir em oração, escutar a Palavra e participar da Eucaristia: «[...] Na Eucaristia, nutrem-se as novas relações evangélicas que surgem do fato de sermos filhos e filhas do Pai e irmãos e irmãs em Cristo. A Igreja que celebra é 'casa e escola de comunhão', onde os discípulos compartilham a mesma fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora».<sup>1105</sup>

A Igreja como povo de Deus é comunhão do amor divino que antecipa a comunhão final com Deus e com toda a humanidade: «[...] A comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si [...] A comunhão é missionária e a missão é para a comunhão».<sup>1106</sup> Os santos e santas da AL são modelos dessa comunhão e inspiram os discípulos missionários a viver com fé e participar na vida e na missão da Igreja. O que mais une as pessoas é o amor a Deus e ao próximo que se fundem entre si na Igreja: «O amor do próximo, radicado no amor de Deus, é um dever antes de mais para cada um dos fiéis, mas é também para a comunidade eclesial inteira, e isto a todos os seus níveis: desde a comunidade local passando pela Igreja particular até à Igreja universal na sua globalidade».<sup>1107</sup> Os batizados participam dessa comunhão e compartilham seus dons e carismas para enriquecer a vida da Igreja e dos seus irmãos: «[...] De fato, cada batizado é portador de dons que deve desenvolver em unidade e complementaridade com os dons dos outros, a fim de formar o único Corpo de Cristo, entregue para a vida do mundo. O reconhecimento prático da unidade orgânica e da diversidade de funções assegurará maior vitalidade missionária e será sinal e instrumento de reconciliação e paz para nossos povos. Cada comunidade é chamada a descobrir e integrar os talentos escondidos e silenciosos que o Espírito presenteia aos fiéis».<sup>1108</sup>

---

<sup>1104</sup> «[...] É necessário proclamar que esta comunhão é o esplêndido projeto de Deus; que Jesus Cristo, feito homem, é o centro desta mesma comunhão, e que o Espírito Santo age constantemente para criar a comunhão e reconstitui-la quando se rompe. É necessário proclamar que a Igreja no tempo e destinada à perfeição na plenitude do Reino». EAm 33a; Cf. Gl 4,4-5; Cf. QUEIRUGA, A. T., *A Teologia depois do Vaticano II*, p. 159; Cf. DAp 141; Cf. SANTORO, F., *La forza del fascino cristiano. Il contributo di un testimone della Conferenza di Aparecida*, Libreria Editrice Vaticana, Castel Bolognese 2014, pp. 40-41.

<sup>1105</sup> DAp 158; Cf. Ibid., 156; 157.

<sup>1106</sup> ChL 32d.

<sup>1107</sup> RM 20.

<sup>1108</sup> DAp 162; Cf. DCE 15.

### 5.3. Os lugares da missão evangelizadora

Apresentamos os lugares de comunhão que geram a missão evangelizadora na Igreja da AL. Primeiramente estão as dioceses e paróquias como lugares privilegiados que reúnem e congregam todos os grupos humanos presentes nos territórios de missão. Tanto na diocese quanto na paróquia os pastores têm a oportunidade para conhecer de perto a realidade dos povos latino-americanos e, sob a ação do Espírito Santo, gerar a missão evangelizadora que integra e promove as pessoas e ao mesmo tempo incultura-os na fé. A Encíclica *Redemptoris Missio* afirma que: «[...] A inculturação, em seu correto desenvolvimento, deve ser guiada por dois princípios: 'a compatibilidade com o Evangelho e a comunhão com a Igreja universal'». Sendo assim: «[...] A inculturação deve envolver todo o povo de Deus, e não apenas alguns peritos, dado que o povo reflete aquele sentido da fé, que é necessário nunca perder de vista. Ela seja guiada e estimulada, mas nunca forçada, para não provocar reações negativas nos cristãos».<sup>1109</sup>

O paradigma da inculturação representa a catolicidade presente nas estruturas eclesiais: dioceses, paróquia, CEBs, movimentos eclesiais, universidades e escolas católicas, grupos de oração e no meio do povo de Deus. A paróquia é a comunidade de comunidades, são células vivas presentes na Igreja composta por fiéis como sinal de comunhão. Cada fiel têm a oportunidade de fazer uma experiência direta com Cristo e integrar-se na comunidade a fim de congregar uma nova comunhão, praticar a solidariedade cristã e inculturar-se no mundo da evangelização para aprofundar os conhecimentos dos princípios evangélicos através da formação em comunidade.<sup>1110</sup> Neste sentido, é importante que os párocos criem nas paróquias espaços de formação inicial e permanente para que os leigos possam participar ativamente e desenvolver o apostolado. A presença ativa dos leigos na paróquia é de suma importância, sobretudo no campo da pastoral, do testemunho, da evangelização, presença nas celebrações litúrgicas e no apostolado em geral.

Neste sentido, é importante que os pastores abram maiores espaços para que os leigos possam atuar e expressar sua vida de fé e de oração e contribuir na evangelização de forma ativa. Mas para isso os leigos devem ser formados adequadamente em todas as

---

<sup>1109</sup> RM 54b; Cf. DAp 170; Cf. AA 10b; Cf. ALMEIDA A. J., *O Evangelho nas culturas*, p. 194.

<sup>1110</sup> «[...] Deve-se cultivar a formação comunitária especialmente na paróquia. Com diversas celebrações e iniciativas, principalmente com a Eucaristia dominical, que é 'momento privilegiado do encontro das comunidades com o Senhor ressuscitado', os fiéis devem experimentar a paróquia como família na fé e na caridade, onde mutuamente se acompanhem e se ajudem no seguimento de Cristo». DAp 305; Cf. AA 10; Cf. AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 110; Cf. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015*, Documento da CNBB/94, Edições CNBB, Brasília 2011<sup>3</sup>, n. 98.

dimensões, tornar-se protagonistas e colaboradores da missão evangelizadora e trabalhar em comunhão com os pastores. Desta maneira teremos fiéis mais responsáveis e comprometidos com a evangelização para edificar o corpo místico de Cristo e a santidade do povo de Deus assim como afirma J. C. Pereira: «Que bom que ainda temos os santos entre nós e não apenas nos altares. Eles podem estar na sua rua, no seu bairro, na sua cidade. Podem e devem estar na prefeitura e na câmara municipal; no governo do estado e na câmara dos deputados, no governo federal, no senado e em outras tantas instâncias. Devem estar no legislativo, no executivo e no judiciário. Devem estar nas escolas, nas Igrejas, nas famílias em outras instituições. São eles que fazem o céu se aproximar da terra».<sup>1111</sup> Entre muitos lugares que a Igreja da AL evangeliza o povo de Deus, assinalamos a Liturgia como o lugar onde a comunidade se reúne e encontra-se com o Cristo vivo.<sup>1112</sup>

### 5.3.1. Na Liturgia

A liturgia tem um lugar central na vida da Igreja e é ponto de encontro dos fiéis com Jesus Cristo. Ao celebrar o mistério pascal os discípulos missionários penetram no mistério Divino e renovam a missão evangelizadora. Toda a vida dos fiéis é uma ação de graças que culmina na Eucaristia. Aparecida afirma que a Igreja latino-americana está a serviço da realização dos povos mediante a vivência da Palavra de Deus, das celebrações litúrgicas, da fraternidade e do serviço inclusivo dos pobres, sobretudo daqueles que sofrem as novas formas de pobreza.<sup>1113</sup> Todos os esforços pastorais, a animação bíblica, a assimilação dos ensinamentos do Magistério e a renovação da catequese tem levado a resultados profícuos e fecundos. Aparecida afirma que a Igreja se dedicou com maior intensidade para renovar e inculturar a liturgia, sobretudo nas culturas autóctones e afro-americanas: «[...] Esforços têm sido realizados para inculturar a liturgia nos povos indígenas e afro-americanos. Estão sendo superados os riscos de reduzir a Igreja a sujeito político, com melhor discernimento dos impactos sedutores das ideologias. Têm-se fortalecido a responsabilidade e a vigilância com relação às verdades da fé, ganhando em profundidade e serenidade de comunhão».<sup>1114</sup>

---

<sup>1111</sup> PEREIRA J. C., *Leigos e leigas na Igreja*. Sujeitos na Igreja «em saída». Paulus, São Paulo 2017, p. 139; Cf. DAp 211-213; Cf. DAp 170; 179; Cf. SUES, P., *Dicionário de Aparecida*, p. 80.

<sup>1112</sup> «[...] As celebrações litúrgicas são um lugar de evangelização, pois é na medida em que, na liturgia, nos encontramos com Cristo e somos enviados ao mundo por Ele e pela sua força, que transformamos o mundo». AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 110; Cf. CARVALHO, H. R., *Paróquia Missionária*. Projeto de evangelização e missão paroquial na cidade, Editora Paulus, São Paulo 2016, pp. 59-61.

<sup>1113</sup> «Não existe somente pobreza material, que deve ser eliminada, mas também múltiplas formas de miséria entre os supostamente ricos e abastados. Há miséria espiritual por causa do esvaziamento de sentido da vida, algo que pode privar as pessoas de toda a alegria vital. Diante destes fatos, é preciso que nos sensibilizemos e lhes prestemos atenção». AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 99.

<sup>1114</sup> DAp 99b; Cf. *Ibid.*, 316; 250; 516; 517g.

Entre os lugares que devem ser evangelizados, podemos afirmar que a vida dos leigos é lugar preferencial pois são parte integrante de nossas comunidades.<sup>1115</sup>

### 5.3.2. Na vida socioeclesial dos leigos

A Igreja é expressão de comunhão de amor entre Cristo e os batizados, homens e mulheres que são chamados a exercer a unidade de fé na diversidade de dons e carismas. A Palavra de Deus e os sacramentos proporcionam vida nova aos que se convertem e buscam conhecer Jesus Cristo através do Evangelho. A conversão exige mudança radical de vida e participação ativa na comunidade eclesial, porém nas últimas décadas, a presença leiga nas comunidades eclesiais tem diminuído consideravelmente e este desafio vêm preocupando cada vez mais os pastores. A V Conferência pede uma renovação na ação missionária, sobretudo pede um novo impulso na evangelização para atingir os leigos através da criação de novas estruturas pastorais e de formação pessoal dos novos discípulos missionários para que se coloquem à inteira disposição no fortalecimento da fé cristã e na comunhão eclesial. Segundo a observação de Vélez Claro: «É só a partir dessa comunhão de vida que se entende a diversidade de carismas, ministérios e serviços vividos com espírito fraterno, obedecendo todos ao mesmo Mestre, unidos ao mesmo Cabeça, Cristo. Esse chamado à comunhão é inseparável da missão, o que faz da Igreja uma comunidade missionária, sinal do amor de Deus e da fraternidade universal».<sup>1116</sup>

Para que os leigos se sintam parte integrante das comunidades, a Igreja, os pastores e consagrados devem estar atentos para acolher, valorizar e acompanhar pessoalmente cada leigo que procura uma paróquia, uma comunidade ou um movimento eclesial. No continente latino-americano, os pastores devem aproximar-se das pessoas para favorecer o encontro pessoal com Jesus Cristo na comunidade eclesial. Segundo Aparecida: «Nossos fiéis procuram comunidades cristãs, onde sejam acolhidos fraternalmente e se sintam valorizados, visíveis e eclesialmente incluídos. É necessário que nossos fiéis se sintam realmente membros de uma comunidade eclesial e co-responsáveis em seu desenvolvimento. Isso permitirá maior compromisso e entrega pela Igreja».<sup>1117</sup>

É específico do leigo viver no meio do mundo, trabalhar numa profissão profana, constituir família e integrar-se na sociedade. Mas por outro lado, o leigo também é chamado por Deus para exercer sua missão de batizado e proclamar sua fé cristã no meio

---

<sup>1115</sup> Cf. SUES, P., *Dicionário de Aparecida*, p. 92.

<sup>1116</sup> VÉLEZ CLARO O. C., *Ministérios, leigos, vida consagrada e ministério teológico*, p. 197; Cf. DAp 171-174.

<sup>1117</sup> DAp 226b.

em que vive. Segundo o Concílio, os leigos: «[...] São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor».<sup>1118</sup>

O Concílio deu um novo significado para o papel do leigo na Igreja. O leigo passou de simples auxiliar da pastoral à protagonista da evangelização e discípulo missionário presente no meio do mundo. Sendo membro do povo de Deus e em comunhão com os bispos, presbíteros e diáconos, todos têm a responsabilidade de restaurar a inteira humanidade e levar o Evangelho aos novos cenários e às novas fronteiras da sociedade que necessitam da palavra de Deus. Neste sentido, os pastores de Aparecida pedem que a presença do leigo ilumine com a luz de Cristo os lugares e ambientes em que vive e trabalha: «[...] É importante recordar que o campo específico da atividade evangelizadora leiga é o complexo mundo do trabalho, da cultura, das ciências e das artes, da política, dos meios de comunicação e da economia, assim como as esferas da família, da educação, da vida profissional, sobretudo nos contextos onde a Igreja se faz presente somente por eles».<sup>1119</sup>

Aparecida afirma que a consciência do leigo vem crescendo, pois existe uma viva religiosidade chamada piedade popular. O papa João Paulo II já havia chamado de tesouro espiritual do povo latino e posteriormente o papa Bento XVI confirmou que se trata de um patrimônio desses povos. Essa religiosidade é uma riqueza que está impregnada na alma dos povos latinos e é preciso integrar, promover e respeitar justamente porque ela reflete «[...] uma sede de Deus que somente os pobres e simples podem conhecer».<sup>1120</sup> Em Puebla os pastores haviam declarado que essa religiosidade expressava a fé católica dos povos e estava inculturada na própria cultura latino-americana. Em Aparecida os pastores afirmam que são muitas as expressões que levam a cultivar essa espiritualidade como por exemplo: «[...] as festas patronais, as novenas, os rosários e via-sacras, as procissões, as danças e os cânticos do folclore religioso, o carinho aos santos e aos anjos, as promessas, as orações

---

<sup>1118</sup> LG 31b; Cf. PEREIRA, J. C., *Leigos e Leigas na Igreja*. Sujeitos na Igreja em saída, Editora Paulus, São Paulo 2017, pp. 17-18.

<sup>1119</sup> DAp 174; Cf. VANEGAS, E. P., *À luz de Aparecida*/12. Os leigos, discípulos missionários. CELAM, Editora Missão Continental, Bogotá 2008, p. 9.

<sup>1120</sup> EN 48; Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA LATINA., *Reflexiones sobre la nueva evangelización en América Latina*, p. 71.

em família. Destacam-se as peregrinações onde é possível reconhecer o Povo de Deus a caminho. Aí o cristão celebra a alegria de se sentir imerso em meio a tantos irmãos, caminhando juntos para Deus que os espera. O próprio Cristo se faz peregrino e caminha ressuscitado entre os pobres». <sup>1121</sup> Todas essas expressões de fé são importantes, levam as pessoas à conversão e às mantêm unidas na Igreja. É uma fé encarnada na cultura e na vida dos povos latinos. Porém deve ser aprofundada, purificada e orientada para que o Espírito Santo que a semeou, fecunde ainda mais e que a fé amadureça. Por isso o papel do discípulo missionário é importante para que valorize toda essa riqueza com sensibilidade espiritual, evangelize e insira elementos doutrinários e teológicos para enriquecer ainda mais a fé e a vida cristã dos fiéis. Portanto:

[...] Quando afirmamos que é necessário evangelizá-la, não queremos dizer que esteja privada de riqueza evangélica. Simplesmente desejamos que todos os membros do povo fiel, reconhecendo o testemunho de Maria e também dos santos, procurem imitá-los cada dia mais. Assim procurarão contato mais direto com a Bíblia e maior participação nos sacramentos, chegarão a desfrutar da celebração dominical da Eucaristia e viverão ainda melhor o serviço do amor solidário. Por esse caminho será possível aproveitar ainda mais o rico potencial de santidade e justiça social que a mística popular encerra. <sup>1122</sup>

Mas apesar de todo esse esforço, os pastores denunciaram que na Igreja do continente latino-americano ainda existem deficiências na evangelização, há ausência de um laicato pensante e presença forte de um clericalismo dominante. A sociedade latino-americana vem sendo descristianizada, as pessoas estão perdendo o sentido de ser católico e a chamada «cultura cristã» vai se dissipando aos poucos. As causas dessas mudanças de época são inúmeras e por isso elencamos as principais: pouca evangelização, falta de clero e de religiosos, pouco comprometimento com a vida cristã e ausência de responsabilidades na vida eclesial. Diante destes desafios é preciso desenvolver linhas teológicas e também pastorais para configurar a missão eclesial e planejar o futuro da evangelização com renovada esperança. Neste sentido, D. Irarrázaval, apresenta duas exigências que também são desafios para a Igreja e para a missão evangelizadora: «[...] o paradigma humano de uma mudança de época e o desenvolvimento do modelo de Igreja missionária». <sup>1123</sup> Esses desafios colocam-se diante de inteiras populações que têm diante de si diversas escolhas: o caminho da vida na presença de Deus ou o caminho da perdição diante da cultura de morte. Infelizmente há pessoas que escolhem o caminho da perdição que leva à morte: «[...] Caminhos da morte são os que levam a dilapidar os bens que recebemos de Deus através

---

<sup>1121</sup> DAp 259; Cf. Ibid., 258; Cf. DP 444.

<sup>1122</sup> DAp 262.

<sup>1123</sup> IRARRÁZAVAL, D., *Numa mudança de época, qual é a Missão?* in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 247.



daqueles que nos precederam na fé. São caminhos que traçam uma cultura sem Deus e sem seus mandamentos ou inclusive contra Deus, animada pelos ídolos do poder, da riqueza e do prazer efêmero, a qual termina sendo uma cultura contra o ser humano e contra os povos latino-americanos».<sup>1124</sup>

Mas por outro lado é preciso enfatizar que existem na sociedade muitas alternativas positivas e a Igreja deve ser promotora desses bens para incentivar o desejo de viver segundo os valores evangélicos com coerência ética, sobretudo nos ambientes de grande influência como por exemplo: «[...] o mundo das comunicações, a construção da paz, o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo das minorias, a promoção da mulher e dos menores, a ecologia e a proteção da natureza».<sup>1125</sup> Estes ambientes devem ser privilegiados para atingir maior número de pessoas, sobretudo nos tempos atuais onde a vida dos leigos passou da estabilidade para a instabilidade e mobilidade.<sup>1126</sup> As migrações pelo mundo quase sempre são indesejáveis e fazem com que a vida humana torne-se instável, desordenada e até mesmo provoque a exclusão social. Mesmo assim as pessoas continuam buscando Deus, porém deixam de acreditar nas instituições eclesiais, na tradição ou na doutrina da Igreja muitas vezes devido a falta de credibilidade. O sentido de comunidade aos poucos vai perdendo suas forças e sobressai o pessoal ou o individual invés do comunitário e do social. As pessoas passam a praticar uma fé individual e acreditar somente naquilo que lhes convém deixando de lado toda a riqueza da religião e da vida de fé comunitária. E se a fé se separa da religião, perde-se o verdadeiro sentido do crer, pois passa-se somente às práticas piedosas, aos cultos e ao moralismo que não condiz com os ensinamentos do Evangelho, do Magistério da Igreja e da DSI.

Devido a essas mudanças de época existe o risco da exclusão de Deus na própria vida, perda dos valores culturais e falta de integração socioeclesial. Aparecida observa que: «[...] Quem exclui Deus de seu horizonte, falsifica o conceito da realidade e só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas». Neste sentido os pastores também denunciaram que existe um certo isolamento entre as pessoas e falta de responsabilidade diante do bem comum: «[...] O individualismo enfraquece os vínculos

---

<sup>1124</sup> DAp 13. Cf. GRANADOS, M. G., *Responsabilidad y protagonismo de los laicos en el hoy de América Latina*. in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 214-215.

<sup>1125</sup> DAp 491.

<sup>1126</sup> «É crescente a mobilidade humana, tanto interna como internacional, nesta era da globalização. Todavia, as pessoas não conseguem se deslocar como os capitais e os bens. Isso se deve à incoerência das políticas econômicas, que perseguem a libertação nos movimentos do capital, mas não no movimento das forças de trabalho. Alguns países veem as imigrações como uma ameaça ou uma perda de sua segurança, e adotam políticas e leis muito restritas para o controle migratório». *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 123; Cf. DAp 517k.

comunitários e propõe uma radical transformação do tempo e do espaço, dando papel primordial à imaginação. Os fenômenos sociais, econômicos e tecnológicos estão na base da profunda vivência do tempo, o qual se concebe fixado no próprio presente, trazendo concepções de inconsistência e instabilidade. Deixa-se de lado a preocupação pelo bem comum para dar lugar à realização imediata dos desejos individuais ou da criação de novos e muitas vezes arbitrários direitos individuais, aos problemas da sexualidade, da família, das enfermidades e da morte».<sup>1127</sup>

Diante dessa problemática evidenciada, é preciso que os pastores dediquem mais espaços nas paróquias, intensifiquem a formação e o acompanhamento dos leigos, pois ainda existe uma formação fragmentária e pouco participativa.<sup>1128</sup> Aparecida reitera que a formação deve ser integral, doutrinal, pastoral e espiritual e por este motivo não se deve poupar tempo e nem recursos mas favorecer o crescimento em todas as dimensões e também deve-se aumentar o número de agentes pastorais. Porém é importante enfatizar que na Igreja da AL, os esforços pastorais vem aumentando, sobretudo no que diz respeito à conscientização dos leigos na comunhão com os pastores e também inúmeros esforços para combater os desafios do individualismo e da pouca formação: «[...] devemos mencionar o esforço que muitas Igrejas particulares fazem para despertar nos pastores e nos leigos o espírito de comunhão, de participação e de co-responsabilidade, manifesto em incontáveis CEBs e nos ministérios leigos, assim como na multiplicação dos conselhos pastorais - diocesanos, paroquiais, setoriais e de outras comunidades - nos quais os leigos assumem a missão de fortalecer a Igreja em seus diferentes níveis».<sup>1129</sup>

São muitos os pontos positivos que a Igreja, iluminada pela fé em Cristo, conseguiu avançar para formar ainda mais os seus leigos, como por exemplo: o estudo da Palavra de Deus, a renovação da catequese, inculturação litúrgica, maior participação na Eucaristia, devoção mariana, estima dos fiéis para com os sacerdotes, maior número e desenvolvimento do diaconato permanente, mais ministérios confiados aos leigos e ao mesmo tempo os pastores exigem uma profunda formação acadêmica espiritual dos jovens seminaristas.<sup>1130</sup> Há maior participação ativa dos consagrados em diversos setores da

---

<sup>1127</sup> DAp 44

<sup>1128</sup> «Por la pereza de muchos y por falta de formación gradual, sistemática y permanente, me parece que el promedio cultural que hoy se observa entre los laicos y muchos de sus formadores es de mediocridad, formación parcial y poca hondura como para que podamos ofrecer razón de nuestra esperanza». GRANADOS, M. G., *Responsabilidad y protagonismo de los laicos en el hoy de América Latina*, p. 219; Cf. 1Pd 3,15.

<sup>1129</sup> DAp 34n; Cf. Ibid., 98; 212.

<sup>1130</sup> «[...] O Seminário deverá oferecer formação intelectual séria e profunda, no campo da filosofia, das ciências humanas, e especialmente da teologia e da missiologia, a fim de que o futuro sacerdote aprenda a anunciar a fé em toda a sua integridade, fiel ao Magistério da Igreja, com atenção crítica atento ao contexto

sociedade, mais desenvolvimento e renovação da missão evangelizadora e da promoção humana e grande esforço das CEBs para evangelizar outras pequenas comunidades cristãs: «[...] Constata-se em alguns lugares um florescimento de CEBs, segundo o critério das Conferências Gerais anteriores, em comunhão com os bispos e fiéis ao Magistério da Igreja. Valoriza-se a presença e o crescimento dos movimentos eclesiais e novas comunidades que difundem sua riqueza carismática, educativa e evangelizadora».<sup>1131</sup>

Observa-se também, que nas últimas décadas os pastores fizeram maior esforço a fim de abrir maiores espaços e formar os leigos para que se tornem discípulos de Cristo através dos diversos Institutos de Teologia e de Pastoral.<sup>1132</sup> Através da criatividade pastoral, do estudo científico, da pesquisa teológica é possível aprofundar melhor a própria identidade eclesial, fortalecer a fé das pessoas e evangelizar a cultura. Essa abertura garante maior possibilidade para promover e facilitar o diálogo construtivo com os diversos grupos presentes na sociedade, conhecer melhor os verdadeiros desafios e buscar novas saídas de libertação cristã, integração autêntica e promoção humana digna para todos através de novas políticas mais conscientes que possibilitam a transformação da sociedade na vida dos povos.<sup>1133</sup>

### 5.3.3. Nas Comunidades Eclesiais de Base

Aparecida afirma que as CEBs interagem com as pequenas comunidades eclesiais formando células vivas nas paróquias e nas escolas para formar novos cristãos na fé e garantir maior presença de fiéis na Igreja a partir da leitura da Sagrada Escritura. As CEBs por serem mais próximas à realidade das pessoas simples e sobretudo daquelas que estão mais distantes dos centros religiosos e dos núcleos paroquiais, tornam-se: «[...] fonte e semente de variados serviços e ministérios a favor da vida na sociedade e na Igreja, mantendo-se em comunhão com seu bispo e inserindo-se no projeto de pastoral diocesana, as CEBs se convertem em sinal de vitalidade na Igreja particular».<sup>1134</sup> Para usar um termo

---

cultural de nosso tempo e às grandes correntes de pensamento e de conduta que deverá evangelizar». DAp 323.

<sup>1131</sup> DAp 99e; Cf. Ibid., 99a-d.

<sup>1132</sup> «[...] A formação do discípulo de Jesus Cristo deve ter como meta a identificação com ele até chegar a ter 'os sentimentos que correspondem a quem está unido a Cristo Jesus'. [...] Dentro dessa progressiva e profunda identificação, o discípulo chega a um conhecimento e a uma experiência cada vez mais profunda de sua pessoa, e permanece tomado pelo amor e pela missão de Jesus, que ele torna sua. Experimentando a estreita amizade de Cristo e com a ajuda de sua graça, o discípulo avança por seu caminho de santidade, pelo qual amadurece sua identidade e sua missão. Dessa forma, o discípulo realiza 'a plenitude da vida cristã e a perfeição do amor'. *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 55; Cf. Fl 2,5; Cf. LG 40.

<sup>1133</sup> Cf. DAp 344-346.

<sup>1134</sup> DAp 179; Cf. Ibid., 178; Cf. MARINS, J., *À Luz de Aparecida*/8, p. 20.

bíblico podemos afirmar que as CEBs são um novo *kairós* e um fermento nas paróquias onde reina a comunhão de fé e de fraternidade entre as pessoas. A comunhão entre os bispos e as comunidades gera um processo de ação evangelizadora que dá vida nova aos pequenos grupos e movimentos para integrar e libertar os mais humildes e contribuir para uma ordem justa na sociedade. Neste sentido, as CEBs não são apenas uma presença qualquer mas formam uma pequena comunidade eclesial ativa e vital na base da Igreja, justamente porque: «[...] O importante não é perseverar, mas corresponder de maneira criativa, a partir da fé, às novas exigências das realidades. Ser fermento não é ser cimento. Não é preciso renunciar aos sonhos, apesar dos pesadelos».<sup>1135</sup>

Com o passar dos anos nota-se que existem esforços para renovar as pastorais nas paróquias e aplicar novos métodos para a evangelização. Constata-se também que existem bons resultados das CEBs graças aos esforços das Conferências anteriores e dos documentos eclesiais que favorecem a formação teológica e renovam a missão evangelizadora. A recepção dos documentos da Igreja na AL teve papel importante para renovar a vida das CEBs, do anúncio e da instauração do Reino de Deus na vida dos povos como afirma P. Bonavía:

Acreditamos que o significado da recepção da *Evangelii Nuntiandi* e da *Redemptoris Missio* por parte de Aparecida não aconteceu tanto na forma de citações textuais diretas, mas através da acolhida vital que aqueles documentos tiveram no interior das comunidades eclesiais na AL e no Caribe. Daí a importância de que muitos bispos e não bispos participantes da V Conferência - e também vários grupos que ofereceram suas contribuições 'de fora' da mesma -, conseguiram tornar presente o que o Espírito estivera dizendo às Igrejas em suas práticas quotidianas, tanto sociais como comunitárias, sobretudo aquelas realizadas junto aos mais excluídos e aos culturalmente 'outros'. Uma experiência que, sem dúvida, deixa lições para o futuro.<sup>1136</sup>

Os pastores se comprometeram a dar um novo impulso e vitalidade nas CEBs porque elas são a manifestação da força do Espírito na vida da Igreja e na evangelização. Mas para isso foi preciso assumir a eclesiologia do Concílio Vaticano II para que todos na Igreja se sintam responsáveis e valorizados diante da diversidade de carismas e ministérios. Aparecida nota que já existe uma maturidade na fé dos fiéis graças à autonomia das CEBs diante das paróquias e respeito às autoridades eclesiásticas como um serviço e comunhão com os pastores a fim de que todos formem uma grande família eclesial e se autoevangelizem: «Como resposta às exigências da evangelização, junto com as CEBs, existem outras formas válidas de pequenas comunidades, inclusive redes de comunidades, de movimentos, grupos de vida, de oração e de reflexão da palavra de Deus. Todas as comunidades e grupos eclesiais darão fruto na medida em que a Eucaristia for o centro de

---

<sup>1135</sup> MARINS, J., *À Luz de Aparecida*/8. p. 28.

<sup>1136</sup> BONAVALIA, P., *A recepção da Evangelii Nuntiandi e da Redemptoris Missio em Aparecida*, pp. 232-233.

sua vida e a Palavra de Deus for o farol de seu caminho e de sua atuação na única Igreja de Cristo». <sup>1137</sup>

#### 5.3.4. Nas pequenas comunidades

Além das CEBs, existem nas paróquias as chamadas pequenas comunidades formadas por grupos, movimentos de oração, de reflexão da Palavra de Deus e da espiritualidade de comunhão como fontes de energia. Neste sentido, as dioceses e as paróquias contam com a colaboração destes grupos humanos que participam da paróquia como um todo reunido em torno de Cristo e em comunhão com a Igreja e seus pastores. <sup>1138</sup> A Igreja deve olhar para estas pequenas comunidades fraternas como fonte de vocações e meios para chegar às pessoas que deixaram ou afastaram-se da Igreja. As pessoas que deixaram a Igreja e passaram para outros grupos religiosos muitas das vezes foi por situações vivenciais, ou seja, por motivos pastorais e metodológicos justamente porque alguns pastores não conseguiram responder aos desafios existenciais daquelas pessoas. Existem também os movimentos eclesiais e as novas comunidades que muitas vezes demonstram um certo cansaço e desânimo para continuar como um dom do Espírito para a sua Igreja. É preciso renovar as forças e integrá-las para que estes grupos se tornem promotores de vida cristã, força no apostolado e fervorosos discípulos missionários. <sup>1139</sup>

Para que a Igreja consiga evangelizar e responder aos desafios postos pela realidade, é necessário o testemunho pessoal dos evangelizadores através do anúncio querigmático para incentivar as pessoas destas pequenas comunidades a fazer uma forte experiência religiosa do encontro pessoal com Jesus Cristo que leva à conversão de vida e à vivência comunitária na Igreja. Este processo exige de toda a comunidade uma formação bíblico-doutrinal para aprofundar o conhecimento religioso e espiritual. A partir dessas experiências e da formação é possível assumir um compromisso missionário da vivência e do testemunho na vida social sobretudo diante daquelas pessoas que se afastaram da Igreja

---

<sup>1137</sup> DAp 180; Cf. LIBANIO, J. B., *Pluralismo cultural e religioso*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, p. 78; Cf. GONZÁLES, S. T., *A missão da Igreja Católica: Para que nossos povos nele tenham vida*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, pp. 12-13; Cf. DI 2e; Cf. DAp 98e; 365.

<sup>1138</sup> «Consta-se que nos últimos anos está crescendo a espiritualidade de comunhão e que, com diversas metodologias, não poucos esforços têm sido feitos para levar os leigos a se integrar nas pequenas comunidades eclesiais, que vão mostrando frutos abundantes. Nas pequenas comunidades eclesiais temos um meio privilegiado para a Nova Evangelização e para chegar a que os batizados vivam como autênticos discípulos e missionários de Cristo». DAp 307.

<sup>1139</sup> Cf. AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 118.

e esperam novamente ser atraídas pelos grupos, movimentos e novas comunidades fervorosas na oração, no testemunho e na vivência cristã.<sup>1140</sup>

Neste sentido, os pastores afirmam que: «Os movimentos e novas comunidades constituem valiosa contribuição na realização da Igreja particular. Por sua própria natureza, expressam a dimensão carismática na vida eclesial. [...] Na vida e ação evangelizadora da Igreja, constatamos que no mundo moderno devemos responder a novas situações e necessidades da vida cristã. Nesse contexto, também os movimentos e novas comunidades são uma oportunidade para que muitas pessoas afastadas possam ter uma experiência de encontro vital com Jesus Cristo, e assim recuperar sua identidade batismal e sua ativa participação na vida da Igreja».<sup>1141</sup>

### **5.3.5. Nas famílias cristãs**

Dessa maneira, esses grupos presentes e ativos podem estimular ainda melhor as famílias cristãs para que participem de forma ativa e interajam nas comunidades e nos movimentos eclesiais. Por conseguinte, as famílias são a igreja doméstica, ou seja, são as primeiras comunidades dentro dos grupos humanos, formadas por pais e filhos que foram educados na fé. São os próprios genitores os responsáveis por transmitir a fé cristã de maneira direta para formar novos cristãos e futuras famílias que recebem e transmitem o Evangelho à prole, certamente, não descartando as inúmeras dificuldades, porém é o próprio Espírito que faz nova todas as coisas como nos exorta a *Evangelii Nuntiandi*: «No seio de uma família que tem consciência desta missão, todos os membros da mesma família evangelizam e são evangelizados. [...] E uma família assim torna-se evangelizadora de muitas outras famílias e do meio ambiente em que se insere. Mesmo as famílias surgidas de um matrimônio misto têm o dever de anunciar Cristo à prole, na plenitude das implicações de comum batismo; além disso, incumbe-lhes a tarefa que não é fácil, de se tornarem artífices da unidade».<sup>1142</sup>

As famílias são uma grande riqueza para toda a sociedade e para a Igreja latino-americana. Neste sentido, os pastores têm a obrigação de acolher todas elas e desenvolver uma pastoral familiar intensa e contínua para que participem de maneira integral nas pastorais da ação evangelizadora e desta maneira sejam tuteladas nos seus direitos e deveres de cidadãos e de cristãos, sobretudo no direito à vida e nos valores familiares, porque a família é a imagem de Deus e a maior riqueza da nova humanidade. Segundo os

---

<sup>1140</sup> Cf. DAp 225-226.

<sup>1141</sup> Ibid., 312; Cf. Ibid., 311.

<sup>1142</sup> EN 71b; Cf. FC 52; Cf. DAp 204; 310.

pastores, a família presente no continente é a primeira escola da fé que educa para a vida cristã e para a vida social.

A família, 'patrimônio da humanidade', constitui um dos tesouros mais valiosos dos povos latino-americanos. Ela tem sido e é o lugar e escola de comunhão, fonte de valores humanos e civis, lar onde a vida humana nasce e se acolhe generosa e responsabilmente. Para que a família seja 'escola de fé' e possa ajudar os pais a serem os primeiros catequistas de seus filhos, a pastoral familiar deve oferecer espaços de formação, materiais catequéticos, momentos celebrativos, que lhes permitam cumprir sua missão educativa. A família é chamada a introduzir os filhos no caminho da iniciação cristã. A família, pequena Igreja, deve ser, junto com a Paróquia, o primeiro lugar para a iniciação cristã das crianças. Ela oferece aos filhos um sentido cristão da existência e os acompanha na celebração de seu projeto de vida, como discípulos missionários.<sup>1143</sup>

Aparecida afirma que a família composta por pais e filhos é uma riqueza presente na sociedade latino-americana, mas que principalmente nos últimos tempos vem sendo ameaçada e sofre sérias consequências, sobretudo com os problemas de desintegração e da perda dos valores institucionais. A Igreja de Cristo é chamada a servir as famílias e transformar essa realidade tanto no âmbito social quanto no eclesial. O próprio Cristo derramou o seu sangue e deu sua própria vida para constituir-nos membros dignos da «família de Deus». As quatro Conferências Gerais anteriores salientaram a importância da presença da família no meio social e na vida da Igreja. Vimos no Documento do Rio de Janeiro que a Igreja valorizou a família como fonte de vocações diante da falta de sacerdotes. O Documento de Medellín afirmou que a família é formadora de pessoas, educadora da fé cristã e promotora do desenvolvimento e das virtudes sociais. O Documento de Puebla revela que a família é o centro de comunhão, de participação social e de evangelização na igreja doméstica. O Documento de Santo Domingo enfatizou que a família é o Santuário da vida que garante o futuro da humanidade e a esperança da nova evangelização. Neste sentido, Aparecida reitera ainda que: «A família cristã está fundada no sacramento do matrimônio entre um homem e uma mulher, sinal do amor de Deus pela humanidade e de entrega de Cristo por sua esposa, a Igreja. A partir dessa aliança se manifestam a paternidade e a maternidade, a filiação e a fraternidade, e o compromisso dos dois por uma sociedade melhor».<sup>1144</sup>

Aparecida propõe diversas linhas de ação para desenvolver a evangelização no meio familiar. Através de uma pastoral familiar intensa, ardente e com grande vigor, as famílias devem promover os seus direitos na sociedade, desenvolver a cultura que prioriza a vida humana e envolver os governos e os profissionais da saúde para que defendam e protejam

---

<sup>1143</sup> DAp 302; Cf. DAp 436; Cf. Ibid.,435; Cf. DP 582.

<sup>1144</sup> DAp 433; Cf. Ef 2,19; Cf. DÍAZ, J. A., *À luz de Aparecida*. A família, uma boa notícia para a vida de nossos povos, Edições CNBB, Bogotá 2008, p. 22; Cf. DAp 434; 582.

a vida dos povos, sobretudo diante dos crimes abomináveis que a Igreja condena como por exemplo o aborto e eutanásia. É importante que a pastoral familiar trabalhe em conjunto com as outras pastorais, movimentos e associações para tutelar esses grupos e desenvolvam projetos de evangelização, preparação ao sacramento do matrimônio, garanta leis à favor da família, dê maior atenção às situações difíceis das mulheres, crianças e idosos, crie meios para acompanhar a paternidade e maternidade responsáveis, apoie a formação permanente de teologia e das ciências humanas aos agentes da pastoral, bem como maior orientação do Magistério aos casais irregulares, acessibilidade às nulidades dos matrimônios, acolher e adotar crianças órfãos para que encontrem um lar e uma família. Em Aparecida os pastores olharam para as crianças como o futuro da humanidade e campo de nova evangelização.<sup>1145</sup>

A infância, hoje em dia, deve ser destinatária de uma ação prioritária da Igreja, da família e das instituições do Estado, tanto pelas possibilidades que oferece como pela vulnerabilidade a que se encontra exposta. As crianças são dom e sinal da presença de Deus em nosso mundo por sua capacidade de aceitar com simplicidade a mensagem evangélica. Jesus as acolheu com especial ternura, e apresentou a capacidade que elas têm para acolher o Evangelho como modelos para entrar no Reino de Deus.<sup>1146</sup>

Segundo as denúncias de Aparecida, o que se vê nos países latino-americanos sobretudo entre as famílias desintegradas é a pobreza e a violência tanto doméstica quanto social. As crianças infelizmente são as maiores vítimas dos abusos sexuais, prostituição, turismo sexual, trabalho infantil, crianças de rua, diversos tipos de doenças incuráveis, ameaças aos direitos humanos, crianças usadas nos conflitos e no uso e comercialização de drogas. Mas existe o outro lado positivo onde há uma multidão de crianças que são batizadas e acolhidas pela Igreja e as famílias são verdadeiras protagonistas na transmissão da fé e na educação. Segundo os pastores, é dever da Igreja e da sociedade: «Tutelar a dignidade e os direitos naturais inalienáveis dos meninos e das meninas, sem prejuízo dos legítimos direitos dos pais. Velar para que as crianças recebam a educação adequada à sua faixa etária no âmbito da solidariedade, da afetividade e da sexualidade humana».<sup>1147</sup>

Além de tutelar as crianças, os pastores pedem aos pais especial atenção aos adolescentes para que não sejam presa fácil dos falsos líderes e de suas ideologias perversas ou dos vícios que são frequentes nesta idade. É importante desenvolver uma pastoral dos adolescentes para acompanhar o crescimento na fé e a formação cristã. Também os jovens são o presente e o futuro promissor da Igreja e da sociedade. A

---

<sup>1145</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *Discurso Inaugural*, 5; Cf. DAp 436; 438.

<sup>1146</sup> DAp 438; Cf. Mt 18,3; 19,14; Cf. Mc 10,14.

<sup>1147</sup> DAp 441d; Cf. *Ibid.*, 65; 81; 127; 439; 440; Cf. Mc 10, 13-16; Cf. EN 40.



população da AL é jovem e fonte de novas vocações, de discípulos missionários capazes de transformar o continente da esperança que ainda sofre todos os tipos de males, fruto de um passado injusto e do presente globalizado, pouco solidário que rouba o sonho e a oportunidade de participar do setor amplo da sociedade, dos valores familiares, da riqueza cultural e das verdades de Cristo.

Diante dos constantes desafios e preocupações, os pastores apresentam propostas para reverter essa situação e propor linhas de ação para estimular as famílias à educação das crianças e dos jovens para a vida socioeclesial. A Igreja deve novamente renovar a pastoral juvenil com novas propostas, dar nova vida aos movimentos eclesiais, orientar para a nova evangelização, propor o Evangelho, motivar para a escolha da própria vocação, formar grupos de oração e da leitura orante da Palavra, preparar aos sacramentos e animar para a participação das celebrações litúrgicas, ou seja, deve renovar a compreensão da missão evangelizadora. Os pastores devem aplicar a DSI para que os jovens conheçam as orientações para participar da política com maior entusiasmo e transformar a sociedade com a força do Evangelho, com liberdade e com a consciência cristã.

Para isso os jovens devem conhecer com maior profundidade a vida e a luz da palavra de Deus denunciar todo tipo de pecado, de injustiças e violências cometidas contra a humanidade para propor e estabelecer uma verdadeira justiça. Neste sentido, os jovens poderão introduzir-se no mundo da educação de qualidade, do trabalho, da riqueza cultural, religiosa e social, da economia, das leis, dos direitos e deveres, da responsabilidade e do desenvolvimento humano integral iluminando assim as relações sociais à luz do Evangelho.<sup>1148</sup> Junto com as famílias a Igreja valoriza a dignidade da pessoa anciã, sua experiência de vida e de fé e procura integrar na missão evangelizadora. Segundo Aparecida, a Palavra de Deus nos ensina a valorizar e aprender com os idosos toda a sabedoria humana que vem de Deus e que passa através deles e que enriquece as gerações mais jovens pois os anciãos são fonte de sabedoria e de humanidade para os membros da família.<sup>1149</sup>

### **5.3.6. Na Vida Consagrada**

Os consagrados são chamados por Deus através da graça santificante e do dom do Espírito Santo para o discipulado missionário e ao testemunho da vida eclesial. O chamado exige colaboração ativa na missão da Igreja em comunhão com os legítimos pastores para

---

<sup>1148</sup> Cf. DAp 442-446; Cf. PP 42. CA 59.

<sup>1149</sup> Cf. DAp 447-450; Cf. Lc 2,33; 2,34-35.

servir a todos, principalmente os pobres.<sup>1150</sup> Seguindo os passos deixados pelo Mestre este chamado exige amor exclusivo ao Pai e à humanidade através da consagração e do anúncio do Evangelho para formar novos cristãos comprometidos com a vida cristã e com o discipulado permanente. A vida de comunhão fraterna dos consagrados é exemplo de unidade na Igreja e de amor na sociedade secularizada do mundo moderno: «[...] pode-se constatar a expansão universal da VC, achando-se presente nas Igrejas de toda a terra. Ela estimula e acompanha o avanço da evangelização nas diversas regiões do mundo, onde não apenas são acolhidos com gratidão os Institutos vindos de fora, mas constituem-se também novos e com grande variedade de formas e expressões».<sup>1151</sup>

Os consagrados são chamados a dar testemunho segundo os conselhos evangélicos e conduzir uma vida disciplinar de doação e entrega total por amor a Deus e aos irmãos. Aparecida declara que a Vida Consagrada: «[...] É chamada a ser uma vida missionária, apaixonada pelo anúncio de Jesus-verdade do Pai, por isso mesmo radicalmente profética, capaz de mostrar à luz de Cristo as sombras do mundo atual e os caminhos de uma vida nova, para o que se requer um profetismo que aspire até à entrega da vida em continuidade com a tradição de santidade e martírio de tantos consagrados ao longo da história do continente».<sup>1152</sup> Por isso é preciso acolher as novas vocações consagradas e acompanhá-las segundo os critérios e a disciplina eclesial. O Espírito de Deus continua despertando novas vocações nas comunidades fraternas para a missão da Igreja na AL e fecundidade do reino de Deus presente entre os homens.<sup>1153</sup> Diante dessa constatação, Aparecida afirma que é dever dos bispos dar maiores espaços aos consagrados para que desenvolvam o espírito missionário em favor da missão evangelizadora de toda a Igreja na AL. O documento *Vita Consecrata* afirma que os pastores em suas dioceses devem: «[...] Apoiar e ajudar as pessoas consagradas, para que, em comunhão com a Igreja, se abram a perspectivas espirituais e pastorais que correspondam às exigências do nosso tempo, na fidelidade à inspiração originária. Por sua vez, as pessoas de vida consagrada não deixarão de oferecer generosamente a sua colaboração à Igreja particular, segundo as próprias forças e no

---

<sup>1150</sup> «Em comunhão com os Pastores, os consagrados e consagradas são chamados a fazer de seus lugares de presença, de sua vida fraterna em comunhão e de suas obras, lugares de anúncio explícito do Evangelho, principalmente aos mais pobres, como tem sido em nosso continente desde o início da evangelização. Deste modo, segundo seus carismas fundacionais, colaboram com a gestação de uma nova geração de cristãos discípulos e missionários e de uma sociedade onde se respeite a justiça e a dignidade da pessoa humana». DAp 217; Cf. BENTO XVI, *Discurso Inaugural*, 5, in: *Aparecida 2007*. Luzes para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 483-484; Cf. CIC §927.

<sup>1151</sup> VC 2b.

<sup>1152</sup> DAp 220; Cf. *Ibid.*, 216-218; Cf. VC 35d.

<sup>1153</sup> «Para apresentar à humanidade de hoje o seu verdadeiro rosto, a Igreja tem urgente necessidade de tais comunidades fraternas, cuja própria existência já constitui uma contribuição para a nova evangelização, porque mostram de modo concreto os frutos do 'mandamento novo'». VC 45b.

respeito do próprio carisma, atuando em plena comunhão com o bispo no âmbito da evangelização, da catequese e da vida das paróquias». <sup>1154</sup>

Verificamos que na AL existe escassez de vocações consagradas masculinas para a missão e a pastoral, e por este motivo os pastores devem dedicar-se ainda mais para promover as vocações à VC e ao serviço da Igreja como discípulos de Cristo. Por outro lado a Igreja conta com a presença missionária das consagradas e por isso é preciso maior abertura por parte dos pastores para que as mulheres consagradas recebam formação adequada para responder às novas exigências do povo de Deus sobretudo na nova evangelização, na pastoral e na catequese. <sup>1155</sup> É preciso ouvir a voz do Espírito para discernir e renovar a missão na Igreja através das novas vocações consagradas, sobretudo nos novos tempos. Através desta abertura ao Espírito será possível uma renovação eclesial de comunhão e participação de todos os membros da Igreja, homens e mulheres capazes de ler os sinais dos tempos e construir uma grande família consagrada ao serviço do Reino. <sup>1156</sup>

### **5.3.7. No Ecumenismo**

O Concílio colocou-se à inteira escuta do Espírito Santo e interpretou o diálogo ecumênico entre os cristãos como os «sinais dos tempos» capaz de promover e restaurar o caminho de unidade: «Este caminho para a unidade visível necessária e suficiente, na comunhão da única Igreja querida por Cristo, exige ainda um trabalho paciente e corajoso. Ao fazê-lo, é preciso não impor outras obrigações fora das indispensáveis». <sup>1157</sup> Aparecida seguiu as indicações do Concílio, do Magistério da Igreja e das Conferências Gerais anteriores para testemunhar o espírito de unidade entre os cristãos. Todos os batizados são chamados a ser promotores da unidade cristã para cumprir o desejo de Cristo «para que todos sejam Um», e testemunhar ao mundo a comunhão fraterna entre os membros da Igreja. O que une os cristãos é o caráter trinitário e batismal que são expressos na oração e nas atitudes concretas de conversão interior e de reconciliação entre os cristãos e com Deus.

O que mais une os fiéis na Igreja Católica não é o proselitismo, mas a «atração» através do apostolado, da fidelidade à Igreja de Cristo e do estudo da eclesiologia que leva

---

<sup>1154</sup> VC 49; Cf. DAp 222-224.

<sup>1155</sup> «Essa nova abertura eclesial resulta para a VC feminina uma consciência sempre maior da sua própria função e um crescimento da sua dedicação à causa do Reino de Deus. Isso poder-se-á traduzir numa multiplicidade de obras, tais como o empenhamento a favor da evangelização, a atividade educativa, a participação na formação dos futuros sacerdotes e das pessoas consagradas, a animação da comunidade cristã, o acompanhamento espiritual, a promoção de bens fundamentais como a vida e a paz». VC 58d.

<sup>1156</sup> Cf. DAp 100e; 315; 366; Cf. NMI 43; Cf. AA.VV., *Evangelizzare la vita cristiana*. Teologia e pratiche di nuova evangelizzazione, Editrice Cittadella, Assisi 2012, pp. 16-17.

<sup>1157</sup> UUS 78e; Cf. At 15,28.

à comunhão. Por este motivo Aparecida afirma que é importante aprofundar a fé dos cristãos para que vivam segundo a verdade e a caridade evangélica e também formem agentes de pastoral que promovam o ecumenismo e o respeito recíproco. Neste sentido, os pastores afirmam que: «Hoje se faz necessário reabilitar a autêntica apologética que faziam os pais da Igreja como explicação da fé. A apologética não tem por que ser negativa ou meramente defensiva *per se*. Implica, na verdade, a capacidade de dizer o que está em nossas mentes e corações de forma clara e convincente, como disse São Paulo, 'fazendo a verdade na caridade'. Mais do que nunca os discípulos e missionários de Cristo de hoje necessitam de uma apologética renovada para que todos possam ter vida n'Ele».<sup>1158</sup>

É importante enfatizar que a unidade dos cristãos se dá a partir do dom do Espírito Santo e do pedido em oração. A oração é a alma do movimento ecumênico que torna-se espiritual e evita toda a falsidade do irenismo. A partir do Concílio, o diálogo ecumênico colheu frutos abundantes, mas ainda estamos longe de chegar ao objetivo. O Magistério da Igreja pede para que se intensifique o diálogo ecumênico para alcançar a plena unidade visível na fé entre os cristãos. Aparecida sublinha que é preciso mais agentes missionários que se colocam em diálogo, também é necessário formar discípulos missionários e divulgar as diretrizes e declarações para que mais pessoas tomem consciência da necessidade e da importância de dialogar com todos os grupos cristãos presentes no continente latino-americano. Devido a mobilidade humana das últimas décadas no continente da esperança, o diálogo ecumênico poderá ser ocasião propícia para viver o caminho da unidade de maneira mais fraterna e recíproca através do apostolado, do serviço aos irmãos mais necessitados e da solidariedade aos pobres por parte das Igrejas cristãs.<sup>1159</sup> Podemos afirmar que no continente latino-americano as Igrejas têm conseguido alguns resultados positivos através dos encontros e da solidariedade com os povos:

Certamente, foi dado um grande passo ecumênico, pois o reencontro com a vocação profética e a conseqüente solidariedade com o povo pobre e marginalizado, ao mesmo tempo em que afastam a Igreja dos poderes do mundo, levam-na ao encontro das outras Igrejas cristãs, as quais também estão se abrindo para essa solidariedade e essa luta. O ecumenismo adquire então a condição primeira para o seu desenvolvimento: o reencontro da posição evangélica original de serviço de caridade. Reencontrando posição evangélica básica, as Igrejas cristãs podem se ver como irmãs e fraternalmente complementares, se apoiar na luta pela pessoa humana e trilhar o caminho vivencial de uma unidade perdida.<sup>1160</sup>

---

<sup>1158</sup> DAp 229; Jo 17,21; Cf. Ibid., 159; 227-228; Cf. UR 1; 8; Cf. UUS 3; Cf. SUES, P., *Dicionário de Aparecida*, pp. 44-45.

<sup>1159</sup> «[...] No centro desse agir está cada pessoa, que é acolhida e servida com cordialidade cristã. Nessa atividade a favor da vida de nossos povos, a Igreja católica apoia a colaboração mútua com outras comunidades cristãs». DAp 401.

<sup>1160</sup> AA.VV., De Medellín a Puebla. *A práxis dos Padres da América Latina*, p. 189; Cf. UUS 77.

Porém, o ecumenismo na AL deve trilhar ainda um longo caminho para que as Igrejas cristãs se encontrem e permaneçam e geram maior unidade em nome da Trindade Santa. Ainda falta desenvolver uma consciência maior nas Conferências Nacionais para que juntos possam colaborar com o diálogo ecumênico e assim promover a unidade na diversidade.<sup>1161</sup> Diante do entusiasmo e das intenções positivas, existe também o risco de criar obstáculos para o verdadeiro sentido de fazer ecumenismo devido ao grande número de novos grupos religiosos presentes no continente que dificultam o processo natural do ecumenismo e que muitas vezes não são abertos ao diálogo. «O diálogo ecumênico, segundo o Documento de Aparecida, não se desenvolveu ainda à altura das exigências pastorais. Um dos obstáculos pode ser a convivência com grupos fundamentalistas que 'atacam a Igreja Católica com insistência'. É importante participar de organismos ecumênicos em todos os níveis da vida eclesial. Uns fornecem, outros exigem um bom preparo para o diálogo ecumênico. Além das 'escolas de ecumenismo' já existentes, necessitamos de mais agentes de diálogo e melhor qualificados', com uma grande sensibilidade pastoral».<sup>1162</sup>

Diante das divergências religiosas, é preciso ter cautela e agir com prudência para favorecer que o diálogo ecumênico seja construtivo. Através do discipulado missionário e da evangélica opção pelos pobres do continente, a evangelização se tornou uma via de promoção da unidade dos cristãos e um garante de reciprocidade: «Nesta nova etapa evangelizadora, queremos que o diálogo e a cooperação ecumênica se encaminhem para despertar novas formas de discipulado e missão em comunhão. Cabe observar que, onde se

---

<sup>1161</sup> «Entre las 22 Conferencias Latinoamericanas y Caribeñas, la CNBB es la único miembro de un Consejo Nacional de Iglesias Cristianas, es este caso el CONIC. Mantiene, por esto mismo, una relación estructural de contacto y cooperación con otras Iglesias de la tradición oriental o salidas de la Reforma. Estas Iglesias sustentan iniciativas comunes y un diálogo permanente. En los otros países de AL y el Caribe hispánico esto no acontece. La CNBB podría sugerir al CELAM que fuesen invitados observadores de esas seis Iglesias cristianas integrantes del CONIC aquí en Brasil: Iglesia Católica Ortodoxa Siria del Brasil (ICOSB), Iglesia Cristiana Reformada (ICR), Iglesia Episcopal Anglicana del Brasil (IEAB), Iglesia Evangélica de Confesión Luterana en el Brasil (IECLB), Iglesia Metodista (IM), Iglesia Presbiteriana Unida (IPU). Se podría invitar también a la directiva del Consejo Latinoamericano de Iglesias, el CLAI, que es el gran aglutinador de las Iglesias evangélicas del continente con orientación y espíritu ecuménicos, aun con muchos tropiezos y dificultades. En la anterior Conferencia de Santo Domingo, el CELAM no invitó al CLAI, lo que provocó como reacción recíproca - nada buena para las relaciones ecuménicas -, que el CLAI no invitara al CELAM ni a otros representantes de la Iglesia católica a su Asamblea Latinoamericana, celebrada en Chile. Más tarde fue posible retomar el diálogo entre ambos». BEOZZO, J. O., *El Ecumenismo en la V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial. Emilia Robles (ed.), Herder, Barcelona 2013, pp. 43-44; 77. Cf. DAp 230-231; Cf. EMCC 56.

<sup>1162</sup> SUESS, P., *Ecumenismo e diálogo inter-religioso*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, p. 259; Cf. DAp 99g.

estabelece o diálogo, diminui o proselitismo, crescem o conhecimento recíproco e o respeito, e se abrem possibilidades de testemunho comum». <sup>1163</sup>

### 5.3.8. O pluralismo cultural e religioso

Todo o patrimônio cultural e religioso dos povos latino-americanos é uma riqueza imensurável seja ele afro-americano, europeu ou indígena. Essas culturas e religiões ao longo dos anos foram se miscigenando e adquirindo novos elementos e componentes, porém sem perder sua originalidade. Atualmente na AL essa visão tornou-se uma riqueza graças à superação de modelos impostos pelo passado e da incompleta evangelização. <sup>1164</sup> Pode-se dizer que o pluralismo passou da uniformidade à dinamicidade, porque, «[...] provém do inescrutável desígnio de Deus: é vontade do próprio Deus. Portanto, não pode ser vontade de Deus a recondução do pluralismo à uniformidade». <sup>1165</sup>

E se perguntarmos, o que mudou nas últimas décadas, o que o pluralismo cultural e religioso trouxe de novo? A resposta para esses questionamentos será positiva e motivadora: «Mudou a imagem de Deus. O Deus concebido como próprio, como vinculado de um modo expresso e único a uma religião - com o que isso carrega de vinculação a uma raça, cultura, povo [...], fica evidenciado como falso, superado. Emerge um rosto novo de Deus, o Deus universal, de todos, 'de todos os nomes', inqualificável, não monopolizável». <sup>1166</sup> Graças à nova evangelização na Igreja da AL, a fé paulatinamente vai penetrando e ganhando forças para purificar as culturas e a religião e enriquecê-las nos seus valores para conhecer Jesus Cristo e sua Verdade porque os homens sentem a nostalgia de Deus, buscam o divino até ao infinito: «[...] Desse modo aparece toda a importância da cultura para a evangelização, pois a salvação trazida por Jesus Cristo deve ser luz e força para todos os anseios, para as situações alegres ou sofridas e para as questões presentes nas respectivas culturas dos povos. O encontro da fé com as culturas as

---

<sup>1163</sup> DAp 233; Cf. Ibid., 232; Cf. SUES, P., *Dicionário de Aparecida*, pp. 44-47; 254-258; Cf. TOMICHÁ, R., *Condições e elementos para a missão permanente*, pp. 270-271.

<sup>1164</sup> Leonardo Boff afirma que no início da evangelização o modelo adotado na AL foi o de transposição e não de inculturação: «Esse primeiro modelo de missão se baseou numa evangelização que significou a transposição de instituições, dos símbolos, dos conceitos e dos costumes morais da cultura cristã europeia; não predominou o encontro entre a fé e a realidade indígena, entre Evangelho e as culturas autóctones [...]». BOFF, L., *Nova evangelização; perspectiva dos oprimidos*. Petrópolis, Vozes 1990, p. 10.

<sup>1165</sup> VIGIL, J. M., *Pluralismo cultural e religioso*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 211.

<sup>1166</sup> VIGIL J. M., *Pluralismo cultural e religioso*, p. 213.

purifica, permite que desenvolvam suas virtualidades, enriquece-as, pois todas elas procuram em última instância a verdade, que é Cristo».<sup>1167</sup>

Ao inculturar a fé nas diversas culturas presentes no continente, a Igreja ganha em novas expressões e valores e torna a vida das pessoas mais unida e com novas experiências espirituais. Porém a cultura atual carrega consigo o peso negativo dos erros do passado e por este motivo deve buscar o desenvolvimento pessoal e subjetivo para combater com o individualismo e com o relativismo ético da sociedade pós-moderna que infelizmente afeta as famílias e a sociedade. O papa Bento XVI afirma que o homem deve buscar a verdade em Cristo para combater todos os perigos que ameaçam a fé. As rápidas mudanças culturais e sociais desordenadas dificultam a vida dos católicos e ferem a dignidade humana. Compete à Igreja vigilar e denunciar todo esse mal presente na sociedade para salvaguardar a integridade do homem, cultivar a riqueza cultural e a filiação divina. Neste sentido Aparecida afirma que:

[...] É necessário apresentar a pessoa humana como o centro de toda a vida social e cultural, resultando nela: a dignidade de ser imagem e semelhança de Deus e a vocação de ser filhos no Filho, chamados a compartilhar sua vida por toda a eternidade. A fé nos mostra Jesus Cristo como a verdade última do ser humano, o modelo no qual o ser humano se realiza em todo o seu esplendor ontológico e existencial. Anunciá-lo integralmente em nossos dias exige coragem e espírito profético. Neutralizar a cultura de morte com a cultura cristã da solidariedade é imperativo que diz respeito a todos nós e que foi objetivo constante do ensino social da Igreja. No entanto, o anúncio do Evangelho não pode rescindir da cultura atual. Esta deve ser conhecida, avaliada e em certo sentido assumida pela Igreja, com linguagem compreendida por nossos contemporâneos. Somente assim a fé cristã poderá aparecer como realidade pertinente e significativa de salvação. Mas essa mesma fé deverá gerar modelos culturais alternativos para a sociedade atual. Os cristãos, com os talentos que receberam, talentos apropriados deverão ser criativos em seus campos de atuação: o mundo da cultura, da política, da opinião pública, da arte e da ciência.<sup>1168</sup>

Nota-se, portanto, que a humanidade latino-americana vive numa fase planetária e os homens da nossa era devem tomar consciência cada vez mais de que todos habitam na «casa comum» entre riquezas e pobreza, luzes e sombras, vida criativa e cultura da morte e entre outros tantos problemas e desafios. Diante dessa complexidade, a Igreja deve ler os sinais dos tempos e colocar-se ao serviço do Reino e do anúncio do Evangelho. A Igreja vive no meio do mundo e por este motivo deve colaborar na educação da sociedade, transformar a cultura social com os conteúdos evangélicos, com a missão e com firmes propósitos que congregam todos os povos, raças, culturas e religiões.<sup>1169</sup>

---

<sup>1167</sup> DAp 477; Cf. FR 24 Cf. BENTO XVI, *Discurso Inaugural*, 1, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 473-475.

<sup>1168</sup> DAp 480; Cf. *Ibid.*, 479.

<sup>1169</sup> Cf. DAp 33; Cf. BONAVÍA, P., *Aparecida: memória e novo paradigma*, p. 67.

### 5.3.9. No Diálogo intercultural e interreligioso

O diálogo intercultural e interreligioso têm como objetivo aproximar as culturas e religiões, valorizar as diferenças, abrir espaços para novos relacionamentos, reavivar a esperança, a solidariedade e os valores de cada cultura e religião. Nota-se que Aparecida deu pouca ênfase no diálogo intercultural porém enfatizou mais o diálogo interreligioso. Felizmente as fronteiras que impedem a compreensão do diálogo intercultural e interreligioso estão caindo e isso favorece a compreensão e aproximação da verdade, pois nenhum conhecimento é autônomo, completo ou detentor da verdade. Neste sentido, P. Suess afirma que: «[...] Aparecida situa o diálogo interreligioso num território onde se sobrepõe uma compreensão incompleta de cada participante do diálogo à convicção de uma prática religiosa própria entre cristãos e não cristãos, que confere aos participantes do diálogo sua identidade religiosa. Deve-se distinguir entre o diálogo inter-religioso, o diálogo com os não crentes e o diálogo ecumênico, que é um terreno mais familiar aos cristãos».<sup>1170</sup>

No continente latino-americano a diversidade de culturas e religiões é evidente, sobretudo com os afro-americanos e os povos autóctones. A unidade na diversidade gera conhecimento, diálogo intercultural e respeito com o outro que é diferente, mas ao mesmo tempo é imagem e semelhança de Deus. Essa diversidade contribui para as relações interculturais, aproximação e nova esperança. Sendo assim: «[...] A Igreja apoia o diálogo entre cultura negra e fé cristã e suas lutas pela justiça social, e incentiva a participação ativa dos afro-americanos nas ações pastorais de nossas Igrejas e do CELAM. A Igreja, com sua pregação, vida sacramental e pastoral, precisará ajudar para que as feridas culturais injustamente sofridas na história dos afro-americanos, não absorvam, nem paralitem a partir do seu interior, o dinamismo de sua personalidade humana, de sua identidade étnica, de sua memória cultural, de seu desenvolvimento social nos novos cenários que se apresentam».<sup>1171</sup> Enfim Aparecida demonstrou maior consciência e interesse para dialogar com os povos indígenas, anunciar o Evangelho, servir através da pastoral e denunciar as situações de injustiça e de pecado que afligem esses irmãos que constituem a raiz primeira da identidade latino-americana.<sup>1172</sup>

---

<sup>1170</sup> SUESS, P., *Dicionário de Aparecida*, p. 35; Cf. DAp 124; 232.

<sup>1171</sup> DAp 533; Cf. *Ibid.*, 95; 97; Cf. SUESS, P., *Ecumenismo e diálogo inter-religioso*, pp. 260-262.

<sup>1172</sup> Cf. Dap 88; 95.



### 5.3.10. No Judaísmo e outras religiões

Os povos judeus presentes no continente latino americano são considerados os irmãos mais velhos unidos pela fé no único Deus e na palavra do Antigo Testamento (AT). Segundo Aparecida, eles sofreram desencontros durante o percurso histórico de nossos povos que juntos colaboraram para construir a sociedade na AL. O que nos une e nos faz irmãos são os meios somente conhecidos a Deus. Neste sentido, Aparecida assume, reafirma os ensinamentos do Magistério e declara que: «Pelo sopro do Espírito Santo e outros meios conhecidos de Deus, a graça de Cristo pode alcançar a todos os que Ele redimiu, para além da comunidade eclesial, porém de modos diferentes».<sup>1173</sup>

A Igreja de Cristo está presente no mundo e os cristãos tem a missão de testemunhar, dialogar e anunciar que Jesus Cristo é o salvador da humanidade. A Igreja é chamada a dialogar com as religiões não cristãs através da sua presença e do seu testemunho à luz do Evangelho que ilumina todos os povos, raças e nações, porém sem cair no relativismo religioso, no mercado religioso que nivela todas as religiões, como acontece frequentemente no continente latino-americano. Mesmo diante das dificuldades para dialogar é necessário perseverar e demonstrar autenticidade diante do outro e do diferente. O que mais enriquece o homem é a capacidade do saber dialogar, do respeito e do conhecimento diante da alteridade. Assim a troca de conhecimentos faz com que ambas as partes se tornem mais fortalecidas e convencidas das suas convicções religiosas e não deixa de anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo aos não cristãos. Neste sentido, nota-se que o diálogo ganhou respeito e reciprocidade entre as pessoas e também na sociedade para construir um continente de unidade, de fé e de recíproca colaboração como afirma Aparecida:

O diálogo inter-religioso, além de seu caráter teológico, tem significado especial na construção da nova humanidade: abre caminhos inéditos de testemunho cristão, promove a liberdade e dignidade dos povos, estimula a colaboração para o bem comum, supera a violência motivada por atitudes religiosas fundamentalistas, educa para a paz e para a convivência cidadã; é um campo de bem-aventuranças que são assumidas pela DSI.<sup>1174</sup>

---

<sup>1173</sup> DAp 236; Cf. Ibid., 235.

<sup>1174</sup> DAp 239; Cf. BRIGHENTIA, A., *A Igreja do futuro e o futuro da Igreja*, pp. 41-43.

#### 5.4. Jesus Cristo fonte de vida nova para os povos

A partir do batismo o cristão recebe o dom e a graça de participar na vida nova e plena em Jesus Cristo, salvador da nova humanidade.<sup>1175</sup> Somos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e a partir do batismo passamos a fazer parte da comunhão trinitária e da missão evangelizadora da Igreja. Através da fé acolhemos a pessoa de Cristo e somos incorporados à comunidade eclesial para receber e depois anunciar a Boa Nova a todos, mostrar que Cristo é a via segura que transforma a vida dos que creem n'Ele: «Dos que vivem em Cristo se espera um testemunho muito crível de santidade e compromisso. Desejando e procurando essa santidade não vivemos menos, e sim melhor, porque quando Deus pede mais, é porque está oferecendo muito mais».<sup>1176</sup>

Jesus ao oferecer água viva à mulher Samaritana fez muito mais do que saciar a sede, converteu a vida da mulher e perdoou os pecados. Da mesma maneira o encontro de Jesus com Zaqueu tocou a consciência corrompida e o libertou da escravidão, dando vida nova. Também, ao multiplicar os pães, além de alimentar as pessoas, Jesus tornou-se o Alimento da vida plena e da felicidade eterna: «Aquele que se alimenta de mim, viverá por mim».<sup>1177</sup> A vida dos seres humanos se realiza na medida em que as pessoas começam a viver em comunhão fraterna, praticar a justiça e o zelo da caridade em Cristo. Deus salva a humanidade através do seu Filho Jesus Cristo nas relações sociais, humanização, reconciliação e participação de todos os membros da sociedade. É por este motivo que os pastores reunidos em Aparecida assumiram um compromisso sério com Cristo e em Cristo para conduzir a missão do continente e motivar os discípulos missionários à conversão de vida para fazer da Igreja uma comunidade viva capaz de olhar os sofrimentos dos mais necessitados, dos pobres e marginalizados.<sup>1178</sup> É preciso irradiar a vida humana através da Pessoa de Jesus Cristo e da força do Espírito: «[...] Esperamos em novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renova nossa alegria e nossa esperança. Por isso, é imperioso assegurar

---

<sup>1175</sup> «Toda a vida cristã tem seu fundamento no sacramento do Batismo. Ele é o acesso à vida no espírito, a porta de entrada para todos os outros sacramentos. Por meio do Batismo Cristo perdoa os pecados, e pela ação do Espírito nascemos como filhos de Deus. Chegamos a ser membros do Corpo de Cristo, somos incorporados à Família de Deus, e recebemos a vocação à santidade e ao apostolado, como partícipes da missão da Igreja». *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 60.

<sup>1176</sup> DAp 352; Cf. Ibid., 348.

<sup>1177</sup> Jo 6,57; Cf. Jo 4, 5-43; Cf. Lc 19, 1-10.

<sup>1178</sup> Neste sentido, o papa João Paulo II nos ensina com uma pergunta: «Não seria, este estilo, a maior e mais eficaz apresentação da Boa-Nova do Reino? Sem esta forma de evangelização, realizada através da caridade e do testemunho da pobreza cristã, o anúncio do Evangelho - e este anúncio é a primeira caridade - corre o risco de não ser compreendido [...] A caridade das obras garante uma força inequívoca à caridade das palavras». NMI 50.

calorosos espaços de oração comunitária que alimentem o fogo de um ardor incontido e tornem possível um atraente testemunho de unidade 'para que o mundo creia'.<sup>1179</sup>

#### **5.4.1. A missão e conversão dos discípulos missionários**

A missão é inseparável do discipulado e do processo de conversão individual e comunitário e deve acontecer através da renovação no espírito e na participação da vida eclesial e social junto com o povo de Deus. Cristo de maneira invisível está presente na vida dos cristãos e nutre a missão evangelizadora. A Eucaristia é o alimento que dá força para continuar essa missão na Igreja do continente. É com a força do Espírito Santo que os discípulos darão testemunho e seguirão os ensinamentos do Mestre Jesus Cristo. Maria é modelo e discípula para todos os novos discípulos que querem seguir os passos de Jesus e viver uma vida digna de filhos amados de Deus. Esse discipulado exige conversão autêntica e permanente ao serviço do reino de Deus através da pastoral comunitária para ouvir a voz do Espírito e discernir os sinais dos tempos.<sup>1180</sup> A conversão é para toda a comunidade eclesial dentro do ambiente em que vivem, seja no trabalho, na escola ou na Igreja. A conversão leva à transformação social e cultural: «[...] Essas transformações sociais e culturais representam naturalmente novos desafios para a Igreja em sua missão de construir o Reino de Deus. Daí nasce, na fidelidade ao Espírito Santo que a conduz, a necessidade de uma renovação eclesial que implica reformas espirituais, pastorais e também institucionais».<sup>1181</sup>

Na Igreja da AL os pastores são chamados a ser discípulos missionários através da conversão permanente, através do sinal de comunhão e de unidade com toda a comunidade e também são convocados a participar na educação dos futuros presbíteros, das pessoas consagradas e dos agentes de pastoral. Os presbíteros unidos ao Senhor e à sua Igreja devem ser sinal da comunhão também com o bispo, unir as comunidades que lhe são confiadas e conduzir os fiéis à verdade que é Cristo.<sup>1182</sup> Junto com a comunidade eclesial

---

<sup>1179</sup> DAp 362; Jo 17,21; Cf. DAp 357; 359.

<sup>1180</sup> «Por amor à família e à sociedade, a Igreja poderá cumprir sua missão mediante uma profunda conversão pastoral. E o primeiro passo será situar-se como Discípula - Missionária. Ela mesma deve ser o que proclama. Essa condição discipulada da Igreja exige uma atitude de humildade e simplicidade, sem arrogância, sem respostas pré-concebidas, disposta a escutar e aprender do Evangelho e os Sinais dos Tempos o que o Senhor lhe está pedindo como resposta ao momento histórico que hoje lhe cabe viver». DÍAZ, J. A., *À luz de Aparecida*. A família, uma boa notícia para a vida de nossos povos, p. 24; Cf. Mt 28,19; Cf. DAp 364; 366.

<sup>1181</sup> DAp 367.

<sup>1182</sup> «Os presbíteros devem também prestar atenção, enquanto pastores do Povo de Deus na América, aos desafios do mundo atual e ser sensíveis aos problemas e as esperanças da sua gente, partilhando suas vicissitudes e, sobretudo, assumindo uma atitude de solidariedade com os pobres. Cuidarão de discernir os

também os consagrados têm uma missão importante e insubstituível para viver e servir a Deus e aos homens com o coração indiviso. E os agentes de pastoral em conjunto com o clero e com toda a Igreja devem ser os promotores de justiça, da caridade social e da conversão dos povos ao reino de Deus.

É preciso crer no Evangelho da vida para transformar a realidade em que vivemos.<sup>1183</sup> Toda missão e conversão há um objetivo bem concreto: fazer novos discípulos para Cristo a serviço da humanidade e do Evangelho da Verdade. O mundo precisa de cristãos realmente dedicados à missão evangelizadora, disponíveis para amar sem medidas e transformar a vida dos que sofrem e daqueles que ainda não conheceram Cristo e o seu Evangelho.<sup>1184</sup> Portanto, é tarefa dos pastores em suas dioceses desenvolver uma pastoral dinâmica atraente com novos métodos que seja em grande escala para formar mais discípulos missionários pela causa do Reino. Por isso Aparecida exige dos pastores uma resposta concreta e dinâmica através de projetos eclesiais e do discernimento:

O projeto pastoral da Diocese, caminho de pastoral orgânica, deve ser resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje com 'indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho, formação e valorização dos agentes e a procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho dos valores evangélicos'. Os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento constante por parte do bispo, dos sacerdotes e dos agentes pastorais, com atitude flexível que lhes permita manter-se atentos às exigências da realidade sempre mutável.<sup>1185</sup>

#### **5.4.2. Chamados ao reino de Deus**

Jesus Cristo se fez homem para estar no meio da humanidade, revelou o amor de Deus Pai e infundiu a graça santificante por meio do Espírito Santo aos homens de boa vontade. Diante das inquietações humanas, encontramos em Cristo respostas divinas carregadas de amor, beleza e bondade, porque: «[...] Jesus Cristo é o Reino de Deus que procura demonstrar toda a sua força transformadora em nossa Igreja e em nossas sociedades. N'Ele, Deus nos escolheu para que sejamos seus filhos com a mesma origem e destino, com a mesma dignidade, com os mesmos direitos e deveres vividos no mandamento supremo do amor. O Espírito colocou esse germe do Reino em nosso batismo

---

carismas e as qualidades dos fiéis capazes de contribuir para a animação da comunidade, escutando-lhes e dialogando com eles, estimulando, assim, a participação e a corresponsabilidade». EAm 39c.

<sup>1183</sup> Cf. EAm 39; Cf. *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, 74-75; Cf. DAp 382.

<sup>1184</sup> «[...] O mundo espera de nossa Igreja latino-americana e caribenha um compromisso mais significativo com a missão universal em todos os continentes. Para não cairmos na armadilha de nos fechar em nós mesmos, devemos formar-nos como discípulos missionários sem fronteiras, dispostos a ir 'a outra margem', àquela onde Cristo ainda não é reconhecido como Deus e Senhor, e a Igreja não está presente». DAp. 376.

<sup>1185</sup> DAp 371; Cf. *Ibid.*, 365-368.

e o fez crescer pela graça da conversão permanente graças à Palavra de Deus e aos sacramentos».<sup>1186</sup>

Como batizados os cristãos devem fazer acontecer o reino de amor, de vida, de paz, de justiça e de caridade já aqui na terra e a Igreja deve colocar-se ao serviço deste Reino que é presente no mundo, caminhar junto com toda a sociedade para orientar as pessoas e não permitir que os sistemas opressores escravizem o ser humano ou diminuam a sua dignidade. Neste sentido a Igreja do continente é chamada a combater e enfrentar profeticamente as forças do antirreino presente em nossa sociedade. Deve, portanto: «[...] colaborar purificando a razão de todos os elementos que ofuscam e impedem a realização de uma liberdade integral. Também é tarefa da Igreja ajudar com a pregação, catequese, a denúncia e o testemunho do amor e da justiça, para que se despertem na sociedade as forças espirituais necessárias e se desenvolvam os valores sociais. Só assim as estruturas serão realmente mais justas, poderão ser mais eficazes e sustentar-se no tempo. Sem valores não há futuro, e não haverá estruturas salvadoras, visto que nelas sempre subjaz a fragilidade humana».<sup>1187</sup>

As pessoas quando não são evangelizadas e nem bem instruídas culturalmente e moralmente, poderão colocar o poder, a riqueza e o prazer efêmero (hedonismo) acima da dignidade humana desvirtuando os verdadeiros valores da cultura, os princípios da criação e toda a vida das pessoas. Por isso é missão da Igreja colocar-se ao lado das pessoas, vigiar e orientar para o bem prezando o valor e a dignidade do ser humano querida por Deus. Neste sentido os pastores afirmam que: «Nossa fidelidade ao Evangelho exige que proclamemos a verdade sobre o ser humano e sobre a dignidade de toda pessoa humana, em todos os espaços públicos e privados do mundo de hoje e a partir de todas as instâncias da vida e da missão da Igreja».<sup>1188</sup>

A dignidade do ser humano é uma das maiores riquezas dada por Deus e não uma conquista da vontade pessoal. Jesus que se fez homem para mostrar sua Humanidade ao mundo e sendo rico se fez pobre para enriquecer toda a nossa humanidade com a sua riqueza espiritual. Por isso a opção pelos pobres e excluídos da sociedade latino-americana nasce da nossa fé cristã e não da vontade humana. Toda opção é inclusiva e não excludente, é preferencial e não exclusiva, ou seja, a Igreja acolhe a todos, pobres e ricos porque está a serviço da humanidade e por este motivo a opção torna-se expressão da autenticidade e da

---

<sup>1186</sup> Ibid., 382.

<sup>1187</sup> DAp 385; Cf. GONZÁLES, S. T., *A missão da Igreja Católica: Para que nossos povos Nele tenham vida*, p. 10.

<sup>1188</sup> DAp 390; Cf. Ibid., 387; 392.

universalidade da missão da Igreja que busca construir um mundo melhor, ou seja, busca construir o reino de Deus já aqui na terra: «De nossa fé em Cristo nasce também a solidariedade como atitude de encontro, irmandade e serviço. Ela há de se manifestar em opções e gestos visíveis, principalmente na defesa da vida e dos direitos dos mais vulneráveis e excluídos, e no permanente acompanhamento em seus esforços por serem sujeitos de mudança e de transformação de sua situação. O serviço de caridade da Igreja entre os pobres é um campo de atividade que caracteriza de maneira decisiva a vida cristã, o estilo eclesial e a programação pastoral».<sup>1189</sup>

A Igreja é chamada a defender as pessoas mais vulneráveis e através da DSI criar novos espaços e oportunidades e contar com a participação dos leigos que estão à frente das finanças, das empresas e pessoas do meio político que tomam decisões importantes para contribuir e desenvolver meios efetivos na sociedade e na vida das pessoas. Não basta somente a teoria, os planos ou as palavras, mas é preciso assumir um compromisso sério de transformação da realidade para vencer os obstáculos e desafios para juntos construir o reino de Deus na terra. Portanto, as transformações virão com o tempo e em sintonia com as pessoas, com a opção pelos pobres, com o respeito e igualdade entre as classes sociais, com o cultivo dos valores humanos, com a integração das pessoas, com a libertação das opressões e com a promoção humana que ajuda a construir o reino de Deus na sociedade tornando-a mais justa, solidária e fraterna. Portanto:

Reafirmar, corajosamente, sua tradição de Igreja dos pobres e sua opção pelos pobres é, hoje para a AL, mais do que uma opção profética. É questão de fidelidade ao Evangelho e à sua própria identidade. E é, por isso mesmo, condição imprescindível para olhar com renovada confiança o futuro. Mas isso requer, da Igreja, a humildade de crer na força da debilidade, a coragem de despojar-se de toda pretensão de poder e de protagonismo, para colocar-se, decididamente, ao lado dos prediletos do Pai - os pequenos e excluídos - e, simplesmente, caminhar com eles em serviço ao mundo.<sup>1190</sup>

### **5.4.3. Promoção e libertação dos pobres**

No continente latino-americano os pobres são considerados os últimos da sociedade, ou seja, os excluídos, humilhados, injustiçados, oprimidos e até descartados da própria sociedade. Na AL as consequências da globalização produziram exclusão, pobreza e criou-se os novos pobres itinerantes.<sup>1191</sup> Com a mobilidade humana, muitos migraram e

---

<sup>1189</sup> DAp 394; Cf. NMI 49; AA.VV., *L'America Latina del XXI Secolo*, p. 178.

<sup>1190</sup> FREITAS, M, C., *A força da debilidade*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 459; Cf. DAp 395.

<sup>1191</sup> No continente latino americano: «[...] O número de pobres aumentou escandalosamente e à extrema pobreza junta-se, hoje, uma realidade ainda mais cruel dos excluídos, que os afunda na marginalidade e no silêncio. Quanto mais desenvolvido e moderno é o país, mais se acredita que os pobres e excluídos não existem. Temos, hoje, um capitalismo selvagem de livre comércio, em que o valor absoluto é o lucro e não a vida. A opção preferencial pelos pobres exige de nós resistência e denúncia da economia atual como um

emigraram para diversos lugares, cidades e países causando uma enorme mudança no cenário continental e sobretudo, criou-se aglomerações nos chamados cinturões das cidades. Com isso aumentou a pobreza e a falta de moradias, de trabalho, de escolas e de assistência sanitária. Também gerou enorme desconforto para a sociedade em geral e trouxe grandes desafios para a evangelização da Igreja. Diante deste cenário cruel, Aparecida denunciou quem são os novos pobres do nosso tempo:

[...] Os migrantes, as vítimas da violência, os deslocados e refugiados, as vítimas do tráfico de pessoas e sequestros, os desaparecidos, os enfermos de HIV e de enfermidades endêmicas, os tóxicos-dependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico para a exploração sexual, pessoas com capacidades diferentes, grande grupos de desempregados, os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem na rua das grandes cidades, os indígenas e afro-americanos, agricultores sem terra e os mineiros. A Igreja, com sua Pastoral Social, deve dar acolhida e acompanhar essas pessoas excluídas nas respectivas esferas.<sup>1192</sup>

A exclusão social e a pobreza são uma ferida aberta na sociedade e uma marca na fisionomia da Igreja latino-americana e caribenha. Aparecida desde o início se propôs fazer uma leitura dos sinais dos tempos para denunciar a cultura da morte e fazer a opção pelos últimos da sociedade: «[...] Como discípulos de Jesus Cristo, sentimo-nos desafiados a discernir os 'sinais dos tempos', à luz do Espírito Santo, para nos colocar a serviço do Reino, anunciado por Jesus, que veio para que todos tenham vida e 'para que a tenham em plenitude'». <sup>1193</sup> Vida em plenitude também significa no contexto latino-americano a opção evangélica e preferencial pelos pobres, essa é uma das peculiaridades da fisionomia eclesial dos povos latinos e significa que deve: «[...] atravessar todas as nossas estruturas e prioridades pastorais. A Igreja latino-americana é chamada a ser sacramento de amor, solidariedade e justiça entre nossos povos». <sup>1194</sup>

A opção pelos pobres tem como objetivo fundamental libertar as pessoas para Cristo e promover o desenvolvimento integral, humano e social através da solidariedade e do amor concreto num plano de conjunto entre os pastores, consagrados e leigos a exemplo dos santos do continente. Como modelo temos Frei Galvão, o primeiro santo nascido no

---

todo, sobretudo da ideologia neoliberal, que é a ideologia perversa que legitima o atual sistema. A opção preferencial pelos pobres implica uma luta ideológica, ética e espiritual contra o neoliberalismo. Implica, também, colocar a economia a serviço não do lucro, mas da vida humana, como único valor absoluto». RICHARD, P., *A Igreja Católica na América Latina e a opção pelos pobres*, p. 300.

<sup>1192</sup> DAp 402; Cf. AA.VV., *Peregrinos da exclusão: as migrações na América Latina e Caribe*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 153.

<sup>1193</sup> DAp 33; Cf. *Ibid.*, 391; Jo 10,10.

<sup>1194</sup> Dap 396.

Brasil.<sup>1195</sup> Esta opção dos santos pelos pobres impulsiona: «[...] como discípulos e missionários de Jesus, a procurar caminhos novos e criativos a fim de responder a outros efeitos de pobreza».<sup>1196</sup> Por isso, é necessário integrar cada vez mais todos os membros da Igreja para que se tornem protagonistas no meio em que vivem e contribuam com suas forças transformadoras da realidade social com solidariedade a fim de fazer a vida dos homens mais humana.<sup>1197</sup>

Seguindo a linha das Conferências anteriores, Aparecida reafirmou sua opção preferencial e evangélica pelos pobres porque esta «[...] é uma das peculiaridades que marca a fisionomia da Igreja latino-americana e caribenha».<sup>1198</sup> Através da força renovada na nova evangelização a Igreja integra os homens e conduz à nova vida em Cristo que transforma a pessoa do pobre de tal maneira que «[...] a faz sujeito de seu próprio desenvolvimento».<sup>1199</sup> É preciso despertar na pessoa do pobre a conscientização de que ele deve libertar-se da situação de pobreza e de opressão. O pobre precisa acreditar em sua liberdade e buscar meios que através da Igreja facilitam para a autêntica libertação cristã a qual se constrói ao longo do caminho. A fé liberta do isolamento e leva as pessoas à comunhão com Deus e com o próximo. O papa em seu Discurso afirmou que «[...] a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza».<sup>1200</sup> Neste sentido a Igreja acredita e proclama que «[...] Jesus Cristo é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem».<sup>1201</sup> Assim os discípulos contemplam o rosto sofrido dos irmãos no rosto do Ressuscitado que pede para segui-lo e servi-lo pela causa do Reino e da preferência pelos últimos da sociedade para assim dar nova esperança e dignidade a todos os pobres.

Essa relação entre Cristo e os pobres está impregnada na teologia da AL que fez sua opção, não exclusiva e nem excludente, mas preferencial pela causa dos últimos da sociedade e também pelos que são oprimidos pela causa das injustiças humanas. Por isso foi necessário desenvolver uma teologia voltada para o protagonismo do pobre, para que tomasse consciência do seu sofrimento e buscasse apoio e solidariedade nas instituições eclesiais. A teologia deve dar respostas concretas a partir da realidade e da situação em

---

<sup>1195</sup> O papa Bento XVI ressalta que: «Significativo é o exemplo do Frei Galvão pela sua disponibilidade para servir o povo sempre quando era solicitado. Conselheiro de fama, pacificador das almas e das famílias, dispensador da caridade especialmente dos pobres e dos enfermos». BENEDETTO XVI, *Insegnamenti* III/1 2007, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 818.

<sup>1196</sup> DAp 409; Cf. *Ibid.*, 391.

<sup>1197</sup> Cf. DAp 399-400; Cf. AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, pp. 97-98.

<sup>1198</sup> DAp 391.

<sup>1199</sup> PP 15; Cf. DAp 399

<sup>1200</sup> DI 3; Cf. 2 Cor 8,9; Cf. DAp 26.

<sup>1201</sup> EAm 67; Cf. Dap 392; Cf. MUÑOZ, R., *A opção pelos pobres como expressão da autenticidade da missão*, p. 104.



que vivem os nossos povos. Diante da preferência pelos pobres, Gutiérrez expressa a seguinte reflexão: «A teologia que gira em torno dessa opção traz um discurso sobre a fé que permite uma releitura das condições em que se vive no mundo atual e das exigências para o anúncio do Evangelho, levando em consideração o lugar ocupado pelos últimos da história no projeto de libertação e humanização do Reinado de Deus. A praxe, de alguma maneira programática, da 'opção preferencial pelo pobre' manifesta o mais essencial - porque se une o núcleo da mensagem cristã - da contribuição da vida da Igreja na AL e no Caribe à Igreja universal». <sup>1202</sup>

A opção que a Igreja faz pelos pobres e a dimensão sociolibertadora da fé bem como o apoio às CEBs são resultados positivos da teologia da libertação que foi incorporada e assimilada pela Igreja Católica no continente. A incorporação demonstrou que essa teologia não ficou à margem da Igreja, mas despertou o olhar para aqueles que clamam por libertação: «[...] Assim também, as ideias de 'pecado social', de 'conscientização', de 'missão profética', de 'transformação das estruturas' e outras mais já circulam com mais naturalidade dentro da área eclesial. Nesse sentido, a teologia da libertação enriqueceu, realmente, a consciência social da Grande Igreja». <sup>1203</sup> A Igreja torna-se morada e casa dos que buscam refúgio e aproximação, porém deve-se evitar todo tipo de paternalismo. Portanto: «[...] Solicita-se dedicarmos tempo aos pobres, prestar a eles amável atenção, escutá-los com interesse, acompanhá-los nos momentos difíceis, acolhê-los para compartilhar horas, semanas ou anos de nossa vida, e procurando, a partir deles, a transformação de sua situação». <sup>1204</sup> A Igreja deve fazer-se próxima dos que sofrem e oferecer ajuda através da Palavra de Deus que liberta e que salva a exemplo do Apóstolo Pedro que disse: «Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda». <sup>1205</sup> Diante deste ensinamento a Igreja coloca-se à inteira disposição das pessoas para renovar as comunidades e revalorizar a pessoa do pobre através da prática da leitura da Sagrada Escritura e do encontro com Jesus Cristo vivo:

Um movimento que, hoje, se expande e se fortalece em toda a AL e no Caribe é a chamada 'leitura popular da Bíblia'. Alguns a chamam leitura pastoral ou comunitária da Bíblia. O que se procura é devolver ao Povo de Deus a Bíblia, colocando-a em suas mãos, em seu coração e mente. Trata-se de uma busca apaixonada pela Palavra de Deus nas Escrituras e no livro da vida à luz da Bíblia. Nessa leitura, o sujeito é a comunidade, especialmente os mais pobres e excluídos. Nasce novos ministérios, como ministros da Palavra e/ou como doutores e profetas. Normalmente, são leigos e leigas que, em muitos lugares, contam com o apoio dos bispos e dos biblistas profissionais, que se colocam a serviço desse movimento bíblico. Tal trabalho inspira-se na constituição *Dei Verbum*, do

<sup>1202</sup> GUTIÉRREZ, G., *A opção profética de uma Igreja*, p. 289.

<sup>1203</sup> SILVA, A. A., *Elementos e pressupostos da reflexão teológica...*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 395.

<sup>1204</sup> DAp 397; Cf. *Ibid.*, 8.

<sup>1205</sup> At 3,6.

Concílio, e em outros documentos recentes da Pontifícia Comissão Bíblica. Creio que o movimento popular, pastoral e comunitário da Bíblia é o movimento mais fértil na renovação, a longo prazo, da Igreja. Um trabalho bíblico massivo, lento e partindo de baixo, que dá muita força e esperança à construção de um modelo de Igreja voltado para a opção preferencial pelos pobres. [...] Isso é um sinal de esperança para toda a Igreja, sobretudo para os pobres e excluídos da AL e do Caribe.<sup>1206</sup>

Diante dessa proposta criativa e da expectativa positiva, a pastoral da Igreja deve ser social, contar com a colaboração das Conferências Episcopais e das Igrejas locais munidas de suas estruturas capaz de integrar e promover mais as pessoas de forma orgânica para o estudo das Sagradas Escrituras, sobretudo daquelas comunidades mais pobres das periferias para que a Palavra se transforme em vida nova e esperança cristã. A Igreja coloca-se à escuta da Palavra e torna-se a mensageira, colabora também com as outras igrejas para vencer os desafios que exclui os grupos humanos da sociedade e faz novos pobres e marginalizados, destinados ao fracasso ou abandono.<sup>1207</sup>

Por isso é dever de todos os membros da Igreja trabalhar com criatividade e perseverança para desenvolver uma pastoral completa à escuta da Palavra de Deus capaz de influenciar positivamente os governantes e as políticas sociais e econômicas para que transformem a vida das pessoas de maneira dinâmica e evangélica. A Igreja deve acompanhar todo esse processo com seu rico patrimônio e sua experiência, oferecer formação aos leigos e orientá-los para o protagonismo na sociedade e contar com a ajuda de líderes e pessoas influentes para que juntos desenvolvam o projeto do Reino de Deus capaz de promover os pobres e libertar de todas as formas de escravidão mundana que exclui Deus da sociedade, pois: «[...] não podemos esquecer que a maior pobreza é a de não reconhecer a presença do mistério de Deus e de seu amor na vida do homem, amor que é o único que verdadeiramente salva e liberta».<sup>1208</sup>

Os pastores devem ser fiéis à doutrina, fortalecer a vida consagrada «secularizada», dar testemunho do Evangelho para não deixar-se enganar pelas teorias apenas sociológicas ou pouco evangélicas. Segundo a observação do papa Bento XVI, a vida dos fiéis têm-se exaurido nos últimos tempos e o sentido de pertença à Igreja tem diminuído. Portanto, é urgente uma conversão e uma renovada pastoral que evangelize os grandes centros urbanos,

---

<sup>1206</sup> RICHARD, P., *A Igreja Católica na América Latina e a opção pelos pobres*, pp. 301-302; Cf. AA.VV., *Leitura comunitária da Bíblia e Lectio Divina*, pp. 147-150.

<sup>1207</sup> Neste sentido o papa Bento XVI afirma que a Conferência de Aparecida poderá oferecer um instrumento útil para a Igreja, desenvolver e purificar o termo globalização: «La Chiesa si deve impossessare di un'idea corretta di globalizzazione. È un punto che le permette di comprendere il tempo storico che viviamo. Se la Chiesa latinoamericana non riprende e purifica il termine globalizzazione e il processo di formazione del pensiero unitario latinoamericano, si condanna a non captare i segni dei tempi. E questo è parte della sua vocazione cattolica. Sempre bisogna leggere la realtà storicamente». AA.VV., *L'America Latina del XXI*, p. 66.

<sup>1208</sup> DAp 405; Cf. Ibid., 401-404.

as periferias das cidades e também as pessoas das comunidades rurais.<sup>1209</sup> A Igreja fez sua opção pelos pobres e coloca-se como advogada da justiça para defender e promover através da mensagem evangélica a dignidade e os direitos fundamentais da pessoa humana para juntos construir o reino de justiça e da Verdade.

A ação pela justiça e promoção humana não são alheias à evangelização. Pelo contrário. Elas não terminam ali onde começa o anúncio da mensagem cristã, não são uma pré-evangelização, mas constituem uma parte da proclamação da Boa-Nova. Isto, que hoje é evidente para nós, e o é em Aparecida, é o resultado de um processo que fez compreender o sentido de dizer 'que venha o teu Reino'. É falar da transformação de pessoas e da história em que o Reinado de Deus se faz presente já, embora ainda não plenamente. É uma caminhada que se acelera a partir do Concílio, onde se levou a sério a presença da Igreja no mundo.<sup>1210</sup>

#### **5.4.4. A presença da mulher na vida socioeclesial**

A presença dos pastores no Santuário Mariano de Aparecida contribuiu para refletir melhor a importância da presença feminina no seio da sociedade e na vida eclesial. Entre o homem e a mulher deve existir dignidade semelhante justamente por serem imagem e semelhança de Deus. O gênero masculino e o feminino se completam, são recíprocos e ambos colaboram numa mútua relação. Tanto o homem quanto a mulher colaboram para a educação dos filhos e na construção da sociedade humana. A mulher como esposa tem um papel muito importante na família, na educação dos filhos e na transmissão da fé. O próprio Jesus nos deixou um grande legado de quanto é importante respeitar e valorizar a pessoa da mulher. Segundo os Evangelhos percebemos que: «[...] A prática de Jesus foi decisiva para significar a dignidade da mulher e de seu valor indiscutível: falou com elas, teve singular misericórdia com as pecadoras, curou-as, reivindicou a dignidade delas, escolheu-as como primeiras testemunhas de sua ressurreição e incorporou mulheres ao grupo de pessoas que lhe eram mais próximas. A figura de Maria, discípula por excelência entre discípulos, é fundamental na recuperação da identidade da mulher e de seu valor na Igreja».<sup>1211</sup>

---

<sup>1209</sup> «Para uma conversão pastoral, faz-se necessário, também, um estilo de ação adequado à realidade urbana em sua linguagem, estruturas, práticas e horários; um plano de pastoral, orgânico e articulado, que incida sobre a cidade, em seu conjunto; estratégias para chegar aos condomínios fechados, prédios residenciais e favelas; uma maior presença nos centros de decisão da cidade, tanto nas estruturas administrativas como nas organizações comunitárias. Pois as grandes cidades são laboratórios da cultura contemporânea complexa e plural, com uma nova linguagem e uma nova simbologia, que se difundem também no mundo rural». DAp 509-510; Cf. *Ibid.*, 518; Cf. DI 2; Cf. BRIGHENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, p. 29; Cf. DAp 100b.

<sup>1210</sup> GUTIÉRREZ, G., *Aparecida: opção preferencial pelo pobre*, p. 134.

<sup>1211</sup> DAp 451; Cf. *Ibid.*, 116; 451; Cf. Gn 1,27; Cf. Jo 4,27; Cf. Lc 7,36-50; Cf. Jo 8,11; Cf. Mc 5,25-34; Cf. Jo 8, 1-11; Cf. Mt 28, 9-10; Cf. Lc 8,1-3; Cf. Congregação para a Doutrina da Fé, *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no mundo*, 31 de maio de 2004; Cf. BUCKER, B., *Deus nos criou, homem e mulher*, in: *A missão em debate, Paulinas*, São Paulo 2010, p. 145.

Nota-se frequentemente que na AL a mulher ainda não é valorizada segundo a sua dignidade, sofre violência doméstica e social, é excluída em razão de raça, sexo, situação econômica, baixa escolaridade e vulnerabilidade. Segundo Aparecida uma das causas principais ainda é o machismo presente que deve ser extinto no meio social: «Há muitos anos se reconhece que o homem latino é machista e quão difícil é romper essa atitude».<sup>1212</sup> Aparecida lamenta e denuncia a falta de reconhecimento do valor humano das mulheres. Existem ainda muitos casos de mulheres que vivem sozinhas e abandonadas em situação de pobreza oculta e esquecidas pela sociedade.<sup>1213</sup> As correntes ideológicas escravizam, existem uma mentalidade machista que suprime os valores femininos e impede a completa realização como ser humano.<sup>1214</sup> Diante dos inúmeros desafios e dificuldades é necessário primeiramente educar os homens para a novidade do cristianismo para que promovam as mulheres em todas as esferas e superem as desigualdades existentes, sobretudo nas comunidades indígenas e afro-americanas. Neste sentido, Aparecida fez um apelo para superar essa mentalidade machista e reconhecer a dignidade e a igualdade humana:

Nesta hora da AL e do Caribe, é urgente escutar o clamor, muitas vezes silenciado, de mulheres que são submetidas a muitas formas de exclusão e de violência em todas as suas formas e em todas as etapas de suas vidas; Entre elas, as mulheres pobres, indígenas e afro-americanas têm sofrido dupla marginalização. É urgente que todas as mulheres possam participar plenamente na vida eclesial; familiar, cultural, social e econômica, criando espaços e estruturas que favoreçam maior inclusão.<sup>1215</sup>

Para isso é necessário aplicar algumas linhas de ação, ou seja, organizar a pastoral que ajude a inclusão feminina na vida eclesial e social. Também é preciso formar a mentalidade dos pastores, homens de Igreja, para que superem os hábitos de autoritarismo e machismo e incluam as mulheres para uma maior participação ativa na vida da Igreja. A promoção da mulher deve ser de protagonismo e de libertação na sociedade civil e de maior participação na esfera eclesial. Afirma-se que as mulheres constituem a grande maioria nas comunidades e sua participação na vida eclesial ainda deixa a desejar assim como em outras esferas da sociedade. Por isso Aparecida propôs algumas ações pastorais

---

<sup>1212</sup> MAQUEO, S. M., *A mulher na sociedade e na Igreja*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, p. 161.

<sup>1213</sup> «[...] Elas existem entre os pobres, são pobrezas modestas, pouco chamativas, feitas vida cotidiana, tão assimiladas que não se fala delas, vexações sofridas como fatos inelutáveis, e um certo pudor as cobre com um manto de silêncio. Isso ocorre, sobretudo, com as mulheres pobres dos setores pobres, que são marginalizadas, muitas vezes, no próprio interior de suas famílias, porém não acontece unicamente com elas». GUTIÉRREZ, G., *Aparecida: opção preferencial pelo pobre*, p. 132.

<sup>1214</sup> Cf. DAp 65.

<sup>1215</sup> DAp 454; Cf. Ibid., 453; Cf. BENTO XVI, *Discurso Inaugural 5*, in: *Aparecida 2007. Luces para América Latina*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 484.

para revalorizar e promover a participação da mulher na vida da Igreja. Os pastores recomendam uma organização da pastoral com o intuito de:

Impulsionar a organização da pastoral de maneira que ajude a descobrir e desenvolver em cada mulher e nos âmbitos eclesiais e sociais o 'gênio feminino' e promova o mais amplo protagonismo das mulheres.

Garantir a efetiva presença da mulher nos ministérios que na Igreja são confiados aos leigos, como também nas instâncias de planejamento e decisão pastorais, valorizando sua contribuição.

Acompanhar as associações femininas que lutam para superar situações difíceis, de vulnerabilidade ou de exclusão.

Promover o diálogo com autoridades para a elaboração de programas, leis e políticas públicas que permitam harmonizar a vida de trabalho da mulher com seus deveres de mãe de família.<sup>1216</sup>

#### **5.4.5. A colaboração do homem na vida sociofamiliar**

Para que o papel da família se realize e se complete o homem deve exercer o seu papel de esposo, companheiro, pai e educador com dignidade, respeito e responsabilidade.<sup>1217</sup> O homem contribui na transformação da sociedade, na geração da cultura humana e junto com a mulher educa os filhos, forma a família para a sociedade. A Igreja convida os pais de família a serem os primeiros educadores da fé cristã com o seu testemunho no seio familiar. Para ser discípulo e missionário de Jesus Cristo a Igreja pede que os homens participem ativamente da vida eclesial e deem testemunho de vida cristã na família e na sociedade. Porém segundo a visão de Aparecida essa vivacidade ainda deixa muito a desejar pois muitos homens têm dificuldade de relacionamento, facilmente entregam-se aos vícios e muitos deles afastam-se da religião e conseqüentemente da Igreja:

Tradicionalmente, devemos reconhecer que uma porcentagem significativa deles, na AL e Caribe, se mantém à margem da Igreja e do compromisso que nela são chamados a realizar. Desse modo, vão se afastando de Jesus Cristo, da vida plena que tanto desejam e procuram. Essa condição de distância ou indiferença por parte dos homens, que questiona fortemente o estilo de nossa pastoral convencional, contribui para que vá crescendo a separação entre fé e cultura, a gradual perda do que interiormente é essencial e doador de sentido, a fragilidade para resolver adequadamente conflitos e frustrações, a fraqueza para resistir ao embate e seduções de uma cultura consumista, frívola e competitiva etc. Tudo isso os faz vulneráveis diante da proposta de estilos de vida que, propondo-se como atrativos, terminam sendo desumanizadores. Em número cada vez mais frequente deles, vai se

---

<sup>1216</sup> DAp 458; Cf. Ibid., 455; Cf. MAQUEO, S. M., *A mulher na sociedade e na Igreja*, pp. 163-166; Cf. DAp 436; Cf. MAQUEO, S. M., *A mulher na sociedade e na Igreja*, pp. 164-165.

<sup>1217</sup> O papa Bento XVI expressou a importância da participação direta dos pais na educação integral dos filhos: «O pai, por sua parte, tem o dever de ser verdadeiramente pai, que exerce sua indispensável responsabilidade e colaboração na educação de seus filhos. Os filhos, para seu crescimento integral, têm o direito de poder contar com o pai e com a mãe, para que cuidem deles e os acompanhem rumo à plenitude de sua vida. É necessário, pois, uma pastoral familiar intensa e vigorosa. É indispensável também promover políticas familiares autênticas que respondam aos direitos da família como sujeito social imprescindível. A família faz parte do bem dos povos e da humanidade inteira». BENTO XVI, *Discurso Inaugural*, 5, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 482.

abrindo passagem à tentação de ceder à violência, infidelidade, abuso de poder, dependência de drogas, alcoolismo, machismo, corrupção e abandono de seu papel de pais.<sup>1218</sup>

Todas essas consequências fazem com que o homem vá perdendo sua autoridade de pai de família, de marido e de guardião da família. Segundo Aparecida, o homem passou a ser visto somente como sinônimo de conveniência, ou seja, responde pelo trabalho, pelas responsabilidades familiares, muitas vezes é incompreendido, desvalorizado, privado de afeto, de liberdade e condenado ao ativismo. Consequentemente o matrimônio começa a desgastar-se, perder o seu encanto e a família sofre os efeitos negativos e as desintegrações. Diante desses desafios, Aparecida propõe algumas mudanças ou revisões da catequese, dos sacramentos e das pastorais para revalorizar o chamado e o papel do homem no seio familiar, na sociedade e na Igreja. Aparecida afirma que é necessário promover a educação católica e refletir sobre a pessoa do homem, aplicar modelos culturais que respeitam o desenvolvimento integral do homem, seus valores e atitudes diante da sociedade. É importante também combater as ideologias que colocam o trabalho e o lucro acima do valor propriamente humano. Por isso segundo os pastores é preciso: «Denunciar a mentalidade neoliberal que não vê nos pais de família mais do que um instrumento de produção e ganância, relegando-o inclusive na família ao papel de mero provedor. A crescente prática de políticas públicas e iniciativas privadas de promover inclusive o domingo como dia de trabalho, é uma medida profundamente destrutiva da família e dos pais».<sup>1219</sup>

#### **5.4.6. A educação humano-cristã**

A educação é um direito natural de todos os seres humanos e um bem público que visa transformar a vida das pessoas, fortalecer a sociedade e produzir cultura. Tanto a Igreja quanto o Estado ambos devem prover a educação escolar dos filhos, sobretudo das crianças, adolescentes e jovens. Os pastores pedem aos educadores para que abram mais espaços nas escolas para o ensino dos conteúdos religiosos. A inclusão do ensino religioso assim como de outras disciplinas deve favorecer o desenvolvimento completo do ensino escolástico e da formação de novos cidadãos conscientes da solidariedade, da inclusão social, da libertação integral e da promoção humana.

A Igreja é chamada a promover em suas escolas uma educação centrada na pessoa humana que é capaz de viver na comunidade oferecendo a esta o bem que a Igreja possui. Diante do fato de que

---

<sup>1218</sup> DAp 461.

<sup>1219</sup> Ibid., 463e; Cf. Ibid., 469-463.

muitos se encontram excluídos, a Igreja deverá estimular uma educação de qualidade para todos, formal e não-formal, especialmente para os mais pobres. Educação que ofereça às crianças, aos jovens e adultos o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo ou integrando neles a dimensão religiosa e transcendente. Para isso, necessitamos de uma pastoral da educação que seja dinâmica e acompanhe os processos educativos, que seja voz que legitime e salve a liberdade de educação diante do Estado e o direito a uma educação de qualidade para os mais despossuídos.<sup>1220</sup>

#### **5.4.7. Evangelizar através da comunicação social**

Nota-se que em relação às Conferências anteriores, Aparecida deu maior ênfase e apoio na evangelização através dos meios de comunicação social até porque os avanços tecnológicos permitem atingir mais pessoas com melhor qualidade e interatividade, também no cenário eclesial. A tecnologia e a comunicação social revolucionaram o mundo, o modo de ser, de pensar e de agir. O espaço virtual tornou-se mais próximo e facilita a vida cotidiana no comunicar com as pessoas distantes, receber e enviar conteúdos em grande escala e em tempo real. Diante da evolução da comunicação, a Igreja é chamada a usufruir destes meios para anunciar Jesus Cristo e as verdades contidas no Evangelho. Os sites de Internet e a TV por exemplo garantem um serviço ilimitado de possibilidades para anunciar a Palavra de Deus ao grande público de fiéis mesmo distante ou fora das paróquias. O uso destas ferramentas vai muito além do púlpito paroquial ou da comunidade concentrada em torno dela como afirma J. O. Libanio: «[...] Quanto mais a tecnologia avança, tanto mais novas possibilidades se abrem para a evangelização no campo virtual. Não supre, de modo algum, a necessidade e relevância dos encontros reais, das celebrações, dos grupos de oração, de troca de experiências e conhecimentos. A tecnologia virtual vem somar com tudo o que existe no mundo real e não suprir nem abolir».<sup>1221</sup>

Por isso, diante das possibilidades e facilidades da modernidade, os pastores da AL pedem que os membros da Igreja aprofundem os conhecimentos dessa nova cultura global e virtual que vem emergindo cada vez mais para anunciar o Evangelho de Cristo com maior veemência. Segundo os pastores, é preciso formar mais pessoas profissionais da comunicação para poder transmitir conteúdos evangélicos com fé, convicção e testemunho. O continente latino-americano espera da Igreja uma transformação evangélica e duradoura. Para que essa missão aconteça, é necessário envolver mais pessoas no serviço da evangelização, colaborar com os profissionais da comunicação e com todos os que

---

<sup>1220</sup> DAp 334; Cf. Ibid., 336; 338.

<sup>1221</sup> LIBANIO, J. B., *A dimensão conflituosa da missão na sociedade do conhecimento*, in: *A missão em debate*, Paulinas, São Paulo 2010, p. 49; Cf. Dap 489; Cf. QUINTERO GOMÉZ, C. A., *A comunicação à luz de Aparecida/20*, Missão continental, Edições CNBB, Brasília DF 2009, p. 25.

conduzem o mundo mediático. Também é preciso criar novos modelos e programas, usufruir dos que já existem, participar de todas as oportunidades oferecidas e buscar novas iniciativas para atingir todas as classes e grupos de pessoas presentes na sociedade latina. É importante promover uma nova cultura dos valores para auxiliar e contribuir na formação das novas gerações e criar novas políticas de comunicação que favoreçam o desenvolvimento da ação pastoral e da evangelização na Igreja.<sup>1222</sup>

A comunicação tem raízes divinas e por isso a Igreja deve desenvolver uma teologia da Comunicação aberta a todos para transmitir a Palavra de Deus, a DSI e o CIC, isso porque a comunicação é algo vital e inerente à evangelização. O discípulo missionário deve ser sensível ao diálogo para construir comunhão na Igreja através da comunicação dos valores evangélicos.<sup>1223</sup> O uso correto e responsável dos meios de comunicação social, podem facilitar muito para o anúncio do Evangelho e das práticas religiosas como o uso de vídeos conferências, cursos de teologia, formação e informação sobre conteúdos religiosos, cultura bíblica, etc. A Internet deve ser usada como meio e não como fim pois trata-se de uma ferramenta potente que contribui e oferece muitas oportunidades para evangelizar e atingir os confins da terra. O uso deste meio potente requer muita prudência e responsabilidade e por este motivo os pastores advertem que: «A Internet, vista dentro do panorama da comunicação social, deve ser entendida na linha já proclamada no Concílio como uma das 'maravilhosas invenções da técnica'. 'Para a Igreja, o novo mundo do espaço cibernético é uma exortação à grande aventura da utilização de seu potencial para proclamar a mensagem evangélica'». <sup>1224</sup>

É importante ressaltar que os meios de comunicação não substituem as relações humanas e comunitárias, mas contribuem para enriquecer essas relações e incluir maior número delas. É dever e missão da Igreja favorecer a inclusão digital para que mais pessoas possam usufruir desta maravilha da técnica e ao mesmo tempo possam ser evangelizadas a distância e em diversos ambientes. Neste sentido Aparecida fala dos novos areópagos que devem ser evangelizados e levados em consideração como espaços importantes do anúncio do Evangelho como por exemplo: «[...] o mundo das comunicações, a construção da paz, o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo das minorias, a promoção da mulher e das crianças, a ecologia e a proteção da

---

<sup>1222</sup> «Na AL, o tema da Comunicação tem sido inerente à vida da Igreja, a reflexão esteve em todos os cenários, desde o Rio de Janeiro em 1955, no Brasil, passando por Medellín, Puebla, Sando Domingo, até chegar à Aparecida; os Bispos se deram a tarefa, com maior ou menos veemência, de refletir, sobre a importância de uma pastoral da comunicação para a Igreja». QUINTERO GOMÉZ, C. A., *A comunicação à luz de Aparecida/20*, p. 27.

<sup>1223</sup> Cf. DAp 497; Cf. Ibid., QUINTERO GOMÉZ, C. A., *A comunicação à luz de Aparecida/20*, pp. 30-31.

<sup>1224</sup> DAp 487; Cf. Ibid., 486.



natureza». <sup>1225</sup> É preciso evangelizar a cultura sem deixar de lado as pessoas mais vulneráveis, as realidades existentes e os valores humanos presentes na sociedade. A Igreja e a sociedade devem formar líderes e pensadores capazes de tomar decisões objetivas e coerentes com a demanda da realidade. Por isso a evangelização deve ser criativa para atingir pessoas de todos os níveis, profissões e categorias, dentre eles: artistas, atores, comercialistas, empresários, esportistas e políticos.

Aparecida afirma ainda que: «Diante da falsa visão, tão difundida em nossos dias, de uma incompatibilidade entre fé e ciência, a Igreja proclama que a fé não é irracional. 'Fé e razão são duas asas pelas quais o espírito humano se leva na contemplação da verdade'. Por isso, valorizamos a tantos homens e mulheres de fé e ciência, que aprenderam a ver na beleza da natureza os sinais luminosos que ajudam a compreender que o livro da natureza e da Sagrada Escritura falam do mesmo Verbo que se fez carne». <sup>1226</sup> É preciso valorizar mais estes espaços e buscar o diálogo constante entre estas duas realidades. Os meios de comunicação social podem contribuir de maneira eficiente, mas para isso também é preciso evangelizar estes meios e usufruí-los, comunicar a fé, aproximar mais a Igreja da sociedade e garantir, portanto, uma nova evangelização integral dos valores evangélicos. A Igreja da AL necessita do *querigma*, ou seja, do anúncio incessante do Evangelho para que os homens e mulheres do continente acolham a Boa-Nova e experimentem o amor salvífico de Deus, compartilhem suas alegrias e tristezas, suas dores, angústias e realizações como por exemplo é a cultura e teologia índia impregnada no contexto dos povos autóctones latino-americanos mas que Aparecida não mencionou no Documento. <sup>1227</sup>

#### **5.4.8. A teologia índia**

A teologia cristã se encarrega de falar das experiências que as pessoas têm com Deus, sejam elas comunitárias ou pessoais. A teologia nasce do contato pessoal e comunitário com Deus, das experiências e da misericórdia divina. Para se falar de Deus é preciso primeiro falar com Deus. O conhecimento teórico e abstrato ainda não é uma verdadeira teologia, mas é preciso o encontro entre o divino e o humano, uma relação dialógica. É o próprio Deus que vem ao encontro do homem e se revela diante da realidade humana imperfeita. Neste sentido, a chamada «teologia índia» nos ajuda a refletir sobre Deus, pois ela é atual e responde até hoje às necessidades dos povos indígenas. Aparecida não ressalta

---

<sup>1225</sup> Ibid., 491.

<sup>1226</sup> Ibid., 494.

<sup>1227</sup> Cf. DAp 500; Cf. BRIGNENTI, A., *A desafiante proposta de Aparecida*, Editora Paulinas, São Paulo, SP 2007, pp. 55-57; Cf. BORRAS A., *Nova evangelização ou 'comunicação do Evangelho'*, in: *A pastoral das grandes cidades*, Edições CNBB, Brasília 2016, pp. 230-235.

no texto oficial essa teologia que teve pouco desenvolvimento ao longo dos anos, mas que não deixa de ser importante para a nossa reflexão:

Levando isso em consideração, o que chamamos de *teologia índia* é a vivência, a celebração e a comunicação da experiência de Deus que acompanhou nossos antepassados em seu longo processo de nomadismo, de sedentarização e de altas civilizações e culturas; é a sabedoria sobre Deus que ajudou nossos avós a manter a resistência e a identidade própria no contexto da conquista e da colonização europeia; e é também a perspectiva religiosa que orienta e dá sentido transcendente à nossa luta atual para conquistarmos o lugar que nós merecemos na sociedade e na Igreja. Com a teologia índia, nossos povos receberam a contribuição da Igreja missionária que, há mais de quinhentos anos, chegou por aqui trazendo, em meio a luzes e sombras, seu testemunho de ser depositária da presença e da ação salvífica de Nosso Senhor Jesus Cristo.<sup>1228</sup>

Nota-se que a partir do Concílio a Igreja tomou nova consciência e optou pelos pobres que sofrem as piores angústias humanas e entre esses povos, Medellín definiu os indígenas os mais pobres entre os pobres. Décadas mais tarde, na Conferência de Santo Domingo, os pastores se comprometeram desenvolver uma evangelização inculturada a favor dos povos indígenas através do testemunho profético, do pedido de perdão pelas injustiças e violências cometidas contra esses povos no passado. À luz do Evangelho a Igreja buscou promover e inculturar a liturgia, respeitar os símbolos, ritos e expressões para enriquecer a fé das populações indígenas e acompanhar na reflexão teológica.

Mediante essa inculturação eclesial se reconheceu os valores da cultura indígena e da religião dentro da Igreja universal, mas percebe-se que Aparecida não conseguiu introduzir o termo «teologia índia» em seu Documento por ser ainda um termo prematuro, porém provocou debates a respeito dessa teologia e despertou para uma nova reflexão. As chamadas «teologias índias» ainda carecem de elementos filosóficos e teológicos para expressar a fé racional e a compreensão da revelação. Contudo essa teologia mesmo na sua simplicidade quer demonstrar a experiência e o contato com Deus bem como a riqueza da religiosidade popular dos povos autóctones e o profundo respeito por aquilo que é religioso e humano. A teologia indígena ensina a congruência entre o humano com o divino e coloca-se a disposição para enriquecer a sociedade e o desejo de incorporar-se na vida eclesial:

Nós, indígenas, somos povos profundamente religiosos e temos muito com que contribuir para a Igreja e, com ela, contribuir para esta sociedade que perdeu seu sentido religioso. Nossa perspectiva religiosa coincide, maravilhosamente, com o delineamento de nosso Senhor Jesus Cristo, porque é integral, é anti-sistêmica e sonha que 'é possível outro mundo'. A Igreja ganhará muito caso se abra e, decididamente, incorpore os indígenas em seu seio. Este é o momento de superar, definitivamente, a queixa de Juan Diego [...], implementando uma inclusão não apenas dos indivíduos indígenas

---

<sup>1228</sup> HERNÁNDEZ, E. L., *Uma missão descolonizadora de nossas mentes em relação aos indígenas*, p. 154.

tomados de uma maneira isolada, mas dos povos com sua história, suas organizações, suas culturas e experiências religiosas, com sua teologia e ministerialidade autóctone.<sup>1229</sup>

Diante desta declaração é louvável que a Igreja latino-americana deva contribuir com sua riqueza teológica para que essas Igrejas particulares indígenas se integrem e desenvolvam-se nos seus territórios, aprofundem sua teologia, liturgia, reflexões teológicas e tradições culturais para que possam expressar sua fé, entrar em comunhão com outras Igrejas, desenvolver a formação a fim de ter seus sacerdotes e consagrados e ser acompanhados pelos bispos e missionários. O CELAM ao longo dos anos desenvolveu seminários e simpósios com o intuito de fortalecer essas experiências e aproximar os povos indígenas para promover a inculturação do Evangelho e da Igreja.<sup>1230</sup> Nos últimos tempos cresceu o consenso de considerar a teologia das populações indígenas, mas a promoção do CELAM não previu criar uma teologia propriamente indígena e nem introduzir na teologia da AL. Certamente no futuro será uma ótima oportunidade integrar essa teologia e desenvolver reflexões e troca de experiências religiosas a fim de enriquecer a Igreja do continente.

No entanto nota-se que existe interesse por parte da Igreja em valorizar aquilo que é próprio dessas culturas, sua história, cerimônias, ritos e todas as tradições que dão sentido à celebração de fé e fazem estar mais próximos da presença divina através da trilogia própria indígena do *ver*, *ouvir* e *sentir*. Essa realidade faz ver o mundo por uma outra ótica, ouvir o clamor desses povos e da mãe natureza e sentir a presença de Deus na própria vida. Como modelo temos o índio Juan Diego que nos deixou um legado de reciprocidade que nos faz ver o pobre no Evangelho e chama a atenção para seguir no caminho que Deus preparou para a AL. Neste sentido, A. Rossi afirma que: «Juan Diego foi e é o índio mais conhecido e amado em todo o México, como confidente, intermediário e representante da raça indígena e, portanto, do mexicano no início da evangelização [...]».<sup>1231</sup>

Essa riqueza cultural e religiosa planifica o encontro com Cristo e fortalece a fraternidade entre os povos e a própria evangelização em todo o continente. A diversidade de dons e carismas une os irmãos e faz crescer a comunidade eclesial em espírito e

---

<sup>1229</sup> HERNÁNDEZ, E. L., *V Conferência Geral do Episcopado...*, p. 387; Cf. SD 248; Cf. Dap 92; Cf. GS 1 e 90c.

<sup>1230</sup> Vários encontros aconteceram nas últimas décadas para tratar da teologia índia. Não somente bispos católicos, mas também protestantes acompanharam esses desafios da Igreja que são fontes de rejuvenescimento: México 1990; Panamá 1993; Bolívia 1997; Paraguai 2002; Brasil 2006; Cidade do México 2013. Cf. HERNÁNDEZ, E. L., *Uma missão descolonizadora de nossas mentes em relação aos indígenas*, p. 161.

<sup>1231</sup> ROSSI, A., *Santos e beatos da América*, p. 87; Cf. BENEDETTO XVI, *Insegnamenti* III/1 2007, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 870.

verdade.<sup>1232</sup> O encontro entre as culturas e religiões permite aos discípulos missionários um dar e um receber para enriquecer-se, ver o outro como irmão - imagem e semelhança de Deus, ouvir a voz do Senhor que fala através dos irmãos indígenas e sentir a presença de Deus através desses povos. Esta é a missão querida e desejada por Cristo para evangelizar todos os povos e ao mesmo tempo deixar-se evangelizar para crescer em fraternidade na presença do Senhor e no serviço à Igreja. Esta, portanto, é uma missão assumida pelos pastores de Aparecida que exige conversão permanente e compromisso fraterno:

Como discípulos e missionários a serviço da vida, acompanhamos os povos indígenas e originários no fortalecimento de suas identidades e organizações próprias, na defesa do território na educação intercultural bilíngue e na defesa de seus direitos. Comprometemo-nos também a criar consciência na sociedade a respeito da realidade indígena e seus valores, através dos meios de comunicação social e outros espaços de opinião. A partir dos princípios do Evangelho, apoiamos a denúncia de atitudes contrárias à vida plena em nossos povos de origem e nos comprometemos a prosseguir na obra de evangelização dos indígenas, assim como a procurar as aprendizagens educativas e de trabalho com as transformações culturais que isso implica.<sup>1233</sup>

#### 5.4.9. Os povos afro-americanos

Os povos afro-americanos, trazidos da África e escravizados durante séculos na AL, somam hoje 150 milhões de habitantes presentes no inteiro continente que corresponde a 30% da população dos quais 92% são pobres. Trata-se de uma ferida cultural na inteira sociedade latino-americana.<sup>1234</sup> Muitos deles cultivam sua própria espiritualidade trazida da África e outros foram inculturados ao catolicismo e têm suas práticas religiosas regulares com os outros grupos. Segundo a afirmação dos pastores: «Os indígenas e afro-americanos emergem agora na sociedade e na Igreja. Este é um 'kairos' para aprofundar o encontro da Igreja com esses setores humanos que reivindicam o reconhecimento pleno de seus direitos individuais e coletivos, serem levados em consideração na catolicidade com

---

<sup>1232</sup> «Diante disso, a Igreja não pode ir ao mundo indígena somente para evangelizá-lo, mas também para ser evangelizada por ele; não vai somente para levar aos indígenas as riquezas espirituais das quais ela se sente depositária; vai também para receber deles a riqueza que Deus lhes prodigalizou. A missão, então, se torna intercâmbio de dons para enriquecimento mútuo. A Igreja é depositária de uma Palavra revelada; mas sabe também que Deus se adiantou à ação evangelizadora da Igreja, semeando sua presença em todas as culturas do mundo. Consequentemente, a Igreja, quando evangeliza, não nega nem destrói, mas reconhece, acolhe e serve a esta ação antecedente do Espírito. É o que se denominou 'missão-inculturação', isto é, ação de plantar o Evangelho no coração das culturas, ao mesmo tempo que acolhe na Igreja os povos com suas culturas». HERNÁNDEZ, E. L., *Uma missão descolonizadora...*, p. 166; Cf. MANTILLA, V. C., *Diálogo, Evangelho-cultura indígena*, in: *O Evangelho nas culturas*, Vozes, Petrópolis 1996, p. 34. Cf. JUAN PABLO II, *Ecclesia in America*, México 22 enero 1999, Ed. Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, p. 20.

<sup>1233</sup> DAp 530.

<sup>1234</sup> «[...] Atualmente, são discriminados na inserção do trabalho, na qualidade e conteúdo da formação escolar, nas relações cotidianas e, além disso, existe um processo de ocultamente sistemático de seus valores, história, cultura e expressões religiosas». DAp 96.

sua cosmovisão, seus valores e suas identidades particulares, para viverem um novo Pentecostes eclesial». <sup>1235</sup>

A missão da Igreja deve ser de integração com esses povos para abrir novos espaços ao agir de Deus no interior dessas culturas, reconhecer os valores que são próprios, estimular para a vida eclesial, anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo e o Reino vindouro. Para a Igreja anunciar o Evangelho e dar testemunho por amor a Cristo aos afro-americanos que se encontram transviados como a «ovelha perdida», significa ir ao encontro, acolher e conduzir a Cristo para que sintam o grande amor de Deus, que deu o seu Filho Único para que todos tenham vida em abundância. <sup>1236</sup> Porém a missão com os afro-americanos ainda está nos seus inícios pois nota-se que em Aparecida deu-se pouca atenção para desenvolver um projeto de maior integração e protagonismo na evangelização: «[...] Isto nos convida a retomar o tema da missão e da evangelização na AL, relacionada com a colonização/descolonização e com o processo de construção da identidade no continente». <sup>1237</sup>

É preciso uma mudança de mentalidade para descolonizar-se da cultura dominante e da verdade absoluta imposta no passado e recuperar o respeito das culturas, da sabedoria e do conhecimento dos povos, das verdades desses grupos, do diálogo construtivo e do reconhecimento da identidade. Por isso é necessário repensar o conceito de missão, renovar a compreensão de sujeito e protagonista, descentralizar a própria missão partindo do resgate das experiências e da vida onde vivem as pessoas. Neste sentido Lima Silva afirma que a missão deve ser constituída em dois movimentos para os povos se tornem autênticos sujeitos da missão libertadora:

O *primeiro* no sentido de contribuir para que as pessoas, as comunidades adquiram um novo olhar sobre a vida, sobre a realidade, e que sejam capazes de ir aos poucos descobrindo a manifestação do Divino na história, nas ações humanas, na natureza. Trata-se de considerar a missão como 'mudar o olhar'. Não crer que as 'boas notícias' vêm sempre e necessariamente de fora, mas que são geradas, se manifestam na prática libertadora de nossas comunidades, grupos e povos. É preciso olhar-se, olhar-nos, olhar a história com os olhos de Deus. Significa purificar o olhar, purificar o coração. O *segundo* movimento, profundamente relacionado com o primeiro, seria o de recuperar em nós mesmos e nos outros a sensibilidade, a indignação e o compromisso com a transformação daquelas realidades que não são 'boas notícias' para os empobrecidos. <sup>1238</sup>

A missão da Igreja deve ir além da boa notícia, deve agir a partir do estado em que se encontra o povo de Deus, respeitar sua história, ser solidária nos relacionamentos,

---

<sup>1235</sup> DAp 91; Cf. Ibid., 75; 90; Cf. SD 245; 247; Cf. HERNÁNDEZ, E. L., *Uma missão descolonizadora de nossas mentes em relação aos indígenas*, p. 151.

<sup>1236</sup> Cf. DAp 88-99.

<sup>1237</sup> LIMA SILVA, S. R., *Uma missão descolonizadora de nossas mentes em relação aos afro-descendentes*, p. 171.

<sup>1238</sup> Ibid., pp. 177-178.

enriquecer-se com as diversidades humanas e superar de vez os conceitos puramente colonizadores. É preciso anunciar a mensagem de libertação integral e de redenção de Cristo segundo as exigências da justiça e da paz. Deve-se passar pela mística e pela contemplação para superar as ambiguidades da vida e da morte presentes na sociedade. Este processo exige presença e criatividade da Igreja para juntos construir o reino de Deus na presença de Cristo, solidário e atento às necessidades dos grupos étnicos principalmente na promoção humana e salvação das almas. Esta deve ser a maior preocupação dos pastores de almas e um desafio para a missão da Igreja em tempos novos onde anunciar o Evangelho tornou-se um estímulo e maior oportunidade graças às novas ferramentas e técnicas que possuímos nos meios de comunicação social e que possibilitam atingir maior número de pessoas para comunicar a Boa Nova de Cristo.<sup>1239</sup>

#### **5.4.10. A unidade da Igreja na diversidade das culturas**

A Igreja e os povos desejam que a AL seja cada vez mais unida, reconciliada interna e externamente e que se integre com os seus valores culturais e com as riquezas presentes na sociedade. A pluralidade ética, cultural, social e religiosa de nossos povos ao longo dos anos recebeu grande influência da mensagem do Evangelho e com isso conseguiu transformar a vida de muitas pessoas. Mesmo com todas as dificuldades que são diferentes em cada nação, acredita-se que os povos do continente têm capacidade de assumir os problemas, encontrar soluções e aos poucos superá-los em ação conjunta. Para isso é preciso ter uma visão global de tudo o que vem acontecendo para compreender a realidade que se tornou complexa e difícil de resolver os dramas da vida humana, cultivar o amor, educar e promover para a paz os homens e mulheres do nosso tempo.<sup>1240</sup>

Por acreditar no ser humano, a Igreja coloca toda sua confiança, porque, cada pessoa é imagem do Deus vivo e que é capaz de superar obstáculos, reconciliar-se com o Criador e reconstruir a comunhão fraterna. A Igreja deseja ardentemente que os discípulos missionários construam uma sociedade mais unida, digna e mais justa para que todos os fiéis pratiquem a verdade e o perdão a fim de restaurar a paz que todos almejam.<sup>1241</sup> A

---

<sup>1239</sup> Cf. *Ibid.*, pp. 179-180.

<sup>1240</sup> «A paz é um bem valioso, mas precário que todos devemos proteger, educar e promover em nosso continente. Como sabemos, a paz não se reduz à ausência de guerras, nem à exclusão de armas nucleares em nosso espaço comum, conquistas aliás significativas; mas devemos promover a geração de uma 'cultura de paz' que seja fruto de um desenvolvimento sustentável, equitativo e respeitoso da criação e que nos permita enfrentar conjuntamente os ataques do narcotráfico e do consumo de drogas, do terrorismo e das muitas formas de violência que hoje imperam em nossa sociedade» DAp 542.

<sup>1241</sup> «Num mundo cada vez mais complexo, numa humanidade mais consciente do valor da pessoa, numa sociedade que deve abrigar a diversidade, só poderá haver paz e convivência realmente humana se houver escuta mútua e participação de todos em vista de um consenso, necessário e imprescindível, diante dos

Igreja latino-americana coloca-se à inteira disposição como uma mãe que acolhe todos os seus filhos e se constitui: «[...] morada de seus povos; é casa dos pobres de Deus. Convoca e congrega todos em seu mistério de comunhão, sem discriminações nem exclusões por motivos de sexo, raça, condição social e pertença nacional. Quanto mais a Igreja reflete, vive e comunica esse dom de inaudita unidade, que encontra na comunhão trinitária a sua fonte, modelo e destino, torna-se mais significativo e incisivo seu operar como sujeito de reconciliação e comunhão na vida de nossos povos».<sup>1242</sup>

Os povos latinos são como uma grande família, uma pátria de irmãos cuja casa é comum e os bens divinos são compartilhados. Esta unidade do gênero humano não significa uniformidade, mas riqueza inesgotável de solidariedade e de integração construída em conjunto entre lágrimas e alegrias, entre sofrimentos, insucessos e vitórias. Aparecida afirma que: «Não há, certamente, outra região que conte com tantos fatores de unidade como a AL - dos quais a vigência da tradição católica é o cimento fundamental de sua construção - mas trata-se de unidade esparsa, porque atravessada por profundas dominações e contradições, e é incapaz de incorporar em si 'todos os sangues' e de superar a brecha de estridentes desigualdades e marginalizações. Nossa pátria é grande, mas será realmente 'grande' quando for para todos, com maior justiça».<sup>1243</sup>

Juntos podemos construir os valores éticos, familiares, morais e sociais do respeito ao próximo e do diferente como sinal de fraternidade e de solidariedade. É necessário que a Igreja conscientize-se cada vez mais e os fiéis se tornem discípulos missionários de Jesus Cristo para ir ao encontro de todas as pessoas, ver as necessidades dos que sofrem, dos que buscam apoio e conforto espiritual e juntos discernir os sinais dos tempos com a força do Espírito Santo na vida de cada ser humano para transformar a sociedade com os valores cristãos e juntos construir uma nova humanidade plena de vida, de paz e de amor em Cristo Jesus que impulsiona para ir evangelizar todos os povos.

Uma autêntica evangelização de nossos povos envolve assumir plenamente a radicalidade do amor cristão, que se concretiza no seguimento de Cristo na Cruz; no padecer por Cristo por causa da justiça; no perdão e no amor divino, único eixo cultural capaz de construir uma cultura da vida. No Deus Trindade a diversidade de Pessoas não gera violência e conflito; ao contrário, é a fonte mesma do amor e da vida. Uma evangelização que coloca a Redenção no centro, nascida de um amor crucificado, é capaz de purificar as estruturas da sociedade violenta e gerar novas estruturas. A radicalidade da violência só se resolve com a radicalidade do amor redentor. Evangelizar sobre o amor

---

desafios e das problemáticas. E a Igreja deveria dar sua contribuição pelo testemunho e pela vivência desta sinodalidade entre seus membros. Trata-se de seguir a rota indicada pelo Concílio Vaticano II, por Medellín e urgida atualmente pelo papa Francisco». MIRANDA, M.F., *A sinodalidade no documento de Medellín*, in: *50 anos de Medellín*, p. 278.

<sup>1242</sup> DAp 524; Cf. Ibid., 542; Cf. SITACH, L. M., *Mensagem do Santo padre Francisco*, in: *A pastoral das grandes cidades*, Edições CNBB, Brasília 2016, pp. 419-420.

<sup>1243</sup> DAp 527; Cf. Ibid., 520-523.

de plena doação, como solução ao conflito, deve ser o eixo cultural 'radical de uma nova sociedade. Só assim o Continente da esperança poderá tornar-se verdadeiramente o continente do amor.<sup>1244</sup>

Para que se torne o continente do amor os cristãos devem partir para as mudanças de atitudes e testemunhar a vida cristã na sociedade. É preciso abandonar de vez as velhas estruturas e as atitudes envelhecidas pelo tempo para apresentar autênticas propostas de renovação na Igreja, recuperar a credibilidade e atrair mais pessoas para uma nova vida em Cristo, Redentor da humanidade. A Igreja está a caminho de viver uma nova primavera eclesial de comunhão universal através do ecumenismo com as igrejas dos países periféricos e da conversão pessoal ao Evangelho de Jesus Cristo. A conversão ao Evangelho exige de cada cristão latino-americano a conversão, exige uma saída, um olhar que vai além do horizonte para ver os novos pobres na pessoa de Cristo. É por este motivo que o papa Francisco clama por uma Igreja em saída, exige que a Igreja vá ao encontro para escutar a voz de todos os povos, sobretudo insiste numa Igreja pobre e para os pobres. A Igreja que o papa Francisco deseja ver é uma Igreja misericordiosa que se coloca em relação com a humanidade. Portanto agora mais do que em outros tempos é hora de uma Igreja:

[...] Aberta e acolhedora, preocupada com a inclusão e, por isso mesmo, com a transformação do sistema neoliberal que ele chama de 'insuportável' e caracteriza como 'cultura do descarté'. Sua proposta de uma Igreja colegiada e participada, preocupada com os pobres e missionariamente em saída, faz pensar nas características da eclesiologia latino-americana. Trata-se de um Papa efetivamente latino-americano não porque aqui nasceu, mas porque aqui construiu sua teologia e sua prática pastoral. Bebeu da fonte da Igreja deste continente para agora apresentá-la ao mundo, sem receio de fazer da opção pelos pobres a base de seu ministério, sem medo de criticar o sistema e de chamar os cristãos todos a uma prática que transforme a realidade em benefício dos pobres, propondo algo concreto, a cultura do encontro, do diálogo e da convivência.<sup>1245</sup>

## **5.5. Impulso missionário pós-Aparecida**

### **5.5.1. Recepção e continuidade na missão**

A condição principal para a recepção criativa de Aparecida é a conversão permanente diante das transformações do mundo e do modo de pensar e de viver dos povos latinos. A Igreja permanecerá sempre Igreja no mundo, porém deverá adaptar-se e assumir novas mudanças, afrontar novos desafios com novas respostas pastorais, novos projetos

---

<sup>1244</sup> Ibid., 543.

<sup>1245</sup> MANZATTO A., *A situação eclesial atual*, in: *50 anos de Medellín*. Revisitando os textos, retomando o caminho. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (org.), Paulinas, São Paulo 2017, pp. 40-41; Cf. EG 84; Cf. PAPA FRANCESCO, *Misericordiae vultus*, Bolla di indizione del Giubileo straordinario della misericórdia, in: *EV 31/437*. Documenti della Santa Sede 2015, EDB, Libreria Editrice Vaticana Città del Vaticano 2018.



evangélicos em todos os campos e dimensões. A Igreja deverá ter o cuidado diante da velocidade dos acontecimentos atuais pois corre-se o risco da recepção e aplicação de Aparecida tornar-se irrelevante. É papel dos protagonistas assumir cada vez mais o espírito do pós-Aparecida para juntos assimilar melhor os conteúdos, integrar todas as comunidades e colocar em prática as decisões a fim de caminhar rumo à conversão pessoal e eclesial. Trata-se de um processo longo e complexo, mas não impossível, porque Deus caminha junto de seu povo e com Deus nada é impossível.

Afirmamos com veemência que Aparecida é considerada a segunda recepção do Concílio justamente porque Medellín foi uma recepção incompleta e inacabada. Nota-se que os pastores e o povo de Deus vêm ao longo dos anos assimilando os ensinamentos do Magistério, as novas experiências do Espírito na Igreja e no continente do amor. Junto com o povo de Deus, a Igreja se reapropria da mensagem evangélica, adapta-se às novas realidades e enriquece a cultura dos povos. Neste sentido os protagonistas de Aparecida afirmam que: «A recepção é um processo de assimilação progressiva, pois implica uma apropriação querigmática, teológica, que supõe, como diz Aparecida, conversão pastoral e renovação institucional de toda a Igreja. Por isso, a recepção só pode dar-se em comunhão no conjunto do Povo de Deus, não só por parte do Magistério, mas também no conjunto dos fiéis, em especial dos leigos, que, também neste particular, segundo a perspectiva da *Lumen Gentium*, não desempenham um papel passivo, mas criativo e protagonista. Em última análise, só haverá recepção da proposta missionária de Aparecida quando ela for integrada na 'regra de fé' e, conseqüentemente, quando assumida em estreita relação com o *sensus fidei*».<sup>1246</sup>

A transmissão da fé na Igreja permitiu uma passagem da pastoral de conservação para uma pastoral decididamente mais missionária, criativa e dinâmica. Segundo o papa Francisco, a Igreja deve ser, *ecclesiam semper reformanda*, e não estática, mas em movimento, em busca das ovelhas perdidas mesmo que com dificuldades e humilhações deve caminhar ao encontro da humanidade. A Igreja deve assumir esse compromisso e dar continuidade na recepção junto ao clero e aos fiéis leigos para inculturar-se no seio da sociedade latino-americana dentro do tempo e do espaço. Neste sentido a recepção deve respeitar os contextos, a cultura e a porção da humanidade. A missão só será continental a partir do momento que abraçar todos os grupos, assimilar a mensagem de Aparecida e colocar em prática os ensinamentos recebidos. «Por isso a diversidade na recepção não conduz necessariamente à divisão entre as Igrejas. Como na *pericorese* da Trindade, trata-

---

<sup>1246</sup> BRIGHENTI, A., *Pedagogia e método para uma recepção criativa de Aparecida*, p. 274; Cf. AZCUY, V., *La pobreza de la Iglesia y los signos de los tiempos latinoamericanos*, p. 112.

se aqui da distinção que não compromete a comunhão, ao contrário, a forma própria de recepção, antes de ser ameaça, ao ser comunicada, é fator de novas possibilidades às outras Igrejas. É assim que um bem particular de uma Igreja torna-se o bem comum de toda a Igreja e que as Igrejas devem reconhecer mutuamente. A recepção desencadeia um processo de intercâmbio entre as Igrejas, no fundo também um processo de recepção mútua».<sup>1247</sup>

O verdadeiro sujeito da recepção é todo o povo de Deus sob o fundamento teológico e mais precisamente pneumatológico. O Espírito alimenta os dons e carismas dos batizados na Igreja e a diversidade de carismas torna-se expressão de unidade e de comunhão eclesial. Os Sacramentos e a graça divina passam através do episcopado e do clero que se apresentam como os «atores», os protagonistas e transmissores da fé que formam uma espécie de intercâmbio recíproco. Assim a fé da Igreja conduz à comunhão com o Divino e com o humano: «[...] Por isso o processo de recepção se constitui para a Igreja num novo encontro com o Evangelho, que, lido desde um novo contexto, é entendido e acolhido de uma maneira original. É o momento crucial da recepção de um consenso vertical com o Evangelho e de um consenso horizontal, uma vez que o testemunho comum de toda a Igreja engaja o consenso dos fiéis de uma Igreja local na comunhão das outras Igrejas».<sup>1248</sup> Graças a este processo da recepção, a Igreja particular do continente latino-americano amadureceu, tornou-se mais consciente de sua participação na Igreja universal e vem contribuindo para enriquecer a evangelização além das fronteiras ao ponto de «dar» um Papa à Igreja universal.

### 5.5.2. Um Papa do CELAM à Igreja Universal

O itinerário profético de evangelização e de consagração contribuiu de forma significativa para a tomada de consciência da identidade própria latino-americana da Igreja do continente. Essa nova consciência também fortaleceu os laços da colegialidade dos pastores e possibilitou mudanças extraordinárias ao ponto de passar de Igreja *reflexo* para Igreja *fonte*.<sup>1249</sup> Graças a evangelização e a colegialidade efetiva dos pastores a Igreja do continente alargou seus horizontes e sua missão continental tornou-se universal ao ponto de eleger um Papa latino-americano para toda a Igreja. O nome, Francisco, escolhido pelo

<sup>1247</sup> BRIGNENTI, A., *Pedagogia e método para uma recepção criativa de Aparecida*, p. 279.

<sup>1248</sup> *Ibid.*, p. 283.

<sup>1249</sup> «Quando una tradizione di pensiero, quello latinoamericano, diventa il luogo da cui si prendono le mosse in un lavoro di appropriazione e di assimilazione degli apporti di altre Chiese, vuol dire che lì la Chiesa comincia ad essere fonte. Si possono raccogliere con profitto pensieri, pensati in altre circostanze e situazioni, proprio e solo quando si è autocoscienti. In una Chiesa-riflesso pesa più la debolezza di una mera imitazione ripetitiva che la forza della scoperta». AA.VV., *L'America Latina del XXI Secolo*, p. 179.

Pontífice concretizou o olhar pelos pobres do mundo inteiro e influenciou a Igreja católica a tornar-se Igreja missionária em saída: «A Igreja 'em saída' é a comunidade de discípulos missionários que 'primeireiam', que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam». <sup>1250</sup> O Papa impulsiona a sermos Igreja em saída, a sair de si mesmos e a redescobrir a alegria do Evangelho para caminhar juntos como discípulos missionários, edificar a Igreja e confessar a fé em Jesus Cristo. <sup>1251</sup>

Para continuar realizando esse projeto divino é necessário mudança de mentalidade e de estilo de vida para acolher a mensagem central do Evangelho, amar a Deus e ao próximo, principalmente os pobres das periferias existenciais que necessitam da Palavra que transforma a vida dos que creem: «[...] Naquele 'ide' de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova 'saída' missionária. Cada cristão e cada comunidade há-de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho». <sup>1252</sup>

O papa Francisco exorta a todos para a conversão de vida pessoal e eclesial e orienta a Igreja universal para: «uma nova etapa evangelizadora, cheia de fervor e dinamismo». <sup>1253</sup> Neste sentido nota-se que o Papa iniciou uma reforma eclesial com o espírito criativo e audaz, do centro *ad intra* para fora da Igreja *ad extra*. <sup>1254</sup> Iniciou a partir dos grupos fechados que criavam resistências preferindo a estabilidade eclesial ao invés da saída missionária e da volta à riqueza inesgotável do Evangelho. <sup>1255</sup> A renovação eclesial proposta pelo Papa é de descentralização na Igreja, maior comunhão e participação de todos como discípulos missionários dispostos a evangelizar todos os ambientes. Essa

---

<sup>1250</sup> EG 24.

<sup>1251</sup> «A noção de Igreja em saída refere-se a uma Igreja aberta a todos que dela necessitam; é uma Igreja no mundo em sintonia com o espírito do Concílio Vaticano II. A Igreja em saída não só coloca a comunidade cristã numa dinâmica, num novo movimento, mas numa nova posição: ela se abre para acolher e para ser fiel à sua missão. Ela é sempre rejuvenescida pela fidelidade ao seu mandato missionário». SANCHEZ, L. W., *O laicato na Igreja em saída*, in: *Observatório Eclesial Brasil*. Todos somos discípulos missionários: Papa Francisco e o laicato, Edições Paulinas, São Paulo SP 2017, p. 27.

<sup>1252</sup> EG 20; Cf. AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, pp. 5; 9; 99.

<sup>1253</sup> EG 17.

<sup>1254</sup> «O tema da Igreja em saída, proposto por Francisco, quer dar à Igreja católica uma nova dinâmica missionária e colocá-la num movimento que a desinstala para inseri-la na realidade histórica e lança-la para o futuro». SANCHEZ, L. W., *O laicato na Igreja em saída*, in: *Observatório Eclesial Brasil*. Todos somos discípulos missionários: Papa Francisco e o laicato, Edições Paulinas, São Paulo SP 2017, p. 25.

<sup>1255</sup> «[...] Em primeiro lugar, temos que olhar para dentro, para a situação intraeclesial. O empurrão para uma evangelização viva deve começar, antes de tudo, pela própria Igreja. Não pode ficar num plano abstrato e geral, mas deve concretizar-se na vida do cristão individual, especialmente na vida dos que trabalham na Igreja, que dão rosto à Igreja institucional e a configuram. Se nós próprios fomos evangelizados, tornar-nos-emos capazes de dar testemunho de Jesus Cristo e de suscitar nas pessoas entusiasmo pelo Evangelho, ganhando-as para Ele. O caminho da evangelização faz-se de dentro para fora». AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 10.

transformação eclesial repercute na nova evangelização que deve iniciar no interior da Igreja ou seja, na vida de cada cristão e a partir desta conversão deverá atingir mais pessoas, deverá partir do pessoal ao comunitário, dos ambientes fechados aos ambientes externos, deverá ser portanto de abertura ao outro que é humano, diferente e irmão.

A partir dessa tomada de consciência e da conversão e reconciliação com Deus é que a Igreja poderá sair para evangelizar além das fronteiras e os novos evangelizadores deverão contrair o «cheiro das ovelhas» no meio do povo de Deus que deseja ardentemente ouvir o anúncio do Evangelho. Na *Evangelii Gaudium*, o papa Francisco faz um apelo e um convite a todos os cristãos para desenvolver um plano evangelizar a nível de Igreja universal, mas que seja dinâmico e entrelaçado: «[...] Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades. [...] A todos exorto a aplicarem, com generosidade e coragem, as orientações deste documento, sem impedimento nem receios. Importante é não caminhar sozinho, mas ter sempre em conta os irmãos e, de modo especial, a guia dos bispos, num discernimento pastoral sábio e realista».<sup>1256</sup>

Nota-se que a reforma eclesial iniciada com o Concílio Vaticano II foi assumida com coragem pelo papa Francisco que pede uma reflexão mais profunda com critérios evangélicos e autêntica conversão de espírito de todo o povo de Deus a exemplo do papa Paulo VI que durante o Concílio expressou palavras encorajadoras e que são atuais para a missão evangelizadora: «[...] Para poder concretizar esse plano de ação, é preciso que haja co-responsabilidade de todo o Povo de Deus, e esta é uma tarefa urgente, que diz respeito aos que presidem cada uma das comunidades que compõem a Igreja. Os primeiros chamados a colaborar são os sacerdotes, religiosos e leigos que querem viver com coerência a própria vocação batismal».<sup>1257</sup> O modelo de evangelização que o Pontífice propõe à Igreja universal é também contributo de Aparecida. Por ser membro do CELAM e proveniente da Igreja na AL, o papa Francisco carrega consigo uma bagagem latino-americana, principalmente voltada para as pessoas mais vulneráveis, pobres e imigrantes.

Esse chamado ao discipulado impulsiona ao desenvolvimento da sensibilidade espiritual para ir ao encontro das pessoas que clamam por uma autêntica evangelização. É preciso sair do centro para as periferias existências para *ver* a realidade como ela se apresenta: complexa, plural, desorientada e sedenta de Deus. É preciso desenvolver uma

---

<sup>1256</sup> EG 33; Cf. Ibid., 24; 40.

<sup>1257</sup> PAULO VI, *Mensagens Pontificias*. Dia mundial das missões, Paulo VI (1963) a Bento XVI (2008), in: *Pontificias Obras missionárias* (POM), Brasília 2008, p. 82; Cf. EG 26; Cf. SOUZA, A., *A realidade global e os mecanismos de exclusão dos pobres*, in: *Observatório Eclesial Brasil*. Todos somos discípulos missionários: Papa Francisco e o laicato, Edições Paulinas, São Paulo SP 2017, p. 88.

nova cultura do encontro e do diálogo com o outro para encontrar-se com Cristo: «[...] Necesitamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo, que tem preenchido nossas vidas de 'sentido', de verdade e de amor, de alegria e de esperança!». <sup>1258</sup> Neste sentido é dever e compromisso da Igreja latino-americana se tornar cada vez mais discípula e missionária da palavra de Deus e colocar-se em estado de missão permanente e de contemplação. Esta realidade requer oração e reflexão no silêncio para ler os sinais dos tempos e responder com voz profética aquilo que Deus pede através do apelo do povo de Deus. <sup>1259</sup>

Os ensinamentos do papa Francisco são um novo *aviso de voz profética* para uma saída ao encontro do povo de Deus a fim de realizar algo novo na Igreja e na sociedade. <sup>1260</sup> Os pastores em conjunto com o quadro diretivo da Igreja devem aproximar-se cada vez mais das pessoas para ouvir e acompanhar o processo formativo nas paróquias, grupos e associações leigas, nos movimentos eclesiais e nas novas comunidades para que a Igreja se torne casa e escola de comunhão. <sup>1261</sup> Além das paróquias e dos grupos pode-se afirmar que um dos exemplos vivos dentro da Igreja latino-americana é o CELAM, do qual o papa Francisco colaborou para a evangelização dos povos. O CELAM: «[...] Ao longo dos 50 anos, tem oferecido serviços muito importante às Conferências Episcopais e às nossas Igrejas particulares, entre os quais destacamos as Conferências Gerais, os Encontros Regionais, os Seminários de estudo, em seus diversos organismos e instituições. O resultado de todo esse esforço é uma sentida fraternidade entre os bispos do continente e uma reflexão teológica e uma linguagem pastoral comuns que favorecem a comunhão e o intercâmbio entre as Igrejas». <sup>1262</sup>

Esse intercâmbio eclesial deverá estimular cada vez mais a Igreja latino-americana a tomar coragem e ganhar forças para ser mais missionária, abrir novos horizontes para ir ao encontro dos povos como Igreja em saída. É preciso ter uma visão global e fazer uma

---

<sup>1258</sup> DAp 548.

<sup>1259</sup> [...] Con este modo contemplativo de ver es muy fácil que la Iglesia se pregunte a sí misma cuán cristocéntrica es. [...] qué ves en ti misma? Eres suficientemente servidora, o te has apegado más al poder y a los privilegios? Prevalecen en ti las actitudes de servicio o las del poder? Las actitudes de misericordia, solidaridad y acogida, o las de lloriqueos quejumbrosos, enfado, censuras y rechazo? ARCE, J. L., *Aparecida es el Concilio en marcha*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial, Emilia Robles (ed.), Editorial Erder, Barcelo 2014, p. 174; Cf. EG 25.

<sup>1260</sup> Cf. Is 43,19.

<sup>1261</sup> O papa Francisco afirma que a paróquia não é a única instituição que evangeliza porém é uma estrutura que deve estar mais próxima e em contato com as famílias e com o povo. Sua presença contribui para a escuta da Palavra de Deus, faz crescer a vida dos cristãos e forma discípulos para a missão evangelizadora. Cf. EG 28.

<sup>1262</sup> DAp 183.

mudança de perspectiva para evangelizar no mundo de hoje completamente transformado. É dever da Igreja e dos cristãos ir ao encontro das pessoas e colocar-se ao serviço do Evangelho para gerar conversão pessoal e comunitária. A partir da conversão os discípulos missionários têm o dever de transmitir o «perfume do Evangelho» com fidelidade e com prova de amor.<sup>1263</sup> Através da evangelização a Igreja deve assumir um compromisso evangélico, vigoroso, integral e libertador que promova todos os homens e garanta um sentido salvífico aos homens de boa vontade principalmente àqueles que se encontram confusos, incrédulos ou discriminados.<sup>1264</sup> Segundo o papa Francisco, a pior discriminação que pode existir por parte da Igreja é a falta de atenção espiritual, de modo particular aos pobres, porque: «Para a Igreja, a opção pelos pobres é uma categoria teológica, antes de ser cultural, sociológica, política ou filosófica».<sup>1265</sup>

Em Aparecida fica evidente que a Igreja é Igreja de Jesus Cristo quando abre o horizonte para todas as categorias e grupos de pessoas e acolhe a todos incondicionalmente. Esta quer ser também uma mensagem para a Igreja universal, um chamado à conversão a partir do olhar e da opção dos pobres. Por isso o Papa exorta à Igreja e aos pastores a sair do centro para as periferias existenciais para encontrar-se, acolher e despertar um novo Pentecostes do Espírito aberto a todas as pessoas, sem excluir ninguém. Esta é também uma chamada forte para a Igreja da AL a se tornar mais Igreja em saída, agir com os critérios evangélicos e despertar nas CEBs e nos movimentos eclesiais o desejo de evangelizar-se para evangelizar todos os povos, sobretudo aquelas pessoas que estão dispersas pelo mundo e que precisam de conversão e de discernimento espiritual. A partir deste processo será possível evangelizar os novos areópagos tão necessitados da presença da Igreja e do anúncio do Evangelho. Essa é a melhor forma de integrar-se e integrar as pessoas para renovar a vida da Igreja, libertar e promover o homem para Cristo. Portanto: «[...] É preciso refletir persistentemente neste impulso profético e torná-lo frutífero para a evangelização com o objetivo de que a Igreja do nosso tempo seja sinal e instrumento adequado do Reino de Deus».<sup>1266</sup>

---

<sup>1263</sup> EG 39; Cf. AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 9.

<sup>1264</sup> Os pastores devem estar conscientes e conhecer de perto a realidade dos povos para inculturar e encarnar a evangelização na vida dos povos. Devem também: «[...] Ser observadores de la realidad es desarrollar un sano sentido crítico ante los distintos acontecimientos que se nos presentan día a día. Es, entre otras cosas, no dejarse embaucar por determinados mensajes que los medios de comunicación se afanan en presentar en forma insistente y casi monotemática, para disminuir nuestra manera de pensar y hacernos sujetos fáciles de dominación». ARCE, J. L., *Aparecida es el Concilio en marcha*, p. 174.

<sup>1265</sup> EG 198; Cf. *Ibid.*, 200.

<sup>1266</sup> AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 159; Cf. ARCE, J. L., *Aparecida es el Concilio en marcha*, pp. 176; 178.

### 5.5.3. Considerações finais a modo de conclusão

É mister reafirmar que a Conferência de Aparecida tornou-se um novo despertar de discípulos missionários para o anúncio do Evangelho com a finalidade de transformar a vida da Igreja no espírito de Pentecostes: «[...] Esta não pode renunciar ao seu potencial profético, porque a Igreja tem o encargo de transformar o mundo à luz do Evangelho, não de deixar-se transformar pelo mundo».<sup>1267</sup> Constatamos que a partir de Aparecida a Igreja da AL passou a viver um novo tempo propício para fazer novos discípulos e missionários de Jesus Cristo comprometidos com a renovação da vida eclesial na força do espírito de Deus amor. Essa renovação exige maior dedicação e testemunho missionário dos cristãos no meio do mundo para juntos transformar cada vez mais as culturas dos povos no espírito evangélico. O chamado de Cristo ao discipulado para anunciar o Evangelho é também chamado à santidade na Igreja e no mundo. Concluimos que a vida de santidade dos discípulos missionários é: «[...] o rosto mais belo da Igreja. Mas, mesmo fora da Igreja Católica e em áreas muito diferentes, o Espírito suscita 'sinais da sua presença, que ajudam os próprios discípulos de Cristo'».<sup>1268</sup>

Aparecida deixou evidente que todos os batizados são chamados à santidade, a configurar-se com Cristo e a ser animados pela força do Espírito Santo, formar comunhão como Povo de Deus e se tornar membros da Igreja cada qual segundo sua vocação para servir a Deus através da missão evangelizadora e do testemunho de santidade. A partir desta conversão a vida dos novos discípulos missionários se tornará testemunho da Verdade, despertará novas consciências de pertencer a Cristo. Este portanto será um novo caminho de santidade desejado por Deus no mundo de hoje e que a Igreja da AL há tanta necessidade. A Igreja deverá tornar-se cada vez mais a grande promotora do discernimento de santidade na vida das pessoas com a Igreja em saída, ou seja, deverá distanciar-se do seu próprio ambiente muitas vezes fechado e com esse gesto é chamada a «desmundanizar-se», libertar-se das coisas mundanas para ocupar-se do reino de Deus presente no mundo. Dessa maneira conservará sua identidade eclesial e estará livre para evangelizar os novos areópagos integrando-se nos novos ambientes secularizados onde as pessoas necessitam de discernimento para viver a santidade e a justiça:

Precisamos do discernimento de espírito para reunir a força moral necessária para chamar, profética e criticamente, a atenção para as estruturas injustas e para a opressão das pessoas e comprometer-mos ativamente em favor da libertação integral e da dignidade das pessoas. Deus enviou o seu Filho ao mundo para trazer a salvação integral aos seres humanos. Tendo em conta que participamos na sua missão salvífica, também nós somos enviados ao mundo tal como Jesus Cristo foi

---

<sup>1267</sup> AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 154.

<sup>1268</sup> EG 9.

enviado ao mundo pelo seu Pai. Por isso, o caminho do ser humano não é uma retirada do mundo, mas uma contribuição para a configuração do mundo na força do Evangelho.<sup>1269</sup>

A modo de conclusão final deste capítulo afirmamos que Aparecida partiu da real situação do continente que contradiz com a presença do reino de Deus e deu continuidade à evangelização, fez a segunda recepção do Concílio Vaticano II que se iniciou com Medellín e tornou-se mais profética em Aparecida com um olhar para o futuro da Igreja latino-americana. Num continente de milhões de vidas abandonadas e excluídas, ignoradas pela miséria, pelo sofrimento e pela dor, a Igreja em Aparecida colocou-se com o espírito profético em favor da vida de nossos povos com uma proposta de inclusão fraterna e solidária de mulheres, jovens e idosos e com prioridade aos pobres e desamparados da sociedade pós-moderna. Através da leitura dos sinais dos tempos e do anúncio do Evangelho, Aparecida buscou iluminar as estruturas de pecado e advertiu para o risco do fenômeno da globalização acelerada que descarta os seres humanos do mercado econômico e conseqüentemente afasta os pobres do direito de viver em sociedade. Diante desta situação em que a cultura atual tende a ver tudo como *virtual*, Aparecida não perdeu de vista o *real* e propôs uma globalização solidária através do fortalecimento de políticas democráticas e solidárias e incluiu os setores marginalizados, inclusive os povos indígenas e os afro-americanos. Afirmamos que a inclusão social é via segura para cultivar a cultura dos povos, educar segundo os princípios éticos, morais e cristãos e conscientizar as políticas sociais e ecológicas que asseguram a vida humana e natural.

A Igreja através da missão evangelizou e continua evangelizando as famílias, as comunidades e suas estruturas e os novos areópagos que na maioria das vezes são ambientes secularizados e cultivam a cultura de morte. Vimos neste capítulo que para desempenhar esta missão a Igreja necessita de discípulos missionários, de pessoas consagradas e de leigos comprometidos com a verdade do anúncio do Evangelho para construir uma nova sociedade sem excluídos nem explorados. Para isso é preciso configurar-se plenamente com o Mestre da Vida e responder aos desafios presentes na Igreja e na sociedade a exemplo dos santos e mártires que entregaram suas vidas pela causa do Reino. O configurar-se com Cristo é assumir o discipulado para anunciar o Evangelho da Vida a todos os povos e nações. Esta missão exige dos discípulos maior integração e identidade cristã pois discipulado e missão são como duas faces da mesma moeda. Esta missão exige uma contínua opção preferencial pelos pobres, integração de todos, libertação cristã e promoção humana na força do Espírito de Pentecostes. Este mesmo Espírito que

---

<sup>1269</sup> AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, p. 155.



conduziu Jesus durante sua vida terrena, hoje acompanha a Igreja da AL e seus discípulos para a missão *ad gentes* que deve ir além do continente latino-americano e que deverá atravessar a «outra margem» para compartilhar as alegrias e as tristezas dos que não conhecem Jesus Cristo e a Palavra que liberta e salva para Deus.

Ressaltamos também que a missão *ad intra* e *ad extra* enriqueceu a vida da Igreja discípula, missionária e profética que se alimenta da Palavra de Deus através da Sagrada Eucaristia. A partir dessa força divina a Igreja evangelizou também no interior das comunidades e irradiou a vida dos cristãos que se sentiam cansados e desiludidos. Através da evangelização o espírito de Pentecostes trouxe novo ânimo e renovou a vida eclesial no continente da esperança e do amor. Afirmamos que para acolher o novo Espírito de Pentecostes é necessário ser fiel ao Evangelho e à pessoa de Jesus Cristo, sair do comodismo, reavivar a pastoral para se tornar cada vez mais missionária, aproximar-se dos leigos nas decisões eclesiais e despertar para o discernimento vocacional.

Para isso ficou notório que é preciso recriar uma linguagem nova para comunicar principalmente com os jovens e com os novos desafios atuais e urgentes sobretudo diante do fenômeno da globalização que força as pessoas a migrar de seus lugares a fim de encontrar trabalho e de realizar-se como ser humano. Afirmamos que face aos fenômenos presentes na sociedade a Igreja deve tornar-se mais profética para responder com pastorais orgânicas, renovar a Pastoral urbana, readaptar-se ao novo, solidarizar-se, criar novas estratégias para chegar a todos os ambientes, criar nova simbologia na sociedade, novos ministérios, redemocratizar a era digital, reconhecer os novos valores do mundo moderno, inovar ou reinventar com criatividade para garantir um futuro e presença constante na sociedade. Toda essa novidade deve partir da novidade de Cristo no Evangelho, da continuação do Concílio Vaticano II, do Magistério da Igreja, das Conferências episcopais latino-americanas, das células vivas que estão presentes nas paróquias, nas novas CEBs e em muitos grupos dinâmicos que vão surgindo e que são expressão visível na vida da Igreja graças ao protagonismo de muitas mulheres que enriqueceram a vida da Igreja.

Finalmente afirmou-se que a Igreja deverá «conectar-se» cada vez mais com todos os povos através dos meios potentes de comunicação para proclamar a mensagem do Evangelho ao maior número de pessoas, incluir os excluídos da comunicação e proclamar como que «de cima dos telhados».<sup>1270</sup> Para isso a Igreja deverá formar mais espertos da comunicação e colaborar mais com os profissionais destes meios informativos e formativos. Deverá formar o senso crítico das pessoas para que se tornem sujeitos ativos da

---

<sup>1270</sup> Cf. Lc 12,3; Cf. DAp 485.

comunicação e construtores de uma sociedade livre que integra, liberta e promove segundo o plano de Deus. Assim podemos falar de uma Igreja em saída que vai em busca das «ovelhas perdidas» a fim de integrar mais pessoas no «redil» de Cristo com a força do Espírito do novo Pentecostes.<sup>1271</sup>

---

<sup>1271</sup> Cf. Mt 18, 12-13; Cf. FRANCESCO, *La chiesa siamo tutti*, in: *Insegnamenti*, II, 2 2014, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2016, pp. 193-195.

## CONCLUSÃO

Ao iniciar a pesquisa sobre o itinerário profético de *evangelização* e de *consagração* verificou-se a importância do dever de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo com espírito profético a todos os povos do continente latino-americano para integrá-los com maior ardor no espírito de unidade eclesial.<sup>1272</sup> Com o auxílio de textos bíblicos, atos e decretos do I Concílio Plenário Latino-americano (CPLA), dos documentos das Conferências Episcopais latino-americanas, do Concílio Vaticano II, dos documentos do Magistério, de uma rica bibliografia e de nossa contribuição reflexiva, concluiu-se que a evangelização e a consagração de homens e mulheres é um dom do espírito profético e uma riqueza incomensurável para a vida da Igreja, das comunidades religiosas consagradas, das CEBs e das pequenas comunidades. Anotamos que o meio seguro de aproximar as pessoas de Deus é enriquecer as culturas com elementos evangélicos, integrar os povos e nações, apresentar Jesus Cristo Libertador e Salvador da humanidade e promover o homem de forma integral, dinâmica e participativa com o objetivo concreto de deixar-se plasmar pela força do Espírito a fim de transformar a sociedade civil.

No capítulo Iº, destacou-se a mediação do Espírito Santo que inspirou o papa Leão XIII para a realização do CPLA, aumentando assim o sentido de pertença da Igreja particular à Igreja universal, ao fortalecimento da unidade da Igreja do continente e a colegialidade dos bispos que fez deles homens de fé e de esperança com sensibilidade espiritual, isto é, profética diante da difícil realidade dos povos latinos. Com esse advento do Espírito comprovou-se que a Igreja universal passou a respirar com «dois pulmões», ou seja, com o pulmão da Igreja europeia e com o pulmão da Igreja latino-americana. Afirma-se aqui, que esse impulso missionário do Espírito de Deus vivificou a vida da Igreja da AL, abriu novas instituições eclesiais, seminários, universidades e escolas católicas, criou novos movimentos eclesiais e a religião católica tornou-se forte e influente na vida das pessoas e nos setores da sociedade. Notamos que o CPLA favoreceu a unificação das diretrizes sobre a disciplina eclesial e aplicou as decisões de maneira prática no serviço das dioceses. No pós-CPLA os Concílios Nacionais e Provinciais fortaleceram a união

---

<sup>1272</sup> Sendo membro religioso da Ordem Basiliense de São Josafat, o Estatuto pede obediência ao Evangelho para fazer a vontade de Deus. Sinto o dever e a necessidade de evangelizar na Igreja e na sociedade e através deste objetivo me empenho em aprofundar o conhecimento sobre a evangelização e oferecer um itinerário mais detalhado da evolução da evangelização do último século para uma melhor compreensão da missão na Igreja.<sup>1272</sup> Tenho a convicção de que as Conferências Gerais são também indicadores indispensáveis que impulsionam para uma renovação da evangelização, fortalecem as novas vocações e despertam o espírito profético em cada um de nós a fim de se tornar assíduos anunciadores do Evangelho de Jesus Cristo e presença viva como o fermento na massa, como o sal da terra e a luz no mundo. Cf. *Insegnamenti*, in: Regole dell'Ordine Basiliense di San Giosafat, Editora Missioner, Zhovkva 2018, n. 11, p. 46; Cf. Mt 5, 13,14.

episcopal através dos encontros Nacionais, o que favoreceu a troca de experiências evangelizadoras, fortaleceu a formação dos candidatos ao sacerdócio e a formação do clero, trouxe resultados importantes e significativos para a vida da Igreja e impulsionou à evangelização.

O CPLA também foi um importante movente para a realização da I Conferência do Rio de Janeiro em 1955. Confirma-se, portanto que essa I Assembleia foi determinante para ampliar o número de clero graças a vinda de missionários estrangeiros aos países latinos, da promoção de novas vocações sacerdotais e do florescimento das novas vocações religiosas que ampliou a missão a nível continental. A partir de então a Igreja fortaleceu a pastoral vocacional e valorizou os leigos, sobretudo os grupos da Ação Católica. Observou-se que a I Conferência foi mais preocupada com os aspectos *ad intra* eclesial, porém não deixou de ouvir o grito do povo que clamava por justiça e fraternidade. Concluiu-se o capítulo I, confirmando que o maior legado deixado pela I Conferência foi o CELAM, organismo vivo da Igreja que possibilitou maior integração do episcopado latino-americano, como também se tornou um meio importante para o desenvolvimento e a organização das 22 Conferências Nacionais e constituiu unidade continental da hierarquia. Entende-se que a partir dessa tomada de «consciência eclesial», a Igreja iniciou uma nova etapa no continente sobretudo no pós-Concílio Vaticano II. Com a recepção do Concílio, a Igreja da AL passou a evangelizar o povo de Deus com espírito profético voltado para a realidade do povo de Deus, principalmente dos povos pobres.

No capítulo IIº ressaltamos que, a partir do Concílio Vaticano II, Medellín foi um divisor de águas na Igreja da AL entre o pré-Concílio e pós-Concílio. A Igreja se tornou autóctone, mais independente e inclusiva, deixou de ser Igreja *reflexo* e passou a ser Igreja *fonte*, conseguiu desprender-se do milenar eurocentrismo e mostrou um novo rosto de Igreja pobre, missionária, pascal e profética, desligada do poder temporal e das ideologias alienantes que não correspondiam mais com as práticas cristãs. Nos Documentos de Medellín, divididos em 16 seções, três grandes temas revolucionaram o modo de ser Igreja profética através da: Promoção humana, Evangelização e crescimento contínuo na fé. A partir dessa constatação, afirmamos que a Igreja se tornou uma estrutura mais visível na sociedade. A provocação do papa João XXIII para incluir os pobres como os preferidos do Senhor e da Igreja, teve grande repercussão na Igreja da AL e foi assumido como compromisso sério e responsável graças ao «Pacto das Catacumbas» que concretizou-se com maior vigor no pós-Concílio e no pós-Medellín, graças a renúncia dos bens e das riquezas de muitos bispos. Os pastores através da prática da simplicidade no vestir-se e no

modo de ser, conseguiram transmitir ao povo de Deus uma mensagem de confiança e de fidelidade a Jesus Cristo. A exemplo da autenticidade cristã, os Bispos tornaram-se mais pastores que administradores com gestos concretos e atitudes do Bom Pastor colocando-se a serviço do Reino.

Em Medellín constata-se que o horizonte do Vaticano II abriu um novo caminho na Igreja da AL, uma nova passagem de uma Igreja hierárquica para uma Igreja povo de Deus, de comunhão fraterna e efetiva no serviço à sociedade latino-americana. É a partir dessas bases que nasceu os novos cristãos, aumentou o número de clero e de vocações consagradas e a missão evangelizadora revitalizou-se ao ponto de abrigar no continente grande número de católicos de todo o mundo. A partir do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, a Igreja da AL celebrou uma nova primavera no continente, abriu novas portas para a solidariedade e libertação dos povos pobres e marginalizados. Através da pastoral de conjunto fortaleceu a eclesiologia de comunhão e abriu espaços para a interpelação e interpretação dos sinais dos tempos bem como às interpelações dos pobres e oprimidos que clamavam por justiça e libertação cristã. Com Medellín verificou-se que o gesto concreto da Igreja criou maior inter-relacionamento entre os fiéis, a Palavra de Deus passou a ser estudada e vivida com maior intensidade no meio familiar, no trabalho e nos ambientes sociais.

No IIIº capítulo, também, ficou evidente que os problemas e desafios apresentados em Medellín, uma década mais tarde se multiplicaram drasticamente no continente denominado Grande Pátria. Em Puebla os pastores denunciaram com voz profética as injustiças humanas que ao longo dos anos se tornaram uma espécie de violência contra inteiras populações. A partir dessas constatações a Igreja testemunhou e anunciou o Evangelho com justiça, amor e fidelidade ao espírito de pobreza sendo Igreja dos pobres. Integrou com o seu plano evangelizador a família, a juventude e de maneira particular a mulher. Ficou claro que as CEBs se tornaram modelos de ação evangelizadora e espírito de comunhão com Deus e participação na Igreja através da promoção e libertação dos povos, sobretudo, libertação das ideologias e manipulações propriamente humanas.

O processo de assimilação do Concílio Vaticano II na Igreja da AL completou-se sobretudo através da inspiração das Constituições *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*. Ficou claro neste capítulo que esse processo eclesial contribuiu para a libertação e integração dos povos latinos. Graças a mediação da *Evangelii Nuntiandi*, Puebla fortaleceu com maior força a libertação para a comunhão e participação do povo de Deus na vida da Igreja. Essa riqueza eclesial demonstrou em Puebla que a Igreja é como o «sacramento de

comunhão» com Deus e entre os povos. Nota-se que a partir das três primeiras Conferências Gerais a reflexão teológica superou algumas correntes da «teologia da libertação» que faziam uso acrítico da análise marxista, e passou a demonstrar que a autêntica teologia da libertação reconhece o homem como imagem e semelhança de Deus através da Pessoa de Jesus Cristo. Ficou provado que a libertação cristã em primeiro lugar é do pecado que se tornou social no inteiro continente e também das múltiplas formas de escravidão de ordem cultural, econômica, social e também política, cuja superação, contribuiu para a melhor integração do homem na sociedade através de uma nova conscientização e conversão. Concluímos que a Igreja da AL se tornou mais missionária a partir de Puebla e se colocou em permanente estado de evangelização, integrou-se melhor na Igreja universal e colaborou ativamente na construção da nova sociedade na total fidelidade a Jesus Cristo e o seu Evangelho.

No IV capítulo apresentamos a Conferência de Santo Domingo e a celebração dos quinhentos anos de evangelização no continente da esperança e do amor e a partir dessa Assembleia a Igreja da AL tomou maior consciência de sua importância como Igreja particular presente na Igreja universal. Santo Domingo de certa forma retomou as Conferências anteriores e deu continuidade através da inculturação do Evangelho nas culturas dos povos a partir da nova evangelização, ou seja, do *querigma* para anunciar Cristo vivo como o mediador do reino de Deus, salvador e libertador da humanidade. Ressaltou-se neste capítulo que apesar dos grandes desafios no continente, os cinco séculos de contínua evangelização vivificou a vida da Igreja e dos fiéis no seio eclesial e também na vida social graças ao protagonismo de muitos homens que entregaram suas vidas pela causa do Evangelho, da dignidade e participação ativa das mulheres na vida eclesial, do fazer-se pobre com os pobres e da opção preferencial pelos jovens que ao longo dos anos se tornaram fervidos evangelizadores no território de missão.

Anotamos que a «Pátria Grande» com seus mais de quinhentos milhões de habitantes se tornou um imenso campo da nova evangelização graças ao árduo serviço de evangelização dos pastores, profetas e mártires que reconciliaram, integraram, libertaram e promoveram o homem latino-americano. Através da solidariedade e da comunhão participativa em Jesus Cristo vivo a Igreja da AL vivificou suas estruturas e enriqueceu a vida dos cristãos. A integração de homens e mulheres se tornou uma riqueza do continente e realizou o compromisso assumido pelos pastores para a maior unidade eclesial. Mas também ressaltamos que em Santo Domingo correu-se o risco de cair num eclesiocentrismo por querer defender somente uma doutrina teológica conservadora da

Igreja mais preocupada em manter o fundamental da fé e também por abandonar a metodologia do *ver, julgar e agir*. Mas apesar das mudanças de metodologia, constatamos que a evangelização na Igreja do continente latino-americano amadureceu e cresceu a conscientização da identidade eclesial latino-americana e da prudência diante dos chamados «inimigos de Deus». As ideologias, as influências negativas e a dominação de alguns setores da sociedade já não tinham mais forças como teve no passado. Também foi demonstrado que mesmo com o êxodo de fiéis para outras religiões, proselitismo das seitas, secularismo avassalador, correntes culturais contrárias à Igreja e outros tantos desafios, mesmo assim a Igreja não deixou de evangelizar, porém os pastores deveriam buscar novas formas de evangelizar e rever a metodologia pastoral, os desafios sociais e traçar novas linhas através do protagonismo na missão.

Neste capítulo ficou comprovado que o protagonismo das comunidades eclesiais, do clero e dos religiosos consagrados teve papel fundamental na evangelização dos povos e na consagração de novas vocações. Os leigos se comprometeram com uma maior participação na vida da Igreja convertendo-se em protagonistas da nova evangelização, da promoção humana e da cultura cristã no seio da sociedade. Entre desafios e conquistas, percebemos que Santo Domingo reforçou a fé dos fiéis através do testemunho, da doutrina cristã, possibilitou maior formação aos leigos, sobretudo ampliou o estudo da Sagrada Escritura e empregou novas práticas da eclesiologia de comunhão espiritual, estudo e aplicação da DSI, motivou para a aplicação das diretrizes sobre a evangelização, formação e projetos de pastoral bem como revitalização das CEBs. Santo Domingo estimulou o testemunho de vida e a imitação prática das virtudes dos santos, destacou que esses santos são modelos e testemunhos da defesa da fé cristã diante das injustiças e do pecado social. Concluimos este capítulo com uma visão abrangente entre o Norte e o Sul das Américas. Duas realidades contrastantes economicamente, mas que formaram uma unidade através da união eclesial e do desejo de evangelizar todos os povos e construir uma grande nação cristã.

O quinto e último capítulo demonstrou que Aparecida herdou do Concílio Vaticano II uma visão de Igreja missionária cuja responsabilidade é de todos os batizados. A missão evangelizadora tornou-se modelo concreto na Igreja latino-americana que ao longo dos anos conseguiu descolonizar-se e desenvolver seu método próprio do *ver, julgar, agir*, método esse de libertação profética e de promoção humana, principalmente dos pobres do continente. Salientamos que no Discurso Inaugural na Assembleia de Aparecida, o papa Bento XVI ressaltou com veemência a vivacidade da fé cristã que é presente e que anima o

continente há mais de cinco séculos. Ficou comprovado que a arte, a cultura, a música, a literatura e as tradições religiosas do povo latino americano tornou-se um rico patrimônio na vida da Igreja e na sociedade. A idiossincrasia<sup>1273</sup> uniu esses povos graças ao cultivo da mesma história, do credo católico, da sintonia cultural e da língua comum. Toda essa riqueza contribuiu na formação da identidade católica latino-americana e constituiu uma grande «pátria católica».

Neste capítulo notamos que: se de um lado a Igreja e a sociedade latino-americana conseguiu passar para um novo período da história, superar certos desafios como os regimes militares, conseguiu a passagem de políticas autoritárias para regimes políticos democráticos, venceu algumas formas de injustiças, superou conflitos antigos das lutas armadas, algumas ideologias e está superando o risco de reduzir a Igreja a sujeito político, etc., por outro lado, o continente latino-americano sofre ainda devido as indiferenças raciais e culturais, a corrupção generalizada, a dependência dos países dominadores, insegurança pública, violência e ódio, narconegócio, narcotráfico e uso de entorpecentes, sobretudo por menores e pessoas abandonadas. Aparecida denunciou esses terríveis males que geram medo e instabilidade na vida social das populações e criam desafios para a evangelização da Igreja. Notamos que além destas graves dificuldades, a Igreja também enfrenta hoje o desafio do proselitismo das seitas que se proliferam com grande força, também a perda de fiéis para as Igrejas Pentecostais e o fenômeno da mobilidade humana, mas que se tornou um grande campo aberto para a nova evangelização, para o fortalecimento com as Igrejas orientais católicas e para o diálogo ecumênico. Entre luzes e sombras, a nossa pesquisa abre espaço para continuar estudando o desenvolvimento da evangelização na Igreja do continente e se questiona sobre a participação e contribuição das Igrejas Orientais na evangelização do continente latino-americano. Nos perguntamos se a riqueza dos seus ritos, as celebrações, o clero, os religiosos, as publicações, os encontros, seminários, debates e a própria evangelização, contribuem para renovar a vida da Igreja na AL? Nos questionamos se a transmissão da fé cristã e a influência dessas Igrejas têm enriquecido a Igreja e a sociedade? Certamente este poderá ser um novo capítulo a ser estudado com maior profundidade para ampliar os conhecimentos e demonstrar a vivacidade e a riqueza religiosa presente na Igreja da AL.

Ressaltamos neste capítulo que é preciso cada vez mais unir forças na evangelização a partir das raízes culturais latinas, dos ritos, celebrações e do modo de evangelizar para aproximar mais as pessoas de Deus e responder aos desafios com a força

---

<sup>1273</sup> Cf. BENTO XVI, *discurso Inaugural*, 1; Cf. DAp 478.



jovem que possui a Igreja da AL. Vimos que Aparecida apresentou Jesus Cristo vivo que traz vida nova em abundância e através da Igreja fecunda com maior força as novas gerações e desperta novas vocações consagradas, supera muitos males que alimentam as estruturas de pecado. Neste capítulo salientamos que o testemunho de fé e a presença dos religiosos nos Institutos de Vida Consagrada e nas Sociedades de Vida Apostólica da AL tornou-se parte viva e integrante da Igreja e da missão permanente, sobretudo nos territórios periféricos, longínquos e nos bairros pobres. Afirmamos que através da permanente evangelização a vida consagrada tornou-se um tesouro visível na Igreja latino-americana e testemunho vivo na sociedade. Ficou evidente que a mudança de mentalidade de homens e mulheres é caminho certo para manter a vida do planeta terra e da ecologia humana diante das transformações, principalmente climáticas. Aparecida inspirou os cristãos a tomar maior consciência de que a Criação Divina geme e sofre de dor perante as destruições e que as pessoas do mundo inteiro devem mudar seus hábitos de vida para cultivar a natureza e o dom da vida humana bem como promover a paz entre as nações. Através de Aparecida chegamos à conclusão de que a humanidade deve aproximar-se de Jesus Cristo para que n'Ele todos tenham vida em abundância e para que a ecologia humana seja salvaguardada e salva.

Portanto, é preciso reunir-se todos numa só família para formar a grande família de Deus e construir a nova humanidade. Entendemos que a reforma empreendida pelo papa Francisco é dever de toda a Igreja e de cada batizado. Ficou evidente que alguns pontos de Aparecida foram reforçados na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, principalmente o discipulado missionário na vida da Igreja e desta maneira afirmamos que Aparecida atingiu maior alcance na Igreja universal. Também nesta Exortação o Pontífice convida todos os cristãos ao protagonismo da nova evangelização através do discipulado missionário na Igreja e no mundo.<sup>1274</sup>

Finalizamos ressaltando a importância de Aparecida e sua repercussão de maneira positiva na sociedade latino-americana, nas Conferências Episcopais Nacionais de cada país, nas diretrizes pastorais das dioceses e nas paróquias. Vale salientar que o documento foi traduzido em seis línguas e ficou conhecido também em outros continentes. Sua recepção e aplicação possibilitou um novo ardor apostólico e missionário na Igreja da AL, animou homens e mulheres para continuar como discípulos missionários da nova evangelização no continente do amor e motivou para a Igreja em saída, para ir além das fronteiras existenciais e físicas para anunciar a Palavra que transforma vidas e aproxima as

---

<sup>1274</sup> Cf. EG 120.

peças de Deus. Concluimos afirmando que Aparecida tornou-se como que a «alma» da Igreja latino-americana e continua animando a fé do povo de Deus, atinge novos ambientes seculares e atrai mais fiéis para a comunhão com Deus, principalmente os pobres de espírito como os destinatários privilegiados do Evangelho e discípulos missionários na Igreja e no mundo.<sup>1275</sup>

---

<sup>1275</sup> Cf. BENTO XVI, *Discurso ao episcopado Brasileiro* (Catedral de São Paulo - Brasil, 11 de maio de 2007), 3, in: *AAS* 99 (2007), p. 428.

# BIBLIOGRAFIA

## I. Fontes

*Bíblia Sagrada*, Editora Ave-Maria, Edição Claretiana, São Paulo 2013<sup>91</sup>.

## 1. Documentos dos Sínodos dos Bispos Latino-Americanos

CONCÍLIO PLENÁRIO DA AMÉRICA LATINA, *Acta Et Decreta Concilii Plenarii Americae Latinae in Urbe celebrati anno Domini MDCCCXCIX*, Romae; trad. ufficiale spagnola, *Actas y Decretos del Concilio Plenario de la América Latina*, Typis Vaticanis, Romae 1906.

*Enchiridion*. Documenti della Chiesa Latinoamericana, Editrice Missionaria Italiana, Bologna, Città di Castello (PG) 1995.

JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica pós-sinodal Ecclesia in America*, sobre o encontro com Jesus Cristo vivo caminho para a conversão, comunhão e solidariedade na América, Libreria Editrice Vaticana, 1999.

## 2. Conferências Episcopais Latino-Americanas

CELAM, *Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo*, Paulus, São Paulo 2005.

\_\_\_\_\_, *Conclusões de Medellín*. Presença da Igreja na atual transformação da América Latina, Edições Paulinas, São Paulo 1984<sup>5</sup>.

\_\_\_\_\_, *Conclusões da Conferência de Puebla*. Evangelização no presente e no futuro da América latina, Editora Vozes Ltda, Petrópolis 1979.

\_\_\_\_\_, *Puebla. Comunione e partecipazione*, a cura di Vanzan Piersandro, traduzione di Marranzini Alfredo. Editrice A.V.E. Roma 1979.

\_\_\_\_\_, *Santo Domingo: Conclusões*. Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã. Jesus Cristo ontem, hoje e sempre, Edição Loyola, São Paulo 1992<sup>2</sup>.

\_\_\_\_\_, *Documentos Pastorales*, Episcopado Latinoamericano Conferencias Generales. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993.

\_\_\_\_\_, *Documento de Aparecida, Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, Editora Paulus/Paulinas 2007.

## 3. Documentos do CELAM

CELAM, *Iglesia y liberación humana*. Los documentos de Medellín, Colección Tiempo de Concilio, Editorial Nova Terra, Barcelona 1969.

\_\_\_\_\_, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*. Conclusão de Medellín. Editora Vozes Limitada, Petrópolis, RJ 1971.

\_\_\_\_\_, /35. *Las Comunidades Eclesiales de Base en América Latina*. Documento Final, Editoriales Stella, Bogotá 1977.

\_\_\_\_\_, *Reflexiones sobre Puebla*. Ediciones Paulinas, Bogotá 1979.

- \_\_\_\_\_, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, Vozes, Petrópolis, RJ 1980.
- \_\_\_\_\_, *Puebla para los Joven*. Talleres Ediciones Paulinas, Bogotá 1980.
- \_\_\_\_\_, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, Vozes, Petrópolis, RJ 1980.
- \_\_\_\_\_, /40. *La familia a la luz de Puebla*. Aporte del Celam para el Sínodo Episcopal de 1980. Ediciones Paulinas, Bogotá - Colombia 1980.
- \_\_\_\_\_, *Educação evangelizadora: Um desafio na América Latina*. AEC do Brasil - 2, tradução Maria Joana de Brito, Edições Loyola, São Paulo 1983.
- \_\_\_\_\_, *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991.
- \_\_\_\_\_, *Documento de Consulta*. Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã, Edições Paulinas, São Paulo 1991.
- \_\_\_\_\_, *Departamento de Pastoral Social*. América Latina - Realidad y Perspectivas, Santafé de Bogotá 1992.
- \_\_\_\_\_, *Documento de Trabalho*. Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã, Edições Loyola, São Paulo 1992<sup>2</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Departamento de Pastoral Social*. América Latina - Realidad y Perspectivas, Santafé de Bogotá 1992.
- \_\_\_\_\_, /129. *Segunda Relatio*. Albores de Santo Domingo: Hablan las Conferencias, Colección Documentos CELAM, Editora Centro de Publicaciones del Celam, Santafé de Bogotá, Colombia 1993.
- \_\_\_\_\_, /132. *Grandes temas de Santo Domingo*. Reflexiones desde el CELAM, Editado por Centro de Publicaciones del CELAM, Santafé de Bogotá, Colombia 1994.
- \_\_\_\_\_, *Jesus Cristo vida plena para todos*. Plano global do CELAM na aurora do III Milênio 1995-1999, Documento do CELAM, Santafé de Bogotá, 1995.
- \_\_\_\_\_, *Documento de Participação*, Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, Editora Paulinas, São Paulo 2005.
- \_\_\_\_\_, *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo*, Paulus, São Paulo 2005.
- \_\_\_\_\_, *Las Cinco Conferencias Generales del Episcopado Latinoamericano*, Editora San Pablo, Bogotá Colombia 2014.

#### **4. Documentos da CNBB**

CNBB/25, *CEBs na Igreja do Brasil*, Edições Paulinas, São Paulo 1984.

- \_\_\_\_\_, /45, *Leigos e participação na Igreja*. Reflexão sobre a caminhada da Igreja no Brasil. Edições Paulinas, São Paulo 1986.
- \_\_\_\_\_, *Campanha da Fraternidade 1990*. Mulher e Homem: Imagem de Deus, Editora Salesiana dom Bosco, São Paulo, SP 1990.
- \_\_\_\_\_, /10. *A la Iglesia de América Latina*, Centro de Publicaciones del Celam, Santafé de Bogotá, Colombia 1992.
- \_\_\_\_\_, /93, *evangelização da juventude*. Desafios e perspectivas pastorais, Paulus, São Paulo 2006<sup>3</sup>.

\_\_\_\_\_, *Discípulos Misionários a serviço das vocações*. Conclusões do 3º Congresso vocacional do Brasil, Edições CNBB, Brasília 2010.

\_\_\_\_\_, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015*, Documento da CNBB/94, Edições CNBB, Brasília 2011<sup>3</sup>.

## 5. Documentos da CLAR

CLAR/1 *Renovación y adaptación de la vida religiosa en América Latina y su proyección apostólica*. Colección, Colombia 1969.

\_\_\_\_\_,/2 *La vida religiosa*. Aspectos doctrinales, in: *Colección*, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1969.

\_\_\_\_\_,/3 *Formación para la vida religiosa renovada en América Latina*, Vol. I, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1970.

\_\_\_\_\_,/3 *Formación para la vida religiosa renovada en América Latina*, VOL. II, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1970.

\_\_\_\_\_,/4 *Pobreza y vida religiosa en América Latina*, Ediciones Paulinas, Bogotá - Colombia 1970.

\_\_\_\_\_,/13 *La religiosa hoy en América Latina*, Colección, Ediciones Paulinas, Bogotá 1972.

\_\_\_\_\_,/20 *Vida religiosa en América Latina sus grandes líneas de búsqueda*, in: *Colección*, Editoriales Stella, Euipo Teólogos, Bogotá - Colombia 1974.

\_\_\_\_\_,/23 *El religioso educador*, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1975.

\_\_\_\_\_,/21 *Nuevas perspectivas de la vida religiosa en América*, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1975.

\_\_\_\_\_,/28 *Vida religiosa en América Latina a partir de Medellín*. Nueva situación, in: *CLAR/28*, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1976.

\_\_\_\_\_,/29 *Ordenes antiguas: Respuestas nuevas*, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1976.

\_\_\_\_\_,/CRB/8; *Tendências proféticas da vida religiosa na América Latina*, Rio de Janeiro 1977.

\_\_\_\_\_,/35 *Hacia el futuro de la vida religiosa en América*, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1977.

\_\_\_\_\_,/47 *Espiritualidad del sacerdote religioso*. Integración de carisma religioso y ministerio, Editores Camargo, Bogotá - Colombia 1981.

## 6. Documentos Eclesiais Latino-americanos

PONTICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA, *Evangelizadores. Obispos, sacerdotes y diáconos, religiosos y religiosas, laicos*. Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1996.

CONFERENCIA EPISCOPAL PERUANA, *Dominus Iesus*, Declaración sobre la unicidad y la universidad salvífica de Jesucristo y de la Iglesia. Serie documentos, Lima 2002.

PONTICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA, *Reunión Plenaria Ciudad del Vaticano, 24-27 de marzo de 2003*. Actas, Nueva Evangelización en AL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2003.

- PONTICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA, *Nueva evangelización en AL*, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2003.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA, Aparecida 2007, *Luzes para América Latina*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA, *Congresso Internacional Ecclesia in America*. Acta del Congreso, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012.
- PONTICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA, *Reflexiones sobre la nueva evangelización en América Latina*. Desafíos y Prioridades, Tipografía Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012.

## 7. Diversos

- DÍAZ, J. A., *À luz de Aparecida*. A família, uma boa notícia para a vida de nossos povos, Edições CNBB, Bogotá 2008.
- QUINTERO GOMÉZ, C. A., *A comunicação à luz de Aparecida/20*, Missão continental, Edições CNBB, Brasília DF 2009.
- LOZADA, L. O., *À luz de Aparecida*. Chaves para sua leitura, Edições CNBB, Brasília 2008.
- MARINS, J., *À Luz de Aparecida/8*. CEBs e pequenas comunidades eclesiais. CELAM, Edições CNBB, Bogotá 2008.
- ORTÍZ LOZADA, L., *À luz de Aparecida*. Chaves para sua leitura, Edições CNBB n.1, Brasília 2008.
- PINEDA, V. M. R., *À luz de Aparecida/18*: Jesus Cristo, vida plena para nossos povos, CELAM, Edições CNBB, Bogotá 2008.
- VALDERRAMA, J. L. F., *À luz de Aparecida*. Pastoral para a Comunhão Missionária. Missão, Edições CNBB n. 26, Bogotá 2008.
- VANEGAS, E. P., *À luz de Aparecida/12*. Os leigos, discípulos missionários. CELAM, Editora Missão Continental, Bogotá 2008.
- VARGAS, A. R., *À luz de Aparecida* 11. Os Jovens ao encontro com Jesus Cristo, CELAM, Editora Missão Continental, Bogotá 2008.
- VALENTINI, D., *À luz de Aparecida*. Ecologia e Meio Ambiente, CELAM, Edições CNBB, n. 23, Bogotá 2008.

## II. Documentos Eclesiásticos

### 1. Documentos do Concílio Vaticano II

- CONCÍLIO VATICANO II, *Sacrosanctum Concilium*, (04.12.1963) constituição sobre a sagrada liturgia, 1964, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Inter Mirifica*, (04.12.1963) decreto sobre os meios de comunicação social, 1963, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Lumen Gentium*, (16.01.1964) constituição dogmática sobre a Igreja, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.

- \_\_\_\_\_, *Unitatis Redintegratio*, (21.11.1964) decreto sobre o ecumenismo, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Christus Dominus*, (28.10.1965) decreto sobre o ministério pastoral dos Bispos, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Gravissimum Educationis*, (28.10.1965) declaração sobre a educação cristã, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Nostra Aetate*, (28.10.1965) declaração sobre as religiões não cristãs, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Optatum Totius*, (28.10.1965) decreto sobre a formação sacerdotal, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Perfectae Caritatis*, (28.10.1965) decreto sobre a atualização dos religiosos, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Dei Verbum*, (18.11.1965) constituição dogmática sobre a revelação divina, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- Apostolicam Actuositatem*, (18.11.1965) decreto sobre o apostolado dos leigos, 1965, in: Compêndio do Vaticano II (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Ad Gentes*, (07.12.1965) decreto sobre as atividades missionárias da Igreja, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Dignitatis Humanae*, (07.12.1965) declaração sobre a liberdade religiosa, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Presbyterorum Ordinis*, (07.12.1965) decreto sobre o ministério e a vida dos presbíteros, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Gaudium et Spes*, (07.12.1965) constituição pastoral da Igreja no mundo atual, 1965, in: (CV II). Constituições, decretos, declarações, Editora Vozes, Petrópolis 1968<sup>3</sup>.

## 2. Documentos Pontifícios (em ordem cronológica)

- LEÃO XIII, *Carta encíclica Rerum Novarum*, (15.05.1891) sobre a condição dos operários, in: *Documentos Pontifícios 2*, Editora Vozes, Petrópolis 1985<sup>14</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Epistola SS. D. N. Leonis PP. XIII ad Archiepiscopos et Episcopos Brasiliae*, in: *ASS* Vol. XXXII, 1899-900, p. 124.
- PIO XII, *Carta encíclica Mystici Corporis*, in: *Documentos da Igreja*. documentos de Pio XII (1939-1958), Ediotra Paulus, são Paulo 1999, pp. 140-199.
- \_\_\_\_\_, *Carta apostólica Ad Ecclesiam Christi, Sobre las necesidades de América Latina 1 e 3* (29.06.1955), in: *AAS* 47 (1955), pp. 539-544.
- \_\_\_\_\_, *Carta encíclica Mater et Magistra*, (15.05.1961), in: *Documentos da Igreja*. Documentos de João XXIII, Editora Paulus, São Paulo 1998, pp. 141-218.
- \_\_\_\_\_, *Lettera encíclica Pacem in Terris*, (11.04.1963), in: *Documentos da Igreja*. Documentos de João XXIII, Editora Paulus, São Paulo 1998, pp. 322-373.
- PAULO VI, *Mensagens Pontifícias*. Dia mundial das missões, Paulo VI (1963) a Bento XVI (2008), in: *Pontifícias Obras missionárias* (Pom), Brasília 2008.

*Carta encíclica Ecclesiam Suam*, (06.08.1964), in: *Documentos da Igreja*. Documentos de Paulo VI, Editora Paulus, São Paulo 1997, pp. 13-67.

\_\_\_\_\_, *Lettera enciclica Humanae Vitae*, (25.06.1968), sulla regolazione della natalità, in: *Documentos da Igreja*. Documentos de Paulo VI, Editora Paulus, São Paulo 1997, pp. 201-225.

*Discurso Inaugural en la II Asamblea General del Episcopado Latinoamericano*, in: *Insegnamenti di Paolo VI*, VI (1968), Città del Vaticano 1969, pp. 403ss.

\_\_\_\_\_, *Carta encíclica Populorum Progressio*, 26.03.1969), in: *Documentos da Igreja*. Documentos de Paulo VI, Editora Paulus, São Paulo 1997, pp. 109-153.

\_\_\_\_\_, *Lettera apostolica Octogesima Adveniens*, (14.05.1971) in: *Documentos da Igreja*. Documentos de Paulo VI, Editora Paulus, São Paulo 1997, pp. 226-266.

\_\_\_\_\_, *Evangelica Testificatio*, (29.06.1971) in: *Documentos da Igreja*. Documentos de Paulo VI, Editora Paulus, São Paulo 1997, pp. 269-303.

\_\_\_\_\_, Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, (08.12.1975), in: *Documentos da Igreja*. Documentos de Paulo VI, Editora Paulus, São Paulo 1997, pp. 379-456.

\_\_\_\_\_, *Discurso en la apertura de la Segunda Conferencia*, in: *Documentos Pastorales, Episcopado Latinoamericano Conferencias Generales*. Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Introducción - Textos - Índice Temático, San Pablo 1993, pp. 93-94.

JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Redemptoris Hominis*, (4.03.1979), in: *Documentos da Igreja*. Encíclicas de João Paulo II, Editora Paulus, São Paulo 1997, pp. 11-84.

\_\_\_\_\_, *Pronunciamento do Papa na América Latina*, in: *Puebla*, Edições Paulinas, São Paulo 1979.

\_\_\_\_\_, *Aos jovens brasileiros em Belo Horizonte* (01.7.1980), in: *A palavra de João Paulo II no Brasil*, Paulinas, São Paulo 1980, pp. 37-38.

\_\_\_\_\_, *Carta apostólica Salvici doloris*, (11.02.1984), sobre o sentido cristão do sofrimento humano, Tipografia Poliglota Vaticana, Cidade do Vaticano 1984.

\_\_\_\_\_, *Carta encíclica Redemptoris Mater*, (25.03.1987), in: *Encíclicas do papa João Paulo II*. O profeta do ano 2000, Luís Maria A. Sartori, (orgs.), Editora Ltda, São Paulo 1999, pp. 239-286.

\_\_\_\_\_, *Carta apostólica aos religiosos(as) da América Latina por ocasião do V Centenário de evangelização do novo mundo*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1990.

\_\_\_\_\_, *Lettera enciclica Redemptoris Missio*, (07.12.1990), in: *Documentos da Igreja*. Encíclicas de João Paulo II, Editora Paulus, São Paulo 1997, pp. 545-650.

\_\_\_\_\_, *Discurso inaugural 24*, in: *Santo Domingo Conclusões*, Edições Loyola, São Paulo 1993.

\_\_\_\_\_, *Conclusões*, in: *Santo Domingo*. Mensagem da IV Conferência da AL e Caribe, in: *IV Linhas pastorais prioritárias*, n. 17; 32.

\_\_\_\_\_, *Exortación apostólica postsinodal Familiaris Consortio*, (30.12.1987), Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1981.

\_\_\_\_\_, *Carta encíclica Sollicitudo Rei Socialis*, (07.05.1988), in: *Encíclicas do papa João Paulo II*. O profeta do ano 2000, Luís Maria A. Sartori, (orgs.), Editora Ltda, São Paulo 1999, pp. 289-332.



- \_\_\_\_\_, *Carta apostólica sob forma de Motu Proprio Decessores Nostri*, (18.06.1988), in: *Documentos del Santo Padre Juan Pablo II* (1988-1999), PCAL, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 19-22.
- \_\_\_\_\_, *Constituição apostólica Pastor Bonus*, (28.06.1988), in: *EV* 11/787-1025. Documenti Ufficiali della Santa Sede (1988-1989), Edizioni EDB, Bologna 1991.
- \_\_\_\_\_, *Carta encíclica Centesimus Annus*, (01.05.1991), in: *Encíclicas do papa João Paulo II*. O profeta do ano 2000, Luís Maria A. Sartori, (orgs.), Editora Ltda, São Paulo 1999, pp. 401-448.
- \_\_\_\_\_, *Carta encíclica Veritatis Splendor*, (06.08.1993), in: *Encíclicas do papa João Paulo II*. O profeta do ano 2000, Luís Maria A. Sartori, (orgs.), Editora Ltda, São Paulo 1999, pp. 455-530.
- \_\_\_\_\_, *Discorso ai partecipanti alla Plenaria del Pontificio Consiglio Iustitia et Pax*, (12 novembre 1992), in: *AAS* 85 (1993), p. 780.
- \_\_\_\_\_, *Carta apostólica Tertio Millennio Adveniente*, (10.10.1994), 37 in: *AAS* 87 (1995).
- \_\_\_\_\_, *Carta encíclica Ut Unum Sint*, (25.05.1995), in: *Encíclicas do papa João Paulo II*. O profeta do ano 2000, Luís Maria A. Sartori, (orgs.), Editora Ltda, São Paulo 1999, pp. 617-668.
- \_\_\_\_\_, *Carta apostólica Mulieris Dignitatem*, (15.08.1988), sobre a dignidade e a vocação da mulher por ocasião do ano mariano, Editorial A. O. - B Braga 1988.
- \_\_\_\_\_, *Exortação apostólica pós-sinodal Christifidelis Laici*, (30.12.1988), in: *EV* 11/1606-1900. Documenti Ufficiali della Santa Sede (1988-1989), Edizioni EDB, Bologna 1991.
- \_\_\_\_\_, *Exortação apostólica pós-sinodale Pastores Dabo Vobis*, (25.03.1992), in: *EV* 13/1154-1553. Documenti Ufficiali della Santa Sede (1991-1993), Edizioni EDB, Bologna 1995.
- \_\_\_\_\_, *Carta encíclica Evangelium Vitae*, (25.03.1995), in: *Encíclicas do papa João Paulo II*. O profeta do ano 2000, Luís Maria A. Sartori, (orgs.), Editora Ltda, São Paulo 1999, pp. 533-616.
- \_\_\_\_\_, *Exortação apostólica pós-Sinodal Vida Consagrada* (25.03.1996), sobre a Vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo, Editora Paulinas, Lisboa 1996.
- \_\_\_\_\_, *Carta encíclica Fides et Ratio* (10-09.1998), in: *Encíclicas do papa João Paulo II*. O profeta do ano 2000, Luís Maria A. Sartori, (orgs.), Editora Ltda, São Paulo 1999, pp. 673-752.
- \_\_\_\_\_, *Ecclesia in America*, México (22.01.1999), Ed. Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999.
- \_\_\_\_\_, *Carta apostólica Novo Millenio Ineunte*, (6.01.2001), in: *EV* 20/12-122. Documenti Ufficiali della Santa Sede (2001), EDB, Bologna 2004.
- \_\_\_\_\_, *Exortação apostólica pós-Sinodal Pastores Gregis*, (16.10.2003), Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano 2003.
- \_\_\_\_\_, *Profeta de la Evangelización*, in: *Testimonios de obispos latinoamericanos*, PCAL, Editora Edibesa, Madrid 2003.
- \_\_\_\_\_, *Lavantaos! Vamos!*, Traducción Pedro Antonio Urbina Torella, Ed. Plaza Janés, México 2004.
- \_\_\_\_\_, *Compendio della Dottrina Sociale della Chiesa*, Libreria Editrice Vaticana 2005.

- BENTO XVI, *Lettera enciclica Deus Caritas Est*, (25.12.2005), Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2006.
- \_\_\_\_\_, *Esortazione apostolica postsinodale Sacramentum Caritatis*, sull'Eucaristia fonte e culmine della vita e della missione della Chiesa, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2007.
- \_\_\_\_\_, *In inauguratione V Coetus Generaliz Episcoporum Americae Latinae et regionis Caribicae apud Sanctuarium «La Aparecida»*, in: *AAS* 99 (2007), Vol. I, pp. 433-438; 445.
- \_\_\_\_\_, *Discurso ao episcopado Brasileiro* (Catedral de São Paulo - Brasil, (11.05.2007), 3, in: *AAS* 99 (2007), p. 428.
- \_\_\_\_\_, *Carta ao Episcopado da AL e Caribe*, in: *Documento de Aparecida*, Paulus, São Paulo 2007<sup>2</sup>
- \_\_\_\_\_, *Discurso Inaugural 1*, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 473-474.
- \_\_\_\_\_, *Discurso Inaugural 2*, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 476;
- \_\_\_\_\_, *Discurso Inaugural, 4b*, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, p. 479.
- \_\_\_\_\_, *Discurso Inaugural, 5*, in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 482; 483-484.
- \_\_\_\_\_, *Gli Apostoli*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008.
- \_\_\_\_\_, *Insegnamenti III/1* 2007, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008.
- \_\_\_\_\_, *Insegnamenti IV/1* Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008.
- \_\_\_\_\_, *Carta encíclica Caritas in Veritate* (29--6-2009), in: *AAS* 101 (2009).
- \_\_\_\_\_, *Insegnamenti, VI, 2*. Lettera Apostolica, Motu Proprio “Ubi cumque et Semper” 21/09/2010.
- \_\_\_\_\_, *Luce do mondo. Il Papa, La Chiesa e i segni dei tempi. Una conversazione con Peter Seewald*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2010.
- \_\_\_\_\_, *Reflexiones sobre la nueva evangelización en AL. Desafíos y Prioridades*, PCAL, Tipografía Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012.
- \_\_\_\_\_, *Insegnamenti VII/1* 2011, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2012.
- \_\_\_\_\_, *Nell'anno della fede*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013.
- FRANCISCO, *Esortazione Apostolica Evangelii Gaudium*, (24.11.2013), Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013.
- \_\_\_\_\_, *La chiesa siamo tutti*, in: *Insegnamenti, II, 2* 2014, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2016, pp. 193-195.
- \_\_\_\_\_, *Misericordiae vultus*. Bolla di indizione del Giubileo straordinario della misericordia, in: *EV* 31/437. Documenti della Santa Sede 2015, EDB, Libreria Editrice Vaticana Città del Vaticano 2018.

## 6. Documentos dos Dicastérios Romanos

PONTIFICIA COMMISSIONE PER LE COMUNICAZIONI SOCIALI, *Istruzione Pastorale Communio et Progressio*, (23.05.1971), in: *EV* 4. Documenti Ufficiali della Santa Sede (1963-1967), EDB 1976<sup>10</sup>.

SACRA CONGRAGAZIONE PER I RELIGIOSI E GLI ISTITUTI SECULARI. SACRA CONGRAGAZIONE PER I VESCOVI, *Mutuae relaciones*, (14.5.1978), in: *EV* 6/ 685-686.

*Código de Direito Canônico*, Edições Loyola, São Paulo 1987.

*La vita fraterna in comunità*, *Istruzione*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1994.

*Catecismo da Igreja Católica*, Edição Típica Vaticana, Edições Loyola, São Paulo 1999.

*Enchiridion della Vita consacrata. Dalle Decretali al rinnovamento post-conciliare*, Editrice Ancora, Edizione bilingue, Bologna 2001.

CONGREGAZIONE PER GLI ISTITUTI DI VITA CONSACRATA E LE SOCIETÀ DI VITA APOSTÓLICA, *Ripartire da Cristo: Un rinnovato impegno della vita consacrata nel terzo millennio. Istruzione*. Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2002.

PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA LATINA, *Aparecida 2007, Luces para América Latina*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008.

*Enchiridion della Nuova Evangelizzazione. Testi del Magistero pontificio e Conciliare 1939-2012*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2012.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DELLA FEDE, *Istruzione Libertatis Nuntius* su alcuni aspetti della «Teologia della Liberazione», Documenti e Studi 9, (6 agosto 1984), Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013.

\_\_\_\_\_, *Istruzione Libertatis Conscientia* su Libertà Cristiana e Liberazione, Documenti e Studi 10, (22 marzo 1986), Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2014.

## 7. Obras de Autores

A.A.V.V., *Comunidades Eclesiales de Base*. Temas para su formación y desarrollo. Ediciones Paulinas, Bogotá (Colombia) 1975, p. 29ss.

\_\_\_\_\_, *La Batalla de Puebla*. Editorial Laia, Barcelona 1980, pp. 48-176.

\_\_\_\_\_, *Manual de Historia de la Iglesia*. La Iglesia del siglo XX en España, Portugal y América Latina, Editorial Herder, Tomo X, Barcelona 1987, pp. 476-650.

\_\_\_\_\_, *América Latina: 500 anos de fé*, Editora Jornal da Cidade, Centro de Estudos Culturais (CEC), Petrópolis RJ 1992, p. 78.

\_\_\_\_\_, *Desafios da religião do povo*. Catolicismo popular: História, Cultura, Teologia, Tomo III, Série VII, Editora Vozes, São Paulo 1993, pp. 62-65.

\_\_\_\_\_, *El Concilio Plenario de América Latina*, Roma 1899, Editrice Vervuert-Iberoamericana, Madrid 2002, p. 95.

\_\_\_\_\_, *L'America Latina del XXI Secolo*, Marietti (1820), Genova-Milano 2006, pp. 141-178.

\_\_\_\_\_, *La Storia*. Dalla Guerra Fredda alla dissoluzione dell'URSS. Editrice Mondadori, Novara 2007, p. 24.

- \_\_\_\_\_, *Metodologia da Ação Evangelizadora*. Uma experiência no fazer teológico-pastoral, Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa, Editora Berthier, Passo Fundo, RS 2008, p. 75.
- \_\_\_\_\_, *Praxis de los Padres de America Latina*. Los documentos de las Conferencias Episcopales de Medellín a Puebla (1968-1978). Ediciones Paulinas, Colombia 1978, pp. 19-84; 279-281.
- \_\_\_\_\_, *De Medellín a Puebla*. A práxis dos Padres da América Latina, Edições Paulinas, São Paulo 1979<sup>2</sup>, pp. 19-189.
- \_\_\_\_\_, *Puebla '78*, Edizioni Studium - Roma, Edizioni Studium, Roma 1978, pp. 23-24.
- \_\_\_\_\_, *A Igreja que surge da Base*, (Sérgio Torres, org.). Eclesiologia das comunidades cristãs de base. IV Congresso Internacional Ecumênico de Teologia, Edições Paulinas, São Paulo, 1982.
- \_\_\_\_\_, *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *Una certezza per l'esistenza*, Editrice BUR Saggi 2011.
- \_\_\_\_\_, *Evangelizzare la vita cristiana*. Teologia e pratiche di nuova evangelizzazione, Editrice Cittadella, Assisi 2012.
- \_\_\_\_\_, (Orgs.), *O Concílio Vaticano II*. Batalha perdida ou esperança renovada?, Paulinas, São Paulo 2015.
- AGOSTINI, N., *As Conferências Episcopais*. América Latina e Caribe, Editora Santuário, Aparecida - SP 2007.
- AGUILAR, M., *A descoberta da fé*. Engajamento cristão através do Credo, Vol. 1, Editora Vozes, Petrópolis, RJ 1982.
- ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*, Editorial Herder, Barcelona 1965.
- ALESSANDRI, H., *O futuro de Puebla*. Repercussão social e eclesial, Edições Paulinas, São Paulo 1980.
- ALONSO, A., *Comunidades eclesiales de base*. Teología-Sociología-Pastoral, Ediciones Sígueme, Salamanca 1970.
- ANDRADE FILHO, F. A., *Igreja e ideologias na América Latina segundo Puebla*, Edições Paulinas, São Paulo 1982.
- ARANDA, A., *Una Nuova evangelizzazione*. Che fare? Come fare? Edizione Ares, Milano 2013.
- ASSMANN, H., *A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina*, Edições Vozes, Petrópolis 1986.
- AUGUSTIN, G., *Por uma Igreja em saída*, Edições Paulinas, Prior Velho (Portugal) 2016.
- AZEVEDO, M., *Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé*, Edições Loyola, São Paulo, SP 1986.
- BALDISSERA, A., *CEBs poder, nova sociedade*, Editora Paulinas, São Paulo 1987.
- BARBOSA, A. G., *A Nova Evangelização*, Edições Paulinas, Lisboa 1994.
- BARCELLONA, P., *La sfida della modernità*, Editrice La Scuola, Milano 2014.
- BAUMAN, Z., *La società sotto assedio*, Editori Laterza, Bari 2011<sup>6</sup>;
- \_\_\_\_\_, *Amore liquido*, Editori Laterza, Bari 2016.
- BIANCHI, E., *Nuovi Stili di Evangelizzazione*. Edizioni San Paolo, 2012.

- BIANCO, N., *Educarsi alla nuova evangelizzazione*, Editrici Elledici, Leuman TO 2011.
- BIFET, J. E., *Diccionario de la Evangelización*. Biblioteca de Autores Cristianos, BAC, Madrid 1998.
- BINGEMER, M. C. L., *Desafios y tareas de la teologia en América Latina hoy*. Theologia Xaveriana, 2012.
- BLÁZQUEZ, R., *Del Vaticano II a la nueva evangelización*, Editorial Sal Terrae, Maliaño (Cantabria) 2013.
- BRIGHENTI, A., *A missão evangelizadora no contexto atual, realidade e desafios a partir da América Latina*, Edições Paulinas, São Paulo 2006.
- \_\_\_\_\_, *Para compreender o Documento de Aparecida*. O pré-texto, o con-texto e o texto, Editora Paulus, São Paulo 2008<sup>3</sup>.
- \_\_\_\_\_, *A desafiante proposta de Aparecida*, Edição Paulinas, São Paulo 2007.
- \_\_\_\_\_, *A Igreja do futuro e o futuro da Igreja*. Perspectivas para a evangelização na aurora do terceiro milênio, Paulus 2012<sup>5</sup>.
- BOFF, L., *Libertar para a Comunhão e Participação*. Texto apresentado para o estudo e debate aos 688 Superiores e Superioras Maiores na XII AGO da CRB, Coleção Puebla e Vida Religiosa 3, Rio de Janeiro 1980.
- \_\_\_\_\_, *Nova evangelização; perspectiva dos oprimidos*, Petrópolis, Vozes 1990.
- CARVALHO, H. R., *Paróquia Missionária*. Projeto de evangelização e missão paroquial na cidade, Editora Paulus, São Paulo 2016.
- CENCINI, A., *A arte de ser discípulo*. Ascese e disciplina: itinerário de beleza, Edições Paulinas, São Paulo SP 2011.
- CONDINI, M., *Fundamento para uma educação libertadora*. Dom Helder Câmara e Paulo Freira, Editora Paulus, São Paulo 2014.
- COMBLIN, J., *Os sinais dos tempos e a evangelização*. Livraria Duas Cidades, Coleção Teologia Hoje, São Paulo 1968.
- \_\_\_\_\_, *Teologia da cidade*, Edições Paulinas, São Paulo 1991.
- CORTI, R., *Guai a me se non evangelizzo*, Editora Ancora, Collana in Cammino, Milano 2016.
- DE MATEI R., *Il Concilio Vaticano II*. Una storia mai scritta, Lindau, Torino, 2011.
- DOIG KINGLE, G., *Dicionário Rio, Medellín, Puebla*, Edições Loyola, São Paulo 1992.
- DREHER M. N., *A Igreja Latino-americana no contexto mundial*. Coleção História da Igreja, Vol. 4, Editora Sinodal, São Leopoldo - RS 1999.
- DUQUE, L.A.C., *El Camino Pastoral de la Iglesia en AL y el Caribe*. Del Primier Concilio Plenario a Aparecida, Editora San Pablo, Bogotá Colombia 2010.
- DUSSEL, E., *De Medellín a Puebla: Uma década de sangue e esperança*, Vol. I, de Medellín a Sucre 1968-1972, Edições Loyola, São Paulo 1981.
- \_\_\_\_\_, *História da Igreja latino-americana (1930-1985)*, Edições Paulinas, São Paulo 1989.
- ERRÁZURIZ, F. J., *La opción pastoral de Aparecida*. Santiago de Chile: Tiberiades, fev. 2008.
- EROLE C., *Os desafios de Puebla*, Edições Paulinas, São Paulo 1981.
- FELLER, V.G., *O Deus da revelação*. A dialética entre revelação e libertação na teologia latino-americana da Evangelii Nuntiandi à Libertatis Conscientia, São Paulo, Loyola 1988.

- FERRARINI, S. A., *Utopias latino-americanas*, Editora Edipucrs, Porto Alegre 2016.
- FERRE, M. A., *Puebla: Proceso y Tensiones*, Editorial Documenta, Buenos Aires 1979.
- \_\_\_\_\_, *Il Risorgimento Cattolico Latinoamericano*. Editora Cseo Incontri, Bologna 1983.
- FISICHELLA, R., *A Nova Evangelização*. Um desafio para sair da indiferença. Editora Paulus, Lisboa 2012.
- FRISOTTI, H., *Deus caminha com o povo negro*. O Evangelho nas culturas. América Latina em missão, Edições Vozes, Petrópolis 1996.
- GALILEA, S., *Evangelização na América Latina*. Trad. de Yolanda Amado Ladeira, Vozes, Petrópolis 1976.
- \_\_\_\_\_, *Responsabilidade missionária da América Latina*, Tradução Américo Coutinho, Edições Paulinas, São Paulo 1983.
- GALINDO, F., *El Protestantismo Fundamentalista*. Una experiencia ambigua para América Latina. Editorial Verbo Divino, (Navarra) España 1992.
- GALLO, A., *La buona novela – Perché non dobbiamo avere paura*, a cura di E. Rinaldi, Alberti Editore, Roma 2012.
- GHEERBRANT, A., *"La Iglesia Rebelde de América Latina"*, Méjico 1970.
- GONZÁLEZ, J. G., *Historia del Sínodo de América*. Assembleia Especial para América (16 novembre - 12 diciembre de 1997), Editorial Nueva evangelización, México 1999.
- GONZÁLEZ, J., *Helder Câmara*. Il grido dei poveri, Edizioni Paoline, Roma 1976.
- GRAND'MAISON, J., *Seconda evangelizzazione*. Fede e annuncio, Vol. I, EDB 1975.
- GRESHAKE, G., *Essere preti en questo tempo*. Teologia – Prassi pastorale – spiritualità, Editrice Queriniana, Brescia 2008.
- GUASCO, M., *La formazione del clero*. Per una storia d'occidente, Chiesa e società, Ed. Jaca Book, Milano 2002.
- GUTIERREZ, G., *A força histórica dos pobres*. Vozes, Petrópolis 1981.
- \_\_\_\_\_, *Onde dormirão os pobres?*, Paulus, São Paulo 1998.
- \_\_\_\_\_, *A verdade vos libertará*, Editora Loyola, São Paulo 2000.
- \_\_\_\_\_, *A atualidade de Medellín*, in: AA.VV., *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>.
- HERMANN PECH, O., *Il Concilio Vaticano Secondo*. Preistoria, svolgimento, risultati, storia post-conciliare, Editrice Queriniana, Brescia 2005.
- HERNÁN, P., *Crónica de Medellín*. Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano. Colección Iglesia Nueva, Bogotá, Colombia 1975.
- HOBSBAWM, E. J., *Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991*, São Paulo - SP, Companhia das Letras, 1965.
- HUMES, C., *Dicípulos e missionários de Jesus Cristo*. Ser cristão no mundo atual, Editora Paulus, São Paulo 2010<sup>4</sup>.
- KLOPPENBURG, B., *Puebla, Grandes Temas*, I Parte, 38, Celam, Edições Paulinas, Bogotá 1979.

- LAS CASAS, B., *Liberdade e justiça para os povos da América*. Oito Tratados impressos em Sevilha em 1552, Obras Completas II. Coordenação geral, introdução e notas Frei Carlos Josaphat, Paulus, São Paulo 2010.
- LIBÂNIO, J. B., *Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento*. Cadernos Teologia Pública, Ano 2 – Nº. 16 – UNISINOS, São Leopoldo, RS 2005.
- \_\_\_\_\_, *Igreja contemporânea*. Encontro com a modernidade, Edições Loyola, São Paulo 2002.
- \_\_\_\_\_, *Olhando para o futuro*. Prospectivas teológicas e pastorais do Cristianismo na AL, Edições Loyola, São Paulo, SP 2003;
- MACCISE, C., *Cento Temi di Vita Consacrata*, Storia e Teologia, Spiritualità e Diritto. Dehoniane, Bologna 2007.
- MAGGIONI, B., *Nuova Evangelizzazione*. Forza e bellezza della Parola, Editora EMP, Padova 2012.
- MAGNO, G., *Vita di San Benedetto e la Regola*, Citta Nuova, IX Edizione 2012.
- MALAYER, W. H. R., *Fundamentos Eclesiológicos de la Evangelización de la Cultura a la Luz de Evangelii Nuntiandi y de Algunos Documentos de las Conferencias Generales del Episcopado Latinoamericano*, (Tese de doutorado 2014).
- MENDOZA A., *A familia en América Latina*. Proyecciones cristianas. Editorial Verbo Divino, España Navarra 1976.
- METHOL FERRÉ, A., *Puebla: Proceso y Tensiones*, Editorial Documenta, Buenos Aires 1979.
- \_\_\_\_\_, *Il Risorgimento Cattolico Latinoamericano*. Centro Studi Europa Orientale, Bologna 1983.
- MILLÁN, G. A. R., *Origen y Naturaleza de la Potestad de las Conferencias Episcopales*. Magisterio y Doctrina desde el Concilio Vaticano II hasta el M.P. *Apostolos Suos*, (Tese de doutorado 2002).
- MILITELLO, G., *Cristiani nel mondo*. Rilettura della Costituzione Pastorale *Gaudium et Spes* sulla Chiesa nel mondo contemporâneo, Edizioni San Paolo, Torino 2013.
- MONDIN, B., *Dizionario Storico e Teologico delle missioni*, Urbaniana University Press, città del Vaticano 2001.
- \_\_\_\_\_, *Os teólogos da libertação*, Paulinas, São Paulo 1980.
- MOROZZO della ROCCA, R., *Oscar Romero*. La Biografia, Edizioni San Paolo, Cinisello Balsamo (Milano) 2018.
- MÜLLER, G., *Povera per i poveri*. La missione della Chiesa, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2014.
- MUÑOZ, R., *Evangelho e libertação na América Latina*. A Teologia Pastoral de Puebla. Edições Paulinas, Santiago 1980.
- PALACIOS, C., *Vita religiosa inserita negli ambienti popolari*, Clar/6, 1980-85, Verona 1985, p. 11.
- PALMES, C., *Teología Bautismal y vida religiosa*, Clar/16, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1974.
- PAOLI, A., *Il grido della terra*, Cittadella Editrice Assisi, Perugia 1976.

- PARADA, H., *Crónica de Medellín*. Segunda Conferencia General del Episcopado latinoamericano. Colección Iglesia Nueva, Bogotá, Colombia 1975.
- PARISE, P., *Cristologie delle Conferenze Generale dell'Episcopato dell'America Latina e Caraibi* (da Rio de Janeiro ad Aparecida), (Tese de doutorado 2010).
- PEREIRA, J. C., *Leigos e Leigas na Igreja*. Sujeitos na Igreja em saída, Editora Paulus, São Paulo 2017.
- PIEDRA A., *Evangelização Protestante na América Latina*. Análise das razões que justificaram e promoveram a expansão protestante (1830-1960), Editora Sinodal, traduzido por Roseli Schrader Geise, S. Leopoldo/RS 2006.
- PIRONIO, E. F., *En el Espíritu de Medellín*. Escritos Pastorales Marplatenses II, Editora Pátria Grande, Buenos Aires 1976.
- \_\_\_\_\_, E. F., *Evangelização e Libertação*, Edições Loyola, Coleção Esperança/4, São Paulo 1981.
- PIVA, E. D., (Org.). *Evangelização*. Legado e perspectivas na América Latina e no Caribe, Editora Vozes, Petrópolis 2007.
- QUEIRUGA, A. T., *A Teologia depois do Vaticano II*. Diagnóstico e propostas, Edições Paulinas, São Paulo SP 2016.
- ROBLES, Emilia (ed.). *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial, Editora Herder, Barcelona 2014.
- ROSSI, A., *Santos e beatos da América*. Homenagem aos 500 anos de evangelização, Centro Bíblica Católica, São Paulo, SP 1992.
- SAINT-PIERRE, M., *Chiesa in crescita*. I fondamenti della nuova evangelizzazione, Editrice Paoline 2011.
- SÁNCHEZ G., (Ed.), *Vita Consacrata e Nuova Evangelizzazione*. L'imprescindibile complementarità. Edizioni ART, Roma 2012.
- SANTA ANA, J. H., *Ecumenismo e libertação*. Reflexão sobre a relação entre unidade cristã e o Reino de Deus, Editora Vozes, Petrópolis 1987.
- SANTANA, A. F., *Llamado a la Santidad y Espiritualidad en el Documento de Santo Domingo*, Editora Católica, Santiago de los Caballeros 1993.
- SANTORO, F., *La forza del fascino cristiano*. Il contributo di un testimone della Conferenza di Aparecida, Libreria Editrice Vaticana, Castel Bolognese 2014.
- SARANYANA, J. I., *Breve história de la teologia en América Latina*, Biblioteca de Autores Cristianos, BAC, Madrid 2018<sup>2</sup>.
- SCHERER, I. R., *Concílio Plenário na Igreja do Brasil*. História da Igreja no Brasil 1900 a 1945, Editora Paulus, São Paulo 2014.
- SUES Paulo. Dicionário de Aparecida. 42 palavras-chaves para uma leitura pastoral do Documento de Aparecida, Editora Paulus, São Paulo 2010<sup>3</sup>.
- TAGLIAFERRI, M., (Curatore). *Teologia dell'evangelizzazione*. Fondamenti e modelli a confronto, Edizioni EDB, Bologna 2014.
- TAGLIARI, R., *Puebla*. Orientações e dinâmica para o estudo do documento, Edições Paulinas, São Paulo 1980.
- TORNOS, A., *El catolicismo latinoamericano*. La conferencia de Santo Domingo - 1992, Cuadernos Fys/21, Ediotrial Sal Terrae 1993.



VILLEGAS, B., *La vida religiosa. Aspectos doctrinales*, Colección Clar/2, Bogotá - Colombia 1969.

ZILLES, U., *O Papa na Igreja Católica*, Edições Est, Porto Alegre 2019.

## 8. Artigos

AA.VV., *La Formación religiosa como problema y como proceso*, Clar/32, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1977, p. 58.

\_\_\_\_\_, *Peregrinos da exclusão: as migrações na América Latina e Caribe*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 153.

\_\_\_\_\_, *Leitura comunitária da Bíblia e Lectio Divina*, in: *V Conferência de Aparecida*. Renascer de uma esperança, Editora Paulinas/Amerindia (Org.), São Paulo SP 2008, pp. 147-150.

ALMEIDA, A. J., *O Evangelho nas culturas - caminho de vida e esperança*, in: *O Evangelho nas culturas*. 5º Congresso Missionário Latino-Americano COMLA V, Editora Vozes, Petrópolis 1996, pp. 189-190; 192 e 195.

ALVES, A. A., *Fé e compromisso cristão na AL*, (de Medellín a Aparecida), in: *Os cristãos leigos no mundo da política à luz do Concílio Vaticano II*, Editora Vozes, Petrópolis RJ 2013.

ALVORADO, A. A., *Presencia de Santa Maria en la evangelización de AL*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, p. 409.

ANDERSON, C., *Ecclesia in America a la luz de Nuestra Señora de Guadalupe Estrella de la NE Madre de la civilización del amor*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, p. 87.

\_\_\_\_\_, *Ecclesia in America*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, pp. 83-84.

ANDRADE, P. F. C., *Cidadania e direitos humanos*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, pp. 143-144.

ANTONCICH, R., *Puebla y los Presbíteros*, in: *Revista Medellín*. Teología y Pastoral para a AL, Vol. X, Editorial Difusión, Medellín, Colombia 1984, p. 407.

ARCE, J. L., *Aparecida es el Concilio en marcha*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial, Emilia Robles (ed.), Editorial Erder, Barcelona 2014, p. 174; 176.

AZCUY, V., *La pobreza de la Iglesia y los signos de los tiempos latinoamericanos. Medellín como recepción inacabada del Vaticano II*, in: *La teología de los tiempos latinoamericanos*. Horizontes, criterios y métodos, AZCUY, V., SCHIKENDANTZ, E., SILVA, E., (Eds). Santiago de Chile: Univ. A. Hurtado 2013, p. 112.

BEOZZO, O., *O cristianismo na América Latina e Caribe*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 190.

- \_\_\_\_\_, *Aparecida à luz das Conferências do Rio, Medellín, Puebla e Santo Domingo*, in: *A V Conferência de Aparecida*. Renascer de uma esperança. Santiago do Chile, Edebé, 2007, p. 37.
- \_\_\_\_\_, *El Ecumenismo en la V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial. Emilia Robles (ed.), Herder, Barcelona 2013, p. 86.
- \_\_\_\_\_, *Medellín: seu contexto em 1968 e sua relevância 50 anos depois*, in: *50 anos de Medellín*. Revisitando os textos, retomando o caminho. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (org.), Paulinas, São Paulo 2017.
- BATISTA, J., *Vida religiosa y testimonio publico*, Clar/19, Bogotá - Colombia 1974.
- \_\_\_\_\_, *Vida Religiosa y Testimonio Publico*, Clar/19, Colección, p. 85.
- BENEDETTI, L. R., *Pastoral de massas*, in: *50 anos de Medellín*. Revisitando os textos, retomando o caminho. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (org.), Paulinas, São Paulo 2017, pp. 115; 123-124.
- BINGEMER, M. C. L., *Discípulos de Jesus Cristo*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 364.
- \_\_\_\_\_, *A missão como seguimento de Jesus Cristo no Espírito*, in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Amerindia, Paulinas, S. Paulo 2010, p. 197.
- BOGLIOLO, *La 'Redemptor Hominis': Una Catechesi per l'uomo d'oggi*, in: *Andate e Insegnate*. Commento all'Esortazione Apostolica 'Catechesi Tradendae'. Editrice Missionaria Italiana, Bologna 1980, p. 64.
- BOFF, L., *El destino del hombre y del mundo*. Ensayo sobre la vocación humana, Clar/25, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1975.
- \_\_\_\_\_, *La experiencia de Dios*, Clar/26, Editorial Stella, Bogotá - Colombia 1975.
- \_\_\_\_\_, *Notas teológicas da Igreja na base*, in: *A Igreja que surge da Base*, (Sérgio Torres, org.), Edições Paulinas, São Paulo 1982, pp. 231; 232.
- \_\_\_\_\_, *Dívida ecológica e evangelização*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 141.
- BONAVÍA, P., *Aparecida: memória e novo paradigma*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, p. 67.
- \_\_\_\_\_, *A recepção da Evangelii Nuntiandi e da Redemptoris Missio em Aparecida*, in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, pp. 129-130.
- BONIVENTO, C., *Andate e Insegnate*, in: *Commento all'Esortazione Apostolica Catechesi Tradendae*. (Pime), Editrice Missionaria Italiana, Bologna 1980, pp. 29-10.
- BORRAS A., *Nova evangelização ou 'comunicação do Evangelho'*, in: *A pastoral das grandes cidades*, Edições CNBB, Brasília 2016, pp. 230-235.
- BUCKER, B., *Deus nos criou, homem e mulher*, in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Paulinas, São Paulo 2010, p. 145.
- CANELOS, F., *Os desafios na América Latina de hoje: As mudanças democráticas na região*, in: *Missão e Evangelização na América Latina e Caribe*. Série Parceria na Missão de

- Deus, Organizador Nilton Giese, Tradução Roseli S. Geise, Editora Sinodal, São Leopoldo (RS) 2011, p. 46.
- CARBONE, V., *I Vescovi latinoamericani nel Concilio Vaticano II*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 581-586.
- CARDENAS, E., *Vida Religiosa y situaciones históricas*, Clar/15, Editoriales Stella, Bogotá - Colombia 1974.
- CARVAJAL, J.E.J., *Palabras del Presidente del CELAM*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 1478-1479.
- \_\_\_\_\_, *Los desafíos a la NE en AL en el contexto dela globalización mundial*, in: *Reunión Plenaria*. Actas NE en AL, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2003, pp. 67-80.
- CASTAÑO J. I., *Identidad Carismática de la VC*, in: *Revista Medellín*. Teología y Pastoral para a AL, Vol. X, Editorial Difusion, Medellín, Colombia 1984, p. 147.
- CATÃO, F., *Aos trinta anos de Medellín*, in: AA.VV., *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>, p. 266.
- CODINA, V., *A missão como renovação eclesial*, in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, pp. 241-245.
- COMBLIN J., Os pobres na Igreja latino-americana, in: *Caminhos da Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. (Orgs.) Soter e Amerindia, Paulinas, São Paulo 2006, p. 265.
- \_\_\_\_\_, *O cristianismo e o desafio da modernidade*, in: *América Latina: 500 anos de evangelização*, Reflexões teológico-pastorais, Edições Paulinas, São Paulo 1990, p. 213.
- CORREA, J. V., *Anterior reflexión sobre el fenómeno urbano y su evangelización*, in: *El hombre y la ciudad*, Colección Documentos CELAM/131, Editora Gráfica Corni, Santafé de Bogotá 1994, p. 29.
- DELANEY, E., *Caminos de la vida religiosa en América Latina*, Clar/31, Bogotá - Colombia 1977.
- DUQUE, L. A. C., *Historia del Magisterio Episcopal Latinoamericano*. La Conferencia, in: *CELAM/132. Grandes temas de Santo Domingo*. Reflexiones desde el Celam, Editora Graficas Corni, Santafé de Bogotá 1994, p.21.
- FERNÁNDEZ, D., *O homem novo*, in: *Dicionário Teológico da Vida consagrada*, Paulus, são Paulo 1994.
- FERNÁNDEZ, F. L., *Pobreza y solidaridad en las grandes ciudades de América Latina: realidades y desafíos*, in: *El hombre y la ciudad*, CELAM/131, Santafé de Bogotá 1994, p. 158.
- FERRARO, B., *Renacer de uma esperança*, in: *V Conferência de Aparecida*. Paulinas, São Paulo 2008, p. 97.
- FERRO, C., *A mulher latino-americana, a práxis e a teologia da libertação*, in: *A Igreja que surge da base*, (Sérgio Torres, org.), Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 48.
- FREITAS, M, C., *A força da debilidade*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 459.

- GONÇALVES, A. J., *La mirada maternal de Dios*, in: *Aparecida*. Por un nuevo tiempo de alegría y esperanza en la vida eclesial. Emilia Robles (ed.), Herder, Barcelona 2013, p. 193.
- GONZÁLEZ, F., *Aplicación, frutos y proyección del Concilio Plenario Latinoamericano*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 137-139; 259-260.
- GONZÁLEZ, G. A., *Salve Reina de América*. Devocionario Mariano Popular, in: *CELAM/101*, Centro de Publicaciones, Bogotá - Colombia 1988, pp. 199-201.
- GONZÁLES, S. T., *A missão da Igreja Católica: Para que nossos povos Nele tenham vida*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 4; pp. 7-8; p. 10; 12-13.
- GRANADOS, M. G., *Responsabilidad y protagonismo de los laicos en el hoy de América Latina*. in: *Aparecida 2007*. Luces para América Latina, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008, pp. 214-215.
- GUERRERO, J. M., *Clarificación del concepto y reflexión teológica sobre el fenómeno de la secularización*, in: AA.VV., *Vida religiosa en el mundo secularizado*, Clar/10, Ediciones Paulinas, Bogotá - Colombia 1971.
- GUTIÉRREZ, A., *León XIII, el Papa que unió a los Obispos latinoamericanos*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, simposio Histórico, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 137-139.
- GUTIÉRREZ, G., *Documento: um corte transversal*, in: *Santo Domingo*. Ensaio Teológico-Pastorais, Editora Vozes, Petrópolis RJ 1993, p. 64.
- \_\_\_\_\_, *A opção profética de uma Igreja*, in: *Caminhos da Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios, (Soter e Amerindia, orgs.) Paulinas, São Paulo 2006, p. 279; 281; 282; 283; 288; 289.
- \_\_\_\_\_, *Praxis de liberación y fe cristiana*, in: *La Iglesia en América Latina*. Centro de estudios y publicaciones, Editorial Verbo Divino, Lima 1975, p. 44;
- HAMER, J. J., *Conclusões do Sínodo e as suas consequências para os Institutos Seculares*, in: *Institutos Seculares* (Documentos), CMIS, Roma 1995, p. 213.
- HERNÁNDEZ, E. L., *V Conferência Geral do Episcopado*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 387.
- \_\_\_\_\_, *Uma missão descolonizadora de nossas mentes em relação aos indígenas*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 151; 152; 154.
- HIDALGO, M., *A missão diante da crise econômica: Interpretação, consequências e desafios*, in: *A missão em debate*, Paulinas, São Paulo 2010, p. 51.
- ÍÑIGUEZ, J. S., *AL y Exortación Apostólica Post-sinodal Ecclesia in America*, in: *Iglesia en América*. Al Encuentro de Jesucristo vivo, Actas, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2001, p. 91 e 93.
- IRARRÁZAVAL, D., *Numa mudança de época, qual é a Missão?* in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 247.
- IRIARTE, G., *Globalização da pobreza*, in: *Caminhos da Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (orgs.), Paulinas, São Paulo 2006, p. 27; 37-38.
- LAW, B. F., *La Nueva Evangelización*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, p. 1463.

- LIBANIO J.B., *A teologia brasileira na década de 80*, in: *A pastoral entre Puebla e Santo Domingo*. José Cobo Fernandez (Org.), Editora Vozes, Petrópolis 1997, pp. 79; 81.
- \_\_\_\_\_, *Pluralismo cultural e religioso*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, p. 78.
- \_\_\_\_\_, *A dimensão conflituosa da missão na sociedade do conhecimento*, in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Paulinas, São Paulo 2010, p. 44; 46-47.
- LIMA SILVA, S. R., *Uma missão descolonizada de nossas mentes em relação aos afrodescendentes*, in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Paulinas/Ameríndia, São Paulo SP 2010, p. 171.
- LORSCHIEDER, A., *Medellín*, in: *Evangelização. Legado e perspectivas na América Latina e no Caribe*, (Elói Dionísio Piva, Org.), Editora Vozes, Petrópolis 2007, p. 13;
- \_\_\_\_\_, *Santo Domingo*, in: *Evangelização. Legado e perspectivas na AL e Caribe*, (Elói Dionísio Piva, org.), Editora Vozes, Petrópolis 2007, p.17.
- MANTILLA, V. C., *Diálogo, Evangelho-cultura indígena*, in: *O Evangelho nas culturas*, Vozes, Petrópolis 1996, pp. 32-34.
- MANZATTO A., *A situação eclesial atual*, in: *50 anos de Medellín*. Revisitando os textos, retomando o caminho. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (organizadores), Paulinas, São Paulo 2017, pp. 30-31.
- MAQUEO, S. M., *A mulher na sociedade e na Igreja*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, p. 161; 164-165.
- MARCHESI, G., *Le voci di Dio*. in: *Cento prediche dei padri Gesuiti sui temi della fede e i problemi del nostro tempo*, Editrice Rusconi Livri, Milano 1995, p. 76.
- MARTINS, J., *O ir e vir do método ver-julgar-agir*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, pp. 49-50.
- MARTINS, J. S., *Evangelizzazione e liberazione umana*, in: *CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE*. Istruzione Libertatis Nuntius su alcuni aspetti della 'Teologia della Liberazione'. (6 AGOSTO 1984) Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, p. 211-217.
- MEJA, J., *Redenzione e Liberazione*, in: *CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE*. Istruzione Libertatis Nuntius su alcuni aspetti della 'Teologia della Liberazione'. (6 AGOSTO 1984) Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, p. 113-117.
- MERONI, F., (Org.) *Caminho de solidariedade*, in: *As cidades, as culturas e seus desafios*. O Centro de cultura e formação cristã na Amazônia, Editora Edusc, Bauru SP 2008, pp. 125-126.
- MERLOS, F., *A missão como conversão pastoral: Uma pergunta ou uma resposta?*, in: *A missão em debate*. Paulinas, Ameríndia, S. Paulo 2010, p. 214.
- MIRANDA, M.F., *A sinodalidade no documento de Medellín*, in: *50 anos de Medellín*. Revisitando os textos, retomando o caminho. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (org.), Paulinas, São Paulo 2017, p. 276.
- MUÑOZ, R., *Sobre a eclesiologia na América Latina*, in: *A Igreja que surge da Base*, Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 243.
- \_\_\_\_\_, *A opção pelos pobres como expressão da autenticidade da missão*, in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Paulinas, São Paulo 2010, p. 104.

- \_\_\_\_\_, *Para uma eclesiologia latino-americana*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. (Soter e Amerindia, orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 309.
- MURAD, A., *Ecologia e missão: Um olhar a partir do Documento de Aparecida*, in: *A missão em debate*. Provocações à luz de Aparecida, Paulinas, São Paulo 2010, p. 118; 126-127.
- OLVERA, J., *La Pontificia Comisión para América Latina*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2000, pp. 1103-1114.
- OLIVEIRA, P. A., *Globalização no Documento de Aparecida*, in: *V Conferência de Aparecida*. Renascer de uma mudança, Editora Paulinas, São Paulo SP 2008, pp. 83.84.
- O'MALLEY, S. P., *Colaboración entre las Iglesias de las Américas*, in: *Congreso Internacional Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2012, pp. 95-108.
- ORTEGA, O. M., *Missão e Evangelização na América Latina e Caribe*, in: *Nossa missão no século XXI*, Série Parceria na Missão de Deus, Organizador Nilton Giese, Tradução Roseli S. Geise, Editora Sinodal, São Leopoldo (RS) 2011, p. 141.
- PADIN, C., *Educação libertadora proclamada em Medellín*, in: *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?, Editora Paulinas, São Paulo 2010<sup>3</sup>, 229-230.
- PETRECA, H., *Missão e Evangelização na América Latina e Caribe*. in: *Nossa missão no século XXI*, Série Parceria na Missão de Deus, (Organizador Nilton Giese), Tradução Roseli S. Geise, Editora Sinodal, São Leopoldo (RS) 2011, pp. 97-99.
- PIKAZA, X., *Pentecostés. Espírito e Igreja*, in: AA.VV., *Diccionario de Pastoral y evangelización*, Editorial Monte Carmelo, España 2000, p. 377;
- PIRONIO, E., *Introdução ao Congresso Mundial dos Institutos Seculares*, in: *Institutos Seculares* (Documentos), Cmis, Roma 1995, p. 195.
- QUARRACINO, A., *Introduzione. L'impegno di tutti i cristiani tra storia umana e regno di Dio*, in: *Congragazione per la Dotrina della Fede*. Istruzione Libertatis Nuntius su alcuni aspetti della 'Teologia della Liberazione'. (6 AGOSTO 1984) Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2013, p. 13.
- RICHARD, P., *A Igreja Católica na América Latina e a opção pelos pobres*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. (Soter e Amerindia, orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 294.
- RATZINGER, J., *Jesuscristo Evangelizador*, in: *Iglesia en América*. Al Encuentro de Jesuscristo vivo, ACTAS, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2001, p. 57.
- SALAZAR, T. B., *Opción por los pobres y testimonio de la pobreza*, in: *Obispos dela Patria Grande*. Pastores, Profetas y Mártires, (Ana Maria Bidegain, compiladora), CELAM, Editorial CELAM, Bogotá, Colombia 2018.
- SANCHEZ, L. W., *O laicato na Igreja em saída*, in: *Observatório Eclesial Brasil*. Todos somos discípulos missionários: Papa Francisco e o laicato, Edições Paulinas, São Paulo SP 2017, p. 25; 27.
- SANDRI, L., *Familia*, in: *Reunión Plenaria Ciudad del Vaticano, 24-27 de marzo de 2003*, in: *Actas*, Nueva Evangelización en América Latina, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2003, p. 55; 56-57.

- SARANYANA, J. I., *Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)*, Quinta Conferência - História, Título original, in: *Cem años de teologia en América Latina (1899-2001)*, Tradução do espanhol por Celso Márcio Teixeira, Paulus/Paulinas, São Paulo 2005, p. 55.
- SAYER, J., *Importância do Discurso Inaugural para Santo Domingo*, in: *Santo Domingo. Ensaio Teológico-Pastoral*, Editora Vozes, Petrópolis RJ 1993, p. 88.
- SCATENA, S., «*La 'chiesa collegiale' latino-americana: Un rapido percorso attraverso le cinque conferenze generali dell'episcopato continentale*», in: *Credere Oggi/29*, 171 (2009), 11.
- SEIDENSTICKER, P., *La pobreza evangélica hoy*, Clar Colección Perspectivas/1, Ediciones Paulinas, Bogotá 1971, pp. 78-79.
- SILVA, V. M., *Compromisso religioso en la história*, Clar/27, Editorial Stella, Bogotá 1976.
- SILVA, A. A., *Elementos e pressupostos da reflexão teológica*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe. Novos desafios*. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 395.
- SILVA, J. A., *Da liturgia em Medellín para um jeito renovado de ser Igreja*, in: *50 anos de Medellín. Revisitando os textos, retomando o caminho*. Manoel Godoy e Francisco de Aquino Júnior (org.), Paulinas, São Paulo 2017, p. 173.
- SITACH, L. M., *Mensagem do Santo padre Francisco*, in: *A pastoral das grandes cidades*, Edições CNBB, Brasília 2016, pp. 419-420.
- SOUZA, A., *A realidade global e os mecanismos de exclusão dos pobres*, in: *Observatório Eclesial Brasil. Todos somos discípulos missionários: Papa Francisco e o laicato*, Edições Paulinas, São Paulo SP 2017, p. 88.
- SUESS, P., *Ecumenismo e diálogo inter-religioso*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, pp. 259; 260-262.
- \_\_\_\_\_, *A missão da Igreja: Lembrar o Reino, zelar pela vida*, in: *A missão em debate. Provocações à luz de Aparecida*, Paulinas, São Paulo 2010, p. 88; 89; 91.
- TOMICHA, R., *Condições elementos para a missão permanente*, in: *A missão em debate. Provocações à luz de Aparecida*, Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 259; 261; 270-271.
- TORUÑO, R. Q., *los evangelizadores*, in: *Reunión Plenaria Ciudad del Vaticano, 24-27 de marzo de 2003*, in: *Actas*, Nueva Evangelización en AL, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2003, p. 86; 88.
- TORRES, S., *Sobre a Eclesiologia na América Latina*, in: *A Igreja que surge da Base*, (Ronaldo Muñoz - Chile), Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 243.
- \_\_\_\_\_, *Sobre a Eclesiologia na América Latina*, in: *A Igreja que surge da Base*, (Ronaldo Muñoz - Chile), Edições Paulinas, São Paulo 1982, p. 243.
- TRIGO, P., *A missão como ação do Espírito na Igreja e na sociedade*, in: *A missão em debate. Provocações à luz de Aparecida*, Paulinas, Amerindia, S. Paulo 2010, p. 187.
- VALLE, E., *A missão além-fronteiras*, in: *O Evangelho nas culturas. América Latina em missão*, COMLA, Edições Vozes, Petrópolis 1996, p. 23.
- VÉLEZ CARO, O. C., *Ministérios, leigos, vida consagrada e ministério teológico*, in: *V Conferência de Aparecida. Renascer de uma esperança*, Paulinas, São Paulo 2008, p. 197.

- VIGIL, J. M., *Pluralismo cultural e religioso*, in: *Caminhos de Igreja na América Latina e no Caribe*. Novos desafios. Soter e Amerindia (Orgs.), Editora Paulinas, São Paulo 2006, p. 211.
- ZICO, V. J., *Inculturação da Evangelização*, in: *Iglesia en América, Actas*. Realidades, problemas, perspectivas o propuestas pastorales en orden a la NE, a la luz de la Exortación Apostólica *Ecclesia in America*, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 2001, pp. 232-233.
- ZUMÁRRAGA, A. G., *La IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano de Santo Domingo*, in: *Los últimos cien años de la evangelización en América Latina*, Simposio Histórico, Actas, PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1999, pp. 354; 355; 356.

## 10. Revistas

- AA.VV., *Documentação*. A situação Econômica, Social, Cultural e Religiosa na América Latina, in: *REB*, n. 28 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, pp. 432-434.
- AA.VV., *Documentação*. A Igreja e a Nova Situação Latino-Americana, in: *REB*, n. 28, 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, p. 435; 441; 437-438.
- ANTONIAZZI, A., *Comunhão e Participação*, in: *Atualização 1979*. Revista de divulgação teológica para o cristão de hoje, julho/agosto 79, n. 115-116, p. 267; 275.
- AGOSTINI, N., *Consciência e Conscientização*. Desafios vindos do face-a-face com os pobres, in: *REB* Vol. L, Editora Vozes, Petrópolis - RJ 1990, p. 5.
- ALFARO, C., *Guía Apostólica Latino Americana*, Celam, Editorial Herder, Barcelona 1965, p. 7; 256-272.
- ARAÚJO SALES, E., *A Igreja na América Latina e a Promoção Humana*, in: *REB* 1968 - Vol. XXVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1968, p. 538; 539-540.
- BALLÁN, R., *La misión ad Gentes: una prioridad*. Lectura misionera del Documento de Santo Domingo, in: *Revista Teológica Limense*. Facultad de Teología Pontificia y civil de Lima, Vol. XXIX - N<sup>o</sup> 2/ 1995, pp. 284-285; 289.
- BEOZZO J. O., *Medellín: inspiração e raízes*. Uma recepção seletiva, in: *REB* 1998, VOL. LVIII, p. 840.
- BOFF, C., *A libertação em Puebla*, in: *SEDOC*, V. II, 120. Ed. Vozes, Petrópolis 1979, col. 1073.
- HOORNAERT, E., *Medellín: 1968 não caiu do céu*, in: *Espaços*. Revista de teologia e cultura. Medellín: 50 anos de inspiração para a Igreja na AL, Edição 2018; 26/01, São Paulo 2018, p. 8.
- KERBER, G., *Teología de la Liberación y movimiento ecuménico: breve reflexión desde una práctica*, in: *Revista Horizontes*, V. 11, n. 32. Belo Horizonte: PUC Minas, 2013, pp. 1813-1826.
- CAPRILE, G., *Nuovi episodi della lotta anticattolica in Argentina*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, II, Anno 106<sup>o</sup> - 1955 - Vol. II, p. 134.
- \_\_\_\_\_, *La svolta politico religiosa in Argentina*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, I, Anno 106<sup>o</sup> - 1955- Col. II, pp. 135-136.



- \_\_\_\_\_, *La situazione religiosa in Argentina durante e dopo i recenti moti rivoluzionari*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, III, Anno 106° - 1955 - Vol. III, pp. 248-249.
- CAVALLI, F., *I problemi del cattolicesimo nell'America Latina all'esame della recente conferenza generale dell'episcopato*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, III, Anno 106° - 1955 - Vol. III, p. 458.
- CÉSPEDES G., *Medellín, memoria y provocación para abrir la puerta a tiempos nuevos*, in: *Espaços*. Revista de teologia e cultura, Itesp, 2018 - Ano 26/1 pp. 49;50; 52; 56; 57-58.
- GRASSO, D., *L'evangelizzazione, oggi*, in: *La Civiltà Cattolica* 1969 II, Anno 120°, 1969, Vol. II, p. 149;153-154.
- JOBLIN J., *Necessità del dialogo nella Chiesa*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1969, II, Anno 120°, 1969 Vol. II, pp. 417-418; 419.
- LEERS, B., *Pastoral Rural e Puebla*, in: *Atualização* 1979. Revista de divulgação teológica para o cristão de hoje, julho/agosto 79, n. 115-116, pp. 261-262.
- LOMBARDI, R., *La salvezza di chi non ha fede*, Orientamenti e Contributi, Vol. VI, Edizioni, in: *La Civiltà Cattolica*, Roma 1949<sup>4</sup>, p. 25.
- MESSINEO, A., *Dalla Guerra Fredda alla Pace Fredda*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1955, Anno 106 - 1955 - Vol. III.
- MONDRONE, D., *Ordini e Congregazioni Religiose*, in: *La Civiltà Cattolica*, 1954, III, Anno 105° - 1954 - Vol. III, pp. 183-184.
- RAMBALDI, G., *Episcopato e Sacerdozio*, in: *La Civiltà Cattolica* 1954, Anno 105° - 1954 - Vol. III, pp. 374-375.
- SILVA, J. A., *Impressões de uma viagem*. I Congresso Latino-Americano e Caribenho de liturgistas, in: *Grande Sinal* (Revista de Espiritualidade), Petrópolis, ano 69, maio/junho 2015/3, pp. 325-329.
- SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Sinopse cronológica, in: *REB* 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, pp. 855-860.
- SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Lições políticas, in: *REB* 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, pp. 862-863
- SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. Recepção eclesial, in: *REB* 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, p. 864.
- SUESS, P., *Medellín e os sinais dos tempos*. A tarefa permanece e a luta continua, in: *REB* 1998 - Vol. LVIII, Editora Vozes limitada, Petrópolis, RJ 1998, p. 870.
- VALENTINI, D., *Aparecida: valores e limites*, in: *V Conferência de Aparecida: Renascer de uma esperança*, Edições Paulinas, São Paulo 2008, pp. 11-13.
- VAZ, H. C. L., «*Ideologia e verdade*», in: *Revista Vozes*, vol. 60, janeiro 1966, p. 40.

## 11. Publicações diversas

- Mensagem aos membros do CELAM pela ocasião da XV Assembleia ordinária (Sucre, Bolívia), novembro. 1972.
- Crónica de Medellín. Segunda Conferencia General dell'Episcopado latinoamericano, (Dr. Herman Parada), Colección Iglesia Nueva, Colombia 1975.

- Centro de Estudios Y Publicaciones, *La Iglesia en América Latina*. Testimonios y documentos (1969 - 1973), Editorial Verbo Divino Estella (Navarra) 1975.
- CRB, *A vida religiosa no Brasil de hoje*, CRB/2, Artes Gráficas Gomes de Sousa, São Paulo 1976.
- Medellín, *Reflexiones en el Celam*. Biblioteca de Autores Cristianos, de Edica, S. A. Madrid 1977.
- Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado latino-americano. Edições Paulinas, Puebla dos Andes, México 1979.
- PUEBLA. *Comunione e partecipazione*, a cura di Vanzan Piersando, traduzione di MARRANZINI Alfredo. Editrice A.V.E. Roma 1979.
- ILADES. *Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais*. O aspecto social em Puebla. Comentários, Tradução de Luiz João Gaio, Edições Loyola, São Paulo 1980.
- Cultura y Evangelización en América Latina*, Ediciones Paulinas - Ilades, Chile 1988.
- Evangelizadores. Obispos, sacerdotes y diáconos, religiosos y religiosas, laicos. PCAL, Libreria Editrice Vaticana, Ciudad del Vaticano 1996, pp. 144-145.
- Congreso Internacional Ecclesia in America*, Libreria Editrice Vaticana, PCAL, Ciudad del Vaticano 2012.